

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA ESTRANGEIRAS
PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO

Caroline Reis Vieira Santos

**TRADUÇÃO DE GÍRIAS EM *HARRY POTTER*:
UM ESTUDO COM BASE EM CORPUS**

Florianópolis,
2014

Caroline Reis Vieira Santos

**TRADUÇÃO DE GÍRIAS EM *HARRY POTTER*:
UM ESTUDO COM BASE EM CORPUS**

Tese submetida ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para obtenção de grau de doutora em Estudos da Tradução.

Prof. Dr. Lincoln P. Fernandes
(orientador).

Florianópolis,
2014

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Santos, Caroline Reis Vieira

A tradução de gírias em Harry Potter: : um estudo com base em corpus / Caroline Reis Vieira Santos ; orientador, Lincoln Paulo Fernandes - Florianópolis, SC, 2014

361 p.

Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de PósGraduação em Estudos da Tradução.

Inclui referências

1. Estudos da Tradução. 2. Tradução de gírias. 3. Literatura Infanto Juvenil. 4. Estudos da Tradução com Base em Corpus. I. Fernandes, Lincoln Paulo. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução. III. Título.

Caroline Reis Vieira Santos

TRADUÇÃO DE GÍRIAS EM HARRY POTTER:
UM ESTUDO COM BASE EM CORPUS

Esta tese foi julgada adequada para
obtenção de título de Doutora em
Estudos da Tradução e aprovada
em sua forma final Pelo Programa de
PósGraduação em Estudos da
Tradução da Universidade Federal de
Santa Catarina.

Florianópolis, 18 de julho de 2014.

Prof.^a Dra. Andreia Guerini
Coordenadora do curso

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Lincoln P. Fernandes
Orientador
Universidade Federal de Santa
Catarina

Prof. Dr. Ariel Novodvorski
Universidade Federal de
Uberlândia

Prof.^a Dra. Válmi Hatje-
Faggion
Universidade de Brasília

Prof.^a Dra. Maria Lúcia
Vasconcellos
Universidade Federal de Santa
Catarina

Prof. Dr. Markus J. Weininger
Universidade Federal de Santa
Catarina

Prof.^a Dra. Meta Elisabeth
Zipser
Universidade Federal de Santa
Catarina

Dedico este trabalho com carinho aos meus pais, Carlos Augusto e Valéria, que foram e são meus alicerces.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus por todas as oportunidades, pela força que tive ao enfrentar esta jornada e pela família biológica e teórica que me deu.

Gostaria de agradecer enormemente meu pai, Carlos Augusto, de quem herdei a determinação e persistência; minha mãe, que sempre foi fonte de inspiração e minha principal incentivadora, e ao meu irmão, Augusto Víctor, pelos inúmeros favores que me fez e que facilitaram muito a minha vida.

Gostaria de agradecer ao meu amor e amigo, Leonardo, pelas sugestões, opiniões, conselhos e ombro amigo nas horas em que enfrentei mais dificuldades. Sua ajuda foi fundamental.

Gostaria de agradecer também a parceria do meu professor orientador, Lincoln Fernandes, que aceitou embarcar comigo nesta jornada desde o mestrado, sempre me mostrando por onde ir quando eu me sentia perdida.

I would like to thank my co-supervisor, Gaby Saldanha, who welcomed me in University of Birmingham and gave me very important guidance during my stay in Birmingham.

Gostaria de agradecer às minhas companheiras de doutorado, Elis, Thaís e Adriana, com quem pude compartilhar as angústias e pequenas vitórias que só quem passa por uma pós-graduação consegue compreender plenamente.

Gostaria de agradecer as minhas amigas Renata, Mariane M., Mariane S., Maite e Cristina pela amizade de longa data e pela compreensão durante as minhas longas ausências.

Gostaria de agradecer aos meus amigos que foram como uma família para mim durante minha estadia em Birmingham: Selma, Navreet, Renata, Hubert e Alan. Vocês foram fundamentais para que a saudade de casa fosse mais fácil de suportar.

Gostaria de agradecer aos meus colegas do IFSC campus Gaspar por me aguentar falando da tese infindavelmente e pelo apoio que recebi deles, inclusive nos momentos em que tive que me ausentar em função da tese.

Gíria é um assunto que provoca fortes emoções. Algumas pessoas amam gírias e fazem questão de sempre usar os termos da moda. Outras odeiam-na com a mesma intensidade e olham de nariz empinado para aquelas que as usam. Mais complicadas, mas igualmente fortes, são as emoções despertadas pelo uso incorreto ou inapropriado de gírias. Se você usa gírias, você pode correr o risco de ser julgado grosseiro, ignorante, estúpido ou irremediavelmente obsoleto, mas as recompensas são igualmente grandes [...].¹ (COLEMAN, 2012, cap. prefácio.)

¹ Slang is a subject that provokes strong emotions. Some people love slang and make sure they're always using the latest terms. Others hate it with a passion and look down their noses at people who use it. More complicated but equally strong feelings are evoked by incorrect and inappropriate slang use. If you use slang, you can run the risk of being judged crass, uneducated, stupid or hopelessly out of date, but the rewards are equally great [...]

RESUMO

Este estudo abarca a intersecção dos Estudos da Tradução com a Literatura Infantojuvenil investigando, mais especificamente a tradução de gírias presentes em três dos sete volumes que compõe a série britânica *Harry Potter* (ROWLING, 1997, 2000, 2005) e como essas traduções impactaram no registro do texto. O arcabouço teórico adotado foi o dos Estudos Descritivos da Tradução e o arcabouço metodológico foi o dos Estudos da Tradução com base em Corpus. Para cumprir seus objetivos, esta pesquisa utiliza-se de um corpus paralelo bilíngue unidirecional inglês britânico-português brasileiro alinhado no nível de parágrafo processado com o programa ParaConc (BARLOW, 2001). A análise de dados levou em consideração a(s) técnica(s) de tradução usadas e como o uso dessas técnicas impactou no registro do texto de chegada em relação ao texto de partida a partir da observação dos seguintes subparâmetros do registro: personagem, campo, relações entre os participantes da interação e o modo. A partir da análise, constatou-se que em 42% dos casos analisados as gírias foram mantidas e em 58% as gírias foram padronizadas no texto de chegada. Nos casos em que a gíria foi mantida, os subparâmetros analisados do texto de partida e de chegada foram bastante semelhantes. É possível dizer, então, que o registro apresentou diferenças no texto de chegada em relação ao texto de partida, uma vez que houve a padronização das gírias em alguns casos e, portanto, o texto foi levado em direção a um maior nível de formalidade e houve a diminuição na coesão entre os membros de cada grupo de personagens. Uma possível conclusão é que a padronização parcial de gírias está relacionada às dificuldades em encontrar gírias na cultura de chegada com funções semelhantes às do texto original. Finalmente, é importante notar que a manutenção de gírias na tradução de Literatura Infantojuvenil é essencial devido ao fato de que esses elementos representam o discurso de uma faixa etária que ainda luta por um sentimento de pertença a uma determinada comunidade (isto é, “signo de grupo”).

Palavras-chave: Estudos Descritivos da Tradução com base em Corpus; Literatura Infantojuvenil; Gíria; Signo de Grupo; Registro.

ABSTRACT

This study investigates the intersection between Translation Studies and Children's Literature. More specifically, it investigates the practice of the Brazilian translator through the observation of translation techniques regarding the translation of slang words in three of the seven volumes that are part of the British series *Harry Potter* (ROWLING, 1997, 2000, 2005) and how these practices influence the text register. The theoretical framework of Descriptive Translation Studies and the methodological framework of Corpus-based Translation Studies were adopted. To fulfil its purposes this research uses a British English-Brazilian Portuguese unidirectional bilingual parallel corpus aligned at the paragraph level processed using ParaConc software (BARLOW, 2001). The data analysis included the analysis of translation techniques and how these techniques have influence translation shifts in the target text register in relation to the source text, taking into consideration the following subparameters of register: character, field, relations between the participants and mode. The data analysis has shown that from a total of 75 slang words, 42% of the instances analyzed were maintained in the target text and 58% was erased. In the cases in which slang was maintained the subparameters of the source and target text register analyzed were very similar. It is possible to say, thus, that the translated text register has shown differences in relation to the source text, since there was the standardization of slang words in some cases and, therefore, a greater level of formality and a decrease in the cohesiveness between the members of each group of characters. One possible conclusion is that the partial standardization of slang words is related to the difficulties in finding slang words in the target culture with similar functions to those of the source text. Finally, it is important to note that the maintenance of slang words in the translation of Children's Literature is essential due to the fact that these elements represent the speech of an age group still struggling for a sense of belonging to a particular community (i.e. "signo de grupo" [*group sign*]).

Keywords: Descriptive Corpus-based Translation Studies; Children's Literature; Slang; Group Sign; Register.

LISTRAS DE FIGURAS

Figura 1 – Figura baseada no esquema de Lambert e Gorp (2011) para descrever a tradução.	31
Figura 2 - Relações entre dialeto, gíria e registro.....	56
Figura 3 - Relações entre método, estratégias e técnicas de tradução com base em Albir e Molina (2002).....	86
Figura 4- Erros de leitura de caracteres.	105
Figura 5 - Recurso localizar e substituir do editor de texto Notepad++ (DON, 2011).....	106
Figura 6 - Zoom na ferramenta de alinhamento do ParaConc (BARLOW, 2011).....	107
Figura 7 - Ferramenta de alinhamento do ParaConc (BARLOW, 2011).	108
Figura 8 - Recursos do editor de textos Notepad++ (DON, 2011).....	109
Figura 9 - Tecla de atalho "Ir para a linha..." do Notepad++	110
Figura 10 - Tela do concordanciador bilíngue do ParaConc (BARLOW, 2011).	111
Figura 11 - Apresentação de um verbete no <i>The Free Dictionary (FARLEX IC., 2012)</i>	116
Figura 12 - Página inicial do Michaelis Moderno Dicionário Inglês & Português online.....	122
Figura 13 - Verbetes do Michaelis Moderno Dicionário Inglês & Português (MICHAELIS, 2006).....	122
Figura 14 - Exemplo de um termo presente no Urban Dictionary	124
Figura 15 - Formulário de inserção de novo termo no Urban Dictionary	124
Figura 16 - Exemplo de verbete do iDicionário Aulete.....	132
Figura 17 - Opções de salvamento das buscas feitas no ParaConc (BARLOW, 2001).....	137
Figura 18 - Arquivo texto gerado a partir da busca do termo 'bogies'.	137
Figura 19 - Exemplo da tabela dinâmica usada para sistematizar os dados de análise.....	139

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Traduções por voculário padrão e traduções por gírias no caso das gírias depreciativas.	213
Gráfico 2 - Distribuição do uso das técnicas de tradução usadas nas gírias depreciativas.....	214
Gráfico 3 - Distribuição de ocorrências de gírias depreciativas originais por personagem.....	215
Gráfico 4 - Distribuição de ocorrência de gírias depreciativas não padronizadas na tradução por personagem.....	215
Gráfico 5 - Distribuição das gírias depreciativas originais por campo	216
Gráfico 6 - Distribuição das gírias depreciativas não padronizadas na tradução por campo	217
Gráfico 7 - Distribuição das gírias depreciativas originais de acordo com a faixa etária dos participantes da conversa	218
Gráfico 8 - Distribuição das gírias depreciativas não padronizadas na tradução de acordo com a faixa etária dos participantes da conversa .	218
Gráfico 9 - Distribuição das gírias depreciativas originais de acordo com as relações das diferenças de hierarquia dos participantes da conversa.	220
Gráfico 10 - Distribuição das gírias depreciativas não padronizadas na tradução de acordo com as relações das diferenças de hierarquia dos participantes da conversa.	221
Gráfico 11- Traduções por voculário padrão e traduções por gírias no caso da gírias positivas.....	228
Gráfico 12 - Distribuição do uso das técnicas de tradução usadas no caso das gírias positivas.	229
Gráfico 13 - Distribuição de ocorrência de gírias positivas originais por personagem.	229
Gráfico 14 - Distribuição de ocorrência de gírias positivas não padronizadas na tradução por personagem.....	230
Gráfico 15 - Distribuição das gírias positivas originais por campo. ...	230
Gráfico 16 - Distribuição das gírias positivas não padronizadas na tradução por campo	231
Gráfico 17 - Distribuição das gírias positivas originais de acordo com a faixa etária dos participantes da conversa	232
Gráfico 18 - Distribuição das gírias positivas não padronizadas na tradução de acordo com a faixa etária dos participantes da conversa.	232
Gráfico 19 - Distribuição das gírias positivas originais de acordo com as relações das diferenças de hierarquia dos participantes da conversa. .	233

Gráfico 20 - Distribuição das gírias positivas não padronizada na tradução de acordo com as relações das diferenças de hierarquia dos participantes da conversa.....	233
Gráfico 21 - Traduções por vocabulário comum e traduções gírias no caso das gírias neutras	280
Gráfico 22 - Distribuição do uso das técnicas de tradução usadas nas gírias neutras	280
Gráfico 23 - Distribuição de ocorrência de gírias orginais neutras por personagem.....	281
Gráfico 24 - Distribuição de ocorrência de gírias neutras não padronizadas na tradução por personagem.....	282
Gráfico 25 - Distribuição das gírias neutras originais por campo	282
Gráfico 26 - Distribuição das gírias neutras não padronizadas na tradução por campo	283
Gráfico 27- Distribuição das gírias neutras originais de acordo com a faixa etária dos participantes da conversa	284
Gráfico 28 - Distribuição das gírias neutras não padronizadas na tradução de acordo com a faixa etária dos participantes da conversa .	284
Gráfico 29 - Distribuição das gírias neutras originais de acordo com as relações das diferenças de hierarquia dos participantes da conversa...	285
Gráfico 30 - Distribuição das gírias neutras não padronizadas na tradução de acordo com as relações das diferenças de hierarquia dos participantes da conversa.....	286
Gráfico 31 - Traduções por voculário padrão e traduções por gírias no caso da gíria expletiva	294
Gráfico 32 - Distribuição do uso das técnicas de tradução usadas nas gíria expletiva.....	295
Gráfico 33 - Distribuição de ocorrência da gíria expletiva originais por personagem.....	296
Gráfico 34 - Distribuição de ocorrência da gíria expletiva traduzida por personagem.....	296
Gráfico 35 - Distribuição de ocorrência da gíria expletiva original por campo.....	297
Gráfico 36 - Distribuição de ocorrência da gíria expletiva na tradução por campo.....	298
Gráfico 37 - Distribuição da gíria expletiva original de acordo com a faixa etária dos participantes da conversa	298
Gráfico 38 - Distribuição da gíria expletiva não padronizada na tradução de acordo com a faixa etária dos participantes da conversa	299

Gráfico 39 - Distribuição da gíria expletiva original de acordo com as relações das diferenças de hierarquia dos participantes da conversa.. 300

Gráfico 40 - Distribuição da gíria não padronizada na tradução de acordo com as relações das diferenças de hierarquia dos participantes da conversa 300

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Características de registros e gêneros em relação ao contexto situacional adaptado de Biber e Conrad (2009).....	60
Quadro 2 – Modelo de técnicas de tradução com base no modelo de Albir e Molina (2002)	92
Quadro 3 - Projeto do corpus paralelo baseado na proposta de Fernandes (2004) e Baker (1995)	101
Quadro 4 - Relação entre types e tokens no volume dois de Harry Potter.	102
Quadro 5 - Relação entre types e tokens no volume quatro de Harry Potter.	102
Quadro 6 - Relação entre types e tokens no volume seis de Harry Potter.	103
Quadro 7 - Lista das gírias de partida usadas na análise paralela.....	125
Quadro 8 - Tabela de gírias originais por categoria de análise.....	135
Quadro 9 - Percentagem de traduções de gírias padronizadas e não padronizadas por categoria de análise	302
Quadro 10 - Técnicas usadas em <i>Harry Potter e a Câmara Secreta</i> ...	303
Quadro 11 - Técnicas usadas em <i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	303
Quadro 12 - Técnicas usadas em <i>Harry Potter e o Enigma do Príncipe</i>	304

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LIJ – Literatura Infantojuvenil

ETC – Estudos da Tradução com base em Corpus

ET – Estudos da Tradução

EDT – Estudos Descritivos da Tradução

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

USP – Universidade de São Paulo

COMET – Corpus Multilíngue para o Ensino de Tradução

CAPES – Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

SciELO – Scientific Electronic Library Online

TLIJ – Tradução de Literatura Infantojuvenil

PDF – Portable Document Format

L1 – Língua 1

L2 – Língua 2

COPA – Corpus Paralelo de Tradução

OCR – Optimal character recognition

adj. – adjetivo

v. – verbo

int. – interjeição

subs. – substantivo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
1.1	OBJETIVOS E TESE	19
1.2	MÉTODO	20
1.3	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO.....	21
2	REVISÃO DA LITERATURA.....	23
2.1	OS ESTUDOS DESCRITIVOS DA TRADUÇÃO.....	24
2.1.1	O Descritivismo revisto por Hermans (1999)	26
2.1.2	A proposta de Lambert e Van Gorp.....	30
2.1.3	Algumas considerações sobre o descritivismo aplicado a este estudo	32
2.2	TRADUÇÃO DE GÍRIAS.....	32
2.2.1	Tradução de gírias na Literatura Infantojuvenil.....	48
2.3	CONTRIBUIÇÃO SOCIOLINGÜÍSTICA	52
2.4	DIALETO, GÍRIA E REGISTRO	54
2.5	O CONTEXTO SITUACIONAL: REGISTRO	57
2.5.1	O registro e o estilo do autor e tradutor.....	62
2.6	GÍRIA	63
2.6.1	Contextualização histórica de uso de gírias.....	66
2.6.1.1	Gíria britânica.....	66
2.6.1.2	Gíria brasileira	69
2.6.2	Definição de gíria	71
2.6.3	O mecanismo de significação das gírias	77
2.6.4	Língua e identidade: o caso das gírias.....	80
2.6.5	A função social das gírias	81
2.6.6	O caráter idiomático das gírias.....	84
2.7	TÉCNICAS DE TRADUÇÃO	85
2.8	Considerações finais	92
3	MÉTODO	94
3.1	OS ESTUDOS DA TRADUÇÃO COM BASE EM CORPUS.....	95
3.1.1	Definição de corpus.....	97
3.1.2	Tipologia de corpus na tradução	98
3.1.3	Critério escolha dos textos do corpus	99
3.1.4	Projeto do corpus de estudo	101

3.2	COMPILAÇÃO DO CORPUS.....	103
3.2.1	Digitalização das obras.....	104
3.2.2	Correção dos textos	105
3.2.3	Alinhamento dos textos	106
3.3	PROGRAMA DE PROCESSAMENTO	110
3.4	CRIAÇÃO DA LISTA DE GÍRIAS DE PARTIDA	112
3.4.1	Dicionários usados na criação da lista de gírias de partida.....	113
3.4.1.1	Oxford Dictionary of Modern Slang.....	113
3.4.1.2	The Free Dictionary.....	115
3.4.1.3	Dictionary of Contemporary Slang.....	116
3.4.1.4	The Routledge Dictionary of Modern lang and Unconventional English.....	118
3.4.1.5	Michaelis Dicionário de Gírias Inglês-Português.....	119
3.4.1.6	Michaelis Moderno Dicionário Inglês & Português.....	121
3.4.1.7	Urban Dictionary.....	123
3.4.2	Lista final de gírias de partida.....	125
3.5	DICIONÁRIOS USADOS NO REFINAMENTO DA LISTO DE GÍRIAS DE CHEGADA.....	126
3.5.1	Dicionário de Gíria (GURGEL, 2009)	127
3.5.2	Dicionário de Gíria (SILVA, [s.d.])	129
3.5.3	Dicionário da gíria brasileira.....	129
3.5.4	Novo Dicionário da Gíria Brasileira	130
3.5.5	Dicionário Caldas Aulete de Língua Portuguesa	131
3.5.6	Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa: CD-ROM.....	132
3.6	CATEGORIAS DE ANÁLISE.....	133
3.7	SISTEMATIZAÇÃO DE DADOS E OPERACIONALIZAÇÃO DA ANÁLISE	135
3.7.1	Sistematização dos dados	139
3.7.2	Os recursos linguísticos e situacionais de análise.....	140
4	ANÁLISE DE DADOS.....	142
4.1	Gírias Depreciativas	142
4.1.1	Considerações sobre as traduções das gírias depreciativas.....	212
4.2	Gírias Positivas	222
4.2.1	Considerações sobre as traduções das gírias positivas	228

4.3	Gírias Neutras	234
4.3.1	Considerações sobre as traduções das gírias neutras	279
4.4	Gírias Expletivas	286
4.4.1	Considerações sobre a tradução da gíria expletiva	293
4.5	Discussão dos dados	301
5	CONCLUSÕES	309
5.1	RESUMO DA TESE	309
5.2	REVISITANDO AS PERGUNTAS DE PESQUISA	311
5.3	LIMITAÇÕES DA PESQUISA	312
5.4	COMENTÁRIOS FINAIS	315
5.5	SUGESTÕES DE PESQUISAS FUTURAS	319
	REFERÊNCIAS	321
	APÊNDICE A	335
	APÊNDICE B	446
	APÊNDICE C	459
	APÊNDICE D	460
	APÊNDICE E	471

1 INTRODUÇÃO

As gírias estão amplamente presentes nos discursos orais de vários grupos sociais de diversas nacionalidades (EBLE, 1996). Assim sendo, sua presença na literatura também é expressiva, o que faz com que o tradutor se depare, muito possivelmente, com o problema de tradução sobre como lidar com esses vocábulos efêmeros que estão ligados à identificação de grupo e têm significado velado. De acordo com Eble (1996), mesmo um falante nativo de determinada língua tem dificuldade em reconhecer e decodificar o significado de uma gíria.

Mediante o reflexo da vida social na literatura, as gírias usadas por falantes em situações reais de interação social também se fazem presentes em obras literárias (COLEMAN, 2012), que servem como um vívido registro da língua falada em determinada época. Não constitui novidade que a literatura escrita para o público não adulto seja permeada pelas gírias, já que os jovens (e dentre esse grupo há vários outros subgrupos como o dos surfistas, internautas, skatistas) apresentam a fala bastante marcada pela presença de gírias por estarem em uma fase do desenvolvimento que busca pela construção de uma identidade que, em parte, é garantida pelas gírias (LABOV, 1992).

As gírias são usadas principalmente no modo oral e em situações não formais (EBLE, 1996), por isso são de difícil registro e estudo. Assim, não são abundantes as pesquisas sobre gírias. No Brasil, é possível encontrar trabalhos como o de Preti (1984, 1996, 2000a, 2000b, 2002; 2010), Saraiva (1988), Cabello (1989, 1991), Nascentes (1953), Gurgel (2009), Leal (2010), que investigam o fenômeno gírio².

No que diz respeito à tradução de gírias, apesar de o Brasil ser um país onde muito se traduz (BARBOSA, 2005) e de se verificar a presença de gírias em diversos tipos de materiais traduzidos (como em livros, legendas e dublagens de filmes e séries), há poucas pesquisas no âmbito da pós-graduação *strictu sensu* que lidem com tradução de gírias – foram encontradas apenas as pesquisas de Aquati (1991), Silva (2007) e Costa (2008) – e só foi encontrada uma pesquisa que cobriu a tradução de gírias na Literatura Infantojuvenil (VERDOLINI, 2011). Também não foram localizados artigos publicados em periódicos em buscas feitas em portais como o SciELO, nem livros publicados sobre o tema.

² Este adjetivo se refere àquilo que pertence à gíria. (AULETE; VALENTE, 2008a).

No contexto internacional, essa situação não é muito diferente: não foram localizados trabalhos que lidassem com a tradução de gírias na Literatura Infantojuvenil (LIJ), apenas algumas breves menções sobre o tema na antologia organizada por Lathey (2006). Todavia, identificou-se um número um pouco maior de estudos sobre a tradução de gírias: o livro de Stolt (2010) e o trabalho de Eriksen (2010), que serviram de norteadores no desenvolvimento deste estudo, a dissertação de Karjalainen (2002) e os artigos publicados em periódicos de Ulvydiené e Abramovaité (2012), Holst-Warhaft (1990), Mattiello (2007) e Hamaida (2007).

Dessa maneira, a escolha por tratar da tradução de gírias na Literatura Infantojuvenil (LIJ) se deu pela escassez de pesquisas não só sobre gírias, mas também pelo baixo número – se comparado a pesquisas sobre tradução de literatura adulta – de pesquisas sobre tradução da literatura feita para jovens leitores no país (SANTOS, 2010). Esse volume de pesquisas não condiz com a produção de traduções de LIJ no Brasil: segundo Barbosa (2005), três em cada quatro livros de LIJ publicados no Brasil são traduções. Embora esse dado não seja recente, ele dá uma perspectiva do volume de traduções de LIJ no Brasil e seu descompasso com o volume de pesquisas realizadas sobre sua tradução.

Além disso, a Literatura Infantojuvenil apresenta uma série de características relacionadas ao seu público leitor alvo (como a censura que lhe é imposta, o caráter pedagógico, didático e moralista que muitas vezes é vista como o único propósito desse tipo de literatura (DESMIDT, 2006)), o que consequentemente influenciará em sua tradução e a torna um objeto de estudo ainda mais complexo e interessante.

A série *Harry Potter* (ROWLING, 1997, 1998, 1999, 2000, 2003, 2005, 2007) foi escolhida como objeto de estudo por sua repercussão mundial, pelo sucesso entre os jovens leitores brasileiros e pela riqueza da obra. Todavia, devido a questões operacionais relacionadas ao grande volume de dados, restringiu-se a investigação somente a três volumes dos sete livros integrantes da série *Harry Potter: Harry Potter and the Chamber of Secrets* (ROWLING, 1997), *Harry Potter and the Goblet of Fire* (ROWLING, 2000) e *Harry Potter and the Half-Blood Prince* (ROWLING, 2005) e suas respectivas traduções *Harry Potter e a Câmara Secreta* (ROWLING, 2000a) *Harry Potter e o Cálice de Fogo* (ROWLING, 2001) e *Harry Potter e o Enigma do Príncipe* (ROWLING, 2005a). Esses volumes foram escolhidos pois estão no

começo, meio e mais próximo do final da série, abarcando o desenvolvimento dos personagens desde o início da adolescência até a juventude que se aproxima mais da vida adulta.

A gíria é uma manifestação da língua que ocorre principalmente através do modo oral (embora no caso específico desta pesquisa elas sejam uma representação escrita de fala, que tentam imitá-la até onde é possível) em contextos informais e em situações onde os indivíduos interagem em grupos com seus pares (EBLE, 1996). Assim, é inevitável falar de gírias sem adentrar a discussão sobre o registro do texto em que a gíria está presente. Outrossim, além de analisar quais foram as técnicas usadas pela tradutora brasileira Lia Wyler dos livros *Harry Potter*, deu-se atenção especial no capítulo 3 às relações estabelecidas entre gíria e registro e como o registro do texto de partida (TF) diferiu do registro do texto de chegada (TO) em relação aos subparâmetros personagem, campo, relações entre os participantes (no que diz respeito à faixa etária e diferenças de posição hierárquica) e modo (oral, escrito ou intermediário entre esses dois polos) levando em consideração como ponto de análise como as gírias foram traduzidas.

Por seu caráter fortemente oral e informal, é difícil encontrar registros de expressões gírias, o que, conseqüentemente, não propicia o desenvolvimento de estudos sobre esse signo de grupo. Assim, para formular uma definição de trabalho de gíria, foi necessário consultar vários autores (DUBOIS, 2009; EBLE, 1996; GURGEL, 2009; HALLIDAY, 1989; PRETI, 2000a; XATORA; FALCÃO, 2005) que lidaram com vários aspectos desse signo, mas também que trataram de outros conceitos afins, que, como se discutirá em 2.4, geram certas confusões com o de gíria.

Para a formulação de um conceito de registro que atenda aos propósitos desta pesquisa foram encontradas mais fontes de referência e um maior número de estudos sobre a variação relacionada ao uso da língua. A esse respeito, o livro de Biber e Conrad (2009) foi de muita valia por apresentar uma perspectiva que serviu bem aos propósitos deste trabalho.

Apesar das críticas ao descritivismo (conforme exposto no capítulo 2, seção 2.1), optou-se por trabalhar com os Estudos Descritivos da Tradução por se considerar que o desenvolvimento de hipóteses explicativas para as traduções como elas são, em oposição a como elas deveriam ser, trazem mais esclarecimentos sobre todos os componentes que influenciam na criação do texto traduzido. Essa abordagem ajuda a formular respostas para o porque os tradutores

tendem a tomar certas decisões em detrimento de outras (HERMANS, 1999). Essa contribuição é considerada mais esclarecedora do que a perspectiva prescritivista, que objetiva estabelecer como a tradução deve ser, o que, de certa forma, se afasta da prática do tradutor profissional.

1.1 OBJETIVOS E TESE

Mediante à lacuna existente de trabalhos que investiguem a tradução de gírias na Literatura Infantojuvenil é que este trabalho se desenvolve, na tentativa de auxiliar a preenchê-la ao investigar como as gírias foram traduzidas e como essa tradução impactou no registro do texto através da observação das técnicas de tradução usadas. Destarte, os objetivos deste trabalho podem ser sintetizados a partir das três perguntas de pesquisa a seguir:

1) Quais as práticas adotadas, observáveis através das técnicas de tradução usadas, na tradução de gírias nos volumes 2, 4 e 6 da série *Harry Potter*, de J. K. Rowling?

2) Como que essas práticas tradutórias influenciam o registro do texto de chegada?

3) Até que ponto essas escolhas de práticas tradutórias e registro impactam nos signos de grupo representados pelas gírias aqui analisadas?

As técnicas de tradução de Albir e Molina (2002) ajudarão a descrever as práticas de tradução adotadas, na formulação de hipóteses explicativas para essas escolhas tradutórias e como elas impactaram no registro do texto.

A tese inicial deste estudo é que as gírias do texto de chegada sofrerão padronização (KLINGBERG, 1986) parcial em relação ao texto original devido a possíveis dificuldades na tradução de gírias relacionadas ao seu caráter de signo de grupo (PRETI, 1984) e também às particularidades do público leitor não adulto. Segundo Klingberg (1986) padronização consiste em traduzir linguagem marcada (por dialeto, gíria, palavras de baixo calão, por exemplo) por língua padrão.

1.2 MÉTODO

A apresentação do conceito de gíria foi um desafio principalmente pelas seguintes razões: (i) apesar de vários autores elencarem um conjunto de características mais ou menos semelhantes para classificar um termo como gíria, o conceito de gíria não é estanque, como se verá no capítulo 2; (ii) há pouca literatura sobre o tema, havendo a necessidade de se consultar vários autores que tratavam do tema sob as mais diversas perspectivas para que se pudesse construir uma definição que atendesse aos propósitos deste estudo; (iii) os dicionários de língua comum não fazem distinção entre “gíria”, “jargão” e “calão”; e (iv) existem poucos dicionários específicos de gírias do português brasileiro e somente um deles está atualizado. Para conseguir obter êxito nesta etapa, as vozes de Dubois (2009), Eble (1996), Gurgel (2009), Halliday (1989), Preti (2000a) e Xatara e Falcão (2005) foram evocadas, além das consultas a dicionários não especializados como o Houaiss (BARROS JR. et al., 2001).

Um corpus paralelo bilíngue unidirecional inglês britânico-português brasileiro foi criado com os textos escolhidos para a realização da análise de forma semiautomática. Os textos passaram pelas etapas de digitalização, correção e alinhamento, para depois serem processados usando o programa ParaConc (BARLOW, 2001), como mostra o capítulo 3, seção 3.2. O aparato metodológico dos Estudos da Tradução com base em Corpus (BAKER, 1993, 1995; FERNANDES, 2006) foi escolhido devido a três aspectos básicos: a quantidade de dados que ele permite analisar de uma só vez usando-se ferramentas eletrônicas; o tempo de processamento desses dados em relação a uma análise puramente manual; e o rigor que ele confere à pesquisa feita, uma vez que a análise manual é mais passível de erros humanos. Além disso, segundo Olohan (2004), a metodologia de corpus oferece um viés empírico que vai ao encontro da proposta descritivista dos ET, já que essa proposta se propõe a observar as traduções como são.

Apesar da necessidade da criação do corpus, o que demandou certo tempo e trabalho, considerou-se que o tempo investido na digitalização, correção e alinhamento das obras seriam completamente compensados pela rapidez e rigor na análise. Apesar da análise automática não ser capaz de ajudar na criação de uma lista de gírias para que se pudesse dar prosseguimento à análise, seu uso foi imprescindível

na etapa de análise paralela, que subsidiou todo o desenvolvimento da análise e discussão de dados.

Mais detalhes do método deste trabalho podem ser encontrados no capítulo 3, Método, o qual se ocupa de detalhar todas as etapas da construção e processamento do corpus que subsidiaram a análise de dados apresentada no capítulo 4, Análise de Dados.

1.3 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Para cumprir os objetivos estabelecidos em 1.2, este trabalho se organizou em, além deste primeiro capítulo, em 4 outros capítulos: 1 Introdução, 2 Revisão da Literatura, 3 Metodologia, 4 Análise e Discussão de Dados e 5 Conclusões.

No capítulo 2, **Revisão da Literatura**, são apresentados os pressupostos teóricos que serviram como base para este estudo, a saber: o que se compreende por “estudo descritivo” neste trabalho; o que são os Estudos da Tradução com base em Corpus e o motivo de escolha dessa metodologia; o que se entende por Literatura Infantojuvenil, os desafios de se trabalhar com ela e a razão pela qual se optou investigar sua tradução; a contribuição dos estudos sociolinguísticos para esta pesquisa e a diferenciação entre dialeto, gíria e registro e, principalmente, uma definição de gíria que servisse aos propósitos específicos deste estudo; um estado da arte das pesquisas sobre tradução de gíria; e, por fim, uma definição de técnicas de tradução, que serviram para classificar as práticas tradutórias.

O capítulo 3, **Metodologia**, apresenta os passos metodológicos adotados subsidiados pelos Estudos da Tradução com base em Corpus desde o método de recolhimento das gírias, de escolha de estratégias e fontes consulta para auxiliar na classificação dos termos encontrados nos textos do corpus, da seleção de quais termos recolhidos de fato poderiam ser considerados gírias até os recursos disponibilizados pelo ParaConc (BARLOW, 2001) utilizados.

O capítulo 4, **Análise de Dados**, se ocupa em analisar as traduções das gírias encontradas no corpus, em classificá-las de acordo com a estratégia da tradução adotada, de analisar como a(s) estratégia(s) de tradução adotada(s) impactou(aram) (ou não) no registro do texto e propor e discutir hipóteses explicativas para as práticas adotadas em relação à tradução das gírias.

O capítulo 5, **Conclusões**, trará um apanhado geral do desenvolvimento deste estudo e dos resultados encontrados, bem como apontará para futuros desdobramentos e sugestões de pesquisas a serem feitas.

Tendo apresentado quais motivações, objetivos, justificativas e estrutura deste trabalho, parte-se agora para o capítulo 2, que apresentará de forma minuciosa o arcabouço teórico e metodológico sobre o qual este trabalho foi desenvolvido.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Este segundo capítulo traz as principais afiliações teóricas deste estudo bastante interdisciplinar. Conceitos chave como Estudos Descritivos da Tradução, Estudos da Tradução com base em Corpus, Literatura Infantojuvenil, Gíria e Registro serão estabelecidos, discutidos e problematizados.

Na seção 2.1 apresenta-se o arcabouço teórico dos Estudos Descritivos da Tradução que informa este estudo. Serão discutidas a proposta de Toury (1980, 1985, 1995), de acordo com algumas considerações feitas alguns anos depois por Hermans (1999) a respeito de alguns conceitos chaves, como o de tradução, normas e equivalência e a proposta de Lambert e Van Gorp (2011), que propuseram um modelo metodológico que operacionalizaria os estudos descritivos, até então reconhecidos como fundamentais, mais ainda distante da realidade das pesquisas feitas.

A seção 2.2 faz um apanhado de trabalhos e publicações que já lidaram com a tradução de gírias, com uma subseção, a 2.2.1, dedicada exclusivamente a pesquisas e publicações sobre a tradução de gírias dentro da Literatura Infantojuvenil. Como será possível perceber, não há abundância de estudos sobre tradução de gírias de maneira geral, menos ainda dentro da Literatura Infantojuvenil.

Em seguida, na subseção 2.3, discute-se a contribuição da Sociolinguística, a subárea da linguística “[...] que correlaciona aspectos linguísticos e sociais.” (MOLLICA; BRAGA, 2003, p. 9), para esta pesquisa.

A seção 2.4 mostra a diferenciação entre gíria, jargão, dialeto, registro e informalidade, conceitos que apresentam características em comum e, por isso, muitas vezes são confundidos ou não apresentados de forma clara em publicações dedicadas ao público geral (como é o caso de dicionários) ou que não se aprofundam no tema (como artigos publicados em periódicos).

A seção 2.5 estabelece o que se entende por registro para fins desta pesquisa, explora alguns de seus subcomponentes e mostra alguns recursos linguísticos que podem ser estudados relacionados ao uso que é feito da língua. Também é nesta seção que se estabelece a diferenciação entre registro e estilo.

Em 2.6 são apresentados todos os aspectos relacionados à contextualização histórica das gírias brasileira e britânica, já que as

obras investigadas são a tradução brasileira e o seu original britânico, à definição de *gíria*, as suas características, a seus mecanismos de significação e função social.

A seção 2.7 apresenta a proposta de técnicas de tradução propostas por Albir e Molina (2002) adotadas neste trabalho para subsidiar a análise dos dados encontrados e justifica a escolha pela proposta das autoras.

Por fim, a seção 2.8 faz um apanhado geral do que foi apresentado ao longo deste capítulo antes de se dar prosseguimento para o próximo capítulo desta tese.

2.1 OS ESTUDOS DESCRITIVOS DA TRADUÇÃO

Os Estudos Descritivos da Tradução (EDT) se apresentaram na década de 80 como uma nova abordagem teórica que abandonava uma longa tradição da crítica da tradução, cujo enfoque era no julgamento de valor do texto traduzido e em aspectos como “fidelidade” ao texto original e “equivalência”. Essa nova abordagem tenta compreender a natureza da tradução como ela é, em vez de tentar pré-escrever como ela deveria ser (HERMANS, 1999).

O teórico Gideon Toury (1980, 1995) teve um papel fundamental no surgimento de uma nova perspectiva que apresentou uma alternativa ao prescritivismo praticado nos Estudos da Tradução até então. Suas publicações ao longo da década de 1980 e 1990 apresentaram essa nova abordagem, que descartava a ideia de julgar uma tradução *a priori*, trazendo uma abordagem orientada ao texto-fonte, e dedicaram-se a explorar o conceito de normas e suas características.

Antes da abordagem descritivista, houve várias tentativas de definição do que seria uma tradução. Todavia, todas elas tentavam estabelecer *a priori* o que seria um texto traduzido (HERMANS, 1999). Toury (1995), então, propôs que se fizesse o caminho contrário e que se considerasse como tradução “[...] qualquer enunciado na língua alvo que é apresentado ou visto como tal dentro de uma cultura alvo em qualquer campo.”³ (TOURY, 1995, p. 20,⁴).

³ “[...] any target-language utterance which is presented or regarded as such within the target culture, on whatever grounds.”

Além de propor uma nova definição para tradução, Toury (1995) também apresentou o conceito fundamental de normas que governam a tradução. Segundo ele, normas são

[...] a tradução de valores gerais ou ideias compartilhadas por uma comunidade – como o que é certo e errado, adequado e inadequado – em instruções de performance apropriada para e aplicável a situações particulares, especificando o que é aconselhável e proibido, assim como o que é tolerado e permitido em uma certa dimensão de comportamentos [...]⁵ (TOURY, 1995, p. 55).

Essa definição de normas é aplicada também ao comportamento dos tradutores, afinal eles também estão inseridos em um contexto sociocultural e têm sua prática influenciada por valores e ideias compartilhadas pelos profissionais de tradução e pela sociedade em geral.

Falar em normas, portanto, é falar no comportamento de uma comunidade. Esse comportamento pode ser observado indiretamente, no caso da tradução, através do texto traduzido. Todavia, essa observação indireta leva somente a hipóteses explicativas, já que o comportamento e o que se passou na cabeça do tradutor na hora de traduzir não é passível de observação através somente do produto por ele traduzido. Consoante Toury, (1995) o termo “hipótese explicativa” faz referência ao fato de não se poder observar o comportamento do tradutor diretamente, já que o que se observa nos EDT é o produto da tradução, ou seja, o texto traduzido. Assim, o mais próximo que se pode chegar é de hipóteses, de tentativas de explicação sobre os possíveis caminhos que levaram o tradutor a chegar àquele resultado.

⁴ Todas as traduções apresentadas no corpo do texto foram feitas pela autora desta tese, exceto quando indicado ao contrário.

⁵ [...] the translation of general values and ideas shared by a community – as to what is right and wrong, adequate and inadequate – into performance instructions appropriate for and applicable to particular situations, specifying what is prescribed and forbidden as well as what is tolerated and permitted in a certain behavioural dimension [...]

Contudo, como este é um estudo de caso⁶, não é possível fazer afirmações sobre normas, muito menos regras tradutórias no que diz respeito à tradução de gírias. O que esta pesquisa propõe, então, é investigar os “padrões de comportamento linguístico preferenciais ou recorrentes” (BAKER, 2000, p. 245,) de uma determinada tradução em relação a gírias. Esses padrões podem indicar uma tendência tradutória, já que todo tradutor é um ser humano inserido num contexto sócio-cultural e sua prática é regulada de alguma forma. De acordo com Toury (1995), as tendências tradutórias são um “comportamento favorável” que podem predominar em certas partes do grupo social, nesse caso, no grupo dos indivíduos envolvidos na produção e consumo de materiais traduzidos.

Além de apresentar algumas das ideias de Toury (1980, 1985, 1995), também se considerou importante rever os trabalhos sobre o descritivismo de outros autores relevantes que trataram do descritivismo, como Hermans (1999) e Lambert e Van Gorp (2011), que terão suas propostas exploradas de forma mais detalhada nas subseções 2.1.1 e 2.1.2 a seguir.

2.1.1 O Descritivismo revisto por Hermans (1999)

A importância da publicação de Hermans (1999) está em seu detalhamento crítico da proposta descritivista, sua distância temporal e uma visão amadurecida do modelo, que consegue visualizar as qualidades, mas também as falhas no que foi proposto por Toury, como se evidenciará a seguir.

O livro *Translation in Systems: Descriptive and Systemic Approaches Explained* (HERMANS, 1999) faz um apanhado apresentando vários aspectos da proposta descritivista. No livro, Hermans (1999) esclarece também a diferenciação entre a nova abordagem e a prescrição, adotada antes do modelo descritivista. De acordo com o autor, o termo ‘descritivismo’ foi cunhado para ir de encontro a todos os outros termos e abordagens que tinham como intuito

⁶ Estudo de caso é entendido como um estudo que cobre fatores contextuais abrindo caminho para os estudos de determinado tópico. Eles diferem de experimentos porque estes isolam determinado fenômeno de seu contexto controlando algumas variáveis em um ambiente de laboratório. (SUSAM-SARAJEVA, 2009)

julgar a tradução *a priori*. Consoante Hermans (1999), o objetivo dos descritivistas não é atribuir julgamentos de valor à tradução ou ao trabalho do tradutor, mas, em vez disso, desenvolver pesquisas autônomas que fomentem o desenvolvimento acadêmico na área, em oposição a servirem como base para o refinamento de conselhos práticos, diretrizes para uma tradução exemplar ou regras que devem ser seguidas. Em seguida, o autor define essa nova abordagem da seguinte maneira:

Ela [a nova abordagem descritivista] quer estudar as traduções como elas são e relatar suas ocorrências e natureza. Esses esforços talvez ofereçam *insights* que podem ter uso prático para os tradutores e para professores e críticos de tradução, mas esses benefícios são incidentais. Fundamentalmente, os descritivistas levam em consideração como seu objeto de estudo o que os tradutores fazem e dizem, e o que os professores e críticos fazem e dizem. Nesse sentido, não só as traduções, como também declarações feitas sobre tradução, incluindo enunciados prescritivos e avaliativos, são matérias-primas a serem processadas pelo descritivismo.⁷ (HERMANS, 1999, p. 35, grifo meu)

Especialmente no capítulo 4, *Undefining Translation*, Theo Hermans revê alguns pontos centrais do que foi proposto originalmente por Toury (1980, 1985) em sua proposta descritivista, a saber: o conceito de tradução, os postulados que esse conceito traz consigo, o conceito de normas e o conceito de equivalência. Esse capítulo é de especial interesse para esta pesquisa justamente por abordar questões centrais do descritivismo que são norteadoras deste estudo.

Primeiramente Hermans (1999) apresenta a definição de tradução de Toury (1995, p. 49), a mesma apresentada na seção 2.1, e afirma que

⁷ It [the descriptive approach] wants to study translations as they are, and to account for their occurrence and nature. These endeavors may yield insights that turn out to be of practical use to translators and to translation teachers and critics, but such benefits are incidental. In essence, descriptivists regard what translators do and say, and what translation teachers and critics do and say, as their object of study. In this ways not only translations but also statements about translation, including prescriptive and evaluative pronouncements, are grist to the descriptive mill.

ela foi libertadora e com ela surgiram vários novos programas de pesquisa. Todavia, o que Toury (1995) apresentou foi mais uma hipótese de trabalho do que uma definição em si (HERMANS, 1999), já que ao dizer que “tradução é o que é visto como tradução” (HERMANS, 1999, p. 49,) não há uma definição, uma explicação do que se entende por esse termo, mas quase uma sinonímia. Dessa maneira, apesar de considerar a definição trazida por Toury (1985) como um novo fôlego e como libertadora, Hermans (1999) a vê com reservas por considerar que ela é uma, segundo o termo cunhado por Leuven-Zwart “maneira de suspender a definição” (1992 apud HERMANS, 1999, p. 49) e, que, ao se fazer isso, de acordo com o autor (HERMANS, 1999), abandona-se a ideia de Holmes de definir traduções não como textos que compartilham uma característica essencial, mas sim como textos que apresentam características que se sobrepõe, sem que haja uma característica em especial que seja comum a todas.

Dando continuidade, Hermans (1999) menciona que, de acordo com Toury, “[...] quando um texto é visto como uma tradução, vários postulados automaticamente surgem.” (HERMANS, 1999, p. 49,). E é justamente em relação a esses postulados que surgem as maiores críticas feitas por Hermans (ibid). Os três postulados propostos por Toury (1995) e criticados por Hermans (1999) são:

- a) postulado do texto-fonte: afirma que, se há uma tradução, pressupõe-se que haja um texto de partida;
- b) postulado da transferência: afirma que se há algo a ser transferido do texto de partida ao texto de chegada, um cerne informacional que deve ser transmitido ao texto de chegada;
- e
- c) postulado da relação: declara que se um texto é uma tradução, há uma relação desse texto com o seu original.

A maior crítica feita é ao postulado do texto de partida, já que, nos casos das traduções fictícias, ou pseudotraduções, não há um texto de partida e, por isso, não haveria tradução. Embora Toury (1995) argumente que as pseudotraduções funcionam como traduções enquanto não forem descobertas como fictícias, Hermans contra-argumenta dizendo que as pseudotraduções só podem ser estabelecidas depois que os pesquisadores tomam conhecimento de que estão lidando com uma não tradução e que elas não podem ter influência sobre noção independente da língua que Toury tenta estabelecer (HERMANS, 1999). O que Hermans sugere, então, é que esses postulados sejam abandonados já que, segundo ele, mesmo as pseudotraduções são um

tópico de pesquisa interessante porque revelam as expectativas relacionadas às traduções. A melhor solução para definir o que seria tradução relacionada ao problema levantado para o postulado do texto-fonte, então, seria “[...] começar pelos sinais emitidos pelo rótulo institucionalizado – e, portanto, também histórico e culturalmente determinado – de ‘tradução’.”⁸ (HERMANS, 1999, p. 51.).

A crítica feita em relação ao postulado de transferência diz respeito ao fato de se supor haver algo, um “conceito” ou “significado” (HERMANS, 1999, p. 52) que possa ser transferido de um texto a outro, o que indica que há como supostamente separar esse cerne informacional da língua. O problema com essa suposição, segundo Hermans (ibid), é que se isso fosse possível, não haveria como identificar esse cerne informacional supostamente transferido sem usar da língua. Como uma alternativa para esse postulado, Hermans (ibid, p. 52) sugere que a tradução seja vista como uma representação, uma reencenação de um outro texto em uma outra língua não compreendida pelo leitor, que evoca uma semelhança interpretativa.

Já a crítica ao terceiro postulado, o postulado da relação, se refere à confusão existente proveniente de dois argumentos sustentados por Toury (1995) em relação à equivalência. O problema, de acordo com Hermans (1999), é que ao mesmo tempo em que essa equivalência touriana é um “rótulo vazio” (Id, ibid, p. 54.), uma consequência da tradução – isto é, não existe tradução sem essas relações, ou seja, sem equivalência –, o termo equivalência também é usado para se referir às relações (quaisquer que sejam elas) entre o texto original e traduzido, que devem ser observadas e descritas pelos pesquisadores de acordo com cada caso. Essas relações entre texto de partida e texto de chegada são provenientes das escolhas tradutórias, que, por sua vez, são reguladas pelas normas tradutórias. Portanto, o mesmo termo, segundo Hermans (1999), é usado por Toury com dois significados, tornando-se confuso.

Outra crítica relacionada ao conceito de equivalência é que, da forma como o termo é usado por Toury (1980), ele não deixa transparecer diferenças entre as relações de poder, já que como usado antes do descritivismo, equivalência indica um julgamento de valor que aponta que uma tradução devia ser tão “boa” quanto seu original. Além disso, consoante Hermans (1999), os contextos em que as traduções são produzidas são de relações de poder assimétricas.

⁸ [...] to start from the kind of signals emitted by na institutionalized – and therefore also historical and culturally determined – label ‘translation’.

Como se pode constatar, Hermans (1999) faz uma ampla reflexão e algumas críticas a respeito de alguns dos principais conceitos propostos inicialmente por Toury (1980, 1985), a saber a definição – depois renomeada de hipótese de trabalho pelo próprio Toury (1995) – demasiadamente ampla de tradução, os postulados que se seguem a essa definição e o conceito de equivalência como reformulado pelo autor. Apesar disso, Hermans (1999) reconhece que as proposições de Toury (1980, 1985) vieram com um espírito libertador da carga prescritivista que se preocupava todo o tempo em comparar a tradução com seu original no sentido de apontar todas as perdas (e sem contabilizar os ganhos) ocorridas no processo tradutório e como um novo fôlego para as pesquisas realizadas nos estudos da tradução. Assim, somou-se a inovação trazida por Toury (1980, 1985) com a maturidade e reflexão oferecida por Hermans (1999) alguns anos depois.

2.1.2 A proposta de Lambert e Van Gorp

A proposta feita por Lambert e Van Gorp (2011) foi feita logo no início do descritivismo⁹, quando essa proposta ainda era recente. O que os autores propõem é uma “abordagem funcional” (LAMBERT; VAN GORP, 2011), que se adequa especificamente ao texto investigado, a sua finalidade e propósitos. Nessa abordagem, Lambert e Van Gorp (ibid) defendem que as pesquisas sobre tradução não mais se limitem às relações de “equivalência”, mas que levem em consideração o contexto da cultura de partida, uma vez que outros textos e sistemas literários podem influenciar a tradução, além do texto de partida. Assim, a relação de equivalência deixa de ser aquela em que se compara somente as características do texto de chegada tomando unicamente como parâmetro o texto de partida e passa a ser uma equivalência dinâmica, como proposta por Nida (1964; NIDA; TOBER, 1969).

Lambert e Van Gorp (2011) propõe, dessa maneira, um esquema teórico e hipotético que viabilizaria uma metodologia sistemática de estudo descritivo, já que, até então, as pesquisas descritivas e a tradução histórica e teórica se encontravam muito distantes. Segundo os autores, apesar do reconhecimento da necessidade de estudos descritivistas, não havia propostas que indicassem como esses estudos poderiam ser

⁹ O texto original foi publicado em 1985, mas a fonte a qual se teve acesso foi a tradução de 2006 feita por Fernandes e Torres.

desenvolvidos. Foi nesse sentido que Van Gorp e Lambert (2011) propuseram o esquema ilustrado na Figura 1:

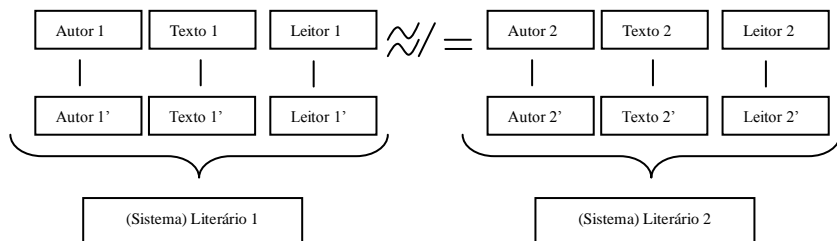


Figura 1 – Figura baseada no esquema de Lambert e Gorp (2011) para descrever a tradução.

O objetivo do esquema proposto pelos autores era investigar as relações entre os sistemas literários de partida e de chegada (LAMBERT; VAN GORP, 2011). Baseados no esquema proposto, eles elencam alguns tópicos sobre traduções que podem ser investigados, mostrando que a proposta de viabilizar os estudos descritivos é palpável. Algumas das perguntas feitas pelos autores envolvem investigar os grupos ou escolas de tradução, o papel das traduções em uma determinada cultura e a realização de críticas de tradução contextualizadas ” (LAMBERT; VAN GORP, 2011). Essas perguntas feitas pelos autores devem ser interpretadas e adequadas de acordo com as prioridades e finalidades de pesquisa, não sendo o objetivo de Lambert e Van Gorp (2011) criar algum tipo de classificação ou conjunto de perguntas de pesquisa fixas.

De maneira sucinta, Lambert e Van Gorp (2011) não são contra os estudos que cotejam os texto original e traduzido, muito pelo contrário, salientam sua grande importância, mas também defendem uma abordagem que não limite os estudos da tradução apenas a essa perspectiva, mas que se amplie o leque de opções. Por isso eles propõem o esquema ilustrado na Figura 1, mostrando de maneira prática como os estudos descritivistas podem ser colocados em prática em pesquisas e como ainda há várias áreas que carecem de serem exploradas.

Sua proposta teve papel fundamental porque os autores procuraram operacionalizar o descritivismo, que até então era sim reconhecido como fundamental, porém ainda estava a uma distância muito grande as pesquisas empíricas.

2.1.3 Algumas considerações sobre o descritivismo aplicado a este estudo

Este trabalho considera-se de cunho descritivista por se preocupar em observar a tradução como ela ocorre de fato, não tentando estabelecer regras *a priori*, nem atribuindo julgamento de valor ao seu objeto de estudo como uma boa ou má tradução. Este estudo acredita que sua real contribuição consistirá na criação de ferramentas teóricas que possam dar suporte à prática a tradutores profissionais, se esses assim o desejarem, e no fomento do desenvolvimento científico do país.

Como este é um estudo de caso, pois se investiga o trabalho de apenas uma tradutora e de três volumes de uma série de livros publicados em um espaço de tempo específico, não cabe aqui falar em normas, embora o trabalho da tradutora seja inevitavelmente regulado pelas normas vigentes em seu contexto de tradução. Contudo, pode-se afirmar apenas que seu trabalho evidencia tendências (BAKER, 2000), não podendo ser generalizadas para o resultado da prática de outros profissionais. As normas são atreladas a um conjunto de valores divididos **por uma comunidade** e esses valores são estabilizados através das normas; ou seja, o conceito de normas não pode ser dissociado da ideia de uma comunidade de tradutores e leitores, que apresentam expectativas em relação ao texto traduzido, por isso aqui não se falará em normas.

2.2 TRADUÇÃO DE GÍRIAS

Como já manifestado no capítulo introdutório deste estudo, estudos sobre tradução de gírias não são abundantes. No contexto internacional, há de meu conhecimento alguns artigos e pesquisas acadêmicas sobre o tema e uma publicação.

O primeiro livro de maior fôlego que informou todas as pesquisas e publicação sobre tradução de gírias subsequentes encontradas é o da autoria de Connie Eble (1996). Embora o trabalho de Eble (*ibid*) não tenha mencionado a tradução da gírias, ela foi a primeira autora, de meu conhecimento, a juntar de forma sistemática um estudo sobre gírias que seria utilizado pelos demais pesquisadores que se interessaram sobre o

tema, inclusive sob a perspectiva da tradução. Por essa razão, mesmo que seu trabalho não esteja relacionado à tradução, considerou-se importante mencionar nesta seção seu trabalho inovador devido a sua grande influência nas pesquisas na área de tradução de gírias. Inclusive, é a definição de gírias apresentada por Eble (1996) com alguns acréscimos necessários de acordo com as especificidades de cada pesquisa que é adotada pela maioria dos pesquisadores que tratam da tradução de gírias.

O livro de Eble (1996) se baseou em uma série de estudos que a autora realizou entre 1972 e 1993 sobre gírias universitárias. Além da importante definição apresentada por ela, Eble (ibid) explorou a importância dos processos de formação (a morfologia) diversos das gírias e como os sons também afetam o seu processo de formação, o que significam as gírias e os mecanismos através dos quais as gírias controem seu significado, os empréstimos e alusões que existem na formação e funcionamento das gírias, as suas situações de uso, os seus efeitos e usos, que, segundo a autora, é o que as diferencia de outros tipos de vocabulário. Muitas das definições e discussões acerca das gírias apresentadas aqui se baseiam no estudo de Eble (ibid).

A pesquisa de pós-graduação de maior fôlego encontrada é a dissertação de Eriksen (2010). O autor investiga a tradução do inglês para o dinamarquês de gírias nas legendas de um excerto de 23 minutos do filme *I Love you, Man*. Para determinar o que é gíria em seu corpus, Eriksen (2010) adota a mesma definição apresentada por Eble (1996) e utiliza-se dos critérios estabelecidos por Lighter e Dumas (1978) – (i) a presença de gírias vai diminuir, pelo menos momentaneamente a formalidade e seriedade do enunciado; (ii) seu uso implica na familiaridade do falante com o referente ou as pessoas que também compartilham a familiaridade e usam o termo; (iii) é considerado um termo tabu no discurso normal; e (iv) é usado no lugar de um sinônimo convencional especialmente com intuito de proteger o usuário do desconforto causado pela palavra convencional ou para proteger o usuário do desconforto ou aborrecimento de elaborar mais sua fala (ERIKSEN, 2010, p. 12–13). O autor também usa o dicionário [Urbdictionary.com](http://www.urbandictionary.com/)¹⁰ para resgatar o significado das gírias encontradas no excerto de 23 minutos do filme. Segundo Eriksen (2010), se dois dos quatro critérios estabelecidos por Dumas e Lighter forem cumpridos, a

¹⁰ <http://www.urbandictionary.com/>

palavra pode ser considerada gíria tanto no caso da língua fonte, quanto no caso da língua de chegada.

A análise feita por Eriksen (2010) levou em conta as micro e macroestratégias utilizadas na tradução de gírias nas legendas de *I Love you, Man*. Como microestratégias foram adotadas estratégias de tradução específicas das legendas, cujos efeitos culminaram na adoção de uma macroestratégia que apresentava como base a teoria funcionalista de Nord(2005). A análise dessa macroestratégia levou em consideração também o registro textual; e, apesar das semelhanças entre os trabalhos, o enfoque dado ao registro na análise daquele trabalho e deste terão naturezas distintas devido ao arcabouço teórico e metodológico diferentes utilizados.

Ao final de sua análise, o autor chegou à conclusão de que a estratégia predominante foi a paráfrase e que a tendência foi não manter o uso de gírias no texto traduzido (TT), o que amenizou ou removeu a caracterização do personagem. Essa tendência, segundo Eriksen (2010), foi ao encontro do que já havia sido apontado por Hamaida (2007) e Fawcett (1997) no que diz respeito ao mercado da legendagem. Dessa maneira, as conclusões obtidas no estudo de Eriksen (2010, p. 82–84,) foram que:

- A maioria dos traços da língua inglesa foram removidos do TO.
- A linguagem impertinente é transferida do TF para o TO.
- Fraseamentos estranhos da gíria no TF são recriados no TO.
- As gírias que consistem em abreviações não são abreviadas no TO.
- Gírias sem equivalentes óbvios são parafraseadas em língua padrão.
- Gírias neutras são parafraseadas em língua padrão.
- Algumas formas de tratamento são removidas no TO.¹¹

¹¹ Most traces of English language are removed in the TT.

Impertinent language is transferred from ST to TT.

Awkward slang wording in the ST is recreated in the TT.

Abbreviated slang is not abbreviated in the TT.

Slang with no obvious equivalents is paraphrased into standard language.

Neutral slang is paraphrased into standard language.

Em linhas gerais, apesar das diferenças da natureza do objeto de estudo, do arcabouço teórico e do método de análise, este e aquele estudo apresentam semelhanças, pois têm como foco a tradução de gírias e como essa tradução impacta no registro textual.

No contexto brasileiro, além do trabalho de Verdolini (2011), cujos detalhes serão apresentados na seção 2.2.1, foram encontradas algumas outras pesquisas realizadas no Brasil que tratam da tradução de gírias, porém não especificamente dentro da TLIJ.

A dissertação de Aquati (1991) é uma análise da tradução do *Cena Trimalchionis* levando em consideração a linguagem usada pelo autor empregando gírias, jargões, incorreções sintáticas, provérbios, lugares comuns, etc., ao mesmo tempo que emprega um nível culto e latim elegante. O autor não deixou claro no resumo cadastrado na CAPES¹² nem o método, nem o arcabouço teórico utilizados. Sua pesquisa é uma dissertação de mestrado defendida junto à Universidade de São Paulo em 1991 e sua ênfase não é especificamente em tradução, mas, de acordo com o que o resumo veicula, uma análise do discurso apresentado na obra e como esse discurso auxilia na criação dos personagens. Essa análise do discurso não é diretamente voltada às gírias, mas as leva em consideração, juntamente com os outros recursos linguísticos mencionados.

A dissertação de Silva (2007) aborda a sistemática de deformação de gírias e dialeto (segundo Antoine Berman (2007)) da tradução do italiano para o português do livro *Ragazzi di vita*, de Pier Paolo Pasolini. Silva (ibid) apresenta uma introdução à obra do autor, à sua tradução no Brasil, ao livro analisado e, em seguida, passa para a análise da sistemática de deformação na tradução das gírias e do dialeto. A deformação de um texto seria um tipo de desvio da tradução de seu objetivo final através de algum hábito ou força maior, o que acaba “corrompendo” o texto (SILVA, 2007, p. 53).

Silva (2007) dedica-se a analisar detalhadamente a sistemática de deformação, mas não apresenta em seu trabalho uma definição de gíria (nem de dialeto), fez apenas uma introdução às funções do uso desses recursos linguísticos. Ela trata o conceito como já conhecido e estabelecido.

Some conversational addressing is removed in the TT.

¹² Foi realizada uma busca na biblioteca digital da USP na seção de teses e dissertações, no site do Domínio Público e no buscador do Google pelo trabalho completo do autor, mas esse não se encontrava disponível on-line.

A autora analisa o texto traduzido conforme cada uma das treze tendências deformantes de Berman (2007): racionalização, clarificação, alongamento, enobrecimento, empobrecimento qualitativo, empobrecimento quantitativo, homogeneização, destruição dos ritmos, destruição das redes significantes subjacentes, destruição sistemática, destruição ou exotização das redes linguísticas vernaculares, destruição das locuções e apagamento das superposições de línguas. Ao final da análise de trechos do texto, ela não apresenta uma conclusão de qual foi a tendência deformante predominante ou como isso influenciou na tradução de gírias, mas a partir da leitura de seu texto, pode-se afirmar que Silva (2007) verificou as seguintes tendências deformantes na tradução de gírias: o enobrecimento (que consiste em mudar o registro do texto e apagar variações linguísticas desviantes da norma culta), o empobrecimento qualitativo (que é a troca de termos e expressões do original por outras que não “possuem a mesma riqueza sonora ou de significante” (SILVA, 2007, p. 70)) e a homogeneização (que pode ser entendida como o apagamento das diferenças no texto; no caso gírias, dialeto e língua padrão são todas traduzidas da mesma forma, como se não houvessem diferenças no original).

Depois da leitura atenta do trabalho de Silva (2007), ficou clara a diferença entre a proposta da autora e esta, as quais apresentam enfoques teóricos e metodológicos diferentes: o objeto de análise da autora, apesar do que declarado no trabalho, parece ser a aplicação do modelo de deformação de Berman (2007) em passagens de uma obra italiana onde estavam presentes manifestações de dialeto e gíria.

A dissertação de Costa (2008) investiga a tradução de palavras-tabu em legendas que se referem à escatologia, a etnias, à atividade sexual e a partes do corpo e de gírias com esse tipo de referência em legendas de quatro filmes específicos: *Pulp Fiction (Tempo de violência)*, *Crash (No Limite)*, *Clockers (Irmãos de Sangue)* e *American History X (A outra história americana)*. Segundo a autora, embora não inseridas na categoria de palavras-tabu, as gírias foram incluídas em seu estudo porque apresentam relações com temas como a abordagem vulgar e pejorativa da sexualidade (COSTO, 2008, p. 32) O foco desse estudo está nos procedimentos técnicos adotados por tradutores e o efeito que essas estratégias têm na identidade do discurso do personagem levando em consideração as normas impostas por distribuidores e veiculadores desses filmes.

Dessa maneira, fica claro que o foco da pesquisa de Costa (ibid) está na tradução de palavras-tabu (sendo incluídas as gírias que somente

se relacionam a sexo e excrementos) e nos procedimentos técnicos de tradução propostos por Barbosa (1990) usados. Apesar disso, a autora dedica uma seção de seu trabalho para as relações entre linguagem e identidade, nas quais aborda de forma sucinta o papel e uso de gírias.

Após a análise de dados, Costa (2008) concluiu que os procedimentos usados na tradução de palavras tabu (as quais incluíram gírias ligadas ao tema) foram equivalência, omissão, tradução literal, modulação e compensação, aos quais ela acrescentou o procedimento “eufemismo”, não citado por Barbosa (1990), nos casos em que a carga semântica da palavra tabu original foi amenizada. Segundo Costa (2008), os casos de uso do procedimento “eufemismo” foram bastante expressivos. O uso frequente de omissões e eufemismo foram considerados comuns na tradução de legendas devido às restrições de espaço e tempo, sendo já mencionados por outros autores. Essas omissões e eufemismo fizeram com que o discurso dos personagens perdessem força, o que pode vir a prejudicar o reconhecimento da identidade cultural por parte do público da cultura de chegada.

Apesar de não terem sido encontradas gírias que se referem a temas tabu no corpus deste trabalho por esse ser constituído por 3 livros de LIJ, e também do trabalho de Costa (2008) analisar legendas, ficam claras as semelhanças entre a proposta da autora e esta: ambas se propõe a analisar as gírias consideradas como signos de um grupo e são observadas as estratégias de tradução¹³ utilizadas pela(o) tradutora/tradutor. Outra semelhança entre este e aquele trabalho é que Costa (ibid) apresenta uma análise descritivista, embora não explicita isso ou filie seu trabalho aos Estudos Descritivos da Tradução.

O livro de Stolt (2010) é de meu conhecimento a única publicação até o momento a tratar da tradução de gírias e foi fortemente influenciado pelo trabalho de Eble. Em cerca de 30 páginas, o ensaio em forma de livro de Stolt (ibid) publicado pela editora Grin discute as características e funções do fenômeno linguístico das gírias e sua presença na literatura e, em seguida, explora exemplos de tradução de gírias para o alemão e o húngaro no romance *From Here to Eternity* (Até a Eternidade, na tradução portuguesa), de James Jones, e sua traduzibilidade. Sua pergunta de pesquisa é se as gírias podem ser traduzidas corretamente e, em caso de resposta afirmativa, quais os métodos mais eficientes (STOLT, 2010, p. 11). Fica claro em sua

¹³ Costa (2008) usa o termo ‘procedimentos técnicos’ e o termo adotado aqui é “técnicas de tradução”, pois Costa (2008) se baseia na proposta de Barbosa (1990) e este trabalho usa como referência Albir e Molina (2002).

pergunta de pesquisa um leve tom prescritivo, embora a descrição seja predominante e haja uma busca por hipóteses explicativas para os fenômenos analisados. O trabalho de Stolt (ibid) não se aprofunda muito na temática e apresenta alguns exemplos das traduções alemã e húngara ao longo de sua análise.

Assim como no caso de Eriksen (2010), o conceito de que a gíria é um vocábulo com implicações sociais, como proposto por Eble (1996) também foi adotado. Foi levado em consideração para o estabelecimento de determinada expressão como gíria a relação entre forma e conteúdo das palavras apresentada por Andersson e Trudgill (1990 apud STOLT, 2010). Caso a palavra apresentasse conteúdo neutro e forma negativa ou caso apresentasse tanto conteúdo quanto forma negativa, poderia ser classificada como gíria, sendo que, no último caso, poderia ser considerada não apenas gíria, mas também palavrão. Não ficou claro, todavia, quais os critérios mais objetivos para a escolha dos exemplos citados nem ficou claro qual a definição de gíria adotada, nem a diferença entre gíria propriamente dita e expressões “*slang-like*” (STOLT, 2010, p. 118).

O foco de Stolt (ibid) consistiu em observar como o uso de gírias no TF foi compensado nos dois TOs. Os quatro tipos de compensação arrolados por ele foram: compensação por mudança de natureza (troca de uma forma de efeito textual no TF por outra no TO), compensação por troca de posição (uso de um recurso em um local diferente no TO), compensação por fusão (uma forma mais simples e curta é usada no TO) e compensação por economia (caso em que não só a condensação é possível, mas também prolongamento, no caso em que vários termos curtos são trocados por um só maior)¹⁴.

Além de observar como essas estratégias de compensação (definida como técnicas de compensar as perdas de características importantes do TF através do uso de efeitos aproximados no TO (STOLT, 2010, p. 10)) foram utilizadas, Stolt (ibid) investigou os diferentes papéis das gírias em cada uma das línguas envolvidas (inglês americano, alemão e húngaro) e as diferenças de uso e de domínios de cada uma delas. Ele usa uma citação de Hervey, Loughridge e Higgins (2006 apud STOLT, 2010, p. 23) para estabelecer as diferenças de uso de gíria em cada cultura: “Socioleto e registro são cruciais neste caso,

¹⁴No original, os tipos de compensação são *compensation in kind*, *compensation in place*, *compensation by merging*, *compensation in economy*.

mas também é o fato de que as línguas diferem uma da outra no que diz respeito aos domínios referenciais cobertos pela gíria [...]”¹⁵.

Ao final de seu ensaio, Stolt (2010) conclui que a tradução alemã “desbota” a gíria usada no original, mas, por outro lado, a tradução alemã parece mais rude do que o original americano. Já a tradução húngara perde o tom do registro do original e a falta de termos expressivos e muitas vezes ofensivos é a sua marca. Essa falta de compensação, segundo Stolt (ibid), gera perda de valor estilístico.

Embora Eriksen (2010) investigue a tradução de gírias em legendas de maneira mais aprofundada e Stolt (ibid) investigue a tradução de gírias na literatura, ambos os autores concordam que a perda da expressividade é um dos maiores problemas da tradução de gírias.

Outro autor que aborda o assunto é Fawcett (1997). Ele dedica um capítulo de seu livro à apresentação dos problemas de traduzibilidade de fenômenos sociolinguísticos, dentre os quais estão dialetos, socioletos e gírias. Devido a seu caráter introdutório, o livro de Fawcett não faz distinções importantes para este trabalho, como entre gíria, jargão e calão, por exemplo, dando a impressão de que são a mesma coisa em alguns exemplos citados no capítulo. Outra distinção que não é estabelecida de forma clara no capítulo é entre dialeto, socioleto e gíria. Ele menciona que “Em muitas culturas a gíria é tipicamente um socioleto usado por grupos específicos de pessoas. Pode estar relacionada à profissão, como no caso da gíria de ladrões [...]”¹⁶ (FAWCETT, 1997, p. 117,). O autor adiciona que, em alguns casos, como no caso das gírias usadas amplamente por adolescentes, as gírias podem ser usadas como uma expressão de grupo, ou para manifestar sua identificação com uma tendência e que, em qualquer um dos casos supracitados, sua tradução pode criar um problema de tradução (Id, ibid). Fawcett (ibid) defende que “[...]entretanto, identificar a gíria é somente uma parte da batalha, já que é necessário decidir se a língua alvo tem alguma coisa que seja comparável. [...] Todavia, o tipo de gíria, a densidade de uso e o propósito de uso talvez não seja o mesmo de uma cultura para outra.”¹⁷ (Id, ibid, p. 118,).

¹⁵ Sociolect and register are crucial here, but so is the fact that languages differ from one another in respect to the referential domains covered by slang [...]

¹⁶ In many cultures slang is typically a sociolect used by specific groups of people. It may be job-related, as in the slang of thieves [...]

¹⁷ [...] knowing the slang is only one half of the battle, however, because you then have to decide whether the target language has anything comparable. [...]

Nas traduções observadas por Fawcett (1997), as gírias parecem ter sido purificadas ou amenizadas na tradução de filmes. Ele observa que nos casos em que as gírias foram suavizadas, não foi necessariamente por motivo de censura: “[...] a língua alvo talvez não tenha simplesmente a variedade e robustez de vocabulário para substituí-la [...]”¹⁸ (FAWCETT, 1997, p. 119,). Ele conclui o capítulo dizendo que há casos em que a tradução se torna impossível, seja por motivos linguísticos como a existência de um termo que tenha uma função semelhante, ou por motivos sociais, como o uso que é feito em cada cultura.

Como há uma discussão na literatura sobre palavrões pertencerem ou não ao domínio das gírias, faz-se relevante mencionar também a dissertação de Karjalainen (2002), que trata da tradução de palavrões em *O Apanhador no Campo de Centeio*. Contudo, como o conceito de gírias adotado nesta pesquisa não inclui palavrões por se tratar da investigação das gírias em Literatura Infantojuvenil e esse tipo de literatura raramente incluir palavrões, o estudo de Karjalainen é citado apenas como uma literatura de apoio usado ao longo do percurso da definição apresentada na seção 2.6.2 deste capítulo.

A recente publicação de artigos em periódicos que tratam da tradução de gírias para várias línguas dá uma amostra ao crescente interesse no tema. Dentre esses artigos cito os de Ulvydiéné e Abramovaité (2012), Holst-Warhaft (1990), Mattiello (2007) e Hamaida (2007), aos quais se teve acesso e foram considerados relacionados ao tema deste estudo. Alguns outros artigos relacionados ao assunto foram localizados, mas tratavam não especificamente de gírias.

Ulvydiéné e Abramovaité (2012) investigam o estilo literário na tradução de gírias do inglês para o lituano em *O Apanhador no Campo de Centeio* sob a luz do conceito de equivalência dinâmica de Eugene Nida. O objetivo das autoras é observar os efeitos das estratégias de tradução adotadas e avaliar o sucesso da tradução das gírias de acordo com a equivalência dinâmica.

O estudo das autoras utiliza-se do conceito de estratégias de tradução propostos por Baker (2001 apud ULVYDIENÉ; ABRAMOVAITÉ, 2012) e da introdução de um dicionário específico

However, the type of slang, the density of use and the purpose of use may not be the same from one culture to the next.

¹⁸ [...] the target language might quite simply not have the range and strength of vocabulary to replace it [...]

para subsidiar sua discussão metodológica. O dicionário propriamente dito foi usado para determinar quais palavras do livro eram gírias.

De acordo com as autoras, a maior dificuldade em se definir o que é gíria advém da constante mudança de significado. Elas adotam uma definição de gírias proposta por outra autora na década de 20:

*o vocabulário em constaste mudança da conversa; ele entra repentinamente na moda, tem um significado, geralmente figurado, o qual é conhecido por um determinado grupo ou classe e que constitui um tipo de senha durante o breve período de sua popularidade, e então morre nos cantos obscuros das palavras esquecidas e dos dicionários, ou passa para o discurso legitimado*¹⁹ (REVES, 1926 apud ULVYDIENÉ; ABRAMOVAITÉ, 2012, p. 101, grifo do autor).

A definição acima apresenta semelhanças entre as demais definições vistas até agora neste capítulo, dentre as quais eu destaco o uso social de palavras de significado velado por um grupo. Outras características mencionadas pela definição acima que se encontram em plena consonância com este estudo, mesmo que não diretamente, são a oralidade (vocabulário da conversa), a exclusão dos demais membros do grupo (a gíria se constitui em um tipo de senha) e a efemeridade (as gírias morrem “nos cantos obscuros das palavras esquecidas”). O caráter informal, entretanto, foi deixado de fora dessa definição.

Apesar dessa definição ir ao encontro da definição apresentada adiante na seção 2.6.2, ela não se limita a isso, e o aspecto de signo de grupo é atribuído também a outras características, como sua efemeridade, como avaliar esse uso social – até que ponto o fato de vários grupos sociais falarem uma gíria a descaracterizam como gíria – e sua padronização – como saber quando uma palavra faz parte do vocabulário há tempo suficiente e é falada por um número de falantes suficiente para não ser mais considerada um código social.

Não obstante lide com a equivalência dinâmica e apresente uma proposta que afirma que “Não há regras certas sobre como se traduzir

¹⁹ the changing vocabulary of conversation; it comes into sudden vogue, has a meaning, usually figurative, which is known by a particular set or class which constitutes a sort of shibboleth during the brief period of its popularity, and then dies in the obscure corners of forgotten words and unabridged dictionaries, or passes into the legitimate speech

gírias e expressões, portanto é o tradutor que precisa definir prioridades e escolher a estratégia de tradução mais apropriada.”²⁰ (ULVYDIENÉ; ABRAMOVAITÉ, 2012, p. 100.), as autoras mais adiante no trabalho apresentam uma avaliação do uso das estratégias e condenam algumas práticas, mostrando certa incoerência entre o seu discurso inicial e sua análise propriamente dita.

Após sua análise Ulvydiène e Abramovaité (2012) concluem que, na obra analisada, *O Apanhador no Campo de Centeio*, as estratégias usadas foram compensação, tradução literal, abrandamento, omissão e equivalência cultural, sendo as três primeiras estratégias as mais comumente usadas na tradução lituana. A autora conclui que a estratégia de compensação foi a mais comum para evitar perdas estilísticas e manter a equivalência dinâmica. Além de ser usada quando não há na cultura de chegada uma expressão semelhante à usada na cultura fonte, a estratégia de compensação também foi adotada na tradução de gírias e palavras tabu menos ofensivas para os leitores (ULVYDIENÉ; ABRAMOVAITÉ, 2012, p. 104).

O uso da estratégia de tradução literal investigada por Ulvydiené e Abramovaité (2012) mostrou que raros são os casos em que não há perda de significado devido a diferenças culturais. Apesar dessa constatação, as autoras afirmam que “Ela [a tradução literal] permite que o tradutor fique o mais próximo possível do original e que o significado seja mantido sem qualquer interpretação adicional por parte do tradutor.”²¹ (ULVYDIENÉ; ABRAMOVAITÉ, 2012, p. 105), o que mostra novamente certa divergência entre o que foi constatado na análise e o que as autoras se propuseram a fazer (não julgar as escolhas tradutórias por não haver um jeito certo de se traduzir gírias).

A última estratégia discutida por elas foi o abrandamento, que atingiu a equivalência dinâmica nos casos em que gírias vulgares foram traduzidas por gírias não vulgares.

Segundo as autoras, as traduções que traduzem gírias por linguagem coloquial são parcialmente bem sucedidas, atingindo parcialmente a equivalência dinâmica já que, segundo elas, a linha que separa gírias e expressões e palavras coloquiais não é clara, uma vez que eventualmente as gírias passaram a ser coloquialismos e até mesmo

²⁰ There are no certain rules how to translate slang words and expressions, therefore, it is the translator who has to set priorities and choose the most suitable translation strategy.

²¹ It allows the translator to keep as close to the original as possible and to maintain the meaning without any additional interpretation of the translator.

língua padrão. Outra situação na qual se considerou que o tradutor obteve equivalência dinâmica parcial foi na substituição de gírias por ironia, as quais apresentam em comum a característica do humor, segundo Ulvydiène e Abramovaité (ibid).

Após discutir o efeito de cada uma das estratégias, Ulvydiène e Abramovaité (2012) fazem um julgamento em sua conclusão dos casos em que as traduções seriam mais bem sucedidas. De acordo com elas, o caso em que as traduções seriam consideradas mais bem sucedidas seriam aqueles em que as gírias fossem traduzidas por outras gírias (equivalência dinâmica total), seguidos pelos casos em que houve equivalência dinâmica parcial (as gírias foram traduzidas por coloquialismos). Os casos em que as traduções foram consideradas menos bem sucedidas foram aqueles em que gírias foram traduzidas por língua padrão.

Apesar da análise bem estruturada, de uma discussão detalhada no artigo e de alguns pontos em comum com este trabalho, a proposta das autoras ainda apresentou julgamento de valor no que diz respeito às estratégias escolhidas.

Já o trabalho de Holst-Warhaft (1990) investiga a tradução de gírias no ritmo popular grego denominado rebético. Esse tipo de música popular surgiu na subcultura urbana grega e aborda temas como drogas, pobreza, prostituição, alcoolismo e violência (WIKIPÉDIA, 2013). Esses temas recorrentes fazem com que as gírias desses subgrupos (usuários de entorpecentes, membros de gangues, prostitutas, etc.) estejam sempre presentes nesse tipo de música e tenham um papel subversivo importante em sua composição.

A discussão do trabalho de Holst-Warhaft (1990) gira mais em torno do ritmo musical em si e a discussão sobre a presença das gírias é bastante breve. Todavia, a autora destaca algumas das principais características das gírias. Segundo ela, as gírias surgem em situações de opressão, assim como outros tipos de linguagens secretas (como o calão, por exemplo), fazem empréstimos de línguas estrangeiras e adaptam itens lexicais já em uso, substituindo o significado de um item lexical por outro. As gírias também ajudam, segundo a autora, a trazer inovações para língua.

No rebético, a gíria tem a função de retratar de forma velada as subculturas nas quais ele se originou. O uso de gírias garante a proteção desses grupos que estão à margem e precisam se esconder por praticar atividades muitas vezes ilícitas. Apesar do tom subversivo das gírias, o

rebético foi ainda nos anos 30 popularizado, atingindo um público mais variado, não somente aquele das subculturas onde foi originado.

Holst-Warhaft (1990) discute a tradução das gírias através de traduções para o inglês de algumas músicas feitas por ela mesma. Segundo ela, traduzir as gírias por “equivalente literais” (HOLST-WARHAFT, 1990, p. 188,) seria interpretar erroneamente a duplicidade dos significantes, o que é a essência da gíria. Logo, uma solução seria adicionar notas explicativas no rodapé para dar uma tradução literal das substituições feitas na tradução. Essa estratégia garantiria que o leitor percebesse o jogo com linguagem tão presente no rebético, mas ao mesmo tempo também representa uma perda. Ainda de acordo com a autora, a gíria é quase uma linguagem poética, que apresenta elementos quase impossíveis de se explicar para alguém que não pertence à cultura fonte ou até mesmo para alguém que não faz parte do grupo social que fala um determinado tipo de gíria.

Uma saída apontada por Holst-Warhaft (1990) para lidar com a falta de gírias no texto de chegada (no caso o inglês) que apresentem características semelhantes à do texto de partida é a substituição de gírias usadas por grupos da cultura de chegada com características afins. Mesmo que a gíria usada no inglês não seja carregada de empréstimos e a pureza da língua não seja um problema como no caso do grego, o uso de gírias ligadas ao mundo do *blues* pode ser uma estratégia viável. Apesar disso, o falante nativo mediano da língua inglesa não está familiarizado com as gírias do *blues*, o que exigiria que o tradutor incluísse um glossário no texto de chegada, o que não acontece no rebético grego. Além desses desafios, a tradução de gírias no rebético apresenta outras questões desafiadoras, segundo Holst-Warhaft (ibid), como a tradução de palavras muito semanticamente carregadas por outras no texto de chegada que apresentem carga semântica diferente do proposto no original (como alusões ao sexo). Ela constata que essas tentativas de reproduzir a carga das gírias no TO pode acabar causando um efeito dissonante do original.

Holst-Warhaft (ibid, p. 193–194) conclui que as traduções das gírias do rebético por seu “equivalente literal” não são bem sucedidas devido à natureza das gírias empregadas e pelo fato de eles integrarem um gênero complexo. Devido a isso, seria melhor considerar as traduções das letras como um acompanhamento da melodia em vez de um “equivalente textual”.

A autora parece constatar a quase intraduzibilidade das gírias, mas ao mesmo tempo elogia o uso da linguagem do *blues* como

tentativa de manter as gírias no TF. Ela também conclui que a mistura da tradução literal e notas de rodapé tentou manter de alguma forma a carga semântica das gírias presentes nesse tipo de canção popular grega.

Um outro estudo realizado é o de Mattiello (2007), que se propõe a investigar a complexidade lexical na tradução das gírias presentes na dublagem dos filmes em inglês *Trainspotting*, *Grease*, *Mickey Blue Eyes* e *Notting Hill* para o italiano. A autora cita trabalhos como os de Catford (1965) e House (1997) e afirma que, em sua opinião, a complexidade lexical deve ser preservada no processo da tradução (MATTIELLO, 2007, p. 1). Ela também usa termos como “fidelidade” sem problematizá-lo ou defini-lo em seus termos, denotando um tom de prescrição.

Segundo ela, as gírias trazem novas palavras ao léxico e fazem uso de palavras já existentes, atribuindo a elas novos significados e funções diferentes das comuns. Mattiello também considera a gíria como um signo de identificação de grupo e ressalta a criatividade linguística que opera em sua criação, mas como Fawcett (1997), não faz distinção entre jargão e gíria, tratando ambos como se fossem a mesma coisa. Ela ainda coloca que as gírias ativam uma área cognitiva que inclui uma vasta gama de significados extra-pragmáticos, os quais são específicos da comunidade onde o termo é usado. Ela afirma, dando continuidade, que recriar os mesmo efeitos no TT através da criação de um equivalente é quase impossível, defendendo que um “equivalente funcional” deve ser encontrado no (MATTIELLO, 2007, p. 1).

Para a autora, o fator que pode contribuir para a dificuldade em se traduzir gírias é a falta de transparência do referente. Ela também faz a distinção entre gírias específicas (como as relacionadas às drogas e ao crime) e as gírias gerais²².

Após apresentar o que se entende por complexidade, discutir a complexidade nas gírias e sua tradução, Mattiello (2007) discute em seu artigo as características das gírias e apresenta análises de traduções de

²² Ela não explica o que se entende por geral, mas, pelo contexto, infere-se que diz respeito às gírias não tão restritas a um submundo com um significado tão velado, como é o caso das gírias jovens/adolescentes. Embora um adulto reconheça as gírias adolescentes, geralmente usá-las causaria certa estranheza, como imaginar a situação hipotética em que um pai fale “Você não pegou ninguém na balada hoje, né, filha?” Embora o pai entenda o que significa *pegou*, nesse contexto, ao ouvir jovens falando assim, não é comum que o adulto use o termo, a não ser que tenha intenção de chamar atenção ou criar uma situação de aproximação.

falas transcritas de filme do inglês para o italiano seguindo a linha teórica de Catford (1965) e House (1997). Em sua análise são levadas em consideração (i) a identificação de grupo e criatividade (características mais evidentes nas gírias de adolescentes e universitários); (ii) a privacidade e o sigilo (relacionadas à marginalidade e isolamento do grupo); (iii) a informalidade e a intimidade (presentes nas gírias em geral); e (iv) vulgaridade e ofensividade (presentes nas gírias em geral usadas para criticar) veiculadas pelas gírias (MATTIELLO, 2007).

Todos os exemplos dos filmes analisados por Mattiello (2007) apresentaram traduções que funcionaram como “equivalentes funcionais”. Seria interessante, portanto, que uma próxima análise focasse não apenas pequenos excertos retirados de filmes diversos cujas traduções apresentassem equivalentes funcionais, mas que abrangesse excertos maiores de um filme em que o uso de gírias fosse extensivo para observar se a prática tradutória favorece ou não o uso de “equivalentes funcionais” na tradução de gírias ao longo do excerto desse filme.

Mattiello (2007) conclui seu artigo mencionando que cada gíria tem sua função (a gíria adolescente é usada por razões sociais; a gíria dos criminosos é usada por motivos de sigilo e para reforçar a solidariedade do grupo; e a gíria em geral é usada para levar o discurso na direção da informalidade, para facilitar as relações íntimas ou para ofender) e que, apesar de outros estudos sugerirem a omissão de gírias, sua compensação em outro lugar no texto (BAKER, 1992) ou sua substituição por uma palavra mais geral (NEWMARK, 1988), sua proposta é que haja a “transferência” das gírias através do uso de um “equivalente funcional” (MATTIELLO, 2007). Ela ainda menciona que sua análise é parcial e menciona as limitações técnicas existentes no caso da dublagem.

Ao final do artigo, a autora inclui um apêndice com todas as gírias presentes nos scripts dos originais dos filmes analisados, a transcrição da gíria usada na dublagem oficial italiana e as sugestões da própria autora.

Por sua vez, o objetivo do estudo de Hamaida (2007) é avaliar a possibilidade de tradução de gíria e dialeto em legendas do filme francês *La Haine* para o inglês. Além de avaliar essa possibilidade de tradução, Hamaida ainda observa como o uso do dialeto e gíria ajuda a estabelecer o personagem e sua identidade e propõe traduções alternativas quando

julga necessário. Seu artigo também faz uma discussão breve sobre o que é língua oral e suas funções.

O artigo de Hamaida apresenta uma discussão superficial sobre gírias, que se limita apenas a um parágrafo, sem apresentar uma definição de trabalho e parece não se estabelecer uma diferença clara entre os conceitos de gíria, dialeto e socioleto, deixando por vezes o leitor confuso. A autora, no entanto, faz uma discussão bastante relevante sobre o papel de denúncia social das gírias (de difícil compreensão até para o falantes mediano nativo francês) e problematiza a priorização do entendimento pelo público leitor *versus* a manutenção da caracterização dos personagens e sua diferenciação dos demais através do uso de gíria e dialeto.

Após realizar a análise de alguns exemplos de gírias nas legendas em inglês do filme francês *La Haine*, Hamaida (2007) conclui que é possível encontrar estratégias para traduzir gíria e dialeto em legendas que incluem a substituição de gírias do texto de partida por gírias usadas por grupos semelhantes na LA.

Após observar a literatura no contexto internacional sobre o tema, é possível notar algumas semelhanças entre os trabalhos. Tanto no capítulo do livro de Fawcett (1997) quanto no artigo de Hamaida (2007) os conceitos de dialeto e gíria parecem se confundir, não ficando claro qual a diferença entre um e outro e por vezes sendo os termos dialeto e gíria usados indistintamente, como sinônimos. Outra confusão encontrada diz respeito ao uso de gíria e jargão: tanto Fawcett (1997) quanto Mattiello (2007) usam os dois conceitos sem fazer muita distinção entre eles, como se fossem duas nomenclaturas usadas para descrever o mesmo fenômeno. Essas confusões entre esses conceitos também são encontradas nas definições gerais apresentadas pelos dicionários, conforme discutido na seção 2.6. Essa falta de uma discussão mais profunda de cada conceito estabelecendo distinções clara talvez advenha do caráter introdutório e geral tanto de verbetes de dicionário (dirigidos ao público leigo em geral para dar uma noção do conceito), quanto dos artigos (que por falta de espaço precisam limitar a discussão de seus conceitos).

É interessante notar também a variedade de línguas envolvidas. Embora em todos os casos uma das línguas do par linguístico investigado fosse o inglês²³, as traduções se deram para línguas distintas – dinamarquês, lituano, grego, italiano e francês – mas não foram

²³ Também pelo fato da pesquisadora não ler outras línguas que não inglês, o espanhol e francês.

localizadas publicações ou artigos sobre traduções de gíria em português, seja brasileiro ou europeu.

Assim, fica claro nos trabalhos que investigaram a tradução de gíria na literatura que perdas são inevitáveis, seja em relação ao significado das gírias (onde a carga semântica é atenuada), seja na forma (em que ocorrem empréstimos e inversão de palavras). Alguns autores chegam a mencionar que as gírias são praticamente intraduzíveis, entretanto, de uma forma ou outra, as traduções com gírias investigadas mostraram que, através das mais variadas estratégias (como compensação, tradução literal, abrandamento e até apagamento completo), as gírias foram sim traduzidas, mesmo que nem sempre as escolhas tradutórias tenham agradado ao público leitor, aos pesquisadores ou aos críticos.

Faz-se mister salientar que nenhum dos estudos revisados nesta seção tiveram como foco a tradução de gírias, desenvolvendo uma pesquisa bastante aprofundada. Como será possível observar em 2.2.1, poucos foram os trabalhos que mencionaram a tradução de gírias na Literatura Infantojuvenil e aqueles que mencionaram não exploraram o assunto muito profundamente.

2.2.1 Tradução de gírias na Literatura Infantojuvenil

Antes de apresentar um panorama das pesquisas envolvendo a Literatura Infantojuvenil traduzida, é necessário estabelecer o que se entende por esse gênero literário. De acordo com Williams e Chesterman (2002, p. 12), definir a LIJ é um desafio, mas tarefa essencial, já que estão envolvidas questões como o leitor final (se a história vai ser lida para crianças ou por crianças), se esse tipo de literatura também compreende programas, audiolivros e outras mídias, ou somente livros impressos. Além disso, espera-se que a LIJ cumpra várias funções como ensinar, entreter, passar valores morais, entre outros. Por isso, chegar a uma definição desse tipo de literatura não-adulta é uma tarefa laboriosa.

Mediante a pluralidade e abrangência do conceito de LIJ, fez-se um recorte na definição que cobrisse o corpus estudado:

Literatura Infantojuvenil é definida como um gênero²⁴ escrito²⁵ e publicado, se não exclusivamente para crianças²⁶, então pelo menos as levando em consideração, incluindo romances juvenis, os quais se direcionam aos leitores no início e final da adolescência.²⁷ (FERNANDES, 2004, p. 5).

É importante, ainda, ter em mente que esse tipo de literatura apresenta particularidades relacionadas a seu público leitor englobam de possíveis dificuldades linguísticas, narratológicas (como linearidade cronológica, ritmo de leitura, entre outros) e de temas específicos (como aventura, fantasia, amizade) (RUDVIN; ORLATI, 2006) a censuras sofridas que envolvem o mercado editorial, a escola e os pais, por exemplo, como coloca Desmidt (2006). Para ser bem sucedida sob o ponto de vista comercial, os livros para crianças e jovens passam pelo crivo de adultos que ocupam diversos papéis sociais: os pais, que decidem se determinado livro é ou não apropriado a leitura; em seguida há o papel da escola, que legitima determinado livro, e os editores, que estão sempre atentos ao que pais e escola podem considerar como boa literatura ou não, determinando o que e como vai ser publicado.

Tendo estabelecido essa definição essencial para este estudo, é necessário agora voltar a atenção para a tradução de gíria na Literatura Infantojuvenil.

Klingberg (1986) publicou um dos primeiros livros a tratar de tradução de LIJ, no qual apontou os diferentes desafios impostos pela

²⁴ Segundo Fernandes, o termo gênero é adotado por conveniências operacionais. Ele é adotado por ser largamente utilizado por teóricos dos Estudos da Tradução para se referir a tipos de textos em vez de apresentar qualquer status teórico (FERNANDES, 2004).

²⁵ Consoante Fernandes (2004), embora seu trabalho se dedique exclusivamente ao meio escrito (assim como este), ele considera (assim como este trabalho) que a Literatura Infantojuvenil abrange outros meios, como CDs, DVDs, CD-ROMs, filmes, áudio-livros entre outros.

²⁶ Fernandes (2004) escreve em língua inglesa, logo, ele se refere a Children's Literature. Por esse motivo, adaptou-se o conceito proposto por ele aos propósitos desta pesquisa, levando em consideração as necessidades da língua portuguesa.

²⁷ “[...] a genre written and published, if not exclusively for children, then at least bearing them in mind, including the ‘teen’ novel – which is aimed at the young and late adolescent readers”.

tradução desse tipo de literatura. Nesse mapeamento dos desafios de tradução, Klingberg (ibid) cobre problemas de 7 naturezas diferentes – Adaptação Cultural e Contextual, Modernização, Purificação, Alguns Aspectos Linguísticos, Simplificação, Descrição de Cenário Geográfico e Sérios Erros da Tradução – os quais se subdividem em tópicos específicos. Dentre esses tópicos específicos de cada uma dessas áreas, procurou-se encontrar a tradução de gírias, mas não foi possível detectar nenhuma menção ao assunto, nem dentro do tópico de “tradução de dialetos e língua não padrão”. Isso dá indícios da lacuna existente sobre a tradução de gíria na LIJ.

Outras autoras relevantes da área como Oittinen (1993, 2000) e Purtinen (1995, 1998) também não mencionaram a questão da tradução de gírias em seus trabalhos. Oittinen (1993) investiga aspectos ligados à relação dialógica entre texto e imagem na LIJ e os aspectos culturais que envolvem a tradução e Purtinen está interessada na leiturabilidade (que é a “[...] facilidade de leitura e compreensão determinada pela dificuldade linguística [...]”²⁸(1998, p. 2) e nas estratégias de tradução que refletem ideologia (como relações de poder e crenças).

A antologia de Tradução de Literatura Infantojuvenil editada por Lathey (2006) contém vários artigos com diferentes abordagens à tradução LIJ. Nesse volume editado há rápidas menções à tradução de gírias. Essa breves menções são feitas, além de na Introdução ao volume, no artigo de Jentsch (2006), que é dedicado aos desafios de tradução impostos em particular pelos livros da série *Harry Potter*, e no artigo de Stahl (2006), que trata da tradução de *Slovenly Peter* feita para o inglês por Mark Twain. Na introdução, Lathey (2006, p. 6) destaca a tradução de dialetos e gíria como uma importante adaptação contextual na TLIJ. No caso de Jentsch (2006, p. 205), a autora menciona em um parágrafo de seu texto sobre a tradução de *Harry Potter* a tradução de gírias e neologismos como um ponto alto da tradução francesa de *Harry Potter*. Já Stahl (2006, p. 221) menciona a voz de Twain como tradutor de *Slovenly Peter*²⁹ através da inserção de referências norte-americanas, dentre as quais se encontra a gíria; todavia, justamente por se tratar de um capítulo, não se aprofunda na tradução de gírias.

Segundo Labov (1992, p. 345), o uso de gírias é “[...] a característica da cultura jovem através da qual a identidade é promovida,

²⁸ ease of reading and understanding determined by linguistic difficulty [...]

²⁹ Não foram encontradas tradução desse título para o português.

se não garantida, dentro de uma subcultura.³⁰” Esse excerto corrobora a atenção merecida pela análise de gírias presentes na fala principalmente de adolescentes dentro de uma obra infantojuvenil, já que o uso desse recurso linguístico é parte componente da socialização dos jovens.

No Brasil não há de meu conhecimento nenhuma publicação ou artigos sobre tradução de gírias na LIJ cadastrados em bases de dados como a SciELO³¹ e Portal de Periódicos da CAPES³², como mencionado na Introdução. No que diz respeito a pesquisas de mestrado e doutorado, foi possível encontrar através de consulta no Portal de Teses e Dissertações da CAPES³³ somente a tese de Verdolini (2011) defendida junto à Universidade Presbiteriana Mackenzie, que investigou a tradução de variedades linguísticas, dentre as quais se encontram as gírias e a linguagem das crianças, em alguns dos livros da obra *As Aventuras do Capitão Cueca*. A autora faz um grande apanhado da história da tradução de Literatura Infantojuvenil no Brasil e destaca a interface entre a Sociolinguística e a tradução, com ênfase na variação diastrática (aquela influenciada por fatores como local de origem, idade, sexo, raça, profissão, posição social, grau de escolaridade, local de residência e função). Verdolini (2011) também discute as dificuldades de tradução impostas por dialetos e o registro do texto. E, embora a autora discuta algumas características da gíria, como sua efemeridade, seu caráter de identificação de grupo (principalmente no caso de jovens) e seu caráter de informalidade, não é apresentada uma definição de trabalho de gíria. No que diz respeito à análise, a autora analisa de maneira abrangente vários aspectos da tradução (como a presença de repetições, de uso abundante de verbos, de erros de ortografia e gramática comuns a crianças, gírias e outros recursos linguísticos) e apresenta propostas de soluções tradutórias nos casos em que julgou as traduções “ineficientes” (VERDOLINI, 2011).

Assim, existem semelhanças entre este e o trabalho de Verdolini (2011), todavia, este trabalho tem uma proposta mais voltada ao estudo descritivo da tradução, que busca formular hipóteses explicativas para o porquê certas práticas tradutórias terem sido adotadas e não apresenta “escolhas inapropriadas” (VERDOLINI, 2011) por parte dos tradutores como o daquela autora. Além disso, o enfoque deste estudo é na

³⁰ [...] the feature of youth culture through which identity within a subculture is advertised, if not also guaranteed.

³¹ www.scielo.org

³² www.periodicos.gov.br

³³ www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses

tradução das gírias especificamente, e não em outras formas de variação linguística.

2.3 CONTRIBUIÇÃO SOCIOLINGUÍSTICA

O uso da língua tem um papel social muito importante. Ela primeiramente é usada para estabelecer relações sociais entre os indivíduos e, ao mesmo tempo, fornece informações sobre os falantes (TRUDGILL, 1974). Assim, ao produzir um enunciado, o falante diz muito mais do que as palavras que articula: ele diz de onde vem, seu nível de escolaridade, seu status social.

Pode-se dizer que a sociedade avalia diferentes variedades³⁴ linguísticas de maneiras distintas. Portanto, língua e aspectos sociais são indissociáveis. É claro que uma pesquisa pode se ater somente a aspectos formais da língua – como o estudo dos sons ou dos morfemas, por exemplo – sem correlacioná-los necessariamente a sua função comunicativa. Porém, ao se tratar tradução de gírias, considerou-se mister estudá-las em seu uso social.

A Sociolinguística dedica-se ao estudo da “língua em uso no seio das comunidades de fala, voltando a atenção para um tipo de investigação que correlaciona aspectos linguísticos e sociais.” (MOLLICA; BRAGA, 2003, p. 9). Assim, essa subárea da Linguística faz uma ponte entre fenômenos observáveis linguisticamente e características sociais atreladas a esses fenômenos. Os fatores atuantes na variação linguística podem ser internos (de natureza fonomorfofossintáticos, semânticos, discursivos e lexicais) ou externos (que podem ser inerentes aos indivíduos, sociais ou contextuais). Dentre os fatores externos, os inerentes aos indivíduos estão relacionados aos próprios falantes (isto é, características dialetais ou idioletais) e os sociais e contextuais podem estar relacionados às circunstâncias que por vezes envolvem o falante, por vezes o evento de fala (ou seja, características relacionadas ao uso, ao registro) (MOLLICA; BRAGA, 2003).

A Sociolinguística vê todas as manifestações linguísticas como legítimas, contudo, mesmo que cientificamente os julgamentos de valor

³⁴ ‘Variedades’ aqui está sendo usado de acordo com Trudgill (1974, p. 17.): “[...] um termo que se aplica a ‘tipos de língua’ sobre o qual se deseja falar sem ser específico.”

não se apliquem a essas variações, não se pode negar que “os padrões linguísticos estão sujeitos à avaliação social positiva e negativa e, nessa medida, podem determinar o tipo de inserção do falante na escala social.” (MOLLICA; BRAGA, 2003, p. 13). Isso está diretamente relacionado ao componente relações do registro do texto, que será melhor apresentado em 2.5, em que se estabelece nas situações de uso como se dá a relação entre os participantes do ato comunicativo. Assim, embora os estudiosos defendam que não há uma “expressão linguística natural e legítima” (MOLLICA; BRAGA, 2003, p. 13), e, por conseguinte, uma não natural e ilegítima, não se negligencia o fato de que existe o preconceito linguístico, que vê uma variedade como merecedora de mais prestígio do que outras.

Dessa forma, o estudo aqui apresentado enxerga na Sociolinguística um suporte teórico que o permitirá fazer uma análise que leve em consideração os aspectos sociais na produção da língua, uma vez que as gírias são um “signo de grupo” (CABELLO, 1989), cuja característica mais marcante é o uso social atribuído a elas.

Nos estudos sociolinguísticos propriamente ditos, o enfoque de estudo se dá principalmente entre as relações entre as variantes (como a pronúncia do ‘r’ aspirado e retroflexo, por exemplo) de uma variável linguística (ou seja, uma forma que apresenta variações) e as variáveis independentes (fatores não linguísticos, como estilo, categorias sociais e ambiente linguístico) dentro das línguas naturais vernaculares (CHAMBERS, 1995). Segundo Chambers (1995, p. 2), todavia, como um estudo do uso social das línguas, a Sociolinguística apresenta uma infinidade de possibilidades de pesquisa.

Apesar de não se aprofundar na abordagem Sociolinguística, que apresenta natureza diferente do que é apresentado neste estudo, abordar a tradução de gírias é necessariamente fazer uma intersecção com a Sociolinguística, uma vez que as gírias são vistas como uma forma de estabelecer ou reforçar a identidade ou coesão **social** dentro de um grupo (EBLE, 1996). Por coesão social entende-se união, harmonia entre membros de um grupo o que lhe confere unidade. Analogamente à acepção linguística, a coesão de grupo se refere a uma rede de indivíduos que se liga de maneira a formar um todo, um grupo. Isso quer dizer, portanto, que as relações entre fator social e uso da língua são primordiais neste estudo, evocando então, um viés sociolinguístico no estudo da tradução.

Assim, apesar de o que se encontra sob escrutínio neste estudo sejam as traduções de gírias representadas na fala de personagens de

Literatura Infantojuvenil, considera-se que o que a Sociolinguística chama de variáveis independentes, como o sexo, a idade a posição geográfica e a classe social podem ser identificadas também através do uso de gírias. Dependendo da tradução das gírias no TO, essas variáveis poderão não ser tão facilmente identificadas, mudando a caracterização dos personagens e atenuando a coesão do grupo e as diferenças entre membros e não membros de determinado grupo social antes garantida pelo uso de gírias.

Antes de prosseguir, porém, a um exame maior do que é a gíria, como ela opera e qual sua importância social, há de se fazer uma distinção entre três conceitos que podem suscitar confusão por estarem interligados: o dialeto, a gíria e o registro.

2.4 DIALETO, GÍRIA E REGISTRO

O objetivo desta seção é explicitar as diferenças entre os conceitos de dialeto, gíria e registro, que se interrelacionam.

No contexto dos Estudos da Tradução, Hatim e Mason (1990) definem registro como variante da língua relacionada ao uso, em oposição a dialetos, que são variantes da língua relacionadas ao usuário. Ainda segundo os autores, elas diferem entre si principalmente no que diz respeito à forma linguística. Dessa forma, em “(1) Declaro aberta a reunião” e em “(2) Vamos começar a reunião agora?”³⁵ (HATIM; MANSON, 1990, p. 39,) as duas sentenças diferem no que diz respeito ao uso que é feito da língua em (1) temos um exemplo que provavelmente seria utilizado em uma situação mais formal que em (2). A noção de registro está intimamente ligada às escolhas estilísticas feitas pelos falantes de uma língua. Essas escolhas estão ligadas aos vários contextos em que a atividade comunicativa ocorre (HATIM; MANSON, 1990). Assim como um indivíduo não vai à praia de traje de gala, nem a um baile de roupa de banho, seus enunciados se adequarão às situações comunicativas em que ele se encontra. Dessa maneira, “[...] registros são definidos em termos de diferenças na gramática, vocabulário, etc. entre duas amostras de atividades linguísticas, como

³⁵ (1) I hereby declare the meeting open and (2) Shall we make a start now?

um comentário esportivo e uma pregação religiosa.»³⁶ (HATIM; MANSON, 1990, p. 46).

Já o dialeto, segundo Halliday (1989, p. 44.), é uma variante da língua que

[...] você fala porque você ‘pertence a’ (vem de um lugar ou escolheu deslocar-se até ele) a uma determinada região, classe social, casta, geração, faixa etária, gênero ou outro grupo relevante dentro de uma comunidade. (Nem todas essas características são relevantes em qualquer época ou lugar, mas a combinação delas pode ser. [...])³⁷

Assim, os dialetos seriam a variação que levam em conta os aspectos extralinguísticos comuns de um grupo de usuários que se manifesta através de traços linguísticos e o diferencia dos demais grupos.

Cabe salientar que o que se tem no caso dos livros da série *Harry Potter* não são situações reais de uso de dialetos, mas, em vez disso, uma representação dos dialetos padrão e Somerset, este, no caso, somente presente na fala do personagem Hagrid (SANTOS, 2010).

Sintetizando, o dialeto influencia nas escolhas de vocabulário que o indivíduo faz; entretanto, em situações de uso similares, independentemente do dialeto que o falante use, as escolhas linguísticas serão influenciadas pelo contexto de uso. Além disso, indivíduos de contextos sociais diferentes farão escolhas linguísticas de certa forma semelhantes para se adequar ao contexto, inclusive decidindo se a situação permite ou exige o uso de gírias. E, embora haja algumas diferenças entre o vocabulário de indivíduos que falam dialetos diferentes, se um falante do norte ou sul do país, mais ou menos escolarizado, mulher ou homem, jovem ou adulto quiser identificar com um determinado grupo, tendência ou moda, ele procurará utilizar palavras e expressões semelhantes usadas por aqueles com quem se identifica, relevando diferenças geográficas, de gênero, de idade em detrimento da identificação do grupo. Mesmo em um único dialeto

³⁶ [...] registers are defined in terms of differences in grammar, vocabulary, etc., between two samples of language activity such as a sports commentary and a church service.

³⁷ you speak because you ‘belong to’ (come from, or have chosen to move into) a particular region, social class, caste, generation, age group, sex group, or other relevant group within the community. (Not all of these are relevant at any one time or place: but the combination of them may be.) [...]

podem ocorrer várias situações de uso diferentes, isto é, há a possibilidade de manifestação em diferentes registros. Ou seja, um falante da língua tem a necessidade constante de se mover entre diferentes situações de uso e, por isso, lança mão de vários registros diferentes dentro de seu dialeto. O uso de gíria, então, pode ser caracterizado através do seu uso social proposital, como maneira de identificação. Já no caso do dialeto, o indivíduo não escolhe deliberadamente qual dialeto falar. O dialeto revela as origens do falante; o registro determina o que e como o usuário da língua deve se comportar em uma determinada situação; e a gíria dá ao falante a opção de mostrar sua identificação com um determinado grupo, tendência ou moda através da língua. A figura a seguir tenta ilustrar essas relações.

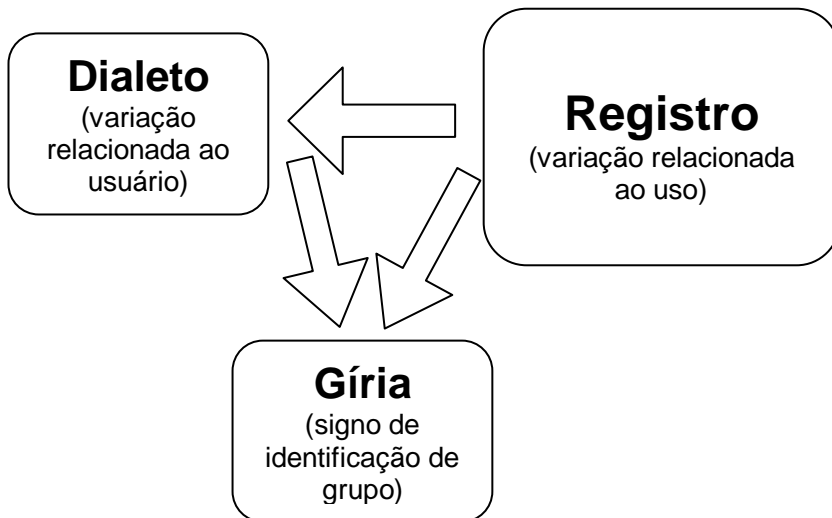


Figura 2 - Relações entre dialeto, gíria e registro

Como a Figura 2 ilustra, o contexto situacional regula o uso que é feito da língua (registro) e, por sua vez, o uso controla as escolhas feitas pelo falante dentro das possibilidades oferecidas por seu dialeto. De acordo com a situação de uso e com o dialeto do usuário, ele estará mais suscetível a usar ou não gírias, que, variarão também possivelmente de acordo com o repertório do dialeto que fala.

É importante deixar claro que o que este estudo investiga são representações de falas de personagens, isso quer dizer que não se pode

assumir que toda as complexidades envolvidas na fala natural estão em operação nessas representações. Dessa maneira, apesar de tanto o dialeto quanto o registro influenciarem nas escolhas lexicais, o que está sobre escrutínio neste estudo é a relação entre o uso e tradução de gírias e o registro do texto.

Nas subseções 2.5.1 e 2.5.2 os conceitos de gíria e registro adotados para fins desta pesquisa serão explorados de forma mais detalhada.

2.5 O CONTEXTO SITUACIONAL: REGISTRO

Consoante Halliday (1989), “A noção de registro propõe uma relação muito íntima do texto com o contexto [...]”³⁸. Autores como ele começaram a observar a importância do estudo da língua em contexto de uso, sem considerá-la como um sistema ideal e artificial, isolado do contexto como fizeram Saussure (1977). Dessa forma, o conceito de registro se debruça sobre a análise da língua em situações reais de sua ocorrência, correlacionando fatores linguísticos e extralinguísticos, como se apresentará ao longo desta seção.

Pode-se dizer que o registro textual está ligado ao uso que é feito da língua em determinado contexto situacional, o que influencia nas escolhas de léxico e sintaxe, por exemplo. Já o dialeto está relacionado às características do usuário que são refletidas na fala, incluindo características idioletais (como expressões favoritas e pronúncias diferentes, por exemplo) (HATIM; MANSON, 1990).

O registro textual é um conjunto dos principais recursos linguísticos utilizados associados a um propósito comunicativo e um contexto situacional em que determinado texto (ou apenas parte dele, uma vez que esses recursos são difusos) foi produzido. Assim, os componentes de análise do registro são o contexto situacional somado à análise linguística, que resulta na função para qual determinado texto foi produzido. Como o componente linguístico do registro é difuso, sua análise pode ser baseada em textos completos ou em excertos textuais (BIBER; CONRAD, 2009).

³⁸ The notion of register proposes a very intimate relationship of text to context [...]

Já no que diz respeito ao dialeto, as diferenças linguísticas presentes na fala de usuários **não são funcionais**, mas sim arbitrárias: uma forma linguística é convencionalmente associada com um grupo social. Embora seja possível investigar a existência de variação linguística motivada por alguma função, a maioria dos sociolinguistas não considera essa possibilidade devido a sua postura teórica e filosófica que todos os dialetos são equivalentes em seu potencial comunicativo. (BIBER; CONRAD, 2009, p. 12)

Em contraste, diferenças dialetais são em grande parte convencionais, expressando a identidade pessoal dentro de um grupo social. Indiferentemente de quaisquer diferenças dialetais, falantes usando o mesmo registro estão realizando tarefas comunicativas semelhantes; portanto, nos aspectos mais básicos, os recursos linguísticos característicos usados em determinada situação são semelhantes entre os falantes de diversos dialetos. [...] Há, é claro, diferenças em pronúncia e na escolha de palavras associada a diferentes dialetos, e até diferenças ocasionais na gramática. Mas essas diferenças são mínimas quando comparadas às principais diferenças linguísticas entre registros diferentes associados a diferentes situações de uso.³⁹ (BIBER; CONRAD, 2009, p. 12,)

Segundo Biber e Conrad (2009), o processo de análise do registro de um texto apresenta três passos:

- a) observar as características contextuais relacionadas a um texto que as distinguem de outros registros;
- b) descrever os recursos linguísticos típicos difusos no texto; e

³⁹ In contrast, dialect differences are largely conventional, expressing a person's identity within a social group. Regardless any dialect differences, speakers using the same register are doing similar communicative tasks; therefore, in most basic respects the characteristic language features used in a given situation are similar across speakers from different dialects. [...] There are of course differences in pronunciation and word choice associated with different dialects, and there are even occasional differences in grammar. But these differences are minor when compared to the major linguistic differences among different registers, associated with different situations of use.

- c) interpretar a relação entre as características situacionais e linguísticas sob o aspecto funcional.

Ainda segundo os autores, embora seja importante primeiramente observar em que situações comunicativas determinado registro foi produzido – já que o que determina que registro será usado é o contexto no qual o produtor do texto se encontra, o que vai governar as escolhas linguísticas que ele faz –, é importante, após a análise das características linguísticas, revisitar essa análise do contexto situacional, pois nem sempre as expectativas de quais fatores são fundamentais e que vão governar as escolhas linguísticas são correspondidas.

Sobre o contexto situacional, Biber e Conrad (2009) trazem uma extensa lista de características situacionais que podem ser investigadas as quais são apresentadas no quadro 2 a seguir:

<p>I. Participantes</p> <p>A. Emissor</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. único/ plural/ institucional/não-identificado 2. características sociais <p>B. Receptor</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. único/ plural/ não-enumerado <p>C. Há pessoas observando, mas não interagindo?</p> <p>II. Relações entre os participantes</p> <ol style="list-style-type: none"> A. Interatividade B. Papeis sociais C. Relacionamento pessoal D. Conhecimento compartilhado <p>III. Canal</p> <ol style="list-style-type: none"> A. Modo: fala/ escrita/ canto B. Meio específico: permanente, passageiro etc. <p>IV. Circunstâncias de Produção: tempo real/ planejado/ revisado e editado</p> <p>V. Cenário</p> <ol style="list-style-type: none"> A. O local e tempo em que ocorre a comunicação é compartilhado pelos participantes? B. Local da comunicação
--

1. privado/ público
 2. cenário específico
- C. Tempo

VI. Propósito comunicativo

- A. Propósitos gerais: narrar, descrever, informar, explicar, persuadir, entre outros.
- B. Propósitos específicos: sintetizar a informação, descrever métodos, apresentar novos resultados de pesquisas e outros.
- C. Fatorialidade: fatural, opinião, especulativo, imaginativo
- D. Expressão de posicionamento: epistêmico, atitudinal ou de posicionamento aberto

VII. Tópico

- A. Tópico geral (como atividades domésticas, negócios, ciência)
- B. Tópico específico
- C. Status social da pessoa a quem se refere

Quadro 1- Características de registros e gêneros em relação ao contexto situacional adaptado de Biber e Conrad (2009)

Os autores afirmam, ainda, que é comum em pesquisas – como é o caso desta – que se analisem apenas alguns desses quesitos; o número de quesitos vai variar de acordo com o propósito da pesquisa, com a opção por ferramentas de corpus a extensão desse, entre outros fatores. Geralmente são exploradas as características mais interessantes ou recorrentes.

Como o foco desta pesquisa é nas diferenças entre dois textos em línguas diferentes cuja relação estabelecida é a de tradução, comparações de cunho linguístico se mostram limitadas, uma vez que os sistemas linguísticos do português e do inglês são bastante diferentes. Também não é de interesse deste estudo comparar o registro de grupos de textos, mas sim de dois textos específicos: um original e sua tradução. Por essas razões e pela impossibilidade de se analisar todos os componentes do registro textual, considerou-se mais proveitoso analisar os componentes do contexto situacional dos registros dos textos original e traduzido e ver como esses contextos foram modificados em razão da tradução das gírias.

Antes de prosseguir com a proposta de análise de registro para este estudo, é necessário fazer alguns esclarecimentos que envolvem o contexto situacional. O registro analisado nesta pesquisa faz parte do gênero narrativa ficcional de uma obra de Literatura Infantojuvenil de Fantasia. Dentro do gênero ficcional, mais especificamente será investigado o gênero conversa, o que pode ser considerado um subregistro de acordo com a proposta de Biber e Conrad (2009, p. 45):

Muitos registros combinam vários propósitos comunicativos. [...] Além disso, é possível mudar de propósito dentro de um evento comunicativo. [...] Essa mudança de propósito pode ser vista como uma mudança no subregistro, de um tipo de conversa para outro.[...] Tais mudanças de propósito comunicativo podem ocorrer tanto na escrita assim como na fala.⁴⁰

Apesar de ser um subregistro incorporado à narrativa ficcional, as conversas “são completas e têm marcas de gênero [textual] bem definidas [...] Ao mesmo tempo, o texto maior pode geralmente ser analisado como um exemplo de gênero diferente [...]”⁴¹ (BIBER; CONRAD, 2009, p. 73.). Assim, fica estabelecido dentro da narrativa ficcional que o que será analisado é o subregistro conversa e o subregistro narrativa (já que alguns exemplos de gêneros ocorreram na narrativa) como formas completas e com marcadores de gênero específicos dentro da narração, como as aspas e o travessão.

Cabe ressaltar que o gênero conversa analisado aqui difere de exemplos reais de conversa, uma vez que é uma representação ficcional e sua tradução. Assim, não é pretensão deste estudo generalizar os resultados ou replicar a análise aqui feita a exemplos de conversas naturais. Como este é um estudo de caso, também não é pretensão generalizar os resultados encontrados aqui para todas as obras de narrativa ficcional, nem mesmo ao que diz respeito à prática da tradutora.

⁴⁰ Many registers combine several communicative purposes. [...] Further, it is possible to switch purposes. [...] Further, it is possible to switch purpose in the middle of a communicative event. [...] This switch in purpose can be regarded as a shift in subregister, from one kind of conversation to another. [...] Such shifts in communication purpose can occur in writing as well as speech.

⁴¹ [...] are complete and have well-defined genre markers [...] At the same time, the larger text can often be analyzed as an instance of a different genre [...]”

As características situacionais levadas em consideração nesta análise serão o canal e as relações entre os participantes. No que diz respeito ao canal, mais especificamente o que será observado são características típicas do modo. Como o foco de análise deste estudo recai sobre as gírias e essas se manifestam majoritariamente no meio oral, é natural que se investigue, então, o registro conversa, mesmo que essa conversa seja uma **representação escrita**, ainda sim ela é uma **representação da oralidade**, portanto é provável que se diferencie através da tentativa de impressão de características da oralidade. Já no que diz respeito às relações entre os participantes, uma vez que as gírias são uma manifestação social de coesão e identificação em grupo, seria incoerente não analisar as relações estabelecidas entre os participantes. Assim a interatividade, os papéis sociais, o relacionamento pessoal e o conhecimento compartilhado se encontram também como aspecto central da análise.

2.5.1 O registro e o estilo do autor e tradutor

É necessário esclarecer que há diferenças entre o registro e o estilo (seja do autor ou tradutor). De maneira geral, registro e estilo apresentam características muito semelhantes: ambos fazem uso de um conjunto de recursos linguísticos distribuídos ao longo do texto; entretanto, ao passo que o uso desses recursos no registro está ligada a uma função, no caso do estilo a escolha desses recursos está relacionada às preferências estéticas de um autor ou tradutor particular (BIBER; CONRAD, 2009). Isso quer dizer que, além das características relacionadas ao gênero e registro ficcional em si, há de se levar em consideração que determinado autor e tradutor também farão escolhas que não estão relacionadas à função, mas sim relacionadas aos seus gostos pessoais.

Tendo feito essa distinção, embora não seja possível analisar de maneira estanque registro e estilo (ou seja, não há como afirmar categoricamente que esta ou aquela estrutura linguística está relacionada ao registro ou ao estilo), é importante salientar que o foco sob investigação neste trabalho não são as variações ligadas às preferências e ideologias pessoais do autor, nem do tradutor em particular, que se manifestam através da língua. Mesmo porque, para ser possível realizar uma investigação rigorosa sobre o estilo de determinado autor ou

tradutor, é necessário fazer uma análise que compreenda várias obras ou traduções realizadas por um mesmo indivíduo para que se possa tirar alguma conclusão.

Assim sendo, as considerações feitas sobre os recursos linguísticos utilizados dizem respeito à função a qual esses recursos desempenham do ponto de vista comunicativo.

2.6 GÍRIA

Como já mencionado no capítulo 1, a gíria é um fenômeno comum a todas as línguas naturais. O uso de gírias garante a identificação de um grupo cujos membros compartilhem certas características, como um gosto particular por determinada tendência ou moda, ao mesmo tempo em que excluem os demais indivíduos.

Ao mesmo tempo em que falantes nativos usam gírias em seus idioletos como forma de socialização de forma bem sucedida, é notória sua dificuldade em apresentar uma formulação explícita do que eles entendem por gíria, conforme aponta o estudo de Eriksen (2010). Nem mesmo dicionários, como indicaram Eble (1996) e Eriksen (2010), apresentam definições homogêneas.

O *Houaiss Dicionário Eletrônico de Língua Portuguesa* (HOUAISS et al., 2009), por exemplo, apresenta a definição mais ampla e compreensiva de gíria:

n substantivo feminino

1 Rubrica: sociolingüística. (sic)

linguagem informal caracterizada por um vocabulário rico em idiomatismos metafóricos, jocosos, elípticos, ágeis e mais efêmeros que os da língua tradicional

2 Rubrica: sociolingüística. (sic)

dialeto us. por determinado grupo social que busca se destacar através de características particulares e marcas lingüísticas (sic) esp. em nível lexical [Seu processo de formação inclui truncamento, sufixação parasitária, acréscimo de sons ou sílabas, uso de certos códigos etc.]

Obs.: cf. dialeto,1 jargão

3 Rubrica: sociolingüística. (sic)

linguagem de marginais que, não sendo exatamente compreendida por outras classes sociais, costuma funcionar como mecanismo de coesão tribal e como código interativo entre tais grupos [A gíria, a princípio linguagem de marginais, estendeu-se a outros grupos sociais.]

Ex.: <g. dos malandros> <g. dos presidiários>

3.1 Derivação: por extensão de sentido.

linguajar rude; calão

4 Rubrica: sociolinguística. (sic)

linguagem própria daqueles que desempenham a mesma arte ou profissão; jargão

Ex.: <a g. dos economistas> <g. médica>

5 Derivação: por metonímia.

palavra ou expressão de gíria

Ex.: costuma usar gírias que poucos entendem

6 Derivação: por metonímia.

repertório rico em gírias

Dentre as definições do próprio *Houaiss* são bastante abrangentes por esse ser um dicionário de língua comum. As gírias são consideradas ora jargão, ora linguajar rude, ora dialeto usado por um grupo social, ora linguagem informal de idiomatismos metafóricos. Somente as rubricas 2 e 3 trazem em comum o aspecto de coesão social do uso da gíria e a rubrica 2 mescla gíria com dialeto quando define a primeira como um “dialeto usado por determinado grupo social”.

O dicionário *Aurélio* (FERREIRA, 2009, p. 984) traz a seguinte entrada para a palavra “gíria”:

[de origem obscura] **S. f. 1.** *E. Ling.* Linguagem de malfeitores, malandros, etc., com a qual procuram não ser entendidos pelas outras pessoas; calão, geringonça (q. v.). **2.** *E. Ling.* Linguagem peculiar àqueles que exercem a mesma profissão ou arte; jargão: *a gíria dos ativistas.* **3.** *E. Ling.* Linguagem que, nascida num determinado grupo social, termina estendendo-se, por sua expressividade, à linguagem familiar de todas as camadas sociais. **4.** Palavra ou expressão de gíria: *Usa muitas gírias na conversa; “Bacana é gíria.*

Já o dicionário *Moderno Michaelis Dicionário de Língua Portuguesa Michaelis*⁴² (WEISZFLOG, 2012) define gíria como

sf 1 Linguagem especial usada por certos grupos sociais pertencentes a uma classe ou a uma profissão. 2 Linguagem usada pelos gatunos, malandros e outras pessoas de hábitos duvidosos, para não serem compreendidos por outras pessoas.

E o dicionário *iDicionário Caldas Aulete*⁴³ (AULETE; VALENTE, 2008a) apresenta a seguinte definição:

sf.

1. Linguagem peculiar que se origina de um grupo social restrito e alcança, pelo uso, outros grupos, tornando-se de uso corrente (gíria de malandro, gíria peculiar)
2. Linguagem própria de pessoas que exercem a mesma profissão ou atividade (gíria publicitária); JARGÃO
3. Linguajar chulo

Como se pode notar, todos os quatro dicionários de grande circulação no Brasil pesquisados mencionam algumas características em comum em suas definições de gíria, como: linguagem de um grupo social, linguagem de pessoas de mesma profissão e linguagem de significado velado (não claro a não pertencentes ao grupo). Apesar dessas semelhanças, fica claro a heterogeneidade dos conceitos apresentados por diferentes dicionários e a confusão entre o conceito de gíria e outros conceitos, como o de dialeto, jargão e calão. A seção 2.6.2 elucidará as confusões feitas entre gírias e jargão e calão. A distinção entre gíria e dialeto foi feita já na seção anterior 2.4.

Além da heterogeneidade das definições de gíria apresentada entre os dicionários e até mesmo em diferentes definições em um mesmo dicionário, há também a heterogeneidade nos quesitos utilizados por cada um deles na hora de classificar uma palavra como gíria. Por exemplo, uma das traduções para o português da gíria do TF *bloke* foi *cara*. *Cara* com a acepção de uma pessoa qualquer, um indivíduo, é classificado como um substantivo masculino comum pelo dicionário

⁴² Disponível em: www.michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php

⁴³ Disponível em: www.aulete.uol.com.br

Houaiss, como uma gíria brasileira pelo *Aurélio*, pelo *Aulete* e pelo *Michaelis*. Outro exemplo é a palavra *caramba*, usada como uma das traduções da gíria do TF *blimey*. *Caramba* é classificada como interjeição de uso informal no *Houaiss*, não aparece no *Michaelis* e é classificada apenas como interjeição que veio da língua espanhola pelo *Aurélio* e pelo *Aulete*.

Nesse sentido, esta seção e suas subseções, portanto, colocam sob escrutínio o fenômeno da gíria e procuram esclarecer as confusões entre gíria e outros conceitos que apresentam alguma característica em comum como jargão, calão e regionalismo.

2.6.1 Contextualização histórica de uso de gírias

Remontar a origem das gírias de uma língua é uma pretensão homérica. É provável que as gírias sejam tão antigas quanto as línguas. Além do preconceito em torno das gírias, há também a dificuldade em documentá-la. Contudo, entender o contexto histórico de surgimento das gírias inglesa e brasileira ajuda a entender como se dá seu uso e, no caso deste trabalho principalmente, a observar as diferenças de usos na cultura de partida e de chegada.

2.6.1.1 Gíria britânica

O trabalho de Coleman (2012) oferece, além de um entendimento do que é gíria e da conscientização do uso social desse recurso linguístico, um histórico das gírias em língua inglesa na Inglaterra, Estados Unidos e Austrália. Por ser o corpus deste estudo escrito originalmente em inglês britânico, apresentar-se-á aqui apenas um sucinto histórico da gíria inglesa.

Segundo a análise histórica que a autora faz, não se pode afirmar muita coisa acerca do uso de gírias na Inglaterra medieval, mesmo porque a própria língua inglesa dessa época não gozava de prestígio (o latim e o francês ocupavam o lugar de maior prestígio).

Por volta do século XVI Londres era uma cidade grande o bastante para apresentar camadas sociais distintas. No final desse século, a população londrina já era grande o bastante para que houvesse a

socialização entre pessoas que compartilhavam o mesmo grupo ou se identificavam de alguma forma, como através da profissão ou interesses políticos, havendo a maior separação entre os diversos grupos sociais. Como consequência desse isolamento, surgiu também o medo de que as camadas mais pobres da população conseguissem de alguma forma adentrar nesses grupos sociais de renda mais elevada ou se misturassem de alguma forma (COLEMAN, 2012).

Com o passar dos anos, contudo, a capital britânica viu o comércio crescer e a camada populacional dos comerciantes, antes em segundo plano, começar a enriquecer a ganhar destaque. Isso significou que o dinheiro, antes um divisor de águas, não fosse mais um critério de separação rígida entre as classes. A língua e a etiqueta passaram, então, a ser fatores distintivos entre as classes sociais. Dessa maneira, à medida que o inglês padrão foi cada vez mais definido e policiado o estudo da gíria tornou-se um fator de interesse para aqueles que estudem as manifestações não padrão como uma caracterização dos usuários da língua (COLEMAN, 2012).

A partir do século XVI, no entanto, os registros de usos de gírias na Inglaterra começam a surgir. A literatura é uma grande forma desse registro, uma vez que, principalmente o teatro, visa a reproduzir o uso de gírias feita pela população em geral. Nesses primeiros registros, nota-se que a gíria não era uma manifestação própria ao vocabulário feminino (pelo menos nos registros que datam de aproximadamente o ano 1760), era um vocabulário tipicamente urbano (como já mencionado no parágrafo anterior e como também foi registrado no caso da gíria brasileira a seguir na seção 2.6.1.2). Como já dito anteriormente, com o surgimento das cidades, houve uma reunião de um número suficiente de pessoas para que pudessem existir grupos que desejassem se destacar da massa.

Na Londres do início século XIX, as gírias celebravam as corruptelas da vida moderna na cidade que afastavam as pessoas da vida simples e tradicional do interior. As pessoas que vinham de fora precisavam aprender a gíria londrina para serem aceitos nos círculos sociais mais disputados. E, ao contrário do século XVI, as gírias não eram mais relacionadas a pessoas marginalizadas, mas agora o uso de gírias era feito por pessoas abastadas e frequentadoras das classes sociais mais elevadas. “A classe social é central para um entendimento da gíria britânica⁴⁴, tanto no passado quanto no presente.”⁴⁵

⁴⁴ A classe social interpreta um papel fundamental porque ela mesma, neste caso específico, se constitui na característica em comum com a qual os ingleses

(COLEMAN, 2012, p. 156). A riqueza não era mais associada a estar na moda nessa complexa nova rede de grupos sociais.

Ainda no início século XIX, pareceu haver uma fascinação dos jovens ricos pela vida e atividades de lazer dos pobres. Mais uma vez há a distinção na fala entre os gêneros, já que as moças de classe média deviam apresentar um vocabulário polido e uma vida restrita enquanto seus irmãos frequentavam a vida boêmia e quase clandestina de tavernas, brigas de galo e bordéis (COLEMAN, 2012). Essa incorporação de gírias e vocabulário das classes menos abastadas eram, segundo a autora, uma maneira de se autoafirmar como homem, usando as palavras em voga nas ruas.

Havia nessa mesma época aqueles que consideravam esse fascínio pela linguagem da rua um vício da juventude. Em 1859 o autor do *Dictionary of Modern Slang, Cant and Vulgar Words*, John Cantem Hotten (1959 apud COLEMAN, 2012), descreveu os grupos de sua época que usavam gírias, os quais incluíam pessoas populares na sociedade, soldados, marinheiros, parlamentares e padres, e destacou o papel da juventude – como estudantes de Cambridge e Oxford – como agentes geradores de gírias por sua rebeldia em relação a regras. Coleman (2012, p. 161, grifo da autora,) afirma que “Hotten enfatiza a importância da exuberância da juventude na criação e adoção de gírias, uma associação que é tão central para o nosso uso de *gíria* que quase nem precisa ser feita.”⁴⁶

Nessa época, já na metade do século XIX, há o registro das primeiras recriminações ao uso de gírias por parte das jovens senhoras respeitáveis, demonstrando que a gíria havia se popularizado de tal forma que já adentrara o vocabulário feminino (Id, *ibid*).

No final do século XIX os jovens ricos começaram a desenvolver sua própria gíria, distanciando-se do interesse pelas classes trabalhadoras. A linguagem dos pobres também se modificou. A gíria da classe trabalhadora começou a ser vista de uma forma menos pejorativa a partir do momento em que os trabalhadores foram recrutados pelo

querem se identificar. Isso, todavia, não se aplica a todas as gírias usadas por todos os grupos. Há casos em que a classe social não é a característica de identificação predominante, como no caso da gíria dos skatistas, cuja característica compartilhada é o gosto por esse esporte.

⁴⁵ Social class is central to an understanding of British slang, then as now.

⁴⁶ Hotten emphasizes the importance of youthful exuberance in the creation and adoption of slang terms, an association that’s so central to our use of *slang* that it hardly needs to be made.

exército para participarem da Primeira Guerra Mundial (COLEMAN, 2012).

Outro momento de mudança na dinâmica do uso de gírias na Inglaterra foi após a Primeira Guerra Mundial. Nessa época há registros do uso de gírias pela juventude como uma manifestação de modernidade e de conflito de gerações. No período pós Segunda Guerra, o que se notou foi a adoção de gírias norte-americanas devido à convivência com soldados daquela nacionalidade, com a popularização de músicas e filmes vindos dos Estados Unidos.

Ainda sob a influência das guerras, os soldados britânicos que tiveram contato com outros povos acabaram trazendo consigo gírias formadas a partir do uso de outras línguas como o híndi e o urdu.

Assim, se nos séculos XVIII e XIX as gírias eram um efeito da tensão entre as classes sociais (ou da proibição da mistura entre classes) e consideradas uma linguagem vulgar a ser evitada sobretudo por moças de classe média e média alta, a partir do século XX ficou difícil distinguir a gíria nacional britânica devido à forte influência norte-americana e seu uso indicava modernidade. Nesse período, os dicionários publicados na Inglaterra estavam tão interessados em abordar a gíria sob uma perspectiva histórica, que as gírias utilizadas na atualidade ficavam relegadas. Assim, quem se interessasse pelas gírias usadas na Grã-Bretanha encontraria mais esclarecimentos em dicionários de gírias publicados nos Estados Unidos (COLEMAN, 2012).

Apesar desse cenário de grande influência norte-americana do século XX, quando os livros da série *Harry Potter* foram escritos e publicados, fica clara a presença de gírias majoritariamente britânicas, como *jolly*, *loo*, *blimey* e *bloody* (FALEX INC., 2013, fonte online) no corpus, como o capítulo 4 irá demonstrar.

2.6.1.2 *Gíria brasileira*

Os registros históricos das gírias em língua portuguesa do Brasil são bem menos detalhados. Pode-se dizer que no contexto brasileiro, o nome de Dino Preti (1984, 1996, 2000a, 2000b, 2002; 2010)⁴⁷ merece

⁴⁷ Estas são apenas algumas das produções do autor sobre gírias. Em seu currículo Lattes é possível encontrar muitas outras publicações sobre o tema e temas afins.

destaque no que diz respeito aos estudos sobre gíria. Em seu artigo dedicado a um mapeamento de dicionários de gírias publicados no Brasil, o autor nos fornece um histórico também dos primeiros registros escritos e dos primeiros grupos associados ao uso de gírias.

Consoante Preti (2000a), devido a seu caráter oral e, conseqüentemente, aos poucos registros escritos, as origens da gíria brasileira não são muito claras. Todavia, sabe-se que a gíria é um fenômeno urbano, não só no português falado no Brasil, mas também em outras línguas e países do mundo.

Os primeiros registros da presença das gírias no vocabulário do povo brasileiro datam do fim do século XIX, período em que o país teve um crescimento urbano e que as falas dos grupos sociais começaram a ser retratadas pelo teatro realista e prosa dos romancistas (Id, *ibid*). Os primeiros registros desse signo de grupo são principalmente feitos na cidade do Rio de Janeiro que, entre os anos 1763 e 1960, foi a capital brasileira e, por isso, sede de grande desenvolvimento da imprensa escrita. Por essa razão, consoante Preti (*ibid*), as considerações feitas acerca do registro das origens da gíria brasileira fica restrito a esse contexto.

Com a popularização da imprensa e o surgimento de vários jornais de diversas categorias (dos mais reconhecidos a tabloides) no início do século XX no país, houve um maior registro escrito de gírias. Dentre esses registros, Preti (2000a) acredita estarem incluídos a linguagem utilizada por boêmios, atores de teatro, sambistas, moradores de morros e favelas, polícia, marginais, entre outros.

O samba e a música popular brasileira em geral também foram outros veículos importantes de registro do uso de gírias. De acordo com o autor, Noel Rosa foi o primeiro sambista carioca a valorizar o uso de gírias, incluindo-as em seus sambas.

A partir daí, a propagação do mundo das gírias estimulado pela urbanização fez com que o cinema, o teatro, a imprensa, o rádio e a televisão, a propaganda e os esportes, em particular o futebol, estimulassem a criação de gírias de grupos ligados a si.

A partir do estudo de Preti (2000a), pode-se então verificar que, apesar de obscuras as origens da gíria brasileira, ela pode ser relacionada ao processo de urbanização. Ela teve início nas camadas populares da sociedade, mas, com o advento da comunicação em massa, a gíria acabou por se popularizar entre vários segmentos da sociedade (PRETI, 1984), não somente entre as minorias ou grupos marginalizados. Estudantes universitários, jovens, surfistas, skatistas,

entre outros grupos, também lançam mão desse tipo de signo que, no Brasil, começou a ser documentado no fim do século XIX, ainda de forma bastante preconceituosa, principalmente por seu uso ser relacionado a atividades ilícitas, mas que na atualidade é utilizado por vários grupos sociais e estudado com um viés sociolinguístico.

Além dos trabalhos de Preti (1984, 1996, 2000a, 2000b, 2002; 2010), Cabello (1991) se dedica ao estudo da gíria brasileira. Seu trabalho, todavia, se interessa pelos processos linguísticos (como formação através da mudança de vocábulos já existentes através de fenômenos fonéticos, morfossintáticos, entre outros) específicos de formação das gírias. Esses processos de formação das gírias são abordados de forma breve, por não serem o foco deste estudo, na seção 2.6.2 a seguir.

2.6.2 Definição de gíria

Fica evidente que não é apropriada a adoção para fins deste estudo das definições oferecidas pelos dicionários supracitados, até mesmo porque a função dos verbetes de dicionário é trazer um conceito abrangente que situe o leitor a respeito do termo pesquisado. Portanto, no caso de uma pesquisa como esta, há a necessidade do estabelecimento de um conceito que atenda às suas necessidades específicas. Antes, porém, de apresentar essa proposta de definição, é conveniente rever os conceitos apresentados por outros pesquisadores que trataram do tema.

Eble (1996) é uma das pioneiras no estudo de gírias (embora não no contexto da tradução) e seu trabalho é citado por boa parte dos demais pesquisadores que pesquisaram a tradução de gíria, como Stolt (2010) e Eriksen (2010). A autora e professora universitária faz um estudo minucioso de gírias usadas por estudantes universitários estadunidenses em que explora vários aspectos da gíria: sua definição, seus processos de formação linguística, quais os mecanismos de significado operam nas gírias, qual a finalidade de seus usos e seus efeitos e os aspectos culturais envolvidos. Segundo Eble (1996, p. 11)

Gíria é qualquer conjunto de termos ou frases coloquiais que os falantes usam para estabelecer ou reforçar a identidade ou coesão social dentro

de um grupo ou com uma tendência ou moda na sociedade em geral. A existência de vocabulário desse tipo dentro da língua é possivelmente tão antigo quanto a própria língua, pois as gírias parecem fazer parte de qualquer língua usada na interação comum por uma comunidade grande e diversa o suficiente para ter grupos distintos identificáveis.⁴⁸

Esse conceito é bastante abrangente e pode se adequar a diversos grupos de falantes das mais variadas línguas. De acordo com essa definição, a gíria é uma manifestação linguística da identidade e união de determinado grupo. Consoante a autora, com o advento da globalização, tem havido uma modificação do conceito de grupo e as gírias têm sido compartilhadas não mais por apenas pequenos grupos que querem se diferenciar e destacar dos demais, mas por um grupo de falantes mais amplo que compartilha tendências e modas. Nesse sentido, há o surgimento do que é chamado de “gírias nacionais”, que têm pouca relação com a identificação de um grupo (EBLE, 1996, p. 119). Entretanto, não se pode negar que o critério de identificação com determinada tendência ou moda é também um tipo de agrupamento, de afiliação por alguma preferência, crença etc.

Apesar de todas essas características arroladas pela autora, foi necessária uma definição que restringisse mais o conceito de gíria e que servisse para ajudar a identificar se palavras do texto traduzido como “caramba”, “putz” e “meleca”, por exemplo, são consideradas gírias.

Eriksen (2010) adota a definição usada por Eble (1996) e complementa essa definição com as considerações de Adams (2009 apud ERIKSEN, 2010, p. 12) de que a gíria leva o discurso em direção à informalidade e se opõe à autoridade estabelecida. Toda a discussão feita por Eriksen (2010) aponta para a direção de que o que faz uma palavra ser reconhecida e considerada gíria não é o signo em si, mas o uso social atribuído a ele.

É importante deixar claro que não é intuito deste estudo realizar um estudo linguístico acurado que poderá ser aplicado a enunciados

⁴⁸ Slang is an ever changing set of colloquial words and phrases that speakers use to establish or reinforce social identity or cohesiveness within a group or with a trend or fashion in society at large. The existence of vocabulary of this sort within a language is possibly as old as language itself, for slang seems to be part of any language used in ordinary interaction by a community large enough and diverse enough to have identifiable subgroups.

produzidos por falantes reais. O principal objetivo deste estudo é o de investigar as práticas de tradução de gírias encontradas na série Harry Potter. Para isso fez-se fundamental o conhecimento mais aprofundado acerca das principais características linguísticas e sociais atreladas às gírias e sua relação com o registro textual.

A literatura que trata de gírias de forma aprofundada não é muito abundante, principalmente no que diz respeito ao português brasileiro. As possíveis razões para essa escassez de pesquisas e publicações na área podem variar desde a efemeridade desses itens lexicais até a dificuldade em se registrar esse fenômeno típico da oralidade, mas raramente escrito, e o preconceito em se trabalhar com manifestações linguísticas não pertencentes à variante de prestígio.

Por essa razão, foi necessária uma pesquisa para localizar autores que tratassem do tema de forma sistemática e com rigor e que pudessem auxiliar na definição de gírias, um termo que todos os falantes conhecem e usam, mas poucos deles se arriscam a definir. Todavia, foi necessário enfrentar o desafio de achar uma definição que cobrisse o corpus desta pesquisa. Autores como Eble (1996), Preti (2000), Halliday (1989) e Gurgel (2009) foram fundamentais para a definição de gíria apresentada no próximo parágrafo.

Baseando-se nas buscas dos textos dos vários autores supracitados (DUBOIS, 2009; EBLE, 1996; GURGEL, 2009; HALLIDAY, 1989; PRETI, 2000a; XATORA; FALCÃO, 2005) e as características dos dados preliminares que emergiram do corpus, considera-se gíria, para fins deste estudo, **palavras individuais ou agrupadas que apresentam paradigma e não necessariamente têm sequência sintática cristalizada (o que as diferencia das expressões) de caráter efêmero e significado velado pertencentes à língua oral (mas que podem ser transcritas, sem deixar de pertencer ao meio oral) e não usadas na língua padrão oficial, mas em situações de interação social manifestando identificação com um grupo, tendência ou moda, ao mesmo tempo que exclui os demais indivíduos.**

Por efemeridade entende-se o curto espaço de tempo em que uma gíria geralmente fica em circulação: “[...] o que merece destaque sobre a efemeridade das gírias não é a percentagem de termos que muda, mas o curto período de tempo envolvido.”⁴⁹ (EBLE, 1996, p. 15.). Isso quer dizer que, com a mesma rapidez que uma gíria é criada e assimilada por

⁴⁹ [...] what is remarkable about the ephemerality of slang is not the percentage of terms that change but the short span of time involved.

um grupo, ela também cai em desuso. Gírias comuns no Brasil nos anos 40 como “broto” (GURGEL, 2009), hoje em dia não são quase usadas, por exemplo. É evidente que existem gírias que ficam por anos no vocabulário dos falantes, como “caramba” (GURGEL, 2009), presente no vocabulário da língua portuguesa desde o início do século XIX (DAVIES; FERREIRA, 2006), por exemplo, mas isso não é o que acontece com a maioria das gírias.

Por significado velado entende-se a criação de um novo termo (neologismo) ou o uso de um termo já presente no léxico da língua, mas com um novo significado conotativo a ele atribuído, só conhecido pelos membros de determinado grupo social. Assim, pode-se citar o caso do neologismo “caô” para “mentira” e do termo já presente no léxico, mas com um novo significado, “boia”, referindo-se à comida, cujos significados só serão conhecidos se a pessoa estiver familiarizado com os usos atribuídos a eles por determinado grupo social.

Halliday (1989, p. 97) defende que a língua falada continuará sendo falada mesmo se transcrita para o meio escrito, apesar de suas características especiais derivarem claramente do meio e da função a qual serve. Assim, como todos os autores encontrados que tratam de gírias mencionam unanimemente, as gírias fazem parte do modo oral da língua, sendo raramente documentada sob forma escrita (salvo em dicionários e representadas na literatura). Isso quer dizer que, apesar de transcritas, as gírias continuam uma manifestação típica da oralidade por aparecerem majoritariamente dentro das falas e diálogos dos personagens – portanto, dentro da representação de um discurso oral.

Por fazerem parte do modo oral da língua, constituirão linguagem velada e estarem ligadas a grupos sociais fora do centro de poder da sociedade (artistas, adolescentes, ladrões, traficantes etc.), as gírias raramente fazem parte de qualquer manifestação da língua oficial padrão, que é caracterizada por ser a variante de prestígio econômico e social tida como “correta” (TRUDGILL, 1999). Esse caráter oral das gírias pode ser corroborado através de uma busca em corpora monolíngues, como o Corpus do Português (FERREIRA, DAVIES, 2013). Ao se procurar gírias nesses corpora, verificar-se-á sua presença quase que restritamente nos gêneros textuais onde há manifestações do modo oral, como entrevistas transcritas, transcrições de fala e passagens de diálogos em obras ficcionais. É evidente que um corpus não cobre toda uma língua, entretanto, ele pode ser considerado o que se tem de mais próximo da representação de uma língua por poder ser constantemente alimentado, conter textos de vários gêneros, variantes

regionais e textos de várias épocas, principalmente se ele for de grande extensão, ou seja, acima de 10 milhões de palavras (SARDINHA, 2004).

Eble (1996) faz algumas distinções importantes entre gírias e outros subgrupos lexicais, como regionalismos, palavras dialetais, sacrilégios, obscenidades, coloquialismos, jargão e calão. Os principais pontos podem ser sintetizados abaixo (EBLE, 1996, p. 19-22,):

- a) “gíria não é um vocábulo restrito geograficamente [...]”⁵⁰;
- b) “gíria não é jargão, o vocabulário usado em determinada área de negócios, profissão, por pessoas que compartilham um mesmo interesse ou hobby”⁵¹;
- c) “gírias são bastante coloquiais. Elas pertencem à parte oral da língua e raramente são escritas, exceto em citações diretas de falas”⁵²;
- d) “embora gírias carreguem certa nuance de modismo, [...] Creswell e [...] MacDavid [...] diferenciam gírias de palavras da moda”⁵³;
- e) “gírias não são construções gramaticais ‘impróprias’⁵⁴ [...]”⁵⁵;
- f) “Jargão e calão, a língua especializada e algumas vezes secreta de ladrões e outros grupos que operam às margens da lei, têm contribuído com muitos itens para as gírias genéricas e vocabulário coloquial da língua inglesa.”⁵⁶ (MAURER, 1981 apud EBLE, 1996);

⁵⁰ Slang is not geographically restricted vocabulary [...]

⁵¹ Slang is not jargon, the vocabulary used in carrying out a trade or profession or in pursuing an interest or hobby.

⁵² Slang is largely colloquial. It belongs to the spoken part of the language and is rarely written except in direct quotation of speech.

⁵³ Although slang vocabulary carries a nuance of trendiness, [...] Creswell and [...] McDavid [...] make a distinction between slang and vogue words.

⁵⁴ Imprópria aqui se refere ao fato de as gírias raramente violarem a estrutura das frases e serem agramaticais; por exemplo, no caso de um verbo, ele respeitará as desinências do paradigma da conjugação a que pertencem. Dessa maneira, as objeções feitas à língua estão mais ligadas a aspectos sociais do que a linguísticos.

⁵⁵ Slang is also not an “improper” grammatical construction [...]

⁵⁶ Cant or argot, the specialized and sometimes secret language of thieves and other groups that operate on the fringes of the Law, has contributed many items to the general slang and colloquial vocabulary of English. (Maurer, 1981, 195-233)

- g) “as gírias são principalmente palavras e grupo de palavras, embora linguagem corporal e sons usados sejam frequentemente importantes para veicular o significado das gírias”⁵⁷; e
- h) “sintaxe ou estruturas frasais não são importantes”⁵⁸ para a definição de gírias”⁵⁹.

Então, resumidamente, pode-se diferenciar gíria de regionalismo principalmente porque essas não são geograficamente restritas, enquanto estas estão ligadas a determinada região ou país; gíria de jargão porque o jargão é típico de uma profissão ou área, já a gíria não serve especificamente a esse propósito; gíria de palavras da moda porque estas estão obrigatoriamente ligadas à alguma tendência ou moda do momento, enquanto as gírias **podem** estar; gírias de jargão e calão, porque, embora aquelas recebam muitas vezes influências e emprestem palavras destas justamente por estarem ligadas ao nível informal e transgressor da língua, as gírias não são exclusivas de ladrões ou grupos às margens da sociedade; e gírias se diferenciam de expressões idiomáticas, entre outros fatores, porque não possuem colocações nem estruturas sintáticas fixas.

Eble (1996) aponta para a dificuldade de um usuário (mesmo o falante nativo) de reconhecer determinada palavra como gíria e compreender seu significado devido a seu caráter velado. Ela explica também que a dificuldade de homogeneização da classificação de determinadas palavras como gírias por vários dicionários está na atribuição aleatória e sem critérios bem definidos de rótulos como formal/informal e padrão/não padrão. Segundo a autora, nenhum dos dois rótulos se encaixa confortavelmente às gírias, uma vez que toda gíria é não padrão e informal, mas nem toda palavra que recebe essa mesma classificação é gíria.

Assim como sua definição, os mecanismos através dos quais as gírias manifestam seu significado formam uma rede complexa que merecem um olhar cuidadoso.

⁵⁷ Slang is mainly words or groups of words, though body language and the sounds used are often important in conveying the meaning of slang expressions.

⁵⁸ Como a definição de trabalho aqui apresentada traz, gírias são palavras individuais ou agrupadas, em oposição a sintagmas, não sendo sua função dentro do sintagma relevante para determinar se uma palavra é ou não gíria, e sim o seu uso.

⁵⁹ Syntax, or sentence structure, is not important in defining slang.

2.6.3 O mecanismo de significação das gírias

Eble (1996) discute os vários mecanismos através dos quais as gírias manifestam seu significado: a forma, o significado, o uso e os efeitos. Esses quatro mecanismos se aplicam às gírias em geral, não se limitando ao corpus da autora, e serão explorados nesta seção.

O primeiro mecanismo de significação observado por Eble (*ibid*) é a forma. De acordo com a autora (1996, p. 25), a língua é composta essencialmente pela forma e o significado, sendo somente a forma passível de observação direta. Por essa razão, descrições científicas da língua devem levá-la em consideração. Ela observa ainda que as gírias fazem parte da língua e, por isso, seus processos de composição e criação se dão da mesma maneira que no caso dos demais itens lexicais.

Em suma, as gírias são vocábulos especiais da língua, ligados à identificação de um grupo, que tem como principal função a socialização dos falantes, mas cujos processos de formação são semelhantes aos demais vocábulos da língua. Isso quer dizer que, assim como no resto do léxico, os principais processos de formação das gírias são: a composição, a afixação, a mudança de significado de acordo com a função gramatical, o encurtamento, a mistura e o empréstimo (EBLE, 1996).

A composição é a formação de novas palavras através da junção de duas palavras já existentes, como no exemplo da junção de ‘over’ + ‘dose’ em ‘overdose’ do inglês e em português a gíria ‘doido-varrido’, composta por ‘doido’ e ‘varrido’.

A afixação consiste no acréscimo de um afixo, que é o “Elemento que se agrega ao princípio ou ao fim do tema das palavras e lhe traz modificação de sentido.” (WEISZFLOG, 2012). Um exemplo de afixação em um vocábulo comum é a adição do prefixo [des-] à palavra ‘necessário’, formando assim ‘desnecessário’. Já no que tange às gírias, Eble (1996) menciona o caso do prefixo [*mega-*], como no caso de ‘*megabooks*’, e, em português brasileiro, temos o exemplo de ‘empacotar’, que significa ‘morrer/falecer’ (BARROS JR. et al., 2001), formado pelo prefixo ‘em’ ao radical ‘pacot-’ e ao sufixo –ar, desinência verbal de primeira conjugação.

O encurtamento é o processo de eliminação de sons sem mudança no sentido da palavra, como em ‘refri’ para ‘refrigerante’ em português, e ‘*phone*’ para ‘*telephone*’ em inglês. Nas gírias temos o exemplo do

encurtamento do termo de baixo calão ‘se fodeu’ para a gíria ‘sifu’, que significa ‘dar-se mal’ (DICIONÁRIO INFORMAL, 2012).

A mistura é um processo em que há a combinação do encurtamento e composição, combinando pedaços de palavras e também seus significados, como a palavra inglesa ‘*brunch*’, que combina ‘*breakfast*’ e ‘*lunch*’, e como na gíria em português brasileiro ‘fodástico’ (“Dicionário inFormal”, 2012), em que há a mistura do termo de baixo calão ‘foda’, que funciona como expletiva, com a palavra de valor positivo ‘fantástico’, potencializando, assim, o caráter positivo do termo.

No caso do empréstimo, se pega emprestado de outras línguas um termo ou expressão. Há vários exemplos desse recurso na língua portuguesa na variante padrão, principalmente das palavras oriundas da língua inglesa, como ocorre com o verbo ‘surf’ar’, que acrescenta ao vocábulo proveniente da língua inglesa ‘*surf*’ a desinência de primeira conjugação verbal da língua portuguesa; e o caso da gíria ‘craudeado’, a qual é um empréstimo aportuguesado de ‘*crowded*’, que significa ‘tumultuado’/ ‘cheio’ (“Dicionário inFormal”, 2012).

A mudança de significado de acordo com a função gramatical consiste, como o próprio nome já diz, na mudança da função gramatical de um vocábulo com a manutenção de sua forma. É o caso da gíria expletiva ‘massa’, como em ‘festa massa’, em que o substantivo polissêmico ‘massa’ se transforma em um adjetivo, mudando de função quando muda de classe gramatical.

No caso das gírias universitárias investigadas por Eble (1996), também foram encontrados processos de formação exclusivos das gírias: os jogos de sons, os campos semânticos e a etimologia múltipla e leiga (Id, *ibid*).

Os jogos de sons consistem em um recurso em que os usuários da língua brincam com os sons das palavras, como no caso da expressão ‘é pavê ou pacomê’, que brinca com o nome de uma sobremesa denominada pavê e com os sons da expressão ‘para comer’, que pode ser transcrito como algo próximo de [pakume]. Esse tipo de jogo é comum na infância e persiste na criação das gírias. “O papel da fonologia como um ímpeto criador de gírias não deve ser subestimado. A manipulação de sons com o objetivo de divertimento é consistente com o caráter irreverente e aventureiro do uso de gírias.” (EBLE, 1996, p. 39,).

Os campos semânticos dizem respeito à relação estabelecida entre as gírias através da semelhança que os vocábulos evocam através do

significado. Assim “Vocábulos que evocam um elemento em comum de significação podem ser considerados como pertencentes ao mesmo campo semântico.” (EBLE, 1996, p. 43). Isso quer dizer que em exemplos como ‘massa’, ‘maneiro’, ‘bacana’ e ‘legal’ (BARROS JR. et al., 2001) pode-se considerar que todas pertencem ao mesmo campo semântico por serem ‘avaliativas positivamente’. Todos esses vocábulo servem para avaliar algum evento de maneira positiva. No trabalho de Eble (1996) são citadas 23 categorias, de acordo com a significação, propostas por Fiorenza (1992 apud EBLE, 1996.): excelente, pessoa socialmente inapta, bêbado, pessoa atraente, insultar, relaxar, olá, atraente, divertir-se, sair, beijar apaixonadamente, ignorar, comer rapidamente, exaustão, reprovar, tchau, dar-se conta da realidade, perder o controle, fora da realidade, pessoa fora da realidade, procurar por sexo, estudar duro e até tarde e pior situação. Essas categorias demonstram algumas semelhanças com a análise do contexto situacional propostas por Biber e Conrad (2009) apresentadas na seção 2.5.

O último recurso específico para as gírias é a etimologia leiga e múltipla, a qual consiste em uma analogia feita pelos falantes na tentativa de encaixar algo desconhecido dentro de um padrão conhecido (EBLE, 1996). Um exemplo prático desse recurso seria a interpretação da expressão “você é sua mãe esculpida em carrara” por “você é sua mãe cuspidada e escarrada”. Eble (ibid) cita vários exemplos da utilização desse recurso no vocabulário comum e alerta que

[...] devido à novidade ser uma característica prezada no vocabulário da gíria, a probabilidade de uma gíria ser desconhecida para o ouvinte é grande, engatilhando a mesma tendência de remodelar a forma ou significado como ocorre com palavras estrangeiras ou eruditas.⁶⁰ (EBLE, 1996, p. 47.).

Assim sendo, a etimologia errônea atribui uma origem diferente da real ou muda a forma do vocábulo na tentativa de aproximá-lo a outro já conhecido do falante, como explicitado no exemplo acima.

⁶⁰ [...] because newness is a prized feature of slang vocabulary, the probability of a slang term being unknown to the hearer is high, triggering the same tendency to reshape form or meaning as do foreign or learned words.

2.6.4 Língua e identidade: o caso das gírias

Ao passo que somos compelidos pelo uso, definido por Preti (1984, p. 1) como “certos comportamentos constantes, eleitos pelos que falam como ideais para comunicar-se e transmitir as informações necessárias à vida em comum”, transformada pela sociedade em lei linguística a articular nossos pensamentos de forma semelhante e assim nos nivelar, o ser humano busca, ao mesmo tempo, repudiar esse nivelamento linguístico, “[...] porque o relega, lingüisticamente (sic), ao anonimato da grande massa falante.” (Id, *ibid*, p. 2). Para fugir desse anonimato, dessa uniformidade, alguns grupos de falantes procuram se isolar e se diferenciar através do comportamento linguístico. Essa diferenciação, além da busca por originalidade, pode servir também a outros fins, como o de se fazer entender apenas pelos membros de seu próprio grupo. “A partir do momento em que essa linguagem especial serve ao grupo como elemento de auto-afirmação (sic), de verdadeira realização pessoal, de marca original, ela se transforma em *signo de grupo*.” (PRETI, 1984, p. 2–3, grifo do autor) *Idibid*. Segundo Preti (1984), o signo de grupo pode ser entendido como uma linguagem especial de caráter hermético usada em interação social manifestando identificação com um grupo. Segundo o autor, a gíria jovem tornou-se um signo grupo bastante definido que reflete o conflito de gerações e os jovens deixaram de ser consideradas apenas uma faixa etária para serem um classe social.

Desse modo, ao marcar a fala de vários personagens jovens da série *Harry Potter*, acredita-se que houve a tentativa de diferenciação desse grupo etário-social de jovens em contraste com o grupo de adultos que estariam no centro da relação de poder. Esse distanciamento do público adulto e aproximação de personagens jovens também denota um possível esforço para estimular a identificação do público leitor para com a obra, criando cumplificade leitor-livro.

A gíria é um tipo de vocabulário especial, secreto, e quanto maior a união do grupo, mais a gíria serve como um elemento identificador e de autoafirmação (PRETI, 1984). A gíria sobre a qual este trabalho se ocupa, mais especificamente, qual seja, a gíria usada por jovens, tornou-se, (PRETI, 1984, p. 3–4) “[...]um signo grupal bem definido na sociedade moderna das grandes sociedades, onde o jovem já passou, de

fato, a classe social, muito mais que simples faixa etária da população.”. Ainda de acordo com o autor, funcionando como um mecanismo de defesa mediante a grande comunidade, o jovem insiste em usar a gíria mesmo quando interagindo com interlocutores que mantêm o registro formal e, conseqüentemente, mantêm um distanciamento desses interlocutores, mantendo, dessa forma, seu signo de grupo.

Outrossim, fica evidente que a gíria é não só reflexo da identidade do sujeito, como também faz parte de sua construção como ser social. Ao identificar na fala do indivíduo presença de gírias, é possível identificar algumas de suas características ou a busca pela identificação específica com um grupo, tendência ou moda (EBLE, 1996). O apagamento, portanto, desse signo de grupo do vocabulário do sujeito reflete também no ocultamento de traços de sua identidade.

2.6.5 A função social das gírias

Reproduzindo o questionamento feito por Eble (1996, p. 49), “O que as gírias significam e como as gírias operam para chegar aos seus significados?” A própria autora responde a esse questionamento afirmando que “As gírias proporcionam um vocabulário alternativo para referentes já nomeados pela língua.” (EBLE, 1996, p. 49,). Mas esses termos ‘renomeados’ pelas gírias raramente vão ser aqueles utilizados em contextos formais ou específicos, como palavras abstratas, técnicas, etc. “As gírias servem aos seres humanos, e não às necessidades ocupacionais de seus usuários.” (1996, p. 49,). Isso quer dizer que as gírias são usadas mais frequentemente em situações em que há a necessidade de criação de relações interpessoais, e não porque há a necessidade da criação de um ‘vocabulário técnico ou especializado’ alternativo, por exemplo. De acordo com Preti (1984), a gíria serve também como mecanismo de agressão (refletindo o alívio de classes minoritárias e marginais) e de defesa (através da linguagem críptica). De forma concisa, as gírias são manifestações linguísticas dos usuários na criação de relações interpessoais que carregam consigo um julgamento de valor negativo ou positivo (raramente neutro) e são termos subversivos, buscando um vocabulário alternativo que pertença e seja compreendido pelos falantes de seu grupo, gerando, assim, identificação entre os membros e diferenciação e exclusão em relação aos membros externos ao grupo.

Como explicitado na seção 2.6.4, o conceito de gíria está intimamente ligado a sua função social. A gíria em si é uma manifestação social de identificação feita através da língua. Ela garante a coesão social de um grupo, coesão essa mais enfatizada na fase da adolescência, por isso sua conexão com a Literatura Infantojuvenil merece destaque e sua manifestação nesse tipo de obra não deve ser subestimada.

As gírias são um mecanismo social poderoso, mas também apresentam suas limitações. Seu uso geralmente se dá em situações específicas na convivência de um determinado grupo ou na socialização entre os indivíduos. Segundo um estudo de campo realizado por Eble (1996, p. 118–115,), as situações em que o uso de gírias universitárias foram detectadas foram as seguintes:

- a) as gírias funcionam como iniciadores conversacionais como um meio de se estabelecer comunicação;
- b) as gírias também servem para quebrar o gelo em situações nas quais estranhos se acham no mesmo espaço;
- c) o caráter humorístico de algumas gírias pode reforçar sua função de quebrar o gelo;
- d) outra situação social desconfortável na qual os estudantes usam as gírias são quando vão responder a elogios;
- e) alunos também usam gírias para sair de uma conversa séria, para terminar ou mudar de assunto;
- f) um importante fator que rege o uso de gírias em determinada conversação pode ser o registro; e
- g) o vocabulário das gírias não é característico do registro íntimo, mesmo que as mesmas pessoas usem gírias em comum em outros contextos.

É importante salientar que os usos elencados pela autora se deram em um contexto específico de determinado grupo, logo não é objetivo defender que esses usos se constituam em regras universais. Todavia, não se pode descartar que essas possibilidades de uso são bastante plausíveis em outras situações, inclusive em situações ficcionais na obra *Harry Potter* (ROWLING, 1998, 2000, 2005). Somente através da investigação dos dados fornecidos pelo corpus é que será possível identificar se há a coincidência entre os usos apontados por Eble (1996) e se há situações de uso não mencionadas pela autora.

Consoante Eble (1996, p. 116), o que distingue as gírias efetivamente de outros itens lexicais é o efeito provocado pelo seu uso. São três os principais efeitos provocados pelo uso de gírias: (i) a gíria

leva o discurso na direção da informalidade; (ii) as gírias identificam os membros de um grupo; (iii) as gírias vão contra a autoridade. A autora ainda observa que não são só esses os efeitos provocados pelas gírias e nem são exclusivos desse tipo de vocábulo. Contudo, ela destaca que esses três, em conjunto, foram repetidamente apontados em outros estudos feitos anteriormente. Tudo isso corrobora o fato de que as gírias fazem parte do vocabulário de grupos que não estão no centro do poder. São jovens, estudantes, músicos, artistas, minorias etc.

Mas se a gíria conduz o discurso na direção de informalidade, é necessário definir o que se entende exatamente por informalidade:

A informalidade no uso da língua é um conceito traiçoeiro porque a informalidade é uma noção tanto relativa quanto escalar. Um enunciado é informal em contraste com o que é considerado formal, isto é, adequado a situações sérias e importantes, e ao assunto.⁶¹ (EBLE, 1996, p. 117).

Ainda sobre o conceito de informalidade, Neufeldt (1999) esclarece que um dos fatores que servem para ajudar a predizer se um termo será ou não informal é o contexto social no qual a palavra surge. Assim o contexto situacional da informática na qual se deu a criação da nova acepção para a palavra *vírus* fez com que ela fosse recebida de maneira diferente (não informal, não gíria) do que a palavra *vazar*, criada no contexto de interação social do grupo de pessoas jovens.

Consoante Eble (1996), no que diz respeito à formalidade dos enunciados que contêm gírias, eles tendem a ficar entre os polos e raramente atingem o extremo da formalidade ou da informalidade. Assim sendo, raras são as ocasiões em que o usuário trocará todos os itens do vocabulário comum por gírias, mesmo que existam gírias que possa substituí-lo. Logo, na frase “Ele trabalhou bastante, chegou em casa, comeu muito e depois foi direto dormir” não é comum trocar no mesmo enunciado as palavras *trabalhar*, *comer* e *dormir* por *trampar*, *filar a boia* e *capotar* fazendo “Ele trampou, filou a boia e capotou.”

⁶¹ Informality in language use is a slippery concept because informality is both a relative and a scalar notion. An utterance is informal by contrast with what is deemed formal, that is, suitable to serious and important occasions and subject matter.

2.6.6 O caráter idiomático das gírias

Em alguns casos, podem-se confundir gírias, expressões idiomáticas, expressões fixas e provérbios. A expressão fixa e os provérbios geralmente apresentam um significado transparente ou facilmente compreensível. As gírias, assim como as expressões idiomáticas, agem se baseando no princípio idiomático da língua. Esse princípio está ligado à não transparência do significado, ou seja, mesmo que o falante depreenda o significado dos componentes separadamente, o sentido só vai ser acessado se o falante conhecer seu caráter conotativo (BAKER, 1992). Consoante Baker (1992), mesmo que o sentido de uma palavra varie de acordo com suas colocações, ainda se pode dizer que a palavra tem um significado individual.

As expressões idiomáticas e as expressões fixas são padrões fixos que não permitem variação ou que permitem uma pequena variação na forma. Assim, não é possível mudar a ordem das palavras; eliminar, adicionar ou substituir uma palavra; ou mudar a estrutura gramatical da expressão idiomática. Ainda de acordo com Baker (ibid), quanto maior o caráter idiomático de uma expressão, mais difícil é sua compreensão e mais fácil para um tradutor identificá-la como sendo idiomática. Entretanto, identificar o caráter não transparente de uma palavra ou expressão é só uma etapa do processo de tradução: depois de reconhecê-lo, é necessário compreender seu significado para, então, decidir qual estratégia de tradução adotar. Como a autora (1992) observa, um termo de significado não transparente pode ser traduzido: (i) utilizando-se de uma gíria ou expressão idiomática de significado e forma similar ao texto de partida; (ii) usando-se um termo de significado similar, mas de forma distinta; (iii) usando-se paráfrase; e (iv) usando-se omissão.

Mas se gírias e expressões idiomáticas são caracterizadas por seu caráter idiomático, como distingui-las? Ambas estão ligadas à informalidade, ao gênero textual e ao registro, mas as gírias estão ligadas ao caráter de coesão social, de identificação de um grupo em contraste aos demais grupos ou à população em geral. As expressões idiomáticas não possuem esse uso social. Elas podem ser faladas pela população em geral, geralmente em contexto informal. As expressões idiomáticas, como o próprio nome já indica, são expressões, ou seja “combinatórias de lexemas que o uso consagrou em uma determinada

seqüência (sic).” (RIVA, 2008). Já no que diz respeito às gírias, elas são efêmeras, por isso a forma cristalizada torna-se pouco viável; podem ser flexionadas, como no caso da gíria ‘*to chicken*’, que pode ser encontrada sob a forma flexionada e com o acréscimo (opcional) de ‘*out*’ em ‘*chickened out*’; mas, principalmente, estão ligadas à coesão social de um grupo. Embora haja algumas gírias que sejam também expressões idiomáticas, como “*stuff it*”, não se pode dizer que todas as gírias são expressões idiomáticas e nem todas as expressões idiomáticas são gírias porque nem todas são usadas com a função social de identificação de grupo.

Tendo sido feito essa distinção, fica claro agora que gírias e expressões idiomáticas possuem algumas características em comum, mas, principalmente, funções diferentes, evitando-se assim futuras confusões entre os dois.

2.7 TÉCNICAS DE TRADUÇÃO

Há uma quantidade considerável de autores que já discutiram técnicas/procedimentos/estratégias de tradução. Proporcional à quantidade de escritos sobre o tema, é a confusão entre termos e definições. Conforme Gambier e Flynn (2012), a apresentação de uma definição clara que dê conta do termo adotado poderia minimizar essa falta de clareza terminológica. Essa confusão entre estratégias/método/procedimentos/técnicas de tradução, porém, apresenta além de uma falta de uniformidade terminológica, uma falta de clareza conceitual (ALBIR; MOLINA, 2002). Essa falta de clareza conceitual diz respeito principalmente às diferentes índoles dessas categorias, que ora se ocupam do texto traduzido, ora se ocupam da ação de traduzir.

Costa (2014) mencionou em seu estudo pelo menos catorze propostas de definição de técnicas/estratégias/procedimentos de tradução. Foram mencionados no estudo do autor Catford (1965), Krings (1986), Lörscher (1991), Chesterman (1997), Fawcet (1997), Munday (2001), Venuti (2001), Gonzáles Davies (2004), Palumbo (2009), Baker (2011), Zohre Owji (2013), que falam de estratégias de tradução, e as propostas de Nida (1964), Vázquez-Ayora (1977), Newmark (1988), Barbosa (1990), Delisle (1993), Vinay&Darbelnet (1995) e Hatim e Munday (2004) falam de procedimentos de tradução.

Há ainda a proposta de Albir e Molina (2002), que apresentam uma reformulação de vários modelos prévios e trazem sua reformulação de técnicas de tradução.

O trabalho dessas autoras foi adotado como base para proposição de um modelo próprio de técnicas em virtude da discussão feita por elas que desfaz a confusão conceitual envolvendo técnicas, procedimentos, método e estratégias de tradução e do seu enfoque se voltar ao que é observável através do texto traduzido, o que serve ao propósito deste estudo.

Consoante Albir e Molina (2002), o método da tradução diz respeito à maneira como o processo tradutório é desenvolvido de acordo com o objetivo do tradutor; ou seja, é a escolha geral que permeará todo o texto traduzido; já a técnica da tradução é a forma como as microunidades textuais serão traduzidas, é a tradução no nível microtextual. Dessa maneira, o método guiará as técnicas escolhidas, caso contrário haverá uma incoerência entre método e técnicas, entre o que se pretendia fazer e o resultado textual do que foi de fato feito. Já as estratégias de tradução são procedimentos conscientes ou não conscientes adotados pela/pelo tradutora/tradutor com um objetivo específico quando ela ou ele se depara com o que se constitui em um problema. As estratégias são uma maneira de se resolver o problema de tradução, cuja solução será materializada na(s) técnica(s) de tradução. Assim, as estratégias são parte do processo de tradução e a técnica vai afetar o resultado, ou seja, o texto traduzido. A Figura 3 propõe um esquema visual que representa as diferenças propostas por Albir e Molina (2002) no que diz respeito a método, estratégia e técnicas de tradução:

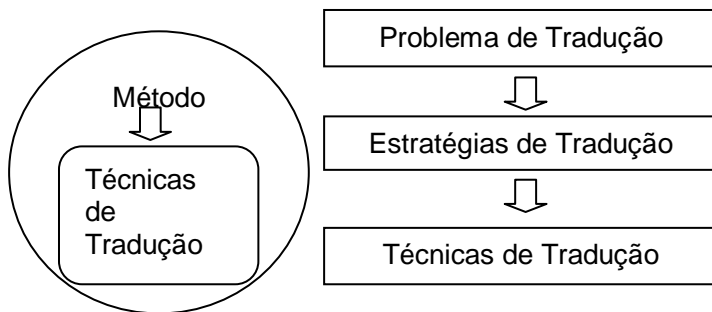


Figura 3 - Relações entre método, estratégias e técnicas de tradução com base em Albir e Molina (2002)

O que fica evidente nessa discussão feita por Albir e Molina (2002) sobre as definições de estratégias/método/procedimentos/técnicas de tradução é uma confusão entre dois eixos: a descrição dos mecanismos ligados ao processo de tradução e a descrição dos mecanismos ligados ao produto da tradução, isto é, o texto traduzido. Assim, seriam ligados ao eixo do processo o método e a estratégia e ao eixo do produto a técnica e o procedimento. Este último conceito não foi discutido por Albir e Molina (2002), mas também é adotado por teóricos da tradução e está ligado principalmente à estilística comparada.

Depois de estabelecer essa diferenciação entre os conceitos e as nomenclaturas, Albir e Molina (2002) se voltam às técnicas de tradução propriamente ditas. Segundo as autoras, as técnicas são “procedimentos para analisar e classificar como a equivalência tradutória funciona.” (Id, *ibid* 2002, p. 509) e apresentam cinco características fundamentais: (i) afetam o resultado da tradução; (ii) são classificadas em relação ao TF; (iii) afetam o texto no nível microestrutural; (iv) são por natureza discursivas e contextuais; e (v) são funcionais.

As técnicas de tradução propostas por Albir e Molina (*ibid*, p. 509) incluem somente os procedimentos que são característicos da tradução (e não de pares linguísticos específicos), têm uma abordagem funcional, mantêm os termos mais comumente usados e reformulam as técnicas para explicar os mecanismos que ainda não foram descritos. O resultado dessa proposta são as 18 técnicas (ALBIR; MOLINA, 2002, p. 510–511): adaptação, amplificação, empréstimo, calque, compensação, criação discursiva, tradução consagrada, generalização, ampliação linguística, tradução consagrada, compressão linguística, tradução literal, modulação, particularização, redução, substituição, transposição e variação.

Vale ressaltar que as técnicas não são boas ou ruins em si mesmas, a avaliação de sua aplicação vai depender do gênero textual, do tipo da tradução (técnica, literária, etc.), do modo da tradução (escrito, falado, escrito para ser falado, língua de sinais etc.), do propósito da tradução e das características do público final e do método escolhido (literal, interpretativo, comunicativo etc.). Assim como as autoras destacam, essa não é a única abordagem para a análise de traduções (ALBIR; MOLINA, 2002).

Como a proposta de Albir e Molina (2002) não cobriu todos os fenômenos que foram observados no corpus, elaborou-se um modelo próprio de técnicas apresentado no Quadro 2 com base na proposta

acima, acrescido das técnicas de omissão, proposta inicialmente por Vázquez-Ayora (1977) e adaptada para fins deste estudo, e das técnicas derivado da tradução consagrada e sinônimo da tradução consagrada, elaboradas exclusivamente para este modelo com base no que emergiu corpus.

Técnica	Definição	Exemplo
adaptação	consiste em substituir um elemento da cultura fonte por um da cultura de chegada	trocar <i>chá das 5</i> do inglês por <i>café da tarde</i> em português
amplificação	consiste em introduzir detalhes no texto traduzido não existentes no original	adicionar no inglês a explicação <i>a traditional Brazilian celebration that takes place in June and July</i> para <i>Festa de São João</i>
empréstimo	consiste em tomar emprestado uma palavra ou expressão existente no original, que pode ser considerado puro, se a palavra constar tal qual no original, ou naturalizado, caso se faça alguma alteração na grafia do termo para adequá-lo à língua de chegada	<i>buggy</i> (como no original) <i>futebol</i> (naturalizado)
calque	consiste em traduzir literalmente uma palavra ou expressão da língua fonte, podendo ser essa tradução lexical ou estrutural	<i>convenience store</i> por <i>loja de conveniência</i>
compensação	consiste em inserir em outro lugar do TO uma informação ou	inserir em certa parte da tradução um trocadilho não

Técnica	Definição	Exemplo
	elemento estilístico pela impossibilidade dessa informação ou elemento ser incluído no mesmo lugar em que se encontra no texto fonte	existente no original como forma de compensar outra passagem em que havia um trocadilho no original que não pode ser traduzido
descrição	consiste em substituir um termo ou expressão pela descrição de sua forma ou função	substituir o termo <i>scoonie</i> por <i>bolinho tipicamente inglês geralmente degustado com geleia e creme junto com o chá inglês</i>
criação discursiva	consiste no estabelecimento de uma equivalência temporária imprevisível se fora de contexto	tradução de <i>Breakfast at Tiffany's</i> por <i>Bonequinha de Luxo</i>
tradução consagrada	análoga à categoria de 'equivalente estabelecido' de Albir e Molina (2002), consiste em usar na língua alvo termos reconhecidos por dicionários como traduções da língua fonte	tradução de <i>cool</i> por <i>legal</i>
generalização	consiste em usar um termo mais geral na língua alvo na tradução	traduzir <i>coxinha</i> por <i>pastry</i> em inglês
ampliação linguística	consiste em adicionar elementos linguísticos no texto traduzido	traduzir <i>to text someone</i> por <i>mandar uma mensagem de texto para alguém</i>
compressão linguística	oposto à ampliação e consiste em sintetizar	traduzir <i>To say hello</i> por <i>Saudar</i>

Técnica	Definição	Exemplo
	elementos linguísticos na tradução	
tradução literal	consiste em traduzir, palavra-por-palavra, uma palavra ou uma expressão (de acordo com o princípio da equivalência dinâmica de Nida, em que a forma coincide com o significado)	traduzir <i>She is reading</i> por <i>Ela está lendo</i>
modulação	consiste na mudança de ponto de vista, foco ou categoria cognitiva, podendo ser lexical ou estrutural	tradução de <i>I know you as the back of my hand</i> por <i>Eu te conheço como a palma da minha mão</i>
particularização	consiste em usar um termo mais preciso ou concreto	traduzir <i>bolinho</i> por <i>scoonie</i>
redução	oposição à amplificação, consiste em suprimir um termo no texto de chegada	eliminar a explicação <i>traditional Brazilian celebration that takes place in June and July</i> para <i>Festa de São João</i> na tradução para o português em relação, deixando apenas <i>Festa de São João</i>
substituição	consiste em mudar elementos linguísticos por paralinguísticos (gestos, intonação), usado principalmente na interpretação	substituição do gesto árabe de colocar a mão no coração por <i>Obrigada</i>
transposição	consiste na mudança de categoria	tradução de <i>Harry Potter and the</i>

Técnica	Definição	Exemplo
	gramatical do termo traduzido	<i>Chamber of Secrets</i> por <i>Harry Potter e a Câmara Secreta</i> , em que a locução formada por preposição+substantivo foi trocado por um adjetivo no TO
variação	consiste em mudar elementos linguísticos ou paralinguísticos (intonação, gestos) que afetam de alguma maneira a variação linguística, como dialeto, idioleto, socioleto, estilo, formalidade etc.	tradução da representação do dialeto geográfico do personagem Hagrid, da série <i>Harry Potter</i> , por linguagem não marcada
omissão	consiste em omitir elementos presentes no texto original por serem considerados desnecessários ou impossíveis de serem traduzidos por limitações do sistema linguístico de chegada.	tradução de <i>ruddy hell</i> por <i>diabos</i> , em que <i>ruddy</i> é omitido.
derivado da tradução consagrada	consiste em usar na língua de chegada termos que apresentam pequenas variação daqueles reconhecidos por dicionários como traduções da língua de partida	tradução de <i>barmy</i> por <i>amalucado</i> , em vez de <i>maluco</i> , o qual está registrado no dicionário
sinônimo da tradução	consiste em usar na	tradução de <i>bogies</i> por

Técnica	Definição	Exemplo
consagrada	língua de chegada termos sinônimos daqueles reconhecidos por dicionários como traduções do original	<i>meleças</i> , em vez de <i>caca do nariz</i> , como registrado no dicionário
erro de tradução	consiste na tradução equivocada devido a problemas na compreensão ou interpretação do original	tradução de <i>ruddy</i> por <i>rolha</i>

Quadro 2 – Modelo de técnicas de tradução com base no modelo de Albir e Molina (2002)

Como essa proposta de técnicas teve o intuito de cobrir o que foi observado no corpus de estudo, é possível que o modelo supracitado não seja adequado para descrever todos os fenômenos tradutórios observados em outros corpora.

Acredita-se que as técnicas descritas acima ajudarão a descrever a prática da tradutora brasileira para lidar com as gírias nos três volumes da série *Harry Potter* que compõem o corpus deste trabalho. A tentativa de resgate de quais dessas técnicas foram utilizadas através da observação do texto traduzido ajudarão a entender como o registro do texto traduzido foi modificado em relação ao do texto original, além de auxiliar no desenvolvimento de uma tese para os fatores que podem ter influenciado na tradução.

2.8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este capítulo dedicou-se a explorar os principais pressupostos teóricos que subsidiam este estudo. O primeiro conceito a ser discutido na seção 2.1 foi o de Estudo Descritivo da Tradução, que se preocupa em investigar em como a tradução é, em vez de como ela deveria ser ou de arrolar princípios a serem seguidos para se obter uma “boa” tradução.

Após a apresentação do arcabouço teórico, passou-se a tratar mais especificamente de questões relacionadas à tradução de gírias. A seção

2.2 trouxe algumas das pesquisas e publicações que lidaram com tradução de gírias dentro e fora da literatura, incluindo mais especificamente a Literatura Infantojuvenil. Constatou-se que o número de pesquisas e publicações não é muito grande e que grande parte delas apenas menciona a tradução de gírias, não se dedicando exclusivamente ao estudo delas.

A seção 2.3 apresentou as contribuições da Sociolinguística para a investigação da tradução de gírias, partindo do estabelecimento das diferenças entre gíria, dialeto e registro, conceitos teóricos que muitas vezes podem suscitar confusões não só entre leigos, mas entre pesquisadores que não se aprofundam no estudo do tema.

Em 2.4 discutiu-se a diferenciação de três conceitos afins que por vezes são confundidos não apenas pelo público leigo, mas que também mostram certa sobreposição de conceitos em publicações de cunho mais geral: são os conceitos de dialeto, gíria e registro. Embora intimamente relacionados, neste estudo faz-se imprescindível delinear quais as diferenças entre dialeto, gíria e registro.

Na seção 2.5 foram discutidos e arrolados aspectos relacionados ao registro do texto e a sua análise. Também se apresentou a diferença entre o registro e o estilo do autor e/ou tradutor.

Em 2.6 apresentou-se e discutiu-se a definição de gíria, seus mecanismos de significação, sua função social, seu caráter idiomático e uma contextualização histórica do uso de gírias na cultura fonte e na cultura de chegada.

A penúltima seção deste capítulo, 2.7, discutiu propostas de técnicas/procedimentos/procedimentos técnicos de tradução e fez a opção pelo modelo de Albir e Molina (2002) para ajudar a analisar as práticas da tradutora brasileira e ajudar a avaliar como o registro do texto traduzido foi modificado em relação ao do texto original.

Tendo apresentado as considerações finais deste capítulo, parte-se agora para o capítulo 3, que apresentará em detalhes a metodologia usada no desenvolvimento desta tese.

3 MÉTODO

Este capítulo apresenta as etapas metodológicas adotadas ao longo desta pesquisa. Essas etapas envolveram desde a definição do desenho do corpus, sua construção propriamente dita e detalhes de seu processamento até a definição de critérios que auxiliaram a criação de uma lista de gírias que serviu como ponto de partida para análise paralela dos dados. Além disso, este capítulo estabelece as categorias de análise criadas para investigar como se deu a tradução de gírias e como essas traduções impactaram no registro do texto em relação ao original.

A seção 3.1.1 inicia este capítulo apresentando a definição de corpus adotada para fins desta pesquisa, seguido pela seção 3.1.2, que discute os tipos de corpora mais comumente usados nas pesquisas envolvendo tradução e o desenho de corpus em particular adotado neste estudo. A seção 3.2 traz pormenores de como se deram as etapas de criação do corpus (digitalização, correção e alinhamento dos textos). A seção 3.3 apresenta o programa de processamento de textos utilizado, o ParaConc (BARLOW, 2001) e menciona algumas das ferramentas que ele disponibiliza e que foram úteis para a etapa de análise de dados.

Já a seção 3.4 muda o enfoque dos detalhes técnicos relacionados ao corpus para a descrição dos critérios e procedimentos utilizados para criação da lista de gírias presentes no TF usadas como ponto de partida para a análise de dados. Também são apresentados nessa seção os dicionários usados como fonte para classificação de um termo como gírio ou não gírio do texto original. A seção 3.5 dá continuidade descrevendo os dicionários usados para auxiliar no processo de definição de quais termos usados na tradução são considerados gírias na cultura de chegada.

A seção 3.6 explicita como os dados encontrados foram sistematizados de forma a facilitar o processo de análise através de quatro categorias de análise – depreciativas, positivas, neutras e expletiva – criadas com base nas características observadas em uma análise piloto do corpus.

A seção 3.7 encerra o capítulo descrevendo as etapas desenvolvidas e recursos usados na análise de dados, a qual será apresentada no capítulo 4.

3.1 OS ESTUDOS DA TRADUÇÃO COM BASE EM CORPUS

Conforme apontam Saldanha e O'Brien (2013), há desafios metodológicos específicos envolvendo pesquisas em Estudos da Tradução devido a seu caráter bastante interdisciplinar. Evidência disso foi a necessidade que começou a surgir ao longo da década de 1990 principalmente da adaptação das ferramentas antes direcionadas exclusivamente para a Linguística de Corpus para o estudo da tradução. As ferramentas de corpus provaram ser, não só para a disciplina da Linguística, um recurso muito valioso. Destarte, desde o início da década de 90, com as publicações pioneiras de Baker (1993, 1995), os Estudos da Tradução oficializaram sua relação muito proveitosa com as ferramentas de corpus, aperfeiçoando, daquela época até hoje, as aplicações específicas para o estudo de textos traduzidos.

Dentro da própria Linguística, disciplina que muitas vezes trabalha na interface com os Estudos da Tradução, são várias as linhas de pesquisa em que são usadas as ferramentas de corpus, como a lexicografia, a aquisição de uma língua estrangeira, os estudos sociolinguísticos, os estudos linguísticos propriamente ditos, a linguística computacional, a terminologia, a escrita acadêmica e a tradução. Mais diretamente relacionados aos Estudos da Tradução, as ferramentas de corpus são usadas na prática, no ensino de tradução, na educação de tradutores e em pesquisas acadêmicas. Essas foram apenas algumas das áreas salientadas por Bowker e Pearson (2002), sendo possível encontrar ainda outras linhas e áreas em que a linguística computacional apresenta-se como ferramenta profícua.

O uso de ferramentas de corpus garante diversas vantagens a uma pesquisa, dentre as quais se podem citar: o maior acesso e mais facilidade de processar um grande volume de dados em relação ao uso de textos impressos, que exigem mais tempo do(a) pesquisador(a) para análise, a qual se torna mais passível de falhas humanas; os textos em formato eletrônico não ocupam espaço físico, podem ser compartilhados por vários pesquisadores(as) em lugares diferentes de forma simultânea; pode-se sempre acrescentar novos textos a um corpus já existente; os corpora estão sempre disponíveis para o(a) pesquisador(a) e não se deterioram com o passar do tempo, por exemplo (BOWKER; PEARSON, 2002). Mediante todas essas vantagens, tem-se um maior rigor no desenvolvimento de pesquisas, a possibilidade de maior

agilidade em sua conclusão e resultados mais abrangentes, mesmo em estudos de caso, devido ao acesso a um volume maior de dados.

Os três principais autores que serviram de guia pelos caminhos metodológicos desta pesquisa foram: Baker (1993, 1995), Olohan (2004) e Fernandes (2004, 2006, 2007). Existem outros(as) teóricos(as) na área como Tymozcko (1998), Malmkjaer (1998) e Bowker & Pearson (2002) que também apresentam publicações importantes na área, as quais serão mencionados ao longo do trabalho, principalmente no capítulo 3, dedicado ao método.

No Brasil, são nomes importantes Tagnin, com seu projeto Corpus Multilíngue para Ensino de Tradução (COMET)⁶² (PROJETO COMET (CORPUS MULTILÍNGUE PARA ENSINO E TRADUÇÃO), 2009), a apresentação do volume dedicado a corpus do periódico Cadernos de Tradução⁶³ (TOGNIN, 2002a) e organização de uma bibliografia sobre o tema também no mesmo número do periódico (TOGNIN, 2002b); e Berber Sardinha, que apresenta um trabalho mais voltado para a Linguística de Corpus, mas também tem algumas publicações mais voltadas aos ET (SARDINHA, 2002). Esses autores, mesmo de forma indireta, serviram como referência na consolidação dos conhecimentos sobre a metodologia de corpus no contexto nacional e assim contribuíram para subsidiar aspectos relacionados à criação do corpus, como aspectos ligados a dimensão e o domínio, por exemplo.

Mencionam-se com destaque os nomes de Baker, Olohan e Fernandes por terem sido eles os mais influentes no desenvolvimento deste trabalho com diferentes abordagens à mesma metodologia. Baker (1993, 1995, 2000) por ter sido uma das pioneiras na área dos Estudos da Tradução com base em Corpus (ETC) e ter feito reflexões acerca da metodologia de corpus direcionada especificamente aos ET. Olohan (2004) por apresentar detalhadamente ferramentas, possibilidades de uma perspectiva bastante prática e exemplificada para análise. E, finalmente, Fernandes (2006) por revisitar a tipologia proposta por Baker (1995) após mais de 10 anos de avanços tecnológicos e de desenvolvimento de pesquisas usando essa nova metodologia,; e também por ter explorado como aplicou essas ferramentas para investigar traduções de nomes próprios em obras de LIJ – dentre essas obras estavam os três primeiros volumes da série *Harry Potter* (FERNANDES, 2007), demonstrando grandes semelhanças entre as áreas de interesses desta e daquela pesquisa.

⁶² <http://www.fflch.usp.br/dlm/comet/>

⁶³ <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/issue/view/432>

Dessa forma, seria quase impossível falar em usos de corpora na disciplina de ET sem mencionar os autores supracitados. Eles foram, no contexto internacional e nacional, nomes importantes que apontaram as vantagens, possibilidades de uso e até precauções necessárias para o uso de corpus em pesquisas nos ET.

3.1.1 Definição de corpus

Os Estudos da Tradução buscaram, assim como a Linguística, uma parceria muito bem sucedida e de papel fundamental com as ferramentas de corpus. Antes da segunda metade da década de noventa do século XX, corpus era qualquer conjunto de textos agrupados com um objetivo específico segundo algum critério (BOWKER; PEARSON, 2002). A partir desse período, com o desenvolvimento de ferramentas computacionais, grandes avanços foram feitos e passou-se a considerar como corpus “qualquer conjunto de textos espontâneos (em oposição a exemplos/frases) sob forma eletrônica e analisável automaticamente ou semiautomaticamente (em vez de manualmente)”⁶⁴ (BAKER, 1995, p. 226).

De maneira semelhante, sete anos após o artigo seminal de Baker, Bowker e Pearson (2002, p. 9,) apresentam a definição de corpus como sendo “uma coleção extensa de textos autênticos que foram reunidos em formato eletrônico de acordo com um conjunto de critérios específicos”⁶⁵. As autoras chamam a atenção para quatro importantes características de um corpus: a autenticidade, o formato eletrônico, a sua grande extensão (volume de dados) e o critério específico que rege a criação do corpus. Por **autenticidade** entende-se que os textos incluídos são exemplos reais e que foram produzidos em situações reais de comunicação, e não feitos com o propósito exclusivo para serem incluídos no corpus; por **formato eletrônico** entende-se aquele texto que é passível de ser processado por um computador (seja através de um processador de texto, em formato Portable Document Format (PDF),

⁶⁴ “[...] any collection of running texts (as opposed to examples/sentences), held in electronic form and analyzable automatically or semi-automatically (rather than manually).”

⁶⁵ “a large collection of authentic texts that have been gathered in electronic format according to a specific set of criteria.”

disponível nas páginas da Web, ou qualquer outro processador compatível); por **grande extensão** entende-se um número de textos maior do que seria possível de serem coletados e lidos facilmente em formato impresso; e por **critério** entende-se o fator o qual influencia na escolha dos textos que servirão de amostras representativas de um determinado fenômeno e que variam de acordo com o objetivo do estudo a ser feito.

3.1.2 Tipologia de corpus na tradução

De acordo com Fernandes (2007), que tomou como base Sinclair (1991) para desenvolver seu estudo, o desenho do corpus está condicionado ao propósito do estudo a ser desenvolvido. Além disso, há de se levar em consideração também outras questões de ordem geral relacionadas à compilação de corpora, como a representatividade, os direitos autorais, a seleção dos textos, informações extralinguísticas e ferramentas para seu processamento.

Além do objetivo de criação, segundo Baker (1995), os corpora são desenhados de acordo com um número de critérios, dentre os quais se destacam o domínio, o meio, a restrição temporal, o número de línguas, a variedade de fontes e a localização geográfica. Esses critérios, entretanto, são úteis, mas não suficientes para os propósitos dos Estudos da Tradução.

Os critérios levados em consideração quando da construção de um corpus para o estudo da tradução são: a relação estabelecida entre os textos (paralelo e comparável), a direcionalidade (unidirecional, bidirecional e multidirecional), o domínio (geral ou restrito), o modo (escrito ou falado – ao qual atualmente se acrescenta o multimodal), a restrição temporal (diacrônico ou sincrônico) e o número de línguas (monolíngue, bilíngue e multilíngue) (FERNANDES, 2006).

Um corpus em cujo tipo de relação estabelecida entre os textos é paralelo se configura por apresentar texto(s) em L1 e sua(s) respectiva(s) tradução(ões) na L2. Já os comparáveis têm um texto original em L1 e uma tradução em L1, mas esses textos não apresentam uma relação tradutória entre si.

Um corpus pode ser unidirecional, quando são investigados originais na L1 e suas traduções na L2; bidirecionais, quando se investiga originais na L1 e suas traduções em L2 mais originais na L2 e

suas traduções na L1; e multidirecionais, quando a direção da tradução não está focada na L1, mas em todas as línguas dos textos do corpus (FERNANDES, 2006).

Um corpus é de domínio geral quando apresenta textos dos mais variados gêneros, tipos e modos, como o *BNCweb*⁶⁶, e de domínio restrito quando apresenta textos de um gênero ou tipo específico, como é o caso de cada um dos subcorpora do COPA-TRAD⁶⁷.

Os corpora podem apresentar textos escritos (considerados aqueles digitalizados de livros e obras impressas em geral), orais (que consistem na transcrição de comunicações estabelecidas através do meio oral) e, mais recentemente, multimodais que apresentam em sua composição mais de um modo (como imagem, som e escrita em legendas ou imagem e sinalização, em gravações de interpretação de língua de sinais). Há ainda aqueles textos que ficam entre os polos oral e escrito, como escrito para ser falado e escrito para ser lido em voz alta, que se constituem em desafios inerentes à noção de modo.

No que diz respeito à descrição temporal, um corpus é considerado sincrônico quando o objeto de estudo é investigado em um ponto particular do tempo e diacrônico quando a dimensão histórica é levada em consideração na investigação feita.

E, finalmente, um corpus monolíngue é aquele em cujos textos apresentam-se em apenas uma língua (como o *BNCweb*), bilíngues, quando um par de línguas é envolvido (mesmo que não estabeleçam uma relação tradutória entre si, como é o caso de corpora comparáveis) e multilíngues quando mais de duas línguas estão envolvidas. É importante salientar que a variação geográfica é um aspecto importante a ser mencionado. No caso do corpus de estudo desta pesquisa, caso a variante não fosse a britânica, muito provavelmente outras gírias diferentes seriam encontradas.

Depois de visitar a tipologia dos corpora possíveis em Estudos da Tradução, passa-se agora à apresentação dos critérios de construção do corpus usado nesta pesquisa.

3.1.3 Critério escolha dos textos do corpus

Como já estabelecido na Introdução, o objetivo deste trabalho é o de investigar como se deu a tradução de gírias e como isso impactou no

⁶⁶ Disponível em: <http://corpora.lancs.ac.uk/BNCweb/>

⁶⁷ Disponível em: <http://copa-trad.ufsc.br/>

registro textual dentro de três volumes da obra de LIJ *Harry Potter*. De maneira mais específica, o objetivo deste estudo é de investigar quais as técnicas de tradução utilizadas para traduzir as gírias e investigar como essas técnicas, que são o resultado textual da solução de problemas por parte do tradutor (ALBIR; MOLINA, 2002), como já mencionado na seção 2.6, vão impactar no registro do texto e, conseqüentemente, na manutenção do signo de grupo.

Tendo esse objetivo em vista, como a obra Infantojuvenil de Rowling é composta por sete livros, foi necessário o estabelecimento de critérios que permitissem determinar quais livros seriam incluídos na análise de dados apresentadas no capítulo 4. Esses critérios são apresentados a seguir.

Os livros da série *Harry Potter* são permeados por várias ocorrências de gírias, principalmente na fala de personagens jovens. Essa característica, no entanto, não é nenhuma surpresa por dois motivos. O primeiro deles é que, como já se evidenciou em vários momentos no capítulo 2, não é possível dissociar o grupo de jovens ao fenômeno das gírias. A gíria é uma das formas que os jovens usam para ajudar na construção de sua identidade através da identificação com o grupo. O segundo motivo é que, como o estudo de Coleman (2012) e Preti (2000a) mostraram, a literatura é uma das formas de documentação histórica usadas para verificar quais gírias estavam em voga em um determinado período e sob quais condições de uso. Isso porque algumas obras de literatura tentam retratar a sociedade de uma época, as relações entre classes, gêneros e os usos feitos da língua.

Em vez de se trabalhar com todos os livros, optou-se por criar um corpus com apenas três dos sete volumes da série: *Harry Potter and the Chamber of Secrets* (ROWLING, 1998), *Harry Potter and the Goblet of Fire* (ROWLING, 2000b) e *Harry Potter and the Half-Blood Prince* (ROWLING, 2005b) e suas respectivas traduções *Harry Potter e a Câmara Secreta* (ROWLING, 2000a), *Harry Potter e o Cálice de Fogo* (ROWLING, 2001) e *Harry Potter e o Enigma do Príncipe* (ROWLING, 2005a). Através da escolha dos livros 2, 4 e 6, respectivamente, crê-se que é possível alcançar o objetivo de detectar um padrão recorrente tanto da distribuição de uso de gírias em relação aos personagens em relação ao original, quanto das técnicas de tradução (ALBIR; MOLINA, 2002) usadas no TT e, com isso, entender melhor como o registro do texto traduzido se modificou em relação ao original e como isso afetou o signo de grupo.

A escolha dos livros 2, 4 e 6, em particular foi feita com base no critério cronológico do desenvolvimento da série: um livro próximo do começo da história, um do meio e um próximo do final da história. Esperava-se que com o desenvolvimento da série e dos personagens, gírias diferentes fossem sendo incorporadas ao repertório dos personagens. Um exemplo disso é a presença da gíria *snog* (que significa beijar e acariciar, afagar) no livro 6, em que os personagens já estão adolescentes (no início da série eles são pré-adolescentes de 11 anos) e começam a se relacionar amorosamente. Além dos relacionamentos amorosos, havia a suspeita inicial de que os laços de amizade entre os personagens e conflitos fossem se intensificando e mais situações de interação social propiciassem o uso mais frequente de gírias.

3.1.4 Projeto do corpus de estudo

Mediante tudo o que já foi exposto na seção 3.1.2 acerca das tipologias de corpus e seus atributos e o objetivo deste estudo o quadro a seguir apresenta a configuração do corpus utilizado:

Corpus Paralelo	
CRITÉRIO	ATRIBUTO
Número de línguas	Bilíngue – inglês britânico e português brasileiro
Restrição temporal	Sincrônico – obras publicadas entre 1998 e 2005
Domínio	Especializado – Literatura Infantojuvenil de Fantasia
Direcionalidade	Unidirecional

Quadro 3 - Projeto do corpus paralelo baseado na proposta de Fernandes (2004) e Baker (1995)

O corpus é considerado paralelo por conter os originais em inglês britânico e suas respectivas traduções em português brasileiro (ou seja, há uma relação tradutória estabelecida entre eles) e é considerado de média dimensão (SARDINHA, 2004), com 911.483 palavras.

Como o ParaConc (BARLOW, 2001) não oferece a ferramenta de contagem de palavras, nem de types e tokens, utilizou-se o relatório

estatístico do Contador de Palavras disponibilizado via página acessível por um navegador da web pelo Grupo de Linguística da Insite⁶⁸. Esse analisador estatístico de textos que oferece uma série de recursos, dentre eles a contagem de quantidade de palavras, quantidade de linhas e lista palavras mais comuns. Para poder utilizar essas ferramentas, basta o usuário copiar e colar o texto desejado em uma caixa de texto disponível na página ou carregar um arquivo de seu computador pessoal. Após clicar na opção “processar” a página apresenta todas as análises estatísticas realizadas.

Harry Potter and the Chamber of Secrets		<i>Harry Potter e a Câmara Secreta</i>	
Total de palavras (tokens):	85859	Total de palavras (tokens):	22544
Total de palavras distintas (types):	7335	Total de palavras distintas (types):	4331
Proporção palavras distintas/total:	0.085 (type/token ratio)	Proporção palavras distintas/total:	0.192 (type/token ratio)

Quadro 4 - Relação entre types e tokens no volume dois de Harry Potter.

Harry Potter and the Goblet of Fire		<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Total de palavras (tokens):	22456	Total de palavras (tokens):	21606
Total de palavras distintas (types):	3644	Total de palavras distintas (types):	4394
Proporção palavras distintas/total:	0.162 (type/token ratio)	Proporção palavras distintas/total:	0.203 (type/token ratio)

Quadro 5 - Relação entre types e tokens no volume quatro de Harry Potter.

Harry Potter and the Half-Blood Prince		<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Total de palavras (tokens):	22103	Total de palavras (tokens):	20030

⁶⁸ Disponível em: <http://linguistica.insite.com.br/corpus.php>.

Total de palavras distintas (types):	3680	Total de palavras distintas (types):	4442
Proporção palavras distintas/total:	0.166 (type/token ratio)	Proporção palavras distintas/total:	0.221 (type/token ratio)

Quadro 6 - Relação entre types e tokens no volume seis de Harry Potter.

Verifica-se através da observação da relação entre types e tokens que, de maneira geral, as traduções apresentam uma variedade vocabular maior em relação ao original. Isso foi observado também no caso da tradução de gírias, como é discutido em 4.5: uma mesma gíria chegou a apresentar 15 traduções diferentes.

Optou-se pela versão britânica da obra por ser essa a fonte usada para a tradução brasileira e por ser também escrita originalmente nessa variante do inglês. Apesar de haver pelo menos mais uma tradução para o português (na variante europeia), por motivos de necessidade de recorte de pesquisa só foram investigadas as traduções brasileiras.

Apesar de as obras terem sido publicadas em um espaço de tempo de sete anos, o corpus foi considerado sincrônico por não estar sob escrutínio as mudanças no que diz respeito às práticas tradutórias ocorridas ao longo do tempo.

O corpus é considerado especializado por conter apenas obras de Literatura Infantojuvenil de fantasia, mais especificamente três volumes da série *Harry Potter*, não incluindo outros tipos de literatura ou gêneros textuais.

E, finalmente, o corpus deste estudo é considerado unidirecional pois só se investiga a direção original em inglês britânico para a tradução em português brasileiro, não sendo incluídos textos originais em português brasileiro e suas traduções para o inglês britânico.

3.2 COMPILAÇÃO DO CORPUS

Antes de processar os seis textos do corpus usando o ParaConc (BARLOW, 2001), foi necessário colocá-los em formato eletrônico, corrigir os erros provenientes do processo de digitalização e alinhá-los no nível de parágrafo para que pudessem ser processados pelo programa. São essas etapas que são descritas nas subseções 3.2.1, 3.2.2e 3.2.3 a seguir.

3.2.1 Digitalização das obras

O trabalho de digitalização dos textos foi feito usando o scanner da impressora multifuncional da marca Hewlett-Packard (HP) modelo Photosmart C4280.

O segundo livro da série já se encontrava digitalizado previamente por outro pesquisador integrante do grupo de pesquisa Tradução e Corpora (TraCor), tendo sido disponibilizado, dessa forma, compartilhado para que se pudesse fazer este estudo, evitando, assim, a necessidade de passar esse livro para formato digital.

Como os livros eram muito extensos (o segundo com 500 e o sexto com 800), foi necessário escanear um volume pequeno de páginas por vez (no máximo vinte folhas) e o aparelho de scanner usado era de uso doméstico, para garantir que não houvesse erro durante o processo de escaneamento e todo o trabalho necessitasse ser refeito. Tentativas anteriores de se escanear um volume grande, como 50 folhas, não foram bem sucedidas.

A escolha do uso do equipamento HP Photosmart C4280 se deu por motivos de praticidade, uma vez que a pesquisadora já possuía o equipamento.

Um dos textos que compõe o corpus (livro 6) foi escaneado para o formato portable readable document (extensão .pdf) utilizando o programa de optimal character recognition (OCR), que acompanha o equipamento e, em seguida, convertido para formato de texto pelo programa de reconhecimento de caracteres Abbyy FineReader versão 11 Brasil (ABBYY, 2011). Havia a possibilidade de se escanear diretamente os textos para o formato rich text format (extensão .rtf), que podem ser copiados e colados em um editor de texto, entretanto, essa opção gera inúmeros erros de reconhecimento de caracteres, em especial no caso de presença de acentos, cedilhas e til, não presentes na língua inglesa, língua a qual a maioria dos programas de OCR que acompanham scanners e multifuncionais está programado para reconhecer. Como o Abbyy FineReader reconhece caracteres diferentes de várias línguas, inclusive árabe, chinês, japonês e outras línguas que adotam o alfabeto diferente do greco-romano⁶⁹, ele é capaz de

⁶⁹ Pelo fato de a versão adquirida para esta pesquisa se tratar da “Edição Brasil” e ser mais barata que a versão Professional comum, ela não lê alfabetos

reconhecer acentos e outras variações gráficas da língua portuguesa, o que economiza bastante tempo na etapa de correção manual dos textos.

'Good. Very good. And this information comes ---•'
 'From the source we discussed, said Snape.'
 'My Lord.'
 Yaxley had leaned forward to look down the long table ai
 Voldemort and Snape. All faces turned to him.
 'My Lord, 1 have heard differently.'

Figura 4 - Erros de leitura de caracteres.

Como o programa Abbyy FineReader já havia sido adquirido antes da inclusão do livro 4 no corpus, o processo de sua captura foi ligeiramente diferente: o texto foi escaneado diretamente para o formato de texto (extensão .txt) utilizando-se o próprio software, em vez de se utilizar o software que acompanha o scanner. Os demais procedimentos (correção e alinhamento) se deram da mesma maneira.

O Abbyy FineReader é um programa pago que pode ser adquirido no site da própria companhia⁷⁰ ou em lojas virtuais⁷¹. A versão Brasil vem só com a interface em português e, como já citado anteriormente, não lê caracteres não greco-latinos. Na época da aquisição, o preço foi R\$169,90.

Então, após escanear todos os textos e convertê-los para formato de texto (a maioria dos softwares de processamento de textos só aceitam arquivos formato .txt), foi o momento de corrigir os erros de leitura gerados durante o processo de escaneamento.

3.2.2 Correção dos textos

Mesmo com o auxílio do Abbyy FineReader, houve a necessidade de correção de alguns caracteres tanto nos textos original e

diferentes do greco-romano; entretanto, se o usuário optar pela opção “Profissional” convencional, ele terá acesso ao reconhecimento de caracteres em várias línguas.

⁷⁰ http://www.abbyy.com.br/finereader_brasil/

⁷¹ Como houve problemas com o pagamento na loja da própria companhia, optou-se pela aquisição na loja SiliconAction <http://www.siliconaction.com.br/registro/descutil.mv?abbyyfrb&aff=go>.

o pesquisador indica ao programa através do alinhamento dos textos quais são os parágrafos correspondentes entre o original e o texto traduzido.

Existem várias formas de se alinhar um texto, sendo as duas mais comuns o alinhamento no nível de linha e de parágrafo. O ParaConc (BARLOW, 2001) oferece ao pesquisador a opção de alinhamento automático, mas houve algumas desvantagens no caso da utilização dessa ferramenta para o corpus desta pesquisa: o programa interpreta que cada sinal de pontuação (ponto final, exclamação, interrogação, reticências e dois pontos) é um novo início de parágrafo. Como há a presença recorrente de reticências no decorrer do texto e sinais de pontuação repetidos como “!?”, isso resulta em uma necessidade de correção manual exaustiva.

Harry tried, yet again, to explain.
 "She's bored," he said.
 "She's used to flying around outside.
 If I could just let her out at night.
 .
 .
 .
 "Do I look stupid?
 "snarled Uncle Vernon, a bit of fried egg dangling from his bushy moustache.
 "I know what'll happen if that owl's let out.
 .
 .
 He exchanged dark looks with his wife, Petunia.
 Harry tried to argue back but his words were drowned by a long, loud belch from the Dursleys' son, Dudley.
 "I want more bacon.
 .
 .

Figura 6 - Zoom na ferramenta de alinhamento do ParaConc (BARLOW, 2011).

Como se pode notar a partir da Figura 6, o programa destaca em cores diferentes cada nova frase para que fique mais fácil fazer a correspondência entre texto de partida e de chegada. Por questões de melhor visualização, foi realizado um recorte onde só aparece o texto de partida na tela da ferramenta de alinhamento do corpus, mas o programa, na verdade, mostra tanto o TO quanto o TT de forma alinhada:

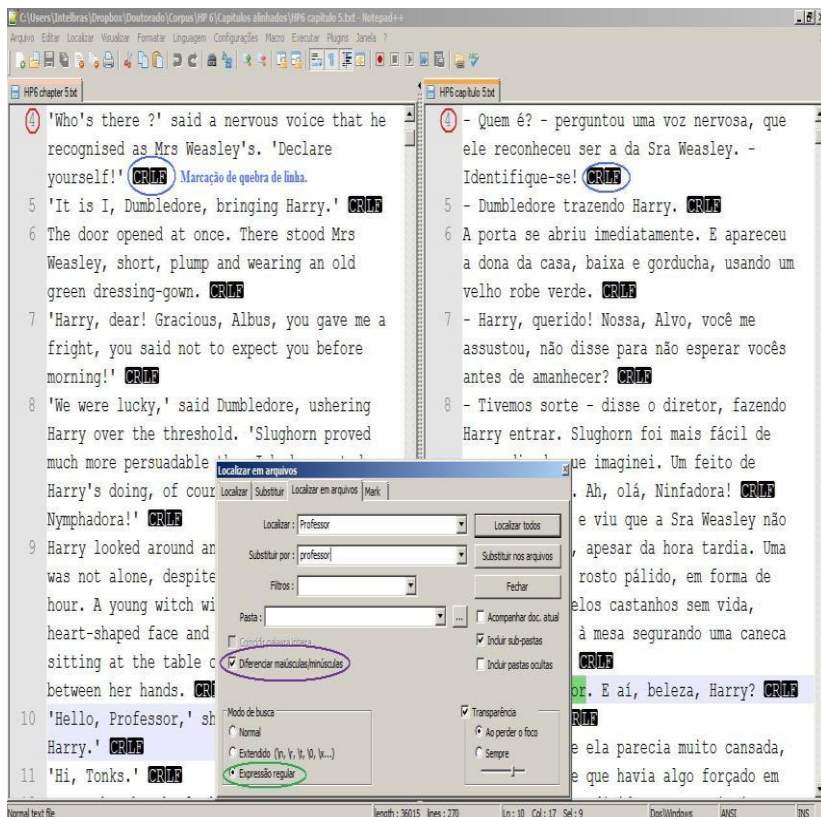


Figura 8 - Recursos do editor de textos Notepad++ (DON, 2011).

Assim, os livros foram separados em capítulos e o alinhamento feito manualmente em cada arquivo sempre que houve diferença entre o texto de partida e de chegada. Para facilitar o processo, foi utilizado um atalho (tecla control+G) para ir de uma linha para outra do arquivo de maneira automática:

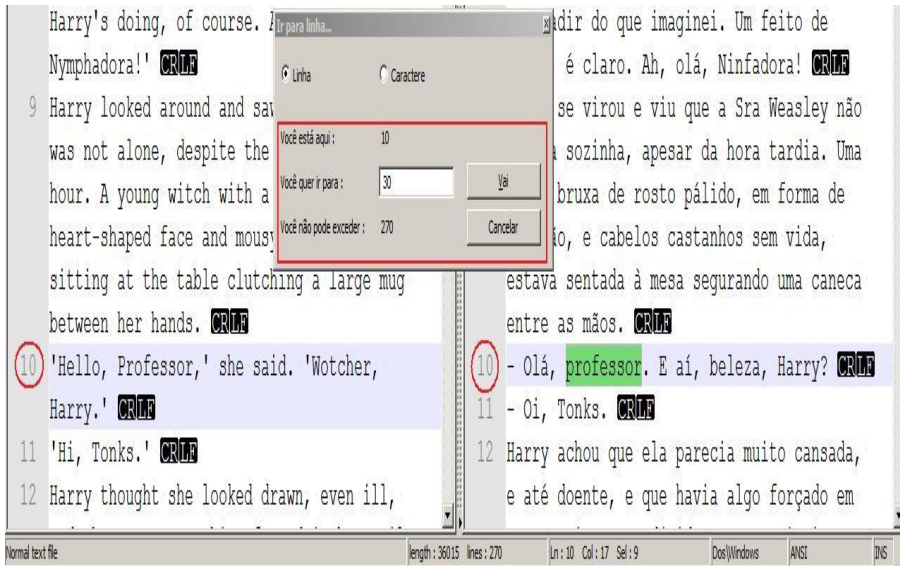


Figura 9 - Tecla de atalho "Ir para a linha..." do Notepad++

Dessa maneira, não foi necessário observar linha por linha, mas manter o monitoramento entre intervalos de linha para conferir se havia alguma discrepância no alinhamento entre textos fonte e de chegada.

3.3 PROGRAMA DE PROCESSAMENTO

Foi escolhido o programa ParaConc (BARLOW, 2011) para o para o processamento do corpus devido às seguintes questões de ordem prática: (a) uma licença desse software se encontrava disponível na universidade de Birmingham; (b) a professora co-orientadora deste trabalho ofereceu sessões de tutorial de como manipular esse programa; e (c) ele disponibilizava todas as ferramentas necessárias para a análise dos dados.

Esse programa oferece várias ferramentas, dentre as quais utilizou-se a ferramenta de busca avançada em que se podem fazer buscas utilizando sintaxes de busca (como *wildcards* e buscas múltiplas como 'bogey|bogies'). Há também a ferramenta *distribution* que mostra como o termo de busca se distribui nos textos do corpus e, assim, auxilia na identificação das tendências de uso de gírias de acordo com o

desenvolvimento dos personagens na história (uma das teses é que, à medida que os personagens vão se tornando adolescentes, novas gírias se incorporam a sua fala refletindo seu amadurecimento).

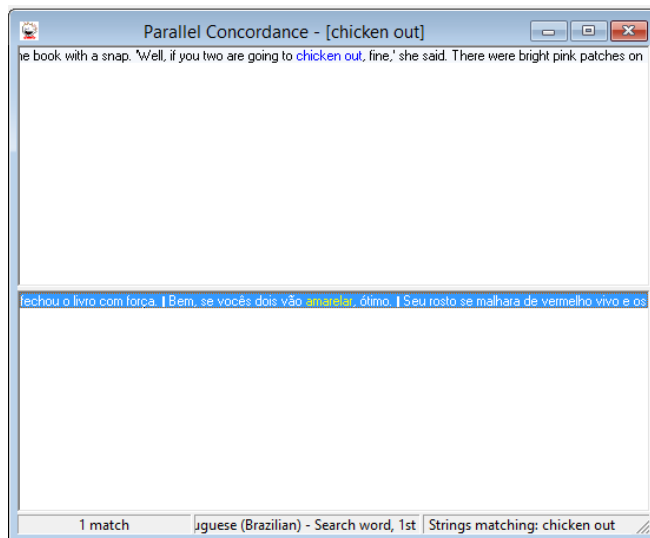


Figura 10 - Tela do concordanciador bilíngue do ParaConc (BARLOW, 2011).

Na parte superior da janela, encontra-se o texto selecionado como fonte (no caso inglês) com o termo de busca em destaque e na parte inferior da janela aparece o texto de partida (no caso em português). É possível assinalar na janela do texto de partida as *hot words* e ainda sugerir traduções.

O programa ainda permite que o usuário salve todas as pesquisas feitas em arquivos de extensão .txt ou .html. Cada termo de busca usado gera um arquivo diferente, e nesse arquivo ainda é possível incluir informações como o nome do arquivo em cada linha, o número sequencial de cada linha, o número da linha no arquivo do corpus, o número do segmento, rótulos normais e rótulos definidos pelo usuário. Também é possível optar por ocultar ocorrências e colocados. Como será mencionado em 3.7, esse recurso que possibilita o salvamento das buscas em formato de texto será bastante útil para a etapa de análise de dados propriamente dita.

3.4 CRIAÇÃO DA LISTA DE GÍRIAS DE PARTIDA

A decisão metodológica de como criar uma lista de gírias de partida foi um dos maiores desafios metodológicos apresentados durante a pesquisa. Entre as possibilidades iniciais consideradas estavam (i) a criação dessa lista de maneira manual através da leitura dos textos e do levantamento de candidatos a gírias (candidatos porque haveria a necessidade de refinamento através de consultas a dicionários especializados, por exemplo, para verificar se os termos selecionados eram de fato considerados gírias); e (ii) a criação da lista de gírias de forma automática através da análise de lista de palavras obtidas através da ferramenta de Listador de Palavras geradas pelo software de processamento e sua comparação feita de forma automática como uma lista de gírias contendo todas as entradas de um dicionário especializado em gírias, como o de Ayto e Simpson (2008). Esta última possibilidade, contudo, foi descartada devido a dois principais problemas: o primeiro deles se deu à dificuldade de identificar se um termo estava sendo utilizado como gíria sem analisar o contexto no qual esse termo estava inserido (já que as gírias são marcadas pelo seu caráter de interação social e seu significado está atrelado ao contexto – uma palavra que aparentemente não apresenta muitos desafios, como *droga*, por exemplo, pode ser usada no sentido literal significando substância química ou pode ser usada como gíria, com o sentido de coisa ruim, impréstável (SILVA et al., 1998)) e o segundo problema está associado ao fato de ferramentas automáticas de análise textual se basearem na forma para realizar buscas ou classificações, mas o que determina se certa palavra é gíria é seu significado que está atrelado ao seu uso (em situação de interação social), dessa forma, as tentativas de buscas automáticas não foram bem sucedidas.

Em uma primeira tentativa de se realizar uma busca automática através da criação de um script de computador em que vários candidatos a gírias eram cruzadas com o corpus, encontraram-se tantas possíveis ocorrências que o trabalho de refiná-las seria de tal forma demorado e intenso que o uso da ferramenta eletrônica, em vez de facilitar a vida da pesquisadora, acabaria tendo o efeito contrário. O termo ‘candidato’ aqui se refere ao fato de que uma mesma palavra, dependendo do contexto no qual inserida, poderia ser ou não uma gíria. A palavra *cool*, por exemplo, poderia ser utilizada com o sentido gírio de “frio, fresco”, em que claramente não é uma gíria, ou então com o sentido de “excelente,

primeira categoria” (FARLEX IC., 2012). Ou seja, a interpretação humana do uso que foi feito do termo em determinado contexto se fez fundamental. Isso não invalida, entretanto, a utilidade e importância do uso de ferramentas de corpus nas etapas seguintes de análise.

Mediante as dificuldades encontradas para criação de uma lista de gírias usando ferramentas automáticas, optou-se pela leitura das três obras de forma manual para que se pudesse elaborar a lista de gírias de partida, o que se mostrou uma solução prática que não exigiu tempo em demasia.

3.4.1 Dicionários usados na criação da lista de gírias de partida

A partir da leitura dos textos pela pesquisadora, foram-se elencando possíveis candidatos a gírias no texto de partida. Esses candidatos foram consultados em cinco dicionários especializados em gírias em língua inglesa que contemplavam os dialetos geográficos de vários países anglófonos, inclusive o Reino Unido: O *Oxford Dictionary of Modern Slang* (AYTO; SIMPSON, 2008), o *Michaelis Dicionário de Gírias Inglês-Português* (NASH; FERREIRA, 2008), o *Dictionary of Contemporary Slang* (THORNE, 2005), o *The Routledge dictionary of modern American slang and unconventional English* (DALZELL; PARTRIDGE, 2009) e o *The concise new Partridge dictionary of slang and unconventional English* (PARTRIDGE; DALZELL; VICTOR, 2008). Detalhes sobre esses dicionários e os procedimentos de busca utilizados serão explorados na seção 3.4.1.1 a 3.4.1.5 a seguir.

O critério para manter o candidato a gíria na lista final foi a aparição da palavra em pelo menos um dos dicionários sob a rubrica de “gíria”.

3.4.1.1 Oxford Dictionary of Modern Slang

O primeiro dicionário utilizado para refinamento da lista de partida é a obra de Ayto e Simpson (2008), o *Oxford Dictionary of Modern Slang*, o qual, de acordo com as palavras dos próprios autores, “[...] apresenta uma visão panorâmica da gíria inglesa do século XXI – da Grã Bretanha, América do Norte, Austrália e de outros países

anglófonos do mundo – da Primeira Guerra Mundial até os dias atuais.⁷³ (AYTO; SIMPSON, 2008, p. ix). Como o excerto menciona, o livro é um apanhado de gírias em língua inglesa de variantes geográficas distintas, e por isso foi escolhido como obra de referência para ajudar na classificação dos vocábulos recolhidos do corpus como gíria em língua inglesa. O livro de Ayto e Simpson (2008, p. iv.) ainda informando ao leitor que:

O *Oxford Dictionary of Modern Slang* contém as gírias do século XX as quais estavam incluídas na coleção de vinte volumes do *Oxford English Dictionary*. Alguns termos menos representativos foram omitidos quando ficava claro que eles não obtiveram uma posição consolidada na língua. Mas, além disso, cerca de mais de quinhentas gírias, ou palavras com significados gírios das palavras, foram incluídos, os quais fazem parte atualmente da preparação do OED, mas que não foram ainda publicados lá.⁷⁴

O *Oxford Dictionary of Modern Slang* contém um curto prefácio para a segunda edição e uma breve introdução (da qual o excerto acima foi extraído). Ele traz mais de 6.000 entradas entre itens lexicais e locuções gírias organizados alfabeticamente, transcritos foneticamente, classificados quanto à classe gramatical e especificados quanto à variante geográfica pertencente. Também são dados exemplos da gíria em uso. A seguir tem-se um exemplo de uma das entradas do dicionário:

Blimey int Also bli' me, blime. Brit An expression of surprise, contempt, etc. 1889- J. JOYCE Blimey it makes me kind of bleeding cry

⁷³ [...] presents a panoramic view of twentieth-century English slang – from Britain, North America, Australia and elsewhere in the English-speaking world – from World War I until the present day.

⁷⁴ The *Oxford Dictionary of Modern Slang* contains slang of the twentieth century which was included in the twenty-volume *Oxford English Dictionary*. Some minor terms have been included in the twenty-volume *Oxford English Dictionary*. But in addition, a further five hundred or so slang words, or slang meanings of words, have been included which are currently in preparation for the OED but which have not yet been published there.

(1992). [Contraction of (God) blind me!] Cf. COR blimey at cor int and GORBLIMEY int, noun, and adjective. (AYTO; SIMPSON, 2008, p. 26)

Além das entradas dos verbetes, comuns em qualquer tipo de dicionário, o Oxford Dictionary of Modern Slang também apresenta um índice temático organizado alfabeticamente por assunto: o corpo e suas funções; pessoas e sociedade; animais; alimentação e intoxicação; dinheiro, comércio e mercado de trabalho; comportamentos, atitudes e emoções; pensamento e comunicação; as artes, entretenimento e a mídia; o tempo e as situações; localização e movimento; e qualidades e estados abstratos (AYTO; SIMPSON, 2008,). Esse índice temático se assemelha à proposta de Fiorenza mencionadas (1992 apud EBLE, 1996) e sua classificação em 23 categorias de acordo com a significação, como mencionado em 2.6.3.

3.4.1.2 The Free Dictionary

O segundo dicionário usado como referência foi o dicionário online *The Free Dictionary* (FARLEX IC., 2012). A versão da língua inglesa desse dicionário usa como fonte a quarta edição do *American Heritage Dictionary of the English Language* (AMERICAN HERITAGE DICTIONARY EDITORS, 2006), a qual contém 200.000 palavras e 33.000 exemplos, além de 10.000 novas palavras, e o *Collins English Dictionary - Complete and Unabridged* (COLLINS ENGLISH DICTIONARY, 2004) também é usado como fonte para incrementar o *The Free Dictionary* (FARLEX IC., 2012) e contém 260.000 entradas, 30.000 figuras, sons com a pronúncia da palavra, sua etimologia e outras características (FARLEX IC., 2012). Assim, o dicionário de língua geral *The Free Dictionary* reúne sob forma eletrônica as entradas e definições de dois dicionários e permite consulta fácil e simples.

A Figura 11 a seguir ilustra como os verbetes desse dicionário se apresentam. O destaque em vermelho indica de qual dos dois dicionários que alimentam esse dicionário online a definição foi retirada; o círculo em roxo mostra o ícone que o usuário pode acessar para ouvir a pronúncia das palavras; e o destaque em verde mostra a classe gramatical da palavra. O *The Free Dictionary* (FARLEX IC., 2012) apresenta aos usuários uma gama de outros recursos, que não serão descritos por não terem sido relevantes para esta pesquisa.

The screenshot shows the website 'THE FREE DICTIONARY BY FARLEX'. The search bar contains 'loo'. Below the search bar, there are navigation tabs for 'Dictionary thesaurus', 'Medical dictionary', 'Legal dictionary', 'Financial dictionary', 'Acronyms', 'Idioms', 'Encyclopedia', and 'Wikipedia encyclopedia'. The search results show 'loo' with a link to 'Also found in: Acronyms, Encyclopedia, Wikipedia'. The main content area displays the entry for 'loo' with two definitions:

- loo 1** (loo) *n. pl. loos*
A card game in which each player contributes stakes to a pool.
[Short for obsolete *lanterloo*, from French *lanturlu*, a meaningless refrain, *loo*.]
- loo 2** (loo) *n. pl. loos* Chiefly British
A toilet.
[Origin unknown.]

At the bottom of the page, there is a small image of a woman and a definition for 'loo¹' as an informal word for 'lavatory'.

Figura 11 - Apresentação de um verbete no *The Free Dictionary (FARLEX IC., 2012)*.

3.4.1.3 Dictionary of Contemporary Slang

O *Dictionary of Contemporary Slang* (THORNE, 2005) se inicia com uma introdução à gíria contemporânea do século XXI usada na Inglaterra e nos Estados e aponta a repercussão social de seu uso em cada um desses países.

A primeira edição desse dicionário foi em 1990 e cerca de 2.000 termos foram adicionados na edição de 2005. As novas entradas desta edição foram coletas a partir do ano de 2000 em comunidades de falantes de países anglófonos e a maior parte dessa coleta de termos foi feita no Reino Unido.

É interessante notar que na seção dos agradecimentos o autor faz menção à Connie Eble e cita seu trabalho com as gírias universitárias na universidade Chapel Hill (EBLE, 1996), assim como grande parte dos autores que trabalham com gírias em língua inglesa citados ao longo desta pesquisa, principalmente no capítulo 2. O papel central da autora

na inauguração de pesquisas sobre gírias vai se tornando cada vez mais evidente.

No que diz respeito aos verbetes propriamente ditos, após a entrada pelo termo, é indicada a classe gramatical, a indicação da variante geográfica (caso ele seja adotado amplamente em vários países anglófonos essa indicação é omitida) e, caso haja várias acepções de significados, se eles forem ligeiramente diferentes eles são indicados por letras minúsculas do alfabeto, caso contrário, se os significados forem muito distintos, eles são numeradas individualmente. Além disso, informações sobre a origem e o uso atual do verbo são em grande parte das vezes adicionadas na entrada, conforme ilustra o exemplo abaixo de um termo presente no corpus:

doss¹ *vb*

1a. to sleep I need a place to doss for a couple of nights.

1b. to move from place to place, sleeping in borrowed or low-class accommodation ‘Old Shawie’s been dossing for the last three weeks.’ (Recorded, London student, 1988)137 doughboy

1c. to relax, chill. A fashionable usage since 2000. A 19th-century term which may derive from the Latin dorsum, for ‘back’. The verb forms, as opposed to the noun forms of the word, are mainly encountered in British English.

doss² *n*

1a. a place to sleep, especially a temporary, free and/or makeshift bed. This word, from 19th-century tramps’ jargon, was probably originally a corruption of the Latin dorsum, for ‘back’. Tramps are unlikely to have coined the term; it may have come from the jargon surrounding pugilism (meaning ‘flat on one’s back’) which was a sport subscribed to by aristocrats and students, among others.

1b. a period of sleep, a nap

2. a very easy task, a pushover. In this sense the word, although based on the notion of lying down, may be influenced by ‘toss’, as in easily tossing off a piece of work.

You mustn’t see this purely as a doss.

doss around *vb British* to do nothing in particular, lead an aimless existence. From **doss** 2. (THORNE, 2005, p. 136–137, grifo do autor)

3.4.1.4 The Routledge Dictionary of Modern Slang and Unconventional English

Este dicionário reúne cerca de 60.000 entradas e gírias faladas ao redor do mundo pelos países anglófonos. Nesta edição renovada, Dalzell e Victor (2008) dão continuidade ao trabalho de Partridge através da atualização do vocabulário gírio partindo do final da Segunda Guerra Mundial, em 1945, e da inclusão de novas gírias do século XXI. Além disso, a edição atualizada não se restringe mais apenas às gírias faladas no Reino Unido e em suas colônias, mas englobam todos outros países anglófonos, uma modificação estimulada pelo mundo globalizado do século em que vivemos.

Para que um termo ou frase fosse incluído nessa nova versão do dicionário eles deveriam consistir em uma gíria ou inglês não convencional usado em algum dos países anglófonos do mundo após de 1945. Os autores ainda esclarecem que

Em vez de focar muito atentamente em uma definição precisa de gíria ou em quando determinada entrada é gíria, jargão ou inglês coloquial, pegou-se emprestado a ampla rede lançada por Partridge quando ele escolheu registrar “gíria e inglês não convencional” em vez de apenas gírias. (PARTRIDGE; DALZELL; VICTOR, 2008, localização⁷⁵ 103)

Foram incluídas no dicionário todas as palavras não convencionais usadas tanto com o propósito quanto com o efeito de reduzir o nível de formalidade ou solenidade ou com o propósito de identificar um status ou grupo colocando-se em sintonia com outros falantes (PARTRIDGE; DALZELL; VICTOR, 2008). Isso significa que

⁷⁵ O livro referido trata-se de um ebook sem paginação, somente com a localização do termo pesquisado.

gírias, jargão de tom gírio, coloquialismos, acrônimos, abreviaturas, vulgarismos e bordões foram incluídos.

Como na maioria dos dicionários, as entradas são organizadas em ordem alfabética. No caso de palavras com múltiplas grafias, Dalzell e Victor (2008) optaram por utilizar aquelas mais frequentemente encontradas em dicionários padrão e, em virtude dessa existência de grafias divergentes, pode-se encontrar em citações dentro dos verbetes grafias variantes da apresentada como entrada do verbete. Os autores optaram ainda por não incluir a classificação do termo de acordo com o registro, como havia proposto Partridge em suas edições prévias do dicionário. Além disso, o trabalho de apresentar uma data para cada entrada nem sempre foi possível devido às dificuldades documentais de registro de língua falada. Por essa mesma razão, o país de origem de algumas entradas também não foi incluída (PARTRIDGE; DALZELL; VICTOR, 2008).

Assim, as entradas do *The Routledge Dictionary of Modern Slang and Unconventional English* se apresentam organizados de acordo com o seguinte exemplo de uma palavra presente no corpus:

barmy

noun a mad or eccentric person. Derives from *barm*, a dialect term for ‘yeast’. An early source remarks ‘frothing like barm hence, full or ferment, flighty, empty-headed.’ It is probably relevant to note also the lunatic asylum built in 1828 at Barming Heath, Kent (now the site of Maidstone Hospital) UK, 2001

barmy

adjective mad; eccentric UK, 1851 (PARTRIDGE; DALZELL; VICTOR, 2008, localização 5359)

3.4.1.5 Michaelis Dicionário de Gírias Inglês-Português

O *Michaelis Dicionário de Gírias Inglês-Português* é uma publicação bilíngue que inclui as gírias mais frequentemente encontradas no inglês americano, britânico, canadense e australiano (NASH; FERREIRA, 2008). Os autores fazem um breve introdução

onde apresentam exemplos (como o *Cockney* de Londres) e é tecida ao longo do texto a seguinte definição de gírias

“[...]as gírias são usadas para excluir pessoas que não fazem parte de um grupo social ou comunidade. São freqüentemente (sic) associadas à juventude, mas não é necessariamente sempre assim. Todo grupo social tende a desenvolver um linguajar próprio – termos usados para falar sobre o mundo que somente os membros desse grupo conhecem. [...] Uma segunda característica é que as gírias são altamente informais, irreverentes e muitas vezes vulgares. Seu maior impacto está na capacidade de chocar e ofender. [...] [como todo idiomatismo] são muitas vezes criativas e engraçadas. [...] Finalmente, as gírias fazem parte do discurso cotidiano e tendem a dar à fala um caráter mais informal e divertido.” (NASH; FERREIRA, 2008, p. VII-VIII)

Nash e Ferreira (2008) são os que, dentre os autores dos dicionários pesquisados, mais se preocupam em traçar um perfil do que é gíria.

Depois de apresentar essas características das gírias, o dicionário traz uma seção ensinando como usar o *Michaelis Dicionário de Gírias Inglês-Português* (NASH; FERREIRA, 2008): as entradas estão organizadas em ordem alfabética; são apresentadas as grafias alternativas, quando aplicável, separadas entre si por uma barra; são apresentadas abreviaturas para indicar se a gíria pertence a um registro ou a uma variação regional específica; são incluídas a classe gramatical da palavra, a variação linguística e notas de uso; também está presente, além de uma gíria em português brasileiro que serve como tradução, quando possível, uma explicação do termo em português; e são incluídos, em seguida (NASH; FERREIRA, 2008), exemplos de uso e sua tradução. Segue um exemplo de verbete:

barmy *adj* louco, doido, maluco, pirado. *You quit your job? Have you gone barmy?/* Você pediu demissão? Ficou louco? (NASH; FERREIRA, 2008, p. 7)

Como o dicionário é bilíngue, todas as seções de apresentação do dicionário também estão em língua inglesa, após a versão em língua portuguesa.

3.4.1.6 Michaelis Moderno Dicionário Inglês & Português

O *Michaelis Moderno Dicionário Inglês & Português* (MICHAELIS, 2006) é um dicionário online⁷⁶ bilíngue de léxico comum. Baseando-se em suas edições anteriores, ele contém mais de 167.000 verbetes atualizados de acordo com a Reforma Ortográfica ocorrida ainda em 2009.

Ao fazer as buscas, é possível selecionar a direção das línguas em que se quer encontrar o termo. Como já foi encontrado um dicionário específico de gírias, inclusive publicado pela mesma editora, este dicionário foi utilizado apenas na direção inglês-português para buscar possíveis equivalentes estabelecidos para tradução de termos gírios quando a tradução não era mencionada pelo Dicionário Michaelis de Gírias. A Figura 12 mostra a página inicial do dicionário ilustrando a caixa de texto onde se deve digitar a busca e a opção por escolha da direção entre as línguas.

⁷⁶

Disponível no endereço
<http://michaelis.uol.com.br/moderno/ingles/index.php>.

MICHAELIS MELHORAMENTOS

Moderno Dicionário

português

inglês → português

português → inglês

Sobre o dicionário

Gramática e curiosidades

Índice de verbetes

Dicionário Escolar

alemão → português

português → alemão

espanhol → português

português → espanhol

francês → português

português → francês

inglês → português

português → inglês

italiano → português

português → italiano

Dicionário de Inglês Online

Digite a palavra

inglês - português busca avançada

lista por ordem alfabética: A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

MICHAELIS MODERNO DICIONÁRIO INGLÊS & PORTUGUÊS

Sobre o dicionário

O sucesso dos dicionários **Michaelis** é motivo de orgulho para a Editora Melhoramentos. Há décadas esta linha de dicionários, líderes absolutos no mercado, tem sido atualizada e acrescida de novas obras, tornando-se referência tanto no Brasil como em Portugal.

A Melhoramentos reafirmou sua tradição em editar dicionários de qualidade lançando o **Michaelis Moderno Dicionário Inglês & Português**; o maior e mais completo dicionário bilingue disponível no mercado.

Os dicionários Michaelis foram criados no final do século XIX pela lexicógrafa alemã Henriette Michaelis, em colaboração com sua irmã Carolina Michaelis de Vasconcelos, figura de destaque nos estudos filológicos de Portugal.

Em 1950, a Melhoramentos adquiriu os direitos de publicação dos dicionários Michaelis e, após extensos trabalhos de revisão e atualização, lançou o *Michaelis Dicionário Ilustrado Inglês-Português (1957) e Português-Inglês*

Figura 12 - Página inicial do Michaelis Moderno Dicionário Inglês & Português online

As entradas do dicionário apresentam a classe gramatical da palavra de acordo com as diferentes significações apresentadas, a rubrica da região de origem do termo (se for típico de certa região) e a explicação do termo, conforme a Figura 13 a seguir:

Digite a palavra

inglês - português busca avançada

lista por ordem alfabética: A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

Compartilhe esta página: Curtir { 0 Compartilhar { 0 Tweetar { 0

snog
snog
n Brit coll ato de beijar e acariciar um ao outro. **vj** beijar e acariciar um ao outro.

Figura 13 - Verbetes do Michaelis Moderno Dicionário Inglês & Português (MICHAELIS, 2006)

3.4.1.7 Urban Dictionary

O *Urban Dictionary* é um dicionário online criado em 1999 (“Urban Dictionary”, 1999) o qual é continuamente alimentado pelos usuários da língua. Desde sua criação até hoje, o dicionário conta com 7.231.078, número o qual não para de crescer por ser um dicionário *open-source*.

Embora não seja um dicionário elaborado por lexicógrafos e publicado, ele reflete a dinamicidade da língua por ser constantemente alimentado por falantes reais e também já foi utilizado por outro pesquisador (ERIKSEN, 2010) como uma fonte para auxiliar a determinar o que são gírias.

Como os usuários podem inserir novas entradas ou alimentar entradas já existentes com novos significados e ainda podem opinar se concordam ou não com a(s) definição(ões) dadas a um termo, há termos que apresentam vários significados e geralmente eles são bastante heterogêneos (por exemplo, há entradas que apresentam a classe gramatical dos verbetes e outras que não apresentam, por exemplo) e também há a presença de erros de digitação, por exemplo.

A Figura 14 ilustra um verbete do Urban Dictionary (“Urban Dictionary”, 1999) em que se podem notar além das definições, o nome do usuário que adicionou aquela definição, a data de inserção, etiquetas relacionadas ao termo e as opiniões de outros usuários do dicionário sobre aquele significado sugerido.

Já a Figura 22 traz o formulário de inserção de um novo termo no Urban Dictionary, em que o usuário deve inserir seu nome, definição, exemplos, etiquetas, o pseudônimo e o nome do usuário.

2. Blimey

Blimey is a short word of "blind me" or "oh dear" It's used when something goes wrong, etc.

Blimey! The Dog Died.

[mark as favorite](#) [buy blimey mugs & shirts](#)
 by [SpiffyFire](#) Jul 18, 2004 [add a video](#)
463 up, 257 down     

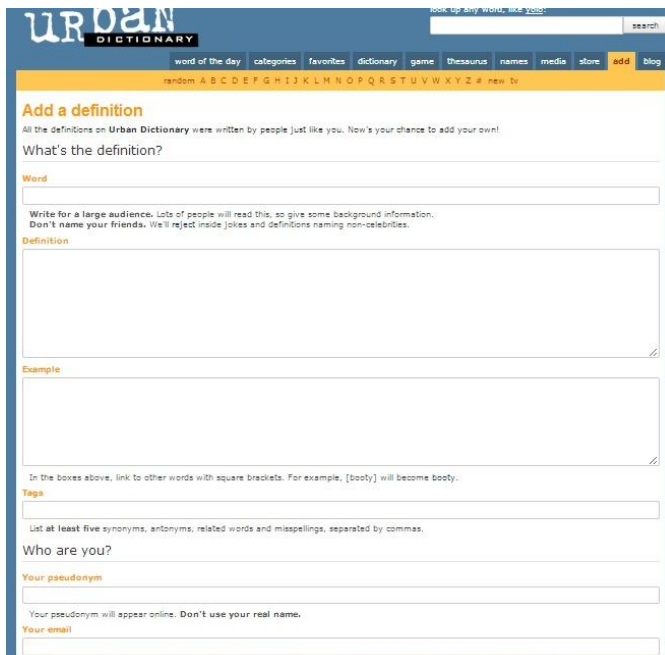
3. blimey

signifies disgust, usually said when something goes wrong.

<strick out in baseball> Aaahhhh, blimey.

[mark as favorite](#) [buy blimey mugs & shirts](#)
 by [ruler of the word bizzatches](#) Jun 24, 2004 [add a video](#)
146 up, 143 down     

Figura 14 - Exemplo de um termo presente no Urban Dictionary



URBAN DICTIONARY

look up any word, like you: search

word of the day categories favorites dictionary game thesaurus names media store add blog

random A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z a new tv

Add a definition

All the definitions on Urban Dictionary were written by people just like you. Now's your chance to add your own!

What's the definition?

Word

Write for a large audience. Lots of people will read this, so give some background information. Don't name your friends. We'll reject inside jokes and definitions naming non-celebrities.

Definition

Example

In the boxes above, link to other words with square brackets. For example, [booty] will become booty.

Tags

List at least five synonyms, antonyms, related words and misspellings, separated by commas.

Who are you?

Your pseudonym

Your pseudonym will appear online. Don't use your real name.

Your email

Figura 15 - Formulário de inserção de novo termo no Urban Dictionary

3.4.2 Lista final de gírias de partida

Dos 75 termos coletados na análise manual, 24 deles foram encontrados em todos os cinco dicionários de gírias consultados; 28 em pelos menos quatro dicionários, 14 foram encontrados em pelo menos três dos dicionários e 9 foram encontrados em pelo menos dois dicionários de gírias.

Dessa forma, a lista final utilizada como ponto de partida para a análise paralela foi a seguinte:

LISTA FINAL DE GÍRIAS DE PARTIDA	
B	bogey(ies), barking mad, barmy, bleeding, blighter, blimey, bloke, buffer, bug, bummer
C	chicken out, chuffed, cinch, cool, cow
D	damn, dead, dingbat, ditch, do(ne) a runner, dodgy, doss, dunno,
F	fat lot, fat-mouth, frame
G	gatecrash, get stuffed, git, goner, gotcha, gotta, grass
H	hammer, hell
J	jolly
K	kick out, kip
L	lad, loo, looker, loony, lump, lurgy
M	mental
N	nag, nancy, nick, nutter, no great shakes
O	OK, okay
P	pig out, pillock, porky, prat, privates, puke
R	ruddy
S	sack, scum, scumbag, sidekick, slime, snog, snuff, spike, starkers, stink, stooge, stuff it
T	thick
W	weirdo, wild, wotcher
Número total (types) de gírias do original: 75	

Quadro 7 - Lista das gírias de partida usadas na análise paralela.

Após o término da criação da lista de gírias de partida, prosseguiu-se para a segunda etapa da pesquisa, que consistiu na análise paralela das gírias. Contudo, antes de se iniciar a análise, foi necessário buscar dicionários de gírias e de léxico comum que servissem como base para determinar se os termos encontrados no texto de chegada também se configuravam como gíria ou não.

3.5 DICIONÁRIOS USADOS NO REFINAMENTO DA LISTA DE GÍRIAS DE CHEGADA

Tão importante quanto identificar as gírias no TF foi identificar quais são as gírias do TO para poder, então, realizar a análise das traduções e verificar qual foi o impacto no registro do TT em relação ao original. Foram consultados ao total 7 dicionários da língua portuguesa do Brasil: 4 dicionários de diferentes épocas especializados em gírias (GURGEL, 2009; SILVA, E., 1973; VIOTTI, 1957; SILVA, F. 19??) e 3 grandes dicionários gerais de língua portuguesa (AULETE; VALENTE, 2008; HOUAISS et al., 2009; AURELIO, 2009). Como o dicionário Houaiss (HOUAISS et al., 2009), diferentemente dos demais dicionários de língua portuguesa, não apresentava uma rubrica específica para gírias (em vez disso ele registrava a rubrica *informal* que englobava popularismos, plebeísmos, gíria, linguagem familiar e linguagem infantil (HOUAISS et al., 2009, p. XIV)), ele foi excluído como fonte de referência para inclusão na lista final de gírias.

Foram encontrados ainda dicionários como o *Brazilian Slangs*⁷⁷ (sic) (RAMIRES, 2013), *A Gíria Brasileira* (SARAIVA, 1988) e o *Dirty Portuguese* (CABRAL; ROSE; NATI, 2010). Por necessidade de recorte na escolha, manteve-se os livros que também foram usados por Gurgel (2009) como fonte para seu dicionário e aqueles com um número de verbetes maior e mais relacionados ao corpus.

⁷⁷ O nome *slang* é incontável (MACMILLAN PUBLISHERS LIMITED, 2009).

3.5.1 Dicionário de Gíria (GURGEL, 2009)

O Dicionário de Gíria é uma produção independente (não foi publicado por nenhuma editora, mas por iniciativa do autor) do professor João Bosco Serra e Gurgel (2009) e é o dicionário mais atualizado e com maior número de verbetes gírios encontrados: a 8ª edição conta com 32.500 verbetes de gírias brasileiras, portuguesas e moçambicanas. Segundo as notas à 8ª edição, as inovações dessa última edição consistem na classificação dos verbetes por seu gênero gramatical e as referências lexicográficas de localidade e datação.

Ainda de acordo com as notas de Gurgel (2009), as fontes para coleta de verbetes para o dicionário são obras literárias brasileiras, portuguesas e moçambicanas – como *Os Bruzundangas* (BARRETO, 1990); *Desabrigo* (FRAGA, 2008); *Alma de Pássaro*, da portuguesa Margarida Rebelo Pinto; e *Para um léxico de Usos do Português Moçambicano* (LOPES; SITOE; NHAMUENDE, 2002) –, capítulos e publicações dispersas sobre gírias que datam de 1759 até obras mais atuais que datam de 2005. Além disso, serviram como fontes documentais do dicionário de gíria uma obra estrangeira sobre gírias brasileiras, como o *Gíria et Argot. Dictionnaire d'Argot Brésilien (gíria)- argot français, plus particulièrement des villes de São Paulo et Rio de Janeiro dans les années 1960 et 1970* (AUDUBERT, 1996) e de iniciativas anteriores de dicionários de gírias e regionalismos brasileiros, como *Novo Dicionário de Gíria Brasileira* (VIOTTI, 1957), *Geringonça Carioca* (PEDERNEIRAS, 1922), *Dicionário de Gíria* (NASCENTES, 1953) e *Dicionário de Gíria* (SILVA, 1973), só para citar algumas das obras consultadas por Gurgel (2009). Esses mesmo autores também são citados por outro estudioso brasileiro de gírias, Dino Preti (2000a).

Além de livros de literatura e dicionários, o autor também menciona o uso de fontes como programas televisivos que divulgam a fala de “rappers”, “funkeiros” e outros grupos e a internet, que gerou uma revolução na língua. Apesar de mencionar vários tipos de fonte e das constantes atualizações de seu dicionário, o autor frisa que a obra está incompleta e inconclusa devido ao fato de novas gírias estarem sempre surgindo.

Sobre a datação dos verbetes, Gurgel (2009, p. 9) menciona que inseriu, quando possível, a data de acordo com a primeira citação bibliográfica do termo disponível. Ainda segundo o autor, precisar a

idade da gíria é difícil não só por ela fazer parte do registro oral (e por isso fontes documentais são mais raras de se obter), mas também por apresentar inúmeras variações no radical ou terminação.

Gurgel (2009, p. 9) também afirma que certas gírias apresentam uma identidade geográfica ou regional bastante forte, mas “a gíria rompe com o regionalismo quando deixa de ser exclusiva de uma região linguística, adquirindo uma conotação nacional.”

Assim, além das notas às edições e dos verbetes, o autor também incluiu uma parte teórica no qual três definições de gírias são apresentadas provenientes de três obras cuja referência completa não é mencionada na obra:

10. Gíria, S.f. Denominação dos vocábulos e expressões próprias de determinados grupos (estudantes, soldados, marinheiros, ladrões etc.) de significado atribuído mais ou menos arbitrariamente e utilização transitória. D.I.L.P. vol. III, 1972, p. 809

Gíria, S. f. 1. Linguagem especial usada por certos grupos sociais pertencentes a uma classe ou a uma profissão. 2. Linguagem usada pelos gatunos, malandros e outras pessoas de hábitos duvidosos, para não serem compreendidos por outras pessoas. N.D.B.M.I

As definições de gíria supracitadas apresentam semelhanças tanto com a definição adotada para fins deste estudo como com as definições trazidas pelo dicionário Houaiss e Aulete.

Depois das várias mudanças pelas quais o *Dicionário de Gíria* passou, os verbetes estão estruturados da seguinte maneira: classe de palavra, identidade geográfica do termo, datação, definição do termo e exemplo.

dar no pé *loc. ver.* (1970>) ir embora, fugir a pé ou não, sumir. “Vou dar no pé agora mesmo” (GURGEL, 2009, p. 288)

É visível o empenho do autor em compilar um dicionário de gírias e de todas as reformulações e constante aperfeiçoamento da obra a partir de contribuições e sugestões recebidas. Seu *Dicionário de Gíria* é a obra atual de maior fôlego encontrada, por isso, apesar de algumas

lacunas encontradas (como falta de referências, o uso de entradas múltiplas para o mesmo termo – a palavra ‘babau’, por exemplo, apresenta cinco entradas diferentes, em vez de trazer uma entrada e várias acepções dela – e a entrada de locuções feita por artigos, como em ‘se mandar’ e ‘na cola’ (ambas as expressões retiradas do corpus), em vez de pelo núcleo da locução), ela foi escolhida como o dicionário especializado em gíria (AYTO; SIMPSON, 2008) para servir como uma das fontes de referência para determinar se um termo é gíria ou não e para ajudar a estabelecer seu significado gírio.

3.5.2 Dicionário de Gíria (SILVA, [s.d.]

O dicionário de Silva ([s.d.]) apresenta em sua capa “Gíria policial – Gíria humorística – Gíria dos marginais”, o que provavelmente reflete o fato de o autor ter sido um investigador de polícia e, por isso, as gírias recolhidas por ele serem provenientes de situações de sua convivência cotidiana.

O dicionário não é datado, entretanto evidências (como o número de telefone proveniente da cidade de São Paulo ter apenas 6 dígitos) mostram que ele é bastante antigo.

O prefácio existente apenas aborda o uso das gírias (de maneira prescritiva), dizendo que as gírias se popularizam e que essas “palavrinhas escapam” na maioria das conversações cotidianas. Não há qualquer discussão sobre gírias ou nenhuma informação sobre a coleta dos termos, das fontes desses dados. Antes dos verbetes, o autor insere uma seção de “Papos e Milongas” em que apresenta pequenos excertos narrativos, provavelmente apenas de caráter ilustrativo, recheados de gírias.

Os verbetes são ordenados alfabeticamente, como na maioria dos dicionários, mas não apresentam a classe gramatical do termo, bem nenhum tipo de rótulo. Também não são apresentados nenhum exemplo.

3.5.3 Dicionário da gíria brasileira

O dicionário de gíria brasileira (SILVA, 1973) contém 3.000 verbetes que incluem citações de uso dos termos por autores contemporâneos, jornais, revistas e outros materiais impressos.

O autor vê a gíria como uma corruptela da língua, definindo-a como “vocabulário parasito”. Ele faz uma distinção entre a gíria e o calão, dizendo que esta última é originada na Espanha para designar a fala dos ciganos. Ele ainda faz uma pequena explanação sobre a linguagem profissional e a linguagem de hoje. Todavia, ele não menciona como se deu a coleta dos termos nem o critério de inclusão em seu dicionário, mas como o exemplo a seguir indica, dentre as fontes usadas, estão obras literárias.

Os verbetes são apresentados em ordem alfabética e são incluídos exemplos de uso encontrados. Não é mencionada a classe gramatical nem nenhum outro tipo de rótulo classificatório da palavra. Segue um exemplo de verbeito:

ABAFAR: Ser um sucesso. Furtar.
 “... – Você está abafando menina!
 – O senhor acha?
 – É a opinião geral! Você é um sucesso!” (Marcos Rey, *Café na Cama*, p. 76)
 [...] (SILVA, 1973, p. 10)

3.5.4 Novo Dicionário da Gíria Brasileira

O dicionário de Viotti (1957) é um dos dicionários mais antigos encontrados e já foi mencionado em estudos sobre gírias como o de Preti (1984, 2000a) e Gurgel (2009). Mesmo sendo uma obra bastante antiga, ela é considerada referência por ser bastante completa: são citadas referências de onde foram retirados os exemplos, são apresentados os prefácios de todas as edições da obra até então (a fonte usada é a terceira edição) que incluem alguns comentários sobre a origem geográfica dos verbetes e sobre a constante construção da obra. Além disso, é bastante extensa e contém alguns verbetes gírios presentes no corpus utilizados até os dias de hoje, como “caído”, “cara” e “dar o fora”.

Viotti (1957) menciona no prefácio de sua terceira edição que seu objetivo era registrar termos não dicionarizados e enfatiza que não é possível que sua obra esteja completa já que novas gírias são criadas e usadas a cada momento pelos falantes da língua.

A coleta de termos se deu a partir da busca em obras dos autores mencionados na seção das referências incluída na obra, juntamente com

o nome dos informantes que contribuíram para a coleta de termos. Também foram utilizados dicionários de outros autores como fonte para termos estrangeiros presentes nos jornais e revistas da época.

Como a obra é antiga, há muitas palavras cuja grafia não se encontra adequada às normas vigentes hoje. As entradas do dicionário são organizadas alfabeticamente, não há a indicação da classe gramatical do termo e também não há exemplos, mas todas as variações de um termo são apresentados em uma mesma entrada e diferentes significados são indicados através de numeração. O autor ainda inclui, quando pertinente, rubricas que indicam a origem da gíria (se é gíria de gatunos, jornalistas, filatelistas etc.), indicando assim que não fica muito clara a distinção entre gíria e jargão. A seguir encontra-se um exemplo de verbete:

aguentar –1– Agüentar (sic) o repuxo - arcar com as dificuldades ou complicações. (p. 33)

3.5.5 Dicionário Caldas Aulete de Língua Portuguesa

Por sua vez, o *iDicionário Caldas Aulete* (AULETE; VALENTE, 2008a) é uma atualização de outro conhecido dicionário, cuja última publicação impressa feita na década de 1980. A nova versão online do dicionário é atualizada permanentemente e conta com 86 mil novos verbetes, além dos mais de 200 mil presentes na versão impressa de 1980. Além disso, esse dicionário é gratuito e de acesso livre a todos (AULETE; VALENTE, 2008a; LEXIKON EDITORA DIGITOL, [s.d.]). Há três opções de verbetes: o verbete original, o verbete novo e o verbete atualizado. Algumas entradas apresentam duas versões de verbete (original e atualizado), em outras apenas o verbete original está disponível, como, por exemplo, a palavra ‘maldita’.

As entradas do *iDicionário Caldas Aulete* (AULETE; VALENTE, 2008a) atualizadas apresentam a classe gramatical (verbo, substantivo etc.), a separação silábica, a sílaba tônica, a rubrica (referente à área na qual determinada significação é utilizada), a região geográfica (que pode ser um estado, país ou região), marcas de uso (antigo, gíria, familiar, etc.), exemplo(s) e locuções com o termo, se houver. Segue um exemplo de verbete:

versão eletrônica ser de mais fácil e rápida consulta, ela não foi a única fonte utilizada por ser uma versão mais sucinta do dicionário e não incluir todos os termos do dicionário impresso. Assim, nos casos em que certa palavra não foi encontrada na busca eletrônica feita no CD-ROM, consultou-se a versão impressa, pois verificou-se que algumas das gírias estavam presentes na versão impressa, mas não constavam no CD-ROM.

Diferentemente do dicionário Houaiss (HOUAISS et al., 2009), o dicionário Aurélio apresenta um rubrica especial separada para gíria, todavia, não há a apresentação da definição de gíria para fins daquele dicionário. A única definição encontrada é a trazida no próprio verbete. A seguir, encontra-se um exemplo de verbete com a rubrica indicativa de gíria.

V.t.d. 10 *Bras. Gír.* Fazer perder os sentidos; desacordar [...] **11.** *Bras. Gír. V.* matar. (AURÉLIO, 2009, p. 157).

Após a apresentação deste último dicionário usado, parte-se agora para o detalhamento do estabelecimento de categorias de análise.

3.6 CATEGORIAS DE ANÁLISE

Com base nas listas de gíria de partida, pensou-se primeiramente em organizá-las de acordo com as categorias propostas por Fiorenza⁷⁸ (1992 apud EBLE, 1996). Contudo, a proposta de Fiorenza (ibid) seria mais adequada a um número de gírias muito maior, como no caso do estudo de Eble (1996), em que foi desenvolvido um estudo de campo no qual se coletaram gírias universitárias. As gírias encontradas no corpus deste estudo foram muito esparsas no sentido de terem funções

⁷⁸ As categorias de Fiorenza (1992 apud EBLE, 1996) são: excelente; pessoa socialmente inapta; bêbado; pessoa atraente; insultar; relaxar; olá; atraente; divertir-se; sair; beijar apaixonadamente; ignorar; comer rapidamente; exaustão; reprovar; tchau; dar-se conta da realidade; perder o controle; fora da realidade; pessoa fora da realidade; procurar por sexo; estudar duro e até tarde; e pior situação.

comunicativas muito diferentes. Além disso, como se trata de Literatura Infantojuvenil, certos temas não apareceram, como referência à bebida e sexo de forma explícita (temas esses incluídos na classificação de Fiorenza (ibid)). Por essa razão, para que cada categoria não ficasse somente com uma ou duas gírias, considerou-se mais proveitoso agrupá-las como depreciativas, neutras, positivas ou expletivas já que, como constatou Eble (1996), as gírias são também usadas para atribuir um julgamento de valor. Vale salientar que O termo ‘neutra’ foi usado somente em oposição a ‘gíria depreciativa’ e ‘gíria positiva’, indicando um ponto médio entre esses dois pólos de julgamento de valor indicados por Eble (1996), já que nenhuma manifestação linguística possa ser considerada neutra, já que mesmo quando se escolhe que palavra usar abre-se mão da imparcialidade e neutralidade.

Destarte, chegou-se à seguinte categorização das gírias encontradas no corpus.

Gírias Depreciativas	Gírias Positivas	Gírias Neutras	Gírias Expletivas
barking mad, barmy, bleeding, blighter, buffer, bummer, chicken out, cow, dingbat, ditch, do(ne) a runner, dodgy, fat mouth, frame, gatecrash, get stuffed, git, goner, grass, great shakes, hammer, hell, kick out, loony, loser, lump, lurgy, mental, nag, nancy, nick, nutter, pig out, pillock, porky, prat, puke, ruddy, sack, scum, scumbag, sidekick, slime, spike, stink, stooge, stuff it, thick, weirdo.	chuffed, cinch, cool, jolly, looker, wild.	bogey(ies), blimey, bloke, bug, dead, doss, dunno, fat lot, gotcha, gotta, kip, lad, loo, OK, okay, privates, snog, snuff, starkers, wotcher.	damn

Quadro 8 - Tabela de gírias originais por categoria de análise

Foram consideradas gírias depreciativas todas aquelas que são empregadas para de alguma forma depreciar a pessoa ou objeto a que se refere (como *porky*, *thick* e *weirdo*, que significam respectivamente gordo, imbecil e doido), para aludir à escatologia (como *puke* que significa vomitar) ou a alguma atividade ilícita ou vil (como *nick*, que significa roubar). São consideradas positivas aquelas gírias que denotam aprovação de uma ação ou enaltecem uma pessoa (como *looker*, que significa pessoa bonita). São consideradas neutras as gírias que não depreciam nem enaltecem a pessoa, ação ou objeto a que se referem, servindo apenas como uma nova forma de se referir a algo (como *bloke*, que significa *cara*). É expletiva a gíria *damn*, pois ela pode assumir diversos significados, sendo usada tanto de forma depreciativa como positiva e neutra (como ‘*Damn them*’ ou ‘*You’re a damn good flyer*’ e ‘*She’s a damn sight nicer than Phlegm*’, que têm significado depreciativo, positivo e neutro, respectivamente).

Outra colocação a se fazer diz respeito à categorização ter sido feita a partir da lista de gírias de partida. Como se poderá constatar no capítulo de análise, o capítulo quatro, um mesmo termo foi traduzido por diversas palavras diferentes, tendo sido usadas na tradução, algumas vezes, para uma mesma gíria original, dois termos diferentes, um termo gírio e o outro não, por exemplo. Dessa forma, considerou-se mais prático e de mais fácil visualização organizar a análise a partir da categorização das gírias fonte.

Como essas categorias de análise estão ligadas ao contexto situacional e às relações estabelecidas entre os personagens envolvidos, elas terão influência sobre o registro. Portanto, será possível identificar como a tradutora lidou, através das técnicas usadas, com a tradução de cada uma das categorias do original e se houve e como se deu essa diferença de tradução em relação à cada categoria; se a tradução impactou ou não o registro em relação ao texto de partida e como isso interveio na identificação do grupo de falantes.

3.7 SISTEMATIZAÇÃO DE DADOS E OPERACIONALIZAÇÃO DA ANÁLISE

Para a realização da análise de dados, usou-se a ferramenta *advanced search* do ParaConc (BARLOW, 2001), e, a partir dessas buscas, foi salvo um arquivo editável na extensão .txt para que se mantivesse um registro das buscas feitas, o que facilita na hora da análise de dados. O programa foi configurado para que fossem exibidas 20 palavras do contexto de cada lado do nó de busca. Dessa forma, cada contexto de análise, tanto do texto de partida quanto do texto de chegada, apresenta cerca de 41 palavras, o que foi considerado uma quantidade de contexto suficiente para que se pudesse fazer a análise na maioria dos casos. No capítulo de análise, porém, foi incluída apenas a frase em que a gíria estava presente, deixando-se todo o resto do contexto. no Apêndice A, todavia, é possível encontrar todas as ocorrências de cada gíria analisada.

Após digitar o termo de busca e todos os exemplos de uso daquele termo aparecerem na tela, foi possível salvar essa busca através da aba *search* (busca) na opção *save as file* (salvar como arquivo). Como é possível observar na Figura 17, na hora de salvar, é possível incluir o nome do arquivo de onde foi tirado o exemplo (isto é, a qual livro pertence o exemplo em questão) em cada linha, o número sequencial daquela determinada linha no arquivo que contém o texto de todo o livro, os rótulos comuns definidos pelo próprio programa e definidos pelo usuário, os segmentos e também é possível ocultar os colocados e ocorrências. A inserção de todas essas informações no arquivo pode acabar confundindo a sua visualização, em vez de auxiliar, portanto, optou-se por incluir apenas as informações relevantes para esta análise, quais sejam, o nome do arquivo e o número das linhas de ocorrência do termo nos arquivos .txt nas buscas salvas para edição e análise. Através da inserção dessas duas informações, como pode ser visualizado na Figura 18, é possível rastrear de qual livro nos arquivos do corpus aquele exemplo foi retirado (o que auxiliará na etapa de análise no qual dos livros a gíria está presente) e a sua visualização fica mais clara.

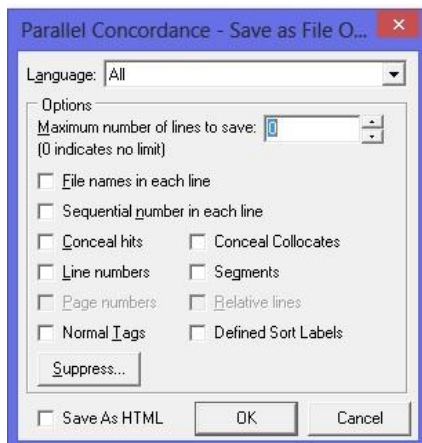


Figura 17 - Opções de salvamento das buscas feitas no ParaConc (BARLOW, 2001)

< HP2 ST.txt, Line: 1174
 ... tered furiously, 'great sizzling dragon [[bogies]]... frog brains... rat intestines ...I'v ...
 < HP2 TT, Line: 1174
 – Bosta – resmungou furioso –, bosta frita de dragão... miolos de sapos... tripas de ratos... Para mim já chega... vou fazer disto um exemplo... onde está o formulário... aqui...

 < HP6 ST, Line: 2082
 ... great snort. Harry rather thought some [[bogies]] landed on the potatoes, and was inwardl ...
 < HP6, Line: 2082
 Hagrid deu outro enorme bufo pelo nariz. Harry pensou ter visto algumas melecãs irem parar nas batatas e intimamente agradeceu que não fosse ficar para jantar.

Figura 18 - Arquivo texto gerado a partir da busca do termo 'bogies'.

Outra característica do programa é que ele apresenta no arquivo de texto o termo de busca entre parênteses duplos.

Na análise de dados propriamente dita, foram apresentadas as ocorrências consideradas mais relevantes de cada uma das traduções de um mesmo termo. Por exemplo, para a gíria *ruddy*, foram mostradas na seção de análise os exemplos de cada uma de suas 7 traduções: *desgraçada*, *nojento*, *rolha*, *porcaria*, *diabos*, *pombas* e um caso de

omissão. Já no Apêndice A é possível encontrar todas as ocorrências de *ruddy* como gíria (assim, todos os casos em que *ruddy* se referia à cor avermelhada, a estar corado, por exemplo, foram excluídas da análise) e suas traduções no corpus.

O significado de cada uma das gírias analisadas foi buscado no dicionário de gírias inglês-português Michaelis (NASH; FERREIRA, 2008) para verificar se havia uma tradução consagrada com o significado usado no corpus. Caso esse dicionário não trouxesse a gíria, ou a gíria tivesse um sentido divergente do usado no corpus – como foi o caso da gíria *prat*, que no corpus era usado para se referir a alguém tido como tolo, idiota, mas que figurava no Michaelis (NASH; FERREIRA, 2008) com o significado de *bunda, traseiro* –, o dicionário bilíngue inglês-português (MICHAELIS, 2006) foi utilizado. Se a gíria não fosse encontrada em nenhum desses dois dicionários, o dicionário de Partridge *et al.* (2008) foi usado para estabelecer o significado do termo. Caso o dicionário de Partridge *et al.* (2008) também não trouxesse o termo ou se considerado necessário ampliar o significado trazido por Partridge (id. *ibid*), como no caso da gíria *stink*, o dicionário de Ayto e Simpson (2008) foi usado como uma quarta fonte para estabelecer o significado do termo gírio em análise. E, em última instância, utilizou-se o The Urban Dictionary (“Urban Dictionary”, 1999, fonte online.), como no caso de *kick out*, para a busca do significado da gíria, já que esse dicionário é *opensource*, portanto, não apresenta tanto rigor em sua confecção como os demais utilizados.

Para classificar as técnicas de tradução usadas, em especial as de tradução consagrada e variação, além do dicionário bilíngue de gírias Michaelis (NASH; FERREIRA, 2008), foi também utilizado o dicionário bilíngue de léxico comum português-inglês Michaelis (MICHAELIS, 2006), que, em alguns casos, trazia alguns sinônimos – como no caso de *sack*, que foi trazido pelo Michaelis de gírias como “s 1 demissão. 2 cama. 3 escroto, saco.” (NASH; FERREIRA, 2008, p. 125)” e pelo Michaelis Inglês-Português (MICHAELIS, 2006, fonte online) como “**5 coll** despedida de emprego, demissão. **vt 1** ensacar. **2** despedir, demitir.” – não incluídos por Nash e Ferreira (2008) como tradução para determinado termo gírio no dicionário de gírias.

No caso do texto de chegada, os dicionários usados para estabelecer se a tradução usada era ou não um termo gírio foram mencionados na seção 3.5. Caso pelo menos um desses dicionários mencionasse o termo usado na tradução com o significado presente no corpus, então se considerou que a tradução é de fato uma gíria.

3.7.2 Os recursos linguísticos e situacionais de análise

Após a sistematização dos dados descrita acima, fez-se um recorte dos recursos linguísticos e situacionais com base em Conrad e Biber (2009). Os autores fornecem uma longa lista de características que podem ser analisadas, chamando a atenção ao leitor que não foram esgotadas todas as possibilidades e nem há formas certas ou quesitos certos; partirá de cada pesquisador estabelecer os critérios mais produtivos para sua análise.

No caso deste estudo, da perspectiva de análise linguística serão analisadas as sentenças que contiverem gíria no original e os critérios de análise são:

- a) se a palavra usada na tradução também é gíria;
- b) quanto a sua neutralidade: se é uma expressão depreciativa, positiva, neutra ou expletiva⁷⁹;
- c) se uma mesma gíria do texto de partida foi traduzida por palavras diferentes (type⁸⁰) no texto de chegada e quantas delas eram gírias; e
- d) quanto ao seu significado, se é uma palavra puramente expletiva ou se tem significado preenchido.

Já no que diz respeito à análise contextual, serão levados em consideração tanto no texto original quanto traduzido os seguintes atributos:

- a) o personagem em cuja fala a gíria (e sua tradução no caso do texto de chegada) está inseridas;
- b) o grupo social (como adolescentes, adultos, amigos, membros de uma mesma família, dentre outros) a que o personagem em cuja fala a gíria (e sua tradução no caso do texto de chegada) é encontrada e as relações hierárquicas estabelecidas entre eles (simétrica, assimétrica e simétrica diferente); e
- c) o tipo de interação (briga, conversa amigável em grupo, conversa íntima, entre outros).

⁷⁹ Segundo o dicionário Michaelis de Língua Portuguesa (WEISZFLOG, 2012, fonte on-line), expletivas são “[...] palavras que se empregam para dar mais força, mais realce ou energia à expressão, mas que se podem suprimir sem alterar o sentido.”

⁸⁰ Types refere-se ao número de palavras diferentes usadas no texto, já tokens refere-se ao número total de palavras, incluindo as palavras que são repetidas.

Acredita-se que através da análise desses atributos será possível observar as diferenças entre o registro de partida e de chegada originadas pela tradução ou não tradução das gírias.

4 ANÁLISE DE DADOS

Este capítulo apresenta a análise da tradução das gírias encontradas nos livros *Harry Potter e a Câmara Secreta* (segundo livro), *Harry Potter e o Cálice de Fogo* (quarto livro) e *Harry Potter e o Enigma do Príncipe* (sexto livro) da série de Literatura Infantojuvenil de fantasia *Harry Potter* (ROWLING, 1998, 2000b, 2005b). Para fins de análise, como estabelecido no capítulo 3, seção 3.6, as gírias do texto de partida foram categorizadas em 4 grupos: as gírias depreciativas, as positivas, as neutras e a expletiva.

Muitas das gírias apresentaram mais de uma tradução, como se poderá observar a seguir, durante a análise. Para cada gíria, apresenta-se um exemplo e é realizada a análise para cada uma das traduções diferentes em que as técnicas de tradução foram idênticas. A lista completa de todos os exemplos da ocorrência das gírias pode ser encontrada no Apêndice A.

Para cada uma das gírias de cada categoria, será feita uma análise levando em conta o campo, as relações estabelecidas pelos participantes da interação, o modo do enunciado (oral ou escrito) e as técnicas de tradução utilizadas. Ao final da análise, busca-se identificar se houve um padrão no que diz respeito às técnicas de tradução utilizados em relação a cada categoria de gírias e como essas técnicas impactaram no registro do texto traduzido em relação ao original.

A sistematização usada para apresentar os excertos do corpus e sua categorização teve como base a análise de Eriksen (2010), que apresentou em sua análise o número do excerto, o personagem de cuja fala o excerto foi extraído, o excerto em si que continha a fala, as estratégias utilizadas e a explicação do termo gírio sob análise. Essa esquematização foi considerada bastante prática e de fácil visualização, o que auxilia sua análise.

4.1 GÍRIAS DEPRECIATIVAS

O maior número de gírias encontradas no texto de partida se enquadrou nesta categoria. Como mencionado na seção 3.6, são consideradas depreciativas aquelas gírias que são empregadas para, de alguma forma, depreciar a pessoa ou objeto a que se refere, ou então

para se referirem à alguma atividade ilícita ou vil. Das 75 gírias originais, 47 estão nesta categoria: *barking mad, barmy, bleeding, bummer, chicken out, cow, buffer, dingbat, ditch, do a runner, dodgy, fat-mouth, frame, gatecrash, get stuffed, git, goner, grass, great shakes, hammer, hell, kick out, loony, lump, lurgy, mental, nag, nancy, nick, nutter, pig out, pillock, porky, prat, puke, ruddy, sack, scum, scumbag, sidekick, slime, spike, stink, stooge, stuff it, thick e weirdo.*

Serão apresentadas a seguir, em ordem alfabética, as análises das 47 gírias, levando em consideração o contexto de situação de sua ocorrência.

Barking mad: *adj.* significa doido, ou doido varrido (PARTRIDGE; DALZELL; VICTOR, 2008, p. 34).

1	Texto original	Texto traduzido
Ronald Weasley	It's not my fault she's barking mad , Hermione.	Por que foi trazer esse livro idiota? - não é minha culpa que ela seja doida de pedra , Hermione.
Livro:	<i>Harry Potter e o Enigma do Príncipe</i>	
Campo:	conversa descontraída ocorrida dentro da biblioteca da escola em que Ronald Weasley se refere à bibliotecária, após ter sido repreendido por ela.	
Relações:	grupo de amigos adolescentes Harry Potter (protagonista de toda a obra), Hermione Granger (garota nascida não mágica mas que descobre-se bruxa aos 11 anos e muito inteligente) e Ronald Weasley (nascido em uma família tradicional bruxa de sete irmãos que leva uma vida modesta).	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	ampliação linguística e variação.	

2	Texto original	Texto traduzido
Ronald Weasley	' Barking mad ,' said Ron, shaking his head.	- Maluca - concluiu Rony, balançando a cabeça -
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	conversa descontraída ocorrida após o final de uma das provas do torneio tribuxo (uma situação de tensão) em que Ronald Weasley	

	se refere ao ato da personagem Hermione Granger de abraçá-los subitamente com lágrimas nos olhos.
Relações:	grupo de amigos adolescentes Harry Potter, Hermione Granger e Ronald Weasley.
Modo:	fala – diálogo.
Técnicas de tradução:	compressão linguística e variação.

Barking mad teve no total duas ocorrências⁸¹ no corpus, cada uma delas traduzida por uma palavra diferente no texto de chegada. No primeiro exemplo, a gíria foi traduzida pelo sintagma não gírio *doida de pedra*, mesmo havendo a tradução consagrada ‘doido varrido’ (NASH; FERREIRA, 2008). Dessa maneira, foi usada a técnica de variação⁸², já que um termo gírio foi traduzido por um não gírio, e de ampliação linguística, uma vez que houve o acréscimo da preposição ‘de’. Como definem Albir e Molina (2002), a variação diz respeito à mudança de elementos linguísticos ou paralinguísticos que afetam de alguma maneira a variação linguística, como dialeto, idioleto, socioleto, estilo, formalidade etc. e a ampliação linguística consiste na adição de elementos linguísticos no texto original (TO). *Doido de pedra* parece ser uma variação da tradução consagrada *doido varrido*.

No exemplo 2, as técnicas de tradução usadas foram compressão linguística e variação, já que o sintagma *barking mad* se transformou em um único termo não gírio, *maluca*. Consoante Albir e Molina (ibid), a compressão linguística seria a técnica contrária à ampliação: é a síntese de elementos linguísticos no TO.

Ambas as gírias analisadas foram encontradas na fala do personagem Ronald Weasley em conversas descontraídas ocorridas entre personagens adolescentes melhores amigos Harry Potter, Ronald Weasley e Hermione Granger de posição hierárquica simétrica.

Barmy: *adj.* louco, doido, maluco, pirado (NASH; FERREIRA, 2008, p. 7).

1	Texto original	Texto traduzido
Dobby	'He said we is free to call	- Disse que a gente é livre

⁸¹ Todas as ocorrências de cada uma das 75 gírias no corpus estão presentes no Apêndice A.

⁸² A técnica de “variação” proposta por Albir e Molina (2002) é semelhante ao que Klingberg (1986) chama de “padronização” de linguagem marcada.

	him a - a barmy old codger if we likes, sir! Dobby gave a frightened sort of giggle.	para chamar ele de... de velho caduco se quiser, meu senhor! Dobby deu uma risadinha assustada.
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	conversa descontraída entre Dobby (uma criatura mágica inventada pela autora e que é escravizada por ser considerada “inferior” aos bruxos) e Harry Potter em que Dobby conta a Harry que foi contratado pelo diretor da escola de Hogwarts, Alvo Dumbledore, e que este dá a ele total liberdade, inclusive de chamá-lo de ‘caduco’.	
Relações:	adolescente bruxo e um elfo-doméstico libertado (ex-escravo).	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	variação.	

2	Texto original	Texto traduzido
-	... and Harry for the corridor on the seventh floor and the stretch of wall opposite the tapestry of Barnabas the Barmy teaching trolls to do ballet.	... e, Harry, para o corredor do sétimo andar e o trecho de parede defronte à tapeçaria de Barnabás, o Amalucado ensinando balé a trasgos.
Livro:	<i>Harry Potter e o Enigma do Príncipe</i>	
Campo:	descrição de um dos corredores da escola de Hogwarts.	
Relações:	-	
Modo:	escrita – narrativa.	
Técnicas de tradução:	derivado da tradução consagrada ⁸³ e variação.	

Barmy teve apenas duas ocorrências no corpus. No exemplo 1 *barmy* foi traduzido pelo termo não gírio *caduco*, usando-se, assim, a

⁸³ Para todos os casos em que se considerou que se usou a técnica de *tradução consagrada* consultaram-se os dicionários Michaelis Dicionário de Gírias Inglês-Português (NASH; FERREIRA, 2008) e o Michaelis Moderno Dicionário Inglês & Português (MICHAELIS, 2006).

técnica de variação. Já no exemplo 2, considerou-se *amalucado* como uma derivação da tradução consagrada *maluco*, por isso propôs-se um acréscimo à proposta de Albir e Molina (2002) e considerou-se que a técnica usada foi a de derivação da tradução consagrada. Como esse equivalente não se configura como um termo gírio, também se considerou que houve a técnica de variação.

As ocorrências de *barmy* se deram na fala do personagem Dobby (uma criatura mágica escravizada pelos bruxos) em uma conversa descontrainda de relação hierárquica assimétrica com o personagem adolescente bruxo Harry Potter e na narrativa da história.

Bleeding: *adj.* alternativa menos ofensiva que ‘bloody’ (NASH; FERREIRA, 2008, p. 11); maldito (MICHAELIS, 2006)

1	Texto original	Texto traduzido
Marvolo Gaunt	'Come in the bleeding house, then, and much good it'll do you!'	- Entre na maldita casa, então, mas não vai lhe adiantar muito!
Livro:	<i>Harry Potter e o Enigma do Príncipe</i>	
Campo:	conversa de desaprovação entre um funcionário do ministério da magia que foi levar uma intimação ao filho mais velho de Marvolo Gaunt por ele ter cometido um ato contra as leis da magia.	
Relações:	personagem adulto de alta posição hierárquica dentro do ministério da magia e outro personagem adulto pertencente a uma família tradicional, mas em decadência.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	tradução consagrada.	

Bleeding teve apenas uma ocorrência no corpus, tendo sido traduzida pelo seu tradução consagrada *maldita*. Essa gíria foi encontrada na fala do adulto Marvolo Gaunt em uma conversa de desaprovação entre ele, um bruxo de uma família tradicional, mas decadente, e um funcionário do Ministério da Magia, configurando-se de posição hierárquica assimétrica.

Blighter: *subs.* homem desprezível, desagradável (PARTRIDGE; DALZELL; VICTOR, 2008, p. 64).

	Texto original	Texto traduzido
Gilderoy Lockheart	'Devilish tricky little blighters they can be!'	– Esses bandidinhos podem ser diabolicamente astutos!
Livro:	<i>Harry Potter e a Câmara Secreta</i>	
Campo:	Gilderoy Lockhart está ministrando uma das aulas de Defesa Contra Arte das Trevas e leva um tipo de criatura mágica para a aula. Ele fala aos alunos que essas criaturas são muito perigosas e ameaçadoras e um dos alunos, Dino Simas, não tem muita confiança no que o professor diz e pergunta se eles são realmente perigosos.	
Relações:	o professor farsante Gilderoy Lockhart, que se apresenta à comunidade bruxa como um grande bruxo, mas sempre que surge uma situação de perigo, sai à francesa.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	variação e compressão linguística.	

Blighter teve apenas uma ocorrência no corpus e se encontra presente na expressão *little blighters*. *Blighter* foi traduzida por *bandidinhos*, utilizando-se assim as técnicas de variação, compressão linguística e transposição, que consiste na mudança de categoria gramatical do termo fonte. Essa gíria foi encontrada em uma aula em que há a interação entre um personagem adulto, o professor, e personagens adolescentes, os alunos, de posições hierárquicas assimétricas.

Embora a presença de gírias não fosse esperada na fala de um personagem adulto, principalmente de um professor, uma possível explicação para seu uso em um contexto de relativa formalidade, como uma aula, pode ser dada pelo fato de a gíria estar na fala do ocupante da posição hierárquica superior e de se constituir em uma tentativa de se aproximar de seu público alvo, buscando uma maior identificação com ele.

Buffer: *subs.* um homem velho tolo e divertido (PARTRIDGE; DALZELL; VICTOR, 2008, p. 98).

1	Texto original	Texto traduzido
Horácio Slughorn	'What would the Death Eaters want with a poor brokendown old buffer like me?' demanded Slughorn.	- Que é que os Comensais da Morte iriam querer com um velhote incompetente e alquebrado como eu?
Livro:	<i>Harry Potter e o Enigma do Príncipe</i>	
Campo:	conversa persuasiva em que Alvo Dumbledore vai até o esconderijo de Horácio Slughorn e tenta convencer esse antigo professor a voltar a dar aulas em Hogwarts em um tempo em que todos andam apavorados porque o antagonista da história, Voldermort, e seus seguidores, os Comensais da Morte, voltaram a atacar.	
Relações:	adultos de posição hierárquica semelhante e antigos conhecidos que trabalharam durante muito tempo juntos.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	variação e amplificação.	

Buffer apresentou um total de duas ocorrências em todo o corpus, presente no sintagma *old buffer*. Em ambos os casos a gíria foi traduzida por *velhote*, que se refere a um homem “que está um tanto velho, velhinho” (AULETE; VALENTE, 2008a, fonte online). As técnicas usadas foram as de variação, já que *velhote* não é um termo gírio, segundo os dicionários consultados, e de amplificação, que consiste em introduzir detalhes no TO não existentes no texto fonte (TF), uma vez que a palavra *incompetente* não estava presente no original.

Ambas as ocorrências dessa gíria se deram em uma mesma conversa desenvolvida entre os personagens adultos de alta posição hierárquica simétrica Horácio Slughorn e Alvo Dumbledore, ou seja, a gíria não estava distribuída no corpus e foi usada pontualmente.

Bummer: *subs.* situação desagradável, decepção, azar (NASH; FERREIRA, 2008, p. 16).

1	Texto original	Texto traduzido
Ronald Weasley	'What's a bummer ?' Ron asked George.	- Que é que é chato ? - perguntou Rony a Jorge.

Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>
Campo:	conversa reservada desenvolvida entre os irmãos gêmeos Fred e Jorge Weasley, que não queriam ser ouvidos, quando seu irmão mais novo Ronald Wesley, chega, ouve a conversa e tentar descobrir do que os irmãos falam.
Relações:	irmãos da família Weasley de idade próxima.
Modo:	fala – diálogo.
Técnicas de tradução:	variação e transposição.

Bummer também só apresentou duas ocorrências em todo o corpus analisado. Ela foi traduzida pelo substantivo não gírio *chato*, tendo sido usada a técnica de variação e de transposição, já que o substantivo *bummer* se transformou em um substantivo, havendo assim a mudança de classe gramatical que é justamente o que caracteriza essa técnica.

Essa gíria apareceu duas vezes em uma mesma conversa reservada entre os personagens de relação hierárquica simétrica George Weasley e seu irmão mais novo Ronald Weasley em que este somente repetiu o que acabara de ouvir seu irmão dizer; ou seja, a gíria não estava distribuída no corpus e foi usada pontualmente.

Chicken out: v. perder a coragem ou desistir de uma empreitada (PARTRIDGE; DALZELL; VICTOR, 2008, p. 133).

1	Texto original	Texto traduzido
Hermione Granger	'Well, if you two are going to chicken out , fine,' she said.	– Bem, se vocês dois vão amarelar , ótimo.
Livro:	<i>Harry Potter e a Câmara Secreta</i>	
Campo:	conversa tensa entre os amigos Harry Potter, Hermione Granger e Ronald Weasley em que Hermione tenta os convencer a participar de um plano arriscado.	
Relações:	grupo de amigos adolescentes Harry Potter, Hermione Granger e Ronald Weasley.	
Modo:	fala – diálogo.	

Técnicas de tradução:	tradução consagrada e compressão linguística.
------------------------------	---

Chicken out teve apenas uma ocorrência no corpus, tendo sido substituída na tradução por sua tradução consagrada gírio *amarelar*. Além da técnica de tradução consagrada, houve também a compressão linguística, já que o sintagma *chicken out* se transformou em apenas uma palavra no texto de chegada: *amarelar*.

Essa gíria foi encontrada em uma conversa tensa entre personagens adolescentes de posição hierárquica simétrica: os melhores amigos Ronald Weasley, Harry Potter e Hermione Granger. É interessante notar que este é um dos poucos casos em que se observa a presença de gírias na fala de Hermione, e de personagens femininas, de maneira geral.

Cow: *subs.* mulher desprezível (PARTRIDGE; DALZELL; VICTOR, 2008, p. 166)

1	Texto original	Texto traduzido
Harry Potter	'You don't think anything that Skeeter cow - sorry, Professor,' he added quickly, looking at Dumbledore.	- Você não acha que alguma coisa que aquela vaca da Skeeter... desculpe professor — acrescentou ele depressa, olhando para Dumbledore.
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	conversa persuasiva entre os amigos adolescentes Harry Potter, Hermione Granger e Ronald Weasley, o guarda-caças e então professor Rúbeo Hagrid e o diretor da escola de Hogwarts, Alvo Dumbledore, em que todos tentam convencer Hagrid a não deixar Hogwarts após ele ter sido suspenso de suas atividades injustamente pelo Ministério da Magia.	
Relações:	grupo de adolescentes amigos e dois personagens adultos de posição hierárquica diferente: o diretor da escola de Hogwarts, Alvo Dumbledore e o guarda-caças que posteriormente se torna professor, Rúbeo Hagrid.	
Modo:	fala – diálogo.	

Técnicas de tradução:	tradução consagrada.
------------------------------	----------------------

Cow teve no total três ocorrências no corpus e todas elas foram traduzidas pelo mesmo termo gírio: *vaca*. Usou-se nas três ocorrências, dessa maneira, a mesma técnica, tradução consagrada. É interessante notar que em língua inglesa o termo *cow* não tem conotação sexual, já o termo em português *vaca* faz referência a uma mulher devassa (WEISZFLOG, 2012, fonte online). Assim, se no original não havia uma referência a sexo, na tradução essa referência surge.

Outro ponto interessante a ser levantado é o fato de essa gíria estar presente na fala dos personagens principais quando eles já são adolescentes de fato, no quarto livro, quando estão com cerca de 14 anos em média. Assim, o vocabulário reflete também o estágio de desenvolvimento mais avançado e maior interação social.

Essa gíria foi usada em um contexto de conversa descontraída em que há várias configurações de diferentes posições hierárquicas (os amigos de posição hierárquica simétrica Harry Potter, Ronald Weasley e Hermione Granger; a presença de dois adultos, Rúbeo Hagrid e Alvo Dumbledore, sendo este da mais alta posição hierárquica).

Dingbat: *subs.* uma pessoa estranha, tola ou excêntrica (PARTRIDGE; DALZELL; VICTOR, 2008, p. 201.).

1	Texto original	Texto traduzido
Alvo Dumbledore	'I particularly enjoyed your description of me as an obsolete dingbat .'	- Gostei principalmente da descrição que fez de mim como um debilóide ultrapassado.
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	conversa tensa em que o diretor da escola Alvo Dumbledore interrompe uma entrevista forçada feita pela repórter Rita Skeeter com Harry Potter.	
Relações:	dois adultos de posição hierárquica alta em diferentes níveis: o diretor da escola e um dos bruxos mais poderosos da comunidade bruxa e uma jornalista sensacionalista famosa.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	adaptação.	

Dingbat teve apenas uma ocorrência no corpus, tendo sido usada na tradução a gíria *debiloide*. Considerou-se que foi usada a técnica de adaptação, que consiste na substituição de um elemento da cultura de chegada por outro elemento da cultura de chegada, pois nesse casos substitui-se o termo gírio *dingbat* por outro do texto de chegada, *debiloide*, que, embora não estabeleça relação tradutória com o original, apresenta um significado de certa forma semelhante ao do original.

Dingbat foi encontrada em uma conversa tensa entre personagens adultos de posição hierárquica simétrica, porém diferentes: o diretor da escola de Hogwarts, Alvo Dumbledore, e a jornalista inescrupulosa, Rita Skeeter.

Ditch: v. livrar-se de alguém ou algo, cabular, matar (aula, compromisso) (NASH; FERREIRA, 2008, p. 33).

1	Texto original	Texto traduzido
Ronald Weasley	'We keep all our old subjects, or I'd've ditched Defence Against the Dark Arts.'	Continuamos com todas as matérias antigas ou eu teria descartado Defesa Contra as Artes das Trevas.
Livro:	<i>Harry Potter e a Câmara Secreta</i>	
Campo:	conversa descontraída entre os amigos Ronald Weasley, Hermione Granger e Harry Potter sobre a grade de aulas do ano letivo.	
Relações:	grupo de amigos adolescentes Harry Potter, Hermione Granger e Ronald Weasley.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	variação.	

2	Texto original	Texto traduzido
Ronald Weasley	'Or maybe I will ... then she'll ditch me ...'	- Ou talvez deixe... aí ela me dá o fora...
Livro:	<i>Harry Potter e o Enigma do Príncipe</i>	
Campo:	conversa descontraída entre os amigos Ronald Weasley e Harry Potter em que Ronald conta a Harry que não quer mais namorar Lilá Brown, mas quer que ela termine o relacionamento, e fica fazendo conjecturas como seria a melhor maneira de fazer a garota terminar o relacionamento	

	com ele.
Relações:	os dois melhores amigos adolescentes Harry Potter e Ronald Weasley, que protagonizam a história.
Modo:	fala – diálogo.
Técnicas de tradução:	adaptação e ampliação linguística.

Ditch apareceu quatro vezes no corpus, tendo sido traduzida três vezes pela expressão gíria *dar o fora* e uma vez pelo verbo não gírio *descartado*. O campo (conversa descontraída) e os participantes (os melhores amigos Ronald Weasley e Harry Potter) da interação se mantiveram praticamente os mesmos nos dois casos, embora as técnicas de tradução utilizadas fossem diferentes. No segundo exemplo em particular, a tradutora optou por substituir o verbo *ditch* pela expressão *dá o fora*, caracterizando o uso das técnicas de adaptação, já que se substitui o termo original por um de função semelhante na língua de chegada, e ampliação linguística, pois uma palavra foi transformada em uma expressão no texto de chegada.

Do a runner: *subs.* escapar, fugir correndo (PARTRIDGE; DALZELL; VICTOR, 2008, p. 552).

1	Texto original	Texto traduzido
Ronald Weasley	He'd done a runner.'	Deu no pé.
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	conversa especulativa em que Ronald Weasley e Harry Potter debatem tentando descobrir o que aconteceu sobre o sumiço misterioso de Bartholomeu Crouch após esse personagem ter aparecido delirando e pedindo por ajuda.	
Relações:	dois melhores amigos adolescentes Harry Potter e Ronald Weasley que protagonizam a história.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	adaptação, transposição.	

Do a runner teve apenas uma ocorrência no corpus e foi traduzida pelo sintagma verbal gírio *deu no pé*. A técnica utilizada foi a de adaptação, já que a gíria original foi substituída por uma da cultura de

chegada que apresenta significado semelhante, e de transposição, já que a locução com valor substantivo *do a runner* se transformou na locução verbal *dar no pé*.

Do a runner foi encontrada na fala de Ronald Weasley com seu amigo Harry em uma conversa especulativa, estabelecendo-se relações de posição hierárquica simétrica.

Dodgy: *adj.* suspeito, arriscado, perigoso (NASH; FERREIRA, 2008, p. 34).

1	Texto original	Texto traduzido
Rúbeo Hagrid	... walkin' around Knock turn Alley, I dunno – dodgy place, Harry não sei, não, um lugar – suspeito , Harry ...
Livro:	<i>Harry Potter e a Câmara Secreta</i>	
Campo:	conversa repreensiva entre Rúbeo Hagrid e Harry Potter em que Hagrid surpreende Harry perdido na Travessa do Tranco, um lugar perigoso que apenas bruxos das trevas vão. Nessa conversa Hagrid repreende Harry dizendo que não quer mais vê-lo ali.	
Relações:	o personagem adulto Rúbeo e o adolescente Harry Potter, com quem Hagrid tem um grande laço de amizade. Por ter origem meio gigante, ter aparência rústica, ter sido expulso da escola de Howgarts e, conseqüentemente, não ter terminado os estudos, Rúbeo Hagrid é muitas vezes estigmatizado, principalmente pela família Malfoy.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	tradução consagrada e variação.	

2	Texto original	Texto traduzido
Ronald Weasley	[...] like I reckon Crouch is up to anything dodgy though.	[...] desconfio que Crouch esteja fazendo alguma coisa escondido .
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	conversa especulativa entre Ronald Weasley e Harry Potter em que os dois conjecturam se há alguma coisa errada com	

	o personagem Bartholomeu Crouch, que apresentou comportamento muito estranho.
Relações:	dois melhores amigos adolescentes Harry Potter e Ronald Weasley que protagonizam a história.
Modo:	fala – diálogo.
Técnicas de tradução:	criação discursiva, variação.

Dodgy apareceu cinco vezes no corpus, tendo sido traduzida quatro vezes pelo termo não gírio *suspeito* e uma vez pelo termo não gírio *escondido*. Nos casos em que *dodgy* foi traduzido como *suspeito*, foi utilizada as técnicas de tradução consagrada e variação. Nos casos em que *dodgy* foi traduzido como *escondido*, foram usadas as técnicas de variação e de criação discursiva, já que essa relação tradutória foi criada temporariamente pela tradutora para esse caso específico no texto e poderia ser imprevisível fora desse contexto (ALBIR; MOLINA, 2002).

Os contextos de situação das ocorrências analisadas mostram que houve variação tanto no caso em que houve interação entre adolescentes quanto entre adolescente e adulto, o primeiro caso em uma conversa repreensiva em que o Rúbeo Hagrid repreende Harry Potter por este último estar em um local inapropriado, estabelecendo-se relações hierárquicas assimétricas e o segundo em uma conversa especulativa em que Ronald Weasley especula junto a seus amigos Harry Potter e Hermione Granger sobre o comportamento de um terceiro personagem, estabelecendo-se relações hierárquicas simétricas. Vale salientar que no primeiro exemplo a gíria se fez presente na fala de Rúbeo Hagrid e mais uma vez a gíria se encontra na fala de Ronald Weasley.

Fat-mouth: *subs.* insultar, escarnecer, caçoar (PARTRIDGE; DALZELL; VICTOR, 2008, p. 245).

1	Texto original	Texto traduzido
Harry Potter	'Keep your fat mouth shut, then,' said Harry, turning away.	- Então vê se cala esse bocão - disse Harry dando as costas ao colega.
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	discussão entre os personagens Draco Malfoy e Harry Potter após Draco ter provocado e insultado a mãe de Ronald Weasley.	
Relações:	inimigos adolescentes Draco Malfoy e Harry	

	Potter. Draco Malfoy faz parte de uma tradicional família bruxa que tem ligação com a arte das trevas e se acha superior aos demais. Draco gosta de desdenhar principalmente do fato de a família Weasley não ter muitos recursos e por considerá-la traidora dos bruxos sangue-puro. Draco e Harry são inimigos desde a primeira vez em que se viram.
Modo:	fala – discussão.
Técnicas de tradução:	variação.

Fat-mouth teve apenas uma ocorrência no corpus, que foi traduzida pelo termo não gírio *bocão*, tendo sido usada a estratégia de variação.

Essa gíria foi encontrada na fala do adolescente Harry Potter em uma discussão com seu inimigo também adolescente Draco Malfoy, configurando relações de posição hierárquica simétrica.

Frame: v. incriminar uma pessoa através de falsas provas (PARTRIDGE; DALZELL; VICTOR, 2008, p. 267).

1	Texto original	Texto traduzido
Harry Potter	'We'd better get to bed before Snape comes along and tries to frame us for something else.'	– É melhor irmos deitar antes que Snape apareça e tente nos culpar de outra coisa qualquer.
Livro:	<i>Harry Potter e a Câmara Secreta</i>	
Campo:	conversa em situação de perigo entre os personagens Harry Potter e Ronald Weasley em uma situação em que os dois andavam de noite pela escola após o horário permitido.	
Relações:	dois melhores amigos adolescentes Harry Potter e Ronald Weasley que protagonizam a história.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	variação e criação discursiva.	

2	Texto original	Texto traduzido
Harry Potter	'And you framed him, didn't you?'	– E foi você que o incriminou , não foi?

Livro:	<i>Harry Potter e a Câmara Secreta</i>
Campo:	conversa tensa entre Harry Potter e Tom Riddle em que os dois estão presos na câmara secreta. Harry foi levado até lá para salvar Gina Weasley, que foi raptada pelo fantasma de Tom Riddle. Na situação desse diálogo, Harry está descobrindo que Tom Riddle é, na verdade, a versão adolescente do antagonista da história, Lord Voldemort. Até esse momento, Harry pensava que Tom Riddle era um amigo, que se comunicava com ele através de um diário mágico, mas no contexto desse diálogo, ele descobre que foi Tom Riddle que soltou o monstro da câmara secreta e pôs a culpa em Rúbeo Hagrid, que, em função disso, foi expulso da escola ainda no segundo ano.
Relações:	o personagem protagonista adolescente Harry Potter e Tom Riddle.
Modo:	fala – diálogo.
Técnicas de tradução:	variação e tradução consagrada.

Frame teve apenas duas ocorrências no corpus. Em ambos os casos as gírias foram traduzidas por termos não gírios: *culpar* e *incriminar*. Embora os campos de uso das gírias tenham sido diferentes – o exemplo 1 foi uma conversa em situação de perigo entre os personagens adolescentes amigos Harry Potter e Ronald Weasley e o exemplo 2 uma conversa tensa entre os personagens Harry Potter e a versão jovem do vilão da história, Tom Riddle – em ambos os casos foi utilizada a técnica de variação e apenas no exemplo 2 foi usado uma tradução consagrada, *incriminar*. Também vale destacar que em ambos os casos a gíria se encontrava na fala de Harry Potter em uma interação com dois personagens adolescentes distintos, Ronald Weasley (seu melhor amigo) e Tom Riddle (seu inimigo), configurando-se relações hierárquicas assimétricas.

A escolha de *culpar* em vez da tradução consagrada *incriminar* no exemplo 1 pode ter sido ocasionada pelo fato de que no contexto daquele exemplo, o termo de chegada *culpar* seria mais apropriado, pois não acarreta a atribuição de responsabilidade de um ato ilegal (AULETE; VALENTE, 2008a fonte online), como indica *incriminar*.

Gatecrash: v. ir a uma festa ou evento sem ser convidado ou possuir as credenciais necessárias (PARTRIDGE; DALZELL; VICTOR, 2008, p. 282); entrar como penetra (MICHAELIS, 2006, fonte online.).

1	Texto original	Texto traduzido
Draco Malfoy	'I was trying to gatecrash , happy?'	Eu estava tentando penetrar na festa, satisfeito?
Livro:	<i>Harry Potter e o Enigma do Príncipe</i>	
Campo:	conversa tensa ocorrida na ocasião em que Draco Malfoy tenta entrar na festa oferecida apenas para alguns alunos pelo professor Horácio Slughorn quando é flagrado pelo zelador da escola, Argo Filch. Esse diálogo acontece na frente de todos os presentes na festa, inclusive do professor Slughorn, que o autoriza a participar da festa naquele momento.	
Relações:	personagem adolescente Draco Malfoy e o zelador da escola, Argo Filch. Argo Filch, apesar de ter nascido bruxo, não manifesta poderes mágicos. Ele adora torturar e ameaçar os alunos, porém ele não é realmente temido pelos alunos e não é muito respeitado.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	variação e tradução consagrada.	

Gatecrash teve apenas uma ocorrência no corpus e foi traduzida pelo seu tradução consagrada, o verbo não gírio *penetrar*. Há na língua de chegada uma outra possibilidade de tradução pela locução gíria de significado semelhante, *entrar de bicão*, caso em que seria empregada a técnica de adaptação, já que nesse caso substituiria-se uma gíria fonte por uma de valor e forma de uso semelhantes no texto de chegada.

Essa gíria foi encontrada na fala de Draco Malfoy em uma conversa tensa ocorrida entre ele e o zelador da escola Argo Filch, que apresentam posições hierárquicas assimétricas. Na situação da ocorrência dessa gíria, Filch flagra Malfoy tentando entrar escondido na festa do professor Horácio Slughorn.

Get stuffed: *interj.* significa “vá embora”, “cai fora!” (NASH; FERREIRA, 2008, p. 54)

1	Texto original	Texto traduzido
Harry Potter	'Get stuffed, Malfoy,' said Harry.	Se manda, Malfoy - disse Harry.
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	essa gíria ocorre na mesma situação em que ocorre “fat mouth”: discussão entre os personagens Draco Malfoy e Harry Potter, após Draco ter provocado e insultado a mãe de Ronald Weasley.	
Relações:	discussão entre os dois inimigos adolescentes Draco Malfoy e Harry Potter.	
Modo:	fala – discussão.	
Técnicas de tradução:	adaptação.	

Get stuffed teve apenas uma ocorrência no corpus, tendo sido substituída na tradução pelo verbo pronominal gírio *se mandar*, usado na língua de chegada de forma semelhante ao original. Foi usada, assim, a técnica de adaptação, já que a gíria original foi substituída por uma da língua de chegada de significado e uso semelhante.

Essa gíria foi encontrada na fala do adolescente Harry Potter em uma discussão com seu inimigo Draco Malfoy, com quem estabelece uma relação de posição hierárquica simétrica.

Acredita-se que nas interações entre Draco Malfoy e Harry Potter encontrar-se-ão apenas gírias depreciativas, visto que os personagens nutrem intenso desafeto entre si.

Git: *adj.* indivíduo abjeto, idiota (PARTRIDGE; DALZELL; VICTOR, 2008, p. 290.).

1	Texto original	Texto traduzido
Ronald Weasley	'Stupid little feathery git' Ron hissed, hurrying up the stairs and snatching Pigwidgeon up.	Seu penoso babaca! - sibilou Rony correndo escada acima e agarrando Pichitinho.
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	repreensão verbal de Ronald Weasley a sua coruja. No livro, corujas funcionam como correio e nessa situação a coruja chega para entregar uma correspondência, mas para e	

	fica se exibindo. Ronald fica irritado e repreende o animal.
Relações:	personagem adolescente e seu animal de estimação que funciona como correio.
Modo:	fala – monólogo.
Técnicas de tradução:	adaptação.

2	Texto original	Texto traduzido
Jorge Weasley	'Nothing like that. Stupid git. He wouldn't have the brains.'	Nada a ver. Um debilóide . Não teria cérebro para tanto.
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	conversa descontraída em que Jorge Weasley está contando a seu irmão Ronald e ao amigo Harry que ele e Fred foram enganados por Ludo Begman em uma aposta que fizeram na copa do mundo de quadribol (esporte bruxo). Apesar de os ter enganado, nessa frase Jorge afirma que Ludo Begman não tem inteligência para estar envolvido nos acontecimentos perigosos recentes que envolveram o sumiço de Bartholomeu Crouch.	
Relações:	irmãos adolescentes da família Weasley e o melhor amigo de Ronald Weasley, Harry Potter.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	adaptação e omissão.	

3	Texto original	Texto traduzido
Jorge Weasley	'No, we gave it to him because he's a great bullying git, ' said George.	Não, demos porque ele é um filho-da-mãe implicante - disse Jorge.
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	conversa argumentativa em que Fred e Jorge tentam convencer o pai que deram um caramelo incha-língua para Duda Dursley, o primo com quem Harry Potter morava até os onze anos e que torturava Harry, não porque Duda era um trouxa (não	

	bruxo), mas porque ele tratava Harry. O pai está muito bravo pelo fato de os filhos terem tirado proveito de um trouxa (personagem não mágico), já que ele, Arthur Weasley, trabalha justamente no departamento de artefatos trouxas e prega o bom relacionamento com a comunidade não bruxa.
Relações:	o pai da família Weasley e seus filhos gêmeos que estão sempre envolvidos em alguma travessura.
Modo:	fala – diálogo.
Técnicas de tradução:	adaptação.

4	Texto original	Texto traduzido
Ronald Weasley	'I'm OK. This git's not, though – he got blasted by the wand.'	– Estou bem, mas esse bosta aqui não está, a varinha acertou nele...
Livro:	<i>Harry Potter e a Câmara Secreta</i>	
Campo:	conversa em uma situação de perigo entre Harry e Ronald. Eles estão a caminho da Câmara Secreta quando ocorre uma explosão provocada pelo professor e celebridade Gilderoy Lockhart usando a varinha de Ronald. Porém, a varinha do garoto está quebrada e o feitiço acabou saindo pela culatra e atingindo o professor, que fica desmemoriado. Essa conversa ocorre logo após a explosão, em que Harry fica preso de um lado e Ronald e Lockhart de outro.	
Relações:	dois melhores amigos adolescentes Harry Potter e Ronald Weasley que protagonizam a história.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	adaptação.	

5	Texto original	Texto traduzido
Hermione Granger	'He is not a brainless git, ' said Hermione shrilly, as	– Ele não é um panaca desmiolado – disse

	they half-ran towards the library.	Hermione em voz alta quando se dirigiam quase correndo à biblioteca.
Livro:	<i>Harry Potter e a Câmara Secreta</i>	
Campo:	conversa argumentativa entre os três melhores amigos Harry Potter, Ronald Weasley e Hermione Granger, que estão na biblioteca de Hogwarts conversando sobre o professor Gilderoy Lockhart. Os dois garotos argumentam que Lockhart é um charlatão e Hermione defende o professor.	
Relações:	grupo de melhores amigos adolescentes Harry Potter, Hermione Granger e Ronald Weasley que protagonizam a história.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	adaptação.	

Git foi encontrado dez vezes em todo o corpus, todas as vezes funcionando para se referir a um indivíduo de maneira pejorativa. Ela foi traduzida quatro vezes pela gíria *babaca*, duas pela gíria *debiloide*, duas vezes pela gíria como *panaca*, uma vez pela gíria, tabuísmo⁸⁴ e coprologia⁸⁵ *bosta* e uma vez pela gíria *filho-da-mãe*. Em todos os exemplos analisados foi utilizada a técnica de adaptação, com exceção do exemplo 2, em que houve a omissão de *stupid*.

É interessante observar que *git* teve um número de traduções diferentes considerável e um número total de ocorrências bastante elevado. Uma hipótese é que, por ser um termo de significado pouco preciso – usado para se referir a alguém de forma pouco elogiosa, causando ofensa – e também por não apresentar em português brasileiro uma palavra com função similar, ele foi traduzido de diferentes formas, de acordo com cada contexto em que estava presente.

⁸⁴ “Palavra ou expressão considerada grosseira, obscena ou ofensiva. = PALAVRÃO” (DICIONÁRIO PRIBERAM DE LÍNGUA PORTUGUESA, 2013, fonte on-line). Vale salientar que algumas gírias podem se constituir em tabuísmo, mas nem toda gíria é necessariamente palavra de baixo calão ou tabuísmo.

⁸⁵ Emprego de expressões chulas. Sin: escatologia (AULETE; VALENTE, 2008b)

Destaca-se o exemplo 4 – extraído do segundo volume da série, em que os personagens ainda estão no início da adolescência, com cerca de 12 anos – em que foi usado o tabuísmo *bosta*. Mais uma vez, a gíria se encontra na fala de Ronald Weasley e foi usada por ele para se referir ao professor Gilderoy Lockhart, o que contraria todas as expectativas, primeiro pelo fato de que se tem um personagem de posição hierárquica inferior se referindo a um superior com linguagem de baixo calão⁸⁶, segundo porque o personagem ainda se encontra no início da adolescência, o que gera a expectativa de uma linguagem mais neutra e respeitosa em relação aos adultos. Assim, no caso específico da tradução de *git* por *bosta* tem-se uma diferença bastante grande no registro, uma vez que houve a inserção de um termo de baixo calão na tradução não existente no original.

A presença de *git* se concentrou na fala de membros adolescentes da família Weasley (Jorge, com duas ocorrências, Ronald com outras duas) e na fala de Hermione Granger, personagem que não apresenta a fala fortemente marcada por gírias. Também se pode observar que todas as ocorrências no original de *git* foram traduzidas por gírias da cultura de chegada e também que essa *git* foi encontrada nos mais variados contextos de situação: repreensão verbal (exemplo 1), conversa descontraída (exemplo 2), conversa argumentativa (exemplos 3 e 5) e conversa em situação de perigo (exemplo 4). Os tipos de relação dos envolvidos na conversa também variaram entre assimétricas entre adulto-adolescente (exemplo 3), monólogo (exemplo 1) e simétricas adolescente-adolescente (exemplos 2, 4 e 5) com predomínio deste último.

Goner: *subs.* (geralmente usado em tom humorístico) pessoa prestes a morrer, homem morto, mulher morta. (NASH; FERREIRA, 2008, p. 56).

1	Texto original	Texto traduzido
Harry Potter	'... and now Hagrid's just shown me what's coming in the first task, and it's dragons, Sirius, and I'm a goner ,' he finished desperately.	“... e agora Hagrid acabou de me mostrar qual vai ser a primeira tarefa, e são dragões, Sirius, e estou perdido ”, terminou ele desesperado.
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	

⁸⁶ “linguagem caracterizada por termos obscenos ou grosseiros.” (MICHAELIS MODERNO DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA, 2009, fonte online)

Campo:	conversa de aconselhamento entre Sirius Black e Harry Potter. Uma das provas do torneio tribuxo se aproxima e Harry busca auxílio junto a seu padrinho, Sirius Black. Como Sirius é um foragido por ser considerado um aliado do antagonista da história pelo Ministério da Magia, os dois conversam através de uma lareira, na sala comunal da Grifinória, uma das quatro casas da escola de Hogwarts.
Relações:	o personagem adolescente Harry Potter e seu padrinho Sirius Black.
Modo:	fala – diálogo.
Técnicas de tradução:	transposição, criação discursiva e variação.

2	Texto original	Texto traduzido
Ronald Weasley	He wouldn't be giving you lessons if he thought you were a goner , wouldn't waste his time - he must think you've got a chance!	Ele não iria lhe dar aulas se achasse que você já era , não iria perder tempo: então deve achar que você tem uma chance!
Livro:	<i>Harry Potter e o Enigma do Príncipe</i>	
Campo:	conversa persuasiva entre Harry Potter, Hermione Granger e Ronald Weasley. Harry está desesperado com uma das três provas do torneio tribuxo e acha que praticamente não há chance para sucesso. Ronald Weasley e Hermione Granger tentam convencer Harry de que se ele estivesse realmente fadado ao fracasso o diretor Alvo Dumbledore não estaria dando aulas particulares para ele.	
Relações:	grupo de melhores amigos adolescentes Harry Potter, Hermione Granger e Ronald Weasley, que protagonizam a história.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	transposição, criação discursiva e ampliação linguística.	

Goner teve duas ocorrências em todo o corpus. No primeiro exemplo, uma conversa de aconselhamento entre o adulto Sirius Black e o adolescente Harry Potter de posição hierárquica assimétrica, utilizou-se a combinação de técnicas de transposição, já que o substantivo *goner* foi traduzido pelo adjetivo *perdido*, de criação discursiva, pois se criou uma equivalência temporária imprevisível fora de contexto, e de variação, já que houve o apagamento da gíria. No segundo exemplo, uma conversa persuasiva em que os envolvidos no diálogo eram os personagens adolescentes Harry Potter, Ronald Weasley e Hermione Granger, foram usadas as técnicas de transposição, criação discursiva e expansão linguística, já que o substantivo *goner* se transformou na locução adverbial gíria *já era*.

Apesar da existência do termo gírio na cultura de chegada *já era* de significado e função semelhantes, no primeiro exemplo a tradutora optou pelo uso do termo padrão *perdido*. Um hipótese para explicar as diferentes escolhas pode estar relacionada ao fato de no primeiro exemplo a gíria original estar presente em uma interação entre adolescente e adulto, o que inibe a presença de gírias se comparado a interações entre adolescentes, como ocorre no segundo exemplo.

Novamente nota-se a presença de uma das ocorrências analisadas presente na fala do personagem Ronald Weasley, personagem que até agora tem se destacado como o maior enunciador de gírias.

Grass: v. informar, traír (PARTRIDGE; DALZELL; VICTOR, 2008, p. 303).

1	Texto original	Texto traduzido
Ronald Weasley	'Riddle does sound like Percy – who asked him to grass on Hagrid, anyway?'	– Riddle se parece com o Percy, afinal quem pediu a ele para dedurar o Hagrid?
Livro:		<i>Harry Potter e a Câmara Secreta</i>
Campo:		conversa especulativa entre Harry Potter, Ronald Weasley e Hermione Granger sobre o diário de Tom Riddle, que foi quem acusou Rúbeo Hagrid de ter soltado o monstro da câmara secreta há anos. Em função disso Hagrid foi expulso da escola de Hogwarts. Nessa conversa Ronald está comparando a ação de Tom Riddle de delatar Hagrid com o seu irmão Percy, que também é capaz de fazer tudo pelo sucesso.

Relações:	grupo dos melhores amigos adolescentes Harry, Ronald e Hermione, que protagonizam a história.
Modo:	diálogo – conversa especulativa.
Técnicas de tradução:	variação e adaptação.

Grass teve uma única ocorrência no corpus, tendo sido traduzida pelo termo não gírio *dedurar*, usado na cultura de chegada com função semelhante à gíria do texto de partida, assim classificou-se a técnica usada como adaptação.

Essa gíria foi encontrada novamente na fala do personagem Ronald Weasley em uma conversa especulativa com seu amigo Harry Potter, caracterizando relações hierárquicas simétricas.

Great shakes: subs. não apresentar grandes habilidades, não ser notável, importante ou especial (AYTO; SIMPSON, 2008, p. 269; PARTRIDGE; DALZELL; VICTOR, 2008, p. 461).

1	Texto original	Texto traduzido
Cornélio Fudge	'I'm no great shakes at languages, I need Barty Crouch for this sort of thing.	- Não sou grande coisa para línguas, preciso de Bartô Crouch nesses encontros.
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	conversa descontraída entre o ministro da magia Cornélio Fudge e Harry Potter na copa do mundo de quadribol, em que Fudge estava tentando levar o primeiro ministro búlgaro até seu lugar no estádio, o qual ficava junto de Bartholomeu Crouch, que seria o seu intérprete. Nessa situação o primeiro ministro búlgaro reconhece Harry Potter pela cicatriz e Fudge percebe que finalmente achou o lugar do primeiro ministro e, ao chegar ao local, Fudge faz esse comentário aliviado dirigindo-se para Harry Potter.	
Relações:	primeiro ministro da magia Cornélio Fudge e o adolescente Harry Potter.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	variação.	

A expressão gíria original *great shakes* apareceu duas vezes no corpus, tendo sido traduzida em ambos os casos pela expressão não gíria *grande coisa*. Foram usadas, assim, as técnicas de adaptação e variação.

No exemplo analisado a gíria estava presente em uma conversa descontraída entre o personagem adulto Cornélio Fudge, Ministro da Magia, e o adolescente Harry Potter, configurando uma relação assimétrica.

Hammer: v. infligir uma derrota avassaladora a um adversário (PARTRIDGE; DALZELL; VICTOR, 2008, p. 317,).

1	Texto original	Texto traduzido
Ronald Weasley	Hope you hammer McLag- I mean, Smith.'	- Certo. Bem, boa sorte. Espero que você dê uma surra no McLag... quero dizer, no Smith.
Livro:	<i>Harry Potter e o Enigma do Príncipe</i>	
Campo:	conversa descontraída entre Ronald Weasley e Harry Potter na véspera de um jogo de quadribol em que Ronald Weasley está impedido de jogar no time porque foi envenenado. Córmaco McLagen, com quem ele tem uma rivalidade desde a seleção do time de quadribol, vai substituí-lo na partida e ele torce pelo insucesso de Córmaco.	
Relações:	melhores amigos adolescentes Harry Potter e Ronald Weasley, que protagonizam a história.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	adaptação e ampliação linguística.	

O verbo *hammer* teve uma única ocorrência no corpus, traduzido pelo sintagma verbal gírio de chegada *dar um surra*. Foram usadas as técnicas de transposição e adaptação. Outra possibilidade de tradução possível usando-se também a técnica de adaptação seria também *detonar* (GURGEL, 2009, p. 310), que apresenta o mesmo sentido de *hammer*, presente no texto de partida.

Essa gíria foi encontrada na fala do personagem adolescente Ronald Weasley em uma conversa descontraída com seu amigo Harry

Potter, configurando-se assim posição hierárquica simétrica entre os participantes da interação.

Hell: *subs.* situação difícil ou desagradável, inferno. (NASH; FERREIRA, 2008, p. 64); (o, um) 'hell of' algo extremamente ou excessivamente ruim, bom, alto etc. (AYTO; SIMPSON, 2008, p. 128)

1	Texto original	Texto traduzido
Rúbeo Hagrid	I jus' saw them Death Eaters runnin' down from the castle, but what the ruddy hell was Snape doin' with 'em?	Vi os Comensais da Morte descerem correndo do castelo, mas que diabos o Snape estava fazendo no meio deles?
Livro:	<i>Harry Potter e o Enigma do Príncipe</i>	
Campo:	o castelo de Hogwarts foi invadido por comensais da morte (aliados do antagonista da história) e Rúbeo Hagrid vai ao encontro de Harry Potter e indaga ao garoto nessa conversa em situação de perigo o que Severo Snape, professor da escola e suposto aliado deles, estava fazendo junto com os comensais da morte.	
Relações:	o guarda-caças e professor Rúbeo Hagrid e o protagonista adolescente da história, Harry Potter, por quem Hagrid nutre grande carinho e amizade.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	adaptação.	

2	Texto original	Texto traduzido
Ronald Weasley	'Perfect deliberation, divination and desperation, or whatever the hell it is - we all went for a quick drink in the Three Broomsticks ...	- Deliberação, Divinação e Desesperação, ou que nome tenham as cacas , perfeitas... depois a turma foi tomar um drinque rápido no três Vassouras ...
Livro:	<i>Harry Potter e o Enigma do Príncipe</i>	
Campo:	Ronald Weasley e Hermione Granger foram fazer o exame de aparatção (que na história significa se teletransportar). Harry Potter não pode ir porque ainda não tinha idade para fazer o exame, então os amigos	

	estão tendo uma conversa descontraída em que Ronald Weasley como foi o exame.
Relações:	os três melhores amigos que protagonizam a história: Harry Potter, Hermione Granger e Ronald Weasley.
Modo:	fala – diálogo.
Técnicas de tradução:	adaptação.

3	Texto original	Texto traduzido
Amos Diggory	'Made one hell of a noise and fired rubbish everywhere, as far as I can tell,' said Mr Diggory.	- Fizeram um estardalhaço e dispararam lixo para todo lado, pelo que sei - falou o Sr. Diggory. - Aparentemente uma delas ainda estava voando a esmo quando a polícia apareceu...
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	Amos Diggory aparece na lareira da casa da família Weasley para dar uma mensagem urgente do Ministério da Magia em uma conversa tensa sobre uma confusão envolvendo o ex-auror (espécie de funcionário de um esquadrão de segurança especial do governo) Alastor Olho-Tonto Moody. Segundo Amos Diggory, Moody enfeitiçou as lixeiras para que atacassem os intrusos que ele julgava ter invadido sua casa.	
Relações:	os dois colegas funcionários do Ministério da Magia Amos Diggory e Arthur Weasley.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	compressão linguística, criação discursiva e variação.	

Hell teve cinco ocorrências no corpus, tendo sido traduzida três vezes pelo termo gírio *diabo(s)*, uma vez pelo termo gírio *cacas* e uma vez pelo termo não gírio *estadalhaço*. No caso em que foi traduzida como *diabos* e *cacas*, foi utilizada a técnica de adaptação; no terceiro exemplo, temos uma estrutura diferenciada dos outros dois exemplos

analisados, o fraseologismo⁸⁷ *hell of a noise*, caso em que a gíria foi traduzida como *estardalhaço*, que dá a ideia de extremo barulho. Nesse último caso foram utilizadas as técnicas de compressão linguística (já que a expressão original em que *hell* aparecia foi condensada para *estardalhaço*), criação discursiva (já que se criou uma equivalência temporária imprevisível fora de contexto) e variação.

No primeiro exemplo analisado a gíria ocorreu na fala de Rúbeo Hagrid em uma conversa em situação de perigo entre ele e Harry Potter, caso em que a gíria foi mantida, configurando-se assim relações de poder assimétricas, apesar da proximidade entre Hagrid e Harry. A suspeita a ser verificada é que a fala de Rúbeo Hagrid, dentre os adultos, é a que vai apresentar maior número de gírias, justamente por sua intimidade com os adolescentes e menor escolaridade em relação aos demais adultos.

No segundo exemplo, a gíria ocorreu na fala de um personagem adulto, o funcionário do Ministério da Magia, Amos Diggory, com o patriarca da família Weasley, Arthur Weasley, em uma conversa tensa, caso em que a gíria foi apagada. Nesse caso tem-se uma relação de posições hierárquicas simétricas entre os participantes da interação.

Já no último exemplo analisado, a gíria ocorreu na fala de Ronald Weasley em uma conversa descontraída com os amigos Harry Potter e Hermione Granger, tendo-se assim personagens de posição hierárquica semelhantes.

Kick out: *phrasal verb* expulsar, mandar embora (“Urban Dictionary”, 1999, fonte online).

1	Texto original	Texto traduzido
Harry Potter	'And the attacks must've stopped after Hagrid was kicked out . Otherwise, Riddle wouldn't have got his award.'	– E os ataques devem ter parado depois que o mandaram embora . Do contrário, Riddle não ...
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	conversa especulativa entre Ronald Weasley e Harry Potter sobre a expulsão de Hagrid da escola na época de adolescência ter sido causada por uma falsa denúncia feita por	

⁸⁷ Segundo Xatara e Rios (2007, p. 54), fraseologismos é uma combinação de palavras que, devido a seu uso constante, perde sua independência e adquire um sentido global.

	Tom Riddle.
Relações:	melhores amigos adolescentes Harry Potter e Ronald Weasley, que protagonizam a história.
Modo:	fala – diálogo
Técnicas de tradução:	variação.

2	Texto original	Texto traduzido
Cornélio Fudge	'Remove the Dementors! I'd be kicked out of office for suggesting it!	- Retirar os dementadores! Eu seria chutado do Ministério se sugerisse uma coisa dessas!
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	conversa tensa, quase uma discussão, entre Alvo Dumbledore e Cornélio Fudge. Dumbledore está tentando convencer Fudge de que o protagonista da série retornou e que seria aconselhável desfazer a aliança com os dementadores – criaturas que roubam a felicidade e se alimentam da alma das pessoas – que guardam a prisão bruxa de Azkaban, pois Dumbledore considera que eles se tornarão aliados do protagonista. Fudge se recusa a acreditar nessa história e nega retirar os dementadores da prisão por considerá-los uma segurança para a comunidade bruxa.	
Relações:	dois adultos de posição hierárquica extremamente alta: o ministro da magia Cornélio Fudge e o diretor da escola de Hogwarts, que é tido como um dos bruxos mais poderosos do mundo.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	compressão linguística e variação.	

Kick out apareceu duas vezes no corpus. No primeiro exemplo tem-se a gíria presente na fala do personagem Harry Potter em uma conversa especulativa com seu amigo Ronald Weasley, tendo sido usada a técnica de variação. No segundo exemplo, a gíria estava inserida na fala do personagem Ministro da Magia Cornélio Fudge em uma

conversa tensa com o diretor de Hogwarts, Alvo Dumbledore, configurando personagens de relações hierárquicas simétricas diferentes, utilizando-se também as técnicas de variação e compressão linguística, já que a expressão *kick ou* se tornou a única palavra do texto de chegada.

Esperava-se que, por ser a gíria uma característica da cultura jovem (LABOV, 1992), na interação entre adolescentes a gíria fosse mantida, em vez de se usar a técnica de variação. Já no caso da interação entre adultos, esperava-se que a gíria fosse apagada, justamente por ocorrer em um diálogo entre personagens adultos de posição hierárquica elevada.

Loony: *adj.* louco, doido, maluco (NASH; FERREIRA, 2008, p. 81).

1	Texto original	Texto traduzido
Ronald Weasley	'I always knew Salazar Slytherin was a twisted old loony ,' Ron told Harry and Hermione ...	– Eu sempre soube que Salazar Slytherin era um velho maluco e tortuoso – contou Rony a Harry e Mione...
Livro:		<i>Harry Potter e a Câmara Secreta</i>
Campo:		conversa descontraída entre os amigos Ronald Weasley, Harry Potter e Hermione Granger sobre um dos fundadores da casa de Sonserina (Slytherin em inglês), uma das quatro casas da escola de Hogwarts. Os bruxos das trevas geralmente faziam parte da casa Sonserina quando estudavam na escola. Os jovens acabaram de descobrindo a lenda sobre Slytherin ter feito uma câmara secreta dentro da escola de Hogwarts na época de sua fundação que pudesse ser aberta somente por ele e seus herdeiros puro sangue (advindos de uma linhagem de família exclusivamente bruxa, sem ter nenhum membro que nasceu trouxa e depois desenvolveu poderes mágicos).
Relações:		melhores amigos adolescentes Harry Potter, Hermione Granger e Ronald Weasley, que protagonizam a história.
Modo:		fala – diálogo.
Técnicas de tradução:		tradução consagrada e variação.

A gíria *loony* apareceu somente uma vez em todo o corpus, tendo sido traduzida por sua tradução consagrada, o termo não gírio *maluco*, tendo sido usada também a técnica de variação. Acredita-se que, caso se tivesse sido localizado um dicionário de gírias bilíngue mais atual, o termo *fora da casinha* seria um forte candidato a tradução consagrada para *loony*.

Essa gíria foi encontrada na fala do personagem Ronald Weasley em uma conversa descontraída com seu amigo Harry Potter, configurando-se relação entre personagens de posição hierárquica simétrica.

Lump: *subs.* pessoa estúpida ou inapta (PARTRIDGE; DALZELL; VICTOR, 2008, p. 412).

1	Texto original	Texto traduzido
Marvolo Gaunt	'Mend it, you pointless lump , mend it!'	- Conserte isso, sua imprestável , conserte isso!
Livro:	<i>Harry Potter e o Enigma do Príncipe</i>	
Campo:	repreensão verbal de Marvolo Gaunt a sua filha Mérope Gaunt, que deixou uma panela cair no chão.	
Relações:	o pai Marvolo Gaunt e a filha desprezada e maltratada Mérope Gaunt. Marvolo destrata a filha por considerá-la pouco apta no que diz respeito as suas habilidades mágicas.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	compressão linguística, criação discursiva e variação.	

Lump apareceu apenas uma vez como gíria em todo o corpus no sintagma nominal *pointless lump*, traduzida pelo termo não gírio *imprestável*, classificando-se, assim, a técnica usada como variação, criação discursiva e compressão linguística, já que no original o sentido exprimido por duas palavras foi traduzido por apenas uma no texto de chegada: *imprestável*.

Essa gíria foi encontrada na fala do personagem adulto Marvolo Gaunt em uma repreensão verbal a sua filha, estabelencendo-se assim relações de posição hierárquica assimétrica.

Lurgy: subs. doença não séria que é altamente contagiosa (usada muitas vezes em tom jocoso) (AYTO; SIMPSON, 2008, p. 168).

1	Texto original	Texto traduzido
Ronald Weasley	'I hope Luna always commentates from now on ... Loser's Lurgy ... '	- Espero que seja sempre a Luna a comentar daqui para frente... Fiascurgia ...
Livro:	<i>Harry Potter e o Enigma do Príncipe</i>	
Campo:	nesse caso, em uma conversa descontraída com Harry Potter, Ronald Weasley está citando uma expressão usada por Luna Lovegood na narração de um jogo de quadribol (jogo bruxo criado por Rowling). Conhecida por seu comportamento peculiar, Luna não entende nada do esporte que está narrando e, em vez de narrar o jogo, passou grande parte do tempo fazendo comentários alheios ao jogo, inclusive teorizando sobre uma doença chamada “fiascurgia”, a qual ela atribuiu o fato de os jogadores do time adversário não estarem conseguindo manter a posse de bola.	
Relações:	Luna Lovegood é conhecida na escola por seu comportamento peculiar. A menina acredita em criaturas imaginárias e seu pai é o editor de um jornal alternativo, que publica história no mínimo curiosas. Apesar de seu comportamento pouco convencional e de ser estigmatizada por grande parte dos colegas da escola, Luna logo se torna amiga de Harry, Rony e Hermione.	
Modo:	fala – diálogo (citação da gíria usada por outra pessoa).	
Técnicas de tradução:	criação discursiva e variação.	

A gíria *lurgy* apareceu duas vezes no corpus, tendo sido traduzida em ambos os casos pelo neologismo não gírio *fiascurgia*. Foram usadas as técnicas de criação discursiva, já que a tradutora recriou o termo original, e de variação, já que esse termo não era gírio.

Essa gíria foi encontrada na fala do personagem Ronald Weasley em que ele cita um termo cunhado por outra personagem, Luna Lovegood, em uma conversa descontraída entre com seu amigo Harry Potter, com quem estabelece uma relação de posição hierárquica simétrica.

Mental: *adj.* maluco, insano, enraivecido (PARTRIDGE; DALZELL; VICTOR, 2008, p. 426).

1	Texto original	Texto traduzido
Ronald Weasley	'You calling me mental ?'	Você está me chamando de maluco ?
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	conversa tensa entre Harry Potter e Ronald Weasley após um jogo de quadribol em que Ronald, devido ao seu nervosismo e consequente mau desempenho, começa a brigar com toda a equipe de quadribol. Harry, como capitão do time, repreende o amigo pelo comportamento agressivo com os companheiros e o diz que o problema de mau desempenho dele é puramente nervoso. Ronald não gosta da observação.	
Relações:	melhores amigos adolescentes Harry Potter e Ronald Weasley que protagonizam a história.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	variação e tradução consagrada.	

2	Texto original	Texto traduzido
Ronald Weasley	' Mental ,' Ron sighed, shaking his head at the completely stationary soccer players.	- Biruta - suspirou Rony, sacudindo a cabeça para os jogadores de futebol completamente imóveis.
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	comentário desaprovador feito por Ronald Weasley em relação a sua amiga Hermione Granger, que defende a liberdade dos elfos domésticos (criaturas mágicas escravizadas). Hermione não se conforma com a escravização tida como	

	completamente normal e aceitável no mundo bruxo e começa um movimento de libertação dos elfos domésticos. Os próprios elfos parecem gostar de viver para o trabalho escravo e se afastam da garota toda vez que ela menciona o trabalho livre e assalariado por considerarem a ideia um ultraje. Ronald também acha a atitude da amiga uma loucura.
Relações:	Ronald Weasley faz um comentário desaprovador em relação a sua amiga Hermione Granger.
Modo:	fala – monólogo.
Técnicas de tradução:	tradução consagrada.

3	Texto original	Texto traduzido
Jorge Weasley	'You're mental ,' said George [...]	- Você pirou — disse Jorge [...]
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	conversa descontraída entre Harry Potter e os irmãos gêmeos Fred e Jorge Weasley em que Harry doa a quantia em dinheiro que ganhou no torneio Tribuxo para os irmãos abrirem sua loja de logros.	
Relações:	o personagem adolescente Harry Potter e os irmãos gêmeos Fred e Jorge Weasley, de quem Harry Potter é amigo.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	tradução consagrada e transposição.	

4	Texto original	Texto traduzido
Ronald Weasley	'Sounds like the sort of mental thing Dumbledore would say,' said Ron.	- Parece o tipo de frase " cabeca " que Dumbledore diria - sentenciou ele.
Livro:	<i>Harry Potter e o Enigma do Príncipe</i>	
Campo:	conversa descontraída em que Hermione Granger cita uma frase que Alvo Dumbledore disse a Molly Weasley (matriarca da família Weasley) sobre uma desavença entre o patriarca da família,	

	Arthur Weasley, e Percy Weasley; Ronald Weasley faz um comentário sobre a sabedoria da frase.
Relações:	melhores amigos adolescentes Hermione Granger, Ronald Weasley e Harry Potter, que protagonizam a história.
Modo:	fala – diálogo.
Técnicas de tradução:	erro de tradução.

Mental ocorreu sete vezes em todo o corpus, tendo sido traduzida três vezes como *pirou*, duas vezes como *maluco*, uma vez como *biruta* e uma vez como *cabeça*. Exceto no caso em que foi traduzido por *cabeça*, em todas as outras traduções foi utilizada a técnica de tradução consagrada. Além da técnica de tradução consagrada, no exemplo 1 foi usada concomitantemente a técnica de variação e no exemplo 3 foi usada também a técnica de transposição (já que o adjetivo *mental* se transformou em verbo).

No exemplo 2, quando *mental* foi traduzida por *biruta*, uma outra possibilidade de tradução também usando-se a tradução consagrada seria *doida*, muito mais frequentemente usada na língua portuguesa (foram encontradas no *Corpus do Português* mais de mil ocorrências para *doid** e apenas uma para *biruta*) (DAVIES; FERREIRA, 2006). Já no exemplo 4, o que se verifica muito possivelmente é um erro de tradução, já que *mental* não está relacionado à inteligência, como a palavra *cabeça* indica no texto de chegada.

Apesar de as técnicas de tradução adotadas terem sido as mesmas, os contextos de situação variaram entre conversa descontraída (exemplo 3 e 4), comentário desaprovador (exemplo 2) e conversa tensa (exemplo 1). Além disso, todas as ocorrências analisadas dessa gíria se concentraram na fala de membros da família Weasley (três vezes na fala de Ronald e uma vez na fala de Jorge) e foram encontradas na interação entre adolescentes em posições hierárquicas simétricas.

Nag: *subs.* pessoa inoportuna, chato, mala, pé-no-saco; cavalo de qualidade inferior, pangaré (NASH; FERREIRA, 2008, p. 89).

1	Texto original	Texto traduzido
Sibila Trelawney	'I am afraid,' she went on, 'that the nag - I'm sorry, the centaur - knows nothing of cartomancy.	- Receio - continuou ela - que aquele pangaré ... desculpe, centauro... não saiba nada de cartomancia.

Livro:	<i>Harry Potter e o Enigma do Príncipe</i>
Campo:	conversa tensa entre a professora Sibila Trelawney e Harry Potter quando os dois se encontram no corredor. Sibila diz a Harry que sente falta dele em suas aulas. Nessa ocasião ela divide as aulas com outro professor, um centauro (que é visto por uma parte da comunidade bruxa como criaturas inferiores), e por isso está ressentida, fazendo comentários maldosos sobre ele.
Relações:	professora (que é tida como charlatã por boa parte do corpo docente e até mesmo docente e que já previu a morte de Harry diversas vezes das mais diferentes formas) e aluno (que não nutre simpatia pela professora).
Modo:	fala – diálogo.
Técnicas de tradução:	tradução consagrada e variação.

Nag teve duas ocorrências no corpus, tendo sido traduzida em ambas pela tradução consagrada não gírio *pangaré*. Na conversa analisada em que ocorre essa gíria, a Professora Sibila Trelawney está se referindo a um outro professor, um centauro, de maneira muito pejorativa, pelo fato de ele ter-lhe “roubado” parte das aulas de Adivinhação, antes ministrada só por ela, o que o faz se tornar um incômodo para ela. Assim, é interessante notar que na cultura de chegada *pangaré* evoca um dúbio sentido não presente no original, segundo coloca o *Michaelis Dicionário de Gírias* (NASH; FERREIRA, 2008): *pangaré* serve tanto para se referir à parte centauro do personagem, dizendo que ele é inferior, quanto para dizer que o personagem é um incômodo para ela. As duas ocorrências de *nag* encontradas no corpus estavam presentes na fala da Professora Sibila Trelawney.

A gíria foi encontrada em uma conversa tensa entre a professora Sibila Trelawney e o adolescente Harry Potter, estabelecendo-se, assim, relações hierárquicas assimétricas.

Nancy boy: *subs.* menino ou homem afeminado, veadinho, boiola, gay, veado, bicha (NASH; FERREIRA, 2008, p. 90).

	Texto original	Texto traduzido
Válter Dursley	[...] 'he didn't want some swotty little nancy boy for a son anyway'.	“ele não queria mesmo um filho cê-dê-efe e educadinho ”.
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	nesse contexto o narrador cita uma fala de Válter Dursley, tio de Harry Potter, usada por ele para justificar o mau comportamento do filho, Duda Dursley, na escola, dizendo que não queria um filho ‘fresco’.	
Relações:	narrativa (citação indireta de uma fala de um personagem).	
Modo:	escrito – citação de uma fala.	
Técnicas de tradução:	adaptação, ampliação linguística.	

Nancy teve apenas uma ocorrência em todo o corpus, tendo sido traduzida pelo sintagma nominal não gírio *cê-dê-efe educadinho*. Foram usadas as técnicas de ampliação linguística (um termo original virou dois na tradução) e adaptação. Ao contrário do que aconteceu com *git*, que foi traduzida por uma palavra de baixo calão e registro mais baixo, no caso de *nancy boy* houve um certo eufemismo⁸⁸. Na cultura de chegada há gírias como *fruta* ou *frutinha*⁸⁹ para se referir a menino ou homem *afeminado*, além dos termos gírios mais vulgares ou até mesmo tabuísmos como *veadinho*, *boiola*, *gay*, *veado*, *bicha*, *boiola*, como arrolados pelo Michaelis Dicionário de Gírias Inglês-Português.

Essa gíria foi encontrada na narrativa da história como uma citação da fala do personagem adulto Válter Dursley, tio do personagem protagonista, que tem horror a tudo relacionado à comunidade bruxa.

Nick: *v.* roubar (PARTRIDGE; DALZELL; VICTOR, 2008, p. 456).

1	Texto original	Texto traduzido
Ronald	[...] yell at the merpeople to	[...] grite para os sereianos

⁸⁸ Figura de linguagem baseada na substituição de palavra ou expressão que possa ter sentido triste, grosseiro, ou seja, apenas desagradável, por outra de sentido mais suave ou conveniente (AULETE; VALENTE, 2008a, fonte online).

⁸⁹ O dicionário iCaldas Aulete traz *fruta* sob a rubrica de gíria e *veado*, *boiola* sob a rubrica de palavra vulgar, por exemplo. (AULETE; VALENTE, 2008c)

Weasley	give back whatever they've nicked and see if they chuck it out.	devolverem o que afanaram , e vê se eles mandam a coisa de volta.
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	é véspera de uma das provas do torneio tribruxo e Harry está desesperado porque ainda não conseguiu descobrir como passar pela prova do torneio. E em uma conversa de aconselhamento ele busca o auxílio de seus amigos Ronald Weasley e Hermione Granger para passar nessa prova.	
Relações:	melhores amigos adolescentes Hermione Granger, Ronald Weasley e Harry Potter, que protagonizam a história.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	adaptação.	

2	Texto original	Texto traduzido
Ronald Weasley	All these years I've been really impressed with Fred and George, nicking food from the kitchens - well, it's not exactly difficult, is it? They can't wait to give it away!	- Todos esses anos sempre fiquei realmente impressionado com a capacidade de Fred e Jorge pegarem comida na cozinha, ora não é nada difícil, não é mesmo?
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	conversa descontraída que ocorre logo após Ronald Weasley, Harry Potter e Hermione Granger irem até a cozinha da escola de Hogwarts onde ficam vários elfos domésticos. Nessa conversa, Ronald menciona o hábito de seus irmãos gêmeos Fred e Jorge Weasley de pegarem comida da cozinha. Antes de saber que os elfos domésticos eram solícitos e estavam sempre prontos para servi-los comida, Ronald achava que seus irmãos eram muito habilidosos por sempre conseguirem comida.	
Relações:	melhores amigos adolescentes Hermione	

	Granger, Ronald Weasley e Harry Potter, que protagonizam a história.
Modo:	fala – diálogo.
Técnicas de tradução:	variação e criação discursiva.

3	Texto original	Texto traduzido
Fred Weasley	'And that's our stuff you're nicking .	- E o que você está levando é nosso.
Livro:	<i>Harry Potter e o Enigma do Príncipe</i>	
Campo:	Ronald Weasley está na loja de logros de seus irmãos Fred e Jorge e pegou vários itens pelos quais não pretendia pagar por ser irmão dos donos. Fred o repreende dizendo que ele precisa pagar pelos itens que comprou.	
Relações:	irmãos adolescentes Ronald e Fred Weasley	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	variação e criação discursiva.	

Nick apareceu sete vezes em todo o corpus. Essa gíria foi traduzida cinco vezes pela gíria *afanar*, uma vez pelo termo não gírio *pegar* e uma vez pelo termo não gírio *levar*. Foi utilizada a técnica de adaptação no caso de *afanar*, e, nas demais traduções, usando termos não gírios, utilizou-se a técnica de variação e de criação discursiva, já que se criou uma equivalência temporária imprevisível entre o termo fonte e de chegada.

Os exemplos analisados em que *nick* apareceu apresentavam campos distintos (o exemplo 1 foi uma conversa de aconselhamento entre o adolescente Harry Potter e seus amigos Hermione Granger e Ronald Weasley; o exemplo 2 foi uma conversa descontraída entre os mesmos três personagens; e o exemplo 3 foi uma conversa repreensiva entre um dos irmãos um pouco mais velhos de Ronald Weasley, Fred Weasley e o próprio Ronald). Todas as interações foram estabelecidas por personagens adolescentes em posições hierárquicas simétricas.

Nutter: *subs.* pessoa maluca, excêntrica, lunática (PARTRIDGE; DALZELL; VICTOR, 2008, p. 466); louco, insano, maníaco (MICHAELIS, 2006, fonte online.).

1	Texto original	Texto traduzido
Jorge	'Isn't he that nutter -'	— Não é aquele biruta ...

Weasley		
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	a família Weasley está sentada à mesa do café da manhã tendo uma conversa descontraída quando Carlinhos e Gui chegam à cozinha e perguntam em uma conversa descontraída se alguém mencionou o nome do ex-auror Alastor (Olho-Tonto) Moody, já que o pai da família, Arthur Weasley, foi em auxílio do ex-auror Alastor (Olho-Tonto) Moody. Alastor Moody já prendeu vários bruxos das trevas e com isso fez vários inimigos, o que fez com que ele ficasse neurótico achando que quase todos a seu redor eram bruxos das trevas disfarçados.	
Relações:	membros da família Weasley: os filhos mais velhos Gui e Carlinhos, Fred Weasley e a mãe Molly Weasley.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	adaptação.	

2	Texto original	Texto traduzido
Ronald Weasley	'They'll catch the nutter who did it and have him out of here in no time.'	– Vão pegar o maníaco que fez isso e mandá-lo embora daqui na hora.
Livro:	<i>Harry Potter e a Câmara Secreta</i>	
Campo:	o monstro da câmara secreta atacou novamente e dessa vez a vítima foi a gata do zelador da escola. Gina Weasley está inconsolável por causa desse novo ataque e nessa conversa de aconselhamento Ronald Weasley está tentando consolar a irmã, dizendo a ela que o responsável pelos ataques logo será encontrado.	
Relações:	a irmã caçula Gina Weasley e Ronald Weasley.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	tradução consagrada, variação.	

Nutter teve duas únicas ocorrências no corpus, tendo sido traduzida no primeiro exemplo pela gíria *biruta*, usando-se a técnica de adaptação, e no segundo exemplo pelo termo não gírio *maníaco*, sendo utilizada a técnica de tradução consagrada e variação.

Neste caso, é possível observar a manutenção da gíria quando o campo era uma conversa descontraída e um apagamento da gíria no caso em que ocorria uma conversa de aconselhamento. Apesar disso, o primeiro exemplo, em que houve a manutenção da gíria na tradução, ao contrário do que se esperava, foi uma interação entre adultos e adolescentes; já no segundo exemplo, em que a gíria foi apagada, os participantes da interação eram personagens adolescentes em uma conversa íntima.

Pig out: v. comer muito, empanturrar-se (NASH; FERREIRA, 2008, p. 107).

1	Texto original	Texto traduzido
Draco Malfoy	'Have you two been pigging out in the Great Hall all this time?	– Estiveram se empapuçando no Salão Principal esse tempo todo?
Livro:		<i>Harry Potter e a Câmara Secreta</i>
Campo:		conversa repreensiva entre Draco Malfoy e seus dois amigos quase inseparáveis Crabbe e Goyle. Draco passou algum tempo procurando os dois e ficou contrariado a demorar para encontrá-los.
Relações:		os três adolescentes Draco Malfoy, Gegrory Goyle e Vincent Crabbe andam sempre juntos, mas há entre eles uma certa hierarquia, em que Draco ocupa a posição superior. O relacionamento desenvolvido entre eles se dá também pelo fato de seus pais serem amigos e ex-comensais da morte. O senso de “amizade” aqui seria mais no sentido de uma aliança por interesses e identificação com o lado das trevas do que no sentido usual da palavra; seria um tipo de amizade não convencional.
Modo:		fala – diálogo.
Técnicas de tradução:		variação.

Pig out ocorreu uma única vez em todo o corpus e foi traduzida pelo termo não gírio *empapuçado*, tendo sido usada a técnica de variação.

Essa gíria se encontra na fala de Draco Malfoy em uma conversa repreensiva entre ele e seus amigos Crabbe e Goyle. Apesar de ser uma interação entre adolescentes, tem-se relações de posição hierárquica assimétrica, pois Draco Malfoy é uma espécie de líder do grupo formado por ele, Crabbe e Goyle.

Pillock: *subs.* pessoa tola ou estúpida (PARTRIDGE; DALZELL; VICTOR, 2008, p. 496; THORNE, 2005, p. 335).

1	Texto original	Texto traduzido
Gui Weasley	Remember, she interviewed all the Gringotts' curse breakers once, and called me "a long-haired pillock ?"	Estão lembrados da vez que ela entrevistou todos os desfazedores de feitiços do Gringotes e me chamou de frangote de cabelo comprido?
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	a família Weasley Harry e Hermiome estão reunidos na casa da família Weasley e Percy, Molly (a mãe) e Gui Weasley estão debatendo (conversa argumentativa) uma das reportagens publicadas por Rita Skeeter envolvendo Arthur Weasley (o pai) em um incidente com o ex-auror Alastor (Olho-Tonto) Moody. Rita Skeeter é um repórter inescrupulosa que distorce as histórias por ela publicada de maneira sensacionalista. Enquanto Percy acha que as declarações feitas por seu pai foram um equívoco por não terem aprovação prévia do Ministério da Magia, Molly e Gui argumentam que, de uma forma ou outra, Rita Skeeter sempre distorce as coisas. Nesse contexto, Gui cita uma das frases usadas por Rita para descrevê-lo em uma de suas reportagens.	
Relações:	membros da família Weasley: os filhos Gui e Percy e a mãe Molly.	
Modo:	fala – diálogo.	

Técnicas de tradução:	criação discursiva.
------------------------------	---------------------

Pillock também só teve uma única ocorrência no corpus, tendo sido traduzida pelo termo gírio de função semelhante na cultura de chegada *frangote*. Classificou-se a técnica usada como criação discursiva, uma vez que foi criada uma equivalência temporária imprevisível se fora de contexto entre *pillock* e *frangote*.

Essa conversa argumentativa se deu entre dois personagens adultos de posição hierárquica simétrica – os irmãos Weasley – e a gíria estava presente na fala do irmão um pouco mais velho, Gui.

Porky: *adj.* obeso, gordo (NASH; FERREIRA, 2008, p. 111).

1	Texto original	Texto traduzido
Draco Malfoy	'So tell me, is his mother really that porky or is it just the picture?'	Então me conta, a mãe dele parece uma barrica ou é efeito da foto?
Livro:	Harry Potter e o Engima do Príncipe	
Campo:	discussão entre os personagens Draco Malfoy e Ronald Weasley. Draco Malfoy faz um comentário desagradável sobre a mãe de Ronald. Draco sempre que pode faz algum comentário desdenhoso sobre os Weasleys.	
Relações:	inimigos adolescentes Draco Malfoy e Ronald Weasley. Draco gosta de desdenhar principalmente do fato de a família Weasley não ter muitos recursos e por considerá-la traidora dos bruxos sangue-puro.	
Modo:	fala – discussão.	
Técnicas de tradução:	adaptação, ampliação linguística e transposição.	

2	Texto original	Texto traduzido
-	Dudley was blond, pink and porky .	Duda era louro, rosado e lembrava um porquinho .
Livro:	<i>Harry Potter e a Câmara Secreta</i>	
Campo:	o narrador está descrevendo a família Dursley, com quem Harry vive até os onze anos. Petúnia Dursley era irmã de Lílian Potter; Duda Dursley é o filho de Petúnia e	

	Válter Dursley.
Relações:	-
Modo:	escrita – narrativa.
Técnicas de tradução:	variação, criação discursiva, ampliação linguística e transposição.

3	Texto original	Texto traduzido
-	Dudley was crammed into an armchair, his porky hands beneath him, clamped firmly around his bottom.	Duda se enterrou numa poltrona, sentado em cima das mãos muito gordas , e segurava com firmeza o bumbum.
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	os Weasley foram buscar Harry na casa dos Dursley para a copa do mundo de quadribol e além de os Dursley odiarem a comunidade bruxa e terem pavor de serem associados aos bruxos, Hagrid fez uma visita há algum tempo em que colocou um rabo de porco no bumbum de Duda. Por isso agora toda a família Dursley está muito apreensiva com essa visita indesejada.	
Relações:	-	
Modo:	escrita – narrativa.	
Técnicas de tradução:	tradução consagrada e variação.	

Porky teve no total três ocorrências no corpus, tendo sido traduzida pelo termo gírio *barrica*, pela expressão não gíria *lembrava um porquinho* e pelo termo não gírio *gordas*. No primeiro exemplo foi utilizada a técnica de adaptação, pois se utilizou uma gíria da cultura de chegada de função semelhante a do texto original. No segundo exemplo foi usada uma combinação de variação, ampliação linguística, criação discursiva e transposição, visto que o termo usado no original só estabeleceu uma equivalência tradutória temporária e imprevisível fora de contexto com o termo original e visto que foi traduzido por uma expressão não gíria no texto de chegada. No terceiro exemplo foi usada a técnica de tradução consagrada e variação, já que *gordas* não se configura como gíria.

Em ambos os casos em que a gíria foi traduzida por um termo não gírio ela estava inserida na narrativa no texto; já no caso em que

houve manutenção do uso de gíria, o campo era uma discussão entre dois adolescentes (Draco Malfoy, em cuja fala se encontra a gíria, e Harry Potter), ajudando a fortalecer a suspeita inicial de que a gíria se manteria em situações em que houvesse coesão de grupo, principalmente entre adolescentes.

Prat: *subs.* usado como um insulto expletivo; tolo (PARTRIDGE; DALZELL; VICTOR, 2008, p. 513).

1	Texto original	Texto traduzido
Pansy Parkinson	'Not him, he's a prat! ' said Pansy.	- Não, esse é um retardado! - exclamou Pansy.
Livro:	<i>Harry Potter e o Enigma do Príncipe</i>	
Campo:	conversa descontraída entre membros da casa Sonserina (uma das quatro casas da escola de Hogwarts) no Expresso de Hogwarts (trem que leva os estudantes até a escola). Na conversa, Blásio Zabini da Sonserina está relatando aos colegas Draco Malfoy e Pansy Parkinson os nomes das pessoas que foram convidados pelo professor Horácio Slughorn para jantar em seu vagão. Entre esses convidados está Marcos Belbi da casa Corvinal, a quem Pansy Parkinson está chamando de retardado (<i>prat</i>).	
Relações:	personagens adolescentes integrantes da mesma casa (Sonserina) da escola de Hogwarts.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	criação discursiva e variação.	

2	Texto original	Texto traduzido
Jorge Weasley	"Don't be a prat , Neville, that's illegal," said George.	- Deixa de ser babaca , Neville, isso é ilegal - disse Jorge.
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	conversa descontraída entre um grupo de garotos da casa Grifinória em que eles discutem o uso de um feitiço proibido. Neville Longbottom menciona o possível	

	uso de um feitiço proibido e Jorge Weasley lembra ao garoto que ele está sendo tolo porque o uso daquele determinado feitiço não é autorizado.
Relações:	garotos da casa Grifinória, Neville Longbottom e Jorge Weasley.
Modo:	fala – diálogo.
Técnicas de tradução:	adaptação.

3	Texto original	Texto traduzido
Ronald Weasley	'Harry, you prat ,' said Ron, [...]	- Harry, seu débil - disse Rony.
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	conversa descontraída entre Ronald Weasley e Harry Potter após uma das provas do torneio Tribruxo em que Rony foi preso ao fundo do rio e Harry fora encarregado de salvá-lo dentro do espaço de uma hora. A instrução para essa prova do torneio dizia que se o refém (no caso Ronald) não fosse salvo em uma hora ele morreria afogado. Ronald, porém, diz a Harry que ele foi tolo de acreditar que Dumbledore deixaria alguma coisa acontecer com os reféns.	
Relações:	melhores amigos adolescentes Hermione Granger, Ronald Weasley e Harry Potter, que protagonizam a história.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	adaptação.	

4	Texto original	Texto traduzido
Jorge Weasley	'Because we want to send a letter, you stupid great prat ,' said George.	- Porque nós gostaríamos de mandar uma carta, seu panacão - disse Jorge.
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	conversa tensa ocorrida quando Ronald Weasley está no corujal (torre do castelo onde ficam as corujas-correio) com Harry Potter de manhã bem cedo mandando uma	

	carta via coruja quando seus irmãos gêmeos Fred e Jorge chegam conversando sobre algum assunto secreto. Ronald pergunta por que eles estão ali aquela hora e os irmãos não ficam satisfeitos com sua intromissão.
Relações:	irmãos adolescentes da família Weasley.
Modo:	fala – diálogo.
Técnicas de tradução:	compressão linguística, adaptação.

Prat aparece doze vezes no corpus, tendo sido traduzida seis vezes pelo termo não gírio *retardado*, quatro vezes pelo termo gírio *babaca*, uma vez pelo termo gírio *débil* e uma vez pelo termo gírio na forma aumentativa *panacão*. Apesar da variedade de termos usados, *retardado* representou 50% das ocorrências de tradução, indicando um possível futuro estabelecimento de um equivalente.

Em todos os exemplos analisados foi utilizada a técnica de adaptação. No exemplo 1 foi utilizada, além da técnica de adaptação, também a técnica de variação, já que *retardado* não é gíria; e no exemplo 5 foi usada também a compressão linguística, já que a expressão *great prat* foi traduzida por uma só palavra: *panacão*.

Tanto os casos em que *prat* foi traduzida por gírias como nos casos em que não foi, os participantes da interação eram adolescentes em relação hierárquica simétrica. Somente no exemplo 4 o campo foi uma conversa tensa, nos demais têm-se conversas descontraídas.

Puke: *subs.* vômito (NASH; FERREIRA, 2008, p. 113); *subs.* vômito. *v.* vomitar (PARTRIDGE; DALZELL; VICTOR, 2008, p. 518).

1	Texto original	Texto traduzido
Ronald Weasley	'You're going to make yourself puke instead?'	— Em vez de não comer, comer depressa para vomit ?
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	conversa descontraída entre os amigos Ronald Weasley, Hermione Granger e Harry Potter. Os três estão sentados à mesa no salão principal tomando café da manhã e Hermione está comendo extremamente rápido. Até pouco tempo antes disso Hermione estava fazendo greve de fome, pois descobriu que a comida da escola era	

	feita por elfos domésticos escravizados.
Relações:	melhores amigos adolescentes Hermione Granger, Ronald Weasley e Harry Potter, que protagonizam a história.
Modo:	fala – diálogo.
Técnicas de tradução:	tradução consagrada, variação.

2	Texto original	Texto traduzido
-	He groped inside it and pulled out a sticky purple and orange sweet, which he recognised as a Puking Pastille .	Ele apalpou-a por dentro e puxou um doce pegajoso, roxo e laranja, que reconheceu como Vomitilha .
Livro:	<i>Harry Potter e o Enigma do Príncipe</i>	
Campo:	O personagem Harry Potter está indo dormir quando encontra uma pastilha mágica que provoca vômito, chamada Vomitilha, dentro da fronha de seu travesseiro.	
Relações:	-	
Modo:	escrita – narrativa.	
Técnicas de tradução:	compressão linguística e criação discursiva.	

Puke apareceu três vezes em todo o corpus, duas vezes de forma isolada e uma vez na expressão *Puking Pastille*. No primeiro exemplo *puke* foi traduzida pelo termo não gírio *vomitar*, usando-se a técnica de tradução consagrada e variação. No segundo exemplo, classificaram-se as técnicas usadas como compressão linguística (já que duas palavras do sintagma original foram transformadas em apenas uma no texto traduzido) e criação discursiva, já que *puking pastille* foi inventada pela autora do original e precisou ser recriada pela tradutora, criando-se uma equivalência temporária imprevisível fora de contexto.

O primeiro exemplo ocorreu na fala do personagem Ronald Weasley em uma conversa descontraída entre ele e seus amigos Harry Potter e Hermione Granger, configurando relações hierárquicas simétricas entre os participantes da interação, e o segundo exemplo estava presente na narrativa.

Ruddy: *adj.* usado como intensificador, um eufemismo para ‘bloody’ (PARTRIDGE; DALZELL; VICTOR, 2008, p. 551); bendito (em sentido eufemístico, usado como intensificador) (MICHAELIS, 2006, fonte online).

1	Texto original	Texto traduzido
Válter Dursley	'THAT RUDDY OWL!'	– ESSA CORUJA DESGRAÇADA!
Livro:	<i>Harry Potter e a Câmara Secreta</i>	
Campo:	Durante a noite, Válter Dursley acorda com um barulho no quarto de Harry Potter e atribui esse barulho à coruja de estimação do garoto e pragueja contra ela.	
Relações:	o tio não bruxo de Harry Potter que odeia tudo relacionado ao mundo bruxo, Válter Dursley.	
Modo:	monólogo.	
Técnicas de tradução:	adaptação e variação.	

2	Texto original	Texto traduzido
Rúbeo Hagrid	' Ruddy Muggles,' growled Hagrid.	– Trouxas nojentos – rosnou Hagrid.
Livro:	<i>Harry Potter e a Câmara Secreta</i>	
Campo:	nesta conversa descontraída Hagrid encontra Harry no beco diagonal e pergunta para ele porque o garoto nunca respondera suas cartas. Harry responde que ficara de castigo devido a um incidente com o elfo doméstico Dobby.	
Relações:	o adolescente Harry Potter e o adulto e seu amigo Rúbeo Hagrid.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	adaptação e variação.	

3	Texto original	Texto traduzido
Válter Dursley	You can go to this ruddy ... this stupid ... this World Cup thing.	- Bem, está bem, então. Pode ir para a casa dessa rolha... dessa idiota... para essa tal de Copa Mundial.
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	Harry está pedindo ao tio Válter Dursley para ir à copa do mundo de quadribol e, mediante a possibilidade de o tio negar-lhe o pedido, Harry menciona em uma conversa	

	persuasiva seu padrinho Sirius Black, que é procurado no mundo bruxo, fazendo com que seu tio Válter finalmente ceda e o deixe ir.
Relações:	o adolescente Harry Potter e o tio Válter Dursley, com quem Harry morou durante sua infância e por quem foi maltratado em todas as oportunidades possíveis.
Modo:	fala – diálogo.
Técnicas de tradução:	erro de tradução.

4	Texto original	Texto traduzido
Válter Dursley	'Will you get these ruddy things off us?'	- Quer tirar essas porcarias de cima da gente?
Livro:	<i>Harry Potter e o Enigma do Príncipe</i>	
Campo:	Dumbledore foi até a casa dos Dursleys ter uma conversa repreensiva e ofereceu-lhes uma bebida que conjurou do nada. Os Dursley, com sua aversão à magia e com as más experiências que tiveram todas as vezes que algum ser do mundo mágico os visitaram, se recusam veementemente a aceitar a bebida, fazendo com que os copos enfeitados por Dumbledore ficassem insistentemente batendo em suas cabeças até que Válter Dursley perdeu a paciência e pediu para Dumbledore fazer com que os copos parassem nessa conversa tensa.	
Relações:	o diretor da escola de Hogwarts e um dos mais poderosos bruxos da comunidade mágica Alvo Dumbledore e Válter Dursley, o tio de Harry Potter que o maltratou durante toda sua estadia na casa dos Dursley.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	adaptação e transposição.	
5	Texto original	Texto traduzido
Rúbeo Hagrid	I jus' saw them Death Eaters runnin' down from the castle, but what the ruddy hell was	Vi os Comensais da Morte descerem correndo do castelo, mas que diabos o Snape

	Snape doin' with 'em?	estava fazendo no meio deles?
Livro:	<i>Harry Potter e o Enigma do Príncipe</i>	
Campo:	os comensais da morte, aliados do antagonista, Lord Voldermort, invadiram a escola de Hogwarts e estão por toda volta. Hagrid consegue passar por vários deles e chegar à torre de astronomia, onde Harry estava petrificado e escondido sob a capa da invisibilidade. Em seu caminho para a torre de astronomia, Hagrid vê Snape, um professor da escola que deveria estar protegendo-na, fugindo junto com os comensais da morte e fica confuso. Nessa conversa em situação de perigo Hagrid está confuso e pergunta a Harry por que Snape estava junto aos comensais da morte.	
Relações:	o adolescente Harry Potter e o adulto e seu amigo Rúbeo Hagrid.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	omissão.	

6	Texto original	Texto traduzido
Rúbeo Hagrid	'I'm a ruddy teacher, aren' I, yeh sneakin' Squib!' said Hagrid, firing up at once.	- Pombas , sou professor, não é mesmo, seu aborto fofoqueiro! - retrucou Hagrid, irritando-se.
Livro:	<i>Harry Potter e o Enigma do Príncipe</i>	
Campo:	essa conversa tensa entre Rúbeo Hagrid e o zelador Argo Filch ocorre quando Filch encontra Hermione, Harry e Ronald andando pela escola fora do horário permitido, tarde da noite. Filch está ansioso por aplicar uma detenção aos garotos, mas Hagrid argumenta que eles estão em sua companhia, por isso não podem ser castigados, e Filch questiona a autoridade de Hagrid, quando este lembra a Filch que ele é um professor, portanto, uma autoridade.	
Relações:	dois adultos funcionários da escola de Hogwarts: um era ex-guarda caças que se	

	tornou professor, mas que não goza de pleno reconhecimento como os demais professores, e o zelador de origem bruxa, mas que não tem habilidades mágicas.
Modo:	fala – diálogo.
Técnicas de tradução:	compensação e transposição.

7	Texto original	Texto traduzido
Rúbeo Hagrid	'I should ruddy well think not,' growled Hagrid.	– Ainda bem – rosnou Hagrid.
Campo:	Harry Potter se perdeu e acabou indo parar na Travessa do Tranco, um lugar mal frequentado. Rúbeo Hagrid o encontra lá e o leva ao encontro da família Weasley, com quem o garoto deveria estar. Ao reencontrar a família Weasley, Harry conta em uma conversa descontraída que se perdeu e onde estava. Os garotos Weasley, em especial Fred e Jorge, ficam fascinados com a ideia de ir a um lugar proibido e contam que seus pais nunca os deixaram ir lá. Rúbeo Hagrid manifesta sua concordância em não deixar que os garotos frequentem a Travessa do Tranco nessa conversa repreensiva.	
Relações:	conversa entre os garotos Harry Potter, Jorge e Fred Weasley e o adulto Rúbeo Hagrid.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	omissão.	

Ruddy apareceu oito vezes em todo corpus, tendo sido traduzida duas vezes como *desgraçada*, uma vez como *nojentos*, uma vez como *rolha*, uma vez como *porcarias*, uma vez como *diabos*, uma vez como *pombas* e duas vezes foi omitida. Diferentemente de *prat*, por exemplo, que, apesar da variedade de termos pelo qual foi traduzido teve 50% de suas ocorrências originais traduzidas por *retardado*, *ruddy* parece não ter uma tradução bem estabelecida no português brasileiro. Talvez isso se dê pela falta de um termo na cultura fonte que tenha a mesma função ou significado, o que faz com que haja a necessidade de uma nova tradução a cada contexto diferente.

Assim, foram detectadas na tradução de *ruddy* o uso das técnicas de adaptação e variação nos exemplos de 1, 2 e 4 analisados, mesmo que tenham sido usadas diferentes palavras no texto de chegada. No exemplo 3 identificou-se um erro de tradução, pois no original o adjetivo *ruddy* se referia à Copa de Quadribol e na tradução o adjetivo *rolha* se refere aos Weasley, família que receberá Harry em sua residência. Nos exemplos 5 e 7 foi identificado o uso da técnica de omissão. Já no exemplo 6 tem-se o uso de compensação – já que provavelmente não se pode manter a gíria no mesmo lugar em que estava presente no texto de chegada, tendo sido assim, inserida no começo da frase – e transposição, já que o adjetivo se transformou em interjeição.

A tradução de *ruddy* apresenta outra característica que chama atenção por ter sido incomum até este ponto da análise: seu uso é mais frequente em interações em que os participantes ocupam posição hierárquica assimétrica. Apenas no exemplo 1, que é um monólogo, e no exemplo 6, em que há uma interação entre personagens adultos há relação simétrica entre os participantes. Nos exemplos 2, 3, 5 e 7 analisados tem-se uma interação assimétrica entre adulto-adolescente e todas as ocorrências de *ruddy* estão nas falas dos adultos, que se restringiram a dois personagens: Válter Dursley e Rúbeo Hagrid.

Sobre os contextos de situação em que ocorreram as gírias, pode-se verificar que elas estiveram presentes nos mais diversos contextos: praguejamento⁹⁰ (exemplo 1), conversa descontraída (exemplo 2), conversa persuasiva (exemplo 3), conversa repreensiva (exemplos 4 e 7), conversa em situação de perigo (exemplo 5) e conversa tensa (exemplo 6). Dessa forma, a ocorrência de *ruddy* não pode ser associada a um único campo mais específico.

Sack: *subs.* demissão (NASH; FERREIRA, 2008, p. 125); *v.* despedir, demitir (MICHAELIS, 2006, fonte online.).

1	Texto original	Texto traduzido
Hermione Granger	He knows she didn't do it and he's still going to sack her!	Ele sabe que não foi ela e ainda assim vai despedir Winky!
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	a marca negra, o símbolo do antagonista	

⁹⁰ Segundo o dicionário Aurélio (FERREIRA, 2009, CD-ROM) praguejar é “Dizer pragas ou imprecações.”

	Lord Voldermort, foi conjurada no céu e a elfo doméstico de Bartholomeu Crouch, Winky, foi encontrada perto da marca com a varinha que conjurou a marca nas mãos. Bartholomeu Crouch não hesitou em demitir sua elfo, tudo para evitar ter seu nome associado à marca negra, mesmo sabendo que ela não poderia ter conjurado a marca porque elfos domésticos não podem usar varinhas. Hermione Granger fica indignada nessa conversa de desaprovação com o comportamento de Crouch em relação a sua elfo e está argumentando com os Weasley nessa conversa tensa que algo deve ser feito em relação a essa injustiça.
Relações:	a adolescente Hermione Granger discute indignada o tratamento dado a elfos domésticos com o amigo Ronald Weasley e seu pai, Arthur Weasley, que embora a apoie, diz que não há nada que se possa fazer naquele momento.
Modo:	fala – diálogo.
Técnicas de tradução:	variação.

2	Texto original	Texto traduzido
Winky (elfo doméstico)	Mr Crouch is right to sack bad Winky!"	O Sr. Crouch fez bem em mandar a feia Winky embora!
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	Hermione Granger vai até a cozinha da escola ao saber que a antiga elfa doméstica de Bartholomeu Crouch, Winky, está trabalhando lá. Chegando lá ela tenta consolar Winky e dizer a ela que ela foi injustiçada, mas a elfo fica insultada ao ver que a garota diz coisas não agradáveis sobre o seu antigo dono e em uma atitude subserviente diz a ela em tom de desaprovação que o seu antigo	

	dono tinha razão em despedi-la por ela ter se comportado mal.
Relações:	personagem adolescente Hermione Granger e a elfa doméstica Winky, que é totalmente submissa a seu antigo dono e não aceitou bem ter sido libertada, sentindo-se humilhada.
Modo:	fala – diálogo.
Técnicas de tradução:	variação e ampliação linguística.

3	Texto original	Texto traduzido
Cornélio Fudge	I was sacked three days ago!	Fui exonerado há três dias.
Livro:	Harry Potter e o Enigma do Príncipe	
Campo:	depois de toda a fase de negação do ex-ministro da magia em aceitar que o antagonista Lord Voldemort havia voltado, ele perde o cargo com as últimas tragédias acontecidas tanto no mundo bruxo quanto no mundo dos trouxas (não bruxos). Na ocasião dessa conversa tensa, Fudge está relatando ao primeiro ministro trouxa que os últimos ocorridos estranhos se devem ao ressurgimento de Voldemort e que em decorrência disso foi demitido. Ele também apresenta o próximo primeiro ministro da magia.	
Relações:	o ex-primeiro ministro da magia Cornélio Fudge e o primeiro ministro trouxa (não bruxo).	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	adaptação, variação.	

Sack apareceu treze vezes no corpus, tendo sido traduzida nove vezes como *despedir*, uma vez como *mandar embora*, uma vez como *demitir*, uma vez como *exonerado* e omitido uma vez. Em todos os exemplos foi utilizada a técnica de variação, e nos exemplos 1 e 2, além da técnica de variação, foram usadas concomitantemente as técnicas de tradução consagrada e ampliação linguística, já que a gíria transformouse no sintagma não gírio *mandar embora*. É interessante notar também

que, no caso do exemplo 3, a gíria foi substituída na tradução pelo termo mais formal *exonerado*, levando o registro do texto à maior formalidade em relação ao original.

Sack só ocorreu em interações em que houve a participação pelo menos de um adulto. A presença de gírias se alterna na fala de uma personagem adolescente (Hermione Granger), de um personagem mágico (uma elfa doméstica, criatura mágica escravizada e estigmatizada, criada pela autora, que ocupa uma posição hierárquica inferior em relação aos seres humanos) e de um personagem adulto (o ex-Ministro da Magia, Cornélio Fudge). No primeiro e segundo exemplo os participantes mantêm relações assimétricas e no terceiro exemplo tem-se uma relação simétrica de diferentes níveis (um participante é o Primeiro Ministro da magia e o outro é o Primeiro Ministro não bruxo).

Scum: *subs.* pessoa repugnante, canalha, escroto (NASH; FERREIRA, 2008, p. 129); escória, escumalha, ralé, gente baixa (MICHAELIS, 2006, fonte online).

1	Texto original	Texto traduzido
Narcisa Malfoy	'You're right, Draco,' said Narcissa, with a contemptuous glance at Hermione, 'now I know the kind of scum that shops here...	- Você tem razão, Draco - disse Narcisa, lançando um olhar de desprezo a Hermione -, agora sei o tipo de ralé que compra aqui...
Livro:	<i>Harry Potter e o Enigma do Príncipe</i>	
Campo:	Narcisa Malfoy e seu filho Draco Malfoy estão em uma loja quando Hermione Granger, Harry Potter e Ronald Weasley entram e logo começa uma discussão entre eles. Narcisa apoia o filho em seu desprezo por bruxos nascidos como pessoas comuns e faz um comentário de desaprovação em relação a Hermione Granger.	
Relações:	a mãe Narcisa Malfoy e seu filho Draco Malfoy em uma situação em que mãe e filho se unem para desprezar Hermione Granger, em especial.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	tradução consagrada.	

2	Texto original	Texto traduzido
Ronald Weasley	'Who do we know who thinks Muggle-boms are scum?'	– Quem é que conhecemos que acha que os que nascem trouxas são escória ?
Livro:	<i>Harry Potter e a Câmara Secreta</i>	
Campo:	Conversa especulativa entre Harry Potter, Hermione Granger e Ronald Weasley ocorrida no salão comunal da casa de Grifinória em que os amigos tentam descobrir quem poderia ser a pessoa que estava libertando o monstro da Câmara Secreta.	
Relações:	melhores amigos adolescentes Hermione Granger, Ronald Weasley e Harry Potter, que protagonizam a história.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	tradução consagrada e variação.	

Scum apareceu cinco vezes no corpus, tendo sido traduzida majoritariamente pelo termo gírio *ralé* (seis ocorrências) e uma única vez pelo termo não gírio *escória*. No primeiro exemplo analisado foi utilizada a técnica de tradução consagrada e, no segundo, de tradução consagrada e de variação.

Os contextos de situação e os participantes da interação foram distintos nos exemplos analisados: no primeiro caso tem-se a gíria na fala da personagem adulta Narcisa Malfoy em uma conversa tensa com seu filho Draco Malfoy (estabelecendo-se relações hierárquicas assimétricas) e, no segundo caso, a gíria se encontra na fala de Ronald Weasley em uma conversa especulativa entre ele e os melhores amigos Harry Potter e Hermione Granger, estabelecendo-se relações hierárquicas simétricas.

Scum-bag/ Scumbag⁹¹: *subs.* pessoa repugnante, canalha, escroto (NASH; FERREIRA, 2008, p. 129); *escória*, *escumalha*, *ralé*, gente baixa (MICHAELIS, 2006, fonte online).

1	Texto original	Texto traduzido
---	----------------	-----------------

⁹¹ Os dicionários consultados registram *scumbag* escritos sem hífen, já o corpus traz *scum-bag*, com hífen.

Ronald Weasley	'Four? You lousy, biased scum-bag , you gave Krum ten!'	— Quatro? Seu bosta desonesto, você deu dez ao Krum!
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	ao final de uma das provas do torneio tribuxo os juízes dão suas notas aos candidatos e o professor Karkaroff da escola de Durmstrang dá uma nota injusta para Harry Potter para favorecer o competidor de sua escola, Vítor Krum. Ronald fica indignado com essa postura de Karkaroff e faz um comentário de desaprovação.	
Relações:	Ronald Weasley fica indignado com a postura do professor Karkaroff da escola de Durmstrang e acaba proferindo essa exclamação indignada contra ele.	
Modo:	monólogo.	
Técnicas de tradução:	criação discursiva	

Scum-bag apareceu apenas uma vez em todo o corpus, tendo sido traduzida pela gíria de chegada, tabuísmo e coprologia *bosta*, utilizando-se, assim, a técnica de criação discursiva, já que a equivalência tradutória foi criada temporariamente pela tradutora nesse contexto específico. *Scum-bag* estava presente em um monólogo de Ronald Weasley.

Sidekick: *subs.* amigo próximo, companheiro de todas as horas (PARTRIDGE; DALZELL; VICTOR, 2008, p. 582).

1	Texto original	Texto traduzido
Severo Snape	'So,' he said softly, 'the train isn't good enough for the famous Harry Potter and his faithful sidekick Weasley.'	Então – disse com suavidade – o trem não é bastante bom para o famoso Harry Potter e seu leal escudeiro Weasley.
Livro:	<i>Harry Potter e a Câmara Secreta</i>	
Campo:	após Harry Potter e Ronald Weasley terem perdido o expresso de Hogwarts e terem pegado o carro enfeitado do pai de Ronald armando uma grande confusão, o professor Severo Snape os recepciona ao chegarem à	

	escola e os repreende duramente por terem infringido leis da magia e quase destruído o salgueiro lutador, uma árvore antiga que está nos terrenos da escola.
Relações:	os garotos amigos Ronald Weasley e Harry Potter e o professor Severo Snape, que nutre uma implicância peculiar contra Harry em especial e sempre que pode faz algum comentário desdenhoso em relação ao garoto.
Modo:	fala – diálogo.
Técnicas de tradução:	variação.

Sidekick teve apenas uma ocorrência em todo o corpus. A gíria foi traduzida por outro termo não gírio de significado semelhante no texto de chegada, *escudeiro*, tendo sido, assim, usadas as técnicas de variação.

Essa gíria se encontra presente na fala do adulto Severo Snape em uma conversa repreensiva com os adolescentes Ronald Weasley e Harry Potter, configurando-se relações hierárquicas assimétricas.

Slime: *subs.* pessoa sem moral, pessoa sem ética, sem vergonha, pessoa desprezível (NASH; FERREIRA, 2008, p. 137; PARTRIDGE; DALZELL; VICTOR, 2008, p. 592).

1	Texto original	Texto traduzido
Draco Malfoy	A decent Headmaster would never've let slime like that Creevey in.'	Um diretor decente nunca deixaria escória como o Creevey entrar.
Livro:	<i>Harry Potter e a Câmara Secreta</i>	
Campo:	o monstro da câmara secreta atacou novamente outro aluno, dessa vez Colin Creevey, e em uma conversa descontraída com seu amigo Crabbe, Draco Malfoy está sendo extremamente desdenhoso e maldizendo o diretor da escola, que não deveria deixar alunos sangue-ruim (uma expressão muito ofensiva usada nos livros para se referir a famílias que têm membros nascidos trouxas e que depois descobriram que tinham habilidades mágicas)	

	frequentarem a escola.
Relações:	o adolescente Draco Malfoy e Ronald Weasley, disfarçado de Vicent Crabbe, um dos dois melhores “amigos” de Draco Malfoy.
Modo:	fala – diálogo.
Técnicas de tradução:	criação discursiva e variação.

2	Texto original	Texto traduzido
Olívio Wood	' – and we're going to make them rue the day they let that little bit of slime , Malfoy, buy his way onto their team.'	... e vamos fazer com que eles se arrependam do dia em que deixaram aquele trapaceiro do Draco pagar para entrar no time.
Livro:	<i>Harry Potter e a Câmara Secreta</i>	
Campo:	para que seu filho Draco Malfoy pudesse entrar no time de quadribol da escola de Sonserina, o pai de Draco comprou as melhores vassouras (equipamento indispensável para o jogo) existentes para todo o time. Em um dos treinos do time da Grifinória, o time da Sonseria, contra quem Grifinória tem uma rivalidade em especial, invade o campo para se exibir e mostrar as novas vassoura, tentando fazer pressão psicológica contra o adversário. Olívio Wood, capitão do time, tenta recuperar o moral do time depois dessa surpresa desagradável e tenta fazer com que o time tire vantagem da situação em uma conversa persuasiva.	
Relações:	o adolescente capitão do time de quadribol da Grifinória Olívio Wood e os jogadores de seu time.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	adaptação, variação, compressão linguística.	

Slime teve duas ocorrências no corpus, tendo sido traduzida no exemplo 1 pelo termo não gírio *escória* no exemplo 2 pelo termo não gírio *trapaceiro*. Foram utilizadas no exemplo 1 as técnicas de variação,

já que escória não é gíria, e de criação discursiva, pois a equivalência tradutória foi estabelecida temporariamente pela tradutora naquele contexto específico. Já no exemplo 2 empregaram-se as técnicas de adaptação, variação e compressão linguística, já que *slime*, dentro da expressão *little bit of slime*, transformou-se em *trapaceiro* no texto de chegada.

Nos dois casos a gíria estava em uma interação assimétrica entre adolescentes, já que Draco Malfoy exerce uma espécie de liderança sobre os personagens Crabbe e Goyle e Olívio Wood ocupa o cargo de capitão do time de quadribol (esporte fictício). Os contextos de situação da ocorrência da gíria original foram distintos: no primeiro caso tem-se uma conversa descontraída, em que a gíria foi apagada (houve variação); e o no segundo caso tem-se uma conversa persuasiva, caso em que a gíria também foi apagada (houve variação).

Spike: v. colocar álcool ou droga em bebida, batizar a bebida de alguém (NASH; FERREIRA, 2008, p. 143).

1	Texto original	Texto traduzido
Harry Potter	They're the Chocolate Cauldrons Romilda gave me before Christmas and they're all spiked with love potion!	São os caldeirões de chocolate que a Romilda me deu antes do Natal, e estão incrementados com uma poção de amor!
Livro:	Harry Potter e o Engima do Príncipe	
Campo:	essa conversa tensa ocorre quando Harry Potter e Ronald Weasley estão em seu quarto na torre da casa de Grifinória quando, de repente, Ronald começa a apresentar um comportamento estranho, obcecado por uma garota chamada Romilda Vane. Harry, então, se dá conta de que Ronald acabara comendo os calderões de chocolates que ela havia mandado para ele, mas que, após um alerta de Hermione sobre eles conterem uma poção do amor, Harry havia decidido desprezar, jogando-os no chão do quarto. Inadvertidamente, pensando em ser um de seus presentes de natal, Ronald pegou os calderões de chocolate e começou a comê-los, ficando assim cego de amor por Romilda,	

	em função da poção do amor. Harry percebe o que se passou e tenta alertar ao amigo em uma conversa persuasiva que todo aquele amor repentino por Romilda Vane não era normal, que era em função da poção ingerida.
Relações:	conversa entre dois melhores amigos adolescentes que protagonizam a história.
Modo:	fala – diálogo.
Técnicas de tradução:	criação discursiva e variação.

2	Texto original	Texto traduzido
Hermione Granger	'You spiked Ron's juice with lucky potion at breakfast! Felix Felicis!'	- Você incrementou o suco de Rony no café da manhã com a poção da felicidade! Felix Felicis!
Livro:	<i>Harry Potter e o Enigma do Príncipe</i>	
Campo:	conversa de desaprovação em que Hermione Granger acusa o amigo Harry Potter de ter colocado poção da felicidade na bebida de Ronald Weasley nas vésperas de um importante jogo de quadribol para que o garoto tivesse um bom desempenho no time, deixando o nervosismo de lado.	
Relações:	os melhores amigos adolescentes Harry Potter e Hermione Granger, que protagonizam a história.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	criação discursiva e variação.	

Spiked apresentou duas ocorrências no corpus, funcionando uma vez como adjetivo e outra como verbo. No primeiro exemplo foi utilizado o adjetivo *incrementado* (mantendo-se a classe gramatical da gíria original) e no segundo exemplo utilizou-se o verbo *incrementou* (também mantendo a classe gramatical do original). Em ambos os casos foi utilizada a técnica de criação discursiva, já que fora de contexto específico essa equivalência temporária estabelecida entre texto de partida e de chegada se perderia; e variação, uma vez que um termo gírio foi traduzido por um não gírio.

Além da tradução como *incrementar* usada pela tradutora, outra possibilidade de tradução por um termo popular (AULETE; VALENTE,

2008d) seria *batizar*, que, apesar de não estar classificado como gíria, faz parte do registro menos formal, como nos contextos em que são empregadas gírias.

Ambas as ocorrências das gírias se dão em conversas entre personagens adolescentes (Harry Potter e Hermione Granger) de posição hierárquica simétrica e os contextos de situação variam de conversa tensa a conversa de desaprovação.

Stink: v. ser esteticamente ou moralmente ofensivo; ser extremamente desagradável, desprezível (AYTO; SIMPSON, 2008, p. 310; PARTRIDGE; DALZELL; VICTOR, 2008, p. 621).

1	Texto original	Texto traduzido
-	Each of them pressed their badges, too, until the message POTTER STINKS was shining brightly all around Harry.	Cada um deles apertou o distintivo também, até que a mensagem POTTER FEDE estivesse brilhando vivamente a toda volta do garoto.
Livro:		<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>
Campo:	no torneio tribuxo cada uma das três escolas participantes deveriam apresentar somente um competidor. Os alunos das escolas deveriam depositar seu nome em um cálice encantado e o cálice faria a seleção dos três campeões. Entretanto, além de Cedrico Diggory, aluno da Corvinal, o nome de Harry Potter também foi selecionado pelo cálice, fazendo com que o resto das casas da escola de Hogwarts ficassem contra Harry, achando que ele queria roubar a cena de Cedrico. Assim, alunos da Corvinal e Sonserina fizeram broches apoiando Cedrico e desdenhando de Harry.	
Relações:		-
Modo:		escrita – narrativa.
Técnicas de tradução:		calque e variação.

A gíria *stink* apareceu nove vezes no corpus, tendo sido traduzida em todos os casos por *feder*. Todas as ocorrências estavam presentes dentro da narrativa no quarto livro e se referem ao mesmo contexto: a descrição de um broche confeccionado para mostrar a desaprovação de

Harry Potter como competidor do torneio Tribuxo. As técnicas usadas foram calque (já que houve a tradução literal lexical do termo) e variação, pois *feder* não é gíria na cultura de chegada.

Stooge: *subs.* um subordinado, especialmente aquele que faz trabalhos desagradáveis ou repetitivos (AYTO; SIMPSON, 2008, p. 311).

1	Texto original	Texto traduzido
Severo Snape	He thought, like you, that I had turned from faithful Death Eater to Dumbledore's stooge .	Achou, como você, que de fiel Comensal da Morte eu me transformara em espião de Dumbledore.
Livro:	<i>Harry Potter e o Enigma do Príncipe</i>	
Campo:	Belatriz Lestrage e Narcisa Malfoy estão na casa de Severo Snape. Narcisa foi até a casa de Snape contar-lhe sobre o plano secreto de Lord Voldemort e implorar-lhe que salve a vida de seu filho, Draco, que é peça central desse plano. Belatriz foi atrás da irmã para impedir-lhe de contar o plano a Snape, por quem nutre intensa antipatia, e, antes que Narcisa conte qualquer coisa a Snape, Belatriz o põe contra a parede e o questiona de por que ele deveria ser considerado confiável nessa conversa tensa. Snape explica friamente e desdenhosamente tudo o que fez e seu papel ao lado de Lord Voldemort e como ele agira como espião em prol do antagonista da história, fingindo ser fiel a Dumbledore, um de seus maiores inimigos.	
Relações:	personagens adultos Severo Snape e Belatriz Lestrage, que apesar de estarem do mesmo lado, nutrem intensa antipatia um pelo outro.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	criação discursiva e variação.	

Stooge apareceu apenas uma vez no corpus e foi traduzida pelo termo não gírio *espião*, tendo sido utilizadas as técnicas de criação discursiva (fora de contexto específico essa equivalência temporária

estabelecida entre texto de partida e de chegada se perderia) e variação, já que *espião* não é gíria na cultura de chegada. Na língua de chegada, uma palavra que pode ser empregada de forma semelhante como *stooge*, presente no original, seria *capacho*, já que em português brasileiro essa palavra é usada para se referir a pessoas servis e bajuladoras (AULETE; VALENTE, 2008e).

Essa gíria apareceu na fala de Severo Snape em uma conversa tensa entre os personagens adultos de posição hierárquica simétrica Severo Snape e Belatriz LeStrange.

Stuff it: v. usado como expressão desdenhosa, fazendo referência especialmente a inserir algo pelo ânus (AYTO; SIMPSON, 2008, p. 314–315).

1	Texto original	Texto traduzido
Ronald Weasley	I'm surprised they don't tell him to stuff it .'	Fico surpreso que não mandem o Malfoy tomar ...
Livro:	<i>Harry Potter e o Enigma do Príncipe</i>	
Campo:	Harry, Ronald e Hermione estão tendo uma conversa especulativa em que concluem que Crabbe e Goyle estava tomando poção polissuco (uma poção que faz com que você fique com a aparência de outra pessoa durante uma hora) para não serem reconhecidos enquanto davam cobertura para Draco Malfoy, que passava longos períodos de tempo dentro da Sala Precisa (uma sala encantada que abria suas portas somente quando alguém necessitava muito dela) tentando consertar um Armário Sumidouro para permitir que os comensais da morte invadissem a escola.	
Relações:	Os três melhores amigos Harry Potter, Hermione Granger e Ronald Weasley, que protagonizam a história.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	adaptação e compressão linguística.	

Stuff it apareceu apenas uma vez em todo o corpus, sendo traduzida por parte do termo gírio *tomar*.... Foram utilizadas as técnicas de adaptação, já que houve uma substituição da gíria original por uma

da cultura de chegada de função semelhante, e compressão linguística, já que a expressão original foi traduzida por apenas uma palavra no texto de chegada.

Essa gíria foi encontrada na fala de Ronald Weasley em uma conversa descontraída entre os personagens adolescentes amigos Harry Potter, Hermione Granger e Ronald Weasley, configurando relações entre personagens de posições hierárquicas simétricas.

Thick: *adj.* termo ofensivo que significa idiota, imbecil, babaca, tonto (NASH; FERREIRA, 2008, p. 153).

1	Texto original	Texto traduzido
Fred Weasley	'Don't be thick ,' said Fred.	– Não seja burro – disse Fred.
Livro:	<i>Harry Potter e a Câmara Secreta</i>	
Campo:	durante uma partida de quadribol um balaço (uma bola enfeitiçada que faz parte do jogo de quadribol, cujo objetivo é ser arremessada pelo time adversário nos jogadores do seu oponente) está com um feitiço para perseguir única e exclusivamente Harry. Nessa conversa em uma situação de perigo, Harry diz a Fred e Jorge Weasley que o deixem lidar com esse balaço sozinho, na tentativa de ganhar o jogo de uma vez. Os dois protestam dizendo que isso é insensato, pois o balaço provavelmente atingirá Harry, machucando-o.	
Relações:	os jogadores Fred e Jorge Weasley, o capitão do time Olívio Wood, o apanhador Harry Potter e a goleira Alice Spinet do time de quadribol da casa de Grifinória.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	adaptação e variação.	

2	Texto original	Texto traduzido
Ronald Weasley	'You weren't being thick after all - you were showing moral fiber!'	- Afinal você não agiu como débil , revelou fibra moral!
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	

Campo:	Ronald Weasley censurou o amigo Harry Potter por pensar que o diretor da escola Alvo Dumbledore realmente deixaria que algum aluno saísse machucado de uma das provas do torneio tribruxo que consistia em prender um refém no fundo do lago para que os competidores fosse capaz de resgatá-los no período de uma hora. Harry extrapolou o limite de tempo, pois além de salvar o seu refém, também salvou o refém de outra competidora. Ao saírem as notas da prova, apesar de ter sido penalizado pelo atraso, Harry Potter ganhou pontos extras pela fibra moral, então Rony fez um comentário espirituoso nessa conversa descontraída.
Relações:	conversa entre dois melhores amigos adolescentes que protagonizam a história.
Modo:	fala – diálogo.
Técnicas de tradução:	adaptação.

3	Texto original	Texto traduzido
Ronald Weasley	'How thick can you get?'	– Como se pode ser tão tapado ?
Livro:	<i>Harry Potter e a Câmara Secreta</i>	
Campo:	Harry Potter e Ronald Weasley planejam tomar a poção polissuco e se transformar em Crabbe e Goyle, os dois melhores amigos de Draco Malfoy. Para não correrem o risco de serem descobertos e por precisarem de uma parte (cabelo, unha etc.) do corpo da pessoa em quem vão se transformar, os dois garotos bolam uma armadilha para esconderem Crabbe e Goyle. Eles deixam dois bolinhos com um tipo de poção sonífera à vista que Crabbe e Goyle não exibiram em apanhar e comer, desmaiando quase que imediatamente. Nessa conversa descontraída, Ronald Weasley comemora e fica admirado da falta	

	de inteligência de Crabbe e Goyle.
Relações:	conversa entre dois melhores amigos adolescentes que protagonizam a história.
Modo:	fala – diálogo.
Técnicas de tradução:	adaptação e variação.

Thick teve três ocorrências no corpus, tendo sido traduzida por duas palavras gírias diferentes – *débil* e *tapado* – e uma palavra não gíria – *burro*. Nos três exemplos analisados foi usada a técnica de adaptação e nos exemplos 1 e 3 empregou-se também a técnica de variação, já que *burro* e *tapado* não são gírias.

Todas as ocorrências da gíria se deram na fala de personagens da família Weasley (duas vezes na fala de Ronald e uma vez na fala de Fred) em interações entre adolescentes de nível hierárquico simétrico. Os contextos de situação em que essas gírias ocorreram foram conversas descontraídas (exemplos 2 e 3) e uma conversa em situação de perigo (exemplo 1).

Weirdo: *subs.* palavra usada para se referir a pessoa ou coisa estranha, doido, maluco, biruta, psicopata, doente, esquisito (MICHAELIS, 2006, fonte online; NASH; FERREIRA, 2008, p. 169).

1	Texto original	Texto traduzido
Rúbeo Hagrid	'Yeah, well, yeh get weirdos in every breed.	- Tudo bem, tem aberrações em toda espécie da natureza.
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	Hermione Granger e Rúbeo Hagrid estão tendo uma conversa descontraída sobre o fato de elfos domésticos gostarem de trabalhar como servos. Hermione é defensora do direito dos elfos e argumenta que Dobby é um elfo doméstico que gosta de receber salário e ser livre. Hagrid contra-argumenta que Dobby é uma exceção, uma espécie de aberração no mundo dos elfos, porque todos os demais elfos vivem em função de servir e acham extremamente vergonhoso ser livre e receber salário para trabalhar.	
Relações:	o guarda-caças e professor da escola Rúbeo Hagrid e a adolescente Hermione Granger,	

	por quem Hagrid nutre grande amizade e simpatia.
Modo:	fala – diálogo.
Técnicas de tradução:	criação discursiva e variação.

2	Texto original	Texto traduzido
Sr. Roberts	Weirdos, you know?	Gente esquisita, sabe?
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	é o jogo da final da copa mundial de quadribol, que foi organizada no meio da floresta para não atrair a atenção da comunidade trouxa (não bruxa). O Sr. Roberts é o trouxa dono do camping onde toda a comunidade bruxa está hospedada e fica muito desconfiado com o comportamento não tradicional (falta de familiaridade com o dinheiro, roupas estranhas etc.) dos clientes que recentemente chegaram ao seu camping. Ao chegar, o Arthur Weasley é mais um a ter dificuldades com o dinheiro não bruxo, e o Sr. Roberts comenta em uma conversa descontraída que pessoas estranhas tem chegado recentemente ao seu camping.	
Relações:	o trouxa dono do camping, Sr. Roberts, e o patriarca da família Weasley, Arthur Weasley.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	tradução consagrada, transposição, ampliação linguística e variação.	

A última gíria depreciativa encontrada no corpus, *weirdo*, teve duas ocorrências, traduzidas pelos termos não gírios *aberrações* e *gente esquisita*. No primeiro caso utilizou-se a técnica de criação discursiva (já que fora de contexto a equivalência temporária imprevisível criada pela tradutora se perderia) e variação. No segundo exemplo empregou-se a técnica de tradução consagrada, transposição, ampliação linguística e variação, já que a palavra usada na tradução não é gíria e sua classe gramatical na tradução (adjetivo) é diferente da original (substantivo).

Essa mudança de classe gramatical provavelmente ocorreu pela necessidade da língua de chegada de transformar a gíria *weirdo* em um sintagma nominal (*gente esquisita*) na tradução com o intuito de o enunciado não ficar pouco gramatical na língua de chegada.

As duas ocorrências de *weirdo* foram encontradas na fala de adultos, mas, no primeiro exemplo, tem-se uma relação assimétrica entre um personagem adulto (Rúbeo Hagrid, em cuja fala se encontra a gíria) e um adolescente (Hermione Granger) e no segundo exemplo tem-se uma relação simétrica diferente entre dois adultos (já que um personagem é um bruxo e o outro personagem é não bruxo). Em ambos os casos a gíria original ocorreu em conversas descontraídas.

No Apêndice B encontra-se um quadro resumo com a sistematização dos dados obtidos na análise paralela das gírias depreciativas do corpus. Nas próximas páginas, esses dados apresentados no referido apêndice serão sistematizados em gráficos para permitir uma melhor visualização e facilitar a análise.

4.1.1 Considerações sobre as traduções das gírias depreciativas

Foi possível notar que, embora nem toda gíria original tenha sido traduzida por um gíria da cultura de chegada, houve grande riqueza vocabular nas traduções. Apesar dessa riqueza vocabular, nota-se que uma mesma tradução foi usada para diferentes gírias no original, como é o caso de *babaca*, *biruta*, *débil*, *debiloide*, *maluco* e *panaca*. Possivelmente, sempre que o campo de uso da gíria original permitiu, a tradutora optou por termos na tradução que veiculassem um significado semelhante e mantivessem algum traço de identificação de grupo, de acordo com as diversas situações de uso, mesmo que em alguns casos as traduções de um mesmo termo fossem diferentes e, em outros casos, diferentes gírias no original fossem traduzidas por uma mesma palavra.

Apesar de este estudo não ter um forte caráter quantitativo, optou-se por sistematizar em gráficos as diferenças entre os subparâmetros do registro analisados para facilitar a leitura do texto e o acompanhamento dos resultados obtidos. Considerou-se essa sistematização fundamental para subsidiar uma análise qualitativa com mais rigor. Do Gráfico 1 ao Gráfico 10 apresentam-se percentualmente as ocorrências traduzidas por termos gírios e termos padronizados na tradução, a distribuição do uso das técnicas de tradução, a distribuição de gírias originais e traduzidas por personagem, a distribuição das gírias

por campo nos textos de partida e de chegada, a distribuição das gírias de acordo com as relações e as diferenças de hierarquia estabelecidas entre os participantes das conversas.

Esses gráficos subsidiarão a análise contrastiva entre o que foi encontrado no texto de partida e de chegada, ajudando, assim, a verificar como o registro textual do texto traduzido apresentou diferenças em relação ao texto original, primeiramente levando em consideração as gírias depreciativas e, ao final deste capítulo, fazendo um apanhado geral de todas as gírias encontradas no corpus.

O Gráfico 1 demonstra a distribuição das traduções entre uso de vocabulário comum (padronização⁹²) e uso de gírias (manutenção das gírias) no texto traduzido. Como se pode observar, houve uma predominância de uso de termos não gírios na tradução. Dessa maneira, verifica-se que, no caso das gírias depreciativas, houve uma padronização parcial (KLINGBERG, 1986) da linguagem marcada.

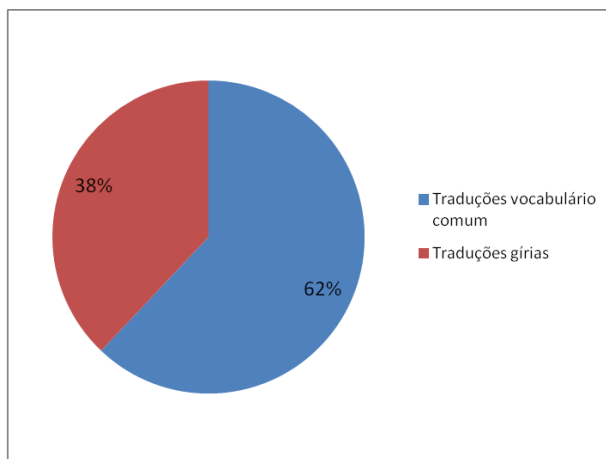


Gráfico 1 - Traduções por voculário padrão e traduções por gírias no caso das gírias depreciativas.

O Gráfico 2 mostra a distribuição das técnicas usadas para traduzir as gírias originais, salientando-se que, na maior parte dos casos, mais de uma técnica foi usada concomitantemente.

⁹² O termo padronização aqui remete à definição de Klingberg (1986).

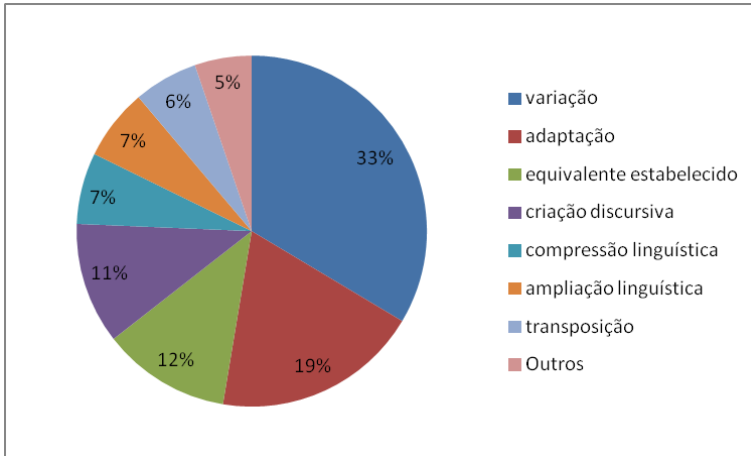


Gráfico 2 - Distribuição do uso das técnicas de tradução usadas nas gírias depreciativas⁹³.

Embora as gírias reflitam as características do grupo de falantes, em alguns casos convencionaliza-se a tradução de uma determinada gíria por outra da língua de chegada, que nem sempre encontra correspondência total com o mesmo grupo de falantes da gíria original, como foi observado no corpus. Especula-se com base nos dados observados que, sempre que considerado possível, procurou-se usar uma tradução consagrada, mas como nem sempre é possível encontrá-lo, seu percentual de ocorrência não foi muito alto. Dessa forma, acredita-se que, nessas situações, a tradutora optou pelo uso ou da adaptação ou da variação, as quais foram as técnicas mais frequentes. O uso dessas duas técnicas foi particularmente verificado em gírias depreciativas e expletivas, como *ruddy*, *git* e *prat* por exemplo. Nesses casos, a hipótese é que, como essas gírias não têm um significado totalmente preenchido, seu significado flutua bastante de acordo com o contexto em que foi usada. Isso permitiu que fossem escolhidas diversas gírias para sua tradução. Destarte, esse tipos de gírias foram aqueles que apresentaram um maior número de traduções diferentes.

Nos Gráfico 3 e Gráfico 4 têm-se, respectivamente, a distribuição percentual das ocorrências de gírias no TO e no TT por personagem. Como as gírias presentes no texto de partida e de chegada apresentam

⁹³ Na legenda, “outros” se refere às técnicas de omissão, erro de tradução, calque e compensação que tiveram menos de 5% de ocorrência no caso da tradução de gírias depreciativas.

frequência absoluta muito distintas, optou-se por usar percentuais em todos os gráficos, assim é possível fazer uma comparação menos distorcida das distribuições das gírias de acordo com os subparâmetros do registro analisados.

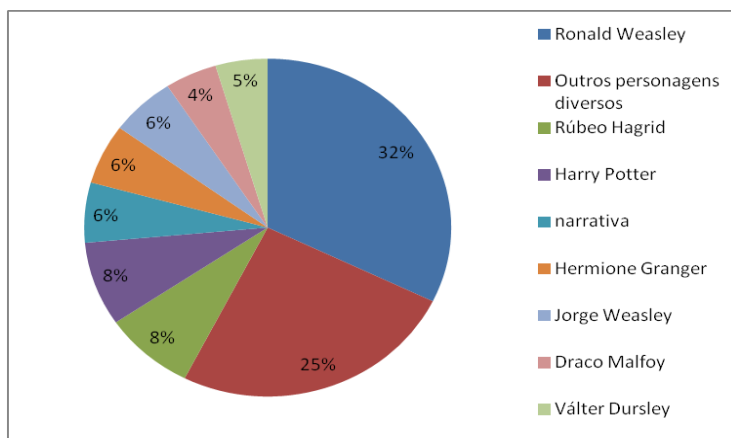


Gráfico 3 - Distribuição de ocorrências de gírias depreciativas originais por personagem⁹⁴

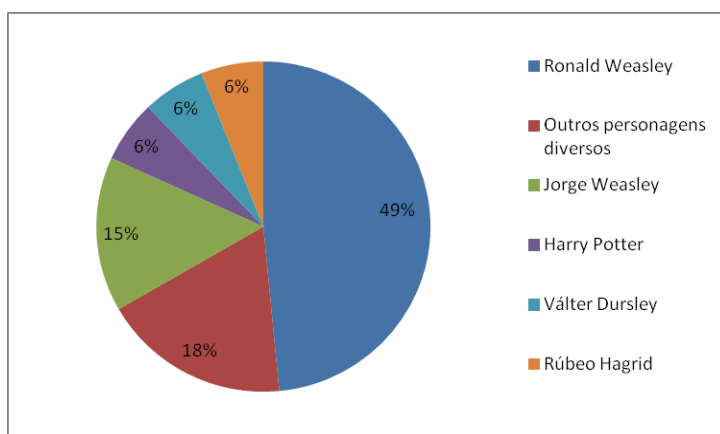


Gráfico 4 - Distribuição de ocorrência de gírias depreciativas não padronizadas⁹⁵ na tradução por personagem

⁹⁴ A legenda “outros personagens diversos” refere-se a soma do total das ocorrências de gírias na fala de personagens que tiveram o registro de 3% ou menos de ocorrências de gírias em sua fala.

De acordo com o que ilustram os gráficos, a configuração na distribuição de gírias por personagem se modificou em relação ao original. Apesar disso, o personagem Ronald Weasley continuou em posição de destaque por ser o personagem que mais apresenta gírias depreciativas em sua fala. Além disso, notou-se que as gírias presentes na fala de Ronald eram mais frequentemente associadas às interações desse personagem com Harry Potter, seu melhor amigo, ou então com trio composto por ele, Harry e Hermione Granger. Nesse caso, uma possível explicação é que, como ficou mais evidente no original que a fala de Ronald era fortemente marcada por gírias, é provável que tenha havido maior empenho em tentar manter ao máximo as gírias no texto de chegada.

No caso do texto de partida, o outro personagem que apresenta o segundo maior número de gírias é Harry Potter; já no texto de chegada é Fred Weasley, o que demonstra maior marcação e identificação da fala dos Weasley. Apesar dessas diferenças, a configuração da distribuição de gírias depreciativas ficou semelhante. A família Weasley tem posição de destaque no que diz respeito à presença das gírias depreciativas, sendo a fala de seus integrantes fortemente caracterizada pela presença de gírias.

Nos Gráfico 5 e Gráfico 6 têm-se a distribuição das gírias por campo em que elas foram encontradas.

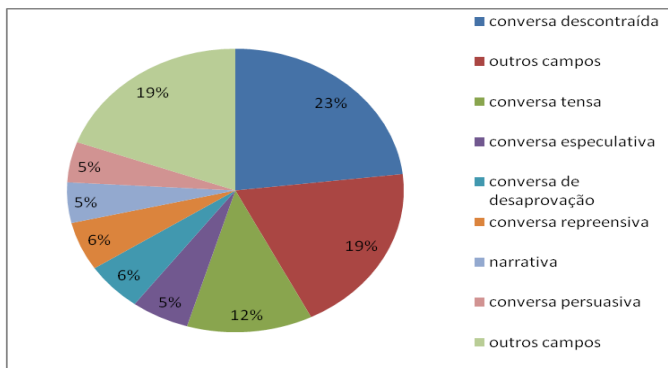


Gráfico 5 - Distribuição das gírias depreciativas originais por campo⁹⁶

⁹⁵ Por gíria não padronizada entende-se aquela que foi traduzida também por gíria no texto original.

⁹⁶ A legenda “outros campos” refere-se a soma do total das ocorrências de gírias na fala de personagens que tiveram menos de 5% ocorrências de gírias em sua fala.

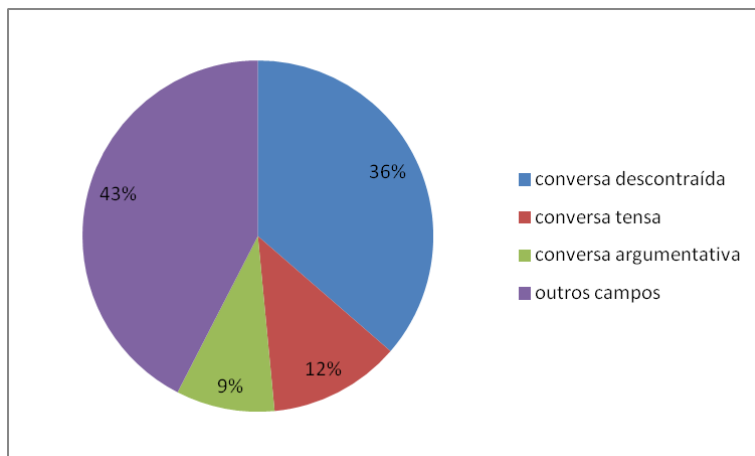


Gráfico 6 - Distribuição das gírias depreciativas não padronizadas na tradução por campo

A frequência percentual de gírias depreciativas encontradas nos diferentes contextos de situação diferiram no texto de partida e de chegada. Apesar disso, o campo em que as gírias depreciativas mais foram encontradas foi a conversa descontraída. Esse tipo de conversa geralmente se deu em situações nas quais se desenvolveu uma conversa informal e relaxada, geralmente envolvendo a interação entre personagens adolescentes e entre adultos e adolescentes. Essa constatação já era esperada, uma vez que as gírias são “[...] a característica da cultura jovem através da qual a identidade é promovida, se não garantida, dentro de uma subcultura.” (LABOV, 1992, p. 345,). As gírias depreciativas também foram frequentes em conversas persuasivas e tensas.

Conforme Eble (1996), algumas das funções das gírias são funcionar como iniciadores conversacionais, como quebradores de gelo, como recurso de humor e para sair de uma conversa séria, terminando ou mudando de assunto. Além disso, o vocabulário da gíria não é característico do registro íntimo, mesmo que os falantes as usem em outros campos. Sendo assim, mesmo se tratando de uma obra fictícia, pode-se verificar o uso das gírias como encontradas no corpus vão ao encontro de várias das funções sociais descritas por Eble (ibid).

Os Gráfico 7 e Gráfico 8 mostram a distribuição das gírias depreciativas de acordo com a faixa etária dos participantes que

interagem nas conversas em que há o uso de gírias no texto original e nos casos em que elas são mantidas no texto traduzido, respectivamente.

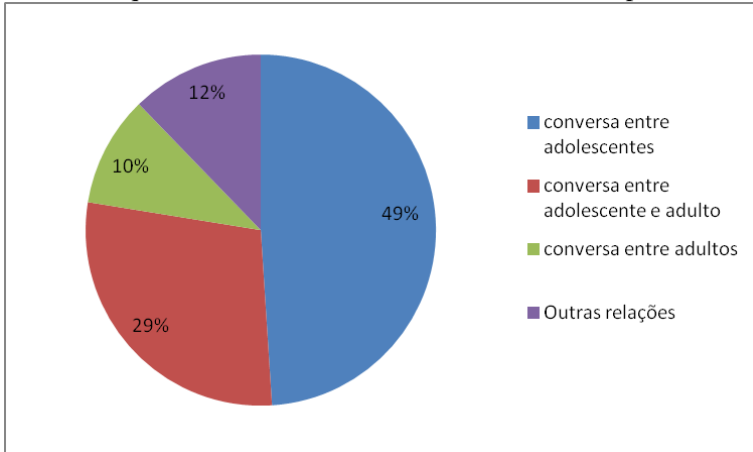


Gráfico 7 - Distribuição das gírias depreciativas originais de acordo com a faixa etária dos participantes da conversa

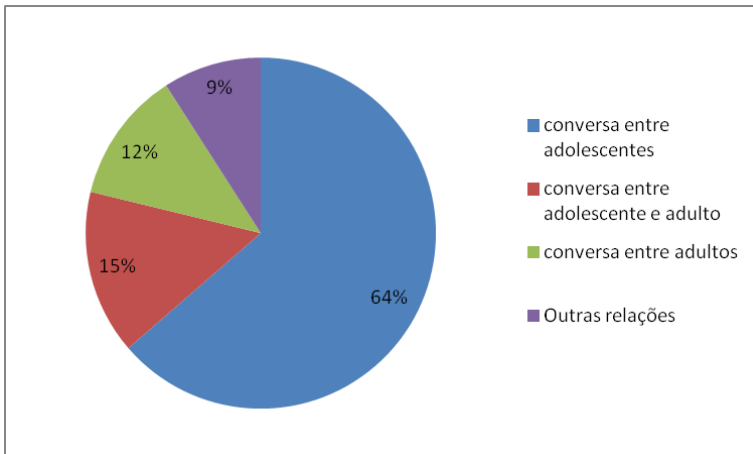


Gráfico 8 - Distribuição das gírias depreciativas não padronizadas na tradução de acordo com a faixa etária dos participantes da conversa

As gírias se fizeram mais presentes na interação entre personagens adolescentes, que são a faixa etária que as usam como signo de grupo em busca de um lugar como membro da sociedade. Elas também foram frequentes em interações entre adultos e adolescentes, possivelmente como uma forma de tentar criar uma aproximação entre

esses diferentes grupos etários. Uma terceira situação em que as gírias foram utilizadas foi aquela em que houve interação entre personagens adultos. Esses personagens se concentraram principalmente em Rúbeo Hagrid e em cerca de quatro personagens esparsos que apareceram apenas uma ou poucas vezes ao longo da série, como Mundungos Fletcher. Como apontado ao longo deste capítulo de análise, a fala de Hagrid apresenta uma série de peculiaridades que o distinguem dos demais adultos, criando uma maior aproximação, inclusive, com os adolescentes. Já nos casos dos demais personagens, acredita-se que o uso da gíria é motivado por suas funções como quebradores de gelo, iniciadores conversacionais e como recurso humorístico. Nos demais casos, como na interação criaturas mágicas e adolescentes, tem-se dois grupos minoritários (já que os elfos domésticos ocupam posição hierárquica inferior aos humanos e são escravizados) o que propicia o uso de gírias, já que, como Preti (1984) coloca, os grupos que estão às margens da sociedade buscam um signo que os consolide como grupo e sirva como uma forma de proteção social. Já no caso da presença de gírias na narrativa, acredita-se que esse uso é feito para buscar uma identificação do público leitor para com a obra lida, criando-se uma cumplicidade leitor-livro.

Nas interações específicas entre adulto e adolescente, em 68% dos casos as gírias depreciativas originais estavam presentes na fala dos adultos, contrapondo-se a 32% dos casos da gírias na tradução. Nesse caso houve uma diferença sensível entre o uso de gírias na fala dos adultos em suas interações com os adolescentes entre os textos original e traduzido. O fato de o original conter mais gírias na fala dos adultos por um lado não era esperado, justamente pelo fato de as gírias fazerem parte da variante não padrão e indicarem a identificação com o grupo. Por outro lado, como os adultos estão em posição hierárquica superior, é compreensível que eles tenham mais liberdade no uso de gírias na tentativa de estabelecer uma identificação com os jovens.

O Gráfico 9 e o Gráfico 10 apresentam a distribuição do uso das gírias depreciativas no caso do original e da tradução no que diz respeito às diferenças entre os níveis de hierarquia entre participantes da conversa. Considerou-se relação assimétrica aquelas desenvolvidas entre personagens que possuem cargos, papéis ou posição social diferente, mesmo que sejam do mesmo grupo etário. Destarte, personagens como Alvo Dumbledore e Argo Filch, ambos adultos, estabelecem relação assimétrica pelo fato daquele ser o diretor do colégio e um dos bruxos mais poderosos presentes nos livros e este ser o zelador do colégio que,

apesar de ter nascido em uma família bruxa, não manifesta poderes mágicos. Já no caso de Alvo Dumbledore e Cornélio Fudge, suas posições hierárquicas foram consideradas simétricas, porém diferentes, uma vez que este, apesar de ser ministro da magia, se relaciona com um dos bruxos mais poderosos e respeitados em *Harry Potter*.

Apesar de nos casos de monólogo e narrativa não haver relações por se tratarem ou de um enunciado cujo emissor é o próprio receptor da mensagem ou de uma situação sem interação direta de indivíduos, elas aparecem no gráfico para que não fiquem faltando dados a respeito das gírias que não se enquadram nem nas relações simétricas nem nas assimétricas.

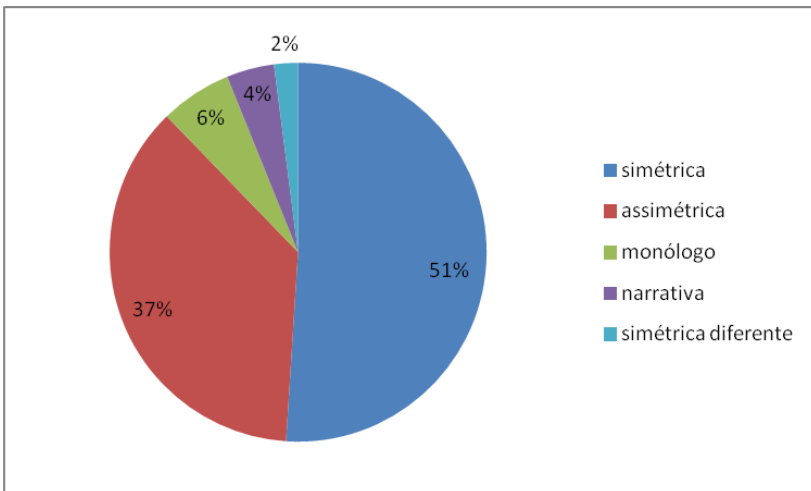


Gráfico 9 - Distribuição das gírias depreciativas originais de acordo com as relações das diferenças de hierarquia dos participantes da conversa.

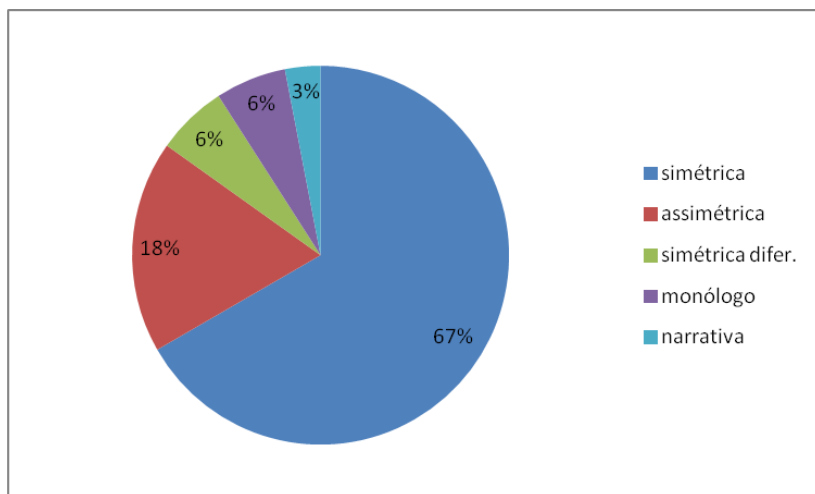


Gráfico 10 - Distribuição das gírias depreciativas não padronizadas na tradução de acordo com as relações das diferenças de hierarquia dos participantes da conversa.

Tanto no original quanto na tradução as gírias foram usadas predominantemente em contextos nos quais os participantes da conversa apresentavam posições hierárquicas simétricas. Isso já era de certa forma esperado, já que, por se tratar de linguagem informal utilizada em contextos de interações sociais não formais, havia a expectativa de que os participantes do grupo partilhem de certo nivelamento hierárquico, ou forçassem uma aproximação através do uso das gírias para que se possa ter acesso ao grupo. No caso do texto original, as situações em que os participantes apresentavam relações assimétricas foram mais abundantes do que no texto traduzido. Não se encontrou uma razão palpável a qual possa explicar essa diferença em particular. Uma hipótese cogitada é que, como na cultura fonte as relações entre adultos (professores em particular) e adolescentes é mais distante – o que pode ser notado pelo uso da palavra “professor+sobrenome”, como Professor Snape, por exemplo, e pelo vocativo feito ao aluno através de seu sobrenome, como Sr. Weasley, em vez de Ron ou Ronald – do que no caso da cultura de chegada, as gírias são usadas na fala dos adultos como um mecanismo para estabelecer maior proximidade entre os adultos e os adolescentes no caso do texto original. Como no texto traduzido as relações entre adultos (em especial professores, levando em consideração o contexto

da obra) e adolescentes (em especial alunos) é mais estreita, a necessidade por uso de gírias pode não ser tão grande.

4.2 GÍRIAS POSITIVAS

As gírias positivas não foram muito abundantes no texto original. Na verdade, elas foram a segunda categoria menos frequente, ficando atrás apenas da gíria chamada de “expletiva”. Como mencionado na seção 3.7, são consideradas gírias positivas aquelas gírias que denotam aprovação de uma ação ou enaltecem uma pessoa.

Das 75 gírias originais, apenas seis estão nesta categoria: *chuffed*, *cool*, *cinch*, *jolly*, *looker* e *wild*. A análise dessas gírias será apresentada a seguir, também em ordem alfabética, levando em consideração o contexto de situação de sua ocorrência.

Chuffed: *adj.* muito satisfeito, contente, feliz (NASH; FERREIRA, 2008, p. 22).

1	Texto original	Texto traduzido
Rúbeo Hagrid	'Dad was dead chuffed ... thought I migh' not be a wizard, see, 'cos me mum ... well, anyway.	- Papai morreu muito feliz ... achava que eu talvez não fosse bruxo, entende, porque mamãe.... bem, em todo o caso.
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	Ronald Weasley, Harry Potter e Hermione Granger estão na casa de Rúbeo Hagrid tendo uma conversa descontraída sob o pretexto (então, uma conversa descontraída-especulativa) de saber um pouco mais sobre como ele foi expulso da escola e Hagrid, que tem tendência a falar mais do que deve, estava contando sobre o seu passado e ingresso na escola.	
Relações:	o grupo de adolescentes melhores amigos Harry Potter, Hermione Granger e Ronald Weasley e Rúbeo Hagrid, o guarda-caças e professor com quem os três têm estreito laço de amizade.	

Modo:	fala – diálogo.
Técnicas de tradução:	variação e tradução consagrada.

A gíria *chuffed* teve somente uma ocorrência no corpus, tendo sido traduzida pelo sua tradução consagrada não gírio *feliz*. Ela foi encontrada na fala do personagem adulto Rubeo Hagrid em uma conversa descontraída-especulativa com os adolescentes Harry Potter, Hermione Granger e Ronald Weasley estabelecendo-se, assim, relações hierárquicas assimétricas entre os participantes da interação.

Cinch: *subs.* algo fácil de fazer, moleza, bico (NASH; FERREIRA, 2008, p. 22).

1	Texto original	Texto traduzido
-	Harry would have said finding a partner for a dance would be a cinch compared to taking on a Hungarian Horntail.	Há uma semana, Harry teria dito que arranjar um par para dançar era moleza se comparado a enfrentar um Rabo-Córneo húngaro.
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	É véspera do baile do torneio Tribruxo e Harry, como um dos competidores, precisa convidar uma garota para acompanhá-lo ao baile e dançar com ele. O garoto se sente torturado pela perspectiva de ter que se aproximar de uma garota e convidá-la para o baile.	
Relações:	-	
Modo:	escrito – narrativa.	
Técnicas de tradução:	tradução consagrada.	

Cinch só foi encontrada uma vez no corpus, tendo sido traduzida por sua tradução consagrada gírio *moleza*. Sua única ocorrência se deu na narrativa da história.

Cool: *adj.* excelente, legal (MICHAELIS, 2006, fonte online).

1	Texto original	Texto traduzido
-	However, Bill was - there was no other word for it - cool .	No entanto, Gui era - não havia outra palavra - descolado .
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	

Campo:	É a primeira ocasião em que Harry Potter vê Gui Weasley, então o personagem é descrito pelo narrador em detalhes.
Relações:	-
Modo:	escrita – narrativa.
Técnicas de tradução:	adaptação.

2	Texto original	Texto traduzido
Harry Potter	'You are cool ,' said Harry shortly.	- Vocês são legais - disse Harry resumindo.
Livro:	<i>Harry Potter e o Enigma do Príncipe</i>	
Campo:	conversa descontraída entre Harry Potter e Luna Lovegood. A garota com sua habilidade de falar verdades inconvenientes diz se espera que Harry Potter tenha amigos mais legais que ela e Neville Longbottom, por exemplo.	
Relações:	grupo de adolescentes amigos da casa de Grifinória.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	tradução consagrada.	

3	Texto original	Texto traduzido
Ronald Weasley	'Wow, Harry - ' he had just opened Harry's present, a Chudley Cannon hat. ' Cool !'	- Uau, Harry - ele acabara de abrir o presente de Harry, um boné do Chudley Cannon. - Maneiro!
Livro:	<i>Harry Potter e o Enigma do Príncipe</i>	
Campo:	É aniversário de Ronald Weasley e Harry Potter o presenteia com um boné. O amigo o agradece nessa conversa descontraída e fica animado com o presente.	
Relações:	os melhores amigos adolescentes Harry Potter e Ronald Weasley, que protagonizam a história.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	adaptação.	

A gíria *cool* teve um total de dezessete ocorrências no corpus. Apesar desse alto número de ocorrências, ela foi traduzida por apenas três palavras diferentes no texto de chegada: catorze vezes pela gíria de chegada e tradução consagrada *legal*, uma vez pela gíria de chegada *descolado* e duas vezes pela gíria de chegada *maneiro*. Foram usadas as técnicas de adaptação, no caso de *descolado* e *maneiro* e de tradução consagrada, no caso da tradução por *legal*. Como *legal* é uma tradução consagrada da gíria *cool*, não se constituiu em grande novidade verificar que em aproximadamente 82,3% das ocorrências de *cool* foi traduzida por *legal*.

No primeiro exemplo analisado as gírias foram encontradas na narrativa (caso em que a tradução manteve a gíria). Nos exemplos 2 e 3 a gíria foi encontrada na fala de Harry Potter e de Ronald Weasley em conversas descontraídas entre o grupo de personagens adolescentes amigos Harry, Ronald e Hermione, estabelecendo-se assim relações hierárquicas simétricas entre os participantes da interação.

Aparentemente, no caso da tradução de *cool*, o fato de uma das ocorrências estar presente na narrativa não parece ter inibido a manutenção da gíria no texto de chegada, fato que não era esperado, uma vez que a gíria é mais comum de ser encontrada associada a manifestações de língua oral. Acredita-se, nesse caso, que a presença da gíria na narrativa é um recurso usado pela autora da série para se aproximar e criar afinidade com seu público leitor.

Jolly: *adj.* uma ocasião agradável, legal, divertida (PARTRIDGE; DALZELL; VICTOR, 2008); alegre, de bom humor, bem-disposto (MICHAELIS, 2006, fonte online.).

1	Texto original	Texto traduzido
Ronald Weasley	'Us, Malfoy, Crabbe and Goyle. What a jolly holiday it's going to be.'	– Nós, Draco, Crabbe e Goyle. Que beleza de férias vamos ter!
Livro:	<i>Harry Potter e a Câmara Secreta</i>	
Campo:	É recesso de natal na escola de Hogwarts e a maior parte dos alunos voltará para suas casas, exceto por alguns poucos alunos que incluem Harry Potter, Ronald Weasley, Hermione Granger e os seus inimigos Draco Malfoy, Vicent Crabbe e Gregory Goyle. Ronald Weasley está lamentando o fato com seu amigo Harry Potter nessa	

	conversa descontraída.
Relações:	os melhores amigos adolescentes Harry Potter e Ronald Weasley, que protagonizam a história.
Modo:	fala – diálogo.
Técnicas de tradução:	adaptação.

Jolly teve somente uma ocorrência e foi traduzida pela gíria *beleza*, tendo sido usada, assim, a técnica de adaptação, já que se utilizou na tradução um termo da cultura de chegada de significado e função semelhante ao do texto original.

Essa gíria estava presente na fala do personagem Ronald Weasley em uma conversa descontraída com Harry Potter, estabelecendo-se, assim, relação hierárquica simétrica.

Looker: *subs.* pessoa bonita, gato, gata (FERREIRA, 2010, p. 81).

1	Texto original	Texto traduzido
Ronald Weasley	'I thought she wasn't much of a looker ,' said Ron.	- Eu bem que achei que ela não era grande coisa - comentou Rony.
Livro:	<i>Harry Potter e o Enigma do Príncipe</i>	
Campo:	É véspera do sepultamento de Dumbledore e Harry Potter, Ronald Weasley e Hermione Granger estão reunidos. A garota conta aos amigos nessa conversa reservada que ela descobriu a identidade do chamado “príncipe mestiço”, que na verdade era o codinome que o professor Severo Snape dera a si mesmo quando adolescente. A alusão “príncipe” se dava ao nome da mãe de Snape, Eileen Prince. Ao saber disso, Ronald Weasley faz um comentário sobre a reconhecer a falta de beleza da família.	
Relações:	os melhores amigos adolescentes Harry Potter, Hermione Granger e Ronald Weasley, que protagonizam a história.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	criação discursiva, variação, ampliação linguística.	

Looker teve apenas uma ocorrência em todo o corpus e foi traduzida pela expressão não gíria *grande coisa*. Foram usadas, dessa maneira, as técnicas de criação discursiva (já que a equivalência tradutória foi estabelecida temporariamente e seria imprevisível fora de contexto), variação (já que não foi possível encontrar o registro dessa expressão como gíria em nenhum dos dicionários consultados) e ampliação linguística (já que uma única palavra – *looker* – do original foi transformada em uma locução no texto de chegada).

A gíria ocorreu na fala de Ronald Weasley em uma conversa reservada entre ele e os personagens adolescentes Harry Potter e Hermione Granger, estabelecendo-se relações hierárquicas simétricas entre os participantes da interação.

Wild: *adj.* muito alegre, agitado, animado etc. da hora, incrível, animal. 2 entusiasmado, empolgado. (NASH; FERREIRA, 2008, p. 171)

1	Texto original	Texto traduzido
Ronald Weasley	'Wild!' he said, twiddling the replay knob on side.	- Irado! — disse ele, girando o botão lateral para fazer a imagem voltar.
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	É copa mundial de quadribol e Harry, Ronald e Hermione estão assistindo à final. Os amigos compraram uma espécie de binóculos mágicos e Ronald os está experimentando e percebendo ele tem uma série de recursos que acha legal, então ele faz esse comentário em uma conversa descontraída com os amigos.	
Relações:	os melhores amigos adolescentes Harry Potter, Hermione Granger e Ronald Weasley, que protagonizam a história.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	adaptação.	

Wild foi a última das gírias positivas encontradas. Ela apareceu apenas uma vez no corpus, sendo traduzida pela gíria de chegada de significado e função semelhante *irado*. Empregou-se, dessa maneira, a técnica de adaptação.

Como era esperado, por se tratar de uma gíria bastante relacionada aos jovens, *irado* foi encontrada na fala do personagem

Ronald Weasley em uma conversa descontraída com Harry Potter e Hermione Granger, estabelecendo-se assim relações de posição hierárquica simétrica.

No Apêndice C encontra-se um quadro resumo com a sistematização dos dados obtidos na análise paralela das gírias positivas encontradas no corpus. A seguir, esses dados presentes no apêndice serão sistematizados em gráficos para permitir sua melhor visualização e facilitar a análise.

4.2.1 Considerações sobre as traduções das gírias positivas

Muito menos numerosas do que as gírias depreciativas, as gírias positivas permitem uma análise comparativa mais tímida, mesmo de um ponto de vista qualitativo. Apesar disso, o uso de gráficos ajuda a visualizar alguns aspectos relacionados às mudanças ocorridas nos subparâmetros do registro do texto analisados.

Como mostra o Gráfico 11, as gírias positivas foram traduzidas majoritariamente também por gírias, diferentemente do que ocorreu no caso das gírias depreciativas. Uma hipótese explicativa para isso seria o fato de que as gírias de caráter positivo sejam mais bem aceitas na Literatura Infantojuvenil, já que esse tipo de literatura muitas vezes é vista como educativa.

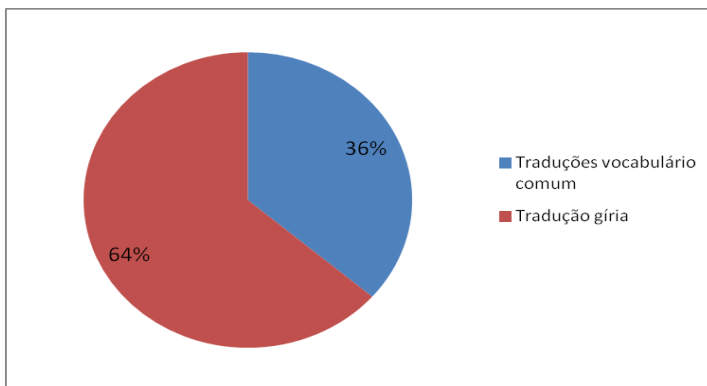


Gráfico 11- Traduções por vocabulário padrão e traduções por gírias no caso da gírias positivas.

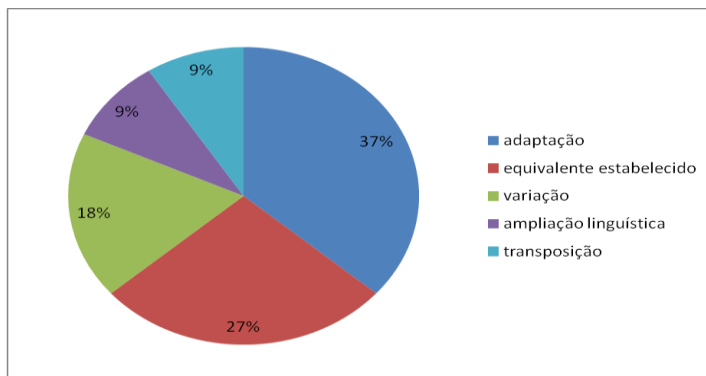


Gráfico 12 - Distribuição do uso das técnicas de tradução usadas no caso das gírias positivas.

Já no que tange as técnicas de tradução mais utilizadas, diferentemente do caso das gírias depreciativas, a técnica mais utilizada não foi a variação, mas sim as técnicas de adaptação e tradução consagrada. Uma hipótese explicativa para essa constatação é que, em virtude de não trazerem um valor depreciativo, que pode ser considerado inapropriado para jovens leitores, houve uma menor necessidade de se apagar as gírias dos livros. Uma tentativa de mantê-las, então, foi adaptá-las ou usar uma tradução consagrada, mesmo que não gírio.

O Gráfico 13 e o Gráfico 14 trazem a distribuição das gírias positivas nas falas dos personagens.

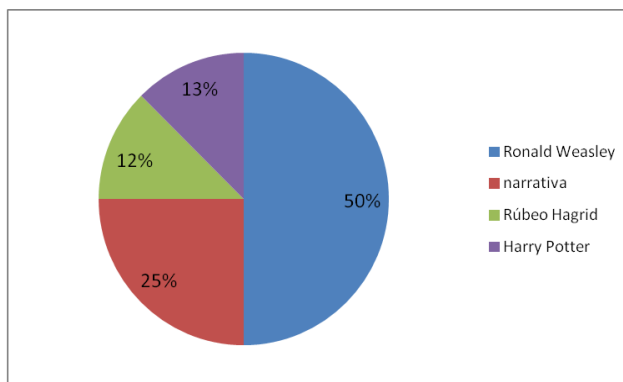


Gráfico 13 - Distribuição de ocorrência de gírias positivas originais por personagem.

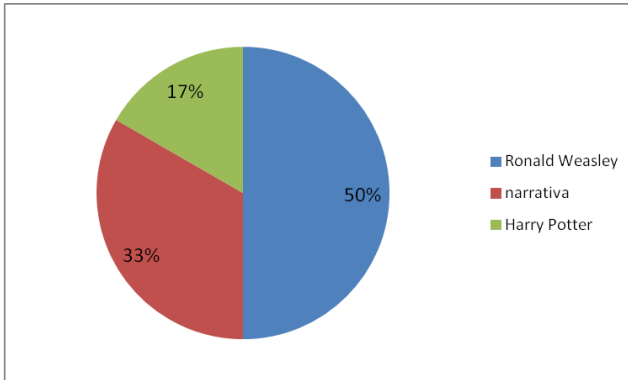


Gráfico 14 - Distribuição de ocorrência de gírias positivas não padronizadas na tradução por personagem.

Assim como constatado no caso das gírias depreciativas, o personagem Ronald Weasley foi aquele cuja fala esteve mais permeada por gírias. Tanto no texto de partida como no texto de chegada, ele foi o personagem com uma maior frequência de gírias. Novamente, a família Weasley se diferenciou pelo fato de seus membros serem os personagens que mais lançaram mão de gírias positivas.

Os Gráfico 15 e Gráfico 16 apresentam a distribuição das gírias positivas por campo.

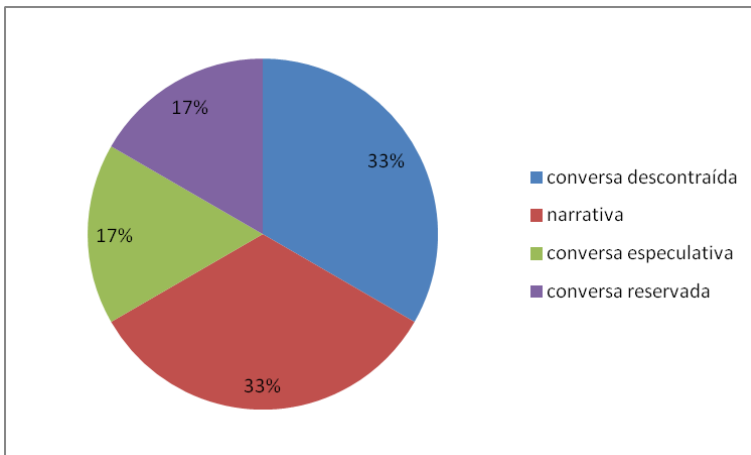


Gráfico 15 - Distribuição das gírias positivas originais por campo.

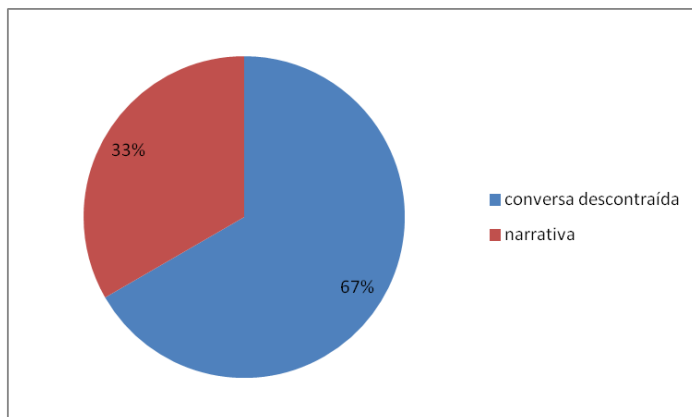


Gráfico 16 - Distribuição das gírias positivas não padronizadas na tradução por campo.

Da mesma forma como nas gírias depreciativas, os casos de conversa descontraída foram aqueles em que as gírias foram mais frequentes, tanto no caso do original quanto da tradução. Exceto por essa semelhança, o perfil de uso de gírias positivas no que diz respeito ao campo foi diferente no texto de partida e de chegada. O único outro contexto em que as gírias positivas se fizeram presentes foi na narrativa. Essa maior associação do uso de gírias positivas com conversas descontraídas já era esperada por uma questão de coerência, uma vez que em situações tensas, de perigo e de discussões não caberia o uso frequente de gíria de caráter positivo.

O Gráfico 17 e o Gráfico 18 mostram a distribuição das gírias no texto de partida e de chegada por faixa etária dos participantes da conversa. Como esses gráficos evidenciam, novamente o tipo de interação em que a presença de gírias positivas mais comum é entre adolescentes, tanto no texto de partida quanto no de chegada. Os motivos dessa maior frequência de gírias positivas na interação entre adolescentes possivelmente é o mesmo pontuado na seção 4.1.1. No caso da tradução, as gírias positivas são completamente apagadas na interação adulto-adulto. Os possíveis motivos para esse apagamento não ficaram claros, uma vez que a frequência absoluta de gírias positivas foi muito reduzida.

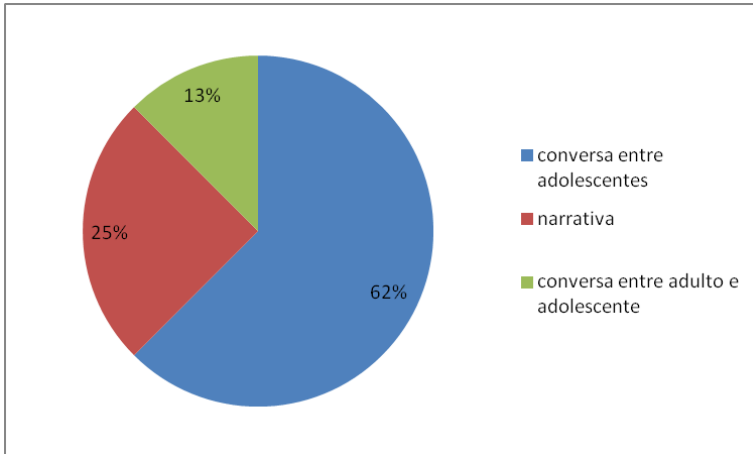


Gráfico 17 - Distribuição das gírias positivas originais de acordo com a faixa etária dos participantes da conversa.

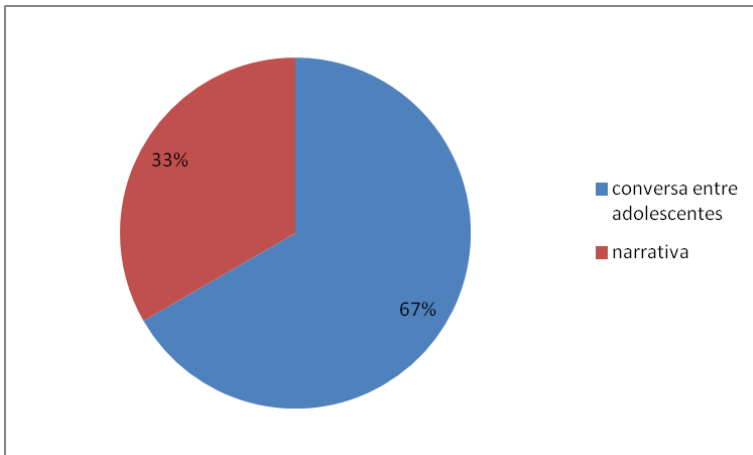


Gráfico 18 - Distribuição das gírias positivas não padronizadas na tradução de acordo com a faixa etária dos participantes da conversa.

O Gráfico 19 e o Gráfico 20 apresentam a distribuição das gírias de acordo com as diferenças de hierarquia entre os personagens que participam da conversa onde estão presentes gírias.

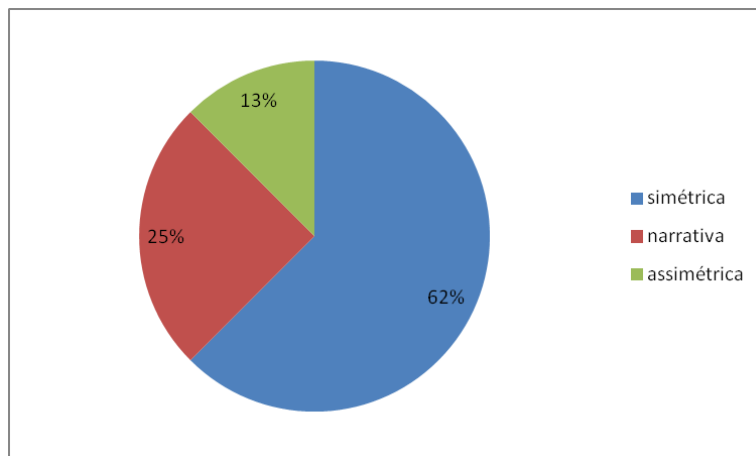


Gráfico 19 - Distribuição das gírias positivas originais de acordo com as relações das diferenças de hierarquia dos participantes da conversa.

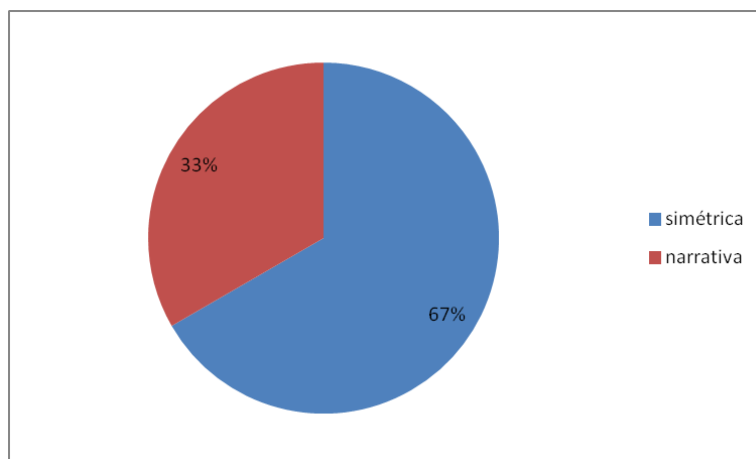


Gráfico 20 - Distribuição das gírias positivas não padronizada na tradução de acordo com as relações das diferenças de hierarquia dos participantes da conversa.

As gírias positivas foram mais frequentemente encontradas em situações em que as posições hierárquicas dos interlocutores eram simétricas. Isso foi observado tanto no original quanto na tradução, como o Gráfico 19 e o Gráfico 20 mostram. Como já indicado anteriormente na seção 4.1.1, isso já era esperado, uma vez que geralmente as pessoas que criam algum tipo de identificação de grupo

possuem posições hierárquicas simétricas. Acredita-se que essa tendência será encontrada em todo o corpus.

4.3 GÍRIAS NEUTRAS

O segundo maior número de gírias encontradas no texto de partida se encaixou nesta categoria. São consideradas neutras aquelas gírias que não depreciam nem enaltecem a pessoa, ação ou objeto a que se referem, servindo apenas como uma nova forma de se referir a algo. Das 75 gírias originais, 21 estão nesta categoria: *bogey*, *blimey*, *bloke*, *bug*, *dead*, *doss*, *dunno*, *fat lot*, *gotcha*, *gotta*, *kip*, *lad*, *lag*, *loo*, *OK*, *okay*, *privates*, *snog*, *snuff*, *starkers* e *wotcher*. Elas são apresentadas a seguir em ordem alfabética.

Bogey: *subs.* muco, caca do nariz (NASH; FERREIRA, 2008, p. 13).

1	Texto original	Texto traduzido
-	Harry rather thought some bogies landed on the potatoes, and was inwardly thankful that they were not staying for dinner.	Harry pensou ter visto algumas melecas irem parar nas batatas e intimamente agradeceu que não fosse ficar para jantar.
Livro:	<i>Harry Potter e o Enigma do Príncipe</i>	
Campo:	Harry Potter, Ronald Weasley e Hermione Granger foram até a casa de Rúbeo Hagrid se desculparem por não terem se matriculado na disciplina da qual ele é professor. Hagrid está muito chateado com os garotos e os têm evitado em virtude disso.	
Relações:	-	
Modo:	escrita – narrativa.	
Técnicas de tradução:	sinônimo da tradução consagrada.	

2	Texto original	Texto traduzido
-	Goyle's turned the khaki colour of a bogey , Crabbe's a dark, murky brown.	o de Goyle mudou para um cáqui cor de piolho , e o de Crabbe para um castanho encardido e escuro.

Livro:	<i>Harry Potter e a Câmara Secreta</i>
Campo:	Harry Potter, Ronald Weasley e Hermione Granger estão escondidos tomando uma poção que os transformará durante o período de uma hora em outros personagens da casa de Sonserina – Vincent Crabbe e Gregory Goyle – quando cada um dos garotos joga o último ingrediente (uma parte do corpo da pessoa em que eles querem se transformar) as poções ficam prontas para serem tomadas por eles.
Relações:	-
Modo:	escrita – narrativa.
Técnicas de tradução:	criação discursiva e variação.

3	Texto original	Texto traduzido
Argo Filch	'Dung,' he muttered furiously, 'great sizzling dragon bogies ... frog brains... rat intestines ...I've had enough of it... make an example... where's the form... yes...'	– Bosta – resmungou furioso – , bosta frita de dragão... miolos de sapos... tripas de ratos... Para mim já chega... vou fazer ...
Livro:	<i>Harry Potter e o Enigma do Príncipe</i>	
Campo:	alguns alunos da escola sujaram o castelo e Argo Filch, o zelador, teve que limpar toda a sujeira. O zelador surpreende Harry Potter todo sujo de lama dentro do castelo e pragueja por ter que lidar com toda a sujeira feita pelos alunos.	
Relações:	o zelador da escola de Hogwarts, Argo Filch, extremamente rabugento e desprovido de poderes mágicos, apesar de ter nascido em uma família de bruxos, que resmunga sozinho.	
Modo:	monólogo.	
Técnicas de tradução:	criação discursiva e variação.	

A gíria *bogies* teve um total de três ocorrências no corpus, sendo traduzida uma vez pela gíria de chegada *meleca*, que é sinônimo de sua tradução consagrada (AULETE; VALENTE, 2008a; MICHAELIS,

2006); uma vez pelo termo não gírio *piolho* e uma vez pelo termo não gírio *bosta*, tendo sido usadas, nesses dois últimos casos, as técnicas de criação discursiva (já que foi criada uma equivalência temporária entre a gíria fonte e a tradução imprevisível em outros contextos) e variação. É interessante observar que no caso de *piolho* houve uma eufemização do termo original, levando o registro do texto em direção à maior formalidade; já no caso do uso do termo tabu e coprologia *bosta*, o registro do texto foi levado justamente à menor formalidade, indo de encontro ao que foi feito no caso de *piolho*.

Nos dois primeiros exemplos analisados a gíria ocorreu na narrativa. No terceiro exemplo a gíria ocorreu em um monólogo de Argo Filch em que um personagem adulto praguejava sozinho, mas a gíria não foi mantida na tradução.

Blimey: *interj.* meu Deus, caramba. (FERREIRA, 2010, p. 11)

1	Texto original	Texto traduzido
Ronald Weasley	'I know there isn't, but ... Blimey , no wonder he keeps it quiet,' Ron said, shaking his head.	- Eu sei que não tem, mas... caracas , não admira que ele fique na moita - disse Rony, balançando a cabeça.
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	Harry Potter e Ronald Weasley ouviram sem querer uma conversa entre Rúbeo Hagrid e Madame Maxime em que ele conta a ela que é meio gigante. Ao ouvir isso Ronald Weasley fica surpreso, mas Harry Potter não compreende qual o problema nessa revelação. Agora Ronald Weasley explica a Harry Potter em uma conversa descontraída que gigantes são estigmatizados por terem fama de serem violentos e quase irracionais.	
Relações:	os melhores amigos adolescentes Harry Potter e Ronald Weasley, que protagonizam a história.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	adaptação.	

2	Texto original	Texto traduzido
Amos	'Yes! We got them! There's	- Acertamos, sim! Tem

Diggory	someone here! Unconscious! It's - but - blimey... '	alguém aqui! Inconsciente! E... mas... caramba...
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	esta conversa em situação de perigo se deu quando a marca negra (marca que identifica os seguidores do antagonista da história) foi lançada no céu depois de muitos anos em que a comunidade bruxa acreditava que ele havia sido derrotado. Os funcionários do ministério da magia saíram em busca de quem havia lançado a marca negra e na situação dessa conversa conseguiram capturar alguém.	
Relações:	grupo de adultos funcionários do ministério a magia incluindo Amos Diggory e Bartholomeu Crouch, que estão envolvidos diretamente neste diálogo.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	tradução consagrada.	

3	Texto original	Texto traduzido
Ronald Weasley	' Blimey, ' said Ron weakly.	– Droga – xingou Rony em voz baixa.
Livro:	<i>Harry Potter e a Câmara Secreta</i>	
Campo:	Este diálogo ocorre em uma situação de perigo em que Harry Potter e Ronald Weasley encontram a pele proveniente da muda da cobra gigante que habita câmara secreta quando estão indo salvar Gina Weasley. Ronald solta essa interjeição ao notar pelo tamanho da pele encontrada que a cobra é um bicho enorme e provavelmente muito mortal.	
Relações:	monólogo (apesar de estar na companhia de Harry, Ronald provavelmente pensa alto consigo mesmo em vez de se dirigir propriamente ao amigo).	
Modo:	fala – monólogo.	
Técnicas de tradução:	adaptação.	

4	Texto original	Texto traduzido
Fred Weasley	'Blimey, I'm tired,' yawned Fred, setting down his knife and fork at last.	– Putz, estou cansado – bocejou Fred, pousando finalmente a faca e o garfo. – Acho que vou me deitar e... – ...
Livro:	<i>Harry Potter e a Câmara Secreta</i>	
Campo:	Os irmãos Fred, Jorge e Ronald Weasley foram resgatar Harry Potter da casa dos tios não bruxo usando o Ford Anglia enfeitiçado de seu pai durante a madrugada e agora estão sentados à mesa tomando café da manhã quando Fred solta essa exclamação nessa conversa descontraída e sua mãe o repreende e o castiga dizendo que ele só pode ir dormir depois de realizar uma tarefa designada por ela.	
Relações:	família Weasley – os irmãos Fred, Jorge, Ronald, Gina e a mãe Molly Weasley – e Harry Potter.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	adaptação.	

5	Texto original	Texto traduzido
Bruxo adulto não identificado	Blimey, I'll be glad when this is over.	Pombas, vou gostar quando isso terminar.
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	Nesta conversa descontraída um bruxo não identificado e um dos responsáveis pela organização da copa do mundo de quadribol vai ao encontro de Arthur Weasley na entrada do acampamento onde o torneio foi organizado e desabafa com Arthur dizendo como está sendo difícil manter o sigilo do evento perante os trouxas, principalmente devido ao alarde feito pela comunidade bruxa.	
Relações:	dois bruxos adultos, provavelmente colegas do ministério da magia: o pai do	

	clã Weasley, Arthur Weasley, e outro bruxo não identificado.
Modo:	fala – diálogo.
Técnicas de tradução:	adaptação.

6	Texto original	Texto traduzido
Ronald Weasley	'Blimey', said Ron, shaking his head and sending water everywhere, 'if that keeps up, the lake's going to overflow.	— Carácoles — exclamou Rony, sacudindo a cabeça e espalhando água para todos os lados -, se isso continuar assim, o lago...
Livro:	<i>Harry Potter e o Enigma do Príncipe</i>	
Campo:	É início do ano letivo e os alunos de Hogwarts estão retornando à escola. O tempo está horrível, pois está chovendo muito e Ronald faz esse comentário em uma conversa descontraída.	
Relações:	os melhores amigos adolescentes Harry Potter, Hermione Granger e Ronald Weasley, que protagonizam a história.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	adaptação.	

Blimey teve 22 ocorrências no corpus. De todas as ocorrências, 59% foram traduzidas pelo termo gírio tradução consagrada *caramba*, as demais traduções encontradas foram as gírias *caracas*, *putz*, *droga*, *pombas* e *carácoles*. Exceto no caso da tradução como *caramba*, em todos os demais casos foi utilizada a técnica de adaptação, já que se substituiu na tradução a gíria fonte por uma gíria da cultura fonte de função semelhante.

Vale salientar o uso de regionalismos na tradução de *blimey*: o Corpus do Português registra o uso de *caracas* em um texto oral de uma entrevista ocorrida na cidade do Rio de Janeiro, cidade onde mora a tradutora Lia Wyler. Suspeita-se que *carácoles* também seja um regionalismo, apesar do termo não ter sido identificado em nenhum dos dicionários usados como fonte de referência e no *Corpus do Português*. Isso, todavia, pode evidenciar duas coisas: (i) o caráter ainda bastante velado da palavra, que faz com que seu significado seja pouco conhecido, reforçando a ideia de que seja realmente uma gíria; (ii) seu caráter fortemente oral, ainda pouco registrado de forma escrita – o que

também é bem característico das gírias; e (iii) e o possível caráter regionalista do termo, o que não o faz frequente o suficiente para estar registrado em dicionários e corpora, por exemplo.

Dos seis exemplos analisados, em três casos a gíria estava presente na fala do adolescente Ronald Weasley (exemplo 1, 3 e 6), os três restantes estavam em uma fala do adulto Amos Diggory (exemplo 2), um na fala de Fred Weasley (exemplo 4) e um na fala de um bruxo não identificado (exemplo 5). Os contextos de situação em que a gíria ocorreu foram basicamente dois: conversa descontraída (exemplos 1, 4, 5 e 6) e conversa em situação de perigo (exemplo 2 e 3). Os participantes das interações foram os mais diversos: houve interações entre personagens adolescentes de posição hierárquica simétrica (exemplos 1 e 6), houve um monólogo de um adolescente (exemplo 3), houve interação entre personagens adultos e adolescentes de posições hierárquicas assimétricas (exemplo 4) e houve interações entre adultos de posições hierárquicas simétricas (exemplos 2 e 5).

Bloke: *subs.* homem, cara, camarada, mano (FERREIRA, 2010, p. 11)

1	Texto original	Texto traduzido
Ronald Weasley	'Listen, no bloke in his right mind's going to fancy Tonks when Fleur's around.	Escute aqui, nenhum cara com o juízo perfeito vai preferir a Tonks se a Fleur estiver por perto.
Livro:		<i>Harry Potter e o Enigma do Príncipe</i>
Campo:		Harry Potter, Ronald Weasley, Gina Weasley e Hermione Granger estão na casa dos Weasley conversando quando Fleur Delacour entra no quarto onde eles estão. Após Fleur sair, Gina e Hermione a hostilizam e comentam sobre a insistência da Sra. Weasley, que também não simpatiza com a garota, em convidar Ninfadora Tonks para o jantar tentando fazer com que seu filho mais velho, Gui, se interesse por Tonks e desista de se casar com Fleur Delacour. Ronald argumenta nessa conversa argumentativa que Tonks não chama atenção se comparada à Fleur.
Relações:		os melhores amigos adolescentes Harry Potter, Hermione Granger e Ronald

	Weasley, que protagonizam a história, e Gina Weasley, a irmã mais nova de Ronald e que também é próxima ao grupo dos três melhores amigos, sendo bastante próxima de Hermione e tornando-se par romântico de Harry em <i>Harry Potter e o Enigma do Príncipe</i> .
Modo:	fala – diálogo.
Técnicas de tradução:	tradução consagrada.

2	Texto original	Texto traduzido
Ronald Weasley	'I can make that old bloke down there pick the nose again ... and again ... and again ...'	- Consigo ver aquele velhote lá embaixo meter o dedo no nariz outra vez... mais uma vez... e mais outra...
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	É copa mundial de quadribol e Harry, Ronald e Hermione estão assistindo à final do jogo de quadribol. Os garotos acabaram de comprar uma espécie de binóculo mágico e Ronald expressa em uma conversa descontraída sua satisfação com a nova compra.	
Relações:	os melhores amigos adolescentes Harry Potter, Hermione Granger e Ronald Weasley, que protagonizam a história.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	compressão linguística e variação.	

3	Texto original	Texto traduzido
Dino Thomas	'That big bloke from Slytherin who looks like a sloth.'	Aquele grandalhão da Sonserina que parece uma preguiça.
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	Nesta conversa especulativa Dino Thomas está conversando com Harry Potter sobre os possíveis candidatos ao Torneio Tribuxo.	
Relações:	o adolescente Harry Potter e seu colega da casa Grifinória, Dino Thomas, com que Harry inclusive divide o quarto.	

Modo:	fala – diálogo.
Técnicas de tradução:	compressão linguística e variação.

4	Texto original	Texto traduzido
Ronald Weasley	'That Slughorn bloke might not want to stay long-term, Moody didn't.'	- O tal Slughorn pode não querer ficar muito tempo.
Livro:	<i>Harry Potter e a Câmara Secreta</i>	
Campo:	Esta conversa especulativa se passa no salão principal de Hogwarts quando da apresentação do novo professor de Poções, Horácio Slughorn, no lugar de Severo Snape, que assumiu a matéria de Defesa contra as Artes das Trevas, e Harry, Ronald e Hermione se perguntam quanto tempo esse professor novo ficará na escola.	
Relações:	os melhores amigos adolescentes Harry Potter, Hermione Granger e Ronald Weasley, que protagonizam a história.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	criação discursiva e variação.	

5	Texto original	Texto traduzido
Sr. Roberts	There's a bloke walking round in a kilt and a poncho.	Tem um sujeito andando por aí de saio e poncho.
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	Arthur Weasley está chegando com seus filhos, Harry e Hermione no local da final do jogo da copa do mundo de quadribol, que está sediado veladamente em um camping trouxa (não bruxo). Ao chegar no camping Arthur é recebido pelo dono do lugar, um indivíduo trouxa (não mágico) chamado Sr. Roberts, que comenta, em uma conversa especulativa, seu estranhamento em relação às vestimentas e comportamento estranho das pessoas que têm chegado a seu camping.	
Relações:	o personagem trouxa (não bruxo) adulto chamado Sr. Roberts, que só tem essa	

	aparição na obra, e o patriarca dos Weasley, Arthur.
Modo:	fala – diálogo.
Técnicas de tradução:	criação discursiva e variação.

A gíria *bloke* teve nove ocorrências no corpus, tendo sido traduzida em cinco casos pela gíria de chegada *cara* e uma vez cada pelos termos não gírios *velhote*, *grandalhão*, *tal* e *sujeito*. Exceto nos casos nos quais foi usada a gíria *cara*, em que foi utilizada a técnica de tradução consagrada, em todas as outras traduções a gíria foi apagada, tendo sido usada a técnica de variação. No exemplo 3 analisado, utilizou-se a técnica de compressão linguística, já que a expressão *big bloke* se transformou em uma única palavra na tradução, *grandalhão*. Nos exemplos 4 e 5, além da técnica de variação, foi utilizada a técnica de adaptação, substituindo-se a gíria original por termos de função semelhante na cultura de chegada.

Os contextos de situação em que a gíria foi encontrada foram principalmente conversas especulativas (exemplo 3, 4 e 5), conversa descontraída (exemplo 2) e conversa argumentativa (exemplo 1), tendo sido preservada a gíria apenas no caso da conversa argumentativa.

Nos quatro primeiros exemplos analisados, as gírias foram encontradas na fala do personagem Ronald Weasley (exemplos 1, 2 e 4) e Dino Thomas (exemplo 3) nas interações entre personagens adolescentes de posição hierárquica simétrica e somente no exemplo 5 foi verificado o uso da gíria na fala de um adulto não bruxo, Sr. Roberts, em uma conversa entre personagens adultos de posição hierárquica simétrica diferente (um personagem bruxo e um personagem não bruxo).

Bug: *subs.* um dispositivo de escuta escondido (THORNE, 2005, p. 67); v. grampear (telefone), colocar escuta (FERREIRA, 2010).

1	Texto original	Texto traduzido
Hermione Granger	'Oh, not electronic bugs ,' said Hermione.	- Ah, não um grampo eletrônico.
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	Harry Potter, Hermione Granger e Ronald Weasley estão em uma conversa descontraída sobre como a repórter sensacionalista Rita Skeeter conseguiu ouvir conversas reservadas. A garota conta	

	aos amigos que Rita tinha um grampo eletrônico.
Relações:	os melhores amigos adolescentes Harry Potter, Hermione Granger e Ronald Weasley, que protagonizam a história.
Modo:	fala – diálogo.
Técnicas de tradução:	tradução consagrada.

2	Texto original	Texto traduzido
Harry Potter	'Maybe she had you bugged ,' said Harry.	- Talvez ela tenha posto um grampo em você - disse Harry.
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	Nesta conversa especulativa, Harry Potter, Hermione Granger e Ronald Weasley tentam descobrir como Rita Skeeter poderia ter obtido informações sigilosas trocadas em conversas reservadas.	
Relações:	os melhores amigos adolescentes Harry Potter, Hermione Granger e Ronald Weasley, que protagonizam a história.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	transposição e tradução consagrada.	

3	Texto original	Texto traduzido
Harry Potter	'Well, you're the one who's supposed to be researching magical methods of bugging !' said Harry.	- Bem, você é quem anda pesquisando métodos mágicos de grampear! - disse Harry.
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	Nesta conversa especulativa, Harry Potter, Hermione Granger e Ronald Weasley tentam descobrir como Rita Skeeter poderia ter obtido informações sigilosas trocadas em conversas reservadas.	
Relações:	os melhores amigos adolescentes Harry Potter, Hermione Granger e Ronald Weasley, que protagonizam a história.	
Modo:	fala – diálogo.	

Técnicas de tradução:	tradução consagrada.
------------------------------	----------------------

Bug teve cinco ocorrências no original, quatro delas como verbo e uma como substantivo. Todas as ocorrências se concentraram em um único livro, *Harry Potter e o Cálice de Fogo* (quarto livro). Funcionando como verbo, *bug* foi traduzida tanto pelo substantivo *grampo* (que funciona como sua tradução consagrada) – verificando-se o uso da técnica de transposição, já que a classe da palavra foi modificada – quanto pelo verbo *grampear* (que também funciona como tradução consagrada na cultura de chegada). Já em sua ocorrência como substantivo, *bug* também foi traduzida pelo substantivo *grampo*. Por essa razão, foram apresentados dois exemplos acima em que o termo usado na tradução foi o mesmo, *grampo*, pois foram usadas técnicas diferentes.

Funcionando como substantivo, *bug* foi encontrada na fala de Hermione Granger (exemplo 1) e Harry Potter (exemplo 2) em uma conversa descontraída entre o grupo de amigos adolescentes composto por Harry, Ronald e Hermione, estabelecendo-se posições hierárquicas simétricas.

Funcionando como verbo, *bug* foi encontrada na fala do personagem Harry Potter (exemplo 3) em uma conversa especulativa entre o grupo de melhores amigos Harry, Ronald e Hermione, também se estabelecendo relações de posição hierárquica simétrica. Em todos os casos foi mantida a presença de um termo gírio na tradução, não sendo observada nenhuma correlação específica entre o campo e os participantes e o uso ou apagamento da gíria no texto de chegada.

Dead: *adv.* totalmente, completamente, absolutamente (AYTO; SIMPSON, 2008, p. 66; PARTRIDGE; DALZELL; VICTOR, 2008, p. 189); 1 absolutamente, completamente, inteiramente (MICHAELIS, 2006, fonte online.)

1	Texto original	Texto traduzido
-	[...] and hoping very much that Padma Patils nose was dead center.	[...] e desejou que o nariz de Padma Patil fosse bem centrado no rosto.
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	o baile do torneio Tribuxo está se aproximando e Harry Potter e Ronald Weasley estão tendo muita dificuldade em arranjar um par. Ronald mostra-se ser muito	

	exigente em relação às garotas através de um comentário que faz sobre o nariz de uma delas. Harry acaba arranjando um par para ele e o amigo e nessa passagem o narrador expressa o desejo de Harry de que o amigo não implique com o par que lhe foi arranjado.
Relações:	-
Modo:	escrita – narrativa.
Técnicas de tradução:	variação e criação discursiva.

2	Texto original	Texto traduzido
Ronald Weasley	'Sounds dead depressing to me...'	– Me parece uma coisa mortalmente deprimente...
Livro:	<i>Harry Potter e a Câmara Secreta</i>	
Campo:	o fantasma da escola Nick-Quase-Sem-Cabeça convidou os amigos Harry, Ronald e Hermione para sua festa de aniversário de morte e os três amigos estão no salão comunal da casa Grifinória deliberando se vão ou não à festa nessa conversa descontraída.	
Relações:	os melhores amigos adolescentes Harry Potter, Hermione Granger e Ronald Weasley, que protagonizam a história.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	variação e criação discursiva.	

3	Texto original	Texto traduzido
Fred Weasley	They're dead helpful ... get me a roast ox if I said I was peckish.	São superprestativos ... me arranjariam um boi assado se eu dissesse que estava faminto.
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	é comemoração da vitória de Harry em uma das provas do torneio Tribruxo e Fred e Jorge conseguiram comida na cozinha para a festa. Em uma conversa descontraída Hermione Granger pergunta ao garoto como ele faz para conseguir comida na cozinha.	

Relações:	a adolescente Hermione Granger e um dos gêmeos da família Weasley, Fred.
Modo:	fala – diálogo.
Técnicas de tradução:	compressão linguística, transposição, criação discursiva e variação.

4	Texto original	Texto traduzido
Harry Potter	'Dead sure,' said Harry.	Absoluta.
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	Cedrico Diggory, um colega de Hogwarts de Harry Potter compartilhou uma dica de uma charada do torneio Tribuxo com Harry. Harry agora compartilha com o colega, também competidor do torneio Tribuxo, uma dica sobre a primeira prova do torneio em uma conversa reservada.	
Relações:	os colegas adolescentes Harry Potter e Cedrico Diggory, ambos alunos de Hogwarts, mas um da casa de Grifinória e outro de Corvinal, e competidores do torneio tribuxo.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	forma variante da tradução consagrada, compressão linguística e variação.	

5	Texto original	Texto traduzido
Rúbeo Hagrid	'It's dead useful ... very strong, see.'	- É útil à beça ... muito forte, mesmo.
Livro:	<i>Harry Potter e o Enigma do Príncipe</i>	
Campo:	É enterro de Aragogue, uma aranha gigante amiga de Rúbeo Hagrid, e o professor Horácio Slughorn e Harry Potter estão com ele para apoiá-lo em nesse momento difícil. Slughorn e Hagrid começam a beber e a ter uma conversa descontraída sobre assuntos variados, inclusive sobre os materiais valiosos extraído de animais raros e perigosos que ele recolhe na floresta proibida e que valem muito dinheiro, o que desperta o interesse de Slughorn.	

Relações:	os dois adultos professores de Hogwarts em posições assimétricas: o experiente e de certa forma reconhecido Horácio Slughorn e Rúbeo Hagrid, que é estigmatizado por algumas pessoas provavelmente por não ter terminado a escola, ter um aspecto rústico e fala marcada por um dialeto.
Modo:	fala – diálogo.
Técnicas de tradução:	adaptação e variação.

Dead apareceu como gíria quatro vezes em todo o corpus, tendo sido traduzida uma vez pelo advérbio não gírio *bem*, uma vez pelo advérbio não gírio *mortalmente*, uma vez pelo prefixo não gírio *super-* (em *superprestativos*), uma vez pela locução não gíria *à beça* e uma vez pelo adjetivo não gírio *absoluta*. Em todos os casos foi utilizada a técnica de variação, já que nenhum dos termos utilizados no texto de chegada é gíria.

No caso da tradução por *super-*, em *superprestativos*, no exemplo 3, foi utilizada também a técnica de compressão linguística e de transposição, já que a expressão *dead helpful* foi transformada em só uma palavra, *superprestativos* e o adjetivo *dead* se transformou em um prefixo. No exemplo 4, além da técnica de variação, houve o uso de uma forma variante da tradução consagrada (*absolutamente*), de compressão linguística, já que o sintagma *dead sure* se transformou em um termo só na língua de chegada.

No caso do exemplo 2, acredita-se que a tradutora utilizou dois sentidos presentes no termo *mortalmente* (tradução de *dead* em português brasileiro), o radical *mort-* da palavra, que em português brasileiro também é usado para indicar intensidade, como em *morta de fome*. Uma outra possibilidade de tradução, que, no entanto, não faz um jogo de palavras com os dois significados de *dead*, mas é também frequente em português (DAVIES; FERREIRA, 2006), é a expressão *pra caramba*.

A gíria *dead* foi encontrada principalmente em conversas descontraídas (exemplos 2, 3 e 5), mas também apareceu na narrativa (exemplo 1) e em uma conversa reservada (exemplo 4). Nos exemplos 2, 3 e 4 a gíria foi encontrada em interações entre adolescentes de posição hierárquica simétrica e no exemplo 5 a gíria estava presente em uma conversa entre personagens adultos de posições hierárquicas assimétricas: o professor Horácio Slughorn, que goza de certo prestígio

por ter contato com bruxos famosos que foram seus alunos e que lhe concedem favores, e Rúbeo Hagrid, que se torna professor ao longo da série, mas ainda sofre certo estigma por alguns pais de alunos de Hogwarts.

Doss: *subs.* uma coisa fácil de ser feita, um desperdício de tempo (PARTRIDGE; DALZELL; VICTOR, 2008, p. 214).

	Texto original	Texto traduzido
Ronald Weasley	'Yeah, but not today,' said Ron, 'today's going to be a real doss , I reckon.'	- É, mas não hoje - respondeu Rony. - Hoje vai ser moleza pura.
Livro:	<i>Harry Potter e o Enigma do Príncipe</i>	
Campo:	É o primeiro dia de aula e os amigos Harry, Ronald e Hermione falam em uma conversa descontraída sobre a rotina do novo ano, que Ronald Weasley acha que será fácil.	
Relações:	os melhores amigos adolescentes Harry Potter, Hermione Granger e Ronald Weasley, que protagonizam a história.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	adaptação.	

Doss teve uma única ocorrência no corpus, traduzida pela gíria *moleza*, tendo sido utilizada a técnica de adaptação. Ela foi encontrada na fala de Ronald Weasley em uma conversa descontraída entre ele e os amigos Harry Potter e Hermione Granger, estabelecendo-se relações de posição hierárquica simétrica.

Dunno: *contração.* pronúncia casual de (*I*) *don't know* (PARTRIDGE; DALZELL; VICTOR, 2008); colocação abreviada de *do not know* (não sei) (MICHAELIS, 2006, fonte online.).

1	Texto original	Texto traduzido
Rúbeo Hagrid	' Dunno what yeh're talkin' about,' said Hagrid airily, fetching more cups from the dresser.	- Não sei do que você está falando - disse Hagrid com displicência, indo buscar mais xícaras na cômoda.
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	Harry Potter, Ronald Weasley e Hermione Granger foram visitar Rúbeo Hagrid em sua cabana após o final do torneio Tribruxo e	

	indagam-no numa conversa descontraída se ele e a Madame Maxime, da escola francesa de Beauxbatons que também participou do torneio Tribuxo, fizeram as pazes. Os dois haviam se desentendido quando Hagrid mencionou sua origem meio gigante e perguntou sobre as origines de Madame Maxime, que se ofendeu profundamente, principalmente pelo fato de os gigantes serem estigmatizados por serem violentos e selvagens.
Relações:	os melhores amigos adolescentes Harry Potter, Hermione Granger e Ronald Weasley, que protagonizam a história, e Rúbeo Hagrid, o guarda-caças e professor da escola com que os jovens têm uma laço de amizade forte.
Modo:	fala – diálogo.
Técnicas de tradução:	variação e ampliação linguística.

2	Texto original	Texto traduzido
Ronald Weasley	'Dunno,' said Ron, 'but if Fred and George've left it here, it's probably not ready for the joke shop yet, ...	- Sei lá - respondeu Rony. - Fred e Jorge deixaram isso aí, provavelmente ainda não está pronto para ser vendido na ...
Livro:	<i>Harry Potter e o Enigma do Príncipe</i>	
Campo:	é período de férias e Harry, Ronald e Hermione estão na casa dos Weasleys no antigo quarto dos gêmeos Fred e Jorge Weasley, que agora têm uma loja de logros. Hermione pega um objeto desconhecido nas mãos e pergunta em uma conversa descontraída o que é aquele objeto.	
Relações:	os melhores amigos adolescentes Harry Potter, Hermione Granger e Ronald Weasley, que protagonizam a história.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	ampliação linguística, criação discursiva e variação.	

3	Texto original	Texto traduzido
Rúbeo Hagrid	I dunno when I seen Dumbledore more worried than he's bin lately.	Não me lembro de ter visto Dumbledore mais preocupado do que tem estado ultimamente.
Livro:		<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>
Campo:	o competidor pela escola de Durmstrang no torneio Tribuxo, Vítor Krum, foi encontrado enfeitado nos terrenos do castelo e o diretor de Hogwarts Alvo Dumbledore, o diretor de Durmstrang Igor Karkaroff e o guarda-caças e professor Rúbeo Hagrid foram verificar o que acontecera. Karkaroff dá a entender que Alvo Dumbledore teria algum interesse em prejudicar os competidores de Durmstrang no torneio e Hagrid, que tem muito respeito e consideração por Dumbledore, fica extremamente ofendido e exaltado. Dumbledore pede que Hagrid acompanhe Harry de volta ao castelo e Hagrid desabafa com Harry em uma conversa de desaprovação as insinuações e a postura de de Karkaroff, que no passado já esteve aliado ao antagonista da história.	
Relações:		fala – diálogo.
Modo:		o adulto, professor de Hogwarts, Rúbeo Hagrid, e o adolescente Harry Potter, por quem Hagrid tem grande amizade e carinho.
Técnicas de tradução:		criação discursiva, variação, ampliação linguística.

4	Texto original	Texto traduzido
Ronald Weasley	I dunno , Harry, maybe curse scars always twinge a bit ... I'll ask Dad	Sei não , Harry, vai ver as cicatrizes produzidas por feitiços sempre doem um pouquinho... Vou perguntar ao meu pai...
Livro:		<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>

Campo:	Harry Potter tem sentido dores em sua cicatriz deixada pelo feitiço que o tentara matar quando ainda criança, o que não é normal. Ele imagina, nesse monólogo mental, o que seu amigo Ronald Weasley o diria em uma conversa de aconselhamento se ele contasse que anda sentido dores em sua cicatriz.
Relações:	monólogo.
Modo:	fala – monólogo.
Técnicas de tradução:	variação e expansão linguística.

A gíria *dunno* teve um total de 49 ocorrências no corpus, tendo sido traduzida 38 vezes pela expressão não gíria *não sei*, nove vezes pela expressão não gíria *sei lá*, uma vez pela expressão não gíria *não me lembro* e uma vez pela expressão não gíria *sei não*. A predominância do uso de *não sei* na tradução de *dunno* pode indicar a tendência ao estabelecimento de uma possível tradução consagrada, apesar dessa expressão não estar registrada em dicionários bilíngues. Verificou-se que em todas as traduções propostas foram usadas as técnicas de variação (já que nenhuma das traduções é gíria) e expansão linguística (já que a contração *dunno* virou um sintagma no texto de chegada).

Dunno foi encontrada no exemplo 1 na fala do personagem adulto Rúbeo Hagrid em uma conversa descontraída com o grupo de adolescentes Harry, Ronald e Hermione, estabelecendo-se relações hierárquicas assimétricas; no exemplo 2 a gíria estava presente na fala do adolescente Ronald Weasley em uma conversa descontraída com os amigos Harry e Hermione; no exemplo 3 a gíria encontrava-se na fala de Rúbeo Hagrid em uma conversa de desaprovação com Harry Potter, Hermione Granger e Ronald Weasley, estabelecendo-se, dessa maneira, interação de posição hierárquica assimétrica; e, finalmente, no exemplo 4, *dunno* estava presente na fala de Ronald Weasley em um monólogo.

Como em todos os casos houve o apagamento da gíria através do uso da técnica de variação, não foi possível estabelecer uma relação direta entre o campo e os participantes da interação e a técnica de tradução utilizada.

Fat lot: *subs.* usado ironicamente para indicar uma pequena quantidade ou nada (PARTRIDGE; DALZELL; VICTOR, 2008).

1	Texto original	Texto traduzido
---	----------------	-----------------

Fred Weasley	'A Hogsmeade branch, you know, but a fat lot of good it'll do us if you lot aren't allowed out at weekends to buy our stuff any more...	- Uma filial em Hogsmeade, sabe, mas não vai nos adiantar nada , se vocês não tiverem mais permissão de sair nos fins de semana e comprar os nossos artigos...
Livro:	<i>Harry Potter e o Enigma do Príncipe</i>	
Campo:	os irmãos gêmeos Fred e Jorge Weasley, que não estão mais na escola de Hogwarts, encontram Harry, Ronald e Hermione no vilarejo de Hogsmeade em uma das saídas organizadas pela escola de Hogwarts e os amigos perguntam em uma conversa descontraída o que os irmãos gêmeos fazem ali.	
Relações:	os melhores amigos adolescentes Harry Potter, Hermione Granger e Ronald Weasley e os irmãos gêmeos mais velhos de Ronald, Fred e Jorge Weasley.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	criação discursiva, transposição e variação.	

2	Texto original	Texto traduzido
Harry Potter	'Quidditch,' he said dully, 'and a fat lot of help -'	- Quadribol - disse sem emoção - é uma grande ajuda...
Campo:	o professor Alastor (Olho-Tonto) Moody chama Harry Potter para uma conversa reservada em que ele sonda o garoto para saber se ele já pensou em uma maneira de passar pelos dragões na primeira prova do torneio Tribuxo. O garoto diz que ainda não sabe como fará, e o professor indaga quais os pontos fortes de Harry.	
Relações:	o adolescente Harry Potter e o professor de Defesa Contra as Artes das Trevas e ex-auror (um tipo de integrante de um esquadrão especial) do Ministério da Magia, Alastor Moody.	
Modo:	fala – diálogo.	

Técnicas de tradução:	compressão linguística, criação discursiva e variação.
------------------------------	--

A gíria *fat lot* apareceu somente duas vezes no corpus, sendo traduzida pelos sintagmas não gírios *adiantar nada* e *grande*. No primeiro exemplo analisado, foram usadas as técnicas de variação e transposição (já que o advérbio *fat lot* se transforma em expressão composta por verbo + substantivo) e no segundo exemplo foram usadas as técnicas de compressão linguística (já que a expressão *fat lot* se transforma no adjetivo *grande*) e variação.

Com o apagamento da gíria, o caráter irônico veiculado por *fat lot* foi suavizado, embora *grande*, no sintagma *grande ajuda*, ainda mantenha certo grau de ironia. Já em *adiantar nada* o viés irônico trazido no original não foi mantido.

Os contextos de situação em que a gíria foi encontrada foram uma conversa descontraída entre personagens adolescentes de posição hierárquica simétrica (no exemplo 1 uma conversa entre Fred Weasley e o trio de amigos Harry, Ronald e Hermione) e uma conversa reservada entre um personagem adulto (professor Alastor Olho-Tonto Moody) e um adolescente (Harry Potter) de posições hierárquicas assimétricas.

Como houve o apagamento das gírias nos dois exemplos analisados, não foi possível observar uma relação direta entre o campo e os participantes da interação e as técnicas de tradução usadas.

Gotcha: *contração*. representação de uma pronúncia casual ou não padrão de “(I have) got you”, especialmente no sentido de “pegar” e “entender” (AYTO; SIMPSON, 2008, p. 115).

1	Texto original	Texto traduzido
Ronald Weasley	Gotcha! yelled Ron, pulling a second pod from the stump just as Hermione managed to burst the first one open, ...	Peguei! - berrou Rony, puxando uma segunda vagem do toco na hora em que Hermione conseguia partir a primeira, fazendo a ...
Livro:	Harry Potter e o Engima do Príncipe	
Campo:	Harry Potter, Ronald Weasley e Hermione Granger estão na aula de herbologia tentando extrair uma substância de uma planta que reluta ao ser manuseada. Os três amigos dividem as tarefas na tentativa de	

	conseguir manipular a planta. Ronald Weasley avisa, em uma conversa descontraída, quando consegue pegar a planta.
Relações:	os melhores amigos adolescentes Harry Potter, Hermione Granger e Ronald Weasley, que protagonizam a história
Modo:	fala – diálogo.
Técnicas de tradução:	variação.

A gíria *gotcha* teve apenas uma ocorrência no corpus, e foi traduzida pelo verbo não gírio *peguei*, tendo sido usada a técnica de variação. Essa gíria estava presente na fala do personagem Ronald Weasley em uma conversa descontraída, estabelecendo-se interação entre personagens adolescentes de posição hierárquica simétrica.

Como *gotcha* é uma contração do sintagma *I (have got) you*, uma estrutura linguística típica da língua inglesa, acredita-se que sua manutenção no português não foi possível devido às particularidades do sistema linguístico dos dois idiomas, que nesse ponto não são semelhantes. Assim, é grande a probabilidade do apagamento da gíria ter ocorrido não em função de uma escolha voluntária na tradução, mas por imposição do sistema da língua de chegada.

Gotta: contração (derivação de *got to*) ter de fazer algo (NASH; FERREIRA, 2008, p. 57).

1	Texto original	Texto traduzido
Mundungo Fletcher	'Oh, well, gotta scrape a living,' said Mundungus.	- Ah, bem, preciso sobreviver - disse o bruxo.
Livro:	<i>Harry Potter e o Enigma do Príncipe</i>	
Campo:	Harry, Ronald e Hermione se deparam na rua com Mundungo Fletcher, um comerciante pouco honesto e ladrão. Fletcher invadiu a casa do padrinho falecido de Harry, Sirius Black, e roubou bens de família de lá para vender. Harry o confronta em uma conversa tensa ao perceber que, dentre as coisas de Mundungo que caíram no chão, estão os objetos roubados de Sirius.	
Relações:	o adolescente Harry Potter e o adulto	

	vigarista Mundungo Fletcher, que vive de pequenos golpes e venda de coisas roubadas.
Modo:	fala – diálogo.
Técnicas de tradução:	variação.

2	Texto original	Texto traduzido
Cedrico Diggory	Gotta go ... want to say goodnight -'	Tenho que ir... quero dizer boa-noite...
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	Cedrico Digorry, colega da casa de Corvinal e também competidor do torneio Tribuxo, encontra Harry Potter nos corredores do castelo de Hogwarts e dá dicas ao colega sobre uma das charadas a serem desvendadas como parte do torneio Tribuxo em uma conversa reservada.	
Relações:	os colegas adolescente Harry Potter e Cedrico Diggory, ambos alunos de Hogwarts, mas um da casa de Grifinória e outro de Corvinal, e competidores do torneio tribuxo.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	tradução consagrada, ampliação linguística e variação.	

3	Texto original	Texto traduzido
Rúbeo Hagrid	'Harry,' said Hagrid suddenly, as though struck by a sudden thought, ' gotta bone ter pick with yeh.	– Harry – disse Hagrid abruptamente como se tivesse lhe ocorrido um pensamento repentino. Tenho uma reclamação sobre você.
Livro:	<i>Harry Potter e a Câmara Secreta</i>	
Campo:	Harry, Ronald e Hermione estão na cabana de Hagrid conversando com ele e Hagrid resolve fazer uma brincadeira com Harry em uma conversa descontraída citando o fato de que, segundo o professor Gilderoy Lockhart, Harry anda distribuindo fotos autografadas e Harry não deu nenhuma a Hagrid, que finge,	

	de brincadeira, se sentir ofendido por não a ter ganhado.
Relações:	o adulto, professor de Hogwarts, Rúbeo Hagrid, e o adolescente Harry Potter, por quem Hagrid tem grande amizade e carinho.
Modo:	fala – diálogo.
Técnicas de tradução:	tradução consagrada, variação.

4	Texto original	Texto traduzido
Rúbeo Hagrid	What've they gotta do - fight 'em?'	Que é que eles vão ter de fazer, lutar com eles?
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	Hagrid vai ao encontro de Carlinhos Weasley que está cuidando dos dragões que foram trazidos para o torneio Tribuxo e pergunta a ele em uma conversa especulativa o que os competidores terão que fazer com os dragões.	
Relações:	um dos irmãos mais velhos da família Weasley e tratador de dragões Carlinhos Weasley e o guarda-caças e professor de Hogwarts Rúbeo Hagrid.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	variação.	

Gotta apareceu oito vezes no corpus, tendo sido traduzida por três vezes pelo verbo não gírio *precisar* e cinco vezes pelo verbo não gírio *ter*. Em uma dessas ocorrências, *gotta* apareceu dentro de uma expressão idiomática, *gotta ter pick a bone with you*⁹⁷, caso em que foi traduzida por *ter* em “tenho uma reclamação sobre você”. Em outras ocorrências em que foi traduzida pelo verbo *ter*, apresentaram-se diferentes regências (*ter de* e *ter que*), mas essa variação de regência foi uma exigência da estrutura da língua portuguesa, mantendo-se o padrão *ter*+preposição/conjunção.

⁹⁷ Que significa “fazer uma reclamação em relação à pessoa com quem se fala” (Disponível em: <http://www.usingenglish.com/reference/idioms/i've+got+a+bone+to+pick+with+you.html>).

Foram utilizadas nos exemplos analisados as técnicas de variação, para o caso do verbo *precisar*, e de tradução consagrada e variação, para o caso de *ter* (e as diferentes preposições e conjunção usadas no sintagma), já que nenhum dos termos usados na tradução foi gíria.

Os contextos de situação dos exemplos analisados acima variaram entre conversa reservada, tensa, especulativa e desconfiada. No exemplo 1 a gíria se encontrava na fala do adulto Mundungo Fletcher em uma conversa tensa com Harry Potter e seus amigos Ronald e Hermione, mantendo-se relações hierárquicas assimétrica, já que Mundungo é um personagem que vive à margem da lei dando pequenos golpes e praticando pequenos furtos, sendo, assim, intimidado por Harry e seus amigos. No exemplo 2 a gíria faz-se presente na fala do adolescente Cedrigo Diggory em uma conversa reservada com Harry Potter, estabelecendo-se relações hierárquicas simétricas. No exemplo 3 a fala fazia parte da fala do personagem adulto Rúbeo Hagrid em uma conversa especulativa com o adolescente Harry Potter, configurando relações hierárquicas assimétricas. E no exemplo 4 a gíria está presente novamente na fala do personagem Rúbeo Hagrid em uma conversa desconfiada com um dos irmãos mais velhos da família Weasley, o adulto Carlinhos Weasley, estabelecendo-se relações hierárquicas simétricas.

Assim, as relações entre os participantes das conversas foram adolescentes de posição hierárquica simétrica e relações entre adultos e adolescentes de posição hierárquica assimétricas, casos em que a gíria estava presente na fala dos adultos. Esses adultos em cuja fala se encontra a gíria são de origem menos escolarizada: no caso de Rúbeo Hagrid, apesar de toda sua experiência e conhecimento de criaturas mágicas, ele não concluiu os estudos formais; e Mundungo Fletcher, que é um vigarista e ladrão que vive aplicando golpes, ou seja, provavelmente também não tem escolaridade formal completa.

Como em todos os casos houve o apagamento de gíria, não foi possível identificar uma relação direta entre a manutenção ou apagamento de gíria e o campo e participantes da interação.

Kip: *subs.* sono, soneca, cochilo. v dormir, cochilar, tirar uma soneca (NASH; FERREIRA, 2008, p. 77).

1	Texto original	Texto traduzido
Ronald Weasley	I wouldn't mind giving him my bed, I could kip on a	Eu não me importaria de ceder a minha cama, e

	camp-bed.'	poderia dormir em uma cama de armar.
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	as delegações de Durmstrang e Beauxbatons acabaram de chegar em Hogwarts e estão no salão principal da escola. Todos os alunos ficam excitados ao perceberem que um dos jogadores da seleção mundial búlgara, Vítor Krum, estava na delegação da escola de Durmstrang. Ronald, que é fã de Krum cogita a possibilidade de convidá-lo para ficar hospedado em seu quarto e, em uma conversa descontraída, consulta o amigo Harry Potter sobre essa possibilidade.	
Relações:	os melhores amigos adolescentes Harry Potter, Hermione Granger e Ronald Weasley, que protagonizam a história.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	tradução consagrada e variação.	

2	Texto original	Texto traduzido
Rúbeo Hagrid	'Thought we'd jus' try an' see if they fancied a kip ..	- Achei que devíamos tentar ver se os bichos querem tirar uma soneca ...
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	é aula de Trato de Criaturas Mágicas ministrada por Rúbeo Hagrid e os alunos estão tendo que lidar com criaturas mágicas chamadas explosivins: uma mistura de caranguejo e escorpião que também solta fogo pela boca. Hagrid instrui aos alunos nessa aula a tentarem fazer os bichos, que estão muito inquietos, a dormir.	
Relações:	o professor Rúbeo Hagrid e os alunos adolescentes da casa de Grifinória e Sonserina.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	tradução consagrada e variação.	

Kip teve duas ocorrências no corpus, traduzidas pelas palavras não gírias *dormir* e *soneca*. Nos dois casos foram usadas as técnicas de tradução consagrada e variação, já que nenhuma das traduções é gíria na cultura de chegada.

Os contextos de situação em que as gírias foram usadas foram na fala do adolescente Ronald Weasley em uma conversa descontraída, em que os participantes da interação foram personagens adolescentes de posição hierárquica simétrica, e uma aula, em que o adulto Rúbeo Hagrid dava instruções a seus alunos, configurando uma relação assimétrica entre adulto e adolescentes.

Lad: *subs.* homem, rapaz, garoto; jovem, moço, sujeito, camarada (FERREIRA, 2010, p. 79; MICHAELIS, 2006 fonte online).

1	Texto original	Texto traduzido
Horácio Slughorn e Rúbeo Hagrid	To the place that he'd known as a lad	Para o lugar que jovem conheceu
Livro:	Harry Potter o Enigma do Príncipe	
Campo:	É enterro de Aragogue, uma aranha gigante amiga de Rúbeo Hagrid, e o professor Horácio Slughorn e Harry Potter estão com ele para apoiá-lo em nesse momento difícil. Slughorn e Hagrid começam a beber e quando já estão bastante bêbados começam a cantar uma música sobre um bruxo chamado Odo.	
Relações:	o professor Horácio Slughorn e o professor e guarda-caça Rúbeo Hagrid.	
Modo:	fala – canto.	
Técnicas de tradução:	tradução consagrada e variação.	

2	Texto original	Texto traduzido
Sirius Black	[...] people started feeling a bit more sympathetic towards him, and started asking how a nice young lad from a good family had gone so badly astray.	[...] e começaram a indagar como é que um rapaz de boa família tinha entortado daquele jeito.
Livro:	Harry Potter e o Cálice de Fogo	

Campo:	Harry, Ronald e Hermione foram escondidos encontrar em Hogsmeade o padrinho de Harry, Sirius Black, que está foragido da polícia por ter sido acusado injustamente de se aliar ao vilão e ser coreponsável pela morte dos pais de Harry. Os garotos contam a Sirius os últimos acontecimentos na escola e na copa mundial de quadribol em uma conversa especulativa em que eles tentam descobrir quem poderia ter lançado no céu a marca do bruxo vilão da história. Os garotos contam a Sirius que a elfa doméstica de Bartholomeu Crouch foi encontrada com a varinha na mão e que Crouch teve um comportamento muito hostil em relação à elfa. Sirius faz uma retrospectiva da vida de Crouch, que sempre havia sido bastante ambicioso.
Relações:	os melhores amigos adolescentes Harry Potter, Hermione Granger e Ronald Weasley, que protagonizam a história, e o padrinho de Harry, Sirius Black.
Modo:	fala – diálogo.
Técnicas de tradução:	tradução consagrada e variação.

A gíria *lad* ocorreu duas vezes no corpus, sendo traduzida pelos termos não gírios *jovem* e *rapaz*. Em ambos os casos foram usadas as técnicas de tradução consagrada e variação, já que nenhuma das traduções usadas é gíria na cultura de chegada.

Todas as ocorrências de gírias estavam presentes na fala de adultos: no primeiro exemplo analisado ela faz parte de uma letra de música cantada pelo professor Horácio Slughorn e pelo professor e guarda-caças Rúbeo Hagrid, estabelecendo-se relações hierárquicas simétricas nesse contexto específico em que os dois estão confraternizando juntos; e no segundo exemplo ela está presente na fala de Sirius Black em uma conversa especulativa entre ele e os adolescentes Harry, Rony e Hermione, configurando-se relações de posição hierárquica assimétrica, já que Sirius é o responsável por Harry e se configura como um tipo de autoridade paternal.

Como houve o apagamento da gíria nos dois exemplos, não foi possível traçar uma relação direta entre o campo e os participantes da interação e a manutenção ou o apagamento da gíria. A única hipótese que se levantou foi que, em uma pesquisa no dicionário de Ayto e Simpson (2008), verificou-se que os primeiros registros da gíria são de 1913 e 1960, talvez por isso haja sua predominância na fala de personagens adultos.

Loo: *subs.* banheiro (FERREIRA, 2010, p. 81).

1	Texto original	Texto traduzido
Hermione Granger	I could avoid it, it's awful trying to go to the loo with her wailing at you –'	Eu nunca entrei lá sempre que pude evitar; é horrível tentar fazer xixi com ela gemendo do lado...
Livro:	<i>Harry Potter e a Câmara Secreta</i>	
Campo:	Harry Potter, Hermione Granger e Ronald Weasley estão no corredor tendo uma conversa descontraída quando encontram a fantasma Murta-que-Geme e Hermione pede aos garotos que saiam dali para evitar ter de se encontrar com a fantasma, que vive assombrando o banheiro feminino e que incomoda os alunos com seus lamentos.	
Relações:	os melhores amigos adolescentes Harry Potter, Hermione Granger e Ronald Weasley, que protagonizam a história.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	variação, compressão linguística e adaptação.	

Loo teve uma única ocorrência no corpus dentro do sintagma *go to the loo*, tendo sido traduzida por *fazer xixi*. Foram usadas as técnicas de variação (já que *fazer xixi* não é gíria), compressão linguística (já que o sintagma formado por quatro palavras foi traduzido por apenas duas) e adaptação (já que a gíria foi substituída no texto de chegada por uma expressão da cultura de chegada).

Outra opção tradutória possível seria o sintagma *ir ao banheiro*, que tem um significado literal mais aproximado da gíria fonte. Todavia, a expressão *fazer xixi* tem a palavra menos formal *xixi*, usado em

contexto familiar (AULETE; VALENTE, 2008a), o que leva o registro a um menor nível de formalidade, assim como a gíria. Dessa maneira, um dos motivos da escolha de uma tradução menos literal pode ter sido em prol de se manter, de alguma forma, a menor formalidade garantida pela gíria, no caso do texto original.

Essa gíria estava presente na fala da personagem Hermione Granger em uma conversa descontraída entre ela e os personagens Harry e Ronald, estabelecendo-se relações de posição hierárquica simétrica.

OK/O.K.: *adjective, adverb, noun* aprovação, sinal verde (FERREIRA, 2010, p. 98).

1	Texto original	Texto traduzido
Ronald Weasley	'Hope it goes OK ,' said Ron [...]	- Espero que tudo corra bem - disse Rony [...]
Livro:	Harry Potter e o Engima do Príncipe	
Campo:	Os amigos Harry Potter, Ronald Weasley e Hermione Granger estão tendo uma conversa descontraída enquanto chegam à torre de Grifinória. Harry percebe, então, que é hora de ir ter uma espécie de aula particular com o diretor da escola Alvo Dumbledore. O amigo Ronald Weasley deseja a Harry boa sorte nas aulas.	
Relações:	os melhores amigos adolescentes Harry Potter, Hermione Granger e Ronald Weasley, que protagonizam a história.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	variação.	

2	Texto original	Texto traduzido
Harry Potter	'He's OK ,' said Harry.	OK - disse Harry.
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	o padrinho de Harry, Sirius Black, pede ao afilhado que o mantenha informado dos últimos acontecimentos do torneio Tribuxo. O padrinho pergunta ao garoto, nessa conversa de aconselhamento, o que ele acha de Ludo Begman, um ex-jogador de quadribol que posteriormente se torna Chefe	

	da Seção de Jogos e Esportes Mágicos.
Relações:	o padrinho Sirius Black e seu afilhado Harry Potter.
Modo:	fala – diálogo.
Técnicas de tradução:	empréstimo.

3	Texto original	Texto traduzido
Harry Potter	'They make them OK at Hogwarts,' said Harry, without think ...	- Fazem garotas legais em Hogwarts - respondeu Harry, sem pensar.
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	Harry, Ronald e Hermione estão falando sobre as alunas da escola de Beauxbatons e Ronald se mostra impressionado pela beleza das garotas da outra escola. Nessa conversa descontraída Harry diz ao amigo nessa conversa descontraída que há garotas bonitas em Hogwarts também.	
Relações:	os melhores amigos adolescentes Harry Potter, Hermione Granger e Ronald Weasley, que protagonizam a história.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	criação discursiva.	

4	Texto original	Texto traduzido
Ronald Weasley	Ron, it's all OK , the Muggles say I can come.	Rony, está tudo certo , os trouxas disseram que eu posso ir.
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	Ronald convidou o amigo Harry para ir à copa mundial de quadribol. Harry precisava pedir permissão aos tios não bruxos com quem mora e que odeiam tudo relacionado à comunidade bruxa e agora manda via carta uma confirmação de que conseguiu autorização com os tios.	
Relações:	os melhores amigos adolescentes Harry Potter e Ronald Weasley, que protagonizam a história.	
Modo:	escrita – carta.	

Técnicas de tradução:	criação discursiva e variação.
------------------------------	--------------------------------

5	Texto original	Texto traduzido
Draco Malfoy	'For the last time, I didn't do it, OK ?	- Pela última vez, não fui eu, entende ?
Livro:	<i>Harry Potter e o Enigma do Príncipe</i>	
Campo:	após um acidente quase fatal com a aluna Kate Bell, o professor Severo Snape aborda Draco Malfoy, já que a mãe de Draco procurou Snape no começo do semestre implorando-o para que ajudasse seu filho na missão que o vilão da história designou para ele. Nessa conversa tensa, Snape quer se certificar de que Draco não teve nenhuma relação com o acidente da garota.	
Relações:	o professor Severo Snape e o aluno Draco Malfoy, por quem o professor parece nutrir certa preferência.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	criação discursiva e variação.	

6	Texto original	Texto traduzido
Carlinhos Weasley	'Fred, George and Ginny got back OK , but the others -'	Fred, Jorge e Gina já voltaram, mas os outros...
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	Após o final do jogo de quadribol houve um grande tumulto quando a marca negra – marca do vilão da história que não aparecia há muitos anos – foi lançada no céu. Nesse tumulto os Weasley acabaram se separando e agora se reencontram. O pai Arthur Weasley, encontra seu segundo filho mais velho, Carlinhos, e pergunta sobre os demais membros da família nessa situação de perigo.	
Relações:	o pai Arthur Weasley e o filho Carlinhos Weasley.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	omissão.	

7	Texto original	Texto traduzido
Alvo Dumbledore	Ron and Hermione are OK .	Rony e Hermione são de confiança .
Livro:	<i>Harry Potter e o Enigma do Príncipe</i>	
Campo:	o diretor da escola, Alvo Dumbledore, chama Harry Potter para uma conversa reservada em que diz a ele que lhe dará aulas particulares. O diretor também pede a Harry que mantenha isso em segredo, com exceção de Ronald Weasley e Hermione Granger, que são os dois melhores amigos de Harry Potter.	
Relações:	o diretor da escola de Hogwarts e um dos bruxos mais respeitados do mundo da magia e seu aluno Harry Potter, quem Dumbledore acompanha e orienta de forma bastante próxima.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	transposição, criação discursiva, variação e ampliação linguística.	

8	Texto original	Texto traduzido
Hermione Granger	'It's OK , we can fix it,' said Hermione, pulling the essay towards her and taking out her wand.	- Não esquent a, a gente pode dar um jeito - disse Hermione, trazendo o trabalho para mais perto e tirando a varinha.
Livro:	<i>Harry Potter e o Enigma do Príncipe</i>	
Campo:	Harry Potter, Hermione Granger e Ronald Weasley estão no salão comunal da casa de Grifinória fazendo a tarefa de casa quando Ronald Weasley derrama tinta em seu trabalho. Hermione Granger e Ronald Weasley passaram um longo tempo brigados e recentemente reataram a amizade e a garota se prontifica a ajudá-lo com o acidente com o trabalho nessa conversa descontraída.	
Relações:	os melhores amigos adolescentes Harry	

	Potter, Hermione Granger e Ronald Weasley, que protagonizam a história.
Modo:	fala – diálogo.
Técnicas de tradução:	adaptação, transposição e ampliação linguística.

9	Texto original	Texto traduzido
Harry Potter	'They say he'll be OK. '	Dizem que vai ficar bom.
Livro:	Harry Potter e o Engima do Príncipe	
Campo:	O guarda-caças e professor Rúbeo Hagrid, que nutre uma grande amizade e carinho por Harry Potter, Ronald Weasley e Hermione Granger, entra na enfermaria da escola de repente quando fica sabendo do envenenamento de Ronald Weasley e pergunta em uma conversa tensa sobre o estado de saúde do garoto. Harry responde que o amigo está bem.	
Relações:	O guarda-caças e professor Rúbeo Hagrid e Harry Potter, por quem Harry Potter nutre uma grande amizade e carinho.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	criação discursiva e variação.	

10	Texto original	Texto traduzido
Olívio Wood	OK , let's go and put our new theories into practice!	Muito bem , vamos colocar as nossas teorias em prática!
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	É muito cedo na manhã e Olívio Wood chama todos os integrantes do time de quadribol para um treino. O time todo está muito sonolento e Olívio tenta levantar o moral do time com uma conversa descontraída.	
Relações:	o capitão do time de quadribol de Grifinória, o adolescente Olívio Wood, e os integrantes do time da casa de Grifinória.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	ampliação linguística, variação e criação	

	discursiva.
--	-------------

11	Texto original	Texto traduzido
Harry Potter	'Yeah, OK.'	- Claro, tudo bem.
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	Harry Potter estava prestes a ser pego fora da cama em horário não permitido quando o professor Alastor Olho-Tonto Moody o acobertou. Em troca de ter-lhe acobertado, Moody pede ao garoto em uma conversa descontraída o Mapa do Maroto (um mapa mágico que mostra todas as pessoas que estão dentro do castelo de Hogwarts), que acaba emprestando para retribuir o favor.	
Relações:	o professor Horário Slughorn e o adolescente Harry Potter.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	ampliação linguística e variação.	

12	Texto original	Texto traduzido
Cedrico Diggory	'Ah ... OK, ' said Cedric.	- Ah... tá - respondeu Cedrico.
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	Cedrico Diggory pergunta a Harry Potter como o garoto fez para se inscrever no Torneio Tribruxo, já que o cálice de fogo, onde os candidatos a competidor deveriam depositar seu nome, estava com um poderoso feitiço que recusava a inscrição de menores de 17 anos. Harry responde em uma conversa descontraída que ele não pôs seu nome no cálice, que alguém o inscreveu alheio a seu conhecimento e Cedrico não acredita no que o garoto diz.	
Relações:	os adolescentes da escola de Hogwarts adversários no Tornei Tribruxo Cedrico Diggory e Harry Potter.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	variação.	

13	Texto original	Texto traduzido
Ronald Weasley	'Yeah, OK ,' said Ron, in exactly the same sceptical tone as Cedric.	- Ah, tá bem - retorquiu Rony com o mesmíssimo tom cético de Cedrico.
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	Ronald Weasley faz em uma conversa tensa a mesma pergunta que Cedrico fez a Harry sobre como o garoto conseguiu se inscrever no torneio não estando na faixa etária permitida e, assim como Cedrico, não acredita no que Harry diz, achando que o amigo fez aquilo para chamar atenção.	
Relações:	os melhores amigos Harry Potter e Ronald Weasley, que protagonizam a história.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	ampliação linguística e variação.	

14	Texto original	Texto traduzido
Harry Potter	He sounds OK .	Dá a impressão de que está bem .
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	Hermione Granger e Harry Potter estão tendo uma conversa descontraída e a garota pergunta como está Sirius, o padrinho de Harry que estava foragido por ter sido acusado injustamente de ter sido cúmplice no assassinato dos pais de Harry.	
Relações:	os melhores amigos Hermione Granger e Harry Potter, que protagonizam a história.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	ampliação linguística e variação.	

15	Texto original	Texto traduzido
Ronald Weasley	'Were the Muggles all right? Did they treat you OK '?	- Foi tudo bem com os trouxas? Trataram você direito ?
Livro:	Harry Potter e o Engima do Príncipe	
Campo:	Harry Potter acabou de chegar na casa dos	

	Weasley e Ronald está perguntando em uma conversa descontraída como foram as férias do amigo.
Relações:	os melhores amigos Harry Potter e Ronald Weasley, que protagonizam a história.
Modo:	fala – diálogo.
Técnicas de tradução:	criação discursiva e variação.

OK é uma palavra com vários significados e funções, o que pode pertencer pela variedade de classes gramaticais a que a palavra pode oferecer. Assim, sua tradução no texto de chegada é muito diversificada: *OK* foi a gíria com maior número absoluto de ocorrências em todo o corpus, foram 66 ocorrências, e também com o maior número de traduções diferentes: foram 15 traduções distintas. Em 29 ocorrências, *OK* foi traduzida como *OK*, ou a variação *o.k.*, e ainda *O.K.*, tendo sido usada nesses casos a técnica de empréstimo. Em 19 ocorrências *OK* foi traduzida pelo advérbio *bem*, tendo sido usada a técnica de variação e adaptação, já que se substituiu a gíria original por uma palavra de função semelhante no texto de chegada. Em três casos *OK* foi traduzida como *tudo bem*, tendo sido utilizadas as técnicas de ampliação linguística, variação e adaptação. Em duas ocorrências a gíria original foi traduzida pela gíria *legal*, tendo sido usada a técnica de adaptação; e em outros dois casos *OK* foi traduzida pelo sintagma não gírio *muito bem*, utilizando-se as técnicas de variação, ampliação linguística e criação discursiva, já que se criou uma equivalência temporária entre original e tradução que fora de contexto seria perdida. *OK* ainda foi traduzida uma vez como *certo*, uma vez como *entende*, uma vez como *de confiança*, uma vez como *não esquentar*, uma vez como *bom*, uma vez como *tá*, uma vez como *tá bem*, uma vez como *está bem* e uma vez como *direito*. A gíria ainda foi omitida uma vez e em outro caso toda a sentença em que a gíria estava presente foi omitida na tradução.

No que diz respeito aos exemplos analisados, em aproximadamente 73,3% utilizou-se a técnica de variação para tradução de *OK*, apagando a gíria do texto de chegada, não se notando uma relação direta entre os participantes da interação e essa técnica utilizada. Em cerca de 33,3% das traduções analisadas acima foi utilizada a técnica de criação discursiva e em outros 33,3% foi utilizada a técnica de ampliação linguística.

Em nove dos 15 exemplos analisados acima a gíria esteve presente na interação entre personagens adolescentes de posição

hierárquica simétrica (exemplos 1, 3, 4, 8, 12, 13, 14 e 15), com exceção do exemplo 10, em que se tem o adolescente capitão da equipe de quadribol se dirigindo aos jogadores da equipe que coordena, por isso considerada relação entre adolescentes assimétrica. Em cinco dos exemplos apresentados acima (exemplos 2, 5, 6, 9 e 11), se tem interações entre adultos e adolescentes de posição hierárquica assimétrica, em que somente um caso (o exemplo 7) a gíria está presente na fala no personagem adulto, nos demais casos a gíria está presente na fala dos adolescentes.

Os contextos de situação dos exemplos analisados variam entre conversa descontraída (exemplos 1, 3, 8, 10, 11, 12, 14 e 15), conversa de aconselhamento (exemplo 2), carta (exemplo 4), conversa tensa (exemplos 5, 9 e 13) conversa em situação de perigo (exemplo 6) e conversa reservada (exemplo 7), com predominância do primeiro tipo de contexto, com oito ocorrências.

Dessa forma é possível observar a tendência a traduzir a gíria *OK* utilizando-se a técnica de empréstimo, mantendo-se no texto traduzido também a presença da gíria, embora a tradução por variações incluindo a palavra *bem* também sejam frequentes.

Okay: *adj. adv.* sinônimo de OK, O.K. (AYTO; SIMPSON, 2008); *subs.* aprovação, sinal verde (FERREIRA, 2010, p. 98).

1	Texto original	Texto traduzido
Harry Potter	'It's okay ,' he said, before Ron could get the words out.	- OK - disse, antes que Rony pudesse falar.
Livro:	<i>Harry Potter e o Enigma do Príncipe</i>	
Campo:	os melhores amigos Harry Potter e Ronald Weasley tiveram um desentendimento e ficaram sem se falar por causa do torneio Tribuxo. Depois da primeira prova, Ronald Weasley se convence que o amigo havia falado a verdade quando disse que não se inscreveu no torneio Tribuxo e os dois voltam a se falar. Nessa conversa tensa Ronald foi encontrar o amigo depois da prova para lhe pedir desculpas e Harry acaba aceitando o pedido.	
Relações:	os melhores amigos adolescentes Harry Potter e Ronald Weasley, que protagonizam a história.	

Modo:	fala – diálogo.
Técnicas de tradução:	empréstimo.

2	Texto original	Texto traduzido
Harry Potter	'No ... I found you okay'	- Não... encontrei vocês logo ...
Livro:	<i>Harry Potter e o Enigma do Príncipe</i>	
Campo:	É final da primeira prova do torneio Tribuxo em que Harry teve que resgatar o melhor amigo Ronald Weasley no fundo do lago, porém, ele acaba resgatando mais de uma pessoa por que um dos competidores não conseguiu cumprir a prova e Harry acaba ultrapassando tempo estipulado. Nessa conversa especulativa, Ronald quer saber por que o amigo ultrapassou o tempo e pergunta se o amigo demorou muito para encontrá-lo escondido no lago.	
Relações:	os melhores amigos adolescentes Harry Potter e Ronald Weasley, que protagonizam a história.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	criação discursiva e variação.	

3	Texto original	Texto traduzido
Ronald Weasley	'It's okay !'	- Está tudo bem !
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo.</i>	
Campo:	a Sra. Weasley se depara com Sirius Black, quem ela pensa ser um foragido da lei, na enfermaria da escola de Hogwarts perto da cama de Harry Potter e se assusta, soltando um grito. Nessa conversa tensa, o filho tenta acalmá-la e explicar que não há problemas.	
Relações:	a mãe Sra. Weasley e o filho mais novo Ronald Weasley.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	ampliação linguística e criação discursiva e variação.	

Okay, uma variação da gíria anterior *OK*, teve muito menos ocorrências, foram nove aparições no corpus. Ela foi traduzida pelo empréstimo *OK* e pelos termos não gírios *logo* e *tudo bem*. Houve um caso em que havia a presença de *okay* no texto original que toda a sentença foi omitida.

No exemplo 2 analisado, em que *okay* foi traduzido pelo termo não gírio *logo*, foram usadas as técnicas de variação e criação discursiva (já que a equivalência temporária imprevisível criada se perderia fora do contexto). Já no caso da tradução pelo sintagma não gírio *tudo bem*, foram usadas as técnicas de variação, criação discursiva e ampliação linguística (já que uma palavra foi traduzida por um sintagma).

Os contextos de situação em que a gíria ocorreu no original foram conversa tensa e conversa especulativa. No exemplo 1 a gíria se encontrava presente na fala de Harry Potter em uma conversa tensa com Ronald Weasley, estabelecendo-se relações de posição hierárquica simétrica. No exemplo 2 a gíria também se encontrava na fala do personagem Harry Potter em uma conversa especulativa com Ronald Weasley e Hermione Granger, estabelecendo-se relações hierárquicas simétricas. Já no exemplo 3 a gíria estava na fala de Ronald Weasley em uma conversa especulativa com sua mãe Molly Weasley, configurando-se relações hierárquicas assimétricas.

Privates: *subs.* as genitais de ambos os sexos (PARTRIDGE; DALZELL; VICTOR, 2008, p. 515).

1	Texto original	Texto traduzido
Arquibaldo	'I like a healthy breeze round my privates thanks.'	- Gosto de sentir uma brisa saudável nas minhas partes , obrigado.
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	É Copa Mundial de Quadribol e a organização do evento tenta a todo custo escondê-lo dos trouxas, pois o evento está sendo realizado em um acampamento trouxa. Nesse contexto, um bruxo está vestindo roupas de trouxa pouco convencionais (ele está vestindo uma camisola) e a comissão organizadora da Copa Mundial de Quadribol está tentando convencê-lo em uma conversa persuasiva	

	a mudar de roupas para chamar menos atenção dos trouxas.
Relações:	o bruxo idoso Arquibaldo e um bruxo do Ministério da Magia não identificado.
Modo:	fala – diálogo.
Técnicas de tradução:	adaptação.

Privates teve somente uma ocorrência no corpus e foi traduzida pelo termo gírio *partes*, usando-se a técnica de adaptação, uma vez que se substituiu um termo da cultura fonte por um da cultura de chegada.

A gíria foi encontrada na fala de um personagem adulto idoso e aparentemente de comportamento excêntrico, Arquibaldo, em uma conversa persuasiva com um outro personagem adulto funcionário do Ministério da Magia, estabelecendo-se relações de posição hierárquica simétrica.

Snog: v. beijar e acariciar, afagar (PARTRIDGE; DALZELL; VICTOR, 2008, p. 559); **subs.** beijo (NASH; FERREIRA, 2008, p. 140).

1	Texto original	Texto traduzido
Gina Weasley	If you went out and got a bit of snogging done yourself you wouldn't mind so much that everyone else does it!	Se você saísse por aí dando uns amassos , não iria se importar tanto que os outros fizessem isso!
Livro:	<i>Harry Potter e o Enigma do Príncipe</i>	
Campo:	essa discussão acontece quando Ronald Weasley encontra sua irmã mais nova namorando em um corredor deserto da escola. Ele fica com ciúmes e ataca verbalmente a irmã, iniciando assim a discussão.	
Relações:	o irmão Ronald Weasley e a única filha da família dos Weasley e irmã caçula.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	adaptação e ampliação linguística.	

2	Texto original	Texto traduzido
Ronald Weasley	'I don't want to find my own sister snogging people in public!'	- Não quero encontrar a minha irmã se agarrando em público!
Campo:	continuação da discussão que ocorre	

	quando Ronald Weasley encontra sua irmã mais nova namorando em um corredor deserto da escola. Ele fica com ciúmes e ataca verbalmente a irmã, iniciando assim a discussão.
Relações:	o irmão Ronald Weasley e a única filha da família dos Weasley e irmã caçula.
Modo:	fala – diálogo.
Técnicas de tradução:	criação discursiva, variação e ampliação linguística.

3	Texto original	Texto traduzido
Ronald Weasley	So she's found out someone wants to snog me, too.	Agora achou alguém que quer andar aos beijos comigo.
Campo:	Harry Potter e Ronald Weasley estão conversando sobre os recentes desentendimentos ocorridos entre ele e Hermione Granger. Tudo começou porque Ronald encontrou Gina, sua irmã caçula, namorando em um corredor escondido na escola. Os irmãos começaram a discutir e Gina disse a Ronald que todos, inclusive Hermione Granger com quem Ronald tem uma espécie de relacionamento platônico, já haviam tido experiências amorosas, exceto ele. O garoto ficou ofendido e com ciúmes de Hermione e começou a tratá-la mal em virtude disso, além de se relacionar com outra garota, mesmo desconfiando que Hermione gostava dele. Nessa conversa descontraída com Harry Potter, Ronald dá a entender que Hermione merece esse tratamento pelo fato de no passado já ter se relacionado com outra pessoa, como se ele entendesse isso como uma traição.	
Relações:	os melhores amigos adolescentes Harry Potter e Ronald Weasley, que protagonizam a história.	
Modo:	fala – diálogo.	

Técnicas de tradução:	tradução consagrada, variação, ampliação linguística.
------------------------------	---

Snog teve um total de doze ocorrências no corpus. Ela foi traduzida cinco vezes pela locução gíria *dar uns amassos*, quatro vezes pelo verbo ora pronominal, ora não pronominal não gírio (*se*) *agarrar* e duas vezes pela locução não gíria *andar aos beijos*. No caso de todas as três traduções, utilizou-se a técnica de ampliação linguística, já que uma palavra transformou-se em uma locução. Além da ampliação linguística, utilizaram-se as técnicas de adaptação nos exemplos 1 e 2 analisados; e de tradução consagrada e variação no exemplo 3. Nota-se, assim, uma grande riqueza no uso de técnicas não só ao que diz respeito à quantidade de técnicas distintas utilizadas, mas também à simultaneidade de seu emprego. Outras opções de traduções gírias poderiam ser os verbos gírios *pegar* (AULETE; VALENTE, 2008d) ou *ficar* (DICIONÁRIO INFORMAL, 2014), que tem significado e função semelhantes à *snog*.

A maior parte das ocorrências de *snog* se concentra em uma discussão entre os irmãos adolescentes Ronald e Gina Weasley, e todas as ocorrências se encontram no sexto livro, muito provavelmente pelo fato de os personagens já estarem mais velhos e terem começado a estabelecer relacionamentos amorosos.

Em todos os casos analisados as gírias ocorrem na interação entre personagens adolescentes de posição hierárquica simétrica e se concentram no contexto de discussões, como já mencionado no parágrafo anterior. Nota-se, também, que grande parte das ocorrências encontradas o uso de gíria foi mantida na tradução, provavelmente por estar se referindo muito especificamente ao contexto dos jovens, garantindo uma identificação da cultura jovem através da manutenção da gíria.

Snuff: v. morrer, bater as botas (FERREIRA, 2010, p. 141).

1	Texto original	Texto traduzido
Ronald Weasley	When he did Avada Kedavra, the way that spider just died, just snuffed it right -' But Ron fell suddenly silent at the look on Harry's face, and didn't speak again until ...	Quando ele lançou a Avada Kedavra, o jeito com que aquela aranha simplesmente morreu , apagou na hora... Mas Rony se calou de súbito ao ver a expressão no rosto de Harry, e não tornou ...

Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>
Campo:	Ronald Weasley e Harry Potter estão tendo uma conversa descontraída sobre a aula de Defesa Contra as Artes das Trevas quando o professor Alastor Moody usou um feitiço proibido para matar uma aranha como um exemplo na aula.
Relações:	os melhores amigos adolescentes Harry Potter e Ronald Weasley, que protagonizam a história.
Modo:	fala – diálogo.
Técnicas de tradução:	tradução consagrada.

Snuff teve somente uma ocorrência no corpus e foi traduzida por sua tradução consagrada não gírio *morrer*. A gíria foi encontrada na fala do personagem Ronald Weasley em uma conversa descontraída entre ele e o personagem adolescente Harry Potter, estabelecendo-se relações de posição hierárquica simétrica.

Starkers: *adj.* nu, pelado (FERREIRA, 2010, p. 141).

1	Texto original	Texto traduzido
Ronald Weasley	'I'll go starkers before I put that on,' said Ron stubbornly.	- Saio pelado mas não visto uma coisa dessas - teimou Rony.
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	A mãe de Ronald Weasley entrega ao filho trajes a rigor antiquados para que ele leve para usar em um evento da escola e o garoto retruca em uma conversa de desaprovação que não vestirá aquelas roupas sob nenhuma hipótese.	
Relações:	a mãe Molly Weasley, e seu filho mais novo, Ronald Weasley.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	tradução consagrada.	

Starkers teve somente uma ocorrência no corpus e foi traduzida por sua tradução consagrada não gírio *pelado*.

A gíria foi encontrada na fala do personagem Ronald Weasley em uma conversa de desaprovação entre a mãe, Molly Weasley e o filho

adolescente, Ronald, configurando-se relações de posição hierárquica assimétrica.

Wotcher: *interj.* maneira informal de cumprimento (AYTO; SIMPSON, 2008, p. 364); (derivação de 'what are you up to?') Brit como você está, fala aí, como vão as coisas (NASH; FERREIRA, 2008).

1	Texto original	Texto traduzido
Ninfadora Tonks	'Hello, Professor,' she said. 'Wotcher, Harry.'	- Olá, professor. E aí, beleza, Harry?
Livro:	<i>Harry Potter e o Enigma do Príncipe</i>	
Campo:	Ninfadora Tonks está na casa da família Weasley sentada à mesa tomando um chá quando o diretor da escola de Hogwarts chega acompanhado de Harry Potter. Tonks cumprimenta os dois em uma conversa descontraída.	
Relações:	a auror (espécie de integrante do esquadrão especial do Ministério da Magia) Ninfadora Tonks, que geralmente tem uma aparência alegre e pouco convencional, o diretor de Hogwarts Alvo Dumbledore e o adolescente Harry Potter.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	adaptação e ampliação linguística.	

Wotcher teve somente duas ocorrências no corpus, ambas traduzidas pelo sintagma nominal *E aí, beleza*, tendo sido usadas as técnicas de adaptação (já que se utilizou um sintagma da cultura de chegada com função semelhante à gíria fonte) e ampliação linguística (uma vez que uma palavra se transformou em um sintagma na tradução). A gíria foi encontrada em uma conversa descontraída entre uma personagem jovem adulta, a auror Ninfadora Tonks, e o adolescente Harry Potter, mantendo-se de relações hierárquicas assimétricas. Essa assimetria, porém, é diferenciada, uma vez que Ninfadora se aproxima mais da informalidade dos adolescentes do que da formalidade dos adultos, mesmo sendo funcionária de um tipo de esquadrão de segurança especializado do Ministério da Magia. O fato de a personagem que usa a gíria ser uma mulher jovem pode ter influenciado na tentativa de manutenção da gíria no texto de chegada, deixando mais clara essa

identificação entre os personagens, apesar de a personagem adulta ter um alto cargo no governo bruxo.

4.3.1 Considerações sobre as traduções das gírias neutras

É possível encontrar no Apêndice C um quadro resumo com a sistematização dos dados obtidos na análise paralela das gírias depreciativas do corpus.

Do Gráfico 21 ao Gráfico 30 apresentam-se percentualmente as ocorrências gírias padronizadas e das gírias não padronizadas na tradução, a distribuição do uso das técnicas de tradução, a distribuição de gírias originais e traduzidas por personagem, a distribuição das gírias por campo nos textos original e traduzido, a distribuição das gírias de acordo com as relações e diferenças de hierarquia estabelecidas entre os participantes das conversas no texto de partida e de chegada.

Vale frisar que esses gráficos subsidiarão a análise contrastiva entre o que foi encontrado no texto de partida e de chegada, ajudando assim a verificar como o registro do TO apresentou diferenças em relação ao TF levando em consideração as gírias neutras e, ao final deste capítulo, fazendo um apanhado geral de todas as gírias encontradas no corpus analisado.

No caso das gírias positivas, houve uma distribuição bastante desigual entre o uso de gírias padronizadas e não padronizadas na tradução, com predominância daquelas. Pode-se verificar, então, que houve um apagamento bastante acentuado das gírias neutras no corpus, o que não se verificou na mesma extensão no caso das gírias depreciativas e positivas.

O Gráfico 21 e o Gráfico 22 mostram a distribuição das técnicas usadas para traduzir as gírias neutras originais. Vale ressaltar que em vários casos mais de uma técnica foi usada concomitantemente.

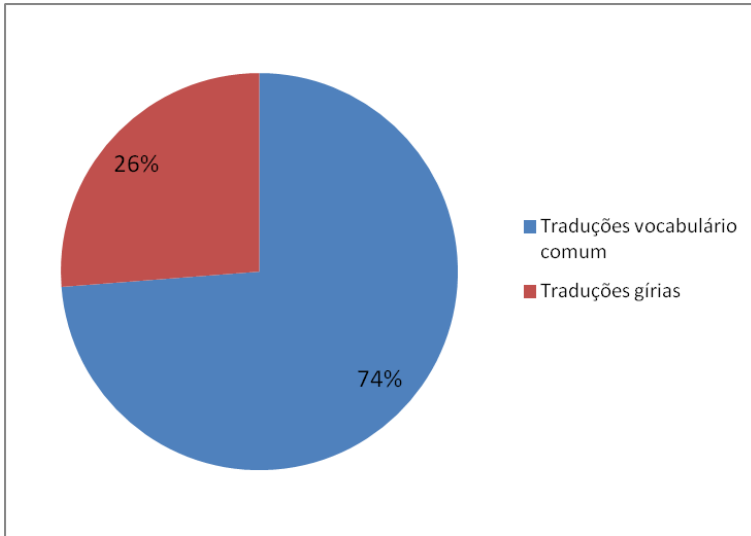


Gráfico 21 - Traduções por vocabulário comum e traduções gírias no caso das gírias neutras

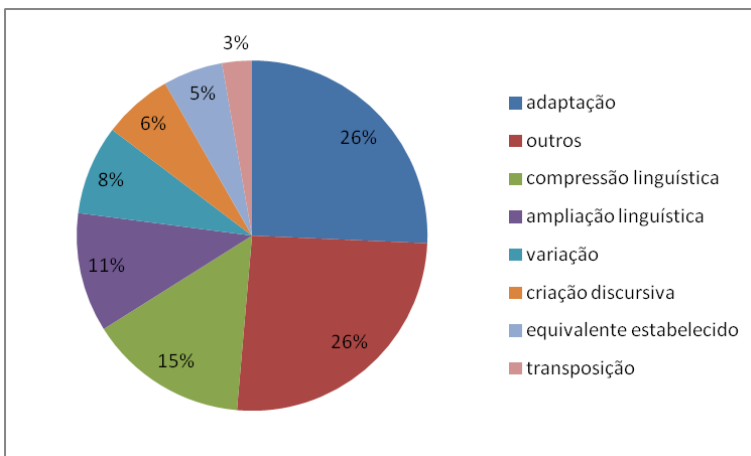


Gráfico 22 - Distribuição do uso das técnicas de tradução usadas nas gírias neutras

De todas as 21 gírias categorizadas como neutras, apenas *blimey*, *bug*, *doss* e *privates* tiveram todas as suas ocorrências traduzidas por termos gírios da cultura de chegada. Nos casos das outras gírias, dentre

os vários termos usados no texto traduzido, apenas um ou dois era gírio, conforme se constatou no caso das traduções *bogey*, *bloke*, *OK* e *okay*.

Novamente, como no caso das gírias depreciativas, pode-se notar que a técnica de tradução mais utilizada foi a de variação. Isso aponta para uma tendência por parte da tradutora em aplicar as técnicas de tradução de maneira consistente, já que o uso dessas técnicas é feita de maneira semelhante nas diferentes categorias de gíria.

O Gráfico 13 e o Gráfico 14 apresentam, respectivamente, no original e tradução a distribuição percentual por personagem das ocorrências de gírias.

É interessante notar que, no que diz respeito à distribuição de gírias por personagem, os dois personagens com maior frequência de gírias na fala do texto de partida se mantiveram com o mais alto índice de presença de gírias na fala também no texto de chegada. O mesmo não se pode dizer sobre o personagem Rúbeo Hagrid, que teve a terceira fala mais permeada pela frequência de gírias no texto de partida, com um número significativo se comparado ao demais personagens, mas que nem apareceu no texto de chegada entre os personagens cuja fala é marcada por gírias.

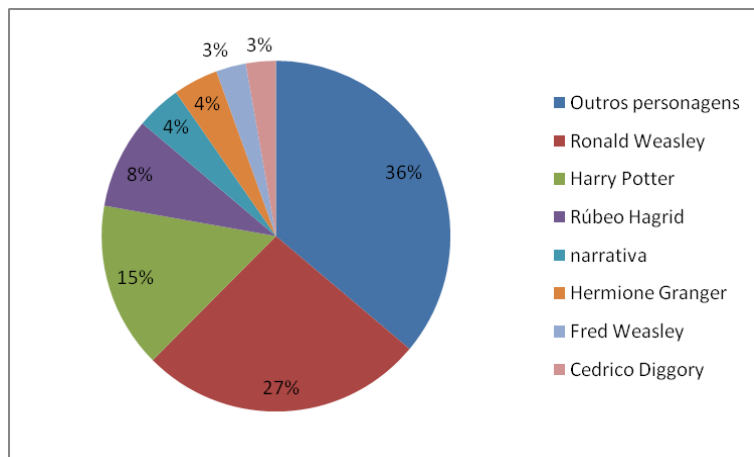


Gráfico 23 - Distribuição de ocorrência de gírias originais neutras por personagem

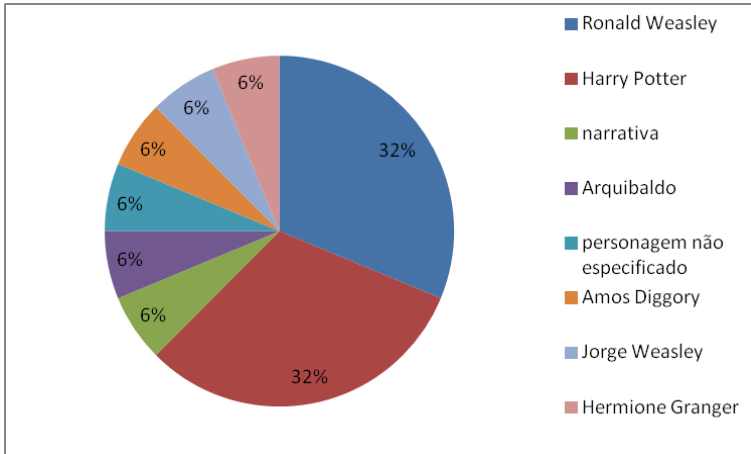


Gráfico 24 - Distribuição de ocorrência de gírias neutras não padronizadas na tradução por personagem

O Gráfico 25 a seguir mostra a distribuição das gírias neutras do original por campo; já o Gráfico 26 mostra a distribuição das gírias neutras não padronizadas na tradução por campo.

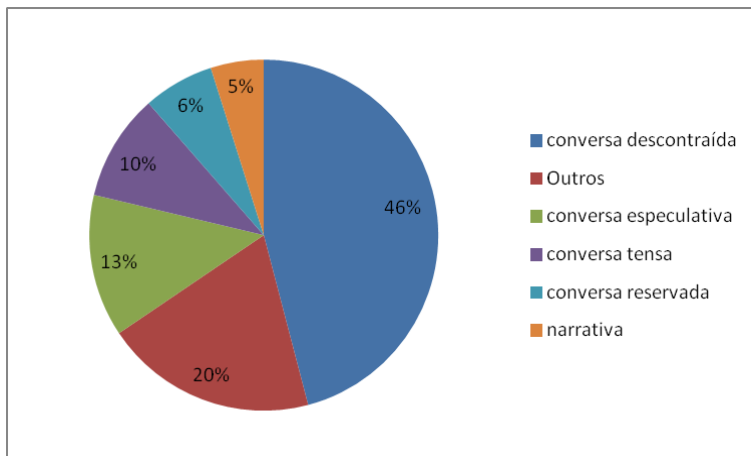


Gráfico 25 - Distribuição das gírias neutras originais por campo

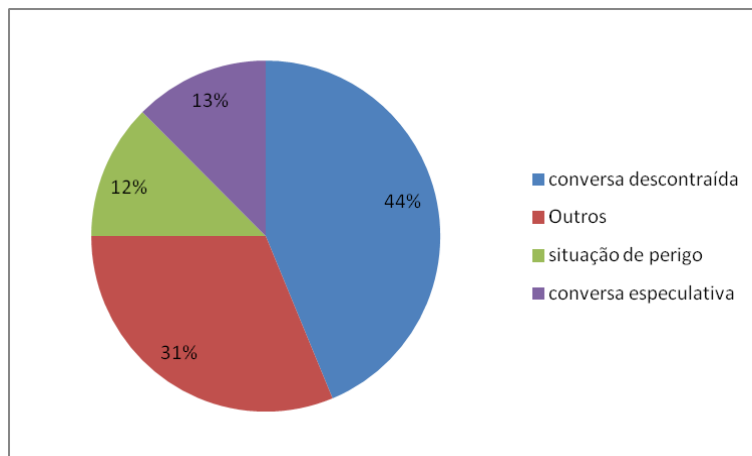


Gráfico 26 - Distribuição das gírias neutras não padronizadas na tradução por campo

Como se constata, tanto no texto de partida quanto no texto de chegada as gírias neutras são, quase em grande parte das vezes, encontradas em conversas descontraídas. Já o segundo campo em que foi mais frequentemente encontrada na tradução diferiu um pouco em relação ao original: no original a conversa especulativa foi o segundo campo em que as gírias foram mais frequentemente encontradas e na tradução a conversa especulativa foi o terceiro campo em que as gírias neutras estiveram mais presentes. Todavia, como o número absoluto de ocorrências é bastante baixo em relação ao original, não há como se afirmar de maneira mais sólida que essa diferença é representativa. Apesar das diferenças entre original e tradução na distribuição das gírias no que diz respeito ao campo, pode-se observar, proporcionalmente, certa consistência entre a distribuição das gírias pelos diferentes campos tanto no original quanto na tradução.

O Gráfico 27 e o Gráfico 28 trazem a distribuição das gírias neutras no original e das gírias não padronizadas na tradução, respectivamente, de acordo com a faixa etária do personagem em cuja fala ela foi encontrada.

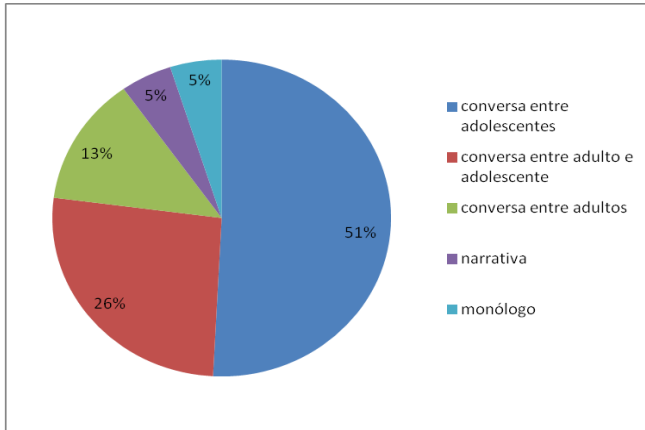


Gráfico 27- Distribuição das gírias neutras originais de acordo com a faixa etária dos participantes da conversa

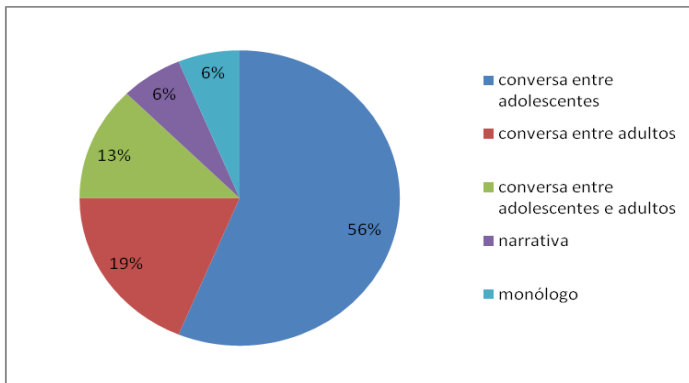


Gráfico 28 - Distribuição das gírias neutras não padronizadas na tradução de acordo com a faixa etária dos participantes da conversa

No que tange a distribuição das gírias de acordo com a faixa etária dos participantes da interação, ela permanece igual na tradução em relação ao original: as gírias neutras foram mais comumente encontradas em interações entre adolescentes, seguidas pelas interações entre adultos e adolescentes, seguidas pelas interações entre personagens adultos, monólogo e narrativa. Essa configuração da distribuição de gírias por tipos de interações já era esperado, uma vez que as gírias são associadas à fala de jovens.

No caso das interações entre adultos e adolescentes, a gíria esteve igualmente distribuída na fala de adultos e adolescentes, contrariamente

ao que foi verificado no caso das gírias depreciativas. A presença mais proeminente das gírias nas interações entre adulto e adolescente também não traz surpresa, já que o uso de gírias pode ser uma tentativa de acesso ao mundo dos jovens através do uso de sua linguagem. No caso das interações entre adolescentes e adultos em que a gíria neutra estava na fala do personagem adolescente, e não na do personagem adulto, a presença da gíria na fala do adolescente pode indicar que esse jovem tem um grau de intimidade maior com esse adulto ou se identifica com ele.

A escassez de gírias em monólogo e na narrativa não gera grande surpresa e é um padrão observado também em relação às demais categorias de gírias analisadas até agora.

O Gráfico 29 e o Gráfico 30 mostram as distribuições das gírias neutras em relação às posições hierárquicas estabelecidas entre os personagens participantes da interação em que a gíria neutra aparece.

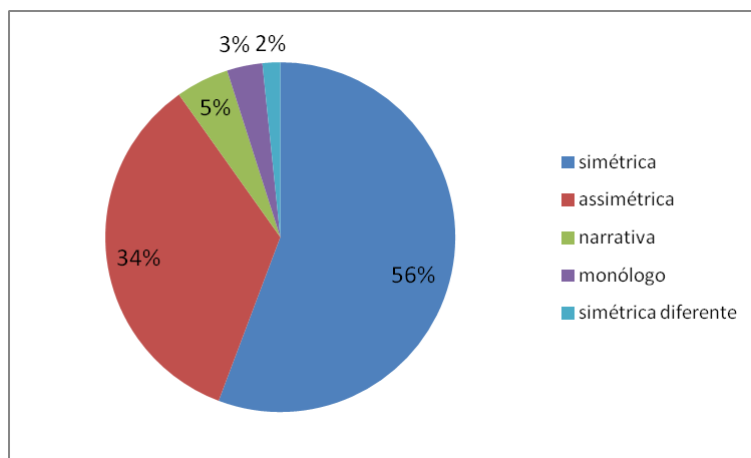


Gráfico 29 - Distribuição das gírias neutras originais de acordo com as relações das diferenças de hierarquia dos participantes da conversa

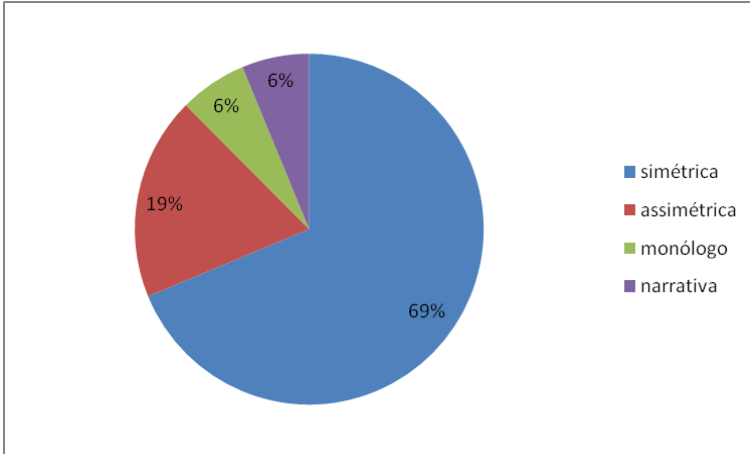


Gráfico 30 - Distribuição das gírias neutras não padronizadas na tradução de acordo com as relações das diferenças de hierarquia dos participantes da conversa

Como se constata, apesar das diferenças percentuais entre texto de partida e de chegada na distribuição das gírias neutras de acordo com as relações hierárquicas, mantêm-se um padrão em que as gírias neutras são mais frequentes em interações cujos interlocutores mantêm entre si posições hierárquicas simétricas, mesmo que diferentes. Isso já era esperado, uma vez que, devido à informalidade da gíria e à noção de identidade de um grupo de pares, sua presença não é típica de relações onde haja diferença de posição hierárquica.

4.4 GÍRIAS EXPLETIVAS

Como mencionado no capítulo 3, seção 3.6, as gírias expletivas são aquelas que geralmente podem assumir diversos significados, sendo usadas tanto de forma depreciativa, como positiva e neutra (às vezes sendo usada de mais de uma forma dentro do próprio corpus), dependendo do contexto em que está inserida. Das 75 gírias do corpus, apenas uma, *damn*, apresentou esse comportamento e, por esse caráter pouco típico, optou-se por tratá-la de forma separada.

Os exemplos 1 e 2 apresentados abaixo são neutros; o exemplo 3 consistiu em uma omissão da gíria no texto; o exemplo 4 traz um uso

positivo da gíria; e os exemplos 5 a 10 são exemplos de uso depreciativo da gíria.

Damn: *adj.* desgraçado, infeliz, miserável; *int.* caramba, putz, droga. (NASH; FERREIRA, 2008, p. 29); **it isn't worth a damn sl** não vale nada; **I don't give a damn, I don't care a damn** não ligo a mínima (MICHAELIS, 2006, fonte online.).

1	Texto original	Texto traduzido
Gina Weasley	'She's a damn sight nicer than Phlegm,' said Ginny.	- Ela é muito mais bonita do que a Fleuma - teimou Gina.
Livro:	<i>Harry Potter e o Enigma do Príncipe</i>	
Campo:	Harry, Ronald, Hermione e Gina estão na casa da família Weasley quando Fleur Delacour entra trazendo o café da manhã de Harry. Os garotos e as garotas entram em um embate em uma conversa argumentativa, então, sobre a beleza de Fleur.	
Relações:	os irmãos Gina e Ronald Weasley e seus amigos Harry Potter e Hermione Granger.	
Modo:	fala - diálogo	
Técnicas de tradução:	variação, criação discursiva.	

2	Texto original	Texto traduzido
Ronald Weasley	'Hang on - damn -'	- Calma aí... pô ...
Livro:	<i>Harry Potter e o Enigma do Príncipe</i>	
Campo:	Harry, Ronald e Hermione seguiram seu desafeto Draco Malfoy, que entrou em uma loja. Na tentativa de ouvir a conversa que se passa na loja, os garotos usam um objeto enfeitiçado. Ronald Weasley solta essa praguejamento quando deixa cair um objeto que estava em sua mão.	
Relações:	os melhores amigos e protagonistas da história Harry Potter, Hermione Granger e Ronald Weasley.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	variação, criação discursiva.	

3	Texto original	Texto traduzido
Alastor Olho-Tonto Moody	He fought it, and he damn near beat it!	Lutou contra a maldição e quase a venceu!
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	nesta aula de Defesa Contra as Artes das Trevas com o professor Alastor Olho-Tonto Moody ele exemplifica como Harry foi bem no exercício proposto, que era tentar relutar contra uma maldição que controla a pessoa enfeitiçada.	
Relações:	o professor Alastor Moody e os alunos da escola de Hogwarts,	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	omissão.	

4	Texto original	Texto traduzido
Alastor Olho-Tonto Moody	'You're a damn good flier from what I've heard.'	- Você é um grande piloto, pelo que ouvi falar.
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	nessa conversa o professor Alastor Olho-Tonto Moody está tentando ajudar Harry Potter, nesta conversa de aconselhamento, a se sair bem na primeira tarefa do Torneio Tribruxo, que envolve passar por um dragão. Moody sugere que Harry tente voar para passar pelo dragão.	
Relações:	o professor Alastor Olho-Tonto Moody e o adolescente protagonista da história, Harry Potter.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	criação discursiva, compressão linguística e variação.	

5	Texto original	Texto traduzido
Gui Weasley	'Mum, no one at the bank gives a damn how I dress as	- Mamãe, ninguém lá no banco liga a mínima para a

	long as I bring home plenty of treasure,' said Bill patiently.	roupa que eu uso desde que eu traga muito ouro para eles - disse Gui pacientemente.
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	É hora do jantar na casa da família Weasley e a mãe tem uma conversa de desaprovação em relação à opção de seu filho mais velho, Gui Weasley, começar a usar brincos.	
Relações:	a mãe Molly Weasley e o primogênito dos Weasley, Gui.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	tradução consagrada e variação.	

6	Texto original	Texto traduzido
Ludo Begman	'Damn them!' he said, looking quite distracted, and without another word, he disappeared with a small pop.	- Desgraçados! - Ele pareceu ficar muito perturbado e, sem dizer mais nada, desapareceu com um pequeno estalo.
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	uma grande confusão acontece no acampamento da copa mundial de quadribol quando Ludo Begman aparece de repente, aparentemente desinformado querendo saber o que está acontecendo em uma conversa em situação de perigo, e, como apareceu, desaparece de repente.	
Relações:	o personagem adulto funcionário do Ministério da Magia Ludo Begman e os adolescentes Harry, Ronald e Hermione.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	tradução consagrada, compressão linguística e variação.	

7	Texto original	Texto traduzido
Severo Snape	'Filch, I don't give a damn about that wretched poltergeist, it's my office that's -'	- Filch, estou me lixando para esse desgraçado desse poltergeist, é a minha sala que...
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	

Campo:	Severo Snape encontra Argo Filch no corredor e o questiona em uma conversa tensa sobre a invasão que ele acabou de constatar em sua sala, exigindo que Filch vá em sua companhia tentar encontrar o intruso.
Relações:	o professor Severo Snape e o zelador da escola, Argo Filch.
Modo:	fala – diálogo.
Técnicas de tradução:	adaptação e compressão linguística.

8	Texto original	Texto traduzido
Alastor Olho-Tonto Moody	'Damn leg,' he said furiously.	— Porcaria de perna — reclamou furioso.
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	Vítor Krum foi atacado dentro dos terrenos do castelo de Hogwarts e Alvo Dumbledore pede em uma conversa em situação de perigo que Hagrid chame os professores Karkaroff e Alastor Olho-Tonto Moody para tomar ciência do acontecido e providências sobre o fato.	
Relações:	o diretor da escola, Alvo Dumbledore, e o professor e ex-auror (funcionário de um tipo de esquadrão especial de segurança do Ministério da Magia) Alastor Olho-Tonto Moody.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	adaptação.	

9	Texto original	Texto traduzido
Arthur Weasley	'Damn!' said Mr Weasley's voice.	- Droga! — exclamou a voz do Sr. Weasley.
Livro:	<i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	
Campo:	o Sr. Weasley tenta chegar à casa dos Dursley para conversar com os tios de Harry e pedir autorização para levá-lo junto de sua família à copa mundial de quadribol. Quando tenta chegar entrar pela lareira, ele	

	solta esse praguejamento quando percebe que a lareira está lacrada.
Relações:	monólogo.
Modo:	fala – diálogo.
Técnicas de tradução:	tradução consagrada.

10	Texto original	Texto traduzido
Harry Potter	'And he didn't think my mother was worth a damn , either.'	-E achava que minha mãe também não valia nada porque tinha nascido trouxa ...
Livro:	<i>Harry Potter e o Enigma do Príncipe</i>	
Campo:	após a morte do diretor de Hogwarts Alvo Dumbledore, Harry é chamado para conversar com os professores da escola de Hogwarts. Nessa conversa reservada, Harry conta que Snape foi o assassino de Dumbledore e que o diretor estava enganado em confiar em Severo Snape, uma vez que ele foi o delator de seus pais para o antagonista Lord Voldemort.	
Relações:	o adolescente e protagonista da história Harry Potter, os professores da escola de Hogwarts Minerva McGonagall e Remo Lupin, a enfermeira de Hogwarts Pomona Pomfrey e a auror Ninfadora Tonks.	
Modo:	fala – diálogo.	
Técnicas de tradução:	tradução consagrada, variação e compressão linguística.	

A gíria *damn* teve onze ocorrências no corpus, tendo sido em quase todos os casos traduzida por um termo diferente. Nos casos em que foi traduzida por *muito*, *pô*, *grande* e *valia nada*, foi usada a combinação das técnicas de variação e criação discursiva. Nos casos em que foi traduzida como *ligar a mínima*, *valer nada* e *desgraçados* foi usada a combinação variação e tradução consagrada. Foram ainda usadas as técnicas isoladas de adaptação (no caso de *porcaria*) e tradução consagrada (no caso de *droga*).

Damn ocorreu em duas situações dentro uma expressão idiomática: *give a damn* e *worth a damn*. O uso de expressões foi mantido na tradução, tendo sido traduzidas pelos equivalentes

estabelecidos *ligar a mínima* e *valer nada*, respectivamente. Entretanto, em nenhum dos dois casos a gíria foi mantida, pois não há nenhum termo gírio integrando a expressão e a expressão em si não tem caráter gírio de acordo com os dicionários de gírias de língua portuguesa do Brasil.

No exemplo 1 gíria foi encontrada na fala da personagem Gina Weasley em uma conversa argumentativa com Harry Potter, Ronald Weasley e Hermione Granger, configurando-se relações hierárquicas simétricas. No exemplo 2 a gíria foi encontrada na fala de outro membro da família Weasley, Ronald, em um praguejamento enunciado na presença dos amigos Harry e Hermione. No exemplo 3 a gíria encontra-se na fala do professor Alastor Olho-Tonto Moody em uma aula, estabelecendo-se relações hierárquicas assimétricas entre os participantes da interação. No exemplo 4 a gíria está novamente presente na fala do adulto Alastor Olho-Tonto Moody em uma conversa de aconselhamento, configurando-se relações hierárquicas assimétricas.. No exemplo 5 tem-se a gíria presente na fala de Gui Weasley em uma conversa de desaprovação com sua mãe Molly Weasley, configurando-se relações hierárquicas assimétricas, apesar de Gui já ser adulto. No exemplo 6 a gíria está presente na fala do personagem adulto Ludo Begman em uma conversa em situação de perigo com os adolescentes Harry, Ronald e Hermione, estabelecendo-se relações hierárquicas assimétricas entre os participantes da interação. No exemplo 7 tem-se a gíria na fala do professor Severo Snape em uma conversa tensa entre ele e o zelador da escola, Argo Filch, estabelecendo-se relações hierárquicas assimétricas. Vale observar que Severo Snape é um personagem extremamente formal e não apresenta qualquer identificação com o universo adolescente, portanto, a presença de gíria na sua fala é surpreendente. No exemplo 8 a gíria se faz presente mais uma vez na fala do professor Alastor Olho-Tonto Moody, mas, desta vez, em uma conversa em situação de perigo com o diretor da escola, Alvo Dumbledore, configurando-se relações hierárquicas assimétricas. No exemplo 9 a gíria está presente na fala do adulto e patriarca do clã Weasley, Arthur Weasley, em um praguejamento. E, por fim, no exemplo 10 a presença da gíria é verificada na fala de Harry Potter em uma conversa reservada com um grupo de professores de Hogwarts, configurando-se relações hierárquicas assimétricas.

Ao contrário do esperado, já que a gíria é fortemente ligada à cultura jovem e de grupos periféricos, em todos os casos em que a gíria foi mantida os participantes da interação eram personagens adultos que

ocupam posições hierárquicas assimétricas. Vale notar também que em todos os casos em que a gíria foi mantida, seu uso foi depreciativo. Os contextos de situação em que as gírias foram mantidas foram conversa tensa (exemplo 7), praguejamento (exemplo 9) e conversa em situação de perigo (exemplo 6). Nas demais interações, entre adolescentes e entre adultos e adolescentes, a gíria foi apagada.

Essa diversidade de usos da gíria *damn* possivelmente está relacionada a seu caráter expletivo, o que faz com que a palavra não tenha um significado bem definido, que irá ser moldado de acordo com o contexto. Assim, na tradução torna-se possível usar várias palavras distintas da língua de chegada que se adequem a cada contexto de uso.

No Apêndice E encontra-se um quadro resumo com a sistematização dos dados obtidos na análise paralela de *damn*. Nas próximas páginas esses dados apresentados no Apêndice E serão sistematizados em gráficos para permitir sua melhor visualização e facilitar a análise.

4.4.1 Considerações sobre a tradução da gíria expletiva

Como se pode notar, *damn* foi uma gíria bastante frequente no corpus e foi traduzida por vários termos distintos. Esses termos, em sua maioria, foram de valor depreciativo.

Mesmo que o número de ocorrências absoluto tenha sido baixo, optou-se, como no caso das demais categorias, pela elaboração de gráficos para manter a consistência da análise e para ajudar na visualização dos resultados encontrados.

Os gráficos 31 a 40 apresentam percentualmente as ocorrências traduzidas por vocabulário padrão e por gírias da cultura de chegada, a distribuição do uso das técnicas de tradução, a distribuição de gírias no original e na tradução por personagem, a distribuição das gírias por campo nos textos fonte e texto de chegada, a distribuição das gírias de acordo com a faixa etária e diferenças de hierarquia estabelecidas entre os participantes das conversas no texto de partida e de chegada.

O Gráfico 31 a seguir demonstra a distribuição entre termos traduzidos por vocabulário padrão e por gírias.

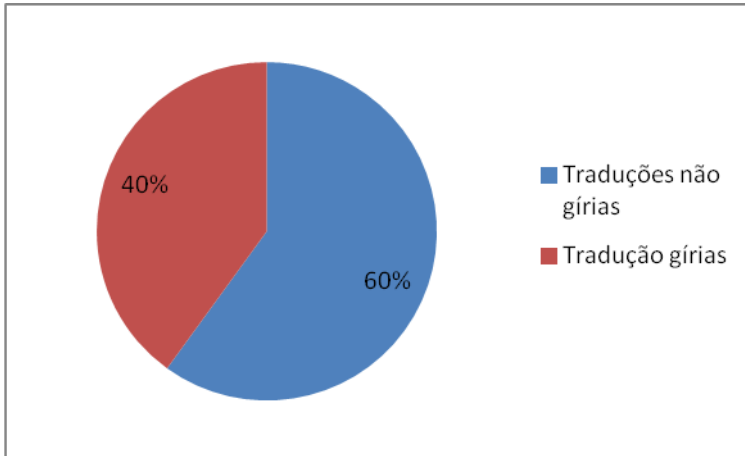


Gráfico 31 - Traduções por voculário padrão e traduções por gírias no caso da gíria expletiva

Como se nota, a gíria expletiva foi traduzida majoritariamente por termos não gírios. A maior parte das traduções por gírias foi no caso em que foi usada com sentido depreciativo: *me lixando*, *porcaria* e *droga*. Não se observou nenhuma relação direta entre o fato de a gíria funcionar de forma depreciativa e o uso de termo gírio na tradução, principalmente porque o número absoluto de ocorrências de *damn* (isoladamente ou dentro de expressões) foi relativamente baixo. Conjectura-se que uma possível razão pela manutenção maior da gíria nos casos em que ela funciona de forma depreciativa seja a tentativa de se manter a expressividade e o caráter não neutro de uma palavra ou expressão. Um fator que influenciou essa ideia é o grande número de gírias da categoria depreciativa presente no corpus, número esse que representa mais de 50% de todas as gírias encontradas.

O Gráfico 32 apresenta as técnicas empregadas na tradução das gírias expletivas.

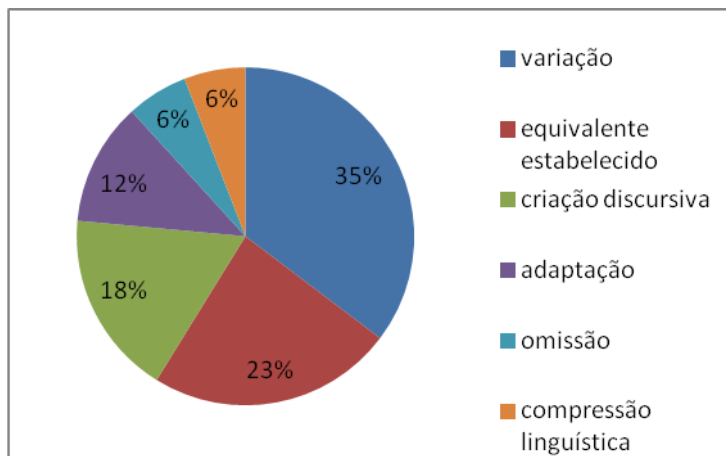


Gráfico 32 - Distribuição do uso das técnicas de tradução usadas nas gíria expletiva.

Como constatado nas categorias gírias depreciativas e gírias neutras analisadas anteriormente, a técnica de variação foi a mais frequente, seguida pela criação discursiva e a tradução consagrada. Pelo fato de *damn* funcionar como uma palavra expletiva e conseqüentemente não possuir um significado preenchido, é possível que sua tradução tenha sido por termos que melhor couberam de acordo com cada contexto, já que a uma palavra no texto de chegada com todas as formas de expressividade veiculadas por *damn* no original pode não ter sido encontrada ou mesmo pode não existir no léxico da língua de chegada.

O Gráfico 33 e o Gráfico 34 mostram a distribuição de ocorrência da gíria expletiva original e das traduções dessa gíria por personagem.

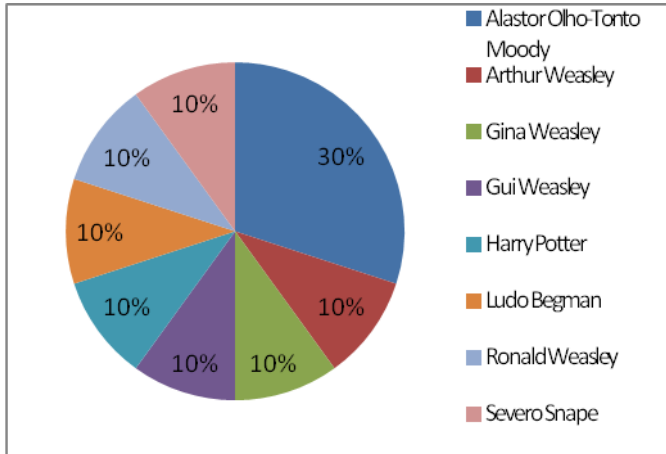


Gráfico 33 - Distribuição de ocorrência da gíria expletiva originais por personagem

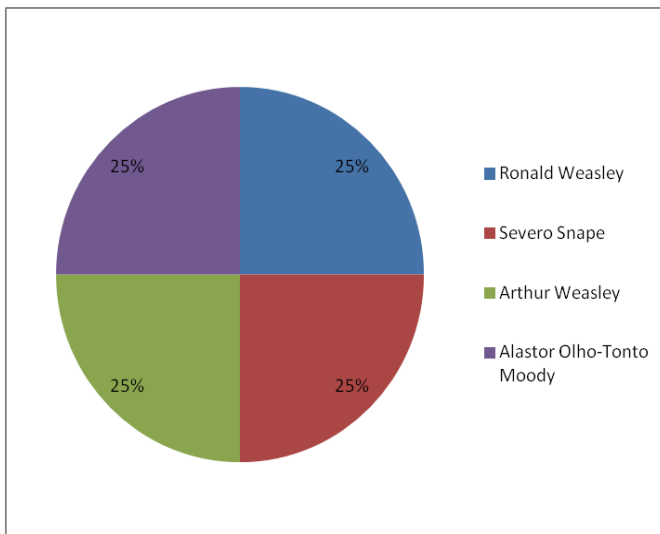


Gráfico 34 - Distribuição de ocorrência da gíria expletiva traduzida por personagem

Como se observa no Gráfico 33 e Gráfico 34 acima, a distribuição das gírias nas falas do personagens foi bastante distinta no texto de partida e de chegada. No original as gírias estão pulverizadas na fala de diversos personagens, com destaque para a maior concentração

do uso de *damn* na fala do personagem adulto Alastor Olho-Tonto Moody; na tradução as gírias estão igualmente distribuídas na fala de quatro personagens: Ronald Weasley, Severo Snape, Arthur Weasley e Alastor Olho-Tonto Moody, que perde o destaque em sua fala pelo uso mais acentuado da gíria expletiva. Dessa maneira, verifica-se uma mudança na configuração do uso de gírias por personagens, tendo-se um apagamento acentuado.

O Gráfico 35 e o Gráfico 36 a seguir mostram a distribuição da gíria expletiva de acordo com os diferentes campos em que foi encontrada. No texto original *damn* esteve pulverizada em vários campos distintos, com predominância em situações de praguejamento; já na tradução *damn* esteve presente predominantemente em praguejamentos, seguidas por conversa em situação de perigo e conversa tensa, tendo sido apagada no caso dos demais campos. Como a maioria das ocorrências de *damn* no corpus foi com sentido depreciativo, considerou-se coerente sua manutenção principalmente em praguejamento no caso do texto de chegada.

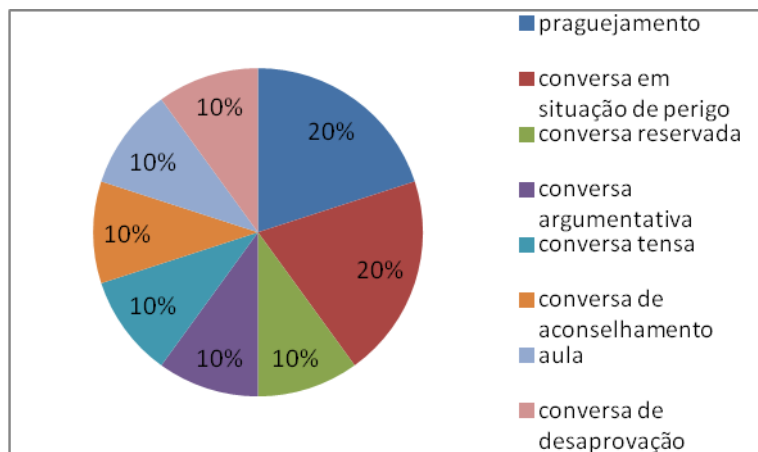


Gráfico 35 - Distribuição de ocorrência da gíria expletiva original por campo

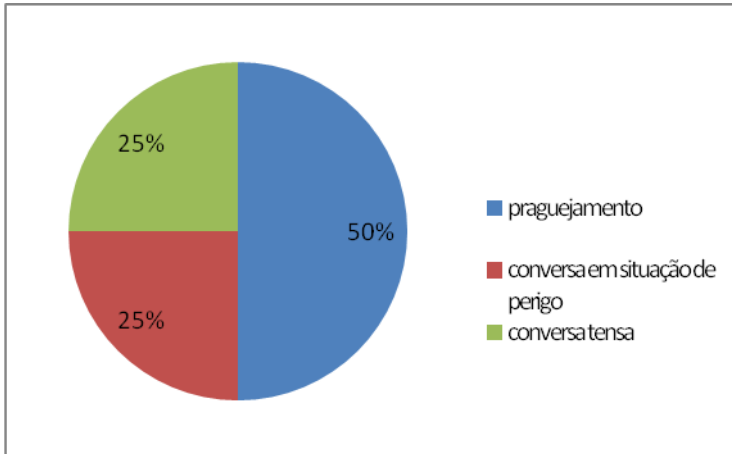


Gráfico 36 - Distribuição de ocorrência da gíria expletiva na tradução por campo

O Gráfico 37 e o Gráfico 38 ilustram a frequência percentual das ocorrências da gíria expletiva de acordo com a faixa etária dos participantes da interação.

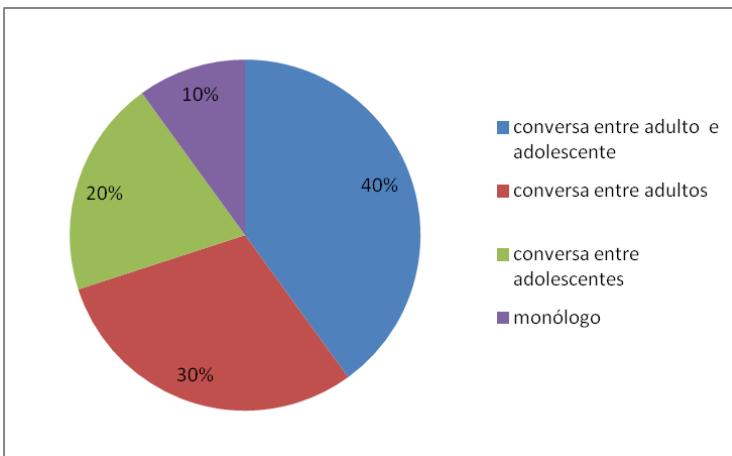


Gráfico 37 - Distribuição da gíria expletiva original de acordo com a faixa etária dos participantes da conversa

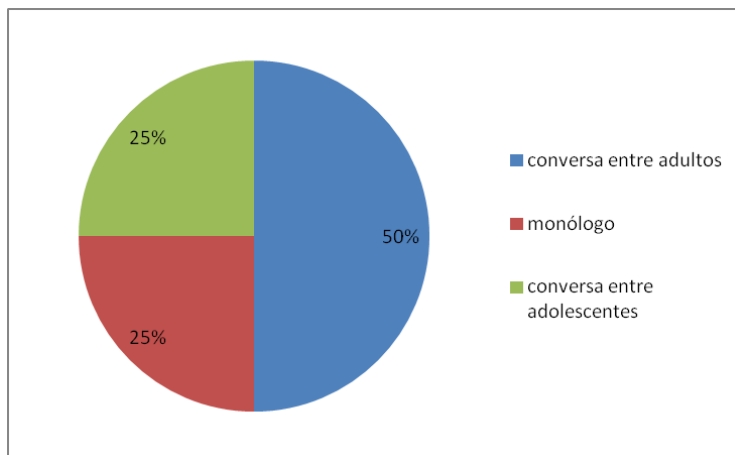


Gráfico 38 - Distribuição da gíria expletiva não padronizada na tradução de acordo com a faixa etária dos participantes da conversa

Nota-se que a distribuição de *damn* de acordo a faixa etária dos participantes da conversa apresenta diferenças entre o texto de partida e de chegada: *damn* foi mais frequentemente encontrado em situações de interação entre personagens adultos no original e mais frequente em interações entre personagens adolescentes na tradução. Além disso, na tradução não houve o aparecimento de gírias em monólogos. O apagamento da gíria em contexto em que não há interação social não se revelou uma surpresa, uma vez que seu papel não é tão significativo quanto em situações onde há membros de determinado grupo interagindo.

Essa configuração de maior frequência de aparecimento da gíria em interações entre adultos, que ocorreu no texto original, não foi verificada em nenhuma outra categoria de gíria analisada. Não foi encontrada nenhuma possível explicação para essa constatação.

No Gráfico 39 e no Gráfico 40 é possível observar a distribuição das gírias no original e na tradução no que diz respeito às relações estabelecidas entre os participantes da interação onde se encontra a gíria.

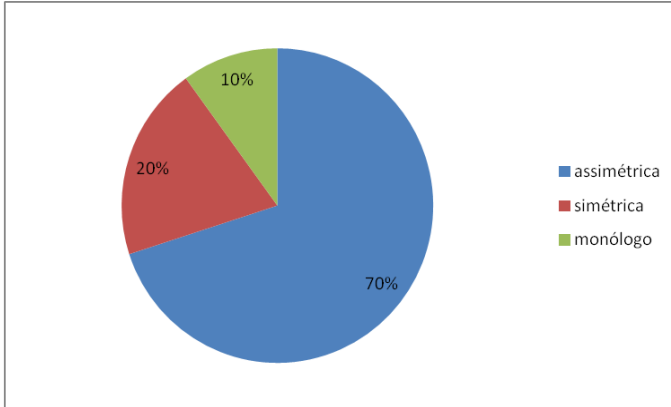


Gráfico 39 - Distribuição da gíria expletiva original de acordo com as relações das diferenças de hierarquia dos participantes da conversa

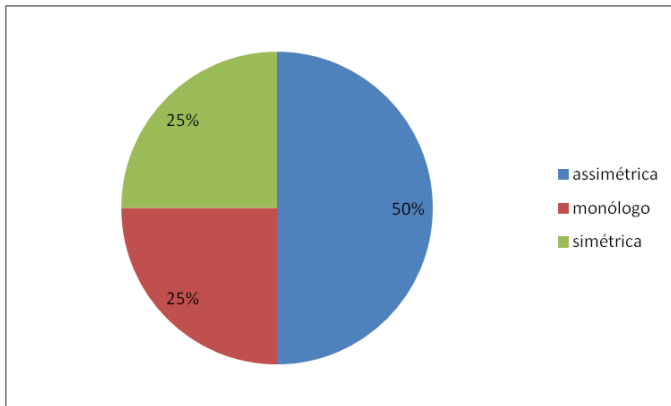


Gráfico 40 - Distribuição da gíria não padronizada na tradução de acordo com as relações das diferenças de hierarquia dos participantes da conversa

Tanto no texto original quanto no traduzido, *damn* foi mais constantemente encontrada em interações cujos participantes mantinham posições de poder assimétricas. Essa característica é bastante peculiar da gíria expletiva e não foi observada em nenhuma outra categoria. Como *damn* foi mais encontrada em interações entre adultos e adolescentes, não causa surpresa verificar que as relações hierárquicas em que a gíria expletiva é mais frequente sejam assimétricas, uma vez que os adultos ocupam posição mais alta na hierarquia, principalmente nos livros analisados, por se tratarem de pais, professores e outras

figuras que exercem algum tipo de autoridade dentro da escola e da história.

Após essa apresentação dos dados encontrados, parte-se agora para a discussão dos resultados, que será feita na seção 4.5 a seguir.

4.5 DISCUSSÃO DOS DADOS

Foram encontradas um total de 380 ocorrências de gírias do corpus distribuídas entre as 75 gírias analisadas. Dessas 380 gírias, apenas 171 foram apresentadas na análise em virtude de em vários casos uma mesma gíria foi traduzida por um mesmo termo na cultura de chegada com o uso das mesmas técnicas. Dessa maneira, constatou-se que apesar do número não tão grande de gírias diferentes, sua recorrência no texto original foi alta.

A gíria com maior número de ocorrências foi a gíria neutra *OK*, com 66 aparições no corpus e 15 traduções diferentes; seguida por *blimey*, com 22 aparições e 6 traduções usando termos diferentes. Outras gírias que foram bastante frequentes foram *cool*, com dezessete ocorrências e traduzido por três termos diferentes; *sack* com treze ocorrências e também traduzido por três palavras diferentes e omitido uma vez; *prat* e *snog* com treze ocorrências cada e traduzidos cada um por três termos distintos; *damn* com 11 aparições no corpus e dez traduções distintas; e *git*, com dez ocorrências no total e cinco traduções diferentes. As demais gírias apresentaram um número inferior a dez ocorrências.

Como Eble (1996) já havia apontado em seu estudo, as gírias raramente têm caráter neutro, elas são usadas para atribuir um julgamento de valor na maioria das vezes. Isso foi verificado de certa forma na análise de dados: das 75 gírias originais analisadas, 47 serviram pra depreciar, seis para atribuir caráter positivo e uma das gírias (a gíria chamada de expletiva) tanto teve a função depreciativa, como positiva e neutra. Entretanto, o número de gírias neutras originais ainda foi maior do que o esperado: foram 21 termos gírios usados com caráter positivo. Assim, verificou-se no caso do corpus analisado que a constatação de Eble (1996) foi parcialmente aplicável no caso das gírias presentes. Embora Eble (ibid) refira-se a exemplos reais de fala e o corpus analisado seja constituído de obras de ficção, pode-se considerar, de certa forma, que a literatura é uma representação de fenômenos

linguísticos reais. Uma possibilidade dessa maior presença de gírias neutras pode ser atribuída ao fato de os livros analisados serem destinados ao público infantojuvenil, o que significa que a presença da censura ainda é bastante forte na produção desse tipo de literatura, que precisa ser julgada adequada pelos pais, educadores e editores, por exemplo (DESMIDT, 2006), antes de chegar às mãos dos jovens leitores.

Dentre todas essas categorias, as que menos foram padronizadas na tradução foram as gírias positivas. Uma hipótese explicativa é que as gírias positivas são mais bem aceitas pelos agentes de censura⁹⁸ que atuam sobre a LIJ por, possivelmente, acreditarem que esse tipo de gíria não exerce algum tipo de influência negativa nesse leitor.

A categoria que teve menos gírias traduzidas foi a de gírias neutras. Com exceção de *blimey*, que não teve nenhuma ocorrência padronizada no texto traduzido, as demais gírias neutras geralmente foram traduzidas por léxico comum. Uma possível explicação seria de que, já que as gírias tendem fortemente a atribuir um julgamento de valor, por não fazerem isso, as gírias neutras acabaram sendo apagadas por seu significado não ser tão considerado tão vital e preenchido como nos demais casos, o que dificultou sua manutenção no texto de chegada.

Categorias	Percentagem de tradução por vocabulário padrão	Percentagem de tradução por gírias da cultura de chegada
depreciativas	62%	38%
positivas	36%	64%
neutras	74%	26%
expletiva	60%	40%

Quadro 9 - Percentagem de traduções de gírias padronizadas e não padronizadas por categoria de análise

A técnica de tradução mais adotada na tradução de todas as quatro categorias de gírias foi a de variação, seguida pela adaptação, tradução consagrada e criação discursiva. A distribuição do uso dessas técnicas por livro variou ligeiramente, como o Quadro 10, o Quadro 11 e o Quadro 12 apresentam.

⁹⁸ Esses agentes podem ser o mercado editorial, a escola e os pais, por exemplo, como coloca Desmidt (2006).

Técnica	Número de ocorrências
variação	24
adaptação	12
tradução consagrada	8
transposição	4
criação discursiva	3
expansão linguística	1
compressão linguística	1
Total geral	53

Quadro 10 - Técnicas usadas em *Harry Potter e a Câmara Secreta*

Técnica	Número de ocorrências
variação	41
tradução consagrada (e seus derivados)	25
adaptação	24
criação discursiva	17
compressão linguística	15
expansão linguística	6
transposição	5
ampliação linguística	3
omissão	2
empréstimo	1
Total geral	139

Quadro 11 - Técnicas usadas em *Harry Potter e o Cálice de Fogo*

Técnica	Número de ocorrências
variação	34
adaptação	21
criação discursiva	17
tradução consagrada (e seus derivados)	12
expansão linguística	6
transposição	6
ampliação linguística	6
compressão linguística	6
omissão	2
calque	2

compensação	1
empréstimo	1
Total geral	113

Quadro 12 - Técnicas usadas em *Harry Potter e o Enigma do Príncipe*

Essa distribuição das técnicas está estreitamente ligada ao número de ocorrências⁹⁹ de cada gíria analisada do livro original: foram 29 gírias analisadas de *Harry Potter e a Câmara Secreta*, 78 gírias analisadas de *Harry Potter e o Cálice de Fogo* e 64 gírias analisadas de *Harry Potter e o Enigma do Príncipe*. Esperava-se que o número de gírias fosse aumentar à medida que os personagens fossem ficando mais velhos, já que a expectativa é que os laços de amizade e de inimizade fossem se intensificando, fazendo com que os grupos ficassem cada vez mais coesos e isso fosse manifestado através do uso crescente de gírias. Outro fator que gerou essa expectativa é que novas gírias seriam agregadas ao vocabulário a partir do momento do desenvolvimento dos personagens e de novas experiências, como relacionamentos amorosos. Porém essas expectativas se comprovaram em parte, já que houve um número crescente no uso de gírias se comparados o segundo e o quarto livro, mas no caso do sexto livro as gírias foram um pouco menos frequentes em relação ao quarto volume.

O personagem com maior número de gírias em sua fala é Ronald Weasley, tanto no original quanto nas traduções. Manteve-se, de certa forma, essa característica marcante da fala e a caracterização do personagem também na tradução. Outros membros da família Weasley – em especial os irmãos gêmeos Fred e Jorge e a irmã caçula Gina – também mantêm sua fala marcada por gírias na tradução, particularizando o clã Weasley, distinguindo-os, além de por sua caracterização física (os cabelos vermelhos e as roupas de segunda mão, por exemplo), também por sua forma de falar.

O personagem adolescente e protagonista da história, Harry Potter, também tem sua fala bastante marcada por gírias. Ele é o segundo personagem cuja fala é mais frequentemente marcada por gírias, tanto no original quanto na tradução, exceto no caso das gírias positivas, em que as gírias foram apagadas de sua fala.

A maior parte das gírias tanto no original quanto na tradução ocorre justamente na interação entre Ronald Weasley e Harry Potter,

⁹⁹ O total de gírias diferentes encontradas no livro original foi 75, entretanto, analisou-se um total de 171 exemplos de ocorrências.

que são melhores amigos. Isso corrobora, de certa forma, o uso da gíria como forma de identificação e coesão dos integrantes de um grupo, ou seja, como signo de grupo. Porém, embora a personagem Hermione Granger também integre o grupo desses três melhores amigos, sua fala quase não é marcada por gírias. Uma potencial explicação seria o fato de essa personagem ser do sexo feminino: com exceção de Gina Weasley e Hermione Granger, praticamente não há gírias na fala de personagens femininos. Assim, no corpus analisado a gíria tanto no original como na tradução é um fenômeno predominantemente masculino.

Um personagem adulto cuja fala chama a atenção por ser fortemente marcada por gírias é Rúbeo Hagrid. Embora sua fala nem sempre seja a com maior número de gírias, ele foi o personagem que apresentou a fala marcada por gírias ao longo dos três livros analisados. Como já verificado em estudos anteriores (SANTOS, 2010), a fala de Hagrid é peculiar, já que o personagem fala um dialeto da classe trabalhadora inglesa, o dialeto Somerset. Destarte, além de ser marcada por esse dialeto, Hagrid também traz um número considerável de gírias em seus enunciados, o que faz parte de sua caracterização desse personagem e o distingue de todos os outros personagens adultos. Contudo, assim como verificado no caso do dialeto (SANTOS, 2010), as gírias da fala de Hagrid em sua maioria também foram apagadas nas traduções. Uma possibilidade é que, pelo fato de esse ser um personagem adulto, a presença de gírias em sua fala não seja considerada tão característica, sendo seu apagamento considerado menos impactante.

O campo com maior frequência de uso de gíria foi o das conversas descontraídas, com exceção da gíria expletiva *damn*, que foi mais frequentemente encontrada em exclamações de praguejamento. Outros campos também bastante associados ao uso de gírias, tanto no original como na tradução, foram: conversas tensas (categoria de gírias depreciativa), discussões (categoria de gírias depreciativa) e conversas especulativas (categoria de gírias neutras). Ou seja, o campo regula em parte o uso de determinada categoria de gíria.

Como já era esperado, as gírias foram mais frequentemente encontradas em interações entre personagens adolescentes, seguido pelas interações entre adulto(s) e adolescente(s), tanto no original como na tradução. Como a gíria é uma característica típica da cultura jovem, já se esperava que sua presença fosse mais fortemente marcada na fala entre jovens ou em falas direcionada a eles. No caso de interações entre adolescentes, as gírias funcionaram como signo de grupo como forma de

identificação do grupo e exclusão dos não pertencentes a ele; e no caso da interação entre adultos e adolescentes, a gíria funcionou provavelmente como uma forma de acessar a cultura jovem. Houve uma exceção nesse padrão, porém, ocorrida novamente no caso da gíria expletiva *damn*, que esteve mais presente em interações entre adultos no original, todavia, esteve mais presente na interação entre adulto e adolescente na tradução. Como apontado em 4.4.1, não foi encontrada nenhuma possível explicação para esse padrão que desvia da maior concentração de gírias na fala de adolescentes nem no texto original nem no texto traduzido.

Como as gírias são essencialmente usadas para interagir socialmente, não traz grande espanto o fato de as gírias, no geral, terem sido pouco encontradas em situações de monólogo e na narrativa do texto. Aliás, no caso da narrativa, era esperado uma baixíssima presença de gírias, contudo, constatou-se um número maior do que o esperado. Essa presença de gírias na narrativa pode ser uma busca de identificação e aproximação do livro com seu público leitor.

A maior parte das gírias ocorreu, tanto no original quanto na tradução, em situações em que os participantes da interação eram de posições hierárquicas simétricas. Contudo, encontraram-se exceções. A gíria expletiva *damn* teve frequência maior dentre os casos analisados em cujos participantes mantinham relações assimétricas. No caso das gírias positivas também se observou um comportamento distinto da tendência predominante, já que o segundo contexto em que a gíria mais ocorreu, tanto no texto de partida quanto no texto de chegada, foi a narrativa da história, padrão que não se repetiu nas outras categorias.

Nas demais categorias – gírias depreciativas e gírias neutras, que são as categorias mais numerosas – o segundo tipo de relações hierárquicas com maior frequência de ocorrência de gírias foram as relações hierárquicas assimétricas. Nos casos de relações assimétricas entre adultos e de adolescentes, observou-se que as gírias, no geral, estavam presentes nos exemplos analisados igualmente na fala de adultos e adolescentes, tanto no texto fonte quanto no texto traduzido. Porém, se observada a distribuição por categorias de gírias, houve a tendência de uma distribuição desigual: no caso das gírias negativas a presença das gírias foi predominante na fala dos adolescentes; no caso das gírias neutras, positivas e expletiva a presença das gírias foi predominante na fala de adultos. Acredita-se que essa maior concentração de gírias depreciativas na fala dos adolescentes se dá pelo

seu caráter mais subversivo e rebelde, ao passo que os adultos usariam gírias para serem mais socialmente aceitos.

Conclui-se, assim, que diferentes categorias de gírias tiveram padrão de comportamento semelhante no que diz respeito a sua tradução, com exceção da gíria expletiva *damn*, que fugiu dos padrões observados no restante das categorias em vários aspectos, começando por sua versatilidade em funcionar como gíria neutra, depreciativa e positiva.

Apesar das diferenças notadas entre original e tradução, percebeu-se grande consistência na tradução de gírias por parte de Lia Wyler. Apesar do apagamento das gírias em vários casos, a tradutora sempre manteve o registro dos textos próximos no que diz respeito aos subparâmetros do registro analisados: os emissores (personagens em cuja fala se encontrava a gíria), o campo em que o enunciado foi produzido, a faixa etária dos participantes da interação e as relações hierárquicas estabelecidas por esses participantes. Assim, alguns personagens que tiveram proporcionalmente sua fala marcada por gírias, mesmo que em muitas ocorrências as gírias tenham sido apagadas na tradução, ainda apresentaram fala mais marcada em relação aos demais personagens, no sentido de manter de certa forma a diferenciação. Na maioria dos casos, o mesmo pode ser dito em relação aos demais subparâmetros analisados.

As traduções analisadas das gírias mostraram um padrão menos diversificado de ocorrências em relação à variedade de personagens, contexto de situação, relações entre faixas etárias e relações hierárquicas devido, provavelmente, a sua menor frequência absoluta de ocorrências no corpus.

A maior parte das gírias analisadas foi encontrada no modo oral em diálogos e monólogos, como já era esperado, uma vez que as gírias fazem parte quase que exclusivamente do registro oral (EBLE, 1996).

De maneira geral, portanto, pode-se dizer que houve o apagamento de grande parte das gírias presentes no original. Todavia, manteve-se proporcionalmente no texto de chegada condições de uso semelhantes ao do texto de partida no que diz respeito aos personagens cuja fala é mais fortemente marcada por gírias, ao campo em que seu uso é mais frequente, às relações mantidas entre os personagens participantes da interação (tanto feita etária quanto posição hierárquica) e em relação ao modo. Dessa forma, pode-se dizer que houve mudança no registro do texto devido principalmente ao apagamento das gírias, levando-o em direção à maior formalidade, à menor coesão dos grupos e

à menor caracterização dos grupos e dos personagens individualmente, embora essas características tenham sido mantidas na tradução em menor grau.

5 CONCLUSÕES

Ao iniciar este estudo, o objetivo foi investigar como as gírias foram traduzidas na Literatura Infantojuvenil e como a essa tradução impactaria no registro do texto com vistas a mostrar a importância dessas escolhas na manutenção do "signo de grupo". Como corpus, foram escolhidos três volumes da série *Harry Potter: Harry Potter and the Chamber of Secrets* (ROWLING, 1997), *Harry Potter and the Goblet of Fire* (ROWLING, 2000) e *Harry Potter and the Half-Blood Prince* (ROWLING, 2005) e suas respectivas traduções *Harry Potter e a Câmara Secreta* (ROWLING, 2000), *Harry Potter e o Cálice de Fogo* (ROWLING, 2001) e *Harry Potter e o Enigma do Príncipe* (ROWLING, 2005). Esses livros foram escolhidos em virtude do enorme sucesso e repercussão dos livros entre os jovens leitores, não somente do Brasil, mas em todo o mundo, e também pela riqueza encontrada neles, pelo menos no que tange a questões relacionadas à tradução.

Ao investigar a tradução das gírias, buscou-se identificar a(s) técnica(s) de tradução usadas e como o uso dessas técnicas impactou no registro do texto traduzido em relação ao original a partir da observação dos seguintes subparâmetros do registro: personagem, campo, relações entre os participantes da interação (principalmente entre faixas etárias e posições hierárquicas diferentes) e o modo. Para cumprir seu objetivo, este estudo se organizou em cinco capítulos – Introdução, Revisão da Literatura, Metodologia, Análise de Dados e Considerações Finais – os quais serão brevemente apresentados a seguir.

5.1 RESUMO DA TESE

O primeiro capítulo, **Introdução**, ocupou-se de apresentar a contextualização desta pesquisa, inserindo-a no contexto maior das pesquisas sobre tradução no Brasil; o objetivo do estudo, qual seja, investigar como as gírias foram traduzidas e como essa tradução impactou no registro do texto traduzido em relação ao original; a justificativa, as questões de pesquisa e as afiliações teóricas e metodológicas adotadas.

O segundo capítulo, **Revisão da Literatura**, debruçou-se sobre as escolhas teóricas que subsidiaram a realização deste trabalho,

iniciando-se pela apresentação dos Estudos Descritivos da Tradução (HERMANS, 1999; LAMBERT; VAN GORP, 2011; TOURY, 1985) e pela revisão crítica desse modelo aqui adotado. Além disso, o capítulo se ocupou em trazer um estado da arte da tradução de gírias, com atenção especial ao caso da Literatura Infantojuvenil; em mostrar como a Sociolinguística contribuiu para a feitura deste trabalho; em diferenciar três conceitos que muitas vezes se sobrepõe na literatura não especializada e são imprescindíveis a este estudo, qual sejam, os conceitos de dialeto, gíria e registro; em conceituar o que se entende por registro; em estabelecer uma definição de gíria que sirva aos propósitos desta pesquisa; em apresentar brevemente alguns aspectos particulares das gírias britânica e brasileira; e, por fim, em definir o que se entende por técnicas de tradução, além de apresentar um modelo de técnicas de tradução com base em Albir e Molina (2002).

O terceiro capítulo, **Metodologia**, apresenta o arcabouço metodológico dos Estudos da Tradução com base em Corpus adotado; os detalhes das etapas de criação do corpus, que passou pela digitalização, correção e alinhamento dos textos; o programa computacional usado para realização da análise paralela dos originais e traduções; os critérios da criação da lista de gírias pertencentes ao texto original, apresentando os dicionários utilizados para se estabelecer quais termos eram gírios e quais não eram; os dicionários usados para se estabelecer quais termos usados na tradução eram gírios e quais não eram; a sistematização dos dados para operacionalização da análise; e a categorização das gírias de acordo com as características daquelas encontradas no corpus.

O quarto e mais extenso capítulo, **Análise de Dados**, apresenta a análise paralela unidirecional inglês-português das 75 gírias encontradas no original organizadas nas categorias de gírias depreciativas, positivas, neutras e expletiva. Para cada uma das gírias originais, apresentou-se a definição do significado, um quadro incluindo a frase em que a gíria se encontrava no original e sua respectiva tradução e os subparâmetros do registro levados em consideração na análise, a saber: o personagem em cujas falas se encontravam as gírias originais, o campo em que o enunciado ocorreu, as relações entre os participantes da interação no que dizia respeito à faixa etária e às posições hierárquicas ocupadas por eles (simétricas, simétricas diferentes e assimétricas) e o modo (oral, escrito ou intermediários entre oral e escrito). Também foram incluídas no quadro de análise a classificação das técnicas de tradução para facilitar a visualização da relação entre o uso de determinada técnica com o

contexto de situação encontrado. Ao final, na seção 4.5, tentou-se estabelecer uma relação entre o uso de determinadas técnicas de tradução com os subparâmetros do registro da tradução e do original e formular hipóteses explicativas que dessem conta de explicar por que certas técnicas foram associadas a determinados contextos de situação.

Este quinto e último capítulo, **Considerações Finais**, tem por objetivo apresentar um resumo do estudo realizado, revisitar as perguntas de pesquisa, discutir os resultados encontrados, apresentar as possíveis aplicações e as limitações desta pesquisa, além de registrar sugestões para pesquisas futuras.

5.2 REVISITANDO AS PERGUNTAS DE PESQUISA

Ao início deste trabalho tinham sido feitas as seguintes perguntas de pesquisa:

- 1) Quais as práticas adotadas na tradução de gírias nos volumes 2, 4 e 6 da série *Harry Potter*, de J. K. Rowling?
- 2) Como que essas práticas tradutórias influenciam o registro do texto traduzido?
- 3) Até que ponto essas escolhas de práticas tradutórias e o registro impactam nos signos de grupo representados pelas gírias aqui analisadas?

Em relação a essas perguntas, pode-se concluir que as técnicas predominantemente usadas em todo o corpus foram: variação, utilizada em aproximadamente 32,4% dos casos, seguidas pela adaptação, com percentual de ocorrência de 18,6%, tradução consagrada, com percentual de 14,7%, e criação discursiva, usada em 12,1% dos casos analisados. Verificou-se que essas técnicas foram adotadas consistentemente em todos os volumes analisados, ou seja, em praticamente todos os três volumes traduzidos que compõem o corpus as técnicas usadas foram as mesmas, e sua recorrência mostrou-se ser muito semelhante: a mais frequente em todos os três volumes foi a variação e houve uma pequena diferença de frequência em cada volume entre as outras três mais usadas (adaptação, tradução consagrada e criação discursiva).

Observou-se também que, na tradução, embora tenha havido um número absoluto menor de termos gírios em relação ao original, ainda

sim eles se concentraram na fala dos mesmos personagens do original, mantendo em parte sua caracterização. O mesmo se observou em relação à distribuição de gírias por livro: assim como no original, na tradução o livro com maior número de gírias foi o volume 4, *Harry Potter e o Cálice de Fogo*, e o com menor número foi o volume 2, *Harry Potter e a Câmara Secreta*.

Como a técnica predominante foi a variação, considerou-se que houve padronização (KLINGBERG, 1986) parcial da linguagem marcada por gírias. Essa padronização parcial levou o registro do texto em direção à maior formalidade, menor marcação de oralidade (já que a gíria é típica do texto oral) e enfraquecimento do grupo de falantes, uma vez que se perde o signo de grupo. Por outro lado, houve a manutenção parcial dessas gírias na tentativa de garantir em parte esse signo de grupo. Vale salientar que em muitos casos a adoção de determinada solução tradutória não dependeu apenas da escolha da tradutora, pois o sistema linguístico de chegada também influencia no resultado final do TT, já que em muitos casos não existe na cultura de chegada um termo com função semelhante ou com a mesma ampla gama de significados do original, como ocorreu com *OK*, *git* e *damn*, por exemplo.

5.3 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

A realização desta pesquisa apresentou alguns grandes desafios. O primeiro deles foi em relação ao estabelecimento de uma definição de gírias. Parece não haver um consenso entre os lexicógrafos sobre o conceito de gírias. Em diferentes dicionários, uma mesma palavra pode apresentar vários rótulos, havendo uma grande confusão entre os conceitos de gíria, dialeto, jargão e palavras de baixo calão, por exemplo. Até mesmo os dicionários específicos consultados muitas vezes não trazem explicitamente qual a concepção de gírias adotada ou nenhuma explicação dos rótulos adotados.

Não foram encontradas muitas pesquisas e publicações que lidaram especificamente com gírias e, nos materiais encontrados, a definição de gírias apresentada não era clara o suficiente para fins deste estudo. Foi necessário, então, a leitura de vários trabalhos para que se pudesse formular uma definição que fosse julgada apropriada para cobrir o corpus de estudo.

Se houve escassez em relação às pesquisas relacionadas ao estudo de gírias, o número de trabalhos que lidaram com sua tradução ainda foi menor, e somente um trabalho foi encontrado no Brasil que lidasse com a tradução de gírias na Literatura Infantojuvenil. Ainda sim, nenhum dos trabalhos encontrados apresentava um enfoque semelhante ao deste estudo, tratando as gírias de forma coadjuvante. O que mais se aproximou desta proposta foi o trabalho de Eriksen (2010), que forneceu pistas úteis em como lidar com questões metodológicas, em especial no que diz respeito à sistematização da análise de dados.

Apesar do grande número de dados apresentados na seção de análise, não foi pretensão deste estudo esgotar todas as possibilidades de gírias presentes no corpus, principalmente pelo fato de a coleta inicial das gírias do original ter sido feita de forma manual. Espera-se, porém, que esta coleta manual auxilie pesquisadores a buscar indícios do comportamento desse signo de grupo que sirvam para identificar padrões de co-ocorrência que possibilitem buscas automáticas de gírias em estudos futuros.

Ainda em virtude da abundância de dados, como foi analisada apenas uma ocorrência de cada tradução diferente (já que as técnicas de tradução usadas, nesse caso, foram as mesmas) de cada uma das gírias originais, tem-se em mente que os resultados obtidos, principalmente no que diz respeito à distribuição de gírias por subparâmetros do registro, podem apresentar variações quando analisadas todas as ocorrências absolutas do termo e suas traduções no corpus. Todavia, fez-se a opção metodológica de se trabalhar com amostras.

Outra limitação apresentada por este estudo foi o fato de terem sido analisadas apenas três dos sete volumes que compõem a série *Harry Potter*. Apesar de se ter constatado consistência na adoção de técnicas tradutórias por parte da tradutora Lia Wyler, deixa-se como sugestão para futuras pesquisas investigar se essa consistência será mantida em todos os livros da série, principalmente nos dois últimos volumes em que os personagens já se aproximam mais da vida adulta.

Ademais, como há uma falta de dicionários atuais especializados em gírias, principalmente em português brasileiro, e como os próprios dicionaristas parecem nem sempre concordar sobre o que pode ou não ser considerado gíria, ficou difícil em várias ocasiões decidir, principalmente quando somente um dos dicionários registrava o termo usado na tradução como gíria, se determinado termo seria classificado como gíria. Nesses casos, mesmo quando não houve total concordância, ou não houve uma concordância majoritária entre os dicionários usados

como fonte de auxílio, se apenas um dos dicionários registrava o termo como gíria, optou-se por classificá-lo como gíria e, assim, excluir o uso da estratégia de variação. Todavia, essa escolha metodológica pode ter feito com que termos que uma vez foram usados como gírias já tenham caído em desuso ou já tenham sido incluídos no léxico comum e não se configurem mais atualmente como gírias.

Dessa maneira, ressalta-se a importância da realização de pesquisas contemporâneas que lidem com gírias. Mesmo que este estudo não lide com ocorrências linguísticas reais, pode-se dizer, como afirma e comprova Coleman (2010), que a literatura tem um papel crucial como forma de resgate do uso da língua (e, conseqüentemente, de gírias) através dos séculos, por trazer uma representação da realidade.

O fato de se lidar com textos protegidos por direitos autorais significa que todo o trabalho de digitalização, correção e alinhamento do corpus, deixando-o pronto para o processamento com programas específicos, não poderá ser disponibilizado livremente para outros pesquisadores. Isso dificulta, de certa forma, a realização de outros estudos sobre a mesma obra, já que o tempo e o trabalho investidos para a compilação do corpus não poderão ser aproveitados exceto haja autorização futura das editoras detentoras dos direitos autorais para inclusão dos volumes com fim exclusivo para pesquisa no Corpus de Tradução de Literatura Infantojuvenil¹⁰⁰ do grupo de pesquisa Tradução e Corpora (TraCor), do qual a autora deste trabalho é integrante.

As categorias de gírias depreciativas, neutras, positivas e expletiva propostas neste estudo foram uma tentativa de sistematização dos dados para possibilitar a análise. Essas categorias não são absolutas e foram convencionadas a partir do que se observou dos dados que emergiram do corpus. Tentou-se, porém, manter a maior coerência possível tanto na classificação das gírias como na análise de sua tradução.

O uso de um modelo de técnicas de tradução foi uma maneira de tentar classificar os fenômenos tradutórios que emergiram através da observação do corpus. Todavia, como todo modelo fixo, ele consiste em um essencialismo, sem o qual não seria possível analisar o complexo fenômeno tradutório. Porém, essa foi um essencialismo estratégico (SPIVAK, 2010) necessário neste caso porque ajudou a formular uma hipótese explicativa que relacionasse a forma como o texto foi traduzido

¹⁰⁰ Disponível em: <http://copa-trad.ufsc.br/>.

e o registro usado nos textos fonte e alvo e como isso impactou no signo de grupo.

Os resultados encontrados neste estudo começam a dar alguns indícios de como as gírias são traduzidas, pelos menos na Literatura Infantojuvenil.

5.4 COMENTÁRIOS FINAIS

As gírias mais frequentemente encontradas no original foram as depreciativas, com 47 ocorrências, seguidas pelas neutras, com 21 ocorrências – o que causou certo espanto, já que, de acordo com Eble (1996), as gírias raramente são neutras, servindo para atribuir um julgamento de valor –, seguidas pelas positivas, com seis ocorrências, e pela gíria expletiva, com apenas uma ocorrência.

As gírias que foram proporcionalmente mais padronizadas (KLINGBERG, 1986) foram as neutras, apagadas em 74% dos casos, seguidas pela expletiva, padronizadas em 60% dos casos. Acredita-se que esse maior apagamento se dê justamente pelo fato dessas gírias não atribuírem um forte julgamento de valor como as demais e, por isso, seu significado não ser tão preenchido como nas outras categorias, dificultando sua manutenção no texto de chegada. As gírias que menos foram padronizadas (em 64% dos casos elas foram traduzidas também por gírias) foram as positivas. Já as gírias depreciativas apresentaram um equilíbrio numérico entre as traduções por gírias e as por vocabulário padrão, com a percentagem 45% e 55%, respectivamente.

De maneira geral, levando-se em consideração a soma de todas as categorias de gírias, constatou-se que em 42% dos casos analisados as gírias foram mantidas e em 58% as gírias foram apagadas, o que demonstra um certo equilíbrio numérico entre os casos de padronização e manutenção das gírias no texto traduzido. Verificou-se a partir da análise que, apesar do apagamento parcial das gírias, a tradutora brasileira manteve consistência ao longo de todos os livros analisados, tendo utilizado de maneira mais ou menos homogênea a técnica de variação, que foi a mais frequente, seguida pelas técnicas de adaptação, tradução consagrada e criação discursiva. Assim, ao contrário do estudo de Ulvydiené e Abramovaité (2012), as técnicas mais frequentemente usadas neste estudo não foram compensação, tradução literal, abrandamento, omissão e equivalência cultural. Vale salientar que as

autoras não adotaram a mesma definição de técnicas utilizadas aqui, elas se basearam em Baker (2001) e Hatim e Munday (2004).

Na seção 2.2, Stolt (2010) e Eriksen (2010) mencionam em seus estudos que a perda de expressividade é um dos maiores problemas da tradução de gírias. Em relação a isso, verificou-se através dessa pesquisa que a fala dos personagens que são menos marcadas por gírias ou até têm suas gírias apagadas perdem o destaque em relação aos outros personagens e o impacto do uso do signo de grupo, muitas vezes encaradas como um tipo de linguagem subversiva e não aceitável em contextos polidos, é diminuído. Sob essa perspectiva, pode-se dizer que também se verificou a perda parcial de expressividade na tradução das gírias analisadas. Essa perda, porém, pode ter sido compensada através de outros recursos, o que pode ser investigado em pesquisas futuras.

Embora o termo purificação não seja considerado adequado nesta pesquisa – pois se há algo que foi purificado parte-se do pressuposto que o texto continha impurezas e não se consideram que as gírias sejam impurezas ou corruptelas linguísticas –, a análise realizada neste estudo também vai ao encontro, pelo menos de certa forma, ao que Fawcett (1997) chamou de purificação ou amenização em seu estudo, já que a linguagem marcada foi padronizada em mais metade das ocorrências do original

Como concluiu Hamaida (2007), verificou-se que é possível sim encontrar técnicas e estratégias (a autora usa este último termo) para traduzir gírias, embora em nem todos os casos essas técnicas sejam aplicáveis e se possa manter no TT a gíria. Essa manutenção da gíria verificada em alguns dos casos analisados foi defendida por Matiello (2007) e Holst-Warhaft (1990) a partir do que foi observado em suas pesquisas.

Dois personagens em particular chamaram a atenção pela presença de gírias em sua fala, um adulto e outro adolescente, tanto no caso do texto original quanto na tradução. O personagem adolescente que se destacou por sua fala foi Ronald Weasley. De forma geral, não apenas ele, mas todos os Weasley têm a fala muito marcada por gírias, o que pode ser um traço da composição desses personagens. Uma hipótese explicativa é que essa é mais uma forma de marcar o não tradicionalismo dos Weasley: eles são todos ruivos, de uma família tradicional bruxa, mas que não têm preconceitos contra os não bruxos, vivem em uma casa pouco convencional e têm uma vida modesta, mas são muito unidos. Assim, a gíria seria outro não convencionalismo da família, marcada principalmente na fala de Ronald por ele ser um dos

melhores amigos de Harry Potter e por haver grande abundância de suas falas no corpus, principalmente nas interações entre ele e os amigos Harry Potter e Hermione Granger.

Já o personagem adulto que apresentou a fala mais marcada por gírias foi Rúbeo Hagrid, o guarda-caças da escola de Hogwarts, onde se passa a história, que posteriormente se torna professor. A fala de Hagrid já é bastante diferenciada por ser marcada pelo dialeto Somerset (SANTOS, 2010) e o uso de gírias é mais uma forma de marcar as peculiaridades do personagem, que é meio gigante, tem uma aparência selvagem, mas um coração muito bondoso. Além disso, Rúbeo Hagrid é muito próximo do personagem Harry Potter e de seus amigos Ronald Weasley e Hermione Granger, tendo grande sentimento de amizade e carinho em relação aos garotos. O fato de ele não ser uma figura paterna, mas se aproximar mais de um amigo, pode ser um dos fatores que fazem sua fala ser permeada por gírias. Essa seria uma forma de marcar ainda mais essa relação de amizade e identificação entre o personagem e os adolescentes Harry Potter, Hermione Granger e Ronald Weasley.

As gírias foram utilizadas em aproximadamente 50% dos casos tanto no original quanto na tradução em contextos em que as relações estabelecidas entre os personagens foram simétricas, com a exceção da gíria expletiva, que apresentou um comportamento anômalo em relação às demais gírias em vários aspectos, começando por funcionar ora como depreciativa, ora como positiva e ora como neutra. Mesmo havendo uma padronização parcial das gírias na tradução, elas continuaram, assim como no original, predominantes em contextos de relações simétricas. Essa a simetria foi representada na maior parte dos casos pela interação entre personagens adolescentes. A grande ocorrência de gírias em situações em que há a simetria de posição hierárquica entre os participantes da interação também não se constitui em um fato surpreendente, pois, de acordo com o conceito de gíria adotado, esse tipo especial de linguagem é usada por indivíduos que formam um grupo coeso de indivíduos que desfrutam, dentro de seu grupo, de mesma posição hierárquica.

Já no contexto de relação de assimetria, o segundo em que mais frequentemente se encontrou o uso de gírias, os participantes foram principalmente um adulto e um adolescente, estando a gíria mais presente na fala do adulto. Uma das hipóteses explicativas seria de que o adulto usa a gíria como uma forma de acesso ao grupo adolescente, tentando criar uma identificação, ou apenas com o intuito de chamar a

atenção pelo uso não convencional desse tipo de vocabulário especial, como no caso do personagem Professor Severo Snape, que usa a palavra *sidekick* em uma interação com Harry Potter e Ronald Weasley.

Apesar de pouco frequentes, as gírias também estiveram presentes na narrativa e em monólogos do texto original e traduzido. Uma possível justificativa para esse fato verificado seria a tentativa de criação de identificação entre o público infantojuvenil, principal público alvo da série, com a obra, uma vez que o próprio leitor não adulto vê o uso da gíria adolescente como uma forma de identificação com sua faixa etária – mesmo que muitas dessas gírias já não estejam mais sendo amplamente utilizadas nos dias atuais.

O apagamento parcial das gírias através do uso da técnica de variação já era esperado, de certa forma, pois em muitos casos pode haver a impossibilidade de substituição de uma gíria original por uma traduzida pela falta de um termo que seja usado por um grupo semelhante da cultura de chegada com a mesma função daquela da cultura fonte. Acredita-se que o fato de os livros analisados serem de Literatura Infantojuvenil pode ter contribuído para uma manutenção relativamente maior de gírias (se comparado à literatura adulta), já que a gíria é uma característica da cultura jovem, e também é um possível mecanismo de aproximação com o leitor, criando uma identificação.

Não obstante essa padronização parcial, houve uma grande variedade de traduções para uma mesma gíria do original, indicando maior diversidade lexical, cujo indício observável pode ser a maior relação entre types e tokens, conforme apresentado em 3.1.4. Essa diversidade pode ser relacionada ao fato de inexistir, em alguns casos, uma gíria da cultura alvo que se adegue exatamente a todos os diferentes contextos de uso da gíria da cultura fonte.

Apesar de os subparâmetros do registro do texto de chegada terem sido muito semelhantes aos do texto de partida, pode-se considerar que houve alteração no registro do texto no sentido de o apagamento parcial das gírias ter levado o texto em direção à maior formalidade, à menor coesão e à menor caracterização dos grupos e dos personagens individualmente, tendo seu caráter de signo de grupo enfraquecido.

Destarte, mesmo que as ocorrências absolutas do original tenham sido muito mais numerosas do que da tradução, proporcionalmente, o uso de gírias continuou a ser associado ao mesmo contexto de situação: o uso de gírias foi associado principalmente a conversas descontraídas,

ocorridas entre personagens adolescentes de posições hierárquicas simétricas e no modo oral (principalmente em diálogos).

Levando em consideração tudo o que foi exposto nesta seção, esta pesquisa verificou que houve uma padronização das gírias investigadas, levando o registro do texto traduzido em direção a uma maior formalidade em relação ao original. Isso fez com que, não só a caracterização de personagens individuais como Ronald Weasley e Rúbeo Hagrid fosse atenuada, mas também que houvesse uma menor unidade e distinção em relação aos demais dos grupos falantes de gírias, em especial o grupo de adolescentes, garantida antes pelo uso do signo de grupo. Dessa maneira, apesar de os subparâmetros do registro analisados terem se mantido proporcionalmente semelhantes ao do texto fonte, o apagamento das gírias e consequente maior formalidade e diminuição do caráter oral do texto, fez com que houve um enfraquecimento do signo de grupo.

Cabe ainda destacar que o texto final traduzido não é fruto apenas das decisões tradutórias: há de se levar em consideração que no processo tradutório estão envolvidos além das particularidades do público leitor, os agentes de censura da LIJ, as limitações do sistema linguístico de chegada – que pode não apresentar um termo gírio com significado ou forma de uso semelhante –, prazos de entrega de traduções muito reduzidos, principalmente em relação a *best-sellers* como *Harry Potter*, e a pressão de um público leitor bastante crítico, que apesar de todo esforço despendido pelo tradutor, sempre terá uma ressalva ou uma sugestão de como poderia ter sido melhor. Todas essas circunstâncias também influenciam na prática da tradução.

5.5 SUGESTÕES DE PESQUISAS FUTURAS

Apesar de todo o trabalho realizado até aqui, ainda resta muito a ser explorado em relação não só à tradução de gírias na Literatura Infantojuvenil no Brasil, mas também na área de gírias e da própria tradução de Literatura Infantojuvenil de uma maneira geral.

Como já mencionado anteriormente neste capítulo e também no capítulo 4, há uma carência muito grande de pesquisas sobre gírias e os dicionários existentes hoje são poucos e muitos deles já não estão atualizados. Apesar de sua grande valia, como a gíria é um fenômeno efêmero, ela carece de dicionários que sejam constantemente

atualizados. Além da iniciativa do professor Serra e Gurgel (2009), que vem insistentemente se empenhando em manter seu dicionário sempre atualizado, não foram identificadas outras obras que reúnam as gírias da língua portuguesa do Brasil com o mesmo fôlego.

No que diz respeito aos estudos da gíria como fenômeno linguístico-social, também não são muitos os nomes de pesquisadores a serem citados. Destaca-se o nome de Dino Preti (1984, 1996, 2000b, 2002; 2010), com várias publicações sobre o assunto, e Cabello (1989, 1991), com uma tese na área e outras publicações. Reitero, todavia, a necessidade da realização de estudos constantes que investiguem o fenômeno da gíria sob o ponto de vista linguístico. Embora este seja um estudo sobre a tradução de gírias, e não da ocorrência desse fenômeno na língua usada na comunicação diária, é imprescindível contar com um auxílio dos colegas dos estudos linguísticos nesse caso.

Um caminho que restou inexplorado, não por falta de curiosidade ou fôlego, mas por uma necessidade de delimitação do foco da pesquisa, foi um uso ainda mais eficiente das ferramentas de corpus. Através do trabalho desenvolvido da identificação das gírias, é possível tentar identificar um padrão de co-ocorrências que permitam futuramente a busca automática de gírias em corpora. Isso economizaria tempo e trabalho braçal do pesquisador.

Outra sugestão de pesquisa futura que vai ao encontro da proposta descritivista, que defende que não só o texto traduzido ou o processo de tradução é passível de investigação, mas também tudo aquilo que os tradutores falam sobre a tradução. Nesse sentido, seria interessante a realização de uma entrevista com a tradutora Lia Wyler no intuito de saber como se deu o processo de tradução de gírias, qual o método e as estratégias utilizadas.

Um desdobramento deste estudo que merece investigação é uma busca de gírias na direção inversa a feita neste trabalho, qual seja, na direção tradução-original. Essa busca pode revelar uma tentativa de compensação através da inserção no texto traduzido de gírias não existentes no original como uma tentativa de manter a expressividade garantida pela gíria.

Salienta-se, por fim, que esta pesquisa funcionou apenas como uma espécie de pontapé inicial sobre o estudo de gírias na tradução no Brasil, restando ainda um vasto campo de perguntas a serem respondidas, já que as gírias fazem parte da língua tanto em situações reais quando ficcionais e a tradução é uma prática linguística extremamente comum no Brasil.

REFERÊNCIAS

ABBYY. **Abby Fine Reader**. Russia: ABBYY, 2011.

ALBIR, A. H.; MOLINA, L. Translation Techniques Revisited: A Dynamic and Functionalist Approach. **Meta : journal des traducteurs / Meta: Translators' Journal**, v. 47, n. 4, p. 498–512, dezembro de 2002.

AMERICAN HERITAGE DICTIONARY EDITORS. **The American Heritage Dictionary of the English Language**. 4th edition ed. Boston; Wilmington: Houghton Mifflin Harcourt Pub. Co. Houghton Mifflin Harcourt Trade & Reference Publishers [distributor], 2006.

AQUATI, C. **CENA TRIMALCHIONIS: ESTUDO E TRADUÇÃO**. 1991. 373f. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas e Vernáculas) - São Paulo: Universidade de São Paulo, 1991.

AUDUBERT, A. **Gíria et Argot. Dictionnaire d'argot brésilien (gíria) - argot français**. Berlin, Boston: DE GRUYTER, 1996.

AULETE, F. J. C.; VALENTE, A. L. DOS S. **iDicionário Aulete**. Disponível em: <www.aulete.uol.com.br>. Acesso em: 5 fev. 2013a.

AYTO, J.; SIMPSON, J. **Oxford Dictionary of Modern Slang**. 2^a. ed. Oxford: Oxford University Press, 2008.

BAKER, M. **In other words: a coursebook on translation**. London/New York: Routledge, 1992.

BAKER, M. Corpus Linguistics and Translation Studies: Implications and Applications. In: **Text and Technology: In Honour of John Sinclair**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1993. p. 233–250.

BAKER, M. Corpora in translation studies: An overview and some suggestions for future research. **Target**, v. 7, n. 2, p. 223–243, 1995.

BAKER, M. Towards a methodology for investigating the style of literary translator. **Target - International Journal of Translation Studies**, v. 12, n. 2, p. 241–266, 2000.

BAKER, M. **In other words: a coursebook on translation**. 2nd ed ed. Abingdon, Oxon. ; New York, NY: Routledge, 2011.

BARBOSA, H. Tradução, mercado e profissão no Brasil. **Confluências: Revista de Tradução Científica**, n. 3, p. 6–24, nov. 2005.

BARBOSA, H. G. **Procedimentos técnicos da tradução : uma nova proposta**. Campinas: Pontes Editores, 1990.

BARLOW, M. **ParaConc**. USA: Athelstan, 2001.

BARRETO, L. **Os Bruzundangas: sátira**. [Rio de Janeiro]: Grupo Ediouro, 1990.

BARROS JR. et al. **Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa**. [s.l.] Editora Objetivo, 2001.

BERMAN, A. **A tradução e a letra, ou, o albergue do longínquo**. Rio de Janeiro (RJ): 7Letras : PGET, 2007.

BIBER, D.; CONRAD, S. **Register, genre, and style**. Cambridge, UK; New York: Cambridge University Press, 2009.

BOWKER, L.; PEARSON, J. Introducing corpora and corpus analysis tools. In: **Working with specialized language: a practical guideto using corpora**. London: Routledge, 2002. p. 9–24.

CABELLO, A. R. G. **Gíria: Vulgarização de um signo de grupo?** Tese (Doutorado em Linguística) - Assis: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 1989.

CABELLO, A. R. G. Processo de formação da gíria brasileira. *Alfa*, v. 35, p. 19–53, 1991.

CABRAL, P. C.; ROSE, A.; NATI, V. **Dirty Portuguese: everyday slang from What's up? to F*%# OF!** [s.l.] Ulysses Press, 2010.

CATFORD, J. C. **A Linguistic Theory of Translation.** London: Oxford University Press, 1965.

CHAMBERS, J. K. **Sociolinguistic theory: linguistic variation and its social significance.** Oxford, UK; Cambridge, USA: Blackwell, 1995.

CHESTERMAN, A. **Memes of translation: the spread of ideas in translation theory.** Amsterdam; Philadelphia: J. Benjamins, 1997.

COLEMAN, J. **Life of slang.** Oxford; New York: Oxford University Press, 2012.

Collins English dictionary: complete and unabridged. Glasgow: Collins, 2004.

COSTA, J. **OS BEATLES NO CONTEXTO BRASILEIRO: Um estudo de caso sobre a tradução das expressões idiomáticas em Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band.** 2014. Exame de qualificação de (Mestrado em Estudos da Tradução) - Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, no prelo.

COSTA, V. L. V. C. **O uso de palavras-tabu na construção do personagem fílmico: questões de tradução na produção de legendas.** 2008. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008.

DALZELL, T.; PARTRIDGE, E. **The Routledge dictionary of modern American slang and unconventional English**. New York: Routledge, 2009.

DAVIES, M.; FERREIRA, M. J. **Corpus do Português**. Disponível em: <<http://www.corpusdoportugues.org/>>.

DELISLE, J. **La traduction raisonnée. Manuel d'initiation à la traduction professionnelle de l'anglais vers le français**. Ottawa: Presses de l'Université d'Ottawa., 1993.

DESMIDT, I. A prototypical Approach within Descriptive Translation Studies? Colliding Norms in Translated Children's Literature. In: **Children's Literature in Translation**. Manchester: St Jerome, 2006. p. 77–96.

DICIONÁRIO INFORMAL. **Dicionário inFormal**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/ficar/>>. Acesso em: 4 jan. 2012

DICIONÁRIO PRIBERAM DE LÍNGUA PORTUGUESA. **Tabuísmo**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo/tabu%C3%ADsmo>>

DUBOIS, J. **Dicionário de Linguística**. 11. ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2009.

DUMAS, B. K.; LIGHTER, J. **American Speech**. v. 53, n. 1, p. 5–17, 1978.

EBLE, C. **Slang and Sociability**. Chapel Hill/London: The North Carolina University Presse, 1996.

ERIKSEN, M. H. **Translating the use of slang**. Dissertação de Mestrado—Aarhus: Aarhus University, agosto de 2010.

FARLEX IC. **The Free Dictionary**. Disponível em: <<http://www.thefreedictionary.com>>.

FAWCET, P. **Translation and Language**. Manchester: St Jerome, 1997.

FERNANDES, L. **Practices of Translating Names in Children's Fantasy Literature: A Corpus-based Study**. 2004. Tese (Doutorado em Inglês). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.

FERNANDES, L. Corpora in Translation Studies: revisiting Baker's typology. **Fragmentos**, v. 1, n. 30, p. 87–95, jun. 2006.

FERNANDES, L. Design Issues in the compilation of a parallel corpus to investigate Brazilian practices of translating children's fantasy literature. **Ilha do Desterro**, v. 1, n. 52, p. 151–166, jun. 2007.

FERREIRA, A. B. DE H. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa : [conforme a nova ortografia]**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

FERREIRA, W. R. **Michaelis Dicionário de Gírias**. 2^a. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2010.

FRAGA, A. **Desabrigo e outras narrativas**. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 2008.

GAMBIER, Y.; FLYNN, P. **Metalanguage in TS: Translation Strategy and Context**. Power Point Presentation apresentado em CETRA Summer School. Leuven, ago. 2012.

GONZÁLEZ DAVIES, M. **Multiple voices in the translation classroom: activities, tasks, and projects**. Amsterdam; Philadelphia: J. Benjamins Pub, 2004.

GURGEL, J. B. S. E. **Dicionário de gíria : modismo linguístico ; O equipamento falado do brasileiro**. Brazil: [s.n.], 2009.

HALLIDAY, M. A. K. **Spoken and Written Language**. 2. ed. Hong Kong: Oxford, 1989.

HAMAIDA, L. Subtitling Slang and Dialect. LSP Translation Scenarios: Conference Proceedings. **Anais...** In: MUTRA2007. 2007

HATIM, B.; MANSON, I. Context in translation: register analysis. In: **Discourse and the translator**. London: Longman, 1990. p. 36–54.

HATIM, B.; MUNDAY, J. **Translation: an Advanced Resource Book**. New York: Routledge, 2004.

HERMANS, T. **Translation and Systems: Descriptive and Systemic Approaches Explained**. Manchester: St Jerome, 1999.

HO, D. **Notepad ++**. Version 5.9.6.2. [s.l: 2011].

HOLST-WARHAFT, G. Resisting Translation: Slang and Subversion in the Rebétika. **Journal of Modern Greek Studies**, v. 8, n. 2, p. 183–196, out. 1990.

HOUAISS, A. et al. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. 1a ed ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

HOUSE, J. **Translation Quality Assessment: A Model Revisited**. Tübingen: GUnter Narr Verlag, 1997.

JENTSCH, N. K. Harry Potter and the Tower of Babel: Translating the Magic. In: LATHEY. In: **The Translation of Children's Literature: A Reader**. Topics in Translation. Clevedon: Multilingual Matters, 2006. p. 190–207.

KARJALAINEN, M. **Where have all the swearwords gone? An analysis of the loss of swearwords in two Swedish translations of J. D. Salinger's Catcher in the Rye.** Helsinki: University of Helsinki, 2002.

KLINGBERG, G. **Children's Fiction in the Hands of Translators.** Sweden: CWK Gleerup, 1986.

KRINGS, H. P. Translation Problems and Translation Strategies of Advanced German Learners of French. In: HOUSE, J.; SHOSHUANA, B.-K. (Eds.). **Interlingual and Intercultural Communication.** Narr: Tübingen, 1986. p. 263–276.

LABOV, T. Social and Language Boundaries among Adolescents. **American Speech**, v. 67, n. 4, p. 339–366, 1992.

LAMBERT, J.; VAN GORP, H. Sobre a descrição de traduções. In: GUERINI, A.; TORRES, M.-H. C.; COSTA, W. C. (Eds.). **Literatura & tradução: textos selecionados de José Lambert.** Tradução Lincoln Fernandes; Marie-Hélène Catherine Torres. Rio de Janeiro: 7Letras, 2011.

LATHEY, G. **The Translation of Children's Literature. A Reader.** Clevedon: Multilingual Matters, 2006.

LEXIKON EDITORA DIGITAL. **O Projeto.** Disponível em: <[http://www.lexikon.com.br/index.php#\[request_source\]idic_projeto.php|col_esquerda|>](http://www.lexikon.com.br/index.php#[request_source]idic_projeto.php|col_esquerda|>). Acesso em: 6 jun. 2013.

LOPES, A. J.; SITO, S. J.; NHAMUENDE, P. J. **Moçambicanismos, Para um Léxico de Usos do Português Moçambicano.** Maputo: Livraria Universitária, Universidade Eduardo Mondlane, 2002.

LÖRSCHER, W. **Translation performance, translation process, and translation strategies: a psycholinguistic investigation.** Tübingen: G. Narr, 1991.

MACMILLAN PUBLISHERS LIMITED. **slangMacmillan Dictionary Online**. London: Macmillan Publishers, 2014 2009. Disponível em: <<http://www.macmillandictionary.com/dictionary/british/slang>>

MALMKJAER, K. Love thy Neighbour: Will Parallel Corpora Endear Linguists to Translators? **META: Translators' Journal**, v. 43, n. 4, p. 534–541, 1998.

MATTIELLO, E. Keeping Lexical Complexity in Slang Translation. In: PAPI, M. B.; MASI, S. (Eds.). **Lexical Complexity: Theoretical Assessment and Translational Perspectives**. Pisa: Edizioni Plus Pisa University Press, 2007. p. 121–140.

MICHAELIS, H. **Michaelis Moderno Dicionário Inglês & Português**. São Paulo, SP, Brasil: Melhoramentos, 2006.

MICHAELIS MODERNO DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA. **calão**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=cal%E3o>>

MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

MUNDAY, J. **Introducing translation studies: theories and applications**. London ; New York: Routledge, 2001.

NASCENTES, A. **A gíria brasileira**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1953.

NASH, M. J.; FERREIRA, W. R. **Michaelis Dicionário de Gírias Inglês-Português**. [s.l.] Melhoramentos, 2008.

NEUFELDT, V. Informality in Language. **Dictionaries: Journal of the Dictionary Society of North America**, v. 20, n. 1, p. 1–22, 1999.

NEWMARK, P. **A textbook of translation**. London: Prentice Hall International, 1988.

NIDA, E. A. **Toward a Science of Translating with Special Reference to Principles and Procedures Involved in Bible Translating**. Leiden: E. J. Brill, 1964.

NIDA, E. A.; TABER, C. R. **The Theory and Practice of Translations**. Leiden: E. J. Brill, 1969.

NORD, C. **Text analysis in translation: theory, methodology, and didactic application of a model for translation-oriented text analysis**. Amsterdam; New York: Rodopi, 2005.

OITTINEN, R. **I am me, I am other : on the dialogics of translating for children**. Tampere, [Finland]: University of Tampere, 1993.

OITTINEN, R. **Translating for Children**. London/New York: Garland Publishing House, 2000.

OLOHAN, M. **Corpus Linguistics and translation**. London/New York: Routledge, 2004.

PALUMBO, G. **Key terms in translation studies**. London ; New York: Continuum, 2009.

PARTRIDGE, E.; DALZELL, T.; VICTOR, T. **The concise new Partridge dictionary of slang and unconventional English [ebook]**. London; New York: Routledge, 2008.

PEDERNEIRAS, R. **Geringonça carioca**. Rio de Janeiro: Oficinas Gráficas do Jornal do Brasil, 1922.

PRETI, D. **A gíria e outros temas**. São Paulo: T.A. Queiroz : Editora da Universidade de São Paulo, 1984.

PRETI, D. A gíria na cidade grande. **Revista Biblioteca Mário de Andrade**, v. 54, p. 139–145, 1996.

PRETI, D. Dicionários de Gíria. **Alfa**, n. 44, p. 57–73, 2000a.

PRETI, D. Transformações do Fenômenos Sociolinguístico da Gíria. **Revista da ANPOLL**, n. 9, p. 213–222, 2000b.

PRETI, D. A gíria como um elemento da interação verbal na linguagem urbana. **Palavra**, n. 8, p. 86–97, 2002.

PRETI, D. et al. Inclusão e exclusão social pela linguagem: a gíria de grupo. In: BENTES, A. C.; LEITE, M. Q. (Eds.). **Linguística de texto e análise da conversação**. 1ª. ed. São Paulo: Cortez, 2010. v. 1p. 189–197.

PROJETO COMET (CORPUS MULTILÍNGUE PARA ENSINO E TRADUÇÃO). **Projeto COMET**. Disponível em: <<http://www.fflch.usp.br/dlm/comet/>>. Acesso em: 12 jan. 2012.

PUURTINEN, T. **Linguistic Acceptability in Translated Children's Literature**. Joensuu: University of Joensuu, 1995.

PUURTINEN, T. Syntax, Readability and Ideology in Children's Literature. **Meta**, v. 43, n. 4, p. 524–533, 1998.

RAMIRES, D. **Brazilian Slangs**. Amazon Media U.S.A: [s.n.].

RIVA, H. C. **Dicionário Onomasiológico de expressões idiomáticas usuais na língua portuguesa do Brasil**. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - São José do Rio Preto: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2008.

ROWLING, J. K. **Harry Potter and the Chamber of Secrets**. London: Bloomsbury, 1998.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e a Câmara Secreta**. Tradução Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2000a.

ROWLING, J. K. **Harry Potter and the Goblet of Fire**. London: Bloomsbury, 2000b.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e O Cálice de Fogo**. Tradução Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e o Enigma do Príncipe**. Tradução Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2005a.

ROWLING, J. K. **Harry Potter and the Half-Blood Prince**. London: Bloomsbury, 2005b.

RUDVIN, M.; ORLATI, F. Dual Redearship and Hidden Subtexts in Children's Literature. In: **Children's Literature in Translation**. Manchester: St Jerome, 2006. p. 157–184.

SALDANHA, G.; O'BRIEN, S. **Research methodologies in translation studies**. Manchester, UK: St. Jerome Publishing, 2013.

SANTOS, C. R. V. **A tradução da fala do personagem Hagrid para o português brasileiro e português europeu no livro Harry Potter e a Pedra Filosofal: um estudo baseado em corpus**. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

SARAIVA, G. **A gíria brasileira: dos marginais às classes de elite**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1988.

SARDINHA, T. B. Corpora eletrônicos na pesquisa em tradução. **Cadernos de Tradução**, v. 1, n. 9, p. 15–59, 2002.

SARDINHA, T. B. **Linguística de Corpus**. São Paulo: Manole, 2004.

SAUSSURE, F. DE et al. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Editora Cultrix, 1977.

SCOTT, M. **WordSmith Tools**. Liverpool: Lexical Analysis Software Ltd., 2008.

SILVA, E. C. DA. **Dicionário da Gíria Brasileira**. Rio de Janeiro: Bloch, 1973.

SILVA, F. DA. **Dicionário de Gíria**. 4^a. ed. São Paulo: Prelúdio, [s.d.].

SILVA, S. RIVELLO DA. **A sistemática da deformação na tradução brasileira de Ragazzi Di Vita de Pasolini**. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.

SINCLAIR, J. M. **Corpus, concordance, collocation**. Oxford: Oxford University Press, 1991.

SPIVAK, G. C. **Pode o subalterno falar?** Tradução de Sandra Regina Goulart Almeida; Marcos Pereira Feitosa; André Pereira Feitosa. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.

STAHL, J. D. Mark Twain's "Slovenly Peter" in the Context of Twain and German Culture. In: **The Translation of Children's Literatura - A Reader**. Topics in Translation. Clevedon: Multilingual Matters, 2006.

STOLT, R. **The Translation of Slang: Within the Bounds of Possibility?** Scotland: Grin, 2010.

SUSAM-SARAJEVA, Ş. The Case Study Research Method in Translation Studies. **The Interpreter and Translator Trainer**, v. 3, n. 1, p. 37–56, 2009.

TAGNIN, S. Apresentação. **Cardenos de Tradução**, v. 1, n. 9, p. 9–14, 2002a.

TAGNIN, S. Uma seleção de material bibliográfico sobre tradução e corpora. **Cadernos de Tradução**, v. 1, n. 9, p. 265–272, 2002b.

THORNE, T. **Dictionary of contemporary slang**. London: A & C Black, 2005.

TOURY, G. **In Search of a Theory of Translation**. Tel Aviv: he Porter Institute for Poetics and Semiotics, 1980.

TOURY, G. A Rationale for Descriptive Translation Studies. In: **The Manipulation of Literature. Studies in Literary Translation**. London/Sydney: Croom Helm, 1985.

TOURY, G. The Name and Role of Norms in Translation. In: **Descriptive Translation Studies and Beyond**. Amsterdam-Philadelphia: John Benjamins, 1995. p. 53–69.

TRUDGILL, P. Sociolinguistics - Language and Society. In: **Sociolinguistics: an introduction**. London: Penguin Books, 1974.

TYMOCZKO, M. Computerized Corpora and the Future of Translation Studies. **META**, v. 43, n. 4, p. 652–660, 1998.

ULVYDIENÉ, L.; ABRAMOVAITÉ, B. Literary Style in Translation: Slang in J. D. Salinger's *The Catcher in the Rye*. **STUDIES ABOUT LANGUAGES**, v. 20, p. 100–108, 2012.

Urban Dictionary. Disponível em: <<http://www.urbandictionary.com/>>. Acesso em: 13 out. 2013.

VÁZQUEZ-AYORA, G. **Introducción a la traductología**. Washington: Georgetown University, 1977.

VENUTI, L. Routledge Encyclopaedia of Translation Studies. In: **Routledge Encyclopaedia of Translation Studies**. London: Routledge, 2001.

VERDOLINI, T. H. A. **Tradução e variação linguística na obra Captain Underpants**. Tese de Doutorado—São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 1 jun. 2011.

VINAY, J.-P.; DARBELNET, J. **Comparative stylistics of French and English: a methodology for translation**. Amsterdam [Netherlands] ; Philadelphia: J. Benjamins Pub.. Co, 1995.

VIOTTI, M. **Novo dicionário de gíria brasileira**. 3. ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Tupã, 1957.

WEISZFLOG, W. **Moderno Michaelis Dicionário de Português Online**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

WIKIPÉDIA. **Rebético**, 16 jan. 2013. (Nota técnica).

WILLIAMS, J.; CHESTERMAN, A. **The map: a beginner's guide to doing research in translation studies**. Manchester, UK ; Northampton, MA: St. Jerome Pub, 2002.

XATARA, C. M.; FALCÃO, P. C. DE S. Os animais nos idiomatismos: interface inglês-português. **Cadernos de Tradução**, v. 2, n. 16, p. 71–82, 2005.

XATARA, C. M.; RIOS, T. H. C. RI. O estudo contrastivo dos idiomatismos: aspectos teóricos. **Caderno Seminal Digital**, v. 7, p. 54–64, 2007.

APÊNDICE A – Todas as ocorrências de cada gíria do texto de partida encontrada no corpus¹⁰¹

GÍRIAS DEPRECIATIVAS

Barking mad
<p><HP6 ST, Line: 2799 ... library if you're not careful. Why did you have to bring that stupid book?' 'It's not my fault she's [[barking mad]], Hermione. Or d'you think she overheard you being rude about Filch? I've always thought there might be something going on ...</p>
<p><HP6 TT, Line: 2799 ... biblioteca, se não se cuidar. Por que foi trazer esse livro idiota? - não é minha culpa que ela seja [[doida]] de pedra, Hermione. Ou será que ela ouviu você falando mal do Filch? Sempre achei que houvesse alguma coisa entre ...</p>
<p><HP4 ST, Line: 3060 ... of them could stop her, she had given both of them a hug and dashed away, now positively howling. '[[Barking mad]],' said Ron, shaking his head. 'Harry, c'mon, they'll be putting up your scores...' Picking up the golden egg ...</p>
<p><HP4 TT, Line: 3060 ... lágrimas caindo nas vestes. Então, antes que dois pudessem impedi-la, a garota os abraçou e saiu decididamente aos berros. - [[Maluca]] - concluiu Rony, balançando a cabeça - Harry, anda, eles vão anunciar as suas notas... Recolhendo o ovo de ouro ...</p>
<p><HP4 ST, Line: 3903 ... ' said Hermione. She, Ron and Harry went into the cabin; Fang launched himself upon Harry the moment he entered, [[barking mad]]ly and trying to lick his ears. Harry fended Fang off, and looked around. Hagrid was sitting at his table, ...</p>
<p><HP4 TT, Line: N/A Ela, Rony e Harry entraram na cabana. Canino se atirou sobre Harry no</p>

¹⁰¹ Na versão impressa este apêndice se encontra sob a forma eletrônica e foi gravado em CD.

instante em que o garoto entrou, latindo feito louco e tentando lambe as orelhas dele. Harry afastou Canino e olhou à volta.

Barmy

<HP4 ST, Line: 3244

... and beckoned Harry closer. Harry bent forwards. Dobby whispered, 'He said we is free to call him a - a [[barmy]] old codger if we likes, sir!' Dobby gave a frightened sort of giggle. 'But Dobby is not wanting to, ...

<HP4 TT, Line: 3244

... perto. Harry se inclinou para ele. Dobby cochichou: - Disse que a gente é livre para chamar ele de... de [[velho]] caduco se quiser, meu senhor! Dobby deu uma risadinha assustada. - Mas Dobby não quer, Harry Potter - disse ele ...

<HP6 ST, Line: 4175

... and Harry for the corridor on the seventh floor and the stretch of wall opposite the tapestry of Barnabas the [[Barmy]] teaching trolls to do ballet. Harry slipped on his Invisibility Cloak once he had found an empty passage, but he ...

<HP6 TT, Line: N/A

Eles terminaram o café da manhã em silêncio. Hermione seguiu imediatamente para a aula de Runas Antigas, Rony, para a sala comunal, onde ainda precisava redigir a conclusão do trabalho sobre dementadores para Snape, e, Harry, para o corredor do sétimo andar e o trecho de parede defronte à tapeçaria de Barnabás, o Amalucado ensinando balé a trasgos.

Bleeding

<HP6 ST, Line: 1855

... in the early hours of this morning -' 'All right, all right, all right!' bellowed Gaunt. 'Come in the [[bleeding]] house, then, and much good it'll do you!' The house seemed to contain three tiny rooms. Two doors led ...

<HP6 TT, Line: N/A

- está bem, está bem, esta bem! - berrou Gaunt. - Entre na maldita casa, então, mas não vai lhe adiantar muito!

Blighter

<HP2 ST, Line: 959

... they?' Seamus choked. 'Don't be so sure!' said Lockhart, wagging a finger annoyingly at Seamus. 'Devilish tricky little [[blighter]]s they can be!' The pixies were electric blue and about eight inches high, with pointed faces and voices ...

<HP2 TT, Line: N/A

– Não tenha tanta certeza assim! – disse Lockhart, sacudindo um dedo, aborrecido, para Simas. – Esses bandidinhos podem ser diabolicamente astutos!

Buffer

<HP6 ST, Line: 567

... bringing in the piano.' 'Ingenious,' said Dumbledore. 'But it sounds a rather tiring existence for a broken-down old [[buffer]] in search of a quiet life. Now, if you were to return to Hogwarts-' 'If you're going to tell me ...

<HP6 TT, Line: 567

... que os vizinhos não vejam ninguém entrar carregando um piano. - Engenhoso. Mas está me parecendo muito cansativo para um [[velhote]] incompetente e alquebrado que procura uma vida calma. Agora, se você retornasse a Hogwarts ... - Se você vai me dizer ...

<HP6 ST, Line: 564

... the Death Eaters' benefit, or mine?' asked Dumbledore. 'What would the Death Eaters want with a poor brokendown old [[buffer]] like me?' demanded Slughorn. 'I imagine that they would want you to turn your considerable talents to coercion, torture ...

<HP6 TT, Line: 564

... da Marte ou a mim? - perguntou Dumbledore. - Que é que os Comensais da Morte iriam querer com um [[velhote]] incompetente e alquebrado como eu? - Imagino que iriam querer que você empregasse o seu considerável talento para coagir, torturar ...

Bummer

<HP4 ST, Line: 2028

... said Ron, sitting down next to them. 'Wish you would,' said Fred, looking irritated at the interruption. 'What's a [[bummer]]?' Ron asked George. 'Having a nosyigit like you for a brother,' said George. 'You two got any ideas ...

<HP4 TT, Line: 2028

... lado deles. - Gostaria que fosse você - disse Fred, mostrando-se irritado com a interrupção. - Que é que é [[chato]]? - perguntou Rony a Jorge. - Ter um babaca metido feito você como irmão - disse Jorge. - Vocês já ...

<HP4 ST, Line: 2025

... were sitting apart from everyone else and conversing in low voices. Ron led the way over to them. 'It's a [[bummer]] all right,' George was saying gloomily to Fred. 'But if he won't talk to us in person, we'll have ...

<HP4 TT, Line: 2025

... dois estavam sentados à parte dos demais e conversavam em voz baixa. Rony se encaminhou para os dois. - É [[chato]], sim - dizia Jorge sombriamente a Fred. - Mas se ele não quer falar conosco pessoalmente, temos que lhe mandar ...

Chicken out

<HP2 ST, Line: 1579

... this is a good idea...' Hermione shut the book with a snap. 'Well, if you two are going to [[chicken out]], fine,' she said. There were bright pink patches on her cheeks and her eyes were brighter than usual. 'I ...

<HP2 TT, Line: 1579

... Snape? Não sei se é uma boa idéia... Hermione fechou o livro com força. - Bem, se vocês dois vão [[amarelar]], ótimo. - Seu rosto se malhara de vermelho vivo e os olhos cintilavam mais do que o normal. - Eu ...

Cow

<HP4 ST, Line: 3911

... 'Of course we still want to know you!' Harry said, staring at Hagrid. 'You don't think anything that Skeeter [[cow]] - sorry, Professor,' he added quickly, looking at Dumbledore. 'I have gone temporarily deaf and haven't any idea what ...

<HP4 TT, Line: 3911

... Claro que ainda queremos conhecer você! - exclamou Harry fitando Hagrid. - Você não acha que alguma coisa que aquela [[vaca]] da Skeeter... desculpe professor — acrescentou ele depressa, olhando para Dumbledore. - Fiquei temporariamente surdo e não faço idéia do ...

<HP4 ST, Line: 5275

... out of sight, but Ron grabbed it. He stared at the headline, and said, 'No way. Not today. That old [[cow]].' 'What?' said Harry. 'Rita Skeeter again?' 'No,' said Ron, and just like Hermione, he attempted to ...

<HP4 TT, Line: 5275

... o jornal, mas Rony agarrou-o. Ele arregalou os olhos para a manchete e disse: - Nem pensar. Hoje não. Essa [[vaca]] velha. - Que foi? - perguntou Harry. - Rita Skeeter de novo? - Não - respondeu Rony, e do mesmo ...

<HP6 ST, Line: 821

... Fleur... well... what have they really got in common? He's a hard-working, down-to-earth sort of person, whereas she's - 'A [[COW]]' said Ginny, nodding. 'But Bill's not that down-to-earth. He's a curse-breaker, isn't he, he likes a bit of adventure, a ...

<HP6 TT, Line: 821

... em comum? Ele é um rapaz trabalhador, uma pessoa que tem os pés no chão, enquanto ela é ... - Uma [[vaca]] - emendou Gina, confirmando o que dizia com a cabeça. - Mas Gui não tem os pés no chão. É ...

Dingbat

<HP4 ST, Line: 2641

... Conference?' 'Enchantingly nasty,' said Dumbledore, his eyes twinkling. 'I particularly enjoyed your description of me as an obsolete [[dingbat]].' Rita Skeeter didn't look remotely abashed. 'I was just making the point that some of your ideas are a ...

<HP4 TT, Line: 2641

... maldoso — respondeu o diretor com os olhos cintilantes. - Gostei principalmente da descrição que fez de mim como um [[debilóide]] ultrapassado. A repórter não pareceu sequer remotamente desconcertada. - Eu só estava tentando mostrar que algumas de suas

idéias são ...

Ditch

< HP2 ST, Line: 2354

... give up Potions,' said Harry. 'We can't,' said Ron gloomily. 'We keep all our old subjects, or I'd've [[ditched]] Defence Against the Dark Arts.' 'But that's very important!' said Hermione, shocked. 'Not the way Lockhart teaches it, ...

<HP2 TT, Line: 2354

... – falou Harry. – Não podemos – contrapôs Rony desanimado. – Continuamos com todas as matérias antigas ou eu teria [[descartado]] Defesa contra as Artes das Trevas. – Mas essa é muito importante! – exclamou Mione chocada. – Não do jeito ...

< HP6 ST, Line: 4694

... of them seemed to have noticed that a fierce battle was raging inside Harry's brain: She's Ron's sister. But she's [[ditched]] Dean! She's still Ron's sister. I'm his best mate! That'll make it worse. If I talked to him first - ...

<HP6 TT, Line: 4694

... dos dois parecia notar que uma feroz batalha devastava o cérebro de Harry. Ela é irmã do Rony. Mas ela [[deu o fora]] no Dino! Elo continua sendo irmã do Rony. Eu sou o melhor amigo dele! Isso só vai piorar as coisas. ...

< HP6 ST, Line: 4108

... Lavender hear you saying that.' 'I won't,' said Ron into his hands. 'Or maybe I will ... then she'll [[ditch]] me ... ' 'Why don't you ditch her if you want to finish it?' asked Harry. 'You haven't ever chucked ...

<HP6 TT, Line: 4108

... isso. - não deixarei - falou ele, cobrindo a boca com as mãos. - Ou talvez deixe... ai ela me [[dá o fora]]... - Por que você não dá o fora nela, se quer terminar? - indagou Harry. - Você nunca terminou com ...

< HP6 ST, Line: 4109

... 'I won't,' said Ron into his hands. 'Or maybe I will ... then she'll ditch me ... ' 'Why don't you [[ditch]] her if you want to finish it?' asked

Harry. 'You haven't ever chucked anyone, have you?' said Ron. ...

<HP6 TT, Line: 4109

... a boca com as mãos. - Ou talvez deixe... ai ela me dá o fora... - Por que você não [[dá o fora]] nela, se quer terminar? - indagou Harry. - Você nunca terminou com ninguém, não é? - replicou Rony. - Você e ...

Do a runner

<HP4 ST, Line: 4861

... been Crouch,' said Ron at once. That's why he was gone when Harry and Dumbledore got there. He'd done[[a runner]].' 'I don't think so,' said Harry, shaking his head. 'He seemed really weak - I don't reckon he ...

<HP4 TT, Line: 4861

... tinha desaparecido quando Harry e Dumbledore chegaram lá. [[Deu no pé]]. - Acho que não - disse Harry balançando ...

Dodgy

< HP2 ST, Line: 538

... kin' around Knock turn Alley, I dunno – [[dodgy]] place, Harry – don' want no one ter see ...

<HP2 TT, Line: 538

... do Tranco, não sei, não, um lugar – [[suspeito]], Harry, não quero que ninguém o veja lá. ...

< HP6 ST, Line: 2168

... o think this Prince character was a bit [[dodgy]].' Both Harry and Ron shouted her down ...

<HP6 TT, Line: 2168

... a achar que esse tal Príncipe era meio [[suspeito]]. Os dois garotos abafaram aos gritos os protestos ...

< HP2 ST, Line: 277

... fishy,' said Fred finally. 'Definitely [[dodgy]],' agreed George. 'So he wouldn't even t ...

<HP2 TT, Line: 277

... Muito esquisito – disse Fred finalmente. – Decididamente [[suspeito]] – concordou Jorge. – E ele nem quis ...

<HP4 ST, Line: 4553

... like I reckon Crouch is up to anything [[dodgy]] though. Percy loves Crouch.' 'And you ...

<HP4 TT, Line: 4553

... que desconfio que Crouch esteja fazendo alguma coisa [[escondido]]. Percy adora Crouch. - E poderia, ao mesmo ...

< HP2 ST, Line: 1535

... m.' 'This Polyjuice stuff sounds a bit [[dodgy]] to me,' said Ron, frowning. 'What if we ...

<HP2 TT, Line: 1535

... – Essa história de Polissuco me parece meio [[suspeita]] – disse Rony, franzindo a testa. – E ...

Fat-mouth

<HP4 ST, Line: 1708

... were with her?' Malfoy's pale face went slightly pink. 'Don't you dare insult my mother, Potter.' 'Keep your [[fat mouth]] shut, then,' said Harry, turning away. BANG! Several people screamed - Harry felt something white hot graze the side ...

<HP4 TT, Line: 1708

... pálido de Malfoy corou levemente. - Não se atreva a ofender minha mãe, Potter. - Então vê se cala esse [[bocão]] — disse Harry dando as costas ao colega. BANGUE! Várias pessoas gritaram - Harry sentiu uma coisa branca e quente ...

Frame

< HP2 ST, Line: 1390

... A clock chimed somewhere. 'Midnight,' said Harry. 'We'd better get to bed before Snape comes along and tries to [[frame]] us for something else.' For a few days, the school could talk of little but the attack on Mrs ...

<HP2 TT, Line: 1390

... em algum lugar. – Meia-noite – disse Harry. – É melhor irmos deitar antes que Snape apareça e tente nos [[culpar]] de outra coisa qualquer. Durante alguns dias, a escola praticamente não conseguiu falar de outra coisa a não ser do ...

< HP2 ST, Line: 2941

... great oaf, Hagrid, to gain your trust.' 'Hagrid's my friend,' said Harry, his voice now shaking. 'And you [[frame]]d him, didn't you? I thought you made a mistake, but –' Riddle laughed his high laugh again. 'It was

...

<HP2 TT, Line: 2941

... ganhar sua confiança... – Hagrid é meu amigo – disse Harry, a voz trêmula. – E foi você que o [[incriminou]], não foi? Pensei que você tivesse se enganado, mas... Riddle deu– aquela risada aguda outra vez. – Foi a minha ...

Gatecrash

< HP6 ST, Line: 2925

... himself free of Filch's grip, looking furious. 'All right, I wasn't invited!' he said angrily. 'I was trying to [[gatecrash]], happy?' 'No, I'm not!' said Filch, a statement at complete odds with the glee on his face. 'You're ...

<HP6 TT, Line: 2925

... desvencilhou do aperto de Filch, furioso. - está bem, não fui convidado - respondeu com raiva. - Eu estava tentando [[penetrar]] na festa, satisfeito? - não, não estou! - retrucou Filch, uma afirmação em total desacordo com a alegria em seu ...

Get stuffed

<HP4 ST, Line: 1703

... with losing a bit of weight, couldn't she?' Ron was shaking with fury. Everyone was staring at him. '[[Get stuff]]ed, Malfoy,' said Harry. 'C'mon, Ron ...' 'Oh yeah, you were staying with them this summer, weren't you, Potter? ...

<HP4 TT, Line: 1703

... de casa! Sua mãe bem que podia perder uns qui-linhos, não acha? Rony tremia de fúria. Todos o encaravam. - [[Se manda]], Malfoy - disse Harry. - Vamos Rony... - Ah, é mesmo, você esteve visitando a família no verão, não foi, ...

Git

<HP4 ST, Line: 3497

... group of third-year girls paused and said, 'Oh, look at the weeny owl! Isn't he cute?' 'Stupid little feathery [[git]]' Ron hissed, hurrying up the stairs and snatching Pigwidgeon up. 'You bring letters straight to the addressee! You don't ...

<HP4 TT, Line: 3497

... do terceiro ano parou para comentar: “Ah, olha só que corujinha mínima! Não é uma gracinha}” - Seu penoso [[babaca]]! - sibilou Rony correndo escada acima e agarrando Pichitinho. - Você entrega as cartas direto ao destinatário! Não fica por ...

<HP4 ST, Line: 2029

... you would,' said Fred, looking irritated at the interruption. 'What's a bummer?' Ron asked George. 'Having a noisy[[git]] like you for a brother,' said George. 'You two got any ideas on the Triwizard Tournament yet?' Harry ...

<HP4 TT, Line: 2029

... Fred, mostrando-se irritado com a interrupção. - Que é que é chato? - perguntou Rony a Jorge. - Ter um [[babaca]] metido feito você como irmão - disse Jorge. - Vocês já tiveram alguma idéia para o Torneio Tribuxo? -perguntou Harry. ...

<HP4 ST, Line: 783

... his seats. Draco shot Harry, Ron and Hermione one contemptuous look, then settled himself between his mother and father. 'Slimy [[git]]s' Ron muttered, as he, Harry and Hennione turned to face the pitch again. Next moment, Ludo Bagman had charged ...

<HP4 TT, Line: 783

... lançou a Harry, Rony e Hermione um olhar de desprezo, depois se sentou entre a mãe e o pai. - [[Babacas]] nojentos - murmurou Rony, quando ele, Harry e Hermione tornaram a se virar para o campo. No momento, seguinte, Ludo ...

<HP4 ST, Line: 6274

... said Harry sharply. 'Are you saying he was involved in -' 'Nah,' said George gloomily. 'Nothing like that. Stupid [[git]]., He wouldn't have the brains.' 'Well, what, then?' said Ron. Fred hesitated, then said, 'You remember that bet ...

<HP4 TT, Line: 6274

... hora. - Vocês estão dizendo que ele estava envolvido... - Não - disse Jorge desanimado. - Nada a ver. Um [[debilóide]]. Não teria cérebro para tanto. - Então, quem? Fred hesitou, depois disse: - Vocês se lembram da aposta que fizemos ...

<HP4 ST, Line: 6278

... how Ireland would win, but Krum would get the Snitch?' 'Yeah,' said Harry and Ron slowly. 'Well, the [[git]] paid us in leprechaun gold he'd caught from the Irish mascots.' 'So?' 'So,' said Fred impatiently, 'it ...

<HP4 TT, Line: 6278

... a Irlanda ia ganhar, mas Krum capturaria o pomo? - Lembro - disseram Harry e Rony lentamente. - Bom, o [[babaca]] nos pagou com aquele ouro de leprechaun que os mascotes da Irlanda tinham jogado. - E daí? - E daí ...

<HP4 ST, Line: 370

... because he was a Muggle!' said Fred indignantly. 'No, we gave it to him because he's a great bullying [[git]],' said George. 'Isn't he, Harry?' 'Yeah, he is, Mr Weasley,' said Harry earnestly. 'That's not the point! ...

<HP4 TT, Line: 370

... - Não demos o caramelo a ele porque é trouxa! - disse Fred. - Não, demos porque ele é um [[filho-da-mãe]] implicante - disse Jorge. - Não é verdade, Harry? - É, é sim, Sr. Weasley — confirmou Harry com sinceridade. ...

< HP6 ST, Line: 3009

... girl working in the paper shop who thinks my card tricks are something marvellous ... almost like real magic ... ' '[[Git]]s,' said Ron darkly, watching Fred and George setting off across the snowy yard. 'Would've only taken them ten ...

<HP6 TT, Line: 3009

... bonita trabalhando na papelaria que acha que os meus truques com cartas são maravilhosos... até parecem magia de verdade... - [[Debilóides]] - xingou Rony, sombriamente, observando Fred e Jorge atravessarem o quintal coberto de neve. - Gastariam só dez segundos, e ...

< HP2 ST, Line: 2869

... shouted. 'Are you OK? Ron!' 'I'm here!' came Ron's muffled voice from behind the rockfall. 'I'm OK. This [[git]]'s not, though – he got blasted by the wand.' There was a dull thud and a loud 'ow! ...

<HP2 TT, Line: 2869

... bem? Rony! – Estou aqui! – respondeu a voz abafada de Rony atrás do entulho. – Estou bem, mas esse [[bosta]] aqui não está, a varinha acertou nele... Ouviu-se uma pancada surda e um sonoro "ai!". Parecia que Rony tinha acabado ...

< HP2 ST, Line: 1562

... a brainless git,' said Ron. 'But who cares, we've got what we needed.' 'He is not a brainless [[git]],' said Hermione shrilly, as they half-ran towards the library. Just because he said you were the best student in ...

<HP2 TT, Line: 1562

... um panaca desmiolado – disse Rony. – Mas quem se importa, temos o que precisávamos... – Ele não é um [[panaca]] desmiolado – disse Hermione em voz alta quando se dirigiam quase correndo à biblioteca. – Só porque ele disse que ...

< HP2 ST, Line: 1561

... the signature on the note, 'He didn't even look at the book we wanted.' 'That's because he's a brainless [[git]],' said Ron. 'But who cares, we've got what we needed.' 'He is not a brainless git,' said ...

<HP2 TT, Line: 1561

... a assinatura no papel. – Ele nem olhou o nome do livro que queríamos. – É porque ele é um [[panaca]] desmiolado – disse Rony. – Mas quem se importa, temos o que precisávamos... – Ele não é um panaca desmiolado ...

Goner

<HP4 ST, Line: 2831

... '... and now Hagrid's just shown me what's coming in the first task, and it's dragons, Sirius, and I'm a [[goner]],' he finished desperately. Sirius looked at him, eyes full of concern, eyes that had not yet lost the look ...

<HP4 TT, Line: 2831

... “... e agora Hagrid acabou de me mostrar qual vai ser a primeira tarefa, e são dragões, Sirius, e estou [[perdido]], terminou ele

desesperado. Sirius observava o garoto com os olhos cheios de preocupação, que ainda conservavam a expressão que Azkaban ...

<HP6 ST, Line: 886

... 'And we were kind of right, weren't we? He wouldn't be giving you lessons if he thought you were a [[goner]], wouldn't waste his time - he must think you've got a chance!' 'That's true,' said Hermione. 'I wonder

...

<HP6 TT, Line: 886

... Rony ansioso. - E tínhamos uma certa razão, não é? Ele não iria lhe dar aulas se achasse que você [[já era]], não iria perder tempo: então deve achar que você tem uma chance! - É verdade - disse Hermione. - Que ...

Grass

<HP2 ST, Line: 2342

... have got his award.' Ron tried a different tack. 'Riddle does sound like Percy – who asked him to [[grass]] on Hagrid, anyway?' 'But the monster had killed someone, Ron,' said Hermione. 'And Riddle was going to go ...

<HP2 TT, Line: N/A

– Riddle se parece com o Percy, afinal quem pediu a ele para dedurar o Hagrid?

Hammer

<HP6 ST, Line: 3786

... down to the pitch with Ginny.' 'Oh,' said Ron, looking rather glum. 'Right. Well, good luck. Hope you [[hammer]] McLag- I mean, Smith.' 'I'll try,' said Harry, shouldering his broom. 'See you after the match.' He ...

<HP6 TT, Line: 3786

... com a Gina. - Ah - tornou Rony, parecendo deprimido. - Certo. Bem, boa sorte. Espero que você dê uma [[surra]] no McLag... quero dizer, no Smith. - Vou tentar - disse Harry, levando a vassoura ao ombro. - A gente ...

Hell

<HP6 ST, Line: 5508

... ' 'But what happened, Harry? I jus' saw them Death Eaters runnin' down from the castle, but what the ruddy [[hell]] was Snape doin' with 'em? Where's he gone - was he chasin' 'em?' 'He ... ' Harry cleared his throat; ...

<HP6 TT, Line: 5508

... os gravetos, os coitadinhos... -Hagrid... -Mas que aconteceu, Harry? Vi os Comensais da Morte descerem correndo do castelo, mas que [[diabos]] o Snape estava fazendo no meio deles? Aonde é que ele foi?... Estava perseguindo eles? -Ele... - Harry pigarreou; a ...

<HP4 ST, Line: 1300

... they were ambushed by his dustbins.' 'What did the dustbins do?' asked Mr Weasley, scribbling frantically. 'Made one [[hell]] of a noise and fired rubbish everywhere, as far as I can tell,' said Mr Diggory. 'Apparently one of ...

<HP4 TT, Line: N/A

- Que foi que as latas de lixo fizeram? - perguntou o Sr. Weasley, escrevendo freneticamente.

<HP4 ST, Line: 5411

... running parallel to his own which made him stop dead. 'What are you doing?' yelled Cedric's voice. What the [[hell]] d'you think you're doing?' And then Harry heard Krum's voice. 'Crucio!' The air was suddenly full of Cedric's ...

<HP4 TT, Line: 5411

... à sua, que o fez estacar. - Que é que você está fazendo? — berrou a voz de Cedrico. -Que [[diabo]] você pensa que está fazendo? E então Harry ouviu a voz de Krum. - Crucio! O ar se encheu repentinamente ...

<HP6 ST, Line: 4263

... 'Oh, she was perfect, obviously,' said Ron, before Hermione could answer. 'Perfect deliberation, divination and desperation, or whatever the [[hell]] it is - we all went for a quick drink in the Three Broomsticks after and you should've heard Twycross ...

<HP6 TT, Line: 4263

... é óbvio - informou Rony antes que Hermione pudesse responder. - Deliberação, Divinação e Desesperação, ou que nome tenham as

[[cacas]], perfeitas... depois a turma foi tomar um drinque rápido no três Vassouras, e você devia ouvir o que o Twycross ...

<HP6 ST, Line: 406

... his head, as though he thought the creature might run up his pyjama trousers, and Uncle Vernon bellowed, 'What the [[hell]] is that?' 'Kreacher,' finished Dumbledore. 'Kreacher won't, Kreacher won't, Kreacher won't!' croaked the house-elf, quite as loudly ...

<HP6 TT, Line: 406

... cabeça, como se imaginasse que a criatura pudesse subir pelas calças do seu pijama, e tio Válter berrou: - Que [[diabo]] é isso? - ... o Monstro - apresentou Dumbledore. - Monstro não quer, Monstro não quer. Monstro não quer - grasnou ...

Kick out

<HP2 ST, Line: 2340

... dully. 'We always knew Hagrid had been expelled,' said Harry miserably. 'And the attacks must've stopped after Hagrid was [[kicked out]] Otherwise, Riddle wouldn't have got his award.' Ron tried a different tack. 'Riddle does sound like Percy – who ...

<HP2 TT, Line: 2340

... – Quantos monstros vocês acham que cabem aqui no castelo? – perguntou Rony abobado. – Sempre soubemos que Hagrid foi [[expulso]] – disse Harry, infeliz. – E os ataques devem ter parado depois que o mandaram embora. Do contrário, Riddle não ...

<HP4 ST, Line: 6067

... to remove Azkaban from the control of the Dementors -' 'Preposterous!' shouted Fudge again. 'Remove the Dementors! I'd be [[kicked out]] of office for suggesting it! Half of us only feel safe in our beds at night because we know the ...

<HP4 TT, Line: 6067

... retirar Azkaban do controle dos dementadores... - Que despropósito! - gritou outra vez Fudge. - Retirar os dementadores! Eu seria [[chutado]] do Ministério se sugerisse uma coisa dessas! Metade da população só se sente segura quando se deita à noite porque ...

Loony

<HP2 ST, Line: 1446

... five minutes, the class had sunk back into its usual torpor. 'I always knew Salazar Slytherin was a twisted old [[loony]],' Ron told Harry and Hermione, as they fought their way through the teeming corridors at the end of the ...

<HP2 TT, Line: 1446

... minutos a classe voltara a mergulhar em seu torpor habitual. – Eu sempre soube que Salazar Slytherin era um velho [[maluco]] e tortuoso – contou Rony a Harry e Mione enquanto tentavam passar pelo corredor apinhado de alunos ao fim das ...

Loser

<HP6 ST, Line: 1024

... So why not have a go? They might be able to find you a double cell in Azkaban with your [[loser]] of a husband!' Malfoy made an angry movement towards Harry, but stumbled over his overlong robe. Ron laughed loudly. ...

<HP6 TT, Line: 1024

... protegê-lo. Harry correu os olhos por toda a loja com um ar zombeteiro. - Uau ... quem diria ... ele não está aqui agora! então, por que não experimentar? Talvez lhe arranjem uma cela de casal em Azkaban para fazer companhia ao [[perdedor]] do seu marido! Malfoy fez um movimento agressivo em direção a Harry, mas tropeçou nas vestes muito longas. Rony soltou uma sonora gargalhada. - não se atreva a falar com a minha mãe assim, Potter! - vociferou Malfoy. - Tudo ...

Lump

<HP6 ST, Line: 1869

... opposite wall and crack in two. Morfin let out a mad cackle of laughter. Gaunt screamed, 'Mend it, you pointless [[lump]], mend it!' Merope stumbled across the room, but before she had time to raise her wand, Ogden had lifted ...

<HP6 TT, Line: 1869

... dela, bater na parede oposta e rachar ao meio. Morfino soltou sua gargalhada demente. Gaunt gritou: - Conserte isso, sua [[imprestável]], conserte isso! Mérope saiu tropeçando pela sala, mas, antes que tivesse tempo de erguer a varinha, Ogden empunhou a dele ...

Lurgy

<HP6 ST, Line: 3834

... commentary from here: said Ron, his voice now shaking with laughter. 'I hope Luna always commentates from now on ... Loser's [[Lurgy]] ... ' But Harry was still too angry to see much humour in the situation, and after a while Ron's snorts ...

<HP6 TT, Line: 3834

... - disse Rony, a voz trêmula de riso. - Espero que seja sempre a Luna a comentar daqui para frente... [[Fiascurgia]]... Harry, no entanto, continuava zangado demais para achar muita graça na situação, e pouco depois Rony parou de rir. - ...

<HP6 ST, Line: 3815

... so far failed to maintain possession of the Quaffle for longer than a minute, was suffering from something called 'Loser's [[Lurgy]]'. 'Seventy-forty to Hufflepuff!' barked Professor McGonagall into Luna's megaphone. 'Is it, already?' said Luna vaguely. 'Oh, look! ...

<HP6 TT, Line: 3815

... o momento não conseguira manter a posse da goles por mais de um minuto, estar sofrendo de uma doença chamada [[fiascurgia]]. - Setenta a quarenta para Lufa-Lufa! - □, anunciou a professora McGonagall ao megafone de Luna. âœjá?âœ□, exclamou Luna distraída. ...

Mental

<HP6 ST, Line: 2647

... his robes. 'You can save anything when you're on form, it's a mental problem you've got!' 'You calling me [[mental]]?' 'Yeah, maybe I am!' They glared at each other for a moment, then Ron shook his head wearily. ...

<HP6 TT, Line: 2647

... de defender qualquer coisa quando está em forma, você tem é um problema mental! - Você está me chamando de [[maluco]]? - É, talvez esteja! Eles se enfrentaram por um momento, então Rony balançou a cabeça, deprimido. - Sei que você ...

<HP6 ST, Line: 4294

... sake,' she said, scanning it quickly and passing it to Ron, who read it through looking increasingly incredulous. 'He's [[mental]]!' he said furiously. 'That thing told its mates to eat Harry and me! Told them to help themselves! And ...

<HP6 TT, Line: 4294

... os olhos pelo bilhete e passando-o a Rony, que o leu com uma expressão de crescente incredulidade. - Ele é [[maluco]]! - exclamou furioso. - Aquela coisa mandou a turm.a dele nos devorar! Disse para se servirem! E agora Hagrid ...

<HP4 ST, Line: 1606

... Krum over his bedside table. His old poster of West Ham football team was pinned right next to it. '[[Mental]],' Ron sighed, shaking his head at the completely stationary soccer players. Harry, Ron and Neville got into their pyjamas ...

<HP4 TT, Line: 1606

... cima da mesa-de-cabeceira. Seu velho pôster do time de futebol de West Ham estava pendurado ao lado do novo. - [[Biruta]] - suspirou Rony, sacudindo a cabeça para os jogadores de futebol completamente imóveis. Harry, Rony e Neville vestiram os pijamas ...

<HP4 ST, Line: 6302

... George's hands. 'What?' said Fred, looking flabbergasted. 'Take it,' Harry repeated firmly. 'I don't want it.' 'You're [[mental]],' said George, trying to push it back at Harry. 'No, I'm not,' said Harry. 'You take it, and ...

<HP4 TT, Line: 6302

... - Quê? — exclamou Fred, aparvalhado. - Para vocês - repetiu Harry com firmeza. - Eu não quero. - Você [[pirou]] — disse Jorge, tentando empurrar a bolsa de volta para o garoto. - Não, não pirei. Fiquem com ele e ...

<HP4 ST, Line: 6304

... Harry. 'No, I'm not,' said Harry. 'You take it, and get inventing. It's for the joke-shop.' 'He is [[mental]],' Fred said, in an almost awed voice. 'Listen,' said Harry firmly. 'If you don't take it, I'm throwing ...

<HP4 TT, Line: 6304

... o garoto. - Não, não perei. Fiquem com ele e continuem inventando. É para a loja de logros. - Ele [[pirou]] - disse Jorge, com assombro na voz. - Escutem — disse Harry decidido. — Se vocês não aceitarem eu vou ...

<HP6 ST, Line: 2978

... about five. I nearly did, too, I was holding hands with Fred and everything when Dad found us. He went [[mental]],' said Ron, with a reminiscent gleam in his eyes. 'Only time I've ever seen Dad as angry as Mum. ...

<HP6 TT, Line: 2978

... cinco anos. E quase que fiz, eu estava segurando as mãos de Fred e tudo, quando papai nos encontrou. Ele [[pirou]] - contou Rony, recordando a cena com um brilho no olhar. - Foi a única vez que vi papai tão ...

<HP6 ST, Line: 865

... wrong than being right,' said Hermione. 'I heard him telling your mum, Ron.' 'Sounds like the sort of [[mental]] thing Dumbledore would say,' said Ron. 'He's going to be giving me private lessons this year,' said Harry ...

<HP6 TT, Line: 865

... certos - lembrou Hermione. - Eu o ouvi dizendo isso à sua mãe, Rony. - Parece o tipo de frase "[[cabeça]]" que Dumbledore diria - sentenciou ele. - Este ano ele vai me dar aulas particulares - informou Harry em tom ...

Nag

<HP6 ST, Line: 4941

... loathed being the Object of Professor Trelawney's continual predictions of doom. 'I am afraid,' she went on, 'that the [[nag]] - I'm sorry, the centaur - knows nothing of cartomancy. I asked him - one Seer to another - had ...

<HP6 TT, Line: 4941

... ser o Objeto de estudo dos contínuos vaticínios catastróficos da professora Trelawney. - Receio - continuou ela - que aquele

[[pangaré]]... desculpe, centauro... não saiba nada de cartomancia. Perguntei-lhe, de um vidente para outro, se também não tinha sentido as distantes ...

<HP6 ST, Line: 3913

... said - 'Very well,' said Professor Trelawney, in a deeply wounded voice. 'If you will not banish the usurping [[nag]], so be it ... perhaps I shall find a school where my talents are better appreciated ... ' She pushed past Harry ...

<HP6 TT, Line: 3913

... a nossa conversa... - Muito bem - retrucou a professora Trelawney profundamente magoada. - Se você não quer banir o [[pangaré]] usurpador, então seja... talvez eu encontre uma escola onde os meus talentos sejam melhor apreciados... Ela passou por Harry e ...

Nancy

<HP4 ST, Line: 160

... a very gifted boy whose teachers didn't understand him, while Uncle Vernon maintained that 'he didn't want some swotty little [[nancy]] boy for a son anyway'. They also skated over the accusations of bullying in the report - 'He's a boisterous ...

<HP4 TT, Line: 160

... Duda era um menino muito talentoso, incompreendido pelos professores, enquanto tio Válder sustentava que “ele não queria mesmo um filho [[cê-dê-efe]] e educadinho”. Eles também passaram por cima das acusações de truculência e intimidação de colegas que havia no boletim. “Ele ...

Nick

<HP4 ST, Line: 2045

... 'I hardly think students are supposed to -' Well, we have,' said George, indicating Fred, 'loads of times, to [[nickfood]]. And we've met them, and they're happy. They think they've got the best job in the world -' 'That's because ...

<HP4 TT, Line: 2045

... posso imaginar que os alunos devam... - Bom, nós já fomos — disse

Jorge, indicando Fred - várias vezes para [[afanar]] comida. E encontramos os elfos e eles estão felizes. Acham que têm o melhor emprego do mundo... - É porque ...

<HP4 ST, Line: 4176

... go down to the lake tomorrow, right, stick your head in, yell at the merpeople to give back whatever they've [[nicked]] and see if they chuck it out. Best you can do, mate.' 'There's a way of doing it!' ...

<HP4 TT, Line: 4176

... - Harry, amanhã, vá até o lago, meta a cabeça dentro dele e grite para os sereianos devolverem o que [[afanaram]], e vê se eles mandam a coisa de volta. É o melhor que você tem a fazer, companheiro. - Existe ...

<HP4 ST, Line: 3273

... were climbing the steps into the Entrance Hall again. All these years I've been really impressed with Fred and George, [[nicking]] food from the kitchens - well, it's not exactly difficult, is it? They can't wait to give it away!' ...

<HP4 TT, Line: 3273

... para o saguão de entrada. - Todos esses anos sempre fiquei realmente impressionado com a capacidade de Fred e Jorge [[pegarem]] comida na cozinha, ora não é nada difícil, não é mesmo? Os caras mal podem esperar para dar a comida! ...

<HP6 ST, Line: 4156

... he said quietly. 'It's obvious, isn't it? There was a great vat of it down in the dungeon ... he could've [[nicked]] some any time during that lesson ... ' 'Nicked what?' said Ron. 'Poly juice Potion. He stole some of the ...

<HP6 TT, Line: 4156

... comentou baixinho. - É óbvio, não é? Tinha um grande barril de poção lá embaixo na masmorra... ele pode ter [[afanado]] um pouco durante a aula... - Afanado o quê? - perguntou Rony. - Poção Polissuco. Ele roubou um pouco da ...

<HP6 ST, Line: 1107

... Fred examining the many boxes in Ron's arms. 'Cough up.â€™™ 'I'm

your brother!' 'And that's our stuff you're [[nicking]]. Three Galleons, nine Sickles. I'll knock off the Knut.' 'But I haven't got three Galleons, nine Sickles!' 'You'd ...

<HP6 TT, Line: 1107

... caixas que Rony trazia nos braços. - Pode se coçar. - Sou seu irmão!
- E o que você está [[levando]] é nosso. três galeões, nove sicles, não precisa pagar o nuque. - Mas eu não tenho três galeões e nove ...

<HP6 ST, Line: 2233

... her mousy hair wet with sleet. 'Mundungus will probably be in London by now. There's no point yelling.' 'He's [[nicked]] Sirius's stuff! Nicked it!' 'Yes, but still,' said Tonks, who seemed perfectly untroubled by this piece of information, ...

<HP6 TT, Line: 2233

... sem cor molhados de granizo. - A essa altura, Mundungo provavelmente já está em Londres. não adianta gritar. - Ele [[afanou]] as coisas de Sirius! Afanou! - Entendo, mas mesmo assim - disse Tonks, que parecia não ter se perturbado com ...

<HP6 ST, Line: 2235

... She watched them through the door of the Three Broomsticks. The moment he was inside, Harry burst out, 'He was [[nicking]] Sirius's stuff!' 'I know, Harry, but please don't shout, people are staring,' whispered Hermione. 'Go and sit down, ...

<HP6 TT, Line: 2235

... frio. E ficou observando-os cruzar a entrada do três Vassouras. No instante em que entrou, Harry explodiu: - Ele estava [[afanando]] as coisas de Sirius! - Eu sei, Harry, mas, por favor, não grite, as pessoas estão olhando - sussurrou Hermione. ...

Great shakes

<HP4 ST, Line: 3927

... was dead chuffed... thought I migh' not be a wizard, see, 'cos me mum ... well, anyway. 'Course, I never was [[great shakes]] at magic, really ... but at least he never saw me expelled. Died, see, in me second year ... 'Dumbledore was the ...

<HP4 TT, Line: 3927

... que eu talvez não fosse bruxo, entende, porque mamãe.... bem, em todo o caso. É claro que, sinceramente, nunca fui [[grande coisa]] em magia... mas pelo menos ele não me viu ser expulso. Morreu, entende, eu estava no segundo ano... “Dumbledore foi ...

<HP4 ST, Line: 773

... is - ' The Bulgarian wizard suddenly spotted Harry's scar and started gabbling loudly and excitedly, wearily to Harry. 'I'm no [[great shakes]] at languages, I need Barty Crouch for this sorToTthing. Ah, I see his house-elf's saying him a seat ... good job ...

<HP4 TT, Line: 773

... apontando para a marca. - Sabia que íamos acabar chegando lá - disse Fudge, esgotado, a Harry. - Não sou [[grande coisa]] para línguas, preciso de Bartô Crouch nesses encontros. Ah, vejo que o elfo doméstico está guardando o lugar dele... bem ...

Nutter

<HP4 ST, Line: 1320

... last night,' said Mrs Weasley. 'Mad-Eye Moody?' said George thoughtfully, spreading marmalade on his toast. 'Isn't he that [[nutter]] - 'Your father thinks very highly of Mad-Eye Moody' said Mrs Weasley sternly. 'Yeah, well, Dad collects plugs, doesn't he? ...

<HP4 TT, Line: 1320

... passada -respondeu a Sra. Weasley. - Olho-Tonto Moody? - indagou Jorge pensativo, passando geléia na torrada. — Não é aquele [[biruta]]... - Seu pai tem uma excelente opinião sobre Olho-Tonto Moody - disse a Sra. Weasley severamente. - É, tudo bem, ...

<HP2 ST, Line: 1393

... her.' Ginny's lip trembled. 'Stuff like this doesn't often happen at Hogwarts,' Ron assured her. 'They'll catch the [[nutter]] who did it and have him out of here in no time. I just hope he's got time to Petrify ...

<HP2 TT, Line: 1393

... lábios de Gina tremeram. – Coisas assim não acontecem todo dia em Hogwarts – tranquilizou-a Rony. – Vão pegar o [[maníaco]] que: fez isso e mandá-lo embora daqui na hora. Só espero que ele tenha tempo de petrificar o Filch antes ...

--

Pig out

<HP2 ST, Line: 2056

... life, Harry was pleased to see him. 'There you are,' he drawled, looking at them. 'Have you two been [[pigging]] out in the Great Hall all this time? I've been looking for you, I want to show you something really ...

<HP2 TT, Line: 2056

... em vê-lo. – Aí até que enfim – disse ele com voz arrastada, olhando para os dois. – Estiveram se [[empapuçando]] no Salão Principal esse tempo todo? Andei procurando vocês; quero que vejam uma coisa realmente engraçada. Malfoy lançou um olhar ...

Pillock

<HP4 ST, Line: 1233

... Skeeter never makes anyone look good. Remember, she interviewed all the Gringotts' curse breakers once, and called me “a long-haired [[pillock]]”?’ ‘Well, it is a bit long, dear,’ said Mrs Weasley gently. 'If you'd just let me -' ...

<HP4 TT, Line: 1233

... de anjo. Estão lembrados da vez que ela entrevistou todos os desfazedores de feitiços do Gringotes e me chamou de [[frangote]] de cabelo comprido? - Bom, está um pouco comprido, querido - disse a Sra. Weasley carinhosamente. — Se você me ...

Porky

<HP4 ST, Line: 1704

... were staying with them this summer, weren't you, Potter?' sneered Malfoy. 'So tell me, is his mother really that [[porky]] or is it just the picture?' 'You know your mother, Malfoy?' said Harry - both he and Hermione ...

<HP4 TT, Line: 1704

... visitando a família no verão, não foi, Potter? - caçou Malfoy. - Então me conta, a mãe dele parece uma [[barrica]] ou é efeito da foto? - Você já olhou bem para sua mãe, Malfoy? - respondeu Harry, ele e Hermione seguravam ...

<HP2 ST, Line: 31

... was large and neckless, with an enormous black moustache; Aunt Petunia was horse-faced and bony; Dudley was blond, pink and [[porky]]. Harry, on the other hand, was small and skinny, with brilliant green eyes and jet-black hair that was always untidy. ...

<HP2 TT, Line: 31

... uma enorme bigodeira preta; a tia Petúnia tinha uma cara de cavalo e era ossuda; Duda era louro, rosado e [[lembrava um porquinho]]. Já o Harry era pequeno e magricela, com olhos verdes-vivos e cabelos muito pretos que estavam sempre despenteados. Usava óculos ...

<HP4 ST, Line: 264

... really listening with all his might for the sound of an approaching car. Dudley was crammed into an armchair, his [[porky]] hands beneath him, clamped firmly around his bottom. Harry couldn't take the tension; he left the room, and went and ...

<HP4 TT, Line: 264

... ouvidos muito atentos para a chegada de um carro. Duda se enterrou numa poltrona, sentado em cima das mãos muito [[gordas]], e segurava com firmeza o bumbum. Harry não suportou a tensão: saiu da sala e foi se sentar na escada ...

Prat

<HP6 ST, Line: 1384

... his uncle's big in the Ministry,' said Malfoy. '- someone else called Belby, from Ravenclaw-' 'Not him, he's a [[prat]]!' said Pansy. '- and Longbottom, Potter and that Weasley girl,' finished Zabini. Malfoy sat up very suddenly, knocking ...

<HP6 TT, Line: 1384

... A informação aparentemente não agradou a Malfoy. - Quem mais ele convidou? - McLaggen, da Grifinória. - Ah, sei, ele tem um tio importante no Ministério - disse Malfoy. - ... outro chamado Belby, da Corvinal... - não, esse é um [[retardado]]! - exclamou Pansy. - ... e Longbottom, Potter e aquela garota Weasley - concluiu Zabini. Malfoy sentou-se de repente, empurrando a mão de Pansy para o lado. - Ele convidou Longbottom? - Suponho que sim, porque o Longbottom

estava lá - ...

<HP6 ST, Line: 2597

... landing beside the two girls, pointing his wand at Demelza's mouth and saying 'Episkey'. 'And Ginny, don't call Ron a [[prat]], you're not the captain of this team-' 'Well, you seemed too busy to call him a prat and I thought ...

<HP6 TT, Line: 2597

... duas garotas, e apontando a varinha para a boca de Demelza, disse: - Episkey. E, Gina, não xingue o Rony de retardado, você não é o capitão da equipe... - Bem, pelo visto você estava ocupado demais para xingá-lo de [[retardado]], então achei que alguém devia... Harry fez força para não rir. - Voando, todo o mundo, vamos... De um modo geral, foi um dos piores treinos que fizeram naquele trimestre, embora Harry não achasse que a franqueza fosse a melhor ...

<HP6 ST, Line: 2315

... How would I look carrying that down the street?";' said Hermione. 'Well, he would look a bit of a [[prat]] carrying a necklace,' interjected Ron. 'Oh, Ron,' said Hermione despairingly, 'it would be all wrapped up, so he ...

<HP6 TT, Line: 2315

... não... - Porque não queria tocar no colar, é óbvio! - contrapôs Harry, aborrecido. - O que Malfoy realmente disse foi: Como é que eu ficaria carregando isso pela rua? - contou Hermione. - Bem, ele iria parecer meio [[retardado]] levando um colar - interpôs Rony. - Ah, Rony - disse Hermione com desespero o colar estaria embrulhado para ele não precisar tocar e seria fácil esconder embaixo da capa, e ninguém veria nada! Acho que o que ele deixou ...

<HP6 ST, Line: 2595

... blood everywhere. 'I just -' 'Panicked,' Ginny said angrily, landing next to Demelza and examining her fat lip. 'You [[prat]], Ron, look at the state of her!' 'I can fix that,' said Harry, landing beside the two girls, ...

<HP6 TT, Line: 2595

... gritou para a garota que ziguezagueava de volta ao chão, pingando sangue pelo caminho. - Foi só que eu... - Entrou em pânico - disse Gina

com raiva, aterrissando ao lado de Demelza e examinando seus lábios carnudos. - Seu [[retardado]], olhe só o que você fez! - Posso dar um jeito nisso. - Harry pousou ao lado das duas garotas, e apontando a varinha para a boca de Demelza, disse: - Episkey. E, Gina, não xingue o Rony de retardado, ...

<HP6 ST, Line: 3623

... you?' 'They'd fallen off my bed, all right? Let me go!' 'They didn't fall off your bed, you [[prat]], don't you understand? They were mine, I chucked them out of my trunk when I was looking for the map. ...

<HP6 TT, Line: 3623

... Rony, girando lentamente no ar tentando se desvencilhar. - Eu lhe ofereci um, não foi? - Você simplesmente os apanhou no chão, não foi? - Caíram da minha cama, tá bem? Me solte! - não caíram da sua cama, seu [[retardado]], você não entende? Eles são meus, eu os atirei fora do malão quando estava procurando o mapa. São os caldeirões de chocolate que a Romilda me deu antes do Natal, e estão incrementados com uma poção de amor! Mas apenas ...

<HP4 ST, Line: 3109

... and spilled sausage rolls over the floor. 'You're going to have to fight the Cruciatus Curse!' 'Don't be a [[prat]], Neville, that's illegal,' said George. 'They wouldn't use the Cruciatus Curse on the champions. I thought it sounded a bit ...

<HP4 TT, Line: 3109

... por um deles da próxima vez, Harry! - Era alguém sendo torturado! - arriscou Neville, que ficara muito pálido e largara os pães de salsicha no chão. — Você vai ter que enfrentar a Maldição Cruciatus! - Deixa de ser [[babaca]], Neville, isso é ilegal - disse Jorge. - Não usariam a Maldição Cruciatus contra os campeões. Achei que lembrava um pouco o Percy cantando... quem sabe você vai ter que atacar ele quando estiver debaixo do chuveiro, Harry. - Quer ...

<HP4 ST, Line: 4310

... 'What did you bring her for?' 'Fleur didn't turn up, I couldn't leave her,' Harry panted. 'Harry, you [[prat]],' said Ron, 'you didn't take that song thing seriously, did you? Dumbledore wouldn't have let any of us drown! ...

<HP4 TT, Line: 4310

... para Harry e comentou: - Um bocado molhado, não? - Depois viu a irmã de Fleur. -Para que foi que você trouxe a garota? - Fleur não apareceu. Eu não podia largar ela lá - ofegou Harry. - Harry, seu [[débil]] - disse Rony. — Você não levou aquela música a sério, levou? Dumbledore não teria deixado nenhum de nós morrer afogado! - Mas a música dizia... - Só para garantir que você voltasse dentro do prazo dado! Espero que você ...

<HP4 ST, Line: 3351

... to invite him to the ball,' said Fred sarcastically. 'Because we want to send a letter, you stupid great [[prat]],' said George. 'Who d'you two keep writing to, eh?' said Ron. 'Nose out, Ron, or I'll burn that ...

<HP4 TT, Line: 3351

... pedir Pichitinho emprestado? - perguntou Jorge. - Não, ele está fora entregando uma carta. Por quê? - Porque Jorge quer convidar sua coruja para ir ao baile - disse Fred sarcasticamente. - Porque nós gostaríamos de mandar uma carta, seu [[panacão]] -disse Jorge. - Para quem é que você tanto escreve, hein? - perguntou Rony. - Não mete o nariz, Rony, ou vou queimar ele para você, também - disse Fred, acenando a varinha num gesto de ameaça. - Então... vocês ...

<HP4 ST, Line: 2487

... 'Hermione said despairingly. 'He's jealous!' 'Jealous?' Harry said incredulously. 'Jealous of what? He wants to make a [[prat]] of himself in front of the whole school, does he?' 'Look,' said Hermione patiently, 'it's always you who ...

<HP4 TT, Line: 2487

... não para valer? - Ah, Harry, não está na cara? - respondeu Hermione desesperada. — Ele está com ciúmes! - Com ciúmes?— repetiu o garoto sem acreditar. — Com ciúmes de quê? Será que ele quer fazer papel de [[babaca]] na frente da escola inteira? - Olha - disse Hermione pacientemente —, é sempre você que recebe todas as atenções, você sabe que é. Sei que não é sua culpa -acrescentou ela depressa, vendo Harry abrir a boca, indignado. -Sei ...

<HP6 ST, Line: 2598

... call Ron a prat, you're not the captain of this team-' 'Well, you

seemed too busy to call him a [[prat]] and I thought someone should -'
 Harry forced himself not to laugh. 'In the air, everyone, let's go ...'
 Overall ...

<HP6 TT, Line: N/A

- Bem, pelo visto você estava ocupado demais para xingá-lo de [[retardado]], então achei que alguém devia... Harry fez força para não rir. - Voando, todo o mundo, vamos... De um modo geral ...

<HP6 ST, Line: 3005

... Weasley turned away before she answered. 'No, he's busy, I expect, at the Ministry.' 'Or he's the world's biggest [[prat]],' said Fred, as Mrs Weasley left the kitchen. 'One of the two. Well, let's get going, then, George.' ...

<HP6 TT, Line: 3005

... cansada e ansiosa. - então Percy não vai mesmo mostrar a carranca dele por aqui? -perguntou Fred. A sra Weasley virou de costas antes de responder. - não, ele está ocupado, imagino, no Ministério. - Ah, ele é o maior [[babaca]] do mundo - comentou Fred, quando a mãe se retirou da cozinha. - Um dos dois maiores. Bem, vamos indo então, Jorge. - Que é que vocês vão fazer? - perguntou Rony. - Será que não podiam ajudar a gente ...

<HP6 ST, Line: 3217

... said Ron, permitting his mother to plant a very wet kiss on his cheek, 'or about Percy. He's such a [[prat]], it's not really a loss, is it?' Mrs Weasley sobbed harder than ever as she enfolded Harry in her ...

<HP6 TT, Line: 3217

... palmadinhas nas costas da mãe chorosa ao seu ombro. - Tá tudo bem. - E, não se preocupe conosco - disse Rony, deixando a mãe plantar-lhe um beijo muito molhado na bochecha - nem com o Percy. Ele é tão [[babaca]] que não se perde grande coisa, não é? A sra Weasley soluçou ainda mais forte ao abraçar Harry. - Prometa que vai se cuidar... não se meta em confusões... - Eu sempre me cuido, sra Weasley. Gosto de levar uma ...

Puke

<HP4 ST, Line: 1658

... at her. 'Er - is this the new stand on elf rights?' said Ron. 'You're

going to make yourself [[puke]] instead?' 'No,' said Hermione, with as much dignity as she could muster with her mouth bulging with sprouts.

...

<HP4 TT, Line: 1658

... nova posição em favor dos direitos dos elfos? — perguntou Rony. — Em vez de não comer, comer depressa para [[vomitar]]? - Não - respondeu Hermione com toda a dignidade que conseguiu reunir tendo a boca cheia de couves-de-bruxelas. - Só ...

<HP6 ST, Line: 763

... the pillowcase. He groped inside it and pulled out a sticky purple and orange sweet, which he recognised as a [[Puk]]ing Pastille. Smiling to himself, he rolled over and was instantly asleep. Seconds later, or so it seemed to Harry, ...

<HP6 TT, Line: 763

... um objeto duro na fronha. Ele apalpou-a por dentro e puxou um doce pegajoso, roxo e laranja, que reconheceu como [[Vomitilha]]. Sorrindo, virou-se para o outro lado e adormeceu instantaneamente. Segundos depois, ou assim pareceu a Harry, ele acordou com tiros ...

<HP6 ST, Line: 1746

... heaved a sigh. 'Slughorn could've handed me that book, but no, I get the one no one's ever written in. [[Puke]]d on, by the look of page fifty-two, but-' 'Hang on,' said a voice close by Harry's left ear ...

<HP6 TT, Line: 1746

... - Slughorn bem podia ter dado aquele livro para mim, mas não, me deu um em que ninguém escreveu nada. [[Vomitou]], pela aparência da página cinqüenta e dois, mas ... - Calma aí - disse uma voz ao ouvido esquerdo de Harry, ...

Ruddy

< HP2 ST, Line: 262

... window-sill there came a sudden loud screech from behind him, followed immediately by the thunder of Uncle Vernon's voice. 'THAT [[RUDDY]] OWL!' 'I've forgotten Hedwig!' Harry tore back across the room as the landing light clicked on. He snatched ...

<HP2 TT, Line: 262

... parapeito da janela ouviu um guincho alto atrás dele, seguido

imediatamente pela voz trovejante do tio Válter. – ESSA CORUJA [[DESGRAÇADA]]! – Eu esqueci a Edwiges! Harry precipitou-se de volta ao quarto na hora em que a luz do corredor se ...

<HP4 ST, Line: 4852

... Hagrid suddenly said angrily to Harry, who looked up at him, taken aback. 'What were yeh doin', wanderin' off with [[ruddy]] Krum? He's from Durmstrang, Harry! Coulda jinxed yeh right there, couldn' he? Hasn' Moody taught yeh nothin'? 'Magine lettin' him ...

<HP4 TT, Line: 4852

... Harry, que ergueu os olhos para ele, espantado. - Que é que você estava fazendo andando por aí com esse [[desgraçado]] do Krum? Ele é aluno de Durmstrang, Harry! Podia ter azarado você ali mesmo, não podia? Será que Moody não ...

< HP2 ST, Line: 544

... to take three steps to every stride of Hagrid's enormous boots). Harry explained all about Dobby and the Dursleys. '[[Ruddy]] Muggles,' growled Hagrid. 'If I'd've known –' 'Harry! Harry! Over here!' Harry looked up and saw Hermione Granger ...

<HP2 TT, Line: 544

... três passos para cada passada das enormes botas de Hagrid). Harry explicou tudo sobre Dobby e os Dursley. – Trouxas [[nojentos]] – rosnou Hagrid. – Se eu tivesse sabido... – Harry! Harry! Aqui! Harry ergueu os olhos e viu Hermione Granger ...

<HP4 ST, Line: 220

... keep his own face as blank as possible. And then - Well, all right then. You can go to this [[ruddy]] ... this stupid ... this World Cup thing. You write and tell these - these Weasleys they're to pick you up, (mind! ...

<HP4 TT, Line: 220

... manter o rosto o mais inexpressivo possível. E então... - Bem, está bem, então. Pode ir para a casa dessa [[rolha]]... dessa idiota... para essa tal de Copa Mundial. Escreva respondendo a esses... esses Weasley para virem apanhá-lo, veja bem. Não ...

< HP6 ST, Line: 402

... a small table beside his chair, but before he could do anything else, Uncle Vernon shouted, 'Will you get these [[ruddy]] things off us?' Harry looked round; all three of the Dursleys were cowering with their arms over their heads ...

<HP6 TT, Line: 402

... lado de sua poltrona, mas, antes que pudesse fazer qualquer outra coisa, o tio Válter berrou: - Quer tirar essas [[porcarias]] de cima da gente? Harry se virou; os três Dursley estavam encolhidos com os braços para o alto enquanto os ...

< HP6 ST, Line: 5508

... 'Hagrid ... ' 'But what happened, Harry? I jus' saw them Death Eaters runnin' down from the castle, but what the [[ruddy]] hell was Snape doin' with 'em? Where's he gone - was he chasin' 'em?' 'He ... ' Harry cleared his ...

<HP6 TT, Line: 5508

... os gravetos, os coitadinhos... -Hagrid... -Mas que aconteceu, Harry? Vi os Comensais da Morte descerem correndo do castelo, mas que [[diabos]] o Snape estava fazendo no meio deles? Aonde é que ele foi?... Estava perseguindo eles? -Ele... - Harry pigarreou; a ...

< HP6 ST, Line: 3746

... Hagrid shortly. 'They're with me, aren' they?' 'And what difference does that make?' asked Filch obnoxiously. 'I'm a [[ruddy]] teacher, aren' I, yeh sneakin' Squib!' said Hagrid, firing up at once. There was a nasty hissing noise as ...

<HP6 TT, Line: 3746

... Hagrid secamente. - Eles estão comigo, não é mesmo? - E que diferença faz isso? - perguntou Filch desaforado. - [[Pombas]], sou professor, não é mesmo, seu aborto fofoqueiro! -retrucou Hagrid, irritando-se. Ouviu-se um sibilo agressivo à medida que Filch inchava ...

< HP2 ST, Line: 556

... Hagrid grimly. 'Brilliant!' said Fred and George together. 'We've never been allowed in,' said Ron enviously. 'I should [[ruddy]] well think not,' growled Hagrid. Mrs Weasley now came galloping into view, her handbag swinging wildly in one hand, ...

<HP2 TT, Line: N/A

– Ainda bem – rosnou Hagrid.

Sack

<HP4 ST, Line: 4456

... Harry slowly, still reading the story. 'The night my name came out of the goblet. ...' 'Getting his comeuppance for [[sack]]ing Winky, isn't he?' said Hermione, an edge to her voice. She was stroking Buckbeak, who was crunching up ...

<HP4 TT, Line: 4456

... o artigo. - Na noite que o meu nome foi escolhido pelo Cálice... - Está recebendo o que merecia por [[despedir]] Winky, não? - comentou Hermione friamente. Ela acariciava Bicuço, que mastigava os ossos de galinha deixados por Sirius. - Aposto como ...

<HP4 ST, Line: 1115

... calling her "elf" all the time ... and Mr Crouch! He knows she didn't do it and he's still going to [[sack]] her! He didn't care how frightened she'd been, or how upset she was - it was like she wasn't even ...

<HP4 TT, Line: 1115

... chamando-a de "elfo" o tempo todo... e o Sr. Crouch! Ele sabe que não foi ela e ainda assim vai [[despedir]] Winky! Não se importou que ela tivesse sentido medo nem que estivesse perturbada, era como se ela nem fosse humana! ...

<HP4 ST, Line: 4491

... anyone but his own elf ... and then he sacked her?' 'Yes,' said Hermione in a heated voice, 'he [[sack]]ed her, just because she hadn't stayed in her tent and let herself get trampled - 'Hermione, will you give ...

<HP4 TT, Line: 4491

... em qualquer um menos no próprio elfo... e então o despediu? - Foi - disse Hermione num tom acalorado -, [[despediu]], só porque ela não tinha ficado na barraca esperando ser pisoteada... - Hermione, será que você pode dar um tempo ...

<HP4 ST, Line: 3161

... it was exactly the sort of thing Hagrid might do. 'Hagrid's been in

loads of trouble before, and Dumbledore's never [[sack]]ed him,' said Ron consolingly. 'Worst that can happen is Hagrid'll have to get rid of the Skrewts. Sorry ...

<HP4 TT, Line: 3161

... que Hagrid seria capaz de fazer. - Hagrid já se meteu em montes de confusão antes e Dumble-dore nunca o [[despediu]] - disse Rony em tom de consolo. - O pior que pode acontecer é Hagrid ter que se livrar dos ...

<HP4 ST, Line: 3239

... master, miss! You is not insulting Mr Crouch! Mr Crouch is a good wizard, miss! Mr Crouch is right to [[sack]] bad Winky!' 'Winky is having trouble adjusting, Harry Potter,' squeaked Dobby confidentially. 'Winky forgets she is not bound ...

<HP4 TT, Line: 3239

... Sr. Crouch! O Sr. Crouch é um bruxo bom, senhorita! O Sr. Crouch fez bem em mandar a feia Winky [[embora]]! - Winky está tendo dificuldades para se adaptar, Harry Potter - guinchou Dobby confidencialmente. - Winky se esquece que não ...

<HP4 ST, Line: 4459

... 'Hermione's obsessed with house-elves,' Ron muttered to Sirius, casting Hermione a dark look. Sirius, however, looked interested. 'Crouch [[sack]]ed his house-elf?' 'Yeah, at the Quidditch World Cup,' said Harry, and he launched into the story of ...

<HP4 TT, Line: 4459

... elfos domésticos - murmurou Rony para Sirius, lançando à garota um olhar aborrecido. Sirius, no entanto, pareceu interessado. - Crouch [[despediu]] o elfo doméstico dele? - Despediu na Copa Mundial de Quadribol - disse Harry, e começou a contar a história ...

<HP4 ST, Line: 4490

... pacing up and down, 'of course, he'd want to pin it on anyone but his own elf ... and then he [[sack]]ed her?' 'Yes,' said Hermione in a heated voice, 'he sacked her, just because she hadn't stayed in ...

<HP4 TT, Line: 4490

... para baixo -, claro, ele teria querido pôr a culpa em qualquer um menos no próprio elfo... e então o [[despediu]]? - Foi - disse Hermione

num tom acalorado -, despediu, só porque ela não tinha ficado na barraca esperando ser ...

< HP2 ST, Line: 746

... Harry, 'because he missed out on the Defence Against the Dark Arts job again!' 'Or he might have been [[sack]]ed!' said Ron enthusiastically. 'I mean, everyone hates him –' 'Or maybe,' said a very cold voice right ...

<HP2 TT, Line: 746

... não conseguiu o lugar de professor de Defesa contra as Artes das Trevas outra vez! – Ou vai ver foi [[despedido]]! – disse Rony entusiasmado. – Quero dizer, todo mundo o detesta... – Ou vai ver – disse uma voz muito ...

< HP6 ST, Line: 490

... been established, he had more pressing questions to ask. 'Sir; I saw in the Daily Prophet that Fudge has been [[sack]]ed ...' 'Correct,' said Dumbledore, now turning up a steep sidestreet. 'He has been replaced, as I am sure ...

<HP6 TT, Line: 490

... conversa começara a fluir, ele tinha perguntas mais urgentes a fazer. - Professor, li no Profeta Diário que Fudge foi [[demitido]] ... - É verdade - confirmou Dumbledore, agora virando para uma ladeira secundária. - Foi substituído, e tenho certeza que você ...

< HP6 ST, Line: 101

... Magic!' 'My dear Prime Minister, you can't honestly think I'm still Minister for Magic after all this? I was [[sack]]ed three days ago! The whole wizarding community has been screaming for my resignation for a fortnight. I've never known ...

<HP6 TT, Line: 101

... caro Primeiro-Ministro, o senhor não pode realmente pensar que ainda sou ministro da Magia depois de tudo que aconteceu! Fui [[exonerado]] há três dias. Toda a comunidade bruxa vinha exigindo a minha renúncia nas últimas duas semanas. Nunca a vi tão ...

<HP4 ST, Line: 2003

... spirits; seeing Hagrid put down Malfoy was particularly satisfying,

especially because Malfoy had done his very best to get Hagrid [[sack]]ed the previous year. When they arrived in the Entrance Hall, they found themselves unable to proceed owing to the ...

<HP4 TT, Line: 2003

... Malfoy era particularmente gostoso porque, no ano anterior, o garoto se esforçara o máximo para fazer com que Hagrid fosse [[despedido]]. Quando chegaram ao saguão de entrada, viram-se impedidos de prosseguir pela aglomeração de alunos que havia ali, em torno de ...

< HP2 ST, Line: 3207

... 'but we've had plenty of practice at that anyway,' Ron told a disgruntled Hermione) and Lucius Malfoy had been [[sack]]ed as a school governor. Draco was no longer strutting around the school as though he owned the place. On ...

<HP2 TT, Line: N/A

N/A

< HP2 ST, Line: 2084

... all these attacks yet,' he went on thoughtfully. 'I suppose Dumbledore's trying to hush it all up. He'll be [[sack]]ed if it doesn't stop soon. Father's always said Dumbledore's the worst thing that's ever happened to this place. He ...

<HP2 TT, Line: 2084

... tenha noticiado todos esses ataques – continuou, pensativo. – Suponho que Dumbledore esteja tentando abafar o caso. Ele vai ser [[despedido]] se isso não parar logo. Meu pai diz que Dumbledore foi a pior coisa que já aconteceu a Hogwarts. Ele ...

Scum

<HP6 ST, Line: 1034

... want these any more-' He pulled the robes over his head and threw them on to the floor at Madam Malkin's feet. 'You're right, Draco,' said Narcissa, with a contemptuous glance at Hermione, 'now I know the kind of [[scum]] that shops here... we'll do better at Twilfitt and Tattings.' And with that, the pair of them strode out of the shop, Malfoy taking care to bang as hard as he could into Ron on the way out. 'Well, ...

<HP6 TT, Line: 1034

- Você tem razão, Draco - disse Narcisa, lançando um olhar de desprezo a Hermione -, agora sei o tipo de [[ralé]] que compra aqui. .. será melhor comprarmos na Talhejusto e Janota.

<HP6 ST, Line: 1883

... rising angrily. 'It is a summons to the Ministry for a hearing-' 'Summons! Summons? Who do you think you are, summoning my son anywhere?' 'I'm Head of the Magical Law Enforcement Squad,' said Ogden. 'And you think we're [[scum]], do you?' screamed Gaunt, advancing on Ogden now, with a dirty yellow-nailed finger pointing at his chest. 'Scum who'll come running when the Ministry tells 'em to? Do you know who you're talking to, you filthy little Mudblood, do ...

<HP6 TT, Line: 1883

- E o senhor acha que somos [[ralé]], é isso? - gritou Gaunt, e avançou para Ogden, com o dedo de unha suja e amarela apontando para o seu peito. - Ralé que se apresenta correndo quando o Ministério manda? Sabe com quem esta falando, seu Sangue-Ruim nojento?

<HP6 ST, Line: 1883

... summoning my son anywhere?' 'I'm Head of the Magical Law Enforcement Squad,' said Ogden. 'And you think we're scum, do you?' screamed Gaunt, advancing on Ogden now, with a dirty yellow-nailed finger pointing at his chest. '[[Scum]] who'll come running when the Ministry tells 'em to? Do you know who you're talking to, you filthy little Mudblood, do you?' 'I was under the impression that I was speaking to Mr Gaunt,' said Ogden, looking wary, ...

<HP6 TT, Line: 1883

- E o senhor acha que somos [[ralé]], é isso? - gritou Gaunt, e avançou para Ogden, com o dedo de unha suja e amarela apontando para o seu peito. - Ralé que se apresenta correndo quando o Ministério manda? Sabe com quem esta falando, seu Sangue-Ruim nojento?

<HP2 ST, Line: 1517

... a quiet voice, as though continuing a conversation they had just been having. 'Who'd want all the Squibs and Muggle-boms out of Hogwarts?' 'Let's think,' said Ron in mock puzzlement. 'Who do we know who thinks Muggle-boms are [[scum]]?' He looked at Hermione.

Hermione looked back, unconvinced. 'If you're talking about Malfoy – 'Of course I am!' said Ron. 'You heard him: "You'll be next, Mudbloods!" Come on, you've only got to look at his foul ...

<HP2 TT, Line: N/A

– Vamos pensar – disse Rony fingendo-se intrigado. – Quem é que conhecemos que acha que os que nascem trouxas são [[escória]]?

<HP4 ST, Line: 5817

... ones who escaped Azkaban?' 'What?' said Harry. He was looking at the wand Moody was pointing at him. This was a bad joke, it had to be. 'I asked you,' said Moody quietly, 'whether he forgave the [[scum]] who never even went to look for him. Those treacherous cowards who wouldn't even brave Azkaban for him. The faithless, worthless bits of filth who were brave enough to cavort in masks at the Quidditch World Cup, but fled at ...

<HP4 TT, Line: 5817

- Eu lhe perguntei - disse Moody calmamente - se ele perdoou a [[ralé]] que jamais foi procurá-lo. Aqueles traidores covardes que sequer arriscaram ser mandados para Azkaban por ele. Os porcos desleais e imprestáveis que tiveram coragem suficiente para desfilar de máscaras na Copa Mundial de Quadribol, mas fugiram ao ver a Marca Negra quando eu a projetei no céu.

Scumbag

<HP4 ST, Line: 3073

... wed furiously. 'Four? You lousy, biased [[scum-bag]], you gave Krum ten!' But Harry didn't ...

<HP4 TT, Line: 3073

— Quê?— bradou Rony furioso. — Quatro? Seu [[bosta]] desonesto, você deu dez ao Krum!

Sidekick

<HP2 ST, Line: 753

... at them. 'So,' he said softly, 'the train isn't good enough for the famous Harry Potter and his faithful [[sidekick]] Weasley. Wanted to arrive with a bang, did we, boys?' 'No, sir, it was the barrier at King's Cross, ...

<HP2 TT, Line: 753

... Então – disse com suavidade – o trem não é bastante bom para o famoso Harry Potter e seu leal [[escudeiro]] Weasley. Queriam chegar acontecendo, não foi, rapazes? – Não, senhor, foi a barreira na estação de King's Cross, ela... – ...

Slime

<HP2 ST, Line: 2084

... said Dumbledore's the worst thing that's ever happened to this place. He loves Muggle-borns. A decent Headmaster would never've let [[slime]] like that Creevey in.' Malfoy started taking pictures with an imaginary camera and did a cruel but accurate impression ...

<HP2 TT, Line: 2084

... diz que Dumbledore foi a pior coisa que já aconteceu a Hogwarts. Ele adora trouxas. Um diretor decente nunca deixaria [[escória]] como o Creevey entrar. Draco começou a tirar fotografias com uma máquina imaginária e fez uma imitação cruel mas exata ...

<HP2 ST, Line: 1587

... dry since August)' – and we're going to make them rue the day they let that little bit of [[slime]], Malfoy, buy his way onto their team.' Chest heaving with emotion, Wood turned to Harry. 'It'll be down to ...

<HP2 TT, Line: 1587

... que é estar seco desde agosto.")... e vamos fazer com que eles se arrependam do dia em que deixaram aquele [[trapaceiro]] do Draco pagar para entrar no time. O peito arfando de emoção, Wood virou-se para Harry. – Vai depender.de ...

Spike

<HP6 ST, Line: 3623

... trunk when I was looking for the map. They're the Chocolate Cauldrons Romilda gave me before Christmas and they're all [[spike]]d with love potion!' But only one word of this seemed to have registered with Ron. 'Romilda?' he ...

<HP6 TT, Line: 3623

... quando estava procurando o mapa. São os caldeirões de chocolate que a Romilda me deu antes do Natal, e estão [[incrementados]] com

uma poção de amor! Mas apenas uma palavra de tudo que Harry dissera parecia ter penetrado a cabeça de ...

<HP6 ST, Line: 2721

... neither of them would see him grinning. 'You know perfectly well what we're talking about!' said Hermione shrilly. 'You [[spike]]d Ron's juice with lucky potion at breakfast! Felix Felicis!' 'No I didn't,' said Harry, turning back to ...

<HP6 TT, Line: 2721

... que os dois não o vissem rindo. - Você sabe perfeitamente do que estamos falando! - esganiçou-se Hermione. - Você [[incrementou]] o suco de Rony no café da manhã com a poção da felicidade! Felix Felicis! - não, não fiz isso ...

Stink

<HP4 ST, Line: 2865

... let you get on with practicing for your next interview in peace.' Harry seized one of the POTTER REALLY [[STINKS]] badges off the table and chucked it, as hard as he could, across the room. It hit Ron on the ...

<HP4 TT, Line: 2865

... ser perturbado. Vou deixar você continuar praticando em paz para a próxima entrevista. Harry apanhou um dos distintivos POTTER REALMENTE [[FEDE]] da mesa e atirou-o com toda a força para o outro lado da sala. O distintivo acertou Rony na testa ...

<HP4 ST, Line: 2546

... glowed green: POTTER STINKS The Slytherins howled with laughter. Each of them pressed their badges, too, until the message POTTER [[STINKS]] was shining brightly all around Harry. He felt the heat rise in his face and neck. 'Oh, very funny,' ...

<HP4 TT, Line: 2546

... FEDE Os alunos da Sonserina rolaram de rir. Cada um deles apertou o distintivo também, até que a mensagem POTTER [[FEDE]] estivesse brilhando vivamente a toda volta do garoto. Ele sentiu uma onda de calor subir pelo pescoço e o rosto. ...

<HP4 ST, Line: 2768

... Support Harry Potter! instead. So far, however, all they had managed to do was get the badges stuck on POTTER [[STINKS]]. Harry crept past them to the portrait hole and waited for a minute or so, keeping an eye on his ...

<HP4 TT, Line: 2768

... para fazê-los dizer, ao invés, Apóie HARRY POTTER. Até ali, porém, só tinham conseguido fazer os distintivos enguiçarem em POTTER [[FEDE]]. Harry passou por eles em direção ao buraco do retrato e esperou um minuto mais ou menos, de olho no ...

<HP4 ST, Line: 2826

... Cedric Diggory! badges the Creeveys had been trying to improve were glinting in the firelight. They now read POTTER REALLY [[STINKS]]. Harry looked back into the flames, and jumped. Sirius's head was sitting in the fire. If Harry hadn't seen Mr. ...

<HP4 TT, Line: 2826

... os distintivos Apóie CEDRICO DIGGORY que os Creevey tinham tentado melhorar brilhavam à claridade da lareira. Agora diziam POTTER REALMENTE [[FEDE]]. Harry tornou a voltar sua atenção para as chamas e levou um susto. A cabeça de Sirius flutuava sobre as ...

<HP4 ST, Line: 4198

... 'I knew it ... 'e is too young, 'e is only a little boy.' He saw Malfoy flashing his POTTER [[STINKS]] badge at the front of the crowd, saw Hagrid's crestfallen, disbelieving face ... Forgetting that Crookshanks was on his lap, Harry ...

<HP4 TT, Line: 4198

... Delacour comentar: "Eu sabia... ele é jóvan demais, é apenas uma criança. " Ele viu Malfoy fazendo o distintivo POTTER [[FEDE]] lampejar sentado bem na frente dos espectadores, viu o rosto incrédulo e cabisbaixo de Hagrid... Esquecido de que Bichento estava ...

<HP4 ST, Line: 2572

... table. On the other side of the dungeon, Malfoy turned his back on Snape, and pressed his badge, smirking. POTTER [[STINKS]] flashed once more across the room. Harry sat there staring at Snape as the

lesson began, picturing horrific things happening ...

<HP4 TT, Line: 2572

... na carteira. Do lado oposto da masmorra, Malfoy deu as costas para Snape e comprimiu o distintivo, rindo-se. O POTTER [[FEDE]] lampejou mais uma vez pela sala. Harry se sentou e ficou encarando Snape quando a aula começou, visualizando coisas horríveis ...

<HP4 ST, Line: 2588

... his bag over his shoulder, got up and headed for the door. As he walked through the Slytherin desks, POTTER [[STINKS]] flashed at him from every direction. 'It's amazing, isn't it, Harry?' said Colin, starting to speak the moment Harry ...

<HP4 TT, Line: 2588

... do ombro, se levantou e se encaminhou para a porta. Ao passar pelas carteiras dos alunos da Sonserina, o POTTER [[FEDE]] lampejou para ele de todas as direções. - É fantástico, não é, Harry? - disse Colin, começando a falar no ...

<HP4 ST, Line: 4393

... they had been talking. The whole class was now looking around at them; Malfoy took the opportunity to flash POTTER [[STINKS]] across the dungeon at Harry. 'Ah ... reading magazines under the table as well?' Snape added, snatching up the copy ...

<HP4 TT, Line: 4393

... enquanto eles conversavam. A turma inteira agora foi se virando para olhá-los; Malfoy aproveitou a oportunidade para lampejar o POTTER [[FEDE]] lá do outro lado da masmorra. - Ah... e lendo revistas embaixo da mesa? - acrescentou Snape, agarrando o exemplar ...

<HP4 ST, Line: 2545

... badge into his chest, and the message upon it vanished, to be replaced by another one, which glowed green: POTTER [[STINKS]] The Slytherins howled with laughter. Each of them pressed their badges, too, until the message POTTER STINKS was shining brightly ...

<HP4 TT, Line: 2545

... apertou o distintivo contra o peito, a mensagem desapareceu e foi substituída por outra, que emitia uma luz verde: POTTER [[FEDE]] Os

alunos da Sonserina rolaram de rir. Cada um deles apertou o distintivo também, até que a mensagem POTTER FEDE ...

Stooge

<HP6 ST, Line: 220

... know whether he could trust me. He thought, like you, that I had turned from faithful Death Eater to Dumbledore's [[stooge]]. He was in a pitiable condition, very weak, sharing the body of a mediocre wizard. He did not dare reveal ...

<HP6 TT, Line: 220

... não sabia se podia confiar em mim. Achou, como você, que de fiel Comensal da Morte eu me transformara em [[espião]] de Dumbledore. Ele estava em condição deplorável, muito fraco, compartilhava o corpo de um bruxo medíocre. não ousou se mostrar ...

Stuff it

<HP6 ST, Line: 4161

... 'guffawed Ron. 'Blimey ... no wonder they don't look too happy these days ... I'm surprised they don't tell him to [[stuff it]].' 'Well, they wouldn't, would they, if he's shown them his Dark Mark,' said Harry. 'Hmmm ... the Dark Mark ...

<HP6 TT, Line: 4161

... ultimamente... Fico surpreso que não mandem o Malfoy [[tomar]]... - Bem, eles não mandariam, não é, se ...

Thick

<HP2 ST, Line: 1611

... Harry. 'Go back to the rest of the team and let me deal with the rogue one.' 'Don't be [[thick]],' said Fred. 'It'll take your head off.' Wood was looking from Harry to the Weasleys. 'Oliver, this is ...

<HP2 TT, Line: 1611

... na minha manga. Se juntem ao resto do time e deixem que eu cuide do balaço errante. – Não seja [[burro]] – disse Fred. – Ele vai arrancar sua cabeça. Wood olhava de Harry para os Weasley. – Olívio, isso é ...

<HP4 ST, Line: 4348

... hard with the rest of the crowd. 'There you go, Harry!' Ron shouted over the noise. 'You weren't being [[thick]] after all -you were showing moral fiber!' Fleur was clapping very hard too, but Krum didn't look happy at ...

<HP4 TT, Line: 4348

... resto dos espectadores. - Lá vai você, Harry! - gritou Rony sobrepondo-se ao tumulto. - Afinal você não agiu como [[débil]], revelou fibra moral! Fleur também o aplaudia freneticamente, mas Krum não pareceu nada feliz. Tentou puxar conversa com Hermione outra ...

<HP2 ST, Line: 1992

... of the Great Hall, Harry and Ron hid quickly behind a suit of armour next to the front door. 'How [[thick]] can you get?' Ron whispered ecstatically, as Crabbe gleefully pointed out the cakes to Goyle and grabbed them. Grinning ...

<HP2 TT, Line: 1992

... e Rony se esconderam depressa atrás de uma armadura próxima à porta de entrada. – Como se pode ser tão [[tapado]]? – Rony cochichou em êxtase quando Crabbe apontou alegremente os bolos para Goyle e os pegou. Sorrindo, idiotamente, enfiaram os ...

Weirdo

<HP4 ST, Line: 2278

... the moon about it!' said Hermione. 'And we heard he's asking for wages now!' 'Yeah, well, yeh get [[weirdos]] in every breed. I'm not sayin' there isn't the odd elf who'd take freedom, but yeh'll never persuade most of ...

<HP4 TT, Line: 2278

... lua de tanta felicidade! - disse Hermione. — Eouvimos dizer que ele está exigindo salário agora! - Tudo bem, tem [[aberrações]] em toda espécie da natureza. Não estou dizendo que não haja elfo esquisito que aceite a liberdade, mas você jamais ...

<HP4 ST, Line: 585

... give it to him. 'Aye,' he said thoughtfully. 'People from all over. Loads of foreigners. And not just foreigners. [[Weirdos]], you know?'

There's a bloke walking round in a kilt and a poncho.' 'Shouldn't he?' said Mr Weasley ...

<HP4 TT, Line: 585

... nenhum. - É - disse pensativo. - Gente de toda parte. Montes de estrangeiros. E não são só estrangeiros. Gente [[esquisita]], sabe? Tem um sujeito andando por aí de saiote e poncho. - E não devia? - perguntou o Sr. Weasley ...

GÍRIAS POSITIVAS

Chuffed

<HP4 ST, Line: 3927

... hardly older than eleven. 'Tha' was taken jus' after I got inter Hogwarts,' said Hagrid, croakily. 'Dad was dead [[chuffed]]... thought I migh' not be a wizard, see, 'cos me mum ... well, anyway. 'Course, I never was great shakes at ...

<HP4 TT, Line: 3927

... anos de idade. - Foi tirada logo depois que vim para Hogwarts - disse Hagrid rouco. - Papai morreu muito [[feliz]]... achava que eu talvez não fosse bruxo, entende, porque mamãe.... bem, em todo o caso. É claro que, sinceramente, nunca ...

Cool

<HP4 ST, Line: 360

... about rule-breaking and fond of bossing everyone around. However, Bill was - there was no other word for it - [[cool]]. He was tall, with long hair that he had tied Sack in a ponytail. He was wearing an earring with ...

<HP4 TT, Line: 360

... infrações dos regulamentos e chegado a mandar em todo mundo. No entanto, Gui era - não havia outra palavra - [[descolado]]. Alto, os cabelos compridos presos em um rabo-de-cavalo. Usava um brinco de argola com um berloque pendurado que parecia um ...

<HP6 ST, Line: 1292

... looking very surprised. 'oh. OK.' And she withdrew, sliding the door closed behind her. 'People expect you to have [[cool]]er friends than us,' said Luna, once again displaying her knack for embarrassing honesty. 'You are cool,' said ...

<HP6 TT, Line: 1292

... - Ah. O.k. E retirou-se, fechando a porta ao sair. - As pessoas esperam que você tenha amigos mais [[legais]] que não - comentou Luna, demonstrando mais uma vez o seu talento para a rude franqueza. - Vocês são legais ...

<HP6 ST, Line: 1293

... you to have cooler friends than us,' said Luna, once again displaying her knack for embarrassing honesty. 'You are [[cool]],' said Harry shortly. 'None of them was at the Ministry. They didn't fight with me.' 'That's a very ...

<HP6 TT, Line: 1293

... legais que nós - comentou Luna, demonstrando mais uma vez o seu talento para a rude franqueza. - Vocês são [[legais]] - disse Harry resumindo. - Nenhuma delas esteve no Ministério. não combateram comigo. - Que coisa gostosa de se ouvir ...

<HP4 ST, Line: 1505

... seat. 'It was brilliant! And something in the water grabbed me and pushed me back in the boat!' '[[Cool]]!' said Colin, just as excitedly. 'It was probably the giant squid, Dennis!' 'Wow!' said Dennis, as though ...

<HP4 TT, Line: 1505

... cadeira vazia. - Foi genial! E uma coisa na água me agarrou e me empurrou de volta pro barco! - [[Legal]]! - disse Colin, no mesmo tom excitado. - Provavelmente foi a lula gigante, Dênis! - Uau! - exclamou Dênis, como ...

<HP4 ST, Line: 1893

... of ... erm ... Mercury. Why don't you get stabbed yin the back by someone you thought was a friend?' 'Yeah ... [[cool]]...' said Harry, scribbling it down, 'because ... Venus is in the twelfth house.' 'And on Wednesday, I think I'll ...

<HP4 TT, Line: 1893

... hum... Mercúrio. Por que você não leva uma punhalada pelas costas de alguém que você pensou que fosse amigo? - [[Legal]]... - disse Harry, anotando a sugestão - porque... Vênus está na décima segunda casa. - E na quarta-feira, acho que ...

<HP6 ST, Line: 4319

... Lavender!' said Hermione impatiently, as another couple of girls appeared in the courtyard and Ron dived behind her. '[[Cool]],' said Ron, peering over Hermione's shoulder to check. 'Blimey, they don't look happy, do they?' 'They're the Montgomery ...

<HP6 TT, Line: 4319

... é a Lilá! - disse Hermione, impaciente, quando mais duas garotas chegaram ao pátio e Rony mergulhou atrás dela. - [[Legal]] - disse o garoto, espiando por cima do ombro de Hermione para verificar. - Caramba, elas não parecem nada felizes, ...

<HP6 ST, Line: 3577

... hands. 'See what Mum and Dad got me? Blimey, I think I'll come of age next year too ... ' '[[Cool]],' muttered Harry, sparing the watch a glance before peering more closely at the map. Where was Malfoy? He did ...

<HP6 TT, Line: 3577

... minha mãe e meu pai compraram para mim? Caramba, acho que vou me emancipar no ano que vem também... - [[Legal]] - resmungou Harry, olhando o relógio de relance e voltando a estudar o mapa com mais atenção. Onde estava o ...

<HP4 ST, Line: 1754

... she gone than her seat was taken by Fred Weasley. 'Moody!' he said. 'How cool is he?' 'Beyond [[cool]],' said George, sitting down opposite Fred. 'Supercool' said the twins' best friend, Lee Jordan sliding into the seat beside ...

<HP4 TT, Line: 1754

... sua cadeira foi ocupada por Fred Weasley. - Moody! - disse ele. - Ele é legal? - Pra lá de [[legal]] - disse Jorge, sentando-se defronte a Fred. - Superlegal - disse o melhor amigo dos gêmeos, Lino Jordan, escorregando para ...

<HP6 ST, Line: 970

... I remember when Charlie wore one of these,' said Ron, examining the badge with glee. 'Harry, this is so [[cool]], you're my captain - if you let me back on the team, I suppose, ha ha...' 'Well, I don't ...

<HP6 TT, Line: 970

... Uau, eu me lembro de quando Carlinhos usava um desses - disse Rony examinando, satisfeito, o crachá. - Harry, que [[legal]], você vai ser o meu capitão, se me deixar voltar ao time, imagino, ha ha ... - Bem, acho que não ...

<HP4 ST, Line: 1597

... if we find out how to get round Dumbledore? Fancy entering?' 'What d'you reckon?' Ron asked Harry. 'Be [[cool]] to enter, wouldn't it? But I s'pose they might want someone older ... dunno if we've learnt enough ...' 'I definitely ...

<HP4 TT, Line: 1597

... Dumbledore? Já imaginou a gente se inscrevendo? - Que é que você acha? - perguntou Rony a Harry. - Seria [[legal]], não seria? Mas suponha que eles queiram alguém mais velho?... Não sei se já aprendemos o suficiente... - Eu decididamente ...

<HP4 ST, Line: 3062

... dog...he was trying to make the dragon go for the dog instead of him. Well, it was a pretty [[cool]] bit of Transfiguration, and it sort of worked, because he did get the egg, but he got burned as well ...

<HP4 TT, Line: 3062

... uma pedra no chão... transformou-a em cachorro... estava tentando fazer çar no cachorro e não nele. Bem, foi uma transfiguração [[legal]], e até funcionou, porque ele apanhou o ovo, mas ele também se queimou, o dragão mudou de idéia no meio ...

<HP2 ST, Line: 821

... and in came the other second-year Gryffindor boys, Seamus Finnigan, Dean Thomas and Neville Longbottom. 'Unbelievable!' beamed Seamus. '[[Cool]],' said Dean. 'Amazing,' said Neville, awestruck. Harry couldn't help it. He grinned, too. CHAPTER SIX
Gilderoy Lockhart The ...

<HP2 TT, Line: 821

... entraram os outros segundanistas da Grifinória, Simas Finnigan, Dino Thomas e Neville Longbottom. – Inacreditável! – exclamou Simas radiante. – [[Legal]] – disse Dino. – Um assombro! – acrescentou Neville atônito. Harry não conseguiu se controlar. Sorriu também. CAPÍTULO SEIS Gilderoy ...

<HP4 ST, Line: 1753

... and departed. No sooner had she gone than her seat was taken by Fred Weasley. 'Moody!' he said. 'How [[cool]] is he?' 'Beyond cool,' said George, sitting down opposite Fred. 'Supercool' said the twins' best friend, Lee Jordan ...

<HP4 TT, Line: 1753

... a garota tinha saído e sua cadeira foi ocupada por Fred Weasley. - Moody! - disse ele. - Ele é [[legal]]? - Pra lá de legal - disse Jorge, sentando-se defronte a Fred. - Superlegal - disse o melhor amigo dos ...

<HP6 ST, Line: 1077

... whole area of Defence Against the Dark Arts, because it's such a money spinner,' continued George enthusiastically. 'This is [[cool]]. Look, Instant Darkness Powder, we're importing it from Peru. Handy if you want to make a quick escape.' 'And ...

<HP6 TT, Line: 1077

... Defesa contra as Artes das Trevas, porque é uma mina de ouro - continuou Jorge entusiasmado. - Este aqui é [[legal]]. Veja, Pó Escurecedor Instântaneo, estamos importando do Peru. Maneiro para quem quer desaparecer rápido. - E os Detonadores-Chamariz estão praticamente ...

<HP4 ST, Line: 3529

... looking rather pleased all the same. 'Wow, Harry -' he had just opened Harry's present, a Chudley Cannon hat. '[[Cool]]!' He jammed it onto his head, where it clashed horribly with his hair. Dobby now handed Harry a small package, ...

<HP4 TT, Line: 3529

... muito satisfeito. - Uau, Harry - ele acabara de abrir o presente de Harry, um boné do Chudley Cannon. - [[Maneiro]]! - Enfiou o boné na cabeça, onde a cor se chocou violentamente com os seus cabelos. Dobby em seguida entregou ...

<HP6 ST, Line: 3296

... the forthcoming lessons; a great deal of store was set by being able to vanish and reappear at will. 'How [[cool]] will it be when we can just -' Seamus clicked his fingers to indicate disappearance. 'Me cousin Fergus does it ...

<HP6 TT, Line: 3296

... falou-se muito sobre as futuras aulas; deu-se muita importância à habilidade de desaparecer e reaparecer à vontade. - Vai ser [[maneiro]] quando a gente puder... - Simas estalou os dedos para indicar sumiço. - Meu primo Fergus faz isso só para ...

<HP4 ST, Line: 1755

... Weasley. 'Moody!' he said. 'How cool is he?' 'Beyond cool,' said George, sitting down opposite Fred. 'Super[[cool]]' said the twins' best friend, Lee Jordan sliding into the seat beside George. 'We had him this afternoon,' ...

<HP4 TT, Line: 1755

... - disse ele. - Ele é legal? - Pra lá de legal - disse Jorge, sentando-se defronte a Fred. - [[Superlegal]] - disse o melhor amigo dos gêmeos, Lino Jordan, escorregando para o lugar ao lado de Jorge. - Tivemos ele ...

Cinch

<HP4 ST, Line: 3310

... final sort of way. A week ago. Harry would have said finding a partner for a dance would be a [[cinch]] compared to taking on a Hungarian Horntail. But now that he had done the latter, and was facing the prospect ...

<HP4 TT, Line: 3310

... em tom de quem encerra a conversa. Há uma semana, Harry teria dito que arranjar um par para dançar era [[moleza]] se comparado a enfrentar um Rabo-Córneo húngaro. Mas agora que cumprira aquela tarefa e se confrontava com a perspectiva de ...

Jolly

<HP2 ST, Line: 1953

... rate, we'll be the only ones left,' Ron told Harry and Hermione. 'Us, Malfoy, Crabbe and Goyle. What a [[jolly]] holiday it's going to be.' Crabbe and Goyle, who always did whatever Malfoy did, had signed up to stay ...

<HP2 TT, Line: 1953

... os únicos a ficar para trás – disse Rony a Harry e Hermione. – Nós, Draco, Crabbe e Goyle. Que [[beleza]] de férias vamos ter! Crabbe e Goyle, que sempre acompanhavam o que Draco fazia, tinham se inscrito para permanecer na ...

Looker

<HP6 ST, Line: 5756

... Eileen Prince once owning the book. You see ... she was Snape's mother!' 'I thought she wasn't much of a [[looker]],' said Ron. Hermione ignored him. 'I was going through the rest of the old Prophets and there was a ...

<HP6 TT, Line: N/A

... Eileen Prince ter sido dona do livro. Sabe ... ela era a mãe do Snape! - Eu bem que achei que ela não era [[grande coisa]] - comentou Rony. Hermione não lhe deu atenção. - Continuei a examinar o resto dos Profetas antigos e encontrei uma...

Snog

<HP6 ST, Line: 3111

... words "My Sweetheart" round your neck?' 'Well ... we don't really talk much,' said Ron. 'It's mainly ... ' '[[Snog]]ging,' said Harry. 'Well, yeah,' said Ron. He hesitated a moment, then said, 'Is Hermione really going out ...

<HP6 TT, Line: 3111

... as palavras "Meu Namorado" penduradas no pescoço? - Bem... na realidade não conversamos muito - disse Rony. - Ficamos mais... - [[Dando uns amassos]] - completou Harry. - Bem, é. - Ele hesitou um momento, então perguntou: - A Hermione está realmente namorando o ...

<HP6 ST, Line: 2618

... you on the cheek every time you see her, it's pathetic! If you went out and got a bit of [[snog]]ging done yourself you wouldn't mind so

much that everyone else does it!' Ron had pulled out his wand ...

<HP6 TT, Line: 2618

... que ela lhe dê um beijo na bochecha toda vez que a vê, é patético! Se você saísse por aí [[dando uns amassos]], não iria se importar tanto que os outros fizessem isso! Rony também puxara a varinha; Harry se meteu rapidamente entre ...

<HP6 ST, Line: 2626

... wall. 'Don't be stupid -' 'Harry's snogged Cho Chang!' shouted Ginny, who sounded close to tears now. 'And Hermione [[snog]]ged Viktor Krum, it's only you who acts like it's something disgusting, Ron, and that's because you've got about as ...

<HP6 TT, Line: 2626

... de Harry e por centímetros não atingiu Gina; Harry empurrou Rony contra a parede. - não seja burro... - Harry [[deu uns amassos]] na Cho Chang! - berrou Gina, que parecia à beira das lágrimas agora. - E, Hermione, no Vítor Krum; só ...

<HP6 ST, Line: 2626

... Harry's left arm and missed Ginny by inches; Harry pushed Ron up against the wall. 'Don't be stupid -' 'Harry's [[snog]]ged Cho Chang!' shouted Ginny, who sounded close to tears now. 'And Hermione snogged Viktor Krum, it's only you ...

<HP6 TT, Line: 2626

... de Harry e por centímetros não atingiu Gina; Harry empurrou Rony contra a parede. - não seja burro... - Harry [[deu uns amassos]] na Cho Chang! - berrou Gina, que parecia à beira das lágrimas agora. - E, Hermione, no Vítor Krum; só ...

<HP6 ST, Line: 2633

... drawing his wand on Harry, shouting things like 'betrayal of trust'... 'supposed to be my friend'... 'D'you think Hermione did [[snog]] Krum?' Ron asked abruptly, as they approached the Fat Lady. Harry gave a guilty start and wrenched his imagination ...

<HP6 TT, Line: 2633

... a varinha contra ele, gritando coisas como "traí a confiança□... "acreditei que era meu amigo"□... - Você acha que Hermione [[deu uns amassos]] no Krum? - perguntou Rony, subitamente, ao se

aproximarem da Mulher Gorda. Harry teve um sobressalto de remorso e arrancou ...

<HP6 ST, Line: 2607

... Dean and Ginny broke apart and looked round. 'What?' said Ginny. 'I don't want to find my own sister [[snog]]ging people in public!' 'This was a deserted corridor till you came butting in!' said Ginny. Dean was

...

<HP6 TT, Line: 2607

... Gina se separaram e viraram para olhar. - Que foi? - perguntou Gina. - não quero encontrar a minha irmã [[se agarrando]] em público! - estávamos em um corredor deserto até você se intrometer! - retrucou Gina. Dino pareceu constrangido. Lançou um sorriso ...

<HP6 ST, Line: 4847

... than Michael or Dean.' 'Yeah, I would,' said Ron -grudgingly. 'And just as long as you don't start [[snog]]ging each other in public -' 'You filthy hypocrite! What about you and Lavender, thrashing around like a pair of ...

<HP6 TT, Line: 4847

... ou o Dino. - Preferia mesmo - concordou Rony de má vontade. - E desde que vocês não comecem a [[se agarrar]] em público... - Seu hipócrita nojento! E você e a Lilá que ficavam se enroscando feito um par de enguias ...

<HP6 ST, Line: 2616

... its approval of Ron's words. 'Oh yes he does!' she said, flaring up at Harry. 'Just because he's never [[snog]]ged anyone in his life, just because the best kiss he's ever had is from our Auntie Muriel -' 'Shut

...

<HP6 TT, Line: 2616

... à s palavras de Rony. - Ah, quis, sim! - explodiu ela com Harry. - Só porque ele ainda não [[se agarrou]] com ninguém na vida, só porque o melhor beijo que ele já ganhou foi da tia Muriel... - Cala essa ...

<HP6 ST, Line: 3602

... I exist,' said Ron with a desperate gesture. 'She definitely knows you exist,' said Harry, bewildered. 'She keeps [[snog]]ging you, doesn't

she?' Ron blinked. 'Who are you talking about?' 'Who are you talking about?' said ...

<HP6 TT, Line: 3602

... com um gesto desesperado. - Decididamente, ela sabe que você existe - replicou Harry, espantado. - Ela não pára de [[agarrar]] você, não é? Rony abriu e fechou os olhos. - De quem é que você está falando? - De quem ...

<HP6 ST, Line: 2763

... cuts from Hermione's bird attack, was taking a defensive and resentful tone. 'She can't complain,' he told Harry. 'She [[snog]]ged Krum. So she's found out someone wants to snog me, too. Well, it's a free country. I haven't done ...

<HP6 TT, Line: 2763

... Ela não pode reclamar - disse a Harry. - Andou aos beijos com o Krum. Agora achou alguém que quer [[andar aos beijos]] comigo. Bem, estamos em um país livre. não estou fazendo nada de mais. Harry não respondeu, fingiu estar concentrado no ...

<HP6 ST, Line: 2763

... and resentful tone. 'She can't complain,' he told Harry. 'She snogged Krum. So she's found out someone wants to [[snog]] me, too. Well, it's a free country. I haven't done anything wrong.' Harry did not answer, but pretended to ...

<HP6 TT, Line: 2763

... Ela não pode reclamar - disse a Harry. - Andou aos beijos com o Krum. Agora achou alguém que quer [[andar aos beijos]] comigo. Bem, estamos em um país livre. não estou fazendo nada de mais. Harry não respondeu, fingiu estar concentrado no ...

Wild

<HP4 ST, Line: 766

... out his Omniculars and started testing them, staring down into the crowd on the other side of the stadium. '[[Wild]]!' he said, twiddling the replay knob on side. 'I can make that old bloke down there pick I nose ...

<HP4 TT, Line: 766

... com veemência. Rony tirou o onióculo e começou a testá-lo,

observando a multidão embaixo, do lado oposto do estádio. - [[Irado]]!
 — disse ele, girando o botão lateral para fazer a imagem voltar. -
 Consigo ver aquele velhote lá embaixo meter ...

GÍRIAS NEUTRAS

Bogies

< HP6 ST, Line: 2082

... to carry on with Care of Magical Creatures, you know.' Hagrid gave another great snort. Harry rather thought some [[bogies]] landed on the potatoes, and was inwardly thankful that they were not staying for dinner. 'We did!' said Hermione. ...

<HP6 TT, Line: 2082

... continuar a estudar Trato das Criaturas Mágicas, sabe. Hagrid deu outro enorme bufo pelo nariz. Harry pensou ter visto algumas [[melecas]] irem parar nas batatas e intimamente agradeceu que não fosse ficar para jantar. _ Queríamos, sim! - insistiu Hermione. - ...

< HP2 ST, Line: 2008

... and Ron put Crabbe's into the last one. Both glasses hissed and frothed: Goyle's turned the khaki colour of a [[bogey]], Crabbe's a dark, murky brown. 'Hang on,' said Harry; as Ron and Hermione reached for their glasses. 'We'd better ...

<HP2 TT, Line: 2008

... os de Crabbe no último. Os dois cálices assobiaram e espumaram: o de Goyle mudou para um cáqui cor de [[piolho]], e o de Crabbe para um castanho encardido e escuro. – Calma aí – disse Harry quando Rony e Hermione ...

< HP2 ST, Line: 1174

... a pot on his desk and began shuffling around looking for parchment. 'Dung,' he muttered furiously, 'great sizzling dragon [[bogies]]... frog brains... rat intestines ...I've had enough of it... make an example... where's the form... yes...!' He retrieved a ...

<HP2 TT, Line: 1174

... teto pelos tornozelos. Filch pegou uma pena no tinteiro em cima da mesa e começou a procurar um pergaminho. – [[Bosta]] – resmungou

furioso –, bosta frita de dragão... miolos de sapos... tripas de ratos...
Para mim já chega... vou fazer ...

Blimey

<HP4 ST, Line: 5306

... dashed out of the Great Hall. 'Oi!' Ron called after her. 'We've got our History of Magic exam in ten minutes! ([[Blimey]]) he said, turning back to Harry, 'she must really hate that Skeeter woman to risk missing the start of an ...

<HP4 TT, Line: 5306

... Salão Principal. - Oi! - gritou Rony para ela. - Temos exame de História da Magia dentro de dez minutos! [[Caracas]] - disse o garoto tornando a se virar para Harry ela deve realmente odiar aquela Skeeter para se arriscar a ...

<HP4 ST, Line: 3706

... ' he finished lamely. 'Who cares?' Harry said. 'There's nothing wrong with Hagrid!' I know there isn't, but ... [[Blimey]], no wonder he keeps it quiet,' Ron said, shaking-his head. 'I always thought he'd got in the way of ...

<HP4 TT, Line: 3706

... Quem se importa? - exclamou Harry. - Não há nada errado com Hagrid! - Eu sei que não tem, mas... [[caracas]], não admira que ele fique na moita - disse Rony, balançando a cabeça. — Eu sempre achei que ele talvez ...

< HP6 ST, Line: 977

... his mother hoisted the laundry basket and the teetering clock into her arms and stormed out of the room. '([[Blimey]]) ... you can't even make a joke round here any more ... ' But Ron was careful not to be flippant about ...

<HP6 TT, Line: 977

... sua mãe erguia nos braços o cesto de roupas e o relógio mal equilibrado, e saía, brava, do aposento. - [[Caracas]] ... não se pode mais nem brincar nesta casa ... Mas, nos dias que se seguiram, Rony tomou cuidado para não falar ...

<HP4 ST, Line: 4641

... I will be sending you a curse by nextwst as soon as I can find a big enough envelope. ” [[Blimey]] she'd better watch out for herself.' Hermione didn't turn up for Herbology. As Harry and Ron left the greenhouse ...

<HP4 TT, Line: 4641

... atribulada, por isso no próximo correio vou lhe mandar um feitiço, é só eu encontrar um envelope suficientemente grande. " [[Caracas]], é melhor ela se cuidar! Hermione não apareceu na aula de Herbologia. Quando Harry e Rony deixaram a estufa para ...

< HP6 ST, Line: 4888

... 'He wants me to go to his office as quick as I can!' They stared at each other. '[[Blimey]],' whispered Ron. 'You don't reckon ... he hasn't found ... ?' 'Better go and see, hadn't I?' said Harry, jumping ...

<HP6 TT, Line: 4888

... pergaminho. - Ele quer que eu vá ao escritório dele o mais rápido que puder! Os garotos se entreolharam. - [[Caramba]] - sussurrou Rony. - Você supõe que... será que ele achou...? - É melhor ir ver, não é? - disse ...

<HP4 ST, Line: 1030

... few seconds later, they heard Mr Diggory shout. 'Yes! We got them! There's someone here! Unconscious! It's - but - [[blimey]]...' 'You've got someone? - shouted Mr Crouch, sounding highly disbelieving. 'Who? Who is it?' They heard snapping twigs, ...

<HP4 TT, Line: 1030

... mãos à boca. Alguns segundos depois, eles ouviram o Sr. Diggory gritar. -Acertamos, sim! Tem alguém aqui! Inconsciente! E... mas... [[caramba]]... - Você pegou alguém? — gritou o Sr. Crouch, parecendo muitíssimo incrédulo. - Quem? Quem é? Eles ouviram gravetos se ...

< HP6 ST, Line: 3576

... with odd symbols around the edge and tiny moving stars instead of hands. 'See what Mum and Dad got me? [[Blimey]], I think I'll come of age next year too ... ' 'Cool,' muttered Harry, sparing the watch a glance before ...

<HP6 TT, Line: 3576

... mostrador e estrelinhas móveis em vez de ponteiros. - Viu o que

minha mãe e meu pai compraram para mim? [[Caramba]], acho que vou me emancipar no ano que vem também... - Legal - resmungou Harry, olhando o relógio de relance ...

< HP6 ST, Line: 870

... Ron. 'I only just remembered,' said Harry honestly. 'He told me last night in your broom shed.' '[[Blimey]] ... private lessons with Dumbledore!' said Ron, looking impressed. 'I wonder why he's ...?' His voice tailed away. Harry saw ...

<HP6 TT, Line: 870

... me lembrei agora - respondeu Harry com sinceridade. - Ele me disse ontem à noite no barracão das vassouras. - [[Caramba]] ... aulas particulares com Dumbledore! - Rony ficou impressionado. - Por que será que ele ... Sua voz foi sumindo. Harry viu ...

< HP6 ST, Line: 4319

... appeared in the courtyard and Ron dived behind her. 'Cool,' said Ron, peering over Hermione's shoulder to check. '[[Blimey]], they don't look happy, do they?' 'They're the Montgomery sisters and of course they don't look happy, didn't you ...

<HP6 TT, Line: 4319

... Rony mergulhou atrás dela. - Legal - disse o garoto, espiando por cima do ombro de Hermione para verificar. - [[Caramba]], elas não parecem nada felizes, não é? - São as irmãs Montgomery, e é claro que não estão nada felizes, ...

< HP6 ST, Line: 1062

... ' They shook hands. 'And what's happened to your eye, Hermione?' 'Your punching telescope,' she said ruefully. 'Oh, [[blimey]], I forgot about those,' said Fred. 'Here-' He pulled a tub out of his pocket and handed it to ...

<HP6 TT, Line: 1062

... que aconteceu com o seu olho, Hermione? - Foi o seu telescópio esmurrador - respondeu a garota pesarosa. - Ah, [[caramba]], esqueci os telescópios - disse Fred. - Tome ... E entregou a Hermione uma bisnaga que puxou do bolso; quando ela ...

< HP6 ST, Line: 3681

... right. Madam Pomfrey says he'll have to stay here a week or so... keep taking Essence of Rue...' '[[Blimey]], it was lucky you thought of a bezoar,' said George in a low voice. 'Lucky there was one in ...
<HP6 TT, Line: 3681

... se curar. Madame Pomfrey diz que terá de ficar aqui mais ou menos uma semana... tomando Essência de Arruda. - [[Caramba]], foi sorte você ter se lembrado do bezoar - disse Jorge em voz baixa. - Sorte que tivesse um na ...

< HP6 ST, Line: 2589

... 'Well then, you're in,' said Harry. 'There's a practice tonight, seven o'clock.' 'Right,' said Dean. 'Cheers, Harry! [[Blimey]], I can't wait to tell Ginny!' He sprinted out of the room, leaving Harry and Seamus alone together, an ...

<HP6 TT, Line: 2589

... na equipe - disse Harry. - Temos um treino hoje à noite, à s sete horas. - Certo. Valeu, Harry! [[Caramba]], nem posso esperar para contar a Gina. Ele saiu correndo da sala, deixando Harry e Simas sozinhos, um momento de ...

< HP6 ST, Line: 4161

... all the time and not realising it!' 'He's got Crabbe and Goyle transforming into girls?' guffawed Ron. '[[Blimey]] ... no wonder they don't look too happy these days ... I'm surprised they don't tell him to stuff it.' 'Well, ...

<HP6 TT, Line: 4161

... perceber! - Ele está obrigando Crabbe e Goyle a se transformarem em garotas? - perguntou Rony à s gargalhadas. - [[Caramba]]... não admira que eles não andem nada felizes ultimamente... Fico surpreso que não mandem o Malfoy tomar... - Bem, eles ...

< HP6 ST, Line: 4414

... highest point of Hagrid he could easily reach. 'Where are we burying him?' he asked. 'The Forest?' '[[Blimey]], no,' said Hagrid, wiping his streaming eyes on the bottom of his shirt. 'The other spiders won' let me ...

<HP6 TT, Line: 4414

... altura máxima do amigo que ele conseguia atingir sem esforço. -

Onde vamos enterrá-lo? - perguntou. - Na Floresta? - [[Caramba]], não - protestou Hagrid, enxugando os olhos que não paravam de lacrimejar com a fralda da camisa. - As outras ...

< HP6 ST, Line: 1483

... spotted Ron and Hermione, sped along the benches towards them and forced his way in between them. 'Where've you - [[blimey]], what've you done to your face?' said Ron, goggling at him along with everyone else in the vicinity. 'Why, ...

<HP6 TT, Line: 1483

... e, seguindo em sua direção, passou rápido pelos bancos e se apertou entre os dois. - Onde é que você ... [[caramba]], que foi que fez no rosto? - indagou Rony, arregalando os olhos, como todos que estavam por perto. - Por ...

< HP6 ST, Line: 5523

... where a small crowd was congregating. 'See it, Harry? Righ' at the foot o' the Tower? Under where the Mark ... [[blimey]] ... yeh don' think someone got thrown -?' Hagrid fell silent, the thought apparently too horrible to express aloud. Harry ...

<HP6 TT, Line: 5523

... se formando um pequeno ajuntamento. - está vendo, Harry? Bem no pão da Torre? Embaixo do lugar onde a Marca... [[caramba]]... você acha que alguém foi atirado...? Hagrid se calou, o pensamento parecia terrível demais para ser expresso em voz alta. ...

< HP6 ST, Line: 4719

... the book ...' Harry pulled his copy of Advanced Potion-Making out of his bag and looked up Felix Felicis. '[[Blimey]], it's seriously complicated,' he said, running an eye down the list of ingredients. 'And it takes six months ... you've ...

<HP6 TT, Line: 4719

... livro... Harry apanhou seu exemplar de Estudos avançados no preparo de poções na mochila e procurou a Felix Felicis. - [[Caramba]], é a maior complicação - exclamou, correndo os olhos pela lista de ingredientes. - E leva seis meses... é preciso ...

< HP2 ST, Line: 2860

... empty across the tunnel floor. The creature that had shed it must have been twenty feet long at least. '[[Blimey]],' said Ron weakly. There was a sudden movement behind them. Gilderoy Lockhart's knees had given way. 'Get up,' ...

<HP2 TT, Line: 2860

... no chão do túnel. O bicho que se desfizera dela devia ter no mínimo uns seis metros de comprimento. – [[Droga]] – xingou Rony em voz baixa. Ouviram então um movimento súbito às costas. Os joelhos de Lockhart tinham cedido. – ...

< HP2 ST, Line: 350

... without another word. Nothing more was said until all four plates were clean, which took a surprisingly short time. '[[Blimey]],' I'm tired,' yawned Fred, setting down his knife and fork at last. 'I think I'll go to bed and ...

<HP2 TT, Line: 350

... prato, calando-se. Nada mais foi dito até os quatro pratos ficarem limpos, o que levou um tempo surpreendentemente breve. – [[Putz]], estou cansado – bocejou Fred, pousando finalmente a faca e o garfo. – Acho que vou me deitar e... – ...

<HP4 ST, Line: 594

... helping. Trotting around talking about Bludgers and Quaffles at the top of his voice, not a worry about anti-Muggle security. '[[Blimey]],' I'll be glad when this is over. See you later, Arthur.' He Disapparated. 'I thought Mr Bagman was Head ...

<HP4 TT, Line: 594

... ajudando. Anda por aí falando em balaços e goles a plenos pulmões, sem a menor preocupação com a segurança antitrouxa. [[Pombas]], vou gostar quando isso terminar. Vejo você mais tarde, Arthur. E desapparou. - Pensei que o Sr. Bagman fosse chefe ...

<HP4 ST, Line: 1414

... too, looking up only when they were safely inside the cavernous, torch-lit Entrance Hall, with its magnificent marble staircase. '[[Blimey]],' said Ron, shaking his head and sending water everywhere, 'if that keeps up, the lake's going to overflow. I'm ...

<HP4 TT, Line: 1414

... cabeça quando já estavam seguros, no cavernoso saguão de entrada iluminado por archotes, com sua magnífica escadaria de mármore. — [[Caracoles]] — exclamou Rony, sacudindo a cabeça e espalhando água para todos os lados -, se isso continuar assim, o lago ...

<HP4 ST, Line: 3100

... side, he'd got through the first task, and he wouldn't have to face the second one for three months. '[[Blimey]], this is heavy,' said Lee Jordan, picking up the'golaen egg, which Harry had left on a table, and weighing ...

<HP4 TT, Line: 3100

... apoio de Rony, dera conta da primeira tarefa e só teria que enfrentar a segunda dali a três meses. - [[Putz]], isso é pesado - comentou Lino Jordan, levantando o ovo dourado, que Harry deixara em cima de uma mesa, e ...

Bloke

<HP6 ST, Line: 830

... he does, I'd much rather have her in the family.' 'Yeah, that'll work,' said Ron sarcastically. 'Listen, no [[bloke]] in his right mind's going to fancy Tonks when Fleur's around. I mean, Tonks is OK-looking when she isn't doing ...

<HP6 TT, Line: 830

... a Tonks em nossa família. - Estou mesmo vendo isso acontecer - comentou Rony com sarcasmo. - Escute aqui, nenhum [[cara]] com o juízo perfeito vai preferir a Tonks se a Fleur estiver por perto. Quero dizer, a Tonks é legal ...

<HP2 ST, Line: 622

... thought...' 'He was pleased,' said Fred. 'Didn't you hear him as we were leaving? He was asking that [[bloke]] from the Daily Prophet if he'd be able to work the fight into his report – said it was all ...

<HP2 TT, Line: 622

... – Ele estava satisfeito – informou Fred. – Você não ouviu o que ele disse quando estávamos saindo? Perguntou àquele [[cara]] do Profeta Diário se ele podia incluir a briga na notícia, disse que tudo era

publicidade. Mas foi um grupo ...

<HP6 ST, Line: 1244

... 'Well? Did you find out why?' 'He went into Borgin and Burkes,' said Harry, 'and started bullying the [[bloke]] in there, Borgin, to help him fix something. And he said he wanted Borgin to keep something else for him. ...

<HP6 TT, Line: 1244

... - disse o bruxo resignado. então? Descobriu por quê? - Ele foi a Borgin & Burkes e começou a intimidar o [[cara]] lá, o Borgin, para ajudá-lo a consertar alguma coisa. E disse que queria que reservasse uma coisa para ele. Falou ...

<HP2 ST, Line: 2136

... But Hermione was spared answering by Madam Pomfrey sweeping over with her evening dose of medicine. 'Is Lockhart the smarmiest [[bloke]] you've ever met, or what?' Ron said to Harry as they left the dormitory and started up the stairs ...

<HP2 TT, Line: 2136

... Mas Mione não precisou responder porque Madame Pomfrey apareceu para lhe dar a medicação noturna. – O Lockhart é o [[cara]] mais populista que você já conheceu ou o quê? – perguntou Rony a Harry ao saírem da enfermaria e começarem ...

<HP6 ST, Line: 4871

... are clever?' said Harry, stung by this. 'It's the way he writes. I just know the Prince was a [[bloke]], I can tell. This girl hasn't got anything to do with it. Where did you get this, anyway?' 'The ...

<HP6 TT, Line: 4871

... não são inteligentes? - perguntou Harry ofendido. - E o jeito de ele escrever. Sei que o Príncipe era um [[cara]], sei a diferença. Essa garota não tem nada a ver com a história. Mas, afinal, onde foi que você arranjou ...

<HP4 ST, Line: 766

... othe side of the stadium. 'Wild!' he said, twiddling the replay knob on side. 'I can make that old [[bloke]] down there pick I nose again ... and again ... and again ...' Hermione, meanwhile, was skimming eagerly

through her velvet-covered, tasselled ...

<HP4 TT, Line: N/A

- Irado! — disse ele, girando o botão lateral para fazer a imagem voltar.
- Consigo ver aquele velhote lá embaixo meter o dedo no nariz outra vez... mais uma vez... e mais outra...

<HP4 ST, Line: 2233

... 'There's a rumour going round, Warrington got up early and put his name in,' Dean told Harry. 'That big [[bloke]] from Slytherin who looks like a sloth.' Harry, who had played Quidditch against Warrington, shook his head in disgust. ...

<HP4 TT, Line: N/A

- Corre um boato que Warrington se levantou cedo e depositou o nome no cálice - disse Dino a Harry. - Aquele grandalhão da Sonserina que parece uma preguiça.

<HP6 ST, Line: 1533

... 'He might just go back to teaching Potions at the end of the year,' said Ron reasonably. 'That Slughorn [[bloke]] might not want to stay long-term, Moody didn't.' Dumbledore cleared his throat. Harry, Ron and Hermione were not the ...

<HP6 TT, Line: 1533

... e desaprovação. - Mas talvez ele simplesmente volte a ensinar Poções no fim do ano - argumentou Rony. - o [[tal]] Slughorn pode não querer ficar muito tempo. O Moody não quis. Dumbledore pigarreou. Harry, Rony e Hermione não eram os ...

<HP4 ST, Line: 585

... ' he said thoughtfully. 'People from all over. Loads of foreigners. And not just foreigners. Weirdos, you know? There's a [[bloke]] walking round in a kilt and a poncho.' 'Shouldn't he?' said Mr Weasley anxiously. 'It's like some sort ...

<HP4 TT, Line: 585

... disse pensativo. - Gente de toda parte. Montes de estrangeiros. E não são só estrangeiros. Gente esquisita, sabe? Tem um [[sujeito]] andando por aí de saiote e poncho. - E não devia? - perguntou o Sr. Weasley ansioso. - Parece que ...

Bug

<HP4 ST, Line: 4687

... to Viktor! And how she found out about Hagrid's mum!' 'Maybe she had you bugged,' said Harry. '[[Bug]]ged?' said Ron blankly. 'What ... put fleas on her or something?' Harry started explaining about hidden microphones and ...

<HP4 TT, Line: 4687

... a história da mãe de Hagrid! - Talvez ela tenha posto um grampo em você - disse Harry. - Um [[grampo]]? - perguntou Rony sem entender. — O quê... pôs um prendedor no cabelo dela ou outra coisa assim? Harry começou ...

<HP4 ST, Line: 6232

... you, really, who gave me the idea, Harry,' she said. 'Did I?' said Harry, perplexed. 'How?' '[[Bug]]ging,' said Hermione happily. 'But you said they didn't work -' 'Oh, not electronic bugs,' said Hermione. 'No, ...

<HP4 TT, Line: 6232

... Bom, na realidade foi você, Harry, quem me deu a idéia. - Eu? - exclamou Harry perplexo. - Como? - [[Grampo]] - disse a garota satisfeita. - Mas você disse que não funcionava... - Ah, não um grampo eletrônico. Não, sabe. ...

<HP4 ST, Line: 6234

... said Harry, perplexed. 'How?' 'Bugging,' said Hermione happily. 'But you said they didn't work -' 'Oh, not electronic [[bug]]s,' said Hermione. 'No, you see ... Rita Skeeter' - Hermione's voice trembled with quiet triumph - 'is an unregistered ...

<HP4 TT, Line: 6234

... - Como? - Grampo - disse a garota satisfeita. - Mas você disse que não funcionava... - Ah, não um [[grampo]] eletrônico. Não, sabe... Rita Skeeter - a voz de Hermione tremeu de silencioso triunfo - é um animago clandestino. Ela ...

<HP4 ST, Line: 4686

... how she heard me talking to Viktor! And how she found out about Hagrid's mum!' 'Maybe she had you [[bug]]ged,' said Harry. 'Bugged?' said Ron blankly. 'What ... put fleas on her or something?' Harry started

explaining ...

<HP4 TT, Line: 4686

... com o Vítor! Tcomo foi que ela descobriu a história da mãe de Hagrid! - Talvez ela tenha posto um [[grampo]] em você - disse Harry. - Um grampo? - perguntou Rony sem entender. — O quê... pôs um prendedor no ...

<HP4 ST, Line: 5299

... all the way down to the grounds!' 'Well, you're the one who's supposed to be researching magical methods of [[bug]]ging!' said Harry. 'You tell me how she did it!' 'I've been trying!' said Hermione. 'But I ...

<HP4 TT, Line: 5299

... voz não podia ter sido ouvida lá embaixo nos jardins! - Bem, você é quem anda pesquisando métodos mágicos de [[grampear]]! - disse Harry. - Me diga você como foi que ela conseguiu! - Estou tentando - defendeu-se Hermione. - Mas ...

Dead

<HP4 ST, Line: 3475

... this ball was a lot more trouble than it was worth, and hoping very much that Padma Patils nose was [[dead]] center. - CHAPTER TWENTY-THREE - The Yule Ball Despite the very heavy load of homework that the fourth-years had been ...

<HP4 TT, Line: 3475

... que esse tal baile dava muito mais trabalho do que merecia, e desejou que o nariz de Padma Patil fosse [[bem]] centrado no rosto. — CAPÍTULO VINTE E TRÊS O Baile de Inverno Apesar da pesada carga de deveres de casa ...

<HP2 ST, Line: 1225

... want to celebrate the day they died?' said Ron, who was halfway through his Potions homework and grumpy. 'Sounds [[dead]] depressing to me...' Rain was still lashing the windows, which were now inky black, but inside, all looked bright ...

<HP2 TT, Line: 1225

... em que morreu? – exclamou Rony, que estava quase terminando o dever de Poções, mal-humorado. – Me parece uma coisa

[[mortalmente]] deprimente... A chuva continuava a açoitar as janelas, que agora estavam pretas feito tinta, mas dentro da sala tudo parecia ...

<HP4 ST, Line: 3117

... on a high-pitched squeak and imitated a house-elf. ' "Anything we can get you, sir, anything at all!" They're [[dead]] helpful... get me a roast ox if I said I was peckish.' 'How do you get in there?' ...

<HP4 TT, Line: 3117

... voz de falsete e imitou um elfo doméstico: - "O que pudermos lhe arranjar, meu senhor, qualquer coisa!" São [[superprestativos]]... me arranjariam um boi assado se eu dissesse que estava faminto. - Como é que você entra lá? — perguntou ...

<HP4 ST, Line: 2901

... feeling since Saturday night flickering in Cedric's gray eyes. 'Are you sure?' Cedric said in a hushed voice. '[[Dead]] sure,' said Harry. 'I've seen them.' 'But how did you find out? We're not supposed to know....' ...

<HP4 TT, Line: N/A

— Absoluta. Eu vi.

<b class=normal1> C:\DOCUMENTS AND SETTINGS\ADMIN\MEUS DOCUMENTOS\DROPBOX\DOCTORADO\CORPUS\HP HP6 ST, Line: 4451

... ' 'I use it fer bindin' on bandages an' stuff if a creature gets injured,' said Hagrid, shrugging. 'It's [[dead]] useful ... very strong, see.' Slughorn took another deep draught from his mug, his eyes moving carefully around the cabin ...

<b class=normal2> C:\DOCUMENTS AND SETTINGS\ADMIN\MEUS DOCUMENTOS\DROPBOX\DOCTORADO\CORPUS\HP 6\HP6 TT, Line: 4451

... para prender bandagens e outras coisas, quando algum bicho se machuca - disse Hagrid sacudindo os ombros. - É útil [[à beça]]... muito forte, mesmo. Slughorn tomou mais um grande gole da caneca, seus olhos agora percorrendo a cabana atentamente, à procura, ...

Doss

< HP6 ST, Line: 1573

... as they set off down the corridor. 'Yeah, but not today,' said Ron, 'today's going to be a real [[doss]], I reckon.' 'Hold it!' said Hermione, throwing out an arm and halting a passing fourth-year, who was attempting ...

<HP6 TT, Line: 1573

... estudar, Rony! - lembrou Hermione, quando caminhavam pelo corredor. - É, mas não hoje - respondeu Rony. - Hoje vai ser [[moleza]] pura. - Espere aí! - exclamou Hermione, esticando o braço e fazendo parar um aluno do quarto ano, que tentava ...

Dunno

< HP6 ST, Line: 3693

... the glasses by mistake? Meaning to get you?' 'Why would Slughorn want to poison Harry?' asked Ginny. 'I [[dunno]],' said Fred, 'but there must be loads of people who'd like to poison Harry, mustn't there? The "Chosen One" ...

<HP6 TT, Line: 3693

... trocado as taças por engano? Querendo envenenar você? - Por que Slughorn iria querer envenenar Harry? - indagou Gina. - [[não sei]] - replicou Fred mas deve haver muita gente que gostaria de envenenar Harry, não? O Eleito e tudo o mais? ...

<HP4 ST, Line: 2464

... that Goblet. Someone else must've done it.' Ron raised his eyebrows. 'What would they do that for?' 'I [[dunno]],' said Harry. He felt it would sound very melodramatic to say 'to kill me'. Ron's eyebrows rose so high ...

<HP4 TT, Line: 2464

... naquele cálice. Deve ter sido outra pessoa. Rony ergueu as sobrancelhas. - Por que alguém faria uma coisa dessas? - [[Não sei]]. - Harry achou que seria muito melodramático dizer "para me matar". Rony ergueu as sobrancelhas tão alto que elas correram ...

< HP6 ST, Line: 2552

... get why Dumbledore's showing you all this. I mean, it's really interesting and everything, but what's the point?' '[[Dunno]],' said

Harry, inserting a gum shield. 'But he says it's all important and it'll help me survive.' 'I ...

<HP6 TT, Line: 2552

... Dumbledore está lhe mostrando tudo isso. Quero dizer, é muito interessante e tudo o mais, mas para que serve? - [[não sei]] - respondeu Harry, encaixando um protetor de gengivas. - Mas ele diz que é importantíssimo e vai me ajudar a ...

<HP4 ST, Line: 1568

... Ron, in a low, awed voice. 'What happened to him?' Hermione whispered. 'What happened to his face?' '[[Dunno]],' Ron whispered back, watching Moody with fascination. Moody seemed totally indifferent to his less-than-warm welcome. Ignoring the jug of ...

<HP4 TT, Line: 1568

... em tom de assombro. - Que aconteceu com ele? - cochichou Hermione. - Que aconteceu com a cara dele? - [[Não sei]] - cochichou Rony em resposta, mirando Moody, fascinado. Moody parecia totalmente indiferente à recepção quase fria que tivera. Ignorando a ...

< HP6 ST, Line: 4273

... you know ... in love with Sirius?' Hermione stared at him. 'What on earth makes you say that?' 'I [[dunno]],' said Harry, shrugging, 'but she was nearly crying when I mentioned his name ... and her Patronus is a big ...

<HP6 TT, Line: 4273

... sabe... apaixonada pelo Sirius? Hermione arregalou os olhos para ele. - De onde foi que você tirou essa idéia? - [[não sei]] - respondeu Harry sacudindo os ombros -, mas ela estava quase chorando quando mencionei o nome dele... e o Patrono ...

<HP4 ST, Line: 2256

... into the Goblet of Fire. 'Reckon they'll go back to school, or hang around to watch the Tournament?' '[[Dunno]],' said Harry. 'Hang around, I suppose ... Madame Maxime's staying to judge, isn't she?' When all the Beauxbatons students ...

<HP4 TT, Line: 2256

... Cálice de Fogo. - Você acha que voltam para a escola ou ficam por aqui para assistir ao torneio? - [[Não sei]] - disse Harry. - Ficam por

aqui, suponho... Madame Maxime vai ficar para julgar, não é? Depois que os alunos ...

< HP6 ST, Line: 1163

... unctuous smile had vanished; he looked worried. 'What was that about?' whispered Ron, reeling in the Extendable Ears. '[[Dunno]],' said Harry, thinking hard. 'He wants something mended ... and he wants to reserve something in there'" could you see ...

<HP6 TT, Line: 1163

... untuoso desaparecera; parecia preocupado. - Do que e que eles estavam falando? - sussurrou Rony, recolhendo as Orelhas Extensíveis. - [[não sei]] - respondeu Harry pensativo. - Ele quer que consertem alguma coisa ... e quer que reservem outra aí dentro ... você viu ...

<HP4 ST, Line: 4160

... to mention the egg's clue. What's he want to know about the next Hogsmeade weekend for?' said Ron. '[[Dunno]],' said Harry dully. The momentary happiness that had flared inside him at the sight of the owl had died. ...

<HP4 TT, Line: 4160

... Para que é que ele quer saber a data do próximo fim de semana de Hogsmeade? — perguntou Rony. - [[Não sei]] - respondeu Harry sem emoção. A felicidade momentânea que lampejara em seu peito ao ver a coruja se apagara. -Vamos. ...

<HP4 ST, Line: 5519

... the graveyard. It was completely silent, and slightly eerie. 'Is this supposed to be part of the task?' 'I [[dunno]],' said Cedric. He sounded slightly nervous. 'Wands out, d'you reckon?' 'Yeah,' said Harry, glad that Cedric had ...

<HP4 TT, Line: 5519

... - Harry examinou o cemitério. Estava profundamente silencioso e meio fantasmagórico. - Será que isto faz parte da tarefa? - [[Não sei]] - respondeu Cedrico. Sua voz revelava um certo nervosismo. - Varinhas em punho, não acha melhor? - É - disse ...

< HP2 ST, Line: 457

... but knew that Charlie was in Romania, studying dragons, and Bill in

Egypt, working for the wizard's bank, Gringotts. '[[Dunno]] how Mum and Dad are going to afford all our school stuff this year,' said George after a while. ...

<HP2 TT, Line: 457

... sabia que Carlinhos estava na Romênia estudando dragões e Gui, no Egito, trabalhando no banco dos bruxos, o Gringotes. – [[Não sei]] como mamãe e papai vão poder comprar todo o nosso material escolar este ano – disse Jorge depois de algum ...

<HP4 ST, Line: 6159

... Ron, curiously. 'Madame Maxime, o' course!' said Hagrid. 'You two made it up, have you?' said Ron. '[[Dunno]] what yeh're talkin' about,' said Hagrid airily, fetching more cups from the dresser. When he had made tea, and ...

<HP4 TT, Line: 6159

... curioso. - Madame Maxime, é claro! — explicou Hagrid. - Vocês dois fizeram as pazes, então? — perguntou Rony. - [[Não sei]] do que você está falando - disse Hagrid com displicência, indo buscar mais xícaras na cômoda. Depois de preparar o ...

<HP4 ST, Line: 4922

... wouldn't do anything against the law to get gold. Would they?' 'Wouldn't they?' said Ron, looking sceptical. 'I [[dunno]] ... they don't exactly mind breaking rules, do they?' 'Yes, but this is the law,' said Hermione, looking scared. ...

<HP4 TT, Line: 4922

... nada contra a lei para conseguir ouro. Fariam? - Se fariam? - disse Rony com uma expressão de ceticismo. - [[Não sei]]... eles não se importam muito de desrespeitar o regulamento, não é mesmo? - É, mas estamos falando da Lei - ...

< HP6 ST, Line: 3113

... 'Well, yeah,' said Ron. He hesitated a moment, then said, 'Is Hermione really going out with McLaggen?' 'I [[dunno]],' said Harry. 'They were at Slughorn's party together, but I don't think it went that well.' Ron looked ...

<HP6 TT, Line: 3113

... Harry. - Bem, é. - Ele hesitou um momento, então perguntou: - A

Hermione está realmente namorando o McLaggen? - [[não sei]]. Eles estiveram na festa de Slughorn juntos, mas acho que não foi muito legal. Rony pareceu um pouco mais animado ...

< HP6 ST, Line: 4310

... 'Of course! Why didn't I think of it?' Harry stared at them both. 'Felix Felicis?' he said. 'I [[dunno]] ... I was sort of saving it ... ' 'What for?' demanded Ron incredulously. 'What on earth is more important than ...

<HP6 TT, Line: 4310

... Hermione, com voz de espanto. - Claro! Por que não pensei nisso antes? Harry encarou os dois. - Felix Felicis? [[não sei]]... estava meio que guardando... - Para quê? - indagou Rony, incrédulo. - Que pode ser mais importante do que essa ...

< HP6 ST, Line: 3844

... any of the secret passageways on the map. I thought they were being watched now, anyway?' 'Well, then, I [[dunno]],' said Ron. Silence fell between them. Harry stared up at the circle of lamplight above him, thinking ... If only ...

<HP6 TT, Line: 3844

... andando por nenhuma passagem secreta no rpapa. Aliás, achei que todas elas estavam sendo vigiadas agora, não? - Bem, então, [[não sei]]. Fez-se silêncio entre os dois. Harry ficou olhando para o círculo de luz no alto, refletindo... Se ao menos ele ...

< HP6 ST, Line: 2285

... buying that day when we followed him! He remembered it and he went back for it!' 'I - I [[dunno]], Harry,' said Ron hesitantly. 'Loads of people go to Borgin and Burkes... and didn't that girl say Katie got ...

<HP6 TT, Line: 2285

... ele estava comprando naquele dia em que o seguimos! Ele se lembrou do colar e voltou para buscá-lo. - Nã... [[não sei]], Harry - disse Rony hesitante. - Um monte de gente vai à Borgin & Burkes... e aquela garota não disse que ...

< HP6 ST, Line: 3734

... Mag-' 'Don't try and make me feel guilty, it won't work!' said Harry

forcefully. 'What's Snape done?' 'I [[dunno]], Harry, I shouldn'ta heard it at all! I - well, I was comin' outta the Forest the other evenin' an' ...

<HP6 TT, Line: 3734

... não tente me fazer sentir culpado, não vai funcionar! - exclamou Harry energicamente. - Que foi que Snape fez? - [[não sei]], Harry, eu não devia nem ter ouvido! Ah... bem, eu ia saindo da Floresta uma noite dessas e ouvi os ...

< HP6 ST, Line: 3738

... much fer granted an' maybe he - Snape - didn' wan' ter do it any more-' 'Do what?' 'I [[dunno]], Harry, it sounded like Snape was feelin' a bit overworked, tha's all - anyway, Dumbledore told him flat out he'd ...

<HP6 TT, Line: 3738

... dizer que o Dumbledore contava com muita coisa e talvez ele... Snape... não quisesse continuar a... - O quê? - [[não sei]], Harry, pareceu que o Snape estava se sentindo sobrecarregado, foi só... em todo caso, Dumbledore disse, sem rodeios, que ele ...

< HP6 ST, Line: 3842

... at it!' said Harry in frustration. 'I mean, where's he going when he disappears off the map?' 'I [[dunno]] ... Hogsmeade?' suggested Ron, yawning. 'I've never seen him going along any of the secret passageways on the map. I ...

<HP6 TT, Line: 3842

... mão na massa! - respondeu Harry frustrado. - Quero dizer, aonde é que ele vai quando desaparece do mapa? - [[não sei]]... Hogsmeade? - sugeriu Rony, bocejando. - Nunca o vi andando por nenhuma passagem secreta no rpapa. Aliás, achei que todas ...

< HP6 ST, Line: 5690

... home since I was thirteen. An' if there's kids who wan' me ter teach 'em, I'll do it. But ... I [[dunno]] ... Hogwarts without Dumbledore ... ' He gulped and disappeared behind his handkerchief once more, and there was silence. 'Very well,' ...

<HP6 TT, Line: 5690

... casa, tem sido minha casa desde os treze anos. E se tiver garotos querendo aprender comigo, eu vou ensinar. Mas... [[não sei]]...

Hogwarts sem Dumbledore... Ele engoliu em seco e desapareceu mais uma vez por trás do lenço, e todos silenciaram. -Muito ...

< HP6 ST, Line: 3095

... helped me out a lot in Potions classes, the Prince has.' 'How old is this book, Harry?' 'I [[dunno]], I've never checked.' 'Well, perhaps that will give you some clue as to when the Prince was at Hogwarts, ...

<HP6 TT, Line: 3095

... Pensei... bem, ele me ajudou muito nas aulas de Poções, o Príncipe. - Que idade tem o livro, Harry? - [[não sei]], nunca olhei. - Bem, talvez lhe dê uma pista da época em que o Príncipe esteve em Hogwarts. Pouco depois, ...

<HP4 ST, Line: 4670

... before he realised what Ron was talking about. 'Oh ...'he said, the memory coming back to him at last. 'I [[dunno]] ... I never noticed it had gone. I was more worried about my wand, wasn't I?' They climbed the steps ...

<HP4 TT, Line: 4670

... um instante para entender do que é que Rony estava falando. - Ah... - disse, quando finalmente se lembrou. - [[Não sei]]... nunca reparei que tinha desaparecido. Eu estava mais preocupado com a minha varinha, não era? Os três subiram os degraus ...

< HP2 ST, Line: 538

... forcefully he nearly knocked him into a barrel of dragon dung outside an apothecary's. 'Skulkin' around Knock turn Alley, I [[dunno]] – dodgy place, Harry – don' want no one ter see yeh down there –' 'I realised that,' said ...

<HP2 TT, Line: 538

... quase o derrubou numa barrica de bosta de dragão à porta da farmácia. – Se esquivando pela Travessa do Tranco, [[não sei]], não, um lugar – suspeito, Harry, não quero que ninguém o veja lá... – Isso eu percebi – disse Harry, ...

< HP6 ST, Line: 3287

... it perfectly plain that Harry was not to mention what had just happened. 'Should be a laugh, eh?' 'I [[dunno]],' said Harry. 'Maybe it's

better when you do it yourself, I didn't enjoy it much when Dumbledore took me ...

<HP6 TT, Line: 3287

... seu tom de voz que Harry não devia mencionar o que acabara de acontecer. - Deve ser maneiro, eh? - [[não sei]], não - disse Harry. - Talvez seja melhor quando a gente aparata sozinho, eu não gostei muito quando Dumbledore me ...

< HP6 ST, Line: 789

... an unconvincing smile. 'No, of course not! So, um, did Slughorn seem like he'll be a good teacher?' '[[Dunno]],' said Harry. 'He can't be worse than Umbridge, can he?' 'I know someone who's worse than Umbridge,' ...

<HP6 TT, Line: 789

... nada convincente. - não, claro que não! E ai, você acha que o Slughorn vai dar um bom professor? - [[não sei]]. não pode ser pior do que a Umbridge, pode? - Eu conheço, alguém que e pior do que a Umbridge. ...

<HP4 ST, Line: 3681

... see. When I was about three. She wasn't really the maternal sort. Well ... it's not in their natures, is it? [[Dunno]] what happened to her ... might be dead for all I know ...' Madame Maxime didn't say anything. And Harry, in ...

<HP4 TT, Line: 3681

... eu tinha uns três anos. Não era um tipo muito maternal. Bem... não é da natureza delas, não é mesmo? [[Não sei]] o que aconteceu com ela... pode até ter morrido pelo que sei... Madame Maxime não respondeu. E Harry, contra sua ...

<HP4 ST, Line: 3423

... distinguishable. 'She looked at me like I was a sea slug or something. Didn't even answer. And then - I [[dunno]] - I just sort of came to my senses and ran for it.' 'She's part veela,' said Harry. ...

<HP4 TT, Line: 3423

... - A garota olhou para mim como se eu fosse um verme ou coisa parecida. Nem me respondeu. E então... [[não sei]]... parece que recuperei o juízo e me mandei dali. - Ela é parte veela - disse Harry. -

Você tinha ...

< HP6 ST, Line: 1984

... number of people who have applied.' He felt slightly nervous at confronting the first hurdle of his captaincy. 'I [[dunno]] why the team's this popular all of a sudden.' 'Oh, come on, Harry,' said Hermione, suddenly impatient. 'It's ...

<HP6 TT, Line: 1984

... podem levar a manhã toda. - Sentia-se ligeiramente nervoso com a idéia de enfrentar sua primeira tarefa como capitão. - [[não sei]] por que de repente a equipe ficou tão popular. - Ah, fala sério, Harry - impacientou-se Hermione. - não foi ...

< HP2 ST, Line: 1401

... trying to read the whole library before Christmas.' Harry told Ron about Justin Finch-Fletchley running away from him. '[[Dunno]] why you care, I thought he was a bit of an idiot,' said Ron, scribbling away, making his writing ...

<HP2 TT, Line: 1401

... que está tentando ler a biblioteca inteira antes do Natal. Harry contou a Rony que Justino Finch-Fletchley fugira dele. - [[Não sei]] por que você se importa - disse Rony escrevendo sem parar, fazendo a caligrafia o maior possível. - Toda aquela ...

< HP6 ST, Line: 2011

... Minister for Magic when he was trying to chat up those Veela?' 'Yeah, that's him,' said Harry. 'I [[dunno]] what they're playing at, taking Stan seriously.' 'They probably want to look as though they're doing something,' said ...

<HP6 TT, Line: 2011

... que disse que ia ser ministro da Magia quando estava paquerando aquelas veelas? - É, foi - respondeu Harry. - [[não sei]] que brincadeira é essa de levarem o Lalau a sério. - Provavelmente o Ministério quer mostrar serviço - comentou Hermione ...

< HP2 ST, Line: 651

... muttering about cruelty to animals from the surrounding crowd. 'Why can't we get through?' Harry hissed to Ron. 'I [[dunno]] -' Ron

looked wildly around. A dozen curious people were still watching them. 'We're going to miss the train,' ...

<HP2 TT, Line: 651

... resmungaram contra a crueldade para com os animais. – Por que não podemos atravessar? – sibilou Harry para Rony. – [[Não sei]]... Rony olhou desorientado para os lados. Uns dez curiosos continuavam a observá-los. – Vamos perder o trem – cochichou Rony. ...

< HP6 ST, Line: 4212

... 'Snape's right, though, isn't he?' said Ron, after staring into a cracked mirror for a minute or two. 'I [[dunno]] whether it's worth me taking the test. I just can't get the hang of Apparition.' 'You might as well ...

<HP6 TT, Line: 4212

... Snape tem razão, não é? - comentou Rony após se mirar em um espelho rachado por uns dois minutos. - [[não sei]] se vale a pena fazer o teste. Simplesmente não consigo pegar o jeito da Aparatação. - Seria bom você freqüentar ...

<HP4 ST, Line: 4135

... hat off). 'What ... d'you reckon Moody's here to keep an eye on Snape as well as Karkaroff?' 'Well, I [[dunno]] if that's what Dumbledore asked him to do, but he's definitely doing it,' said Harry, waving his wand without ...

<HP4 TT, Line: 4135

... Quê?... então você acha que o Moody está aqui para ficar de olho no Snape e no Karkaroff? - Bem, [[não sei]] se foi isso que Dumbledore pediu a ele para fazer, mas não tenho dúvida de que é isso que ele ...

<HP4 ST, Line: 4917

... Dumbledore.' Ron, however, was looking uncomfortable. 'What's the matter?' Hermione asked him. 'Well ...' said Ron slowly, 'I [[dunno]] if they would. They're ... they're obsessed with making money lately, I noticed it when I was hanging around with them ...

<HP4 TT, Line: 4917

... no entanto, estava com um ar constrangido. - Que foi? - perguntou Hermione. - Bem... - respondeu Rony lentamente - [[não sei]] se contariam. Eles... ultimamente estão obcecados com a idéia de fazer dinheiro, notei isso quando estava andando com eles, quando. ...

<HP4 ST, Line: 1597

... d'you reckon?' Ron asked Harry. 'Be cool to enter, wouldn't it? But I s'pose they might want someone older ... [[dunno]] if we've learnt enough ...' 'I definitely haven't,' came Neville's gloomy voice from behind Fred and George. 'I expect ...

<HP4 TT, Line: 1597

... você acha? - perguntou Rony a Harry. - Seria legal, não seria? Mas suponha que eles queiram alguém mais velho?... [[Não sei]] se já aprendemos o suficiente... - Eu decididamente não aprendi - ouviu-se a voz tristonha de Neville às costas de ...

<HP4 ST, Line: 4538

... 'Why did Snape save Harry's life in the first year, then? Why didn't he just let him die?' 'I [[dunno]] - maybe he thought Dumbledore would kick him out -' 'What d'you think, Sirius?' Harry said loudly, and Ron ...

<HP4 TT, Line: 4538

... foi, então, que Snape salvou a vida de Harry no primeiro ano? Por que simplesmente não o deixou morrer? - [[Não sei]], vai ver pensou que Dumbledore lhe daria um chute... - Que é que você acha Sirius? — perguntou Harry em ...

< HP6 ST, Line: 1311

... - that is -' he did the hand gesture again, 'but why isn't he out there bullying first-years?' '[[Dunno]],' said Harry, but his mind was racing. Didn't this look as though Malfoy had more important things on his ...

<HP6 TT, Line: 1311

... - e repetiu o gesto -, mas por que não esta nos corredores intimidando os alunos do primeiro ano? - [[Sei lá]] - retrucou Harry, mas sua cabeça estava a mil por hora. Será que isto não indicaria que Malfoy tinha coisas ...

< HP6 ST, Line: 858

... gazing dreamily at the door. 'What's this?' Hermione asked eventually, holding up what looked like a small telescope. '[[Dunno]],' said Ron, 'but if Fred and George've left it here, it's probably not ready for the joke shop yet, ...

<HP6 TT, Line: 858

... a porta. - Que é isso? - perguntou por fim Hermione, erguendo um objeto que parecia um pequeno telescópio. - [[Sei lá]] - respondeu Rony. - Fred e Jorge deixaram isso ai, provavelmente provavelmente ainda não está pronto para ser vendido na ...

<HP4 ST, Line: 5314

... Harry gaped after her. 'She doesn't expect the Dursleys to turn up, does she?' he asked Ron blankly. '[[Dunno]],' said Ron. 'Harry, I'd better hurry, I'm going to be late for Binns. See you later.' Harry finished ...

<HP4 TT, Line: 5314

... o olhar, boquiaberto. - Ela não está esperando que os Dursley apareçam, está? — perguntou a Rony sem entender. - [[Sei lá]]. Harry, é melhor eu me apressar ou vou chegar tarde na sala de Binns. A gente se vê depois. Harry ...

<HP4 ST, Line: 4852

... Dumbledore. Like Dumbledore'd do anythin' like that. Like Dumbledore wanted you in the Tournament in the firs' place. Worried! I [[dunno]] when I seen Dumbledore more worried than he's bin lately. An' you!' Hagrid suddenly said angrily to Harry, who ...

<HP4 TT, Line: N/A

- Como é que ele se atreve — rosou Hagrid, quando margeavam o lago. — Como é que ele se atreve a acusar Dumbledore. Como se Dumbledore fosse capaz de uma coisa dessas. Como se Dumbledore quisesse que você participasse do torneio, para começar. Preocupado! Não me lembro de ter visto Dumbledore mais preocupado do que tem estado ultimamente. E você! — disse Hagrid voltando-se zangado para Harry, que ergueu os olhos para ele, espantado. - Que é que você estava fazendo andando por aí com esse desgraçado do Krum? Ele é aluno de Durmstrang, Harry! Podia ter azarado você ali mesmo, não podia? Será que Moody não lhe ensinou nada? Imagina deixar ele afastar você dos outros...

<HP4 ST, Line: 4190

... for you,' said George. 'McGonagall wants you, Ron. And you, Hermione.' 'Why?' said Hermione, looking surprised. '[[Dunno]] ... she

was looking a bit grim, though,' said Fred. 'We're supposed to take you down to her office,' ...

<HP4 TT, Line: 4190

... Jorge. — McGonagall quer ver você, Rony. E você Mione. - Por quê? - perguntou a garota, parecendo surpresa. - [[Sei lá]]... mas estava com a cara meio fechada - informou Fred. - Disse que era para levarmos vocês à sala dela ...

< HP2 ST, Line: 2567

... to pounce,' said Ron. They waited, shivering, hardly daring to move. 'D'you think it's gone?' Harry whispered. '[[Dunno]] – ' Then, to their right, came a sudden blaze of light, so bright in the darkness that both of ...

<HP2 TT, Line: 2567

... atacar. Os dois esperaram, tremendo, mal atrevido a se mexer. – Você acha que foi embora? – cochichou Harry. – [[Sei lá]]... Então, para a direita, eles viram um clarão repentino tão intenso, na escuridão, que os dois ergueram as mãos para ...

<HP4 ST, Line: 138

... now, can he? I mean ... you'd know, wouldn't you? He'd be trying to do you in again, wouldn't he? I [[dunno]], Harry, maybe curse scars always twinge a bit ... I'll ask Dad Mr Weasley was a fully qualified wizard who worked ...

<HP4 TT, Line: 138

... estar por perto agora, pode? Quero dizer... você saberia, não saberia? Ele estaria tentando matar você outra vez, não é? [[Sei não]], Harry, vai ver as cicatrizes produzidas por feitiços sempre doem um pouquinho... Vou perguntar ao meu pai... O Sr. Weasley ...

< HP6 ST, Line: 5727

... their pointless adventure, the end of Dumbledore's life ... 'R.A.B.,' whispered Ron, 'but who was that?' '[[Dunno]],' said Harry, lying back on his bed fully clothed and staring blankly upwards. He felt no curiosity at all ...

<HP6 TT, Line: 5727

... sua aventura sem sentido, o fim da vida de Dumbledore... -R.A.B. - sussurrou Rony -, mas quem é? [[-não sei]] - respondeu Harry,

deitando-se na cama inteiramente vestido e olhando para o teto estupidamente. não sentia a menor curiosidade pelo ...

<HP6 ST, Line: 5688

... had been weeping silently into his large spotted handkerchief throughout this conversation, now raised puffy red eyes and croaked, 'I [[dunno]], Professor ... that's fer the Heads of House an' the Headmistress ter decide ... ' 'Professor Dumbledore always valued your views,' ...

<HP6 TT, Line: 5688

... durante a conversa, estivera chorando silenciosamente no grande lenço manchado, agora ergueu os olhos inchados e vermelhos e respondeu, rouco: [[-não sei]], professora... os diretores das Casas e a diretora da escola é que devem decidir... -O professor Dumbledore sempre prezou as ...

<HP4 ST, Line: 1592

... seventeen entering the Tournament. 'Who's this impartial judge who's going to decide who the champions are?' said Harry. '[[Dunno]],' said Fred, 'but it's them we'll have to fool. I reckon a couple of drops of Ageing Potion might ...

<HP4 TT, Line: 1592

... inscreverem no torneio. - Quem é esse juiz imparcial que vai decidir quem são os campeões? — perguntou Harry. - [[Sei lá]] — disse Fred - , mas é ele a que temos de enganar. Acho que umas gotas de Poção para Envelhecer ...

<HP4 ST, Line: 3175

... the idea. 'Wonder where she's got to?' Ron said, as he and Harry went back to Gryffindor Tower. '[[Dunno]] ... Balderdash.' But the Fat Lady had barely begun to swing forwards, when the sound of racing feet behind them ...

<HP4 TT, Line: 3175

... será que ela se meteu? - indagou Rony quando os dois 2ç)6 rumavam para a Torre da Grifinória. - [[Sei lá]]... Asnice. Mas a Mulher Gorda mal começara a girar para a frente quando o ruído de alguém correndo às costas ...

<HP4 ST, Line: 587

... in a kilt and a poncho.' 'Shouldn't he?' said Mr Weasley anxiously. 'It's like some sort of ... I [[dunno]] ... like some sort of rally,' said Mr Roberts. 'They all seem to know each other. Like a big party. ...

<HP4 TT, Line: 587

... saio e poncho. - E não devia? - perguntou o Sr. Weasley ansioso. - Parece que é uma espécie de... [[sei lá]]... uma espécie de convenção — comentou o Sr. Roberts. - Parece que todos se conhecem. Como numa grande festa. Naquele ...

< HP6 ST, Line: 4614

... four Horcruxes remain.' 'And they could be anything?' said Harry. 'They could be old tin cans, or, I [[dunno]], empty potion bottles ... ?' 'You are thinking of Portkeys, Harry, which must be ordinary objects, easy to overlook. But Lord ...

<HP6 TT, Line: 4614

... dividida em sete partes, restam quatro Horcruxes. - E elas poderiam ser qualquer coisa? Poderiam ser latas velhas ou, [[sei lá]], frascos de poções vazios...? - Você está pensando em Chaves de Portal, Harry, que devem ser objetos comuns, que não ...

Fat lot

< HP6 ST, Line: 3676

... Ginny, looking up. 'We were thinking of buying Zonko's,' said Fred gloomily. 'A Hogsmeade branch, you know, but a [[fat lot]] of good it'll do us if you lot aren't allowed out at weekends to buy our stuff any more ... but ...

<HP6 TT, Line: 3676

... Estivemos pensando em comprar a Zonkos - respondeu Fred triste. - Uma filial em Hogsmeade, sabe, mas não vai nos [[adiantar nada]], se vocês não tiverem mais permissão de sair nos fins de semana e comprar os nossos artigos... mas deixa isso ...

<HP4 ST, Line: 2938

... to concentrate. What was he best at? Well, that was easy, really -- 'Quidditch,' he said dully, 'and a [[fat lot]] of help -' 'That's right,' said Moody, staring at him very hard, his magical eye barely moving at all.

...

<HP4 TT, Line: 2938

... que é que ele era melhor? Bom, isso era realmente fácil... - Quadribol - disse sem emoção - e uma [[grande]] ajuda... - Certo - disse Moody mirando-o com muita severidade, o olho mágico mal se mexendo. - Você é um ...

Gotcha

<HP6 ST, Line: 2582

... Fleur, and it became excruciatingly embarrassing to be in their presence, so that he was shut out for good? '[[Gotcha]]!' yelled Ron, pulling a second pod from the stump just as Hermione managed to burst the first one open, ...

<HP6 TT, Line: 2582

... a Fleur, e ficar em companhia deles se tornasse extremamente constrangedor, e, desse modo, Harry fosse excluído para sempre? - [[Peguei]]! - berrou Rony, puxando uma segunda vagem do toco na hora em que Hermione conseguia partir a primeira, fazendo a ...

Gotta

<HP6 ST, Line: 5520

... musta happened was, Dumbledore musta told Snape ter go with them Death Eaters,' Hagrid said confidently. 'I suppose he's [[gotta]] keep his cover. Look, let's get yeh back up ter the school. Come on, Harry ... ' Harry did not attempt ...

<HP6 TT, Line: 5520

... foi que Dumbledore deve ter mandado Snape acompanhar os Comensais da Morte - explicou Hagrid confiante. - Imagino que ele [[precise]] manter o disfarce. Olhe, vamos levar você de volta à escola. Venha, Harry... O garoto não tentou discutir nem explicar. ...

<HP2 ST, Line: 2312

... the direction of new noises. Harry heard a door creak open, and then someone speaking in a hoarse whisper. 'C'mon ...[[gotta]] get yeh outta here ...c'mon now ...in the box...' There was something familiar about that voice. Riddle suddenly jumped ...

<HP2 TT, Line: 2312

... a novos ruídos. Harry ouviu uma porta se abrir com um rangido, e

alguém falar num sussurro rouco. – Vamos... [[preciso]] sair daqui... Vamos logo... para a caixa... Havia alguma coisa familiar naquela voz... De um salto Riddle contornou um canto. ...

<HP6 ST, Line: 2215

... you selling this stuff?' asked Harry, watching Mundungus grabbing an assortment of grubby-looking objects from the ground. 'Oh, well, [[gotta]] scrape a living,' said Mundungus. 'Gimme that!' Ron had stooped down and picked up something silver. 'Hang on, ...

<HP6 TT, Line: 2215

... está vendendo essas coisas? - perguntou Harry, observando Mundungo catar do chão uma variedade de objetos sujos. - Ah, bem, [[preciso]] sobreviver - disse o bruxo. - Me dá isso! Rony se abaixara para apanhar alguma coisa de prata. - Calma ...

<HP4 ST, Line: 3725

... Prefects' bathroom. Fourth door to the left of that statue of Boris the Bewildered on the fifth floor. Password's Pine-fresh. [[Gotta]] go ... want to say goodnight -' He grinned at Harry again and hurried back down the stairs to Cho. Harry ...

<HP4 TT, Line: 3725

... monitores. Quarta porta à esquerda daquela estátua de Boris, o Pasmado, no quinto andar. A senha é Frescor de Pinho. [[Tenho que]] ir... quero dizer boa-noite... Ele tornou a sorrir para Harry e desceu depressa as escadas para se juntar a Cho. ...

<HP2 ST, Line: 560

... away. Mr Weasley took Harry's glasses, gave them a tap of his wand and returned them, good as new. 'Well, [[gotta]] be off,' said Hagrid, who was having his hand wrung by Mrs Weasley ('Knock turn Alley! If you hadn't ...

<HP2 TT, Line: 560

... apanhou os óculos de Harry, deu-lhes uma batida com a varinha e os devolveu, como se fossem novos. – Bom, [[tenho que]] ir andando – disse Hagrid, cuja mão era apertada pela Sra Weasley ("Travessa do Tranco! Se você não o tivesse ...

<HP6 ST, Line: 3727

... the board o' governors'll be talkin' about shuttin' us up fer good.' 'Surely not?' said Hermione, looking worried. [['Gotta]] see it from their point o' view,' said Hagrid heavily. 'I mean, it's always bin a bit of a ...

<HP6 TT, Line: 3727

... diretor vai começar a falar em nos fechar para sempre. - Com certeza que não - contestou Hermione, preocupada. - [['Temos que]] ver o ponto de vista deles - replicou Hagrid pesaroso. - Quero dizer, sempre foi meio arriscado mandar um garoto ...

<HP4 ST, Line: 2808

... Charlie, shaking his head. 'Four...' said Hagrid, 'so it's one fer each o' the champions, is it? What've they [['gotta]] do - fight 'em?' 'Just get past them, I think,' said Charlie. 'We'll be on hand if it ...

<HP4 TT, Line: 2808

... a cabeça. - Quatro... - contou Hagrid — então é um para cada campeão, é? Que é que eles vão [['ter de]] fazer, lutar com eles? - Só passar por eles, acho. Estaremos por perto se a coisa ficar feia, prontos para ...

<HP2 ST, Line: 1092

... Hagrid's treacle toffee had cemented his jaws together. 'Harry,' said Hagrid suddenly, as though struck by a sudden thought, [['gotta]] bone ter pick with yeh. I've heard you've bin givin' out signed photos. How come I haven't got one?' ...

<HP2 TT, Line: 1092

... Hagrid tinham grudado seus maxilares. – Harry – disse Hagrid abruptamente como se tivesse lhe ocorrido um pensamento repentino. – [['Tenho]] uma reclamação sobre você. Ouvi falar que andou distribuindo fotos autografadas. Como é que não ganhei nenhuma? Furioso, Harry desgrudou ...

Kip

<HP4 ST, Line: 2133

... sleep? We could offer him a space in our dormitory, Harry ... I wouldn't mind giving him my bed, I could [['kip]] on a camp-bed.' Hermione snorted. 'They look a lot happier than the Beauxbatons lot,' said Harry. The Durmstrang ...

<HP4 TT, Line: 2133

... o jogo dele... aposto como tem gente adulando ele o tempo todo... onde é que você acha que eles vão [[dormir]]? Poderíamos oferecer um lugar no nosso dormitório, Harry... eu não me importaria de ceder a minha cama, e poderia dormir ...

<HP4 ST, Line: 3130

... the shivering class in the windy pumpkin patch next lesson. 'Thought we'd jus' try an' see if they fancied a [[kip]] .. We'll jus' settle 'em down in these boxes ...' There were now only ten Skrewts left; apparently their desire to ...

<HP4 TT, Line: 3130

... frio na horta de abóboras varrida pelo vento. - Achei que devíamos tentar ver se os bichos querem tirar uma [[soneca]]... Vamos colocá-los nessas caixas... Agora só restavam dez; aparentemente ainda não haviam se fartado de se matar uns aos outros. ...

Lad

<HP6 ST, Line: 4464

... Slughorn sang plaintively: 'And Odo the hero, they bore him back home To the place that he'd known as a [[lad]], They laid him to rest with his hat inside out And his wand snapped in two, which was sad.'

...

<HP6 TT, Line: 4464

... conheci... uma desgraça... uma desgraça... Slughorn cantava melancolicamente: 'E Odo o herói foi levado para casa Para o lugar que [[jovem]] conhecera E sepultado com o chapéu pelo avesso E a varinha partida ao meio, que tristeza.' - ... uma desgraça ...

<HP4 ST, Line: 4525

... the boy had died people started feeling a bit more sympathetic towards him, and started asking how a nice young [[lad]] from a good family had gone so badly astray. The conclusion was that his father never cared much for him. ...

<HP4 TT, Line: 4525

... o nome da família desonrado e, pelo que ouvi desde que fugi, uma grande queda na popularidade. Depois que o rapaz morreu, as pessoas começaram a sentir um pouco mais de simpatia por ele, e começaram a

indagar como é que um rapaz de boa família tinha entortado daquele jeito.

Loo

<HP2 ST, Line: 1242

... the place. I never went in there anyway if I could avoid it, it's awful trying to go to the [[loo]] with her wailing at you – 'Look, food!' said Ron. On the other side of the dungeon was a ...

<HP2 TT, Line: 1242

... de ter acessos de raiva e inundar o banheiro. Eu nunca entrei lá sempre que pude evitar; é horrível tentar [[fazer xixi]] com ela gemendo do lado... – Olhem, comida! – exclamou Rony. Do lado oposto da masmorra havia uma longa mesa, ...

OK

<HP4 ST, Line: 4193

... to go with Ron - both of them looked very anxious. 'Bring as many of these books as you can, [[OK]]?' 'Right,' said Harry uneasily. By eight o'clock, Madam Pince had extinguished all the lamps and came to chivvy ...

<HP4 TT, Line: 4193

... ao se levantar para acompanhar Rony, os dois pareciam muito ansiosos. - Leva o maior número de livros que puder, [[OK]]? - OK - disse Harry inquieto. Lá pelas oito horas, Madame Pince apagara as luzes e apareceu para expulsar Harry ...

<HP4 ST, Line: 4477

... that he used to be Beater for the Wimbourne Wasps,' said Sirius, still pacing. 'What's he like?' 'He's [[OK]],' said Harry. 'He keeps offering to help me with the Triwizard Tournament.' 'Does he, now?' said Sirius, ...

<HP4 TT, Line: 4477

... Bagman, exceto que costumava bater para os Wimbourne Wasps — disse Sirius, ainda andando. — Que tal é ele? - [[OK]] - disse Harry. - Fica o tempo todo se oferecendo para me ajudar no Torneio Tribruxo. - Fica, é? - ...

<HP4 ST, Line: 3830

... private word, Harry?' said Bagman eagerly. 'You couldn't give us a moment, you two, could you?' 'Er - [[OK]],' said Ron, and he and Hermione went off to find a table. Bagman led Harry along the bar to

...

<HP4 TT, Line: 3830

... com você, em particular? — disse ele pressuroso. — Vocês poderiam nos dar licença um momento, por favor? - Hum... [[OK]] - concordou Rony, e ele e Hermione saíram à procura de uma mesa. Bagman levou Harry para o canto mais ...

<HP4 ST, Line: 3511

... out what it means ...' 'Hermione, he's got ages!' snapped Ron. 'Want a game of chess, Harry?' 'Yeah, [[OK]],' said Harry. Then, spotting the look on Hermione's face, he said, 'Come on, how'm I supposed to concentrate with ...

<HP4 TT, Line: 3511

... significa... - Hermione, ainda faltam séculos! - disse Rony com rispidez. - Quer jogar uma partida de xadrez, Harry? - [[OK]] - disse Harry. Depois, vendo a expressão de Hermione: - Vamos, como é que vou me concentrar nessa barulheira? Não ...

<HP4 ST, Line: 3721

... know that golden egg? Does yours wail when you open it?' 'Yeah,' said Harry. 'Well ... take a bath, [[OK]]?' 'What?' 'Take a bath, and - er - take the egg with you, and - er - just ...

<HP4 TT, Line: 3721

... ovo de ouro? O seu solta um grito agourento quando você o abre? - Solta. - Então... toma um banho, [[OK]]? - Quê? - Toma um banho e... hum, leva o ovo junto e... hum, ruma um pouco a coisa debaixo ...

<HP4 ST, Line: 5332

... those days - your father's still got the marks.' 'Fancy giving us a tour, Harry?' said Bill. 'Yeah, [[OK]],' said Harry, and they made their way back towards the door into the Great Hall. As they passed Amos ...

<HP4 TT, Line: 5332

... ainda tem as marcas. - Quer fazer o tour da escola com a gente, Harry? — perguntou Gui. - Ah, [[OK]] - disse Harry e os três se

dirigiram à porta que levava ao Salão Principal. Ao passarem por Amos Diggory, ...

<HP4 ST, Line: 5362

... 'Feeling all right, Harry?' Bagman asked, as they went down the stone steps into the grounds. 'Confident?' 'I'm [[OK]],' said Harry. It was sort of true; he was nervous, but he kept running over all the hexes and ...

<HP4 TT, Line: 5362

... se sentindo bem, Harry? - perguntou Bagman, quando desciam os degraus da entrada para os jardins. - Confiante? - Estou [[OK]]. - Era um pouco verdade; estava nervoso, mas não parava de repassar mentalmente todas as azarações e feitiços que praticara ...

<HP4 ST, Line: 6311

... he said flatly, 'take it, or I'll hex you. I know some good ones now. Just do me one favour, [[OK]]? Buy Ron some different dress robes, and say they're from you.' He left the compartment before they could say ...

<HP4 TT, Line: 6311

... não admite contestação -, ou levam ou azaro vocês. Conheço umas boas azar ações agora. Mas me façam um favor, [[OK]]? Compre um umas roupas a rigor diferentes para Rony e digam que é presente de vocês. Harry deixou a cabine antes ...

<HP4 ST, Line: 2508

... to translate this into words, so he simply dipped his quill back into the ink bottle and wrote: Hope you're [[OK]], and Buckbeak - Harry. 'Finished,' he told Hermione, getting to his feet and brushing straw off his robes. At ...

<HP4 TT, Line: 2508

... isso em palavras. Então, ele simplesmente molhou mais uma vez a pena no tinteiro e escreveu: Espero que você esteja [[OK]], e Bicuço também. Harry — Terminei - disse ele a Hermione, levantando-se e sacudindo a palha das vestes. Ao fazer ...

<HP4 ST, Line: 3902

... voice. 'Yes, I surmised as much,' said Dumbledore, his eyes

twinkling. 'Why don't you come in?' 'Oh ... um ... [[OK]],' said Hermione. She, Ron and Harry went into the cabin; Fang launched himself upon Harry the moment he entered, ...

<HP4 TT, Line: 3902

... Hermione baixinho. - Claro, imaginei isso - disse Dumbledore, os olhos cintilando. - Por que não entram? - Ah... hum... [[OK]]. Ela, Rony e Harry entraram na cabana. Canino se atirou sobre Harry no instante em que o garoto entrou, latindo ...

<HP4 ST, Line: 4564

... Tournament's over, and that's not until June. And don't forget, if you're talking about me among yourselves, call me Snuffles, [[OK]]?' He handed Harry the empty napkin and flask, and went to pat Buckbeak goodbye. 'I'll walk to the edge ...

<HP4 TT, Line: 4564

... não vai acontecer até junho. E não se esqueçam, se estiverem falando de mim entre vocês, me chamem de Snuffles, [[OK]]? Ele devolveu a Harry a garrafa e o guardanapo vazios e foi dar uma palmadinha de despedida em Bicuço. - ...

<HP4 ST, Line: 5348

... Weasley brightly. 'I must say, it makes a lovely change, not having to cook. How was your exam?' 'Oh ... [[OK]],' said Ron. 'Couldn't remember all the goblin rebels' names, so I invented a few. It's all right,' he ...

<HP4 TT, Line: 5348

... Weasley animada. - Devo confessar, é uma bela mudança não ter que cozinhar. Como foi o seu exame? - Ah... [[OK]]. Não consegui me lembrar dos nomes de todos os duendes rebeldes, por isso inventei alguns. Tudo bem — acrescentou servindo-se ...

<HP4 ST, Line: 2499

... the books about You-Know-Who, you know ... and Sirius would rather hear it from you, I know he would.' 'OK, [[OK]], I'll write to him,' said Harry, throwing his last piece of toast into the lake. They both stood and ...

<HP4 TT, Line: 2499

... metade dos livros que tratam do Você-Sabe-Quem, sabia... e Sirius

iria preferir saber por você, eu sei que sim. - [[OK]], OK, vou escrever — disse Harry atirando o último pedaço de torrada no lago. Os dois ficaram parados observando o ...

<HP4 ST, Line: 4391

... pestle down so hard that it dented the desk. 'Well, I was too busy seeing whether you and Harry were [[OK]] to -' 'Fascinating though your social life undoubtedly is, Miss Granger,' said an icy voice right behind them, 'I ...

<HP4 TT, Line: 4391

... tanta força que fez uma mozza na mesa. - Bem, eu estava tão ocupada vendo se você e Harry estavam [[OK]] que... - Por mais fascinante, sem dúvida, que seja sua vida social, Srta. Granger - disse uma voz gélida bem ...

<HP4 ST, Line: 4731

... ' 'OK,' said Harry curiously. Bagman looked slightly perturbed. 'I'll wait for you, Harry, shall I?' 'No, it's [[OK]], Mr Bagman,' said Harry, suppressing a smile, 'I think I can find the castle on my own, thanks.' ...

<HP4 TT, Line: 4731

... - disse o garoto curioso. Bagman pareceu ligeiramente perturbado. - Esperarei por você, Harry, está bem? - Não, está tudo [[OK]], Sr. Bagman - disse Harry contendo um sorriso. - Acho que posso encontrar o caminho para o castelo sozinho, obrigado. ...

<HP4 ST, Line: 1890

... - er - burns.' 'Yeah, you will be,' said Ron darkly, 'we're seeing the Skrewts again on Monday. [[OK]], Tuesday, I'll ... erm ...' 'Lose a treasured possession,' said Harry, who was flicking through Unfogging the Future for ideas. ...

<HP4 TT, Line: 1890

... perigo de... hum... me queimar. - E vai mesmo - disse Rony sombriamente -, vamos ver os explosivins de novo. [[OK]], terça-feira, vou... hum... - Perder algo valioso — disse Harry, que folheava o Esclarecendo o futuro à procura de idéias. ...

<HP4 ST, Line: 1895

... on Wednesday, I think I'll come off worst in a fight.' 'Aaah, I was

going to have a fight. [[OK]], I'll lose a bet.' Yeah, you'll be betting I'll win my fight...' They continued to make up predictions ...

<HP4 TT, Line: 1895

... - E na quarta-feira, acho que vou levar a pior em uma briga. - Aah, eu ia ter uma briga. [[OK]], vou perder uma aposta. - É, você vai apostar que vou ganhar a minha briga... Os garotos continuaram a inventar ...

<HP4 ST, Line: 5999

... the far end of the room. His wooden leg and magical eye were lying on the bedside table. 'Is he [[OK]]?' Harry asked. 'He'll be fine,' said Madam Pomfrey, giving Harry some pyjamas and pulling screens around him. He ...

<HP4 TT, Line: 5999

... cama no fundo da enfermaria. Sua perna de pau e o olho mágico estavam pousados na mesa-de-cabeceira. - Ele está [[OK]]? — perguntou Harry. - Ele vai ficar bom - respondeu Madame Pomfrey, entregando ao garoto um pijama e colocando os ...

<HP4 ST, Line: 834

... time out!' yelled Bagman's voice. 'As trained mediwizards hurry onto the pitch to examine Aidan Lynch!' 'He'll be [[OK]], he only got ploughed!' Charlie said reassuringly to Ginny, who was hanging over the side of the box, looking ...

<HP4 TT, Line: N/A

- Ele está [[bem]], só levou um encontrão! - disse Carlinhos tranquilizando Gina, que estava pendurada por cima da lateral do camarote, horrorizada. - E isso era, naturalmente, o que Krum pretendia...

<HP4 ST, Line: 2168

... he could keep a clear view of her. 'They don't make them like that at Hogwarts!' 'They make them [[OK]] at Hogwarts,' said Harry, without thinking. Cho Chang happened to be sitting only a few places away from the ...

<HP4 TT, Line: N/A

- Fazem garotas [[legais]] em Hogwarts - respondeu Harry, sem pensar. Cho Chang, por acaso, estava sentada a poucos lugares da garota de

cabelos prateados.

<HP4 ST, Line: 490

... sudden vision of a pair of legs and an eyeball lying abandoned on the pavement of Privet Drive. 'Were they [[OK]]?' he asked, startled. 'Oh yes,' said Mr Weasley matter-of-factly. 'But they got a heavy fine, and I don't ...

<HP4 TT, Line: N/A

- E eles ficaram O.K.? — perguntou o garoto, assustado.

<HP4 ST, Line: 1130

... of the boys' tent. 'Dad, what's going on?' he called through the dark. 'Fred, George and Ginny got back [[OK]], but the others -' 'I've got them here,' said Mr Weasley, bending down and entering the tent. Harry, Ron ...

<HP4 TT, Line: N/A

- Papai, que é que está acontecendo? — perguntou ele no escuro. — Fred, Jorge e Gina já voltaram, mas os outros...

<HP4 ST, Line: 1176

... was that you didn't get enough O.W.Ls? Oh, Fred ... George ...' 'Come on, now, Molly, we're all perfectly [[OK]],' said Mr Weasley soothingly, prising her off the twins and leading her back towards the house. 'Bill,' he ...

<HP4 TT, Line: N/A

- Ora vamos, Molly, estamos todos perfeitamente bem - disse o Sr. Weasley acalmando-a, desvencilhando-a dos gêmeos e levando-a em direção à casa. - Gui - murmurou ele em voz mais baixa apanhe esse jornal, quero ver o que diz...

<HP4 ST, Line: 986

... out for noise from the campsite. Everything still seemed quiet; perhaps the riot was over. 'I hope the others are [[OK]],' said Hermione after a while. 'They'll be fine,' said Ron. 'Imagine if your dad catches Lucius Malfoy,' ...

<HP4 TT, Line: N/A

- Espero que os outros estejam bem - disse Hermione depois de algum tempo.

<HP4 ST, Line: 3928

... from other Heads, see. He'll accept anyone at Hogwarts, s'long as they've got the talent. Knows people can turn out [[OK]] even if their families weren' ... well ... all tha' respectable. But some don' understand that. There's some who'd always hold it ...

<HP4 TT, Line: N/A

“Dumbledore foi quem me apoiou depois que meu pai morreu. Me arranjou o lugar de guarda-caça... confia nas pessoas, ele. Dá uma segunda oportunidade... é isso que diferencia ele de outros diretores, entendem. Aceita qualquer pessoa em Hogwarts, desde que tenha talento. Sabe que as pessoas podem ser [[legais]] mesmo que as famílias delas não tenham sido... bem... tão respeitáveis assim. Mas tem gente que não entende isso. Tem gente que sempre usa a família contra a pessoa... tem até gente que finge que tem ossos grandes em lugar de se levantar e dizer ‘eu sou o que sou e não me envergonho disso’. ‘Nunca se envergonhe’, meu velho pai costumava dizer, ‘tem gente que vai usar isso contra você, mas não vale a pena se preocupar com eles.’ E ele tinha razão. Fui um idiota. Não vou me incomodar mais com ela, prometo a vocês. Ossos graúdos, eu vou mostrar a ela os ossos graúdos.”

<HP4 ST, Line: 3516

... and bring him a present, sir! Harry Potter did say Dobby could come and see him sometimes, sir! 'It's [[OK]],' said Harry, still breathing rather faster than usual, while his heart rate returned to normal. 'Just - just prod ...

<HP4 TT, Line: N/A

- Tudo [[bem]] - disse Harry, ainda respirando muito acelerado, enquanto seu coração voltava ao normal. - Da próxima vez é só me cutucar ou outra coisa assim, não se debruça sobre mim desse jeito...

<HP4 ST, Line: 4164

... move in a bit, yeh can pat 'em if yeh want ... give 'em a few o' these sugar lumps ... 'You [[OK]], Harry?' Hagrid muttered, moving aside slightly, while most of the others swarmed around the baby unicorns. 'Yeah,' said ...

<HP4 TT, Line: N/A

- Você está [[bem]], Harry? - murmurou Hagrid, afastando-se um pouco para o lado, enquanto a maioria dos alunos se aglomerava em torno dos bebês-unicórnios.

<HP4 ST, Line: 4116

... that Moody wasn't asking where he'd got it, and there was no doubt that he owed Moody a favour. 'Yeah, [[OK]].' 'Good boy,' growled Moody. 'I can make good use of this ... this might be exactly what I've been ...

<HP4 TT, Line: N/A

- Ah! - exclamou Harry. Gostava muito do mapa, mas, por outro lado, sentia-se extremamente aliviado de que Moody não estivesse perguntando onde o obtivera e não havia dúvida de que ele ficara devendo um favor ao professor. - Claro, [[tudo bem]].

<HP4 ST, Line: 2466

... say 'to kill me'. Ron's eyebrows rose so high that they were in danger of disappearing into his hair. 'It's [[OK]]. you know, you can tell me the truth,' he said. 'If you don't want everyone else to know, fine, ...

<HP4 TT, Line: N/A

- Tudo bem, a mim você pode contar a verdade. Se você não quer que o resto do pessoal saiba, ótimo, mas não sei por que está se dando ao trabalho de mentir, você nem ficou mal por isso, não é? A amiga da Mulher Gorda, a tal da Violeta, já contou a todo mundo que Dumbledore vai deixar você competir. Mil galeões de prêmio, hein? E nem vai precisar prestar os exames de fim de ano...

<HP4 ST, Line: 2425

... didn't,' said Harry, staring up at him. 'I didn't put it in. I was telling the truth.' 'Ah ... [[OK]],' said Cedric. Harry could tell Cedric didn't believe him. 'Well ... see you, then.' Instead of going up the ...

<HP4 TT, Line: N/A

- Ah... [[tá]] - respondeu Cedrico. Harry percebeu que Cedrico não acreditara nele. - Bom... a gente se vê, então!

<HP4 ST, Line: 3217

... at Harry. 'Would Harry Potter like a cup of tea?' he squeaked loudly, over Winky's sobs. 'Er - yeah, [[OK]],' said Harry. Instantly, about six

house-elves came trotting up behind him, bearing a large silver tray laden with a ...

<HP4 TT, Line: N/A

- Hum... ah, [[OK]]- disse o garoto.

<HP4 ST, Line: 2468

... end-of-year tests either ...' 'I didn't put my name in that Goblet!' said Harry, starting to feel angry. 'Yeah, [[OK]],' said Ron, in exactly the same sceptical tone as Cedric. 'Only you said this morning you'd have done it ...

<HP4 TT, Line: N/A

- Ah, [[tá bem]] - retorquiu Rony com o mesmíssimo tom cético de Cedric. - Só que ainda hoje de manhã você disse que teria posto à noite passada sem que ninguém o visse... eu não sou burro, sabe?

<HP4 ST, Line: 459

... have you heard from Sirius lately?' Hermione looked round, listening closely. 'Yeah,' said Harry softly 'twice. He sounds [[OK]]. I wrote to him the day before yesterday He might write back while I'm here.' He suddenly remembered the ...

<HP4 TT, Line: N/A

- Tenho — disse Harry baixinho —, duas vezes. Dá a impressão de que [[está bem]]. Escrevi para ele anteontem. Talvez receba resposta enquanto estou aqui.

<HP6 ST, Line: 4315

... 'Harry? Are you still with us?' asked Hermione. 'Wha-? Yeah, of course,' he said, pulling himself together. 'Well ... [[OK]]. If I can't get Slughorn to talk this afternoon, I'll take some Felix and have another go this evening.' ...

<HP6 TT, Line: N/A

- Quê...? Claro - respondeu ele, voltando ao presente. - Bem... o.k. Se eu não conseguir fazer Slughorn falar hoje à tarde, vou tomar um pouco da Felix e tentar novamente à noite.

<HP6 ST, Line: 4702

... and only vaguely registered the small group of seventh-years clustered together there, until Hermione cried, 'Katie! You're back! Are

you [[OK]]?' Harry stared: it was indeed Katie Bell, looking completely healthy and surrounded by her jubilant friends. 'I'm really well! ...

<HP6 TT, Line: N/A

Harry nem reparou que estavam passando pelo buraco do retrato para entrar na ensolarada sala comunal, e apenas registrou vagamente a rodinha de alunos do sétimo ano até que Hermione gritou: - Cátia! Você voltou! Você está o.k.?

<HP6 ST, Line: 3877

... 'I'll want regular reports, but make sure I'm not surrounded by people when you turn up. Ron and Hermione are [[OK]]. And don't tell anyone what you're doing. Just stick to Malfoy like a couple of wart plasters.'

CHAPTER TWENTY ...

<HP6 TT, Line: N/A

- então está acertado. Quero receber relatórios regularmente, mas verifiquem se estou sozinho quando vierem me procurar. Rony e Hermione são de confiança. E não comentem com ninguém o que estão fazendo. Colem em Malfoy como se fossem adesivos para remover verrugas.

<HP6 ST, Line: 4105

... said Ron, staring horror-struck at the parchment. 'Don't say I'll have to write the whole thing out again!' 'It's [[OK]], we can fix it,' said Hermione, pulling the essay towards her and taking out her wand. 'I love you, ...

<HP6 TT, Line: N/A

- não esquentá, a gente pode dar um jeito - disse Hermione, trazendo o trabalho para mais perto e tirando a varinha.

<HP6 ST, Line: 5104

... ' said Dumbledore, stopping so suddenly that Harry almost walked into him. 'Why don't you do it?' 'Me? Oh ... [[OK]] ... ' Harry had not expected this, but cleared his throat and said loudly, wand aloft, 'Accio Horcrux!' With a ...

<HP6 TT, Line: N/A

-Eu? Ah... [[O.k.]]

<HP6 ST, Line: 5281

... That potion ... was no health drink ...' And to Harry's horror, Dumbledore sank on to the ground. 'Sir - it's [[OK]], sir, you're going to be all right, don't worry-' He looked around desperately for help, but there was nobody to ...

<HP6 TT, Line: N/A

E, para horror de Harry, o professor caiu ao chão. -Senhor... tudo [[o.k.]], senhor, o senhor vai ficar bom, não se preocupe... Ele olhou em volta, desesperado, procurando ajuda, mas não havia ninguém à vista, e só conseguia pensar que, de alguma maneira, tinha de levar Dumbledore, depressa, para a ala hospitalar.

<HP6 ST, Line: 5023

... in the common room when he came back. 'What does Dumbledore want?' Hermione said at once. 'Harry, are you [[OK]]?' she added anxiously. 'I'm fine,' said Harry shortly, racing past them. He dashed up the stairs and into ...

<HP6 TT, Line: N/A

Rony e Hermione estavam sentados juntos na sala comunal quando ele retornou. -Que é que o Dumbledore quer? - perguntou Hermione ao vê-lo. - Harry, você está [[o.k.]]? - acrescentou ela, ansiosa.

<HP6 ST, Line: 5033

... be facing?' 'I'll be fine, I'll be with Dumbledore,' said Harry. 'I want to know you lot are [[OK]] ... don't look like that, Hermione: I'll see you later ...' And he was off, hurrying back through the portrait hole ...

<HP6 TT, Line: N/A

-Estarei bem, estarei com o Dumbledore - respondeu Harry. -Quero ter certeza de que vocês estejam o.k... não me olhe assim, Hermione, vejo vocês mais tarde...

<HP6 ST, Line: 1771

... up at once. 'Good luck! We'll wait up, we want to hear what he teaches you!' 'Hope it goes [[OK]],' said Ron, and the pair of them watched Harry leave through the portrait hole. Harry proceeded through deserted corridors, ...

<HP6 TT, Line: N/A

- Espero que tudo corra bem - disse Rony, e os dois ficaram observando

Harry passar pelo buraco do retrato.

<HP6 ST, Line: 2057

... you?' Harry asked him in a low voice, moving forwards to stroke the feathery head. 'Missing him? But you're [[OK]] here with Hagrid, aren't you?' 'Oi!' said a loud voice. Hagrid had come striding round the corner of ...

<HP6 TT, Line: N/A

- Como vai indo? - perguntou Harry em voz baixa, aproximando-se para acariciar as penas de sua cabeça. - Sente falta dele? Mas você está [[bem]] aqui com o Hagrid, não é verdade?

<HP6 ST, Line: 773

... only just told us!' 'About one o'clock this morning.' 'Were the Muggles all right? Did they treat you [[OK]]?' 'Same as usual,' said Harry, as Hermione perched herself on the edge of his bed. 'They didn't talk ...

<HP6 TT, Line: N/A

- Foi tudo bem com os trouxas? Trataram você direito?

<HP6 ST, Line: 1290

... demented, multicoloured owl. 'They're friends of mine,' said Harry coldly. 'Oh,' said the girl, looking very surprised. 'oh. [[OK]].' And she withdrew, sliding the door closed behind her. 'People expect you to have cooler friends than us,' ...

<HP6 TT, Line: N/A

- Ah - exclamou a garota, fazendo ar de grande surpresa. - Ah. [[O.k.]]

<HP6 ST, Line: 3627

... love for Romilda Vane. 'Yeah, I'll introduce you,' said Harry, thinking fast. 'I'm going to let you down now, [[OK]]?' He sent Ron crashing back to the floor (his ear did hurt quite a lot), but Ron simply bounded ...

<HP6 TT, Line: N/A

- É, vou lhe apresentar - disse Harry pensando rápido. - Vou descer você agora, [[o.k.]]?

<HP6 ST, Line: 3705

... then Professor Sprout told me about Ron! How is he?' 'Not bad,' said Harry. 'They say he'll be [[OK]].' 'No more than six visitors at a time!' said Madam Pomfrey, hurrying out of her office. 'Hagrid makes ...

<HP6 TT, Line: N/A

- Nada mal - respondeu Harry. - Dizem que vai ficar bom.

<HP6 ST, Line: 2943

... a hand in it.' 'Who suspects me?' said Malfoy angrily. 'For the last time, I didn't do it, [[OK]]? That Bell girl must've had an enemy no one knows about - don't look at me like that! I know ...

<HP6 TT, Line: N/A

- Quem suspeita de mim? - perguntou Malfoy com raiva. - Pela última vez, não fui eu, entende? Aquela garota, Bell, deve ter um inimigo que ninguém conhece... não me olhe assim! Sei o que você está fazendo. Não sou burro, mas não vai funcionar... posso impedi-lo!

<HP6 ST, Line: 3216

... credit). 'Dont cry, Mum,' said Ginny, patting her on the back as Mrs Weasley sobbed into her shoulder. 'It's [[OK]] ... ' 'Yeah , don't worry about us,' said Ron, permitting his mother to plant a very wet kiss on his ...

<HP6 TT, Line: N/A

- não chore, mamãe - consolava-a Gina, dando palmadinhas nas costas da mãe chorosa ao seu ombro. - Tá tudo bem.

<HP2 ST, Line: 2869

... ' he shouted. 'Are you OK? Ron!' 'I'm here!' came Ron's muffled voice from behind the rockfall. 'I'm [[OK]]. This git's not, though – he got blasted by the wand.' There was a dull thud and a loud ...

<HP2 TT, Line: N/A

– Estou aqui! – respondeu a voz abafada de Rony atrás do entulho. – Estou [[bem]], mas esse bosta aqui não está, a varinha acertou nele...

<HP2 ST, Line: 3042

... the dark tunnel, a distant sound of slowly shifting rock reached Harry's ears. 'Ron!' Harry yelled, speeding up. 'Ginny's [[OK]]! I've got her! He heard Ron give a strangled cheer and they turned the next bend to see his ...

<HP2 TT, Line: N/A

... pelo túnel escuro, Harry ouviu o som distante de pedras que se deslocavam lentamente. – Rony! – berrou, se apressando. – Gina está [[bem]]! Está comigo!

<HP2 ST, Line: 2624

... at Ron. His mouth was still open in the silent scream, but his eyes weren't popping any more. 'Are you [[OK]]?' Ron stared straight ahead, unable to speak. They smashed their way through the undergrowth, Fang howling loudly in the ...

<HP2 TT, Line: N/A

– Você está [[bem]]?

<HP2 ST, Line: 2868

... Next moment, he was standing alone, gazing at a solid wall of broken rock. 'Ron!' he shouted. 'Are you [[OK]]? Ron!' 'I'm here!' came Ron's muffled voice from behind the rockfall. 'I'm OK. This git's not, though – ...

<HP2 TT, Line: N/A

– Rony! – gritou. – Você está [[bem]]? Rony!

<HP4 ST, Line: 151

... games on. Bit stupid really, now he hasn't even got Mega-Mutilation Part Three to take his mind off things. I'm [[OK]], mainly because the Dursleys are terrified you might turn up and turn them all into bats if I ask you ...

<HP4 TT, Line: N/A

Eu vou [[bem]], principalmente porque os Dursley estão apavorados que você possa aparecer e transformar eles em morcegos se eu pedir.

<HP4 ST, Line: 237

... any closer. Harry seized his eagle-feather quill once more, grabbed a fresh piece of parchment, and wrote: Ron, it's all [[OK]], the Muggles say I can come. See you five o'clock tomorrow. Can't wait. Harry He folded this note up very ...

<HP4 TT, Line: N/A

Rony, está tudo [[certo]], os trouxas disseram que eu posso ir. Veja você amanhã às cinco. Mal posso esperar.

<HP2 ST, Line: 3102

... giving out Mandrake juice – I dare say the Basilisk's victims will be waking up any moment.' 'So Hermione's [[OK]]!' said Ron brightly. 'There has been no lasting harm done,' said Dumbledore. Mrs Weasley led Ginny out, and ...

<HP2 TT, Line: N/A

suco de mandrágoras, imagino que as vítimas do basilisco irão acordar a qualquer momento.

– Então Mione está [[bem]]! – exclamou Rony, animado.– Não houve dano permanente – disse Dumbledore. A Sra Weasley levou Gina embora ...

<HP2 ST, Line: 3219

... to them. 'I told your dad how to use a telephone last summer, he'll know, Call me at the Dursleys, [[OK]]?' I can't stand another two months with only Dudley to talk to...' 'Your aunt and uncle will be proud, ...

<HP2 TT, Line: N/A

N/A

<HP2 ST, Line: 1014

... control of himself. Their last defeat was clearly still torturing him. 'So, this year, we train harder than ever before ...[[OK]], let's go and put our new theories into practice!' Wood shouted, seizing his broomstick and leading the way out ...

<HP2 TT, Line: N/A

– Então, este ano, vamos treinar mais do que jamais treinamos... [[Muito bem]], vamos colocar as nossas teorias em prática! – gritou Wood, agarrando a vassoura e saindo do vestiário. As pernas dormentes e, ainda bocejando, o time o acompanhou.

<HP2 ST, Line: 1580

... day when you'd be persuading us to break rules,' said Ron. 'All right, we'll do it. But not toenails, [[OK]]?' 'How long will it take to make, anyway?' said Harry, as Hermione, looking happier, opened the book again. ...

<HP2 TT, Line: N/A

– Eu nunca pensei que veria o dia em que você nos convenceria a desrespeitar o regulamento – disse Rony. – [[Muito bem]], nós topamos. Mas unhas dos pés não, está bem?

<HP2 ST, Line: 440

... it out loud: Dear Ron, and Harry if you're there, I hope everything went all right and that Harry is [[OK]] and that you didn't do anything illegal to get him out, Ron, because that would get Harry into trouble, too. ...

<HP2 TT, Line: N/A

Espero que tudo tenha corrido bem, que Harry esteja [[bem]] e que você...

<HP2 ST, Line: 719

... head where he had hit the windscreen, and to his right, Ron let out a low, despairing groan. 'Are you [[OK]]?' Harry said urgently. 'My wand,' said Ron, in a shaky voice. 'Look at my wand.' It had ...

<HP2 TT, Line: N/A

– Você está [[bem]]? – perguntou Harry com urgência na voz.

<HP2 ST, Line: 2119

... used for animal transformations!' 'Uh oh,' said Ron. 'You'll be teased something dreadful,' said Myrtle happily. 'It's [[OK]], Hermione,' said Harry quickly. 'We'll take you up to the hospital wing. Madam Pomfrey never asks too many questions. ...

<HP2 TT, Line: N/A

– Tudo [[bem]], Mione – disse Harry depressa. – Levamos você para a ala hospitalar. Madame Pomfrey nunca faz muitas perguntas...

<HP2 ST, Line: 2433

... from the kettle on it, and then smashed the teapot with a nervous jerk of his massive hand. 'Are you [[OK]], Hagrid?' said Harry. 'Did you hear about Hermione?' 'Oh, I heard, all righ!', said Hagrid, a slight ...

<HP2 TT, Line: N/A

– Você está [[bem]], Hagrid? – perguntou Harry. – Soube do que aconteceu com a Mione?

<HP2 ST, Line: 2017

... glasses were clouding his eyes, because Goyle obviously didn't need them. He took them off and called, 'Are you two [[OK]]?' Goyle's low rasp of a voice issued from his mouth. 'Yeah,' came the deep grunt of Crabbe from ...

<HP2 TT, Line: N/A

... os óculos estavam anuviando sua visão porque Goyle obviamente não precisava deles, tirou-os e perguntou: – Vocês dois estão [[bem]]? – a voz baixa e irritante de Goyle saiu de sua boca.

<HP2 ST, Line: 2029

... Goyle,' said Ron. 'That's how he looks every time a teacher asks him a question.' 'Hermione, are you [[OK]]?' said Harry through the door. 'Fine – I'm fine ...Go on –' Harry looked at his watch. Five of ...

<HP2 TT, Line: N/A

– Mione, você está [[bem]]? – perguntou Harry através da porta. – Muito bem... muito bem... vão andando...

Okay

<HP4 ST, Line: 3053

... mouth uncertainly. Harry knew Ron was about to apologize and suddenly he found he didn't need to hear it. 'It's [[okay]],' he said, before Ron could get the words out. 'Forget it.' 'No,' said Ron, 'I shouldn't've -' ...

<HP4 TT, Line: 3053

... para outro. Rony abriu a boca, inseguro. Harry se desculpar e, de repente, descobriu que não precisava culpas. - [[OK]] - disse, antes que Rony pudesse falar. - esquece. - Não — disse Rony —, eu não devia ter... - ...

<HP4 ST, Line: 2801

... Harry realized who it was: Charlie Weasley. 'All right, Hagrid?' he panted, coming over to talk. 'They should be [[okay]] now - we put them out with a Sleeping Draft on the way here, thought it might be better for ...

<HP4 TT, Line: 2801

... e Harry viu quem era, Carlinhos Weasley. - Tudo bem, Hagrid? - ofegou ele, aproximando-se para falar. - Devem estar [[OK]] agora, demos a eles uma poção para dormir durante a viagem, achei que seria

melhor acordarem quando estivesse escuro e ...

<HP4 ST, Line: 3400

... before his insides had been writhing like snakes, but suddenly he didnt seem to have any insides at all. 'Oh [[okay]],' he said, 'no problem.' 'I'm really sorry,' she said again. 'Thats okay,' said Harry. They stood ...

<HP4 TT, Line: 3400

... um momento antes suas entranhas estavam revirando como cobras, mas de repente ele parecia não ter mais entranhas. — Ah, [[OK]], não faz mal. — Sinto muito mesmo — repetiu a garota. — Tudo bem. Eles ficaram ali parados se olhando, ...

<HP4 ST, Line: 3448

... doesn't mean no one else has spotted I'm a girl!' Ron stared at her. Then he grinned again. 'Okay, [[okay]], we know you're a girl,' he said. 'That do? Will you come now?' 'I've already told you!' ...

<HP4 TT, Line: 3448

... mais ninguém tenha percebido que eu sou uma garota! Rony arregalou os olhos para ela. Depois tornou a sorrir. - [[OK]], OK, sabemos que você é uma garota. Satisfeita? Você vai com a gente agora? - Eu já falei! - disse ...

<HP4 ST, Line: 2888

... on, I'll catch you up.' 'Harry, you'll be late, the bell's about to ring - 'I'll catch you up, [[okay]]?' By the time Harry reached the bottom of the marble staircase, Cedric was at the top. He was with ...

<HP4 TT, Line: 2888

... Vai andando, eu alcanço você. — Harry você vai se atrasar, a sineta já vai tocar... — Eu alcanço você, [[OK]]? Quando Harry chegou ao pé da escadaria de mármore, Cedric já estava no topo. Ia acompanhado de um monte de ...

<HP4 ST, Line: 3384

... an impregnable fortress. 'When we get back to the common room tonight, well both have partners - agreed?' 'Er ... [[okay]],' said Harry. But every time he glimpsed Cho that day - during break, and then lunchtime, and once on ...

<HP4 TT, Line: 3384

... assalto uma fortaleza inexpugnável. — Quando voltarmos ao salão comunal hoje à noite, teremos arranjado dois pares, topa? — Hum... [[OK]] — disse Harry. Mas todas as vezes que ele viu Cho naquele dia — no intervalo das aulas, depois do ...

<HP4 ST, Line: 4327

... well outside the time limit, though, Harry... Did it take you ages to find us?' 'No ... I found you [[okay]]....' Harry's feeling of stupidity was growing. Now he was out of the water, it seemed perfectly clear that Dumbledores ...

<HP4 TT, Line: N/A

— Mas você ultrapassou muito o tempo dado, Harry... Você levou muito tempo para nos encontrar? - Não... encontrei vocês [[logo]]... A sensação de burrice de Harry foi crescendo. Agora que estava fora da água, pareceu-lhe perfeitamente claro que as ...

<HP4 ST, Line: 6106

... leapt back from the bed. 'Sirius Black!' she shrieked, pointing at him. 'Mum, shut up!' Ron yelled. 'It's [[okay]]!' Snape had not yelled or jumped backward, but the look on his face was one of mingled fury and ...

<HP4 TT, Line: N/A

- Mamãe, cala a boca! - berrou Rony. - Está tudo bem!

<HP4 ST, Line: 3402

... any insides at all. 'Oh okay,' he said, 'no problem.' 'I'm really sorry,' she said again. 'Thats [[okay]],' said Harry. They stood there looking at each other, and then Cho said, 'Well-' 'Yeah,' said Harry. 'Well, ...

<HP4 TT, Line: N/A

... ele parecia não ter mais entranhas.— Ah, OK, não faz mal. — Sinto muito mesmo — repetiu a garota. — [[Tudo bem]]. Eles ficaram ali parados se olhando, então Cho disse: - Bom...

<HP2 ST, Line: 3046

... I don't believe it! What happened?' He tried to hug her but Ginny held him off, sobbing. 'But you're [[okay]]; Ginny,' said Ron, beaming at her. 'It's over now; it's – where did that bird come from?' Fawkes ...

<HP2 TT, Line: N/A

Omissão de parágrafo.

Privates

<HP4 ST, Line: 639

... the pinstriped trousers. 'I'm not putting them on,' said old Archiem indignation. 'I like a healthy breeze round my [[privates]] thanks.' Hermione was overcome with such a strong fit of the giggles at this point that she had to ...

<HP4 TT, Line: N/A

... as calças listradas. - Não vou vestir isso - retrucou o velho bruxo indignado. - Gosto de sentir uma brisa saudável nas minhas [[partes]], obrigado.

Snuff

<HP4 ST, Line: 1869

... He really knows his stuff, Moody, doesn't he? When he did Avada Kedavra, the way that spider just died, just [[snuff]]ed it right -' But Ron fell suddenly silent at the look on Harry's face, and didn't speak again until ...

<HP4 TT, Line: 1869

... Ele realmente conhece o assunto, o Moody. Quando ele lançou a Avada Kedavra, o jeito com que aquela aranha simplesmente [[morreu]], apagou na hora... Mas Rony se calou de súbito ao ver a expressão no rosto de Harry, e não tornou ...

Starkers

<HP4 ST, Line: 1275

... Ron!' said Mrs Weasley crossly. They're all like that! Your father's got some for smart parties! 'I'll go [[starkers]] before I put that on,' said Ron stubbornly. 'Don't be so silly,' said Mrs Weasley, 'you've got to ...

<HP4 TT, Line: 1275

... disse a Sra. Weasley aborrecida. - E são todas assim! Seu pai também tem uma para festas elegantes! - Saio [[pelado]] mas não visto uma coisa dessas - teimou Rony. - Não seja bobo. Você precisa de vestes a rigor, estão ...

Wotcher

<HP6 ST, Line: 692

... mousy-brown hair was sitting at the table clutching a large mug between her hands. 'Hello, Professor,' she said. '[[Wotcher]], Harry.' 'Hi, Tonks.' Harry thought she looked drawn, even ill, and there was something forced in her smile. ...

<HP6 TT, Line: 692

... e cabelos castanhos sem vida, estava sentada à mesa segurando uma caneca entre as mãos. - Olá, professor. E aí, [[beleza]], Harry? - Oi, Tonks. Harry achou que ela parecia muito cansada, e até doente, e que havia algo forçado em ...

<HP6 ST, Line: 1431

... he was still on it... Then he felt his Invisibility Cloak fly off him and a voice overhead said, '[[Wotcher]], Harry.' There was a flash of red light and Harry's body unfroze; he was able to push himself into ...

<HP6 TT, Line: 1431

... ele continuava a bordo ... Sentiu, então, que lhe arrancavam a capa e ouviu uma voz exclamar: - E aí, Harry, [[beleza]]? Uma luz vermelha brilhou um instante e seu corpo descongelou; conseguiu sentar-se em uma posição mais digna, limpar depressa o ...

GÍRIA EXPLETIVA

Damn

<HP4 ST, Line: 1989

... the pain in his knees seemed to double. 'Look at that, you lot... Potter fought! He fought it, and he [[damn]] near beat it! We'll try that again, Potter, and the rest of you, pay attention - watch his eyes, that's ...

<HP4 TT, Line: 1989

“Olhem só isso, vocês todos... Potter resistiu! Lutou contra a maldição e quase a venceu!Vamos experimentar de novo, Potter, e vocês prestem atenção, observem os olhos dele, é ...

<HP6 ST, Line: 831

... I mean, Tonks is OK-looking when she isn't doing stupid things to

her hair and her nose, but-' 'She's a [[damn]] sight nicer than Phlegm,' said Ginny. 'And she's more intelligent, she's an Auror!' said Hermione from the corner. ...

<HP6 TT, Line: 831

... Quero dizer, a Tonks é legal quando não faz bobagens com o cabelo e o nariz, mas ... - Ela é [[muito]] mais bonita do que a Fleuma - teimou Gina. - E é mais inteligente, é uma auror! - falou Hermione ...

<HP4 ST, Line: 447

... on it, really, Bill, what do they say at the bank?' 'Mum, no one at the bank gives a [[damn]] how I dress as long as I bring home plenty of treasure,' said Bill patiently. 'And your hair's getting ...

<HP4 TT, Line: 447

... banco? - Mamãe, ninguém lá no banco liga [[a mínima]] para a roupa que eu uso desde que eu traga muito ouro para eles - disse Gui pacientemente. - E seus cabelos estão sem corte, querido - disse a Sra. Weasley ...

<HP4 ST, Line: 982

... 'What?' 'On the campsite ... some people have got hold of a family of Muggles ...' Bagman swore loudly. '[[Damn]] them!' he said, looking quite distracted, and without another word, he Disapparated with a small pop. 'Not exactly on ...

<HP4 TT, Line: 982

... No acampamento... umas pessoas agarraram uma família de trouxas... Bagman praguejou em voz alta. - [[Desgraçados]]! - Ele pareceu ficar muito perturbado e, sem dizer mais nada, desapareceu com um pequeno estalo. - Não anda muito bem informado o Sr. Bagman, ...

<HP4 ST, Line: 2939

... - 'That's right,' said Moody, staring at him very hard, his magical eye barely moving at all. 'You're a [[damn]] good flier from what I've heard.' 'Yeah, but.. .' Harry stared at him. 'I'm not allowed a broom, I've ...

<HP4 TT, Line: 2939

... ajuda... - Certo - disse Moody mirando-o com muita severidade, o olho mágico mal se mexendo. - Você é um [[grande]] piloto, pelo que

ouvi falar. - É, mas... - Harry encarou-o. - Mas não posso usar a vassoura, só tenho ...

<HP4 ST, Line: 4040

... my chance to get him thrown out of the castle once and for all - 'Filch, I don't give a [[damn]] about that wretched poltergeist, it's my office that's -' Clunk. Clunk. Clunk. Snape stopped talking very abruptly. He and Filch ...

<HP4 TT, Line: 4040

... furtando de um estudante, talvez seja a minha chance de o ver expulso do castelo para sempre... - Filch, estou [[me lixando]] para esse desgraçado desse poltergeist, é a minha sala que... Toque. Toque. Toque. Snape parou de falar muito abruptamente. Ele ...

<HP4 ST, Line: 4829

... said a wheezy growl, 'I'm here.' Moody was limping towards them, leaning on his staff, his wand lit. '[[Damn]] leg,' he said furiously. 'Would've been here quicker ... what's happened?' Snape said something about Crouch -' 'Crouch?' said ...

<HP4 TT, Line: 4829

... asmático —, já estou aqui. — Moody vinha mancando em direção a eles, apoiado na bengala, a varinha acesa. — [[Porcaria]] de perna — reclamou furioso. — Teria chegado mais rápido... Que foi que houve? Snape me disse alguma coisa sobre ...

<HP6 ST, Line: 1139

... 'If only we could hear what they're saying!' said Hermione. 'We can!' said Ron excitedly. 'Hang on - [[damn]] -' He dropped a couple more of the boxes he was still clutching as he fumbled with the largest. 'Extendable ...

<HP6 TT, Line: N/A

- Podemos! - exclamou Rony excitado. - Calma aí... [[pô]] ... Ele deixou cair um as caixas, que ainda estava carregando, enquanto remexia na maior delas.

<HP4 ST, Line: 289

... 'Mr Weasley, it's Harry ... the fireplace has been blocked up. You won't be able to get through there.' '[[Damn]]!' said Mr Weasley's voice. 'What on earth did they want to block up the fireplace for?'

"They've got ...

<HP4 TT, Line: 289

... “psiu”. - Sr. Weasley, é o Harry... a lareira está bloqueada. O senhor não vai conseguir passar por aí. - [[Droga]]! — exclamou a voz do Sr. Weasley. - Para que foi que eles inventaram de bloquear a lareira? - Eles ...

<HP6 ST, Line: 5590

... believed Snape was sorry James was dead? Snape hated James ...' 'And he didn't think my mother was worth a [[damn]], either,' said Harry, 'because she was Muggle-born ... "Mudblood", he called her ...' Nobody asked how Harry knew this. All ...

<HP6 TT, Line: 5590

... incrível. -Acreditou que Snape lamentava a morte de Tiago? Snape odiava Tiago... -E achava que minha mãe também não valia [[nada]] porque tinha nascido trouxa... “Sangue-Ruim”, foi como a chamou... ninguém perguntou como Harry sabia disso. Todos pareciam estar absortos no ...

<HP4 ST, Line: 1614

... was running his finger down the Monday column of his timetable, 'Herbology with the Hufflepuffs and Care of Magical Creatures ... [[damn]] it, we're still with the Slytherins ...' 'Double Divination this afternoon,' Harry groaned, looking down. Divination was his least ...

<HP4 TT, Line: 1614

... corria o dedo pela coluna intitulada segunda-feira no seu horário -, Herbologia com a Lufa-Lufa e Trato das Criaturas Mágicas... [[droga]], continuamos com a Sonserina... - Dois tempos de Adivinhação hoje à tarde — gemeu Harry, baixando os olhos. Adivinhação era ...

APÊNDICE B – Tabela resumo da análise de ocorrências de gírias depreciativas no corpus.

Livro	Gírias Originais	Traduções	Traduções Gír.	Personagem	Campo	Relações	Hierarquia	Técnica	Técnica	Técnica
6	barking mad		doida de pedra	Ronald Weasley	conversa descontraída	conversa entre adolescentes	simétrica	variação	ampliação linguística	
4		maluca		Ronald Weasley	conversa descontraída	conversa entre adolescentes	simétrica	compressão linguística	variação	
4	barmy	caduco		Dobby	conversa descontraída	conversa entre adolescente e criatura mágica	assimétrica	ampliação linguística	variação	
6		Amalucado		narrativa	narrativa	narrativa	narrativa	variação	derivado da tradução consagrada	
6	bleeding	maldita		Marvolo Gaunt	conversa de desaprovação	conversa entre adultos	assimétrica	tradução consagrada		

Livro	Gírias Originais	Traduções	Traduções Gír.	Personagem	Campo	Relações	Hierarquia	Técnica	Técnica	Técnica
2	blighter	bandidinho		Gilderoy Lockhart	aula	conversa entre adolescente e adulto	assimétrica	variação	compressão linguística	
6	buffer	velhote		Horácio Slughorn	conversa persuasiva	conversa entre adultos	simétrica	ampliação linguística	variação	
4	bummer	chato		Ronald Weasley	conversa reservada	conversa entre adolescentes	simétrica	variação	transposição	
2	chicken out	amarelar		Hermione Granger	conversa tensa	conversa entre adolescentes	simétrica	tradução consagrada	compressão linguística	
4	cow		vaca	Harry Potter	conversa persuasiva	conversa entre adolescente e adulto	assimétrica	tradução consagrada		
4	dingbat		debiloide	Alvo Dumbledore	conversa tensa	conversa entre adultos	simétrica diferente	adaptação		
2	ditch	descartado		Ronald Weasley	conversa descontraída	conversa entre adolescentes	simétrica	variação		
6			dá o fora	Ronald Weasley	conversa descontraída	conversa entre adolescente	simétrica	adaptação	ampliação linguística	

Livro	Gírias Originais	Traduções	Traduções Gír.	Personagem	Campo	Relações	Hierarquia	Técnica	Técnica	Técnica
						s				
4	do a runner		deu no pé	Ronald Weasley	conversa especulativa	conversa entre adolescentes	simétrica	adaptação	transposição	
2	dodgy	suspeito		Rúbeo Hagrid	conversa repreensiva	conversa entre adolescente e adulto	assimétrica	tradução consagrada	variação	
4		escondido		Ronald Weasley	conversa especulativa	conversa entre adolescentes	simétrica	criação discursiva	variação	
6	fat-mouth	bocão		Harry Potter	discussão	conversa entre adolescentes	simétrica	variação		
2	frame	culpar		Harry Potter	situação de perigo	conversa entre adolescentes	simétrica	variação	criação discursiva	
2		incriminar		Harry Potter	conversa tensa	conversa entre adolescentes	simétrica	tradução consagrada	variação	

Livro	Gírias Originais	Traduções	Traduções Gír.	Personagem	Campo	Relações	Hierarquia	Técnica	Técnica	Técnica
4	goner	perdido		Harry Potter	conversa de aconselhamento	conversa entre adolescente e adulto				
6				já era	Ronald Weasley	conversa persuasiva	conversa entre adolescentes	assimétrica	variação	transposição
2	Grass	dedurar		Ronald Weasley	conversa especulativa	conversa entre adolescentes	simétrica	adaptação	variação	
6	hammer		dar uma surra	Ronald Weasley	conversa descontraída	conversa entre adolescentes	simétrica	adaptação	ampliação linguística	
6	hell		diabos	Rúbeo Hagrid	conversa em situação de perigo	conversa entre adolescente e adulto	assimétrica	adaptação		
4		estardalhaço		Amos Diggory	conversa tensa	conversa entre adultos	simétrica	compressão linguística	variação	criação discursiva
6			cacas	Ronald Weasley	conversa descontraída	conversa entre adolescentes	simétrica	adaptação		

Livro	Gírias Originais	Traduções	Traduções Gír.	Personagem	Campo	Relações	Hierarquia	Técnica	Técnica	Técnica
6	kick out	mandar embora		Harry Potter	conversa especulativa	conversa entre adolescentes	simétrica	variação		
4		chutado		Cornélio Fudge	conversa tensa	conversa entre adultos	simétrica diferente	variação	compressão linguística	
2	loony	maluco		Ronald Weasley	conversa descontraída	conversa entre adolescentes	simétrica	tradução consagrada	variação	
6	Lump	imprestável		Marvolo Gaunt	repreensão verbal	conversa entre adolescente e adulto	assimétrica	variação	criação discursiva	compressão linguística
6	Lurgy	Fiascurgia		Ronald Weasley	conversa descontraída	conversa entre adolescentes	simétrica	criação discursiva	variação	
4	Mental	maluco		Ronald Weasley	conversa tensa	conversa entre adolescentes	simétrica	tradução consagrada	variação	
6			biruta	Ronald Weasley	conversa de desaprovação	conversa entre adolescentes	simétrica	tradução consagrada		
6				Jorge Weasley	conversa descontraída	conversa entre adolescente	simétrica	tradução consagrada	transposição	

Livro	Gírias Originais	Traduções	Traduções Gír.	Personagem	Campo	Relações	Hierarquia	Técnica	Técnica	Técnica
						s				
4			cabeça	Ronald Weasley	conversa descontraída	conversa entre adolescentes	simétrica	erro de tradução		
6	Nag	pangaré		Sibila Trelawney	conversa tensa	conversa entre adolescente e adulto	assimétrica	tradução consagrada	variação	
6	Nancy		cê-dê-efe educadinho	Válter Dursley	discurso indireto	narrativa	narrativa	adaptação	ampliação linguística	
4			afanar	Ronald Weasley	conversa de aconselhamento	conversa entre adolescentes	simétrica	adaptação		
4	Nick	pegar		Ronald Weasley	conversa descontraída	conversa entre adolescentes	simétrica	variação	criação discursiva	
4		levar		Fred Weasley	conversa repreensiva	conversa entre adolescentes	simétrica	variação	criação discursiva	

Livro	Gírias Originais	Traduções	Traduções Gír.	Personagem	Campo	Relações	Hierarquia	Técnica	Técnica	Técnica
6	great shakes	grande coisa		Cornélio Fudge	conversa descontraída	conversa entre adolescente e adulto	assimétrica	variação		
6	Nutter		biruta	Fred Weasley	conversa descontraída	conversa entre adolescente e adulto	assimétrica	adaptação		
2		maníaco		Ronald Weasley	conversa de aconselhamento	conversa entre adolescentes	simétrica	tradução consagrada	variação	
2	pig out	empapuçando		Draco Malfoy	conversa repreensiva	conversa entre adolescentes	assimétrica	variação		
4	Pillock		frangote	Gui Weasley	conversa argumentativa	conversa entre adultos	simétrica	criação discursiva		
6	Porky		parece uma barrica	Draco Malfoy	discussão	conversa entre adolescentes	simétrica	adaptação	transposição	ampliação linguística
2		lembrava um porquinho		narrativa	narrativa	narrativa	narrativa	variação	ampliação linguística	transposição
4		gordas			narrativa	narrativa	narrativa	narrativa	tradução consagrada	variação

Livro	Gírias Originais	Traduções	Traduções Gír.	Personagem	Campo	Relações	Hierarquia	Técnica	Técnica	Técnica
6	Prat	retardado		Pansy Parkinson	conversa descontraída	conversa entre adolescentes	simétrica	adaptação	variação	
4			babaca	Jorge Weasley	conversa descontraída	conversa entre adolescentes	simétrica	adaptação		
4			débil	Ronald Weasley	conversa descontraída	conversa entre adolescentes	simétrica	adaptação		
4			panacão	Jorge Weasley	conversa tensa	conversa entre adolescentes	simétrica	adaptação	compressão linguística	
4	Puke	vomitare		Ronald Weasley	conversa descontraída	conversa entre adolescentes	simétrica	tradução consagrada	variação	
6		Vomitilha		narrativa	narrativa	narrativa	narrativa	criação discursiva	compressão linguística	
4	Ruddy	desgraçada		Válter Dursley	praguejamento	monólogo	monólogo	adaptação	variação	
2		nojentos		Rúbeo Hagrid	conversa descontraída	conversa entre adolescente e adulto	assimétrica	adaptação	variação	

Livro	Gírias Originais	Traduções	Traduções Gír.	Personagem	Campo	Relações	Hierarquia	Técnica	Técnica	Técnica
2		rolha		Válter Dursley	conversa persuasiva	conversa entre adolescente e adulto	assimétrica	erro de tradução		
4			porcarias	Válter Dursley	conversa repreensiva	conversa entre adultos	assimétrica	adaptação	variação	
6		omissão		Rúbeo Hagrid	situação de perigo	conversa entre adolescente e adulto	assimétrica	omissão		
6			pombas	Rúbeo Hagrid	conversa tensa	conversa entre adultos	simétrica diferente	compensação	transposição	
6		omissão		Rúbeo Hagrid	conversa repreensiva	conversa entre adolescente e adulto	assimétrica	omissão		
2		Sack	despedir		Hermione Granger	conversa de desaprovação	conversa entre adolescente e adulto	assimétrica	tradução consagrada	variação
4	mandar embora			Winky	conversa de desaprovação	conversa entre adolescente e criatura mágica	assimétrica	ampliação linguística	variação	

Livro	Gírias Originais	Traduções	Traduções Gír.	Personagem	Campo	Relações	Hierarquia	Técnica	Técnica	Técnica
4		exonerado		Cornélio Fudge	conversa tensa	conversa entre adultos	simétrica diferente	variação		
6	Scum		ralé	Narcisa Malfoy	conversa tensa	conversa entre adolescente e adulto	assimétrica	tradução consagrada		
2		escória		Ronald Weasley	conversa especulativa	conversa entre adolescentes	simétrica	tradução consagrada	variação	
2	Scum-bag		bosta	Ronald Weasley	praguejamento	monólogo	monólogo	criação discursiva		
4	Sidekick	escudeiro		Severo Snape	conversa repreensiva	conversa entre adolescente e adulto	assimétrica	variação		
2	Slime	escória		Draco Malfoy	conversa descontraída	conversa entre adolescentes	assimétrica	criação discursiva	variação	
2		trapaceiro		Olívio Wood	conversa persuasiva	conversa entre adolescentes	assimétrica	adaptação	compressão linguística	variação
6	spiked	incremento		Hermione Granger	conversa de desaprovação	conversa entre adolescentes	simétrica	criação discursiva	variação	

Livro	Gírias Originais	Traduções	Traduções Gír.	Personagem	Campo	Relações	Hierarquia	Técnica	Técnica	Técnica
6	to spike	incrementar		Hermione Granger	conversa de desaprovação	conversa entre adolescentes	simétrica	criação discursiva	variação	
6	stink	fedez		narrativa	narrativa	narrativa	narrativa	calque	variação	
4	stooge	espião		Severo Snape	conversa tensa	conversa entre adultos	simétrica	criação discursiva	variação	
6	stuff it		tomar	Ronald Weasley	conversa especulativa	conversa entre adolescentes	simétrica	adaptação	compressão linguística	
6	thick	burro		Fred Weasley	situação de perigo	conversa entre adolescentes	simétrica	adaptação	variação	
2			débil	Ronald Weasley	conversa descontraída	conversa entre adolescentes	simétrica	adaptação		
4			tapado	Ronald Weasley	conversa descontraída	conversa entre adolescentes	simétrica	adaptação	variação	
4	weirdo	aberrações		Rúbeo Hagrid	conversa descontraída	conversa entre adolescente e adulto	assimétrica	criação discursiva	variação	

APÊNDICE C – Tabela resumo da análise de ocorrências de gírias positivas no corpus.

Livro	Gírias Originais	Traduções	Traduções gírias	Personagem	Campo	Relações	Hierarquia	Estratégia	Estratégia	Estratégia	
4	chuffed	feliz		Rúbeo Hagrid	conversa especulativa	conversa entre adultos e adolescentes	assimétrica	variação	tradução consagrada		
4	cool		descolado		narrativa	narrativa	narrativa	adaptação			
6			legal	Harry Potter	conversa descontraída	conversa entre adolescentes	simétrica	tradução consagrada			
6			maneiro	Ronald Weasley	conversa descontraída	conversa entre adolescentes	simétrica	adaptação			
4	cinch		moleza		narrativa	narrativa	narrativa	tradução consagrada			
2	jolly		beleza	Ronald Weasley	conversa descontraída	conversa entre adolescentes	simétrica	adaptação			
6	looker	grande coisa		Ronald Weasley	conversa reservada	conversa entre adolescentes	simétrica	criação discursiva	variação	ampliação linguística	
4	wild		irado	Ronald Weasley	conversa descontraída	conversa entre adolescentes	simétrica	tradução consagrada			
	6	2	6						11		

APÊNDICE D – Tabela resumo da análise de ocorrências de gírias neutras no corpus.

Livro	Gírias Originais	Traduções	Traduções Gír.	Personagem	Campo	Relações	Hierarquia	Técnica	Técnica	Técnica	Técnica
6	bogey		melecas	narrativa	narrativa	narrativa	narrativa	tradução consagrada			
2		piolho		narrativa	narrativa	narrativa	narrativa	criação discursiva	variação		
6		bosta		Argo Filch	praguejamento	monólogo	monólogo	criação discursiva	variação		
4	blimey		caracas	Ronald Weasley	conversa descontraída	conversa entre adolescentes	simétrica	adaptação			
4			caramba	Amos Diggory	situação de perigo	conversa entre adultos	simétrica	tradução consagrada			
2			droga	Ronald Weasley	situação de perigo	monólogo	monólogo	adaptação			
2			Putz	Jorge Weasley	conversa descontraída	conversa entre adultos e adolescen	assimétrica	adaptação			

Livro	Gírias Originais	Traduções	Traduções Gír.	Personagem	Campo	Relações	Hierarquia	Técnica	Técnica	Técnica	Técnica
						tes					
4			Pombas	personagem não específico	conversa descontraída	conversa entre adultos	simétrica	adaptação			
6			caracóis	Ronald Weasley	conversa descontraída	conversa entre adolescentes	simétrica	adaptação			
6			cara	Ronald Weasley	conversa argumentativa	conversa entre adolescentes	simétrica	tradução consagrada			
4	bloke		velhote	Ronald Weasley	conversa descontraída	conversa entre adolescentes	simétrica	compressão linguística	variação		
4			grandalhão	Dino Thomas	conversa especulativa	conversa entre adolescentes	simétrica	compressão linguística	variação		
2			tal	Ronald Weasley	conversa especulativa	conversa entre adolescentes	simétrica	criação discursiva	variação		

Livro	Gírias Originais	Traduções	Traduções Gír.	Personagem	Campo	Relações	Hierarquia	Técnica	Técnica	Técnica	Técnica
4		sujeito		Sr. Roberts	conversa especulativa	conversa entre adultos	simétrica difer.	criação discursiva	variação		
4	bug (substantivo)		grampo	Hermione Granger	conversa descontraída	conversa entre adolescentes	simétrica	tradução consagrada			
4	to bug		grampo	Harry Potter	conversa especulativa	conversa entre adolescentes	simétrica	tradução consagrada	transposição		
4			grampear	Harry Potter	conversa especulativa	conversa entre adolescentes	simétrica	tradução consagrada			
4	dead	bem		narrativa	narrativa	narrativa	narrativa	variação	criação discursiva		
2		mortalmente		Ronald Weasley	conversa descontraída	conversa entre adolescentes	simétrica	variação	criação discursiva		
4		superprestativos		Fred Weasley	conversa descontraída	conversa entre adolescentes	simétrica	compressão linguística	variação	transposição	criação discursiva

Livro	Gírias Originais	Traduções	Traduções Gír.	Personagem	Campo	Relações	Hierarquia	Técnica	Técnica	Técnica	Técnica
4		absoluta		Harry Potter	conversa reservada	conversa entre adolescentes	simétrica	variação	variante dtradução consagrada a tradução consagrada		
6		à beça		Rúbeo Hagrid	conversa descontraída	conversa entre adultos	assimétrica	variação	adaptação		
6	doss		moleza	Ronald Weasley	conversa descontraída	conversa entre adolescentes	simétrica	adaptação			
4		não sei		Rúbeo Hagrid	conversa descontraída	conversa entre adultos e adolescentes	assimétrica	variação	compressão linguística		
6	dunno	sei lá		Ronald Weasley	conversa descontraída	conversa entre adolescentes	simétrica	variação	ampliação linguística	criação discursiva	
4		não me lembro		Rúbeo Hagrid	conversa de desaprovção	conversa entre adultos e adolescentes	assimétrica	variação	ampliação linguística	criação discursiva	

Livro	Gírias Originais	Traduções	Traduções Gír.	Personagem	Campo	Relações	Hierarquia	Técnica	Técnica	Técnica	Técnica
4		sei não		Ronald Weasley	conversa de aconselhamento	monólogo	simétrica	variação	ampliação linguística	tradução consagrada	
6	fat lot	adiantar nada		Fred Weasley	conversa descontraída	conversa entre adolescentes	simétrica	variação	transposição		
4		grande		Harry Potter	conversa reservada	conversa entre adultos e adolescentes	assimétrica	variação	compressão linguística	criação discursiva	
6	gotcha	peguei		Ronald Weasley	conversa descontraída	conversa entre adolescentes	simétrica	variação			
6	gotta	precisar		Mundungo Fletcher	conversa tensa	conversa entre adultos e adolescentes	assimétrica	variação			
4		ter que		Cedrico Diggory	conversa reservada	conversa entre adolescentes	simétrica	tradução consagrada	variação		

Livro	Gírias Originais	Traduções	Traduções Gír.	Personagem	Campo	Relações	Hierarquia	Técnica	Técnica	Técnica	Técnica
4		ter de		Rúbeo Hagrid	conversa especulativa	conversa entre adultos	simétrica	tradução consagrada	variação		
2		ter		Rúbeo Hagrid	conversa descontraída	conversa entre adultos e adolescentes	assimétrica	tradução consagrada	variação		
4	kip	dormir		Ronald Weasley	conversa descontraída	conversa entre adolescentes	simétrica	tradução consagrada	variação		
4		soneca		Rúbeo Hagrid	aula	conversa entre adultos e adolescentes	assimétrica	tradução consagrada	variação		
6	lad	jovem		Horácio Slughorn e Rúbeo Hagrid	música	conversa entre adultos	assimétrica	tradução consagrada	variação		
4		rapaz		Sirius Black	conversa especulativa	conversa entre adultos e adolescentes	assimétrica	tradução consagrada	variação		

Livro	Gírias Originais	Traduções	Traduções Gír.	Personagem	Campo	Relações	Hierarquia	Técnica	Técnica	Técnica	Técnica
2	go to the loo	fazer xixi		Hermione Granger	conversa descontraída	conversa entre adolescentes	simétrica	variação	compressão linguística	adaptação	
6	OK	bem		Ronald Weasley	conversa descontraída	conversa entre adolescentes	simétrica	variação			
4			OK	Harry Potter	conversa de aconselhamento	conversa entre adultos e adolescentes	assimétrica	empréstimo			
4			legais	Harry Potter	conversa descontraída	conversa entre adolescentes	simétrica	criação discursiva			
4		certo		Ronald Weasley	carta	conversa entre adolescentes	simétrica	variação	criação discursiva		
6		entende		Draco Malfoy	conversa tensa	conversa entre adultos e adolescentes	assimétrica	variação	criação discursiva		

Livro	Gírias Originais	Traduções	Traduções Gír.	Personagem	Campo	Relações	Hierarquia	Técnica	Técnica	Técnica	Técnica
4		omissão		Carlinhos Weasley	conversa em situação de perigo	conversa entre adultos	assimétrica	omissão			
6		de confiança		Alvo Dumbledore	conversa reservada	conversa entre adultos e adolescentes	assimétrica	variação	criação discursiva	transposição	ampliação linguística
6		não esquentada		Hermione Granger	conversa desconfiada	conversa entre adolescentes	simétrica	adaptação	ampliação linguística	transposição	
6		bom		Harry Potter	conversa tensa	conversa entre adultos e adolescentes	assimétrica	variação	criação discursiva		
4		muito bem		Olívio Wood	conversa desconfiada	conversa entre adolescentes	assimétrica	variação	ampliação linguística	criação discursiva	
4		tudo bem		Harry Potter	conversa desconfiada	conversa entre adultos e adolescentes	assimétrica	variação	ampliação linguística		

Livro	Gírias Originais	Traduções	Traduções Gír.	Personagem	Campo	Relações	Hierarquia	Técnica	Técnica	Técnica	Técnica
4		tá		Cedrico Diggory	conversa descontraída	conversa entre adolescentes	simétrica	variação			
4		tá bem		Ronald Weasley	conversa tensa	conversa entre adolescentes	simétrica	variação	ampliação linguística		
4		está bem		Harry Potter	conversa descontraída	conversa entre adolescentes	simétrica	variação	ampliação linguística		
6		direito		Ronald Weasley	conversa descontraída	conversa entre adolescentes	simétrica	variação	criação discursiva		
6	okay		OK	Harry Potter	conversa tensa	conversa entre adolescentes	simétrica	empréstimo			
6		logo		Harry Potter	conversa especulativa	conversa entre adolescentes	simétrica	variação	criação discursiva		
4		tudo bem		Ronald Weasley	conversa tensa	conversa entre adultos e adolescentes	assimétrica	variação	criação discursiva	ampliação linguística	

Livro	Gírias Originais	Traduções	Traduções Gír.	Personagem	Campo	Relações	Hierarquia	Técnica	Técnica	Técnica	Técnica
4	privates		partes	Arquibaldo	conversa persuasiva	conversa entre adultos	assimétrica	tradução consagrada			
4	snuff	morrer		Ronald Weasley	conversa descontraída	conversa entre adolescentes	simétrica	tradução consagrada			
6	snog		dar uns amassos	Gina Weasley	discussão	conversa entre adolescentes	simétrica	adaptação	ampliação linguística		
6			se agarrando	Ronald Weasley	discussão	conversa entre adolescentes	simétrica	adaptação	ampliação linguística		
6		andar aos beijos		Ronald Weasley	conversa descontraída	conversa entre adolescentes	simétrica	tradução consagrada	ampliação linguística		
4	starkers	pelado		Ronald Weasley	conversa descontraída	conversa entre adultos e adolescentes	assimétrica	tradução consagrada			

Livro	Gírias Originais	Traduções	Traduções Gír.	Personagem	Campo	Relações	Hierarquia	Técnica	Técnica	Técnica	Técnica
6	wotcher	e aí, beleza		Ninfadora Tonks	conversa descontraída	conversa entre adultos e adolescentes	assimétrica	adaptação	ampliação linguística		
20	45	16						108			
		61									

APÊNDICE E - Tabela resumo da análise de ocorrências da gíria expletiva no corpus.

Livro	Gírias Originais	Traduções	Traduções Gir.	Personagem	Campo	Relações	Hierarquia	Técnica	Técnica	Técnica
6	damn	muito		Gina Weasley	conversa argumentativa	conversa entre adolescentes	simétrica	variação	criação discursiva	
6			pô	Ronald Weasley	praguejamento	conversa entre adolescentes	simétrica	variação	criação discursiva	
4		omissão		Alastor Olho-Tonto Moody	aula	conversa entre adultos e adolescentes	assimétrica	omissão		
4		grande		Alastor Olho-Tonto Moody	conversa de aconselhamento	conversa entre adultos e adolescentes	assimétrica	variação	criação discursiva	
4	(gives a) damn	liga a mínima		Gui Weasley	conversa de desaprovação	conversa entre adultos	assimétrica	variação	tradução consagrada	
4		desgraçados		Ludo Begman	conversa em situação de perigo	conversa entre adultos e adolescentes	assimétrica	variação	tradução consagrada	compressão linguística
6			me lixando	Severo Snape	conversa tensa	conversa entre adultos	assimétrica	adaptação	compressão linguística	
4			porcaria	Alastor Olho-Tonto Moody	conversa em situação de perigo	conversa entre adultos	assimétrica	adaptação		

6			droga	Arthur Weasley	praguejamento	monólogo	monólogo	tradução consagrada		
6	(worth a) damn	valia nada		Harry Potter	conversa reservada	conversa entre adultos e adolescentes	assimétrica	variação	tradução consagrada	
	1	6	4					10	7	
		10						17		